



XII Congresso Brasileiro de Neuropsicologia IV Reunião Anual do IBNeC

21 a 23 de novembro de 2013 - UNIP - Campus Paraíso - São Paulo/SP

ANAIS

Realização:



Apoio:



COMISSÃO ORGANIZADORA

Dora Fix Ventura (Presidente do Congresso)
Leandro Malloy-Diniz (Presidente da Comissão Científica)
Elaine Cristina Zachi
Eliane Fazon dos Santos
Rosani Aparecida Antunes Teixeira
Thiago Rivero
Daniela Tsubota Roque
Andressa Moreira
Annelise Júlio-Costa
Emmy Uehara
Helena Mitie Miazak
Isabela Sallum
Laiss Bertola
Rosa Monte
Yana Ribas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alcyr Alves de Oliveira
Izabel Hazin
J. Landeira-Fernandez
Sergio Fukusima
Rosa Almeida
Débora Azambuja
Jerusa F. de Salles
Lucia Iracema Mendonça
Neander Abreu
Vitor Haase

EDIÇÃO DOS ANAIS

Elaine Cristina Zachi
Andressa Moreira Antunes

**EQUIPES PARTICIPANTES DO 2º NEUROBRIGHT – OLIMPÍADA EM
NEUROPSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL**

Nome da equipe: GNCE
Orientador: Rochele Paz Fonseca
Instituição: PUC-RS
Alunos: Hosana Gonçalves, Natalie Pereira,
Renata Pereira

Nome da equipe: NeuroVibes
Orientador: Rosa Almeida, Lisiane Bizarro
Instituição: UFRGS
Alunos: Carolina Piletti Chatain, Luís Alexandre
M. de Almeida, Vanessa Farias Oliveira

Nome da equipe: Mixórdias da Farmácia
Orientador: Orlando Francisco Amodeo Bueno
Instituição: UNIFESP/EPM
Alunos: Marcus Vinicius Costa Alves, Silmara
Batistela, Jackeline Neves Pereira

Nome da equipe: Neurobaianos
Orientador: Neander Abreu
Instituição: UFBA
Alunos: Chrissie Vivas-Carvalho, Gustavo
Siquara, Andréa Tourinho

Nome da equipe: Neurocog
Orientador: Jerusa Fumagalli de Salles
Instituição: UFRGS
Alunos: Diego Berwig, Jaqueline de Carvalho
Rodrigues, Natália Becker

Nome da equipe: NeuroEvil
Orientador: Rosinda Martins Oliveira
Instituição: UFRJ
Alunos: Priscila do Nascimento Marques, Iasmin
Andrade Gabrig, Antônio Malvar Martins Neto

Nome da equipe: LINC's
Orientador: Leandro Fernandes Malloy- Diniz
Instituição: UFMG
Alunos: Emanuel Henrique Gonçalves Querino,
Isabela Sallum, Thaís Dell'Oro de Oliveira

Nome da equipe: The Big Brain Theory
Orientador: Rosinda Martins Oliveira
Instituição: UFRJ
Alunos: Ana Elena Vedoveli Francisco, Carolyne
Batista Juvenil, Helena Rego Henriques

Nome da equipe: The Walking Brain 2º
Temporada
Orientador: Rosinda Martins Oliveira
Instituição: UFRJ
Alunos: Douglas Dutra, Eduarda Peçanha,
Rebeca Bartolote

Nome da equipe: Trissomia de Berlim
Orientador: Claudia Berlim de Mello
Instituição: UNIFESP
Alunos: Alexandre Aquino Lobato, Roberta
Magalhães Barrocas, Tatiana Góes Freitas

Nome da equipe: UFPR
Orientador: Ana Paula Almeida de Pereira
Instituição: UFPR
Alunos: Ana Paula Cunha, Tatiana Proença
Isleb

Nome da equipe: Neurovibrations
Orientador: Rosa Almeida
Instituição: UFRGS
Alunos: Juliana Jaboinski, Mailton Vasconcelos,
Morgana Scheffer



PALESTRAS

Alcyr Alves de Oliveira

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Transplantes Neurais: uma ponte entre o laboratório e a clínica

A técnica de transplantes neurais progrediu significativamente desde o marco inaugural da área publicado por Walter Gilman Thompson em 1890 no New York Medical Journal. Apesar de seus estudos terem apresentado interpretações limitadas pelas técnicas da época, abriram espaço para uma abordagem crítica a respeito da possibilidade de sucesso de enxertos cerebrais. Thompson estava interessado na capacidade de sobrevivência de implantes cerebrais entre cães e gatos e abriu caminho para a pesquisa sobre o uso de enxertos em doenças neurodegenerativas. Apenas na década de 1970, contudo, as neurociências teriam o conhecimento e tecnologia necessários para explicar uma parte pequena do que foi observado.

Já na metade da década de 70 foram iniciados estudos clínicos, um passo acelerado diante de inteligentes argumentos teóricos mas contestável argumentação teórico-prática. Os resultados positivos e negativos se acumularam e a necessidade de explicações mais precisas tornou-se urgente. O argumento fundamental é de que mesmo recuperando uma função perdida, a simples recolocação de tecido perdido não pode ser capaz de explicar uma gama complexa de funções de um encéfalo em deterioração progressiva. Assim, com a premência de uma explicação experimental, os estudos pré-clínicos de laboratório continuaram produzindo substancial conhecimento sobre os sucessos e os insucessos observados.

Existem ainda inúmeras lacunas a serem preenchidas e entendidas neste processo. A técnica tem sido vista como a maior esperança para a cura de doenças neurodegenerativas ou incuráveis tais como Parkinson, Alzheimer, Huntington, acidentes encefálicos, danos espinhais com plegias e paralisias e outras afecções do sistema nervoso. Contudo, é necessário cautela antes de partir para os implantes em seres humanos.

O conhecimento sobre a integração entre material implantado e os possíveis efeitos adversos se existem ainda é limitado.

Nos dias de hoje, com novas técnicas e o conhecimento em neurobiologia e neuropsicologia aplicadas aos estudos clínicos, neuroimagem, imunologia e eletrofisiologia para estudos pré-clínicos e clínicos e neurociência comportamental, biologia molecular, neurofisiologia e outras áreas, há a possibilidade de padronização dos métodos. Estes avanços tem produzido novos dados e explicações. O desenvolvimento no campo de células-tronco e da biologia celular contribuíram com um novo impulso e explicações nesta área.

Os casos clínicos bem sucedidos são promissores e geram esperança. No entanto, não é concebível eticamente que o simples desejo de cura de um transtorno supere a segurança. Em caso de cura, todos ficaremos felizes. Mas em casos repetidos de insucesso, a perda de pacientes afetará a todos incluindo aqueles que esperam pela oportunidade de serem submetidos à cirurgia. Os financiamentos institucionais para pesquisa sofrerão retrocesso e, com isso, uma quantidade maior de pacientes terá seu tratamento adiado. Não há como contestar, entretanto, que os primeiros casos clínicos bem sucedidos ajudaram a impulsionar os estudos em todos os setores incluindo a pesquisa básica. Há poucos dias, no Annual Meeting da Society for Neuroscience em San Diego, o Professor Curt Freed, um dos pioneiros em transplantes de tecido embrionário em pacientes portadores da doença de Parkinson, mostrou resultados post mortem de pacientes com até 26 anos pós-implantes levando vida normal. Um de seus mais interessantes casos foi o de um homem que faleceu aos 85 anos, 22 anos de implante, com porcentagem de células sobreviventes de quase 90% e vida normal neste período.

Nesta apresentação, serão apresentados alguns resultados experimentais e dados clínicos com o uso da técnica de transplantes neurais.

Cesar Galera

Universidade de São Paulo.

Memória de trabalho visuoespacial: estrutura e controvérsias

O modelo de memória de trabalho proposto por Baddeley e Hitch (1974) era formado por dois sistemas de armazenamento, um específico para a informação fonológica e outro para a informação visuoespacial, controlados por um sistema atento, o executivo central. O desenvolvimento do subsistema visuoespacial foi impulsionado pelo modelo de memória de trabalho visuoespacial proposto por Logie (1995; 2012). De acordo com este modelo, a informação visual de uma cena, seja ela adquirida através da visão, do tato ou da audição, é armazenada num armazenador passivo, o visual cache. Por sua natureza amodal, este armazenador só é acessado pela informação interpretada com base na informação contida na memória de longo prazo. Desta forma, o visual cache não é propriamente uma memória visual, mas uma memória semântica que contém a informação necessária para reconstruir a informação visual. Este modelo apresenta alguns problemas teóricos, entre os quais a ausência de um sistema de armazenamento visual propriamente dito, não interpretado semanticamente. Nós discutimos a necessidade de um sistema de memória visual, um visual buffer, baseados em tarefas secundárias que utilizam a informação visual irrelevante.

CNPq, FAPESP.

Rosa Maria Martins de Almeida

UFRGS

Simpósio Neuropsicologia da Impulsividade

A impulsividade é multifacetada e serão apresentados nesse simpósio modelos de estudos em animais e, também, modelos de estudos com humanos, apresentando dados com grupos clínicos e não clínicos, avaliados com testes, escalas e tarefas comportamentais. Será apresentada a Columbia Card Task, uma nova tarefa computadorizada de tomada de decisão sobre risco, que avalia a propensão ao risco por meio de três tarefas e dois questionários. Duas destas tarefas focam nos processos afetivos e uma nos processos

deliberativos envolvidos da tomada de decisão. Há ainda o Questionário de Necessidade de Excitação e o Questionário de Estratégias Utilizadas, que completam a tarefa. Serão vistos os efeitos que a negligência e/ou o abuso na infância poderiam provocar no âmbito cognitivo e como isso estaria associado a comportamentos impulsivos. Particularmente comportamentos suicidas, de exposição a risco e desregulação de humor estariam relacionados a déficits em funções executivas, tomada de decisão, e cognição social em indivíduos que relatam exposição precoce ao estresse. E, apesar de diversas linhas de pesquisa e teorias considerarem que as decisões econômicas são tomadas de forma racional, estudos usando paradigmas neuropsicológicos mostram que características, como, por exemplo, a impulsividade, exercem importante papel na compra, venda e manutenção de ativos financeiros.

9:00 - Impulsividade: Modelos animais e grupos clínicos. Rosa Almeida.

9:50 - Avaliação neuropsicológica da inibição na normalidade e na patologia: dissociações entre paradigmas frios e quentes. Rochele Paz Fonseca.

10:40 - O uso da Dice Task para avaliação da tomada de decisão em um cenário de risco. Patrícia Rzezak.

11:30 - Aspectos frios e quentes da Tomada de Decisão: o uso do CCT. Bruno Schiavon.

14:00 - Por que é difícil mudar? Tomada de decisão e "modo default". Leandro Malloy-Diniz.

14:50 - "Estou com sorte": impulsividade, tomada de decisão e decisão no mercado financeiro. Felipe Filardi da Rocha.

15:30 - "Eu não tenho sorte": Impulsividade e Vitimização Precoce na Tomada de Decisão de Dependentes de Crack - Rodrigo Grassi-Oliveira.

Simpósio Neuropsicologia da Impulsividade

Rochele Paz Fonseca

Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Cognição humana, Coordenadora do Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental (GNCE) – PUCRS

Avaliação neuropsicológica da inibição na normalidade e na patologia: dissociações entre paradigmas frios e quentes

rochele.fonseca@puccrs.br

Um dos principais indícios de dificuldades de controle da impulsividade é um conjunto de sinais de desinibição observado em diferentes procedimentos em um complexo processo de avaliação neuropsicológica. Tarefas clínicas, ecológicas e/ou padronizadas de exame neurocognitivo de componentes das funções executivas são as que mais classicamente utilizadas por sua sensibilidade em auxiliar na identificação de alterações inibitórias. Há dois tipos clássicos de tarefas de avaliação das funções executivas: (1) mais voltadas para o exame de componentes frios destas habilidades e (2) mais desenhadas para o exame de seus componentes quentes. Dentre os paradigmas mais representativos da primeira vertente, destacam-se os testes bipartides, que examinam em uma primeira parte iniciação e atenção e em uma segunda, inibição, com observação da flexibilidade cognitiva na transição da parte que demanda processos mais automáticos para aquela que requer processos mais controlados. Na segunda vertente, destacam-se paradigmas que investigam tomada de decisão afetiva. Nesta conferência do Simpósio de Impulsividade, dados de tarefas bipartides e da tarefa Iowa GamblingTask serão apresentados a partir dos resultados da avaliação neuropsicológica de componentes executivos frios e quentes de adultos sem diagnóstico neurológico e/ou psiquiátrico, com traumatismo cranioencefálico, com acidente vascular cerebral, entre outros. Todos os achados, em conjunto, levam a importantes reflexões: (1) há adultos saudáveis e pacientes destes grupos clínicos que, embora apresentem déficits cognitivos em outras funções executivas, não demonstram dificuldades inibitórias em tarefas

bipartides ou de tomada de decisão; (2) há pacientes com alterações inibitórias em tarefas de funções executivas frias, mas com preservação do controle de impulsividade em tarefa de tomada de decisão; (3) há casos com déficits em ambos tipos de tarefas. De tal forma, há indícios de dissociação entre controle inibitório mais frio verbal e não-verbal, assim como entre mais frio e predominantemente quente, que devem ser considerados nos diagnósticos e planejamentos de intervenção neurocognitivos.

Symone Fernandes Melo

UFRN

Intervenção Neuropsicológica Precoce: Por quê? Quando? Como?

Desenvolvimento da comunicação mãe-bebê na Síndrome de Down: subsídios para intervenção neuropsicológica precoce. Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O presente trabalho aborda o desenvolvimento do sistema de comunicação entre a mãe e seu filho com Síndrome de Down, discutindo sua relevância para a intervenção neuropsicológica precoce. A SD, cromossomopatia que provoca alterações globais no processo de desenvolvimento, com alta incidência na população e possibilidade de diagnóstico precoce, tem sido alvo de investigação no campo da Neuropsicologia, verificando-se importantes avanços no tocante à compreensão de seu fenótipo comportamental. O conhecimento acumulado possibilita o avanço na direção do desenvolvimento de estratégias de intervenção em períodos precoces do desenvolvimento, visando potencializar recursos e minimizar danos. Considerando o papel da interação mãe-bebê no desenvolvimento de habilidades fundamentais para o neurodesenvolvimento, busca-se, a partir da perspectiva dos sistemas dinâmicos, discutir como a compreensão microanalítica do sistema de comunicação entre a mãe e seu filho com SD, ao evidenciar as particularidades da construção conjunta de uma história relacional, possibilita o desenvolvimento de estratégias de

intervenção voltadas ao desenvolvimento da linguagem em tais crianças.

MESA: Intervenções em Reabilitação Neuropsicológica: diversidades e particularidades

Coordenação: Rosinda Martins Oliveira
UFRJ

Andreza Moraes da Silva

Reabilitação Cognitiva em Deficiência intelectual leve

O objetivo desta apresentação será caracterizar e discutir a Reabilitação Neuropsicológica em caso de deficiência intelectual leve e a relevância de um trabalho com enfoque psicoterapêutico conjugado à promoção do desenvolvimento cognitivo nestes casos. Para tal será apresentado um caso clínico de uma adolescente, atualmente com 16 anos cursando o 1º ano do ensino médio. A paciente se encontra em atendimento há 2 anos. Será apresentado o percurso do atendimento, mostrando as mudanças no foco principal do trabalho terapêutico ao longo do tratamento desde a promoção do desenvolvimento de funções executivas e gerenciamento atencional dentro do contexto social, privilegiada inicialmente, até sua aplicação ao contexto acadêmico, com o progresso do trabalho.

Priscila do Nascimento Marques

Apoio escolar orientado a partir da Reabilitação Neuropsicológica

A abordagem de dificuldades na aprendizagem no contexto da reabilitação neuropsicológica e sua conjugação com apoio escolar será o alvo desta apresentação. A reabilitação restrita ao atendimento semanal no consultório em geral se depara com dificuldade no transfer de habilidades e conhecimentos adquiridos neste contexto para o dia-a-dia e, em particular, para as atividades escolares. Um conjunto de intervenções domiciliares, desenvolvido com o objetivo de facilitar este transfer, será apresentado no contexto de um caso clínico de deficiência intelectual leve e sua eficácia será discutida.

Conceição Santos Fernandes

Interfaces da Reabilitação neuropsicológica com psicoterapia

Esta apresentação terá por objetivo retratar as relações existentes entre as intervenções praticadas na terapia cognitivo-comportamental, a reabilitação neuropsicológica e as neurociências. Será apresentado um modelo de intervenção que conjuga treinamento cognitivo com psicoterapia. A eficácia desse modelo será discutida através de um caso clínico que inclui queixas cognitivas e comportamentais, com avaliação inicial e final e intervenção com duração de 2 anos. Em função deste perfil, a intervenção incluiu técnicas combinadas de reabilitação neuropsicológica (déficits executivos e atencionais) e psicoterapia cognitivo-comportamental (treinamento em habilidades sociais e manejo de ansiedade).

Isasmin Andrade Gabrig

Intervenção em Neuropsicologia com foco no treinamento cognitivo

O objetivo desta apresentação será a caracterização e discussão dos alcances e limites de uma intervenção de reabilitação neuropsicológica cujo foco principal tem sido o treinamento cognitivo. A discussão será ilustrada pela reabilitação neuropsicológica de uma paciente, com duração de um ano, após AVC, cujo objetivo tem sido o desenvolvimento das habilidades linguísticas, da organização do pensamento, do controle atencional e da memória episódica da paciente. A intervenção é implementada no contexto de aprendizagem de uma nova habilidade: o uso de equipamentos eletrônicos como notebook e tablet. O tratamento será descrito e serão discutidas as evidências de incremento nas habilidades treinadas e seus efeitos gerais sobre a qualidade de vida da paciente.

Neander Abreu

Universidade Federal da Bahia

Neuropsicologia e Neurotoxicologia: Explorando os efeitos da exposição ambiental a metais e seus efeitos sobre o funcionamento neuropsicológico

Diversos estudos têm investigado os efeitos sobre a saúde da exposição a metais tais

como o chumbo e manganês, que podem gerar contaminação através da água ou ar. Apesar da literatura indicar prejuízos cognitivos, há ainda poucas investigações sobre efeitos neuropsicológicos específicos em crianças, adultos e idosos expostos a estas substâncias. Estudos neuropsicológicos nesta área podem contribuir para diversas ações, incluindo a descrição precisa dos possíveis efeitos cognitivos e comportamentais de exposição ambiental a estes elementos. Serão apresentados dados de estudos recentes desenvolvidos no país, incluindo investigação neuropsicológica sobre o desempenho de crianças e adultos expostos ao manganês em pessoas vivendo em comunidades expostas a metal através do ar e água. Efeitos neuropsicológicos e comportamentais tais como sobre as funções executivas, atenção e impulsividade serão apresentados. Os resultados dos estudos que vem sendo realizado na área no Brasil e no mundo devem ser alvo de atenção de profissionais e pesquisadores em neuropsicologia, uma vez que envolvem o diagnóstico e indicam necessidade de intervenção de estimulação e reabilitação cognitiva.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Ana Carolina de Almeida Prado; Annelise Júlio-Costa; Andressa Moreira Antunes; Vitor Gerald Haase

Tarefas de habilidades somatossensoriais e cognição incorporada em crianças em idade escolar.

Os instrumentos neuropsicológicos Gnosias Digitais e Orientação Direita-Esquerda podem ser úteis na avaliação de habilidades somatossensoriais em crianças em idade escolar. A primeira tarefa consiste em se tocar os dedos da criança, ora com sua mão visível, ora escondida; em seguida, dois dedos são tocados simultaneamente, com sua mão escondida. A criança deverá, então, nomear o(s) dedo(s) tocado(s), apontá-lo(s) em um desenho (folha de estímulo da tarefa) ou falar seus números. A segunda tarefa consiste em comandos de identificação dos lados direito e esquerdo, usando como referenciais partes do

corpo. Estas tarefas são ferramentas importantes na avaliação do raciocínio espacial, orientação corporal e esquema corporal, sendo, portanto, importantes no âmbito neuropsicológico, uma vez que as dificuldades de nomeação/localização dos dedos e diferenciação dos lados direito/esquerdo podem estar associadas a transtornos do desenvolvimento ou indicar sintomas de síndromes genéticas. Além disso, a consistência interna dos instrumentos é alta (GD: KR-20=0,79; D/E: KR-20=0,80) e estudos exploratórios mostram que crianças com dificuldades de aprendizagem da matemática têm um desempenho significativamente inferior nestas tarefas.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Luciane Piccolo

Apresentação do NEUPSILIN-INF e tarefas e avaliação de leitura

O objetivo da conferência é apresentar uma bateria de avaliação neuropsicológica breve, e instrumentos de avaliação da leitura de palavras e compreensão textual para crianças brasileiras. O Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil-NEUPSILIN-INF é constituído de tarefas que avaliam diferentes funções neuropsicológicas: atenção, orientação temporal e espacial, memória, linguagem, habilidades aritméticas, funções executivas, linguagem oral e escrita, habilidades visuoespaciais e percepção. A bateria foi normatizada para a população brasileira infantil de 6 a 12 anos de idade, de pré-escola até a 7ª série de escolas públicas e particulares. Outro instrumento permite a avaliação da precisão na leitura oral de palavras/pseudopalavras isoladas, que variam em suas características psicolinguísticas de regularidade, lexicalidade, extensão e frequência de ocorrência na língua. Possui normas para crianças brasileiras de 1º a 7º ano escolar, de escolas públicas e privadas. Por fim, há duas tarefas para avaliar a compreensão textual, com extensão e níveis de legibilidade apropriados para a escolaridade da amostra. As tarefas de reconto e questionário a partir da história "A Coisa" permitem avaliar crianças de 1º a 3º anos e as mesmas tarefas a partir da

história “O Coelho e o Cachorro” avaliam crianças de 4º ano até a 6ª série. Os escores normativos estão divididos por anos completos de escolarização e tipo de escola.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, leitura, compreensão textual.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Rodolfo Santos Flaborea

Instituto de Psicologia (USP) - Departamento de Psicologia Experimental

Aplicações Diagnósticas da bateria CANTAB na Doença de Alzheimer

A bateria CANTAB (Cambridge Neuropsychological Automated Test Battery) é um software de avaliação neuropsicológica formado por 22 testes capazes de analisar diversos domínios cognitivos, como funções executivas, atenção, memória, entre outros. Sua aplicação se dá por meio da interação do paciente com uma tela touchscreen de um computador. O avaliador, por sua vez, apenas fornece as instruções para cada tarefa, enquanto que o registro dos diversos parâmetros de cada um dos testes é realizado pelo próprio programa. No campo das demências, a bateria CANTAB tem mostrado potencial no diagnóstico precoce e na diferenciação de alguns subtipos dessa condição. Mais particularmente, escores do teste Paired Associates Learning (PAL), um teste de memória víuo-espacial, mostraram utilidade tanto como (1) marcadores clínicos para risco de conversão de demência questionável para Doença de Alzheimer (DA) como (2) parâmetros de especificidade para a DA, em comparação com depressão, demência fronto-temporal e demência semântica. Tais características provavelmente se devem ao fato de as tarefas do teste PAL demandarem o funcionamento de estruturas hipocâmpais, que são especialmente afetadas pela neuropatologia da Doença de Alzheimer.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Joice Dickel Segabinazi, Jerusa Fumagalli de Salles, Denise Ruschel Bandeira, Clarissa Marcelli Trentini, Claudio Simon Hutz

Teste de Retenção Visual de Benton: estudos brasileiros

Investigações das propriedades psicométricas de instrumentos neuropsicológicos contribuem para o uso apropriado desses testes. O Benton Visual Retention Test ou Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT) é internacionalmente utilizado para avaliação do processamento perceptivo, da memória visual e das habilidades visoconstrutivas. Com o intuito de agrupar evidências de validade do teste em amostras brasileiras um manual para o teste foi organizado. Os capítulos do manual brasileiro do BVRT apresentam pesquisas originais que abordaram diversas fontes de validade. Os autores revisaram as principais funções cognitivas avaliadas pelo BVRT e os critérios de pontuação do teste, investigaram a confiabilidade e correlações com outros testes que avaliam construtos semelhantes, construíram normas de desempenho para crianças, adolescentes e idosos saudáveis, e pesquisaram a execução do teste em diferentes grupos clínicos. Estudos complementares continuam investigando aspectos psicométricos do teste por meio da Teoria da Resposta ao Item e Modelos de Equações Estruturais e do desempenho no teste de pacientes que tiveram Acidente Vascular Cerebral.

Palavras-chave: Teste de Retenção Visual de Benton; evidências de validade; avaliação neuropsicológica; memória visual.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Mirella Liberatore Prando

PUCRS

Discurso Narrativo Infantil (Prando, Casarin, Scherer, Ska, Parente, Joannette & Fonseca, in press)

A Tarefa Discurso Narrativo Infantil foi adaptada da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC (Fonseca et al, 2008) para uma versão destinada a avaliar crianças de 6 a 12 anos de idade. Originalmente, constitui um dos quatro processamentos comunicativos orais investigados, o processamento discursivo, que além de envolver subcomponentes linguísticos complexos, investiga de modo subjacente

alguns componentes executivos, mnemônicos e atencionais. A tarefa é composta pelo reconto parcial (informações essenciais e presentes), o reconto integral, compreensão (questões sobre o texto) e processamento inferencial. Quatro etapas constituíram o processo de adaptação: 1) Adaptação de Termos do Texto Original; 2) Análise das Proposições do texto original e da versão adaptada; 3) Análise de Juizes Especialistas e 4) estudo piloto, sempre intermediadas pela análise dos autores da nova versão gerada após mudanças, em contato constante com os autores do instrumento original. A sua aplicação requer cerca de 10 a 15 minutos. Para cada etapa da tarefa foram construídas normas de desempenho a partir de uma amostra de 319 crianças com desenvolvimento típico distribuídas em dois grupos por tipo de escola (n=160 de escola privada e n=159 de escola pública) e 7 grupos por idade, de 6 a 12 anos.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Marjorie R M E Moraes, Silvia A P Bolognani, Sabine Pompeia, Monica C Miranda, Orlando F A Bueno

Estórias Alternativas da bateria Wechsler Memory Scale – Revised (WMS-R)

Correspondência: marjorie.wicca@gmail.com

O teste Memória Lógica da WMS-R é composto de duas estórias relatadas ao paciente e evocadas de maneira verbal imediatamente e após 30 minutos, ou seja, avalia a recordação imediata e tardia. Bolognani et al., (2010) desenvolveram seis estórias alternativas que tem uma estrutura geral baseada em quatro conteúdos temáticos: apresentação do personagem, conflito, agravante/complemento e resolução, semelhante a WMS-R. Em 2013, Martins e colaboradores fizeram amplo estudo a fim de analisar as propriedades psicométricas, bem como critérios de correção.

As 6 estórias que levam o nome dos personagens principais são: Maria da Conceição; Suzana Borges; Regina Cardoso; Luís Marques; José Oliveira; Alberto Lemos. Em todas são analisadas e pontuadas seguindo alguns critérios aceitos para recordação, sendo

1 ponto para cada item aceito, podendo se chegar ao máximo de 25 pontos por estória. Por exemplo: Maria =1 ponto; da Conceição= 1 ponto; nenhum ponto para qualquer outro nome; do sertão = 1 ponto para Soares ou sinônimos como interior; do Ceará = 1 ponto ou sinônimo como Cearense. As estórias foram desenvolvidas com intuito de evitar que haja efeito de prática em testagens repetidas como em casos de avaliação pré e pós-operatória de pacientes.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Mirella Liberatore Prado

PUCRS

Pedro no Acampamento – um software de estimulação cognitiva(CTS Informática – Santos, Prado, Casarin & Frison, 2012)

Pedro no Acampamento é um software criado especificamente para a estimulação e/ou habilitação das funções cognitivas de crianças a partir dos cinco anos. Fundamentado em teorias da Neuropsicologia e das neurociências, tem por objetivo promover, de forma lúdica, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de funções cognitivas como atenção (concentrada, seletiva, dividida e sustentada), percepção, nas modalidades visual e auditiva, planejamento espacial, memória episódico-semântica viso-verbal, memória de trabalho (operacional), linguagem oral / processamento de inferências, linguagem escrita (vias de decodificação da leitura) e funções executivas. Propõe a seleção de tarefas a serem executadas e/ou uma sequência pré-definida. Oportuniza selecionar a presença ou não de ruído de fundo em todos os jogos para estimular a atenção seletiva auditiva, além de utilizar pausas nos jogos para melhor conduzir o processo terapêutico, como também verificar o desempenho do paciente por intermédio de relatórios e comparar o tempo de execução de cada tarefa. A sua construção envolveu uma ampla variabilidade de estímulos apresentados de forma aleatorizada. O nível de complexidade em cada tarefa se dá de maneira progressiva e o avanço para níveis mais elevados só é possível mediante a obtenção de acertos esperados em cada fase. Desse modo, é possível a sua

utilização com uma faixa etária mais abrangente, a apresentação de graus de dificuldade distintos, além da possibilidade de estimular no jogador a tolerância e a persistência. Juízes especialistas com background em neuropsicologia analisaram os estímulos e a proposta das tarefas. Estudos futuros serão conduzidos no campo na neuropsicologia educacional.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Fabiola Schwengber Casarin

PUCRS

Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – versão abreviada – MAC B

A Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação Breve – Bateria MAC Breve foi adaptada para o Português Brasileiro do instrumento original canadense Protocole Montréal d'Évaluation de La Communication de Poche - Protocole MEC de Pochee da versão expandida brasileira a Bateria MAC. Examina quatro processamentos comunicativos orais principais: léxico-semântico (nível da palavra e da sentença), prosódico (prosódia em sentenças e no discurso), pragmático e discursivo (nível de sentença e discurso com processamento de inferências). Além de duas tarefas com subtestes de leitura e escrita. O tempo médio total de aplicação é 40 minutos. Esse instrumento auxilia o diagnóstico de distúrbios comunicativos, com normas, validade e confiabilidade para indivíduos entre 19 e 75 anos de idade e diferentes níveis de escolaridade. Inúmeros quadros neurológicos (p.ex. pacientes com lesão em hemisfério direito, traumatismos crânio-encefálico, demências) e/ou psiquiátricos (p.ex. esquizofrenia, transtornos de humor) podem apresentar sequelas cognitivo-comunicativas envolvendo um ou mais destes processamentos. Essa avaliação auxilia no diagnóstico e programa terapêutico adequado a cada caso.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Thiago Rivero

UNIFESP

Neurogames – estimulação cognitiva jogando videogames

Nas últimas décadas, com o advento de tecnologias cada vez mais poderosas e mais moveis, uma revolução no campo de instrumentos e ferramentas de suporte para tratamento neuropsicológico ocorreu. Entre todas as tecnologias, o video game vem ganhando cada vez mais notoriedade por colaborar na criação de simulações de situações de vida diária, na motivação e no engajamento de pacientes em seus protocolos de tratamento. A rede NeuroGames desenvolve um trabalho de congregar pesquisadores de diversos campos do estudo do video game e da reabilitação neuropsicológica, para criação de métodos e instrumentos baseados em evidência que tenham foco no treinamento e tratamento de diversos transtornos neuropsiquiátricos.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Natália Martins Dias

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas PIAFEx

Funções executivas (FE) permitem o controle de comportamentos, cognições e emoções. São habilidades fundamentais à aprendizagem, ao desenvolvimento sócio-emocional e funcionamento adaptativo. No âmbito internacional, programas para promoção de FE em crianças têm sido desenvolvidos e testados. No Brasil, desenvolvemos o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas – PIAFEx. O programa possui 10 módulos básicos e um complementar: M1–Organização de Materiais/Rotina e Manejo do tempo; M2–Organização de ideias, estabelecimento de objetivos e planos: estratégias para o dia a dia; M3–Organização de ideias, estabelecimento de objetivos e planos: Atividades de estimulação; M4–FE nas Atividades Físicas/Motoras; M5–Comunicação e Gestão de conflitos; M6–Regulando emoções; M7–Trabalhando com colegas – oportunidade de exercitar a hetero e autorregulação; M8–Jogando com os significados das palavras; M9–Conversando sobre as atividades; M10–A

Brincadeira Planejada; Módulo Complementar- O Diário de Nina. OPIAFEx foi eficaz em promover o desenvolvimento de FE em crianças de 5-6 anos. Houve generalização de ganhos para medidas de comportamento e aprendizagem.

Palavras-chave: autorregulação, intervenção precoce, desenvolvimento infantil. Fomento: FAPESP

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Karin Zazo Ortiz

Bateria Montréal-Toulouse de Avaliação da Linguagem

A adaptação de um instrumento que se destina a avaliação de linguagem não é um processo simples e demanda muitos anos de estudo e equipes com diversos especialistas em diferentes áreas de conhecimento. Além disso, requer grupos operacionais de trabalho, para que o instrumento possa ser testado na população saudável e para que possa ser revisado quantas vezes for necessário, até que se consiga o instrumento mais adequado à determinada população. Com a Bateria MTL-Brasil não foi diferente: ela passou por anos de estudo até que se pudesse apresentar sua forma final.

A partir da decisão que seria feita uma nova versão adaptada do Protocole Montreal-Toulouse d'examen linguistique de l'aphasie MT-86, um grupo de pesquisadores se reuniu para esta tarefa, que se iniciou com a tradução e retrotradução do manual de instruções e do livro de estímulos. Após esta etapa os estímulos passaram por uma etapa de reconhecimento populacional, os desenhos foram refeitos, a folha de marcação aprimorada. Também houve a análise dos juízes especialistas. Considerando-se os modelos da neuropsicologia cognitiva que buscam explicar subprocessamentos linguísticos, para as diversas tarefas foram consideradas pseudopalavras e palavras e ainda efeitos como imageabilidade, concretude e frequência. O teste foi aplicado em 500 indivíduos adultos saudáveis, considerando-se variáveis sociodemográficas que sabidamente interferem no desempenho cognitivo como idade e escolaridade.

Finalizado o estudo, consideramos que obtivemos um instrumento útil para a avaliação de linguagem em adultos com lesão cerebral, primeiro instrumento feito, estudado e publicado no Brasil.

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Breno Vieira

Bateria Brasileira para Avaliação de Teoria da Mente

Teoria da Mente (ToM) é a habilidade de inferir os estados mentais, pensamentos e intenções das outras pessoas. A investigação da ToM tem sido motivada, uma vez que esta habilidade reflete a intercepção entre funções neuropsicológicas e a expressão comportamental, em especial em ambientes sociais. Portanto, diversos métodos de investigação já foram desenvolvidos para testar a ToM, sendo que entre estes, três são os principais paradigmas de avaliação – (1) o de abstração não verbal de estímulos, (2) o de discurso indireto e (3) o de crenças falsas. Nesse sentido, este trabalho apresenta uma bateria brasileira de avaliação da ToM. A bateria conta com uma das principais tarefas de cada um dos paradigmas: o Reading the Mind in the Eyes (1); o Hinting Task (2); e o ToM Stories (3).

Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN)

Larissa de Souza Siqueira

Teste Hayling Infantil: Avaliação dos componentes executivos iniciação, inibição e flexibilidade cognitivo-verbais

O Teste Hayling (Burgues e Shallice, 1997) é uma tarefa conhecida por avaliar componentes das funções executivas (FE) como iniciação, inibição, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento na modalidade verbal. Divide-se em duas partes: na Parte A, as sentenças devem ser completadas com palavras relacionadas à frase; na Parte B, os participantes devem completar as frases com palavras não relacionadas. O processo de desenvolvimento da versão infantil do Teste Hayling para o Português Brasileiro envolveu alguns procedimentos, como (1) tradução,

retrotradução, tradução comparada e ajustes linguísticos nas instruções, normas de pontuação e nos estímulos; (2) construção de novos estímulos; (3) estudo piloto de análise dos novos estímulos com crianças de ambos os sexos, de escolas pública e privada, com idade entre 6 e 12 anos, analisando-se a frequência de respostas em cada frase. As sentenças foram classificadas considerando-se critérios psicolinguísticos para que a tarefa cumprisse seu objetivo de examinar componentes executivos verbais. No procedimento (4) análise de juízes especialistas dos conjuntos instruções-estímulos, considerou-se um mínimo de 80% de concordância nos julgamentos dos componentes executivos avaliados pelo instrumento. O procedimento (5) é o estudo piloto com administração do instrumento em sua versão final em crianças de 6 a 12 anos, de escolas públicas e privadas. Esses procedimentos são necessários para que um teste de FE, como o Hayling, seja apto para avaliar habilidades executivas em crianças, para obtenção de dados normativos e evidências psicométricas, e discriminativo na clínica neuropsicológica.

Marina Leite Puglisi

Universidade de São Paulo

Funções executivas e linguagem: dissociação ou dependência?

“Funções executivas” (FEs) é um termo abrangente utilizado para identificar os processos cognitivos envolvidos no controle de pensamentos e comportamentos complexos, direcionados a um objetivo. Embora o conceito de FEs não seja novo, apenas mais recentemente – especialmente na última década – o tema tem sido extensamente explorado nas ciências cognitivas. Este crescente interesse reflete, por um lado, a busca por um melhor entendimento sobre modelos teóricos que embasem as FEs; por outro, a necessidade de explorar e caracterizar o funcionamento executivo em diferentes distúrbios do desenvolvimento. Ainda assim, relativamente pouco se sabe sobre estrutura e o desenvolvimento das FEs, e sua relação com outras habilidades cruciais para a vida, como por exemplo a linguagem.

Esta palestra tem o intuito de discutir modelos de FEs e linguagem a partir de evidências científicas atuais, tanto no desenvolvimento típico quanto atípico (distúrbio específico de linguagem). Serão discutidas as implicações clínicas e teóricas, bem como perspectivas científicas futuras na área.

Tatiane Cristina Ribeiro

UNIFESP

Transtornos do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de fenótipos clínicos que afeta a comunicação, sociabilidade e comportamento. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento de início precoce que acomete cerca de 1% da população. O diagnóstico é clínico e não existe, até o momento, exames que o confirmem. Com base nos resultados dos testes de Cognição Social, a avaliação neuropsicológica pode contribuir para o diagnóstico, em especial os testes de Teoria da Mente (ToM) que frequentemente aparecem deficitários nos pacientes com TEA. Para isso, a avaliação neuropsicológica tem como objetivo fornecer padrões de fraquezas e forças nas habilidades cognitivas, porém não há um modelo cognitivo que forneça uma explicação completa sobre a multiplicidade das apresentações clínicas no TEA. Resultados de estudos neurobiológicos em indivíduos do espectro autista indicam que há processamento afetado nos lobos frontais, relacionado com déficits em funções executivas (FE). As FE podem se referir a uma variedade de funções incluindo memória de trabalho, planejamento, controle de impulsos e flexibilidade mental. Pesquisas mostram que crianças com TEA apresentam dificuldade em controle inibitório e flexibilidade mental que pode se refletir em um padrão mais rígido e concreto, eventualmente se expressando em um comportamento perseverativo. Estudos mostram que há uma correlação positiva entre FE e ToM. A disfunção executiva pode também explicar os comportamentos repetitivos e interesses restritos, o que parece contribuir para dificuldades em flexibilizar o pensamento e por conseguinte se colocar no lugar do outro e/ou atribuir intencionalidades. O nível de eficiência intelectual parece não contribuir para as

dificuldades em FE nos indivíduos com TEA, podendo assim serem atribuídas mais aos sintomas do TEA. A importância do estudo de FE no TEA está no fato de que as FE são importantes para o funcionamento diário, comportamento adaptativo do dia a dia, competência social e desempenho acadêmico.

Marcelo Camargo Batistuzzo

Universidade de São Paulo

Transtorno Obsessivo-Compulsivo

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) acomete de 1 a 3% da população ao longo da vida. O modelo neurobiológico do TOC, baseado em estudos de neuroimagem, pressupõe o envolvimento de regiões do córtex pré-frontal, tais como o córtex órbita-frontal (COF) e o cíngulo anterior, bem como regiões dos gânglios basais como o núcleo caudado, globo pálido e putâmen. Inúmeros estudos indicam que, mesmo em estado de descanso (em repouso), essa circuitaria fronto-estriatal estaria hiperativada nos pacientes em relação aos controles saudáveis. Em paralelo a isso, a literatura neuropsicológica da área frequentemente indica déficits em funções cognitivas nos pacientes com TOC, em especial em funções executivas e na memória visuo-espacial. Tais dificuldades em testes neuropsicológicos corroboram o modelo neurobiológico proposto para o transtorno, uma vez que as funções executivas estão diretamente relacionadas ao córtex pré-frontal. Assim, as dificuldades em funções executivas de pacientes com TOC poderiam estar relacionadas a prejuízos do funcionamento das estruturas cerebrais acima ressaltadas. Na tentativa de explicar os déficits de memória dos pacientes com TOC, inúmeras hipóteses já foram elaboradas, entre elas: a) a própria repetição dos sintomas de checagem poderia levar a dúvidas sobre a condição do objeto checado; b) a confiança na própria memória (metamemória) também poderia levar a prejuízos na evocação; c) a codificação desnecessária de estímulos sem relevância em detrimento a estímulos relevantes poderia acarretar em dificuldades na evocação e d) a hipótese da mediação, na qual os déficits mnêmicos seriam secundários a problemas de

funções executivas, em especial organização e planejamento. Esta última hipótese foi estudada tanto para estímulos verbais como para não-verbais, sendo consistente em ambos os casos. Na prática, o maior problema dos pacientes com TOC parece estar na codificação dos estímulos, pois não há, na literatura, estudos que tenham apresentado prejuízos na memória de reconhecimento destes pacientes: uma vez que os pacientes conseguem registrar e consolidar a informação, conseguem retomá-las posteriormente. Além do mais, se estratégias para melhorar a codificação dos estímulos forem explicitamente ensinadas aos pacientes, eles não apresentam dificuldades em utilizá-las, e melhoram seu desempenho. Por isso, pesquisas que enfocam o treinamento das funções executivas, em especial o manejo e a utilização de estratégias, vêm sendo conduzidas em pacientes com TOC. Tais pesquisas são promissoras para o campo, pois além da melhora dos próprios déficits executivos e mnêmicos, também há, na literatura, relatos de melhora dos sintomas obsessivo-compulsivos após esses treinamentos. Portanto, os resultados dos estudos neuropsicológicos com intervenções e treinamentos indicam que a intervenção com foco nos déficits executivos dos pacientes com TOC pode ser uma alternativa aos tratamentos convencionais. Possibilitar um alívio da sintomatologia do transtorno é crucial pois, os casos mais graves chegam a apresentar sérios prejuízos nos âmbitos social e profissional.

Annelise Júlio-Costa

Universidade Federal de Minas Gerais

Neurogenética comportamental: influências da dopamina na cognição numérica

A Catecol-O-metil transferase (COMT) é uma enzima de degradação de catecolaminas, sendo muito importante no metabolismo da dopamina, com forte expressão em áreas pré-frontais do cérebro. Um polimorfismo funcional da COMT (val158met) tem sido associado com funções cognitivas, tais como memória de trabalho e cognição numérica. Entretanto, os dados ainda são escassos em relação a população infantil. O objetivo do estudo que será apresentado foi investigar as associações

entre COMT, memória de trabalho e cognição numérica. Crianças em idade escolar foram submetidas a aplicação de uma bateria neuropsicológica e uma bateria de cognição numérica. Posteriormente, foram divididas de acordo com o polimorfismo val158met da COMT. Não foram constatadas diferenças demográficas, intelectuais e nem no domínio de memória de trabalho entre os grupos. Por outro lado as crianças com pelo menos uma cópia do alelo de metionina apresentaram melhor desempenho em todas as tarefas de cognição numérica. Os resultados sugerem que a modulação dopaminérgica relacionada a enzima COMT pode estar envolvida especialmente no desempenho numérico de crianças. As implicações desses resultados abarcam as práticas educacionais e uma possível direção de investigação de um endofenótipo relacionado ao transtorno de aprendizagem na matemática.

Bruno Kluwe Schiavon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Aspectos frios e quentes da Tomada de Decisão: o uso do CCT

Ainda são poucos os instrumentos desenvolvidos para investigar os comportamentos de risco a partir de modelos normativos e descritivos dos processos de tomada de decisão, focando principalmente nos modelos de duplo-processamento da informação. Neste sentido, o Columbia Card Task (CCT) é um jogo de cartas computadorizado composto por três tarefas distintas (CCT-c, CCT-h1, CCT-h2), além de dois questionários (QNE, QEU). O CCT-h1 e o CCT-h2 investigam os processos afetivos (quentes) e o CCT-c os processos deliberativos (frios) envolvidos da tomada de decisão. O QNE investiga o quanto a pessoa tende a se expor a situações que eliciam respostas emocionais intensa no dia-a-dia, o QEU é aplicado após cada uma das tarefas para investigar o quão deliberativas ou afetivas foram as estratégias utilizadas pelo participante. Baseado na perspectiva desenvolvimental dos modelos de duplo-processamento, pretende-se adaptar e validar este instrumento versátil, que poderá suprir algumas lacunas referentes ao uso de

informações na tomada de decisão e o papel que estratégias de regulação emocional desempenham no padrão de escolhas de risco.

Mesa: Fenomenologia, Neurofenomenologia e Pesquisa Experimental

Leonardo Lana de Carvalho

Thiago Gomes de Castro

Luciano da Silva Alencastro

As relações entre fenomenologia e ciências cognitivas vêm sendo estudadas nos últimos 20 anos por um movimento científico denominado naturalização da fenomenologia. Nesse contexto, o retorno à fenomenologia tende a uma integração experimental entre as evidências da pesquisa indireta com processos básicos e a descrição direta da respectiva experiência consciente. A linha de pesquisa reconhece a não sincronia entre algumas respostas perceptivas e a subsequente tomada de consciência, mas procura investir na pesquisa das dinâmicas intencionais pré-reflexivas do corpo na resolução de tarefas. Os interesses metodológicos desse encontro repousam nos acréscimos que ensaios controlados sobre a fenomenalidade da experiência consciente podem fornecer para investigações com populações clínicas e não clínicas. As exposições da mesa-redonda evidenciam o processo de incorporação da fenomenologia nas ciências cognitivas através de três eixos: 1) diferenciação dos sentidos de cognição e consciência nas epistemologias das ciências cognitivas contemporâneas; 2) identificação do aporte teórico entre fenomenologia e experimentação científica com percepção e ação; e 3) ilustração da interface fenomenologia-cognição pela explanação de modelos na pesquisa com depressão.

Thiago Gomes de Castro

PUC-PR/UFGRS

Fenomenologia Experimental e Teoria Enativa da Percepção: Exemplo Efeito Simon

O processo de naturalização da fenomenologia nas ciências cognitivas indica uma convergência com a ascensão de

modelos enativos de investigação da percepção. Ainda que de origens histórica e epistemológica distintas, fenomenologia e teoria enativa concordam quanto à delimitação de uma natureza operante e proposicional em processos básicos. Desponta nessas literaturas a noção de emergência, que embora se destaque nos últimos 30 anos, tem sua origem em 1875. O conceito denota a ideia de uma cooperação não concorrente entre forças ou variáveis para a explicação de um fenômeno. Nesse caso, a soma das forças não explica a ocorrência do fenômeno, portanto a investigação não deve se balizar pela causalidade do resultado, mas pela organização do campo perceptivo. Exemplo concreto de observação de modelos distintos na explicação da percepção espacial é o efeito Simon. Mesmo com resultados robustos ao longo das décadas, o efeito tem sido rediscutido como decorrência de novos resultados gerados pela variação da percepção em inovadores settings experimentais (Fenomenologia Experimental). Nesse panorama, desponta o embate entre as teorias enativas e os modelos de processamento da informação, que buscam resguardar a melhor compreensão científica sobre as atualizações da percepção espacial.

Leonardo Lana de Carvalho

UFVJM

Cognição, Consciência e Epistemologia nas Ciências Cognitivas

Uma perspectiva emergentista e sistemas complexos vem modificando o modo de entender a cognição e também a consciência. O ponto de vista emergentista é caracterizado como uma posição materialista alternativa ao eliminacionismo e à identidade mente-corpo. Como posição materialista, o emergentismo apresenta fortes críticas ao dualismo cartesiano e ao dualismo de propriedades. Como defende J. Searle, um de seus mais fervorosos defensores, a consciência pode ser vista como um sistema emergente causalmente eficaz, o que contraria a tese epifenomenalista, tão influente no behaviorismo quanto no cognitivismo. Trazendo novos ares para as Ciências Cognitivas, o emergentismo é baseado em uma análise da

mente em termos de estrutura, processos e propriedades. Sendo a consciência propriedade emergente, ela é irreduzível aos elementos estruturais ou aos processos do sistema, mas consiste em qualidades, em experiências subjetivas. Todavia, uma investigação de cunho histórico em ciências cognitivas não pode deixar de notar as influências das escolas psicológicas na construção do emergentismo. Destaca-se aqui o conceito de Gestalt Qualitäten de Christian von Ehrenfels (1859-1932) e também de Gestalten de Wolfgang Köhler (1887-1967) que refere-se às propriedades gerais mas também denota a unidade ou a entidade concreta que tem como atributo uma forma, uma característica ou um formato específico.

Luciano da Silva Alencastro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A integração de dados cognitivos, narrativos e corpóreos na fenomenologia da depressão

Foi investigada a relação entre escore de depressão e variáveis verbais (prosódia e coerência narrativa), verificando também se existem diferenças no padrão prosódico-narrativo-motor da depressão não-melancólica e melancólica. Participaram 15 pacientes com diagnóstico de depressão, avaliados através dos seguintes instrumentos: 1) Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI-Plus), 2) Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D); 3) Beck Depression Inventory – BDI); 4) The CORE Assessment of Psychomotor Change, 5) Avaliação da Atividade Motora através do uso do actígrafo durante 7 dias; 6) Avaliação da prosódia através do relato verbal de três eventos de vida e do uso do software Praat. O escore de depressão associou-se a: 1) maior velocidade e menor extensão do relato do evento mais feliz; e 2) déficit na expressão das emoções e avaliações nos três eventos. A depressão melancólica, por sua vez, associou-se a: 1) diminuição na amplitude da frequência fundamental; e 2) baixos escores de coerência narrativa no relato autobiográfico. Foi evidenciado um padrão global de diminuição na movimentação em pacientes com depressão melancólica – tanto em relação aos aspectos vocais quanto aos aspectos motores. Esta investigação buscou integrar a

subjetividade da perspectiva de primeira pessoa (relato autobiográfico verbal) e a objetividade de ferramentas tecnológicas (software Praat e actigrafia).

Lisiane Bizarro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Popularização da Psicologia

Ao reconhecermos a importância da popularização da ciência, percebemos que a psicologia, se comparada a outras ciências como a química, a física e a biologia, está longe do conhecimento do público geral. Não há na educação formal informação sobre comportamento, psicopatologias, emoções, memória, personalidade ou inteligência, por exemplo. A popularização da ciência em geral e em especial a da psicologia podem contribuir para incrementar a aplicação da ciência e o diálogo entre academia e prática profissional; para atrair os melhores alunos para os cursos de psicologia; para estimular a investigação científica, a formação continuada e a prática baseada em evidências; e para valorizar a profissão e o profissional. Mas quem fará a popularização da psicologia? Discutiremos a popularização da psicologia na formação de psicólogos, professores de psicologia e pesquisadores e como a formação de cidadãos psicologicamente letrados poderá contribuir para o bem estar e a saúde mental.

Mesa: Genética do Comportamento e Transtornos do Desenvolvimento

Coordenação: Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Leslie Domenici Kulikowski (USP);

Ana Luiza Pilla (UNIFESP);

Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Leslie Domenici Kulikowski

HC, Universidade de São Paulo

Citogenômica aplicada ao diagnóstico e investigação em transtornos do neurodesenvolvimento

Estudos em doenças neurológicas tem mostrado que processos genéticos e epigenéticos desempenham um papel fundamental nas funções cognitivas. O estudo da variação do número de cópias gênicas e a investigação do perfil de metilação do DNA são alguns exemplos. Nesse sentido, discutimos a utilização das técnicas citogenômicas para fins de diagnóstico e investigação científica. Relatamos os parâmetros críticos para a implementação bem sucedida dessas novas tecnologias, bem como o impacto econômico e os potenciais benefícios para melhorar o diagnóstico genético pós-natal em doenças neurológicas e síndromes malformativas, com ênfase naquelas que cursam com problemas de aprendizagem ou deficiência intelectual. Palestra 2: Fenótipo neurocognitivo e comportamental: caracterização e elementos de investigação na prática clínica.

Ana Luiza Pilla

UNIFESP/ NANI CPN

Fenótipo neurocognitivo e comportamental: caracterização e elementos de investigação na prática clínica

O conceito de fenótipo consiste nas características clínicas, cognitivas e comportamentais mais frequentemente associadas a uma síndrome malformativa ou genética já diagnosticada. No contexto clínico, a investigação envolve a análise das dismorfias a obtenção de dados a respeito de funcionamento cognitivo e comportamental, entre outros aspectos. A avaliação do fenótipo neurocognitivo comportamental (FC) é importante para a definição do diagnóstico e prognóstico nos diversos quadros, bem como para a intervenção. Nesta palestra, discutiremos a relevância da abordagem interdisciplinar dos fenótipos neurocomportamentais.

Claudia Berlim de Mello

UNIFESP

Avaliação neuropsicológica associada aos estudos em fenótipo neurocognitivo e

comportamental nos transtornos do neurodesenvolvimento

Estudos sobre fenótipo neurocognitivo e comportamental tem ampliado o conhecimento sobre disfunções cognitivas e comportamentais mais frequentes em síndromes malformativas ou genéticas já diagnosticadas, o que pode ser importante para orientar intervenções terapêuticas e pedagógicas apropriadas a cada caso. Esses estudos até recentemente eram centrados na investigação do Quociente Intelectual (QI), mas tem sido cada vez mais associados a investigações neuropsicológicas. Serão discutidos modelos de investigações que associam medidas neuropsicológicas, escalas comportamentais e instrumentos qualitativos em estudos de fenótipo neuropsicológico em algumas condições clínicas diagnosticadas mais frequentemente na infância.

Marcelo Fernandes da Costa

Universidade de São Paulo

Psicofísica do processamento cortical assimétrico de frequências espaciais

Avaliamos o processamento de frequências espaciais pelos hemisférios direito e esquerdo por medida psicofísica de sensibilidade ao contraste. Medidas de sensibilidade ao contraste especial de luminância foram realizadas em 7 sujeitos (idade média= 26 anos; DP= 2,5; 3 mulheres) com acuidade visual normal ou corrigida para normal. Estímulos consistiram de ondas senoidais (0,25; 0,50; 2,00; 8,00 cpg) multiplicadas por uma função Gabor (DP= 1º de ângulo visual), localizadas a 6 graus à direita e à esquerda do ponto central. Medidas de contraste limiar foram obtidas num paradigma de 2IFC (1500ms de apresentação para cada estímulo; 3000ms intervalo entre estímulos). Limiares foram calculados por método de escada, após 12 reversões pela média das 6 últimas reversões. Limiares de sensibilidade ao contraste processados pelo hemisfério direito foram: 0,25cpg= 3,04%; 0,50cpg= 2,35%; 2,00cpg= 1,46%; 8,00cpg= 11,3%. Para o hemisfério esquerdo, os valores encontrados foram: 0,25cpg= 4,50%; 0,50cpg= 2,26%; 2,00cpg= 1,09%; 8,00cpg= 7,09%. Baixas frequências espaciais são preferencialmente processadas pelo hemisfério direito enquanto

que as altas frequências espaciais são preferencialmente processadas pelo hemisfério esquerdo. Estes resultados sugerem que as especializações de funções visuais mais complexas podem ter seu início em estágios de processamento visual ainda em córtex primário.

Thiago Leiros Costa

Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo-SP

Organização perceptual e funções visuais superiores na pesquisa em neuropsicologia

A percepção tem um papel fundamental e estruturante na cognição. No contexto da avaliação neuropsicológica, a percepção visual é um fator determinante em praticamente todos os testes. Apesar de existirem testes neuropsicológicos especializados para a avaliação da organização perceptual e funções visuais superiores, achados presentes na literatura sugerem que é necessário aprofundar o conhecimento sobre como algumas doenças afetam estas funções. O aprofundamento da pesquisa neste campo pode não só desenvolver ferramentas para o diagnóstico diferencial como também elucidar possíveis fatores de confusão no desempenho em outros testes neuropsicológicos. Esta apresentação se propõe a discutir tais questões iniciando por uma breve revisão do conceito de organização perceptual, seguida de uma discussão sobre os testes mais comuns disponíveis no presente e apresentando resultados da literatura na área que apontam para a relevância e adequação de uma avaliação mais aprofundada destas funções.

Priscila Covre

UNIFESP

Avaliação ecológica para Reabilitação Neuropsicológica

A validade ecológica de um teste psicométrico é dada conforme o desempenho nesse teste prediz o comportamento de um indivíduo em seu cotidiano. Apesar dos testes neuropsicológicos tradicionais terem pouca

validade ecológica, cada vez mais exige uma abordagem ecológica e funcional para a Avaliação Neuropsicológica. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a Reabilitação Neuropsicológica deve focar a melhora da funcionalidade e participação social de indivíduos com alterações no funcionamento ou estrutura cerebral. Assim, ao avaliar para reabilitar, deve-se tentar prever o impacto das disfunções cognitivas e comportamentais no dia a dia do paciente a fim de auxiliar o estabelecimento de metas adequadas para o tratamento. Não basta identificar os déficits, pois nem sempre é possível eliminá-los. Em geral, opta-se por uma análise das dificuldades e incapacidades decorrentes desse déficit (no dia a dia e nas interações), o que possibilita uma gama maior de intervenções, desde a tentativa de eliminação do problema à compensação da situação problema através do desenvolvimento de habilidades ou estratégias alternativas. O objetivo dessa palestra é discutir a importância da abordagem ecológica na avaliação quando se pensa em avaliar para reabilitar.

Walther M. Zúñiga

Profesor Jornada Completa, Programa de Psicología. Universidad Libre-Cali (Colombia)
walthertz@gmail.com

Clínica Psicológica de los Trastornos Neurales:
Una mirada crítica a la función social del
Neuropsicólogo en la sociedad
contemporánea a la luz de los planteamientos
de L.S. Vygotsky y A.R. Luria

“Es más fácil aceptar mil hechos nuevos
que un punto de vista nuevo
sobre unos pocos hechos ya conocidos”
L. S. Vygotsky (1931)

En esta ponencia, se parte de un análisis crítico a la práctica neuropsicológica en nuestro contexto local y se revisan los fundamentos teóricos y metodológicos de la propuesta neuropsicológica de A. R. Luria todo con el fin de sustentar que el propósito fundamental de la práctica neuropsicológica es la intervención en el desarrollo de las personas con

menoscabo de sus recursos neurales, o dicho de otra forma: la rehabilitación.

La rehabilitación se considera como un dispositivo cultural para la intervención al desarrollo en condiciones de excepción, como la que representa el menoscabo de los recursos neurales. Desde la perspectiva neuropsicológica propuesta, el desarrollo se entiende como un proceso altamente dinámico, de permanente organización y reorganización de sistemas funcionales al interior de la experiencia social, mediado por dispositivos e instrumentos de la cultura. Estos sistemas funcionales que se van formando sustentan las formas complejas de actividad que permiten a los sujetos hacer frente a las demandas cambiantes de su entorno social.

La neuropsicología de Vygotsky y Luria, ofrece una forma novedosa de ver al sujeto que ha sufrido una lesión cerebral (como un sujeto en desarrollo en circunstancias particulares, dada su condición neurológica excepcional); esta forma de ver al sujeto se traduce en la confección de un dispositivo cultural (la clínica psicológica de los trastornos neurales) orientado a favorecer su desarrollo. Esta intervención al desarrollo pretende – como toda intervención al desarrollo – que el sujeto organice a partir de sus propios recursos (neurales, sociales, culturales, psíquicos, etc.), nuevos y más elaborados recursos que le permitan hacer frente a las exigencias del mundo, construir una vida y disfrutar de ella.

Dado que nuestro compromiso social como psicólogos que trabajamos en el ámbito de la neurología es con las personas, más que con los modelos u otras abstracciones; la autocrítica es una obligación.

Pompéia Villachan-Lyra

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Neurodesenvolvimento, plasticidade e relações de apego

A partir de uma perspectiva sistêmica e sócio-histórica, concebemos o neurodesenvolvimento humano como um

sistema aberto e susceptível às interações que ocorrem no contexto das relações socioafetivas. É marcante o caráter de imaturidade e plasticidade do SNC no início da vida, e tal característica possibilita ao cérebro em desenvolvimento reorganizar-se em função das experiências. Isso torna os bebês e crianças extremamente sensíveis às influências ambientais. No neurodesenvolvimento, o cérebro se constitui através de um processo dinâmico, envolvendo eventos aditivos/progressivos (a exemplo da sinaptogênese) e eventos subtrativos/regressivos (a exemplo da poda), o que faz com que, apesar da superprodução de neurônios nos primeiros meses de vida, apenas metade sobreviva. Esse processo será fortemente influenciado pela experiência do indivíduo, sobretudo na primeira infância. Assim, a construção de uma relação de apego segura entre a criança e seus principais cuidadores poderá favorecer a exploração do ambiente pela criança, o que a conduzirá a novas experiências de estimulação. Em contrapartida, a construção de relações de apego inseguras a conduzirá a evitar novas experiências e, ao mesmo tempo, a concebê-las como eventos estressores, podendo impactar negativamente sobre o seu neurodesenvolvimento.

Mesa: Neurociência e Educação

Contribuições da neurociência para a educação – Sidarta Ribeiro (UFRN)

Educação baseada no cérebro e neuromitos – Roberta Ekuni (UENP/UNIFESP)

Pobreza e desenvolvimento cognitivo infantil – Carolina Nikaedo (UNIFESP)

Visto que o cérebro é o órgão responsável pela aprendizagem, e que há uma necessidade da educação ser “baseada em evidências” científicas (Stern, 2005) e não apenas em técnicas empíricas, evidências científicas apontam que a neurociência pode contribuir para a educação (Goswami, 2006), surgindo assim a possibilidade de uma interface entre neurociência e educação. Assim, a presente mesa, intitulada “Neurociência e educação” pretende discutir essa interface, e também apontar alguns equívocos, pois de acordo com Pashler et al. (2009), em uma educação

baseada em evidências deve-se indicar as técnicas de ensino que tem comprovação experimental, e também apontar falsas crenças que não tem eficácia comprovada.

Katie Moraes de Almondes

UFRN

Neuropsicologia do Sono

A qualidade de vida dos indivíduos pode ser interrompida por vários fatores. Um desses fatores, desvalorizado pela sociedade em sua importância, é a perda de sono. A perda de sono ocasionada pelos distúrbios de sono, privação de sono total aguda e pela restrição de sono crônica ocasiona impactos negativos significativos no desempenho cognitivo. A principal questão científica posta em análise é a compreensão dos mecanismos que explicam esta relação, que ainda são pouco conhecidos. Algumas hipóteses, assumidas como paradigmas, têm surgido para discutir porque a performance cognitiva é a principal repercussão das alterações de sono, sendo extremamente vulneráveis à vigília prolongada, aliadas a explicação dos mecanismos reguladores do ciclo sono-vigília (mecanismos homeostáticos e circadianos). Uma das hipóteses é que os prejuízos cognitivos são mediados pela decréscimo da atenção através dos lapsos atencionais e comportamentais, respostas lentificadas e a instabilidade estado-vigília (com estados flutuantes de vigília e micro-episódios de sono) durante uma privação de sono prolongada (privação de sono total aguda), atingindo todos os processos cognitivos que envolvem atenção. A segunda abordagem explica sobre um seletivo impacto no funcionamento do córtex pré-frontal, atingindo os processos cognitivos dependentes desta área. Diante disto, a presente proposta promoverá a discussão em relação a fenomenologia e a neurobiologia destes paradigmas, aos processos cognitivos atingidos e dados neuropsicológicos e de neuroimagem (convergentes e divergentes) amparando estas duas abordagens.

Katie Moraes de Almondes

UFRN

Neuropsicologia e Funções Executivas

A importância da presente proposta reside na discussão da relação entre as alterações e/ou distúrbios de sono e os prejuízos cognitivos com repercussões acadêmicas, laborais e sociais, além dos custos econômicos e custos para a saúde biopsicossocial, atingindo todas as etapas do desenvolvimento humano. É inegável o conhecimento de que tanto a privação de sono total aguda quanto a restrição de sono crônica produzem déficits em processos cognitivos como a atenção, a memória declarativa e memória não declarativa, e as funções executivas. Em especial as funções executivas, os dados resultantes das investigações desta relação têm mostrado pontos divergentes quando considerado os componentes das funções executivas, os diversos distúrbios de sono, o processo de encurtamento da duração de sono, a etapa do desenvolvimento, os aspectos metodológicos e os screenings usados para diagnóstico. Como consequência desta proposta, o estudo das alterações de sono compõe uma área frutífera de pesquisa para aumentar o conhecimento das funções cognitivas e suas bases neurais, com retorno para intervenções em saúde e em educação.

Sérgio Fukusima

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto
Percepção de Expressões Faciais de Emoções

A face humana fornecer diversas informações sobre um indivíduo e vários sinais de comunicação que permeiam as relações sociais por isso tem sido foco de investigação em diversas áreas do conhecimento, em especial pela psicologia e áreas afins. Dentre essas informações fornecidas pela face, expressões de emoções básicas como alegria, tristeza, medo, raiva, nojo e surpresa têm sido investigadas por diferentes abordagens metodológicas, como a comportamental, a psicofísica, a neurofisiológica, a neuropsicológica e até mesmo a computacional para saber como elas são percebidas ou reconhecidas pelos observadores. Os conhecimentos gerados por essas diversas abordagens têm contribuído significativamente para uma melhor compreensão dos processos emocionais e do funcionamento das estruturas cerebrais

envolvidas. Nesta palestra serão abordados alguns tópicos sobre esse tema, enfatizando estudos sobre classificação das expressões faciais de emoções, sobre as principais hipóteses de como as emoções são percebidas ou processadas, os principais métodos para investigá-las e sobre algumas potencialidades aplicativas dos conhecimentos gerados por essas investigações.

Helenice Charchat

Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro
Comprometimento Cognitivo Leve: transição do envelhecimento benigno e estágios pré-clínicos das demências

A conferência apresentará o diagnóstico de comprometimento cognitivo leve e seus possíveis riscos de evolução para síndromes demenciais. Serão apresentados os perfis neuropsicológicos de comprometimento cognitivo leve e suas implicações nos modelos de avaliação e reabilitação neuropsicológica no processo de envelhecimento. Pesquisas recentes sobre comprometimento cognitivo leve e estágios pré-clínicos das demências serão evidenciadas e discutidas. Caso clínico de comprometimento cognitivo leve será apresentado para ilustrar a transição do normal para o patológico no processo de envelhecimento.

Patricia de Oliveira Lima Muñoz, Vinicius Frayze David, Emma Otta, Vera Silvia Raad Bussab, Orlando Bueno, Marie-Odile Monier Chelini, Tania Kiehl Lucci, Nara Cortes Andrade, Claudia Berlim de Mello, Mauro Muszkat, Juliana Maria F. Lucena

Depto. de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da USP & Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil, UNIFESP

Uso de eyetracker na avaliação de reconhecimento de faces em autismo e TDAH

A habilidade de compreensão de emoções (CE) está associada a importantes dimensões do desenvolvimento humano tais como habilidade social, regulação emocional, desempenho escolar, agressividade e problemas de comportamento. Prejuízos no desenvolvimento de competências socioafetivas, tal como a CE, estão associados

a diversos transtornos neuropsiquiátricos e a condições adversas relativas ao contexto de desenvolvimento da criança. Avanços tecnológicos recentes permitem investigar, com grande precisão, indicadores do processamento de estímulos sociais e de emoções, associando o rastreamento do olhar e a pupilometria a medidas psicofisiológicas. É possível que o comportamento ocular – diâmetro pupilar, tempo de fixação – seja diferente para as faces com olhar dirigido e desviado. O contato ocular parece ser emocionalmente ativador demais para as crianças com TEA, que procuram evitá-lo. Estudo preliminar mostrou que crianças com TEA de baixo funcionamento evitam menos o olhar de um cão do que de outro ser humano (Chelini, Lacerda, Mangabeira & Otta, 2012). Participaram desta pesquisa 45 crianças e jovens entre 5 e 16 anos de idade divididos em três grupos: Desenvolvimento Típico (DT), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Foram comparadas a reação comportamental e psicofisiológica de crianças com TEA, TDAH e com DT a imagens humanas e de cães com olhar de frente, com olhar desviado e neutras utilizando o Eyetracker. Resultados preliminares indicam que houve efeito de grupo em duas fotos: cão de frente e homem de frente.

23/11 – SÁBADO

Sérgio Leme Da-Silva

Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília
Coordenador do Serviço de Neuropsicologia do Centro de Medicina do Idoso–HuB-UnB

Um modelo de Reabilitação Neuropsicológica e a possibilidade de estar estimulando Memória Operacional em Idosos Demenciados

Modelos de reabilitação neuropsicológica para estimulação da memória em pacientes demenciados devem fazer uso de técnicas como estratégias compensatórias, orientação para realidade, reminiscências, aprendizagem sem erro e a educação psicológica dos cuidadores, conjuntamente com conceitos retirados de estudos da neurociência cognitiva como os sistemas de memória de curto, operacional e de longo prazo além de recursos

cognitivos mnemônicos como repetição, pré-ativação, ativação de rede semântica, rimas, agenda, jogos, sinalizadores e dos suportes psicológicos e sociais como a história biográfica, experiência emocional, inclusão, autoestima e interesses pessoais. Dados clínicos do Serviço de Neuropsicologia do Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário de Brasília veem levantando a hipótese sobre a possível estimulação do sistema executivo central da memória operacional, especificamente dos componentes alça fonológica e do buffer episódico, quando utilizamos associação de um sinalizador neutro, como a cor de um avental a ser utilizado associado a uma reminiscência significativa de idosos demenciados, em estágios iniciais e moderados atendidos em grupo levando a uma elevação de autoestima e redução de indicadores de depressão.

André Russowsky Brunoni

Universidade de São Paulo

Níveis integrados de tratamento do transtorno depressivo maior com neuromodulação não-invasiva

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição crônica e debilitante, sendo considerada a principal causa de incapacidade no mundo, à frente de outros transtornos psiquiátricos e de doenças clínicas. Isto porque o TDM atinge adultos jovens, em idade economicamente produtiva, na forma de vários episódios depressivos agudos ao longo da vida. Os sintomas depressivos são caracterizados por tristeza, pessimismo, lentidão psicomotora, baixa estima, dificuldade de concentração e alterações do sono, o que traz grande prejuízo para o paciente, em termos pessoais e profissionais. Além disso, a depressão se associa com doenças clínicas graves, como diabetes melito, hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio. O tratamento do TDM é feito com drogas antidepressivas, porém as mesmas apresentam efeitos colaterais que limitam seu uso e, além disso, cerca de 30% dos pacientes são refratários a antidepressivos. Estas questões demonstram a necessidade do desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas e, dentre elas, as diferentes

técnicas de neuromodulação não-invasiva tem sido utilizadas, como a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr). A ETCC utiliza uma corrente elétrica de baixa intensidade para modular o Sistema Nervoso Central (SNC), através de dois eletrodos, o ânodo e o cátodo, sendo que estes respectivamente aumentam e diminuem a excitabilidade cortical local. A EMTr, por sua vez, gera um campo magnético de alta intensidade o qual, por sua vez, induz uma corrente elétrica no SNC. Entre 2006 a Junho de 2013, 8 ensaios clínicos controlados usando ETCC na depressão, sendo muitos deles pilotos e com resultados inconclusivos, porém os maiores ensaios e meta-análises conseguintes demonstraram a eficácia da técnica no tratamento da depressão, com tamanhos de efeito semelhantes aos antidepressivos. Já a EMTr é estudada desde 1996, e grandes ensaios clínicos, que culminaram com a aprovação de seu uso na prática clínica, foram desenvolvidos entre 2007 - 2009. Nesta palestra, discutiremos as principais vantagens do uso da EMTr no tratamento clínico da depressão, notadamente a ausência de efeitos adversos e interações farmacológicas, sua eficácia em monoterapia e sua maior eficácia quando combinada com antidepressivos. Discutiremos também estudos atuais e futuros investigando o uso da ETCC na depressão - considerando o baixo custo, a portabilidade, a facilidade de uso, o baixo número de efeitos adversos e a eficácia da técnica, discutimos a ETCC como uma alternativa promissora no tratamento da depressão, especialmente nos níveis de atenção primários e secundários.

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

Universidade de São Paulo / Pontifícia
Universidade Católica

Estimulação Cerebral Transcraniana:
controvérsias

A estimulação cerebral transcraniana tem sido estudada como recurso na reabilitação das afasias, nas fases sub-aguda e crônica após a

lesão. Após lesão cerebral ocorre uma tentativa de recuperar os efeitos do dano, relacionado com a recuperação funcional espontânea. Na recuperação de afasia pode haver a participação predominante do hemisfério não dominante (D), ou a retomada da função por áreas indenes do hemisfério dominante (E). Tem sido apontado que a boa recuperação ocorre quando o hemisfério E reassume a função, podendo ser mal-adaptada a resposta executada pelo hemisfério D.

No entanto, duas principais variáveis interferem nesse processo. O tamanho da lesão e o tempo decorrido do evento causal. Em lesões extensas tem sido observada importante participação do hemisfério D na recuperação. Inicialmente, após a lesão, ocorre uma realocação da função da linguagem para o hemisfério D e, posteriormente, nova redistribuição para o hemisfério E, particularmente nas lesões menores. Nas afasias, a estimulação transcraniana pode ser utilizada estimulando a atividade do hemisfério E ou inibindo a atividade de áreas homotópicas do hemisfério D. O alvo mais utilizado é o giro frontal inferior. No entanto, as sub-regiões do giro frontal inferior (pars opercularis, pars triangularis e pars orbitalis) subservem aspectos diferentes do processamento da linguagem. Em indivíduos normais, a pars opercularis do hemisfério D participa do processamento fonológico. Assim, áreas homotópicas não necessariamente são homólogas. Mais recentemente tem havido propostas para definir caso a caso o local de aplicação da estimulação, dependendo do tipo clínico da afasia e a realização prévia de ressonância magnética funcional. É possível que a resposta à estimulação cerebral transcraniana seja melhor se houver a concomitância da terapia da linguagem. A contribuição de cada hemisfério cerebral na recuperação da linguagem ainda é controversa. O hemisfério D parece possuir e utilizar uma rede funcional capaz de compensar o dano do hemisfério E. Nem sempre esta resposta é disfuncional. Os estudos com estimulação transcraniana carecem de randomização. A recuperação da afasia provavelmente requer uma complexa reorganização, com a participação de

hemisfério lesado e do contralateral, dependendo do momento da recuperação, da localização e extensão da lesão, do aspecto afetado da linguagem, da idade, sexo e grau de lateralização da linguagem do paciente e da terapia utilizada.

Maria Emília Yamamoto*

Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O conceito de consciência na abordagem evolucionista

John Tooby e Leda Cosmides afirmam em seu texto *The Psychological Foundations of Culture* (1992) que os organismos, entre eles os seres humanos, são melhor entendidos como executores de adaptações do que como maximizadores de aptidão. Isto é, diante de escolhas adaptativas, a opção de um indivíduo reflete sua história evolutiva, e não uma escolha consciente da ação que mais aumenta sua aptidão. A razão pela qual isto ocorre se deve ao fato de que as causas cognitivas são ontologicamente distintas das causas evolutivas. Causas cognitivas podem ser deliberadas mas as evolutivas geralmente não o são. Um exemplo desta distinção é o chamado auto-engano, no qual indivíduos enganam a si mesmo para aumentar a probabilidade de enganar a outrem, ganhando dessa maneira vantagens evolutivas. Discute-se que essa distinção, devido a um descompasso temporal, pode levar a ações que são prejudiciais à aptidão do indivíduo.*Agradecimentos: CNPq, CAPES e Pronex/FAPERN

Izabel Hazin

“Não há esperança de se achar as fontes da ação livre humana nos obscuros desvãos da mente ou nas profundezas do cérebro”...Onde então?

A citação que compõe o título desta contribuição foi escrita por Lúria, pioneiro no domínio da neuropsicologia e um dos

representantes do projeto científico da psicologia histórico-cultural. A parceria com Vigotski e Leontiev resultou em sistema teórico-metodológico que vem contribuindo para a compreensão dos processos de constituição, mediação e importância da consciência para as formas superiores de pensar, sentir e atuar do ser humano. Na citação aludida destaca-se a postulação de Lúria, ainda revestida de caráter atual, que a proposição de uma psicologia da consciência sem a consideração de fenômenos subjetivos é tão inócua quanto a proposição de estudos que pretendem investigá-la sem considerar o papel dos sistemas cerebrais na sua emergência. Independentemente da posição assumida nos dois contextos, a dualidade surge como instauradora de dicotomias que impossibilitam o avanço na compreensão desta categoria. Para Lúria, não há sentido no estabelecimento de dicotomias como interno/externo, objetivo/subjetivo, mente/cérebro. O ser humano é resultante da interação dialética entre planos desenvolvimentais que consideram aspectos históricos da espécie e suas características filogenéticas, que juntas possibilitam a interação mediada do sujeito com o entorno sociocultural que o rodeia. Sendo assim, a consciência é um sistema dialético, resultante do tangenciamento das linhas cultural e natural de desenvolvimento, o que promove a experiência humana marcada pela significação.

William B. Gomes

Thiago G. DenCastro, Marcos Janzen
Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Do realismo fenomenal a reversões entre consciência e ação corporal: qual o gradiente para autonomia deliberativa?

Ao aderirmos à modernidade, assumimos premissas metafísicas que orientam nossas interpretações frente aos fatos, mas nem sempre as colocamos em suspenso para exame crítico. A história das idéias, na filosofia e na ciência, mostra como filósofos e cientistas defenderam posições e modelos que se exemplares na precisão e na descrição, nem sempre avançaram na análise das implicações

probabilísticas por negligenciarem, justamente, as premissas metafísicas. Nesta exposição, toma-se a fenomenologia experimental (premissa metafísica) para tratar do realismo perceptual, das pistas ecológicas, e da condição molecular da autoconsciência para demonstrar: a ação conjunta e ao mesmo tempo distinta entre o que se pensa e o que se é pensado. Por realismo perceptual aponta-se para a condição sensorial e neural do fenômeno apreendido, diferenciando-se apresentação de representação em níveis de consciência. Por pistas ecológicas entendem-se oportunidades ambientais diretamente perceptíveis que guiam as ações corporais. Enfim, por condição molecular entende-se a consciência como uma manifestação neurofisiológica na qual o corpo e seus movimentos constituem atos pré-reflexivos, que poderão ou não progredir para atos reflexivos. O reverso também ocorre. O argumento será ilustrado pelas implicações fenomenológicas de um membro fantasma e pela ilusão produzida no experimento da mão de borracha. Em conclusão, nós diferenciamos e sincronizamos, ao mesmo tempo, ação corporal e consciência, para reafirmar a dependência neural e a independência funcional na experiência consciente, entre o ato de pensar (conceitual e autônomo - foco) e o objeto pensado (sensorial, perceptual, imaginativo, memoriais - alvo). CNPq. Palavras-chaves: consciência, ação corporal, neurocognição, affordance, fenomenalidades

Fernando Cardenas

Universidad de los Andes, Bogotá, Colômbia

E no fim das contas: "EU" onde stou?

A percepção da própria existência, a sensação de existir e de ser diferente dos objetos ao redor, a ideia da mente e do mundo interno, o conceito EU SOU... São pensamentos que tem interessado ao homo sapiens possivelmente desde o mesmo momento do seu aparecimento no planeta. A neurociência tem brindado algumas luzes sobre a questão, mas a explicação tem se mostrado elusiva, devido em parte a que parece não haver uma única consciência. Muitos dados, vindos da clínica e da pesquisa em modelos animais, apontam para uma visão

de "múltiplas consciências" (por analogia ao conceito das múltiplas inteligências). Nesse sentido o estudo inicia com a pergunta sobre se a consciência existe como processo do sistema nervoso ou se cria a partir da nossa experiência. Existem evidências de consciências corticais e sub-corticais, hemisféricas (consciência direita e esquerda), regionais (visual, auditiva, sensorial, etc.), emocionais, morais, semânticas, espaciais, associadas aos reflexos (visual, auditiva, cinestésica), etc., etc. Mas a percepção subjetiva de cada um de nós é que somos um. O processo de integração de todas essas consciências no conceito EU depende de múltiplos processos: o padrão de impulsos nervosos, atividade dos osciladores tálamo-corticais, quantidade de neurotransmissores liberados, funcionalidade de receptores, etc., etc.

Givago da Silva Souza, Carolina dos Santos Araújo, Bárbara Begot Risuenho Oliveira, Isabelle Christine Vieira da Silva Martins, Lefícia Miquilini de Arruda Farias, Bruno Duarte Gomes, Luiz Carlos de Lima Silveira

Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical e Instituto de Ciências Biológicas, Belém, Pará, Brasil

Potencial Cortical Visual Como Ferramenta Da Avaliação Funcional Das Vias Paralelas Visuais

O potencial cortical provocado visual é um método de registro eletrofisiológico não invasivo da atividade do córtex visual em resposta à uma estimulação visual. Pesquisadores têm manipulado as características dos estímulos com o intuito de favorecer a ativação de mecanismos de detecção de contraste de luminância ou de cor previamente conhecidos através de estudos anteriormente feitos com psicofísica visual ou de registro celular unitário. Assim nos últimos 40 anos, o potencial cortical provocado visual tem sido usado para revelar a ativação diferencial das vias paralelas visuais. Novos métodos de estimulação e extração do sinal foram desenvolvidos e tem se mostrado resultados anteriormente não encontrados por métodos não convencionais.

Paulo Roney Kilpp Goulart

Universidade Federal do Pará

Caracterização genética e comportamental da visão de cores de primatas do novo mundo como suporte adicional à investigação das vias cromáticas

Uma versão adaptada do teste de discriminação de cores de Mollon-Reffin foi utilizada para a avaliação psicofísica da visão de cores de dez macacos-prego (*Sapajus spp.*). Paralelamente, todos os animais foram geneticamente caracterizados da seguinte forma: uma fêmea tricromata, sete deuterânopes (seis machos e uma fêmea) e dois machos protânopes, um dos quais foi identificado como um "protânope ML". Para a caracterização psicofísica, os sujeitos foram testados em três regiões do diagrama CIE 1976 $u'v'$, cada avaliação consistindo de 20 vetores de variação cromática distribuídos radialmente ao redor do ponto de cromaticidade definido como fundo. Os dados comportamentais concordaram com as previsões feitas a partir da análise genética, inclusive com os limites do protânope ML apresentando uma distribuição intermediária entre deutan e protan clássico, com linhas de confusão orientadas horizontalmente e paralelas entre si. A demonstração de repercussões comportamentais claras de variações sutis na sensibilidade dos fotorreceptores M/L, renova a necessidade de que diferentes métodos (genético, eletrofisiológico, comportamental etc.) sejam tomados como complementares, visto que dados fornecidos por diferentes níveis de análise deverão se corroborar para uma completa caracterização da visão de cores de primatas.

Patrícia Martins de Freitas

Universidade Federal da Bahia

Processamento Lexical na Hemiplegia Congênita

O estudo do processamento lexical em crianças com lesões cerebrais precoces é uma importante foco de investigação para compreender os processos de desenvolvimento da linguagem e os

mecanismos adaptativos associados. Para investigar o processamento lexical de crianças com hemiplegia congênita foi desenvolvida a Bateria de Avaliação Neuropsicológica do Processamento Lexical (BANPLE) constituída de tarefas que avaliam os componentes fonológico, lexical e semântico na compreensão e produção de palavras isoladas. O estudo investigou 50 crianças com hemiplegia congênita comprando as alterações considerando a lateralidade da lesão. Os resultados do estudo demonstram que as crianças com hemiplegia direita apresentaram mais prejuízos nos componentes do processamento lexical. Enquanto, o grupo com hemiplegia esquerda apresentou perfil de desempenho mais equivalente ao grupo controle. Apesar das diferenças verificou-se que os déficits apresentados são sutis. As evidências sugerem um possível efeito de neuroplasticidade funcional, preservando funções da linguagem em detrimento de funções visuo-espaciais.

Palavras-Chave: hemiplegia, processamento lexical, neuroplasticidade.

Mesa: Avaliação neuropsicológica na infância e nos transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH e TEA)

Coordenação: Elaine Cristina Zachi (USP)

Daniela Tsubota Roque (USP)

Rosani Aparecida Antunes Teixeira (USP)

Elaine Cristina Zachi (USP)

Daniela Tsubota Roque

Universidade de São Paulo

Avaliação Neuropsicológica Infantil

A avaliação infantil tem características únicas que estão relacionadas com as complexidades encontradas na tentativa de avaliar a integridade de um cérebro em maturação. Identificar o alcance e a magnitude dos efeitos comportamentais relacionados à integridade ou interrupção da maturação cerebral e esclarecer se essas capacidades estão preservadas ou prejudicadas é um grande desafio. O fato do cérebro e a criança estar em desenvolvimento exige que os profissionais que trabalham com essa faixa etária tenham conhecimentos sobre a maturação cerebral normal e sua correlação com os complexos

processos de mudanças que ocorrem na infância, assim como sobre as mudanças nas demandas ambientais impostas às crianças ao longo do desse desenvolvimento, e requer também compreensão dos períodos sensíveis, plasticidade cerebral e estágios do desenvolvimento (Black & Stefanatos, 2000, Ferrari, 2006, Semrud-Clikeman & Ellison, 2009, Davies, 2011). A avaliação neuropsicológica infantil é uma importante ferramenta na compreensão de aspectos como maturação biológica, desenvolvimento cognitivo, relação entre cognição e ensino formal, estilos de interação familiar, cultura, entre outros. É de fundamental importância na definição de quadros clínicos na infância, como a dislexia, o autismo ou o transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade (Miranda, 2006). A interpretação neuropsicológica das dificuldades funcionais da criança baseia-se na interação das informações obtidas no desempenho formal e informal nas escalas e nos testes, nas observações clínicas, na história da criança (história do desenvolvimento, médica, educacional, social e cultural), no conhecimento fisiopatológico das bases neurais e dos perfis neuropsicológicos das diferentes doenças e alterações do desenvolvimento (Black & Stefanatos, 2000, Strauss, Sherman & Spreen, 2006). Objetivos: Discutir as particularidades da avaliação neuropsicológica infantil e apresentar dados sobre o desenvolvimento das funções cognitivas na infância.

Rosani Aparecida Antunes Teixeira

Universidade de São Paulo

TDAH, avaliação neuropsicológica clínica

Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) começa a ser publicado na literatura científica no início do século XX por George Still (1902). Entretanto, Alexander Crichton em 1798 descreveu todas as características essenciais do subtipo desatento em seu livro "inquietação mental" (Erica D. Palmer & Stanley Finger, 2001). A terminologia usada para descrever os sintomas de TDAH passou por muitas mudanças ao longo do século XX. O termo atualmente utilizado (TDAH) passou a ser utilizado no DSM-III-R e nas edições subsequentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza o

nome Distúrbio Hiperativo. Segundo o DSM IV-TR, o TDAH é um transtorno crônico, debilitante que se inicia na fase do desenvolvimento infantil e se caracteriza por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais frequente e severo do que aquele tipicamente observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento. A etiologia ainda é desconhecida, mas estudos recentes sugerem uma forte ligação tanto genética, fatores ambientais, como, parto prematuro e tabagismo materno durante a gravidez. Estudos que utilizam os critérios do DSM-IV da APA sugerem a prevalência de 3-5% de todas as crianças em idade escolar. No Brasil estudos com crianças mostram prevalência entre 8,6% e 17,1%, sendo 5,3% com probabilidade do tipo desatento, 2% com probabilidade de apresentar o subtipo hiperativo/impulsivo e apenas 0,6% de apresentar o subtipo combinado (Fontana e col, 2007; Pastura, Mattos e Araujo, 2007; Freire & Pondé, 2005; Vasconcelos e col, 2003). Objetivo: Apresentação de avaliações neuropsicológicas clínicas de crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH com idades variando entre 7 e 14 anos, buscando demonstrar as diferenças de resultados na avaliação nos diferentes subtipos de TDAH.

Elaine Cristina Zachi

Universidade de São Paulo

Avaliação Neuropsicológica do Transtorno do Espectro do Autismo

No contexto da avaliação sob suspeita de TEA, são fundamentais a compreensão da cognição social e da habilidade de atenção compartilhada (joint attention), que pode ser definida como a habilidade de coordenar a atenção entre um parceiro social e um objeto ou atividade de interesse mútuo. A avaliação da comunicação implica não somente na capacidade de compreender e expressar a linguagem falada, mas também de enviar e receber sinais não verbais, os quais fornecem informações importantes nas interações sociais. Alterações como a dificuldade de estabelecer/manter o contato ocular, presença de ecolalia, uso da 3ª pessoa para se auto-referir e aprosodia são frequentes.

Dentre os instrumentos que auxiliam no diagnóstico para TEA, destacam-se os questionários com validação nacional: Autism Screening Questionnaire (ASQ) (Questionário de triagem para autismo) (Sato et al., 2009) que permite o rastreamento de sintomas autistas e Childhood Autism Rating Scale (CARS) (Pereira, Riesgo & Wagner, 2008) que avalia a gravidade dos sintomas. Embora não apresentem estudos de adaptação ou validação brasileiros, o questionário Autism Diagnostic Interview Revised (ADI-R) (Lord, Rutter, & Le Couteur, 1994) a ser realizado com pais/cuidadores e o protocolo estruturado Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS) (Lord et al. 1989) que avalia a qualidade da interação social recíproca por meio de observação do comportamento diante de um roteiro de tarefas padronizadas constituem padrão ouro no diagnóstico em autismo. Objetivos: descrever as peculiaridades da avaliação neuropsicológica como parte do processo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como instrumento para verificação de fraquezas e potencialidades a fim de orientar o estabelecimento de intervenções. Também serão apresentadas as modificações no diagnóstico dos transtornos do espectro autista propostas pelo DSM-V, as características frequentes no exame neuropsicológico de crianças e adolescentes do espectro e os principais instrumentos de avaliação padronizados utilizados no diagnóstico do TEA.

Mesa: Ensinando indivíduos com autismo: avaliação de repertório, procedimentos de ensino, e orientação a pais

Coordenação: Romariz da Silva Barros (UFPA)

André Augusto Borges Varella (UFSCar)

Camila Graciela Santos Gomes (FCMMG)

Romariz da Silva Barros (UFPA)

André Augusto Borges Varella

Universidade Federal de São Carlos

Avaliação de habilidades básicas de aprendizagem em pessoas com autismo: o teste ABLA

O teste ABLA (Assessment of Basic Learning Abilities) consiste em uma avaliação comportamental de habilidades discriminativas básicas direcionada a indivíduos com autismo e atraso no desenvolvimento. Este teste busca avaliar rapidamente como e em que medida um indivíduo aprende seis tipos de tarefas, denominadas níveis, que requerem a aprendizagem de imitação motora (Nível 1), discriminação de posição (Nível 2), discriminação visual simples (Nível 3), discriminação condicional visual-visual (Nível 4), discriminação auditiva (Nível 5) e discriminação condicional auditivo-visual (Nível 6). Diversos estudos têm identificado importantes características do ABLA, tais como a organização hierárquica dos níveis quanto ao grau de complexidade (indivíduos que passam em um determinado nível também passam nos níveis inferiores, e indivíduos que falham em um determinado nível também falham nos níveis superiores), o bom potencial preditivo (o desempenho em um determinado nível prediz a facilidade ou dificuldade do indivíduo para aprender tarefas semelhantes) e boa confiabilidade teste-reteste. Em virtude de suas características e de suas implicações para o tratamento comportamental de indivíduos com autismo e atraso no desenvolvimento, o ABLA se constitui como uma ferramenta útil a pesquisadores e profissionais para auxiliar no planejamento das condições de ensino destes indivíduos.

Palavras-chave: avaliação comportamental, teste ABLA, autismo, atraso no desenvolvimento

Gomes, Camila Graciela Santos & Silveira, Analice Dutra

Capacitação de cuidadores para a intervenção intensiva de crianças com autismo em Belo Horizonte, MG

O autismo é um transtorno que acomete a sequência e a qualidade do desenvolvimento infantil provocando alterações graves na interação social, na comunicação e nos comportamentos da criança afetada, com início dos sintomas antes dos três anos de idade. É o terceiro maior distúrbio da infância e

não tem cura, porém intervenções intensivas, fundamentadas em análise do comportamento, têm demonstrado efeitos significativos no desenvolvimento de crianças com esse diagnóstico. No Brasil não há estudos publicados descrevendo os efeitos desse tipo de intervenção no desenvolvimento de crianças brasileiras com autismo. A explicação para isso pode estar relacionada ao custo financeiro da intervenção, que requer muitas horas semanais de estimulação (de 15 a 40 horas), realizadas por profissionais especializados. Uma alternativa poderia ser a capacitação de cuidadores (pais, parentes ou empregados) para a realização desse tipo de intervenção. O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos da capacitação de cuidadores para a intervenção intensiva, fundamentada em análise do comportamento, no desenvolvimento de crianças com autismo de um centro especializado de Belo Horizonte-MG. Inicialmente o desenvolvimento das crianças foi avaliado por meio de escalas padronizadas. Após a avaliação inicial, metas foram estabelecidas para a intervenção com cada uma das crianças. Na sequência realizou-se a capacitação dos cuidadores na residência das crianças com autismo. Após aproximadamente doze meses de intervenção as avaliações foram realizadas novamente e os resultados dos participantes foram analisados. Os dados indicaram ganhos no desenvolvimento das crianças após a intervenção.

Palavras-chave: autismo, análise do comportamento aplicada, intervenção na infância

Borba, Marilu Michele Cruz & Barros, **Romariz da Silva.**

UFPA

Intervenção ao autismo via ensino de cuidadores: uma experiência em Belém, PA

Intervenção precoce, intensiva e individualizada ao autismo é altamente efetiva, mas inacessível a grande parcela da população no norte do Brasil. Um programa de intervenção intensiva via cuidadores foi estruturado na Universidade Federal do Pará,

para funcionar como um laboratório para pesquisas voltadas para a intervenção ao autismo. Apresentaremos e discutiremos dados desta pesquisa aplicada, avaliando a eficácia do programa de intervenção baseado no ensino de cuidadores sobre o desempenho de seis crianças (dois a seis anos) diagnosticadas com autismo em Belém. Os seguintes repertórios básicos foram o foco da intervenção: sentar, atender ao nome, esperar, "visual tracking", imitação com e sem objetos. A Fase 1 do estudo (que durou 32 horas) objetivou ensinar conceitos básicos de Análise do Comportamento aos cuidadores através do Sistema Personalizado de Instruções. Enquanto isso, as crianças foram avaliadas para que se pudesse elaborar o plano individual de intervenção. Na Fase 2, os cuidadores foram ensinados a aplicar os programas de intervenção, usando-se role-play e demonstrações com monitores. Na Fase 3, os cuidadores aplicaram os procedimentos com suas crianças no laboratório. Na Fase 4, os cuidadores foram autorizados a aplicar os programas em casa. Cinco das seis crianças atingiram responder independente em todos os programas (com exceção de um programa para uma das crianças). Os dados mostram que esse programa simplificado de intervenção via cuidadores é uma alternativa promissora para prover acesso mais amplo à intervenção analítico-comportamental ao autismo.

Palavras-chave: autismo, intervenção comportamental, ensino de cuidadores.

Alessandra Gotuzo Seabra¹; Claudia Berlim Mello²; Monica Carolina Miranda² (coord.) e Simone Aparecida Capellini²

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie;

²UNIFESP

Serviços de grande demanda: abordando possibilidades de avaliação multidisciplinar breve dos distúrbios de aprendizagem

Estudos apontam que as dificuldades de aprendizagem atingem aproximadamente de 15 a 20% das crianças brasileiras das séries iniciais - razão pela qual tem sido considerada um importante problema social, principalmente porque sabe-se que, se as estatísticas de vários países forem consideradas, estes números são

capazes de chegar a 50% dos escolares nos primeiros seis anos de escolaridade. Dessa forma, queixas de dificuldades de aprendizagem, problemas de agitação e desatenção constituem um dos mais frequentes motivos de encaminhamento de crianças para serviços médicos ou para profissionais de saúde, como psicólogos e fonoaudiólogos. O impacto que estas dificuldades podem ter no desenvolvimento global das crianças impõe a necessidade de ações coordenadas entre equipes de saúde e educação na abordagem de cada caso, o que inclui a definição do diagnóstico seguido do atendimento de demandas educacionais específicas. No Brasil há uma escassez de atendimento público para as queixas de dificuldades de aprendizagem o que promove uma alta demanda aos poucos serviços existentes. Assim, o objetivo desta mesa será apresentar e discutir abordagens que vem sendo desenvolvidas no que diz respeito a eficiência de modelos de avaliação e agilidade na obtenção do diagnóstico, a partir das experiências desenvolvidas em centros de pesquisas no Brasil, nesse caso o Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil/Universidade Federal de São Paulo;/ Universidade Mackenzie; do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem - LIDA - FFC/UNESP-Marília-SP. Espera-se que as discussões e a apresentação de metodologias com bases científicas possam para as políticas de atendimentos em serviços públicos de saúde na infância.

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

Afasia Subcortical

O conceito e as idéias sobre afasia subcortical tem evoluído desde a década de 80, quando se passou a admitir sua existência. Inicialmente, conceituava-se afasia subcortical aquela decorrente de lesão na substância branca do centro semioval e/ou nos núcleos da base.

Os estudos mais recentes com estimulação intra-operatória sob anestesia local, em diferentes locais da subcorticalidade, mas dirigidos basicamente para a substância branca, e o desenvolvimento da tratografia,

que permite a visualização in vivo dos fascículos que conectam as várias regiões cerebrais relacionadas à linguagem contribuíram para a compreensão dos circuitos fonológicos e semânticos e, portanto, das vias subcorticais da substância branca no processamento da linguagem.

No estágio atual do conhecimento e visando a elucidação do papel da subcorticalidade na linguagem, devemos separar as lesões da substância branca das que envolvem especificamente os gânglios da base. Nesta apresentação vou me ater às evidências da participação dos núcleos da base na fala e na linguagem.

Embora haja grande variabilidade na apresentação clínica das afasias subcorticais, têm sido apontadas características para a afasia talâmica e para a extra-talâmica. Em ambas são clássicas a reversibilidade, a preservação da repetição, a presença de hipofonia, os distúrbios motores, com disartria, apraxia oral e disfluência, e alterações sintático-semânticas.

A maioria dos autores é de opinião que o córtex é o centro neural para as funções cognitivas, inclusive a linguagem. Os sintomas afásicos observados nas lesões subcorticais seriam resultantes, na verdade, de disfunção funcional da atividade cortical. A variabilidade e a reversibilidade apontam o córtex como o centro responsável pelo sintoma afásico.

Outros pesquisadores defendem um papel mais específico para as estruturas subcorticais.

O córtex se conecta com os gânglios da base através de alças ou circuitos córtico-subcorticais. Essas alças estão envolvidas no processamento motor básico da fala, mas também na iniciativa, sequenciação e planejamento do gesto articulatorio.

Tem havido interesse crescente em relação às conexões fronto-subcorticais. É possível que os gânglios da base atuem em concerto com a corticalidade na seleção do item lexical apropriado e na inibição de alternativas competitivas ou irrelevantes. Distúrbios da função executiva, do comportamento e do discurso são observados nas lesões subcorticais. O gene FOXP2 é o primeiro gene descrito relacionado ao desenvolvimento da fala e da linguagem. Parece que o gene FOXP2 está

implicado no desenvolvimento de circuitos córtico-estriatais e olivocerebelares.

A função das estruturas subcortiais na fala e na linguagem permanece controversa. Aspectos da evolução do sistema nervoso precisam ser considerados. O conhecimento atual sugere não a independência, mas a interrelação entre a corticalidade e a subcorticalidade.

Carla Andréa Tieppo

Qual é o papel do cerebelo na linguagem?

Desde sempre, o pequeno cérebro (cerebelo) foi considerado como uma estrutura que desempenha funções ligadas à execução motora envolvendo reflexos, funções viscerais e movimentos balísticos. Porém, estudos anatômicos, clínicos e de neuroimagem tem trazido novas perspectivas para a função cerebelar, especialmente para as funções de aquisição de estratégias linguísticas. Assim, aspectos conhecidos das funções cerebelar somados a estas novas evidências podem ampliar a discussão sobre qual é o papel desta estrutura pouco conhecida nas funções cognitivas e, em especial, na linguagem.

Karin Zazo Ortiz

UNIFESP

Apraxia de membros, gestos e linguagem em pacientes pós-AVC

A apraxia é um distúrbio na realização de gestos ou atos motores aprendidos sem que haja anormalidades em canais sensoriais aferentes ou eferentes, deterioração intelectual, nem alteração de atenção ou de compreensão dos comandos verbais. Geralmente, ocorre após lesão no hemisfério cerebral esquerdo que também pode causar o distúrbio de linguagem denominado afasia.

É curioso observar que pacientes afásicos usam poucos gestos espontâneos para se comunicar. Em 2000, Cubelli e col publicaram um modelo neuropsicológico para explicação da compreensão e da produção de gestos e nele podemos observar que há um sistema de análise visual que ativa o léxico de ação de entrada, podendo ativar o sistema de ação semântico. O mesmo sistema permite a

ativação do léxico de ação de saída que pode ativar os sistemas motores e gerar uma resposta motora. A publicação de modelos que buscam explicar a produção e a compreensão de gestos deu origem a muitas pesquisas sobre a compreensão e produção de gestos também em pacientes afásicos. A maioria dos estudos demonstra dificuldade na produção de gestos transitivos mais complexos e de pantomimas, nesta população. Além disso, por se tratar de uma atividade complexa, sofre influência de fatores sócio-demográficos como idade e escolaridade.

Rosinda Martins Oliveira*, Helenice Charchat-Fichman, Andreza Moraes da Silva*, Priscila do Nascimento Marques***

*UFRJ; **PUC-RJ

Paradigmas clássicos para Avaliação de Memória, atenção e funções executivas: dados de crianças brasileiras e utilidade clínica

Dentre as medidas de memória, atenção e funções executivas mais usadas na avaliação do funcionamento cognitivo estão os Testes Aprendizagem auditivo-verbal de Rey (AAVR), Fluência Verbal, Stroop e Figura Complexa de Rey. Os diferentes escores do AAVR informam sobre o funcionamento da memória episódica e da memória de trabalho (que inclui o Executivo Central). O Teste de Fluência Verbal (fonológica e semântica) acessa a memória semântica e as funções executivas. O Stroop avalia a capacidade seletiva da atenção atribuída ao Executivo Central. A figura complexa de Rey permite a avaliação da Memória e das Funções Executivas. Os dados de 400 crianças brasileiras de 7 a 14 anos de idade nestes 4 paradigmas serão comparados com a literatura internacional e será discutida sua aplicação clínica.

Adriana Foz

Universidade Federal de São Paulo

Plasticidade Emocional: da reabilitação à superação

Serão abordados e desenvolvidos os seguintes temas: estruturas e funções cerebrais, janelas de oportunidade do cérebro e estratégias cognitivas. Por meio de um caso real de superação serão evidenciados aspectos da plasticidade cerebral e em especial,

características da plasticidade emocional. Este conceito foi desenvolvido pela autora, hoje especialista em Neuropsicologia, foi vítima de um AVC e após 5 anos conquistou plena reabilitação.

Maria Cecília Corrêa de Faria

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Síndrome de Down: Intervenções psicoprofiláticas, reabilitadoras e familiares.

Quer por exames prenatais ou quer logo em seguida ao parto, detectada a existência da SD, a primeira intervenção é realizada de imediato sendo intitulada HORA DA NOTICIA. Ela tem algumas condições ótimas de realização, que com frequência, não são atendidas/procuradas. A Hora da Notícia deve ser seguida de Consultas Terapêuticas (Winnicott) realizadas junto aos pais e familiares. Tem objetivos psicoprofiláticos e, talvez restauradores da auto imagem dos pais. São facilitadoras da existência de ambiente "suficientemente bom".

As intervenções diretas com o bebê que tem a S.D podem e devem ter início imediato (primeira quinzena de vida) através de um conjunto de ações, cuidadosamente moduladas, pela equipe multidisciplinar de atendimento. Objetivam a instauração de funções executivas que constituem um conjunto de processos que permitem a regulação da cognição e do comportamento. A intervenção multidisciplinar precoce vai facilitar ao bebê, desde a sua rotina vida diária, o engajamento em ações complexas com a redução dos déficits intelectivos e psicomotores, característicos da S.D.

É desejável que a equipe de atendimento ao bebê se torne, ao longo do percurso, em uma equipe transdisciplinar.

Moisés da Cunha Lima

IMREA FMUSP, HSPE -SP
TRT SP

Neuroplasticidade conceitos e avanços

O conceito que a recuperação da função do sistema nervoso central pode ser promovida por agentes farmacológicos, transplante de células tronco, estímulos externos, fatores hormonais entre outros é muito novo na história da ciência. Anteriormente acreditava-se que o

sistema nervoso central, depois de desenvolvido, era imutável e que a "recuperação" pós lesão ocorria por truques comportamentais estratégicos que os indivíduos utilizavam para superar os seus déficits, definidos como estratégias compensatórias. Recentes estudos e revisão de conceitos sobre a plasticidade que ocorre em um cérebro adulto pós lesão apontam que o mesmo é capaz de muito mais mudanças dinâmicas (em função e em estrutura) do que se pensava nas últimas décadas de pesquisa na área. Conceitos como função vicariante, equipotencialidade e reversão de diátese, com reorganização e recuperação procuram explicar os achados mais recentes. O desafio científico nos próximos anos será o de aplicar a ciência para entender os efeitos das novas intervenções a fim de incorporá-las na prática clínica com segurança e efetividade.

Daniel Mograbi (PUC-Rio); Gustavo Gauer (UFRGS); François Delaere (CEMDIC)

A Neurobiologia do Self - Perspectivas teóricas e casos clínicos

Apesar de sua importância para entendermos nossa relação com o mundo, tradicionalmente o conceito de self não foi tema de pesquisas científicas. No entanto, este panorama tem se alterado drasticamente nos últimos anos. Durante este simpósio, exploraremos este conceito através de uma visada neurobiológica, combinando perspectivas teóricas e clínicas.

Daniel Mograbi

PUC-Rio

Durante esta comunicação, a relação entre self e memória será explorada considerando evidências de pacientes com Doença de Alzheimer. Em particular, será discutido como as dificuldades de consolidação destes pacientes interferem na formação de um senso de identidade, impactando na auto-consciência dos mesmos.

Valéria Trunkl Serrao

Universidade de São Paulo

Resumo Reabilitação Cognitiva pós AVE

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma ocorrência clínica de impacto sobre as

unidades e os serviços de saúde, quer seja pelo grande número de doentes quer pelos gastos relacionados com as tentativas de recuperação funcional neurológica que, via de regra, é variável e de pequena monta. A avaliação do déficit neurológico, realizado nas fases iniciais e tardias do AVE, permite certa previsão sobre o grau de recuperação esperado na evolução. Como observam os autores ANDREWS et al., 1981, SARNO; LEVITA, 1981, SKILBECK et al., 1983, BJORNEBY; REINVANG, 1985, mesmo que a melhora funcional ocorra nos primeiros três a seis meses, a recuperação tardia também pode ser observada. Também é verdade que os pacientes com mais de seis meses de evolução a partir do ictus, quando já nenhuma recuperação espontânea adicional é esperada, podem apresentar melhora significativa depois de um programa de reabilitação (BLOCH; BAYER, 1978). Tais ganhos funcionais são mais observados no desempenho de atividades de vida diária e na mobilidade. Todavia, como o objetivo final da reabilitação é alcançar uma recuperação funcional segura, independente, satisfatória e de altos níveis funcionais, mesmo nos seguimentos a longo prazo, acredita-se que sua aplicação e a análise crítica dos dados disponíveis permitirão um melhor conhecimento que certamente contribuirá para a redução dos custos totais da abordagem reabilitacional. A experiência diária evidencia a possibilidade da melhora clínica e funcional em muitos casos crônicos de longa evolução.

Gustavo Gauer

Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Laboratório de Biossinais em Fenomenologia e Cognição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Memory, consciousness and the problem of intermodal binding in event processing

The experience of maintaining conscious representations of specific events is pervasive in everyday life. In episodic recollection, a state of autothetic awareness accompanies the processes of recalling or recognizing the previous event. The typical item of episodic

memory is not information embedded in the stimulus itself or conveyed by it, but the actual event of the stimulus' presentation. Nevertheless, reality does not come naturally separated into events with well defined beginnings and ends. Representing events involves both segmenting a continuous reality into discrete occurrences, and binding perceptual elements of scenes into coherent referents that might be properly called events. This communication reviews theoretical and empirical investigations on the functions segmentation and binding processes in memory and consciousness play in event processing. Events are compared to other cognitive units, such as percepts and sentences. In any case, such units present specific patterns of part-whole relationships. Boundaries mark units as separate from each other (e.g., outlines of visual objects) and coherence permits their parts to be identified as belonging to the same wholes. Despite subsiding on myriads of simultaneous signals, generated from external and internal sources, conscious states are also experienced as unified. Binding must take place in order to permit multiple signals to inform a unified experience, and is a product of specific ways of interaction between consciousness, attention, short- and long-term memory.

Keywords: episodic memory, consciousness, event segmentation, binding, event processing

Harumi Nemoto Kaihama

Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da FMUSP

Avaliação neuropsicológica em crianças com Paralisia Cerebral

A avaliação neuropsicológica tem por objetivo a investigação das funções corticais superiores, sendo que a participação do cérebro se processa de forma global, em que as áreas são interdependentes, como um sistema funcional. A neuropsicologia infantil busca identificar, precocemente, alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental, e para tanto utiliza-se de instrumentos adequados a esta finalidade (testes neuropsicológicos e escalas para a avaliação do desenvolvimento). Estes instrumentos podem detectar precocemente os distúrbios

do desenvolvimento, fornecendo uma visão qualitativa e quantitativa do processo que ocorre no sistema funcional, possibilitando intervenções terapêuticas efetivas. Tendo em vista as crianças com Paralisia Cerebral, temos que considerar o desenvolvimento motor que pode apresentar prejuízo, interferindo na aquisição de habilidades práticas e funções psíquicas. A curiosidade em relação ao meio, a

interação com as pessoas e os objetos podem estar presentes, entretanto necessitam do outro para que se concretizem. Desta forma, a avaliação deve considerar o que a criança é capaz de aprender e o que é capaz de fazer, para termos a real dimensão da disfunção ou lesão cerebral.



RESUMOS

| | |
|---|----|
| 22-001- ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS GÊMEAS E SEUS PARES: DADOS PRELIMINARES | 51 |
| 22-002- EFEITO DO APRENDIZADO MUSICAL EM UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO | 51 |
| 22-003- PERFIL COMPORTAMENTAL E A CORRELAÇÃO COM O VOCABULÁRIO RECEPTIVO E EXPRESSIVO DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL..... | 52 |
| 22-004- CASO CLÍNICO - SÍNDROME DE LOUIS BAR | 53 |
| 22-005- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE SÍNDROME DE FLOATING HARBOR | 54 |
| 22-006- FENÓTIPO NEUROCOGNITIVO DA SÍNDROME DE DELEÇÃO DO CROMOSSOMO 22q11.2: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES | 55 |
| 22-007- DESEMPENHO COGNITIVO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO X-FRÁGIL: RESULTADOS PRELIMINARES | 55 |
| 22-008- FENÓTIPO COMPORTAMENTAL DAS HABILIDADES VISUOESPACIAIS NA SÍNDROME DE WILLIAMS..... | 56 |
| 22-009- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI: UM ESTUDO DE CASO..... | 57 |
| 22-010- DESEMPENHO EXECUTIVO EM PORTADORES DA NEUROFIBROMATOSE TIPO | 58 |
| 22-011- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM CASO DE DESORDENS DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL..... | 58 |
| 22-013- EFEITOS SOB O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AMBIENTALMENTE AO MANGANÊS: ESTUDO CASO-CONTROLE..... | 59 |
| 22-014- ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM EXPOSIÇÃO AMBIENTAL AO MANGANÊS: BASES PARA UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO | 60 |
| 22-015- VARIABILIDADE DO PERFIL NEUROPSICOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DA ATENÇÃO..... | 61 |
| 22-016- O ELEVADO IMPACTO DO TDAH NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES..... | 61 |
| 22-016A- NÍVEL SOCIOECONÔMICO E IMPULSIVIDADE: PRIVAÇÃO FAVORECERIA O 'ESTILO DE RESPOSTA EVITATIVO' NO CPT-II EM MENINAS..... | 62 |
| 22-017- IMPACTO DO TDAH NA ESCRITA: DIFERENÇAS DE GÊNERO..... | 63 |

| | |
|--|----|
| 22-018- PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO POR MEIO DO RORSCHACH | 63 |
| 22-019- PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) COM A BATERIA NEPSY-II..... | 64 |
| 22-020- AVALIAÇÃO DAS COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) | 65 |
| 22-021- DESEMPENHO DE NOMEAÇÃO, FLUÊNCIA VERBAL , LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM TDA/H E DISLEXIA | 66 |
| 22-022- DESEMPENHO EM QI VERBAL E QI DE EXECUÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E EM CRIANÇAS EM RISCO PARA DESENVOLVER O TRANSTORNO | 66 |
| 22-023- DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC): IMPACTO DO TRATAMENTO NAS TAREFAS DE PLANEJAMENTO DE INFORMAÇÕES VISUAIS E MEMÓRIA NÃO VERBAL | 67 |
| 22-024- PADRÕES DE PERMANÊNCIA E MUDANÇA AO LONGO DO IOWA GAMBLING TASK DIFERENCIAM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS EXTERNALIZANTES DE CONTROLES..... | 68 |
| 22-025- PREDITORES NEUROPSICOLÓGICOS DE EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE PAIS EM GRUPO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS EXTERNALIZANTES..... | 69 |
| 22-026- REABILITAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS..... | 70 |
| 22-027- INTELIGÊNCIA E DESEMPENHO ESCOLAR: QUAL O PAPEL DO CONTROLE INIBITÓRIO?.. | 71 |
| 22-028- PERFIL NEUROSPICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM | 71 |
| 22-029- IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMA: CATEGORIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM..... | 72 |
| 22-030- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA | 73 |
| 22-031- CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM..... | 74 |
| 22-032- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO MODELO DE REUVEN FEUERSTEIN..... | 74 |
| 22-033- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA | 75 |
| 22-034- MELHORA DE MEMÓRIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM USO DO JOGO DIGITAL POCOLOTO | 76 |
| 22-035- RELAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO, FUNÇÕES EXECUTIVAS E SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM PRÉ-ESCOLARES: TESTANDO MODELOS DE MEDIAÇÃO E MODERAÇÃO | 76 |
| 22-036- ESBOÇO VISUOESPACIAL DA MEMÓRIA OPERACIONAL COMO PREDITOR DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM MATEMÁTICA | 77 |

| | |
|---|----|
| 22-037- INFLUÊNCIAS DOPAMINÉRGICAS NA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DO SENSO NUMÉRICO | 78 |
| 22-038- COMPARAÇÃO DE MAGNITUDES NÃO SIMBÓLICAS COMO UMA FERRAMENTA DE RASTREIO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA..... | 78 |
| 22-039- ANÁLISE PSICOMÉTRICA DE UMA TAREFA DE CÁLCULOS MULTIDIGITAIS | 79 |
| 22-040- NEUROGENÉTICA COMPORTAMENTAL: COMO OS POLIMORFISMOS DA COMT SE RELACIONAM À ANSIEDADE MATEMÁTICA? | 80 |
| 22-041- SÍNDROME DE WILLIAMS: UM MODELO PARA O ESTUDO DAS HABILIDADES NUMÉRICAS BÁSICAS..... | 81 |
| 22-042- NUMBER TRANSCODING IN ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN: RULE KNOWLEDGE, NUMERICAL LEXICAL AND MATHEMATICS ACHIEVEMENT. | 82 |
| 22-043- FUNÇÕES COGNITIVAS ENVOLVIDAS NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO. | 82 |
| 22-044- TRANSFORMANDO 600013 EM 6013: PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM TRANSCODIFICAÇÃO E VALOR POSICIONAL - ESTUDO DE CASO | 83 |
| 22-045- AFASIA E ACALCULIA: O QUE A AVALIAÇÃO E A REABILITAÇÃO DE AFÁSICOS TEM A DIZER..... | 84 |
| 22-046- RELATO VERBAL DE CRIANÇAS COM DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO SOBRE O APROVEITAMENTO DO TREINO MUSICAL | 85 |
| 22-047- REAVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO APÓS SEIS MESES DE INTERVENÇÃO..... | 85 |
| 22-048- PREJUÍZO NA MEMÓRIA VISUOESPACIAL DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM: UM ESTUDO PRELIMINAR | 86 |
| 22-049- RELATO DE CASO DE TRANSTORNO DE LINGUAGEM EXPRESSIVA NA INFÂNCIA..... | 87 |
| 22-050- ESCORES DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL DE REY COMO MEDIDAS DE MEMÓRIA DE CURTO-PRAZO E CAPACIDADE ATENCIONAL NA INFÂNCIA..... | 88 |
| 22-051- PHONEMIC AWARENESS AS A ROUTE TO NUMBER WRITING | 89 |
| 22-052- INVESTIGAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE REDES SEMÂNTICO-LEXICAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES A PARTIR DE TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE PALAVRAS | 89 |
| 22-053- VERIFICAÇÃO DAS CORRELAÇÕES ENTRE QUATRO TAREFAS SEMÂNTICO-LEXICAIS PARA ESCOLARES..... | 90 |
| 22-054- FLUÊNCIA E PRECISÃO DE LEITURA E SEUS CORRELATOS EM TERMOS DE HABILIDADES DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO | 91 |

| | |
|--|-----|
| 22-055- MEMÓRIA OPERACIONAL E DESEMPENHO ACADÊMICO EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS | 91 |
| 22-056- O EFEITO BINDING NA MEMÓRIA OPERACIONAL VISUO-ESPACIAL: DADOS DO TESTE DE ARRUMAÇÃO DO ARMÁRIO - VERSÃO INFANTIL (TAAI) | 92 |
| 22-057- QUAL É O PAPEL DA ESCOLARIDADE DA CRIANÇA E DOS PAIS NO PROCESSAMENTO EXECUTIVO EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL? | 93 |
| 22-058- PAPEL DE FATORES BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS NO PROCESSAMENTO DISCURSIVO NARRATIVO: DADOS NORMATIVOS PARA CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS | 94 |
| 22-059- A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA AVANÇOS NO DESEMPENHO ESCOLAR | 95 |
| 22-060- FEITOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO AMBIENTE FAMILIAR, COMPORTAMENTO E INTELIGÊNCIA SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS..... | 95 |
| 22-061- PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COGNITIVA EM PRÉ-ESCOLARES. | 96 |
| 22-062- DIFICULDADES DE DIAGNÓSTICO INFANTIL PELO RELATO FAMILIAR: A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA | 96 |
| 22-063- ORIGEM ORGÂNICA OU AMBIENTAL? AS DIFICULDADES E IMPORTÂNCIA DA DELIMITAÇÃO ETIOLÓGICA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA..... | 97 |
| 22-064- VALE A PENA INVESTIGAR A PERSONALIDADE EM AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS? REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO COM RORSCHACH | 98 |
| 22-064A- TESTE DE CANCELAMENTO DOS SINOS: PAPÉIS DA IDADE E DO TIPO DE ESCOLA EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS..... | 99 |
| 22-064B- PERFIL DE DESEMPENHO DE DISLÉXICOS ADULTOS NO WAIS-III: ANÁLISE PRELIMINAR | 100 |
| 22-065- REVISÃO SISTEMÁTICA DO NEPSY II: BATERIA DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO INFANTIL | 100 |
| 22-066- REDES DE CORRELAÇÃO DE SUJEITOS TÍPICOS ENTRE 3-16 ANOS COM A BATERIA NEPSY-II: O QUE MUDA COM O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL? | 101 |
| 22-067- AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM DE CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS COM A VERSÃO ABREVIADA DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS (WCST-64)..... | 102 |
| 22-068- CHILDREN´S MEMORY SCALE: APRESENTAÇÃO E PROCESSO DE TRADUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 102 |
| 22-069- ANÁLISE PSICOMÉTRICA DE UM TESTE EXECUTIVO COMPUTADORIZADO: O JOGO DAS CARTAS MÁGICAS | 103 |
| 22-070- ESTRUTURA FATORIAL E CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BREVE INFANTIL NEUPSILIN-Inf..... | 104 |

| | |
|--|-----|
| 22-071- NORMAS DE DESEMPENHO EM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DE RECONTO E QUESTIONÁRIO PARA CRIANÇAS DE 1º ANO A 6ª SÉRIE | 104 |
| 22-072- FIDEDIGNIDADE E DADOS NORMATIVOS DO TESTE ACRE DE ATENÇÃO CONCENTRADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR | 105 |
| 22-073- PREDITORES DO ESCORE DE APRENDIZAGEM DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL DE REY: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE | 106 |
| 22-074- DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS EM ADOLESCENTES DE 14 E 15 ANOS NO TESTE DE MATRIZES DE VIENA (WMT-2) | 106 |
| 22-075- ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ÍNDICES DE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL DO CHILD BEHAVIOR CHECKLIST (CBCL) E BEHAVIOR RATING INVENTORY OF EXECUTIVE FUNCTION (BRIEF) EM CRIANÇAS COM TDAH..... | 107 |
| 22-076- TRIAGEM COGNITIVA REALIZADA EM UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA | 108 |
| 22-077- MÉTODO NEUROPSICOLÓGICO PARA UMA ESTRUTURAÇÃO MENTAL EVOLUTIVA: CRIAÇÃO DO DOSSIER RAMAIN PRÉ-F e DOSSIER RAMAIN DE MOVIMENTOS..... | 109 |
| 22-078- DA AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR À DEFINIÇÃO DE PLANO DE REABILITAÇÃO HOLÍSTICA: EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL..... | 109 |
| 22-079- APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO DA NEUROPSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO DA APAE DE SÃO PAULO (APAE) | 110 |
| 22-080- TREINO DAS HABILIDADES SOCIAIS | 111 |
| 22-081- RECONHECIMENTO DE EXPRESSÃO DE ALEGRIA EM FACE MASCULINA E FEMININA NOS HEMICAMPOS VISUAIS DIREITO E ESQUERDO..... | 111 |
| 22-082- UTILIZAÇÃO DO READING THE MIND IN THE EYES TEST (EYES TEST) – REVISED VERSION (BARON COHEN, 2001) NA INVESTIGAÇÃO DE HABILIDADES “TEORIA DA MENTE” EM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO | 112 |
| 22-083- ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO EMPÁTICA E DO COMPORTAMENTO IMPULSIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO..... | 113 |
| 22-084- A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA PERCEPÇÃO DA MENTIRA..... | 114 |
| 22-085- IMPLICAÇÕES DO ESTUDO DA MENTIRA ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO..... | 114 |
| 22-086- NA ALEGRIA E NA TRISTEZA, NÃO COM RAIVA OU MEDO: EFEITOS DAS DIFERENTES EMOÇÕES SOBRE A COMPATIBILIDADE ESPACIAL | 114 |
| 22-087- CONSTRUÇÕES COGNITIVAS NO AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES PIAGETIANAS PARA A TERAPIA DE TROCA E DESENVOLVIMENTO (TED)..... | 115 |
| 22-088- UMA TERCEIRA VIA DE INTERVENÇÃO PARA OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO | 116 |

| | |
|---|-----|
| 22-089- TRAJETÓRIAS EVOLUTIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: OS DOMÍNIOS COGNITIVO E SÓCIO-EMOCIONAL EM UMA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTAL..... | 117 |
| 22-090- UMA REVISÃO DE ESTUDOS NEUROPSICOLÓGICOS DO TEMPO DE REAÇÃO NO AUTISMO DE ALTO FUNCIONAMENTO E NA SÍNDROME DE ASPERGER..... | 118 |
| 22-091- ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE MELATONINA, DISTÚRBIOS DO SONO E CITOCINAS INFLAMATÓRIAS EM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)..... | 118 |
| 22-092- A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO VISUAL ABSTRATA NA ADAPTAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO INFANTIL | 119 |
| 22-093- DESENVOLVIMENTO DA ACUIDADE VISUAL E SENSIBILIDADE AO CONTRASTE EM RECÉM-NASCIDOS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL | 120 |
| 22-094- IMPACTO DA CATARATA CONGÊNITA NA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE ESPACIAL DE LUMINÂNCIA EM CRIANÇAS | 121 |
| 22-095- DESNUTRIÇÃO E SISTEMA VISUAL: EFEITOS NUTRICIONAIS NA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE VISUAL | 121 |
| 22-096- FENÔMENO PERCEPTUAL COM FACES E OBJETOS NA PERIFERIA: ILUSÃO DE MÚLTIPLAS CONFIGURAÇÕES..... | 122 |
| 22-097- MÁSCARA CÔNCAVA OBSERVADA MONOCULARMENTE SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE COR, ILUMINAÇÃO E ORIENTAÇÃO, EM UMA CÂMARA ESCURA E NO INTERIOR DE UMA CAIXA..... | 123 |
| 22-098- PERCEPÇÃO MONOCULAR DA PROFUNDIDADE OU RELEVO DA MÁSCARA CÔNCAVA NA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DO ÁLCOOL..... | 124 |
| 22-099- A PERCEPÇÃO VISUAL DA COR INFLUÊNCIA A PERCEPÇÃO DO SABOR DE SUCOS DE LARANJA | 124 |
| 22-099A- EYETRACKING, DIÂMETRO PUPILAR E ESFORÇO COGNITIVO EM UMA TAREFA DE AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS..... | 125 |
| 22-100- NEUROEDUCAÇÃO: A MEDULA DA EDUCAÇÃO AINDA NÃO PERCEBIDA COMO TAL NO MEIO DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO..... | 126 |
| 22-101- O PENSAMENTO CONEXIONISTA EM PSICOLOGIA COGNITIVA: CRENÇA E REPRESENTAÇÃO MENTAL | 127 |
| 22-102- REVISÃO DE PROPOSTAS PARA AUMENTO DA ACESSIBILIDADE AO TRATAMENTO PSICOLÓGICO NA POPULAÇÃO | 128 |
| 22-103- A PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS EM RELAÇÃO A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO | 128 |
| 22-104- AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE UM CURSO DE EXTENSÃO EM NEUROECONOMIA PARA CONSULTORES JUNIORES DE ECONOMIA E GESTÃO..... | 129 |

| | |
|---|-----|
| 22-105- CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA NO USO DE CONTEÚDO PERCEPTIVO VISUAL EM PROPAGANDAS DE TABACO, ÁLCOOL E ALIMENTOS..... | 130 |
| 22-106- PROPAGANDAS DE ALIMENTOS ECOLOGICAMENTE VÁLIDAS PARA ESTUDOS EXPERIMENTAIS..... | 130 |
| 22-107- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA..... | 131 |
| 22-108- NÍVEIS DE ANSIEDADE EM HOMENS E MULHERES USUÁRIOS DE CRACK EM REABILITAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA | 132 |
| 22-109- PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO DE MEMÓRIA E NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK | 133 |
| 22-110- ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM DEPENDENTES QUÍMICAS DE CRACK: UM ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO E IMPULSIVIDADE | 133 |
| 22-110A- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA IMPULSIVIDADE EM DEPENDENTES QUÍMICOS DE CRACK..... | 134 |
| 22-111- O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO EM USUÁRIOS CRÔNICOS DE CANNABIS..... | 135 |
| 22-112- ATENÇÃO NO TRÂNSITO: MOTORISTAS QUE BEBEM ÁLCOOL, NO PADRÃO “BINGE DRINKING”, ESTÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS A FALHAS ATENCIONAIS? | 136 |
| 22-113- ANFETAMINAS: SÃO ELAS CAPAZES DE POTENCIALIZAR O ESTADO DE ATENÇÃO SUSTENTADA ENTRE MOTORISTAS?..... | 136 |
| 22-114- ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO DE FREQUÊNCIAS SONORAS NOS DIFERENTES SEXOS DEVIDO A INGESTÃO DE ETANOL | 137 |
| 22-115- CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES MEDIDOS PELA ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS (UPPS) E O USO DE CIGARRO/ÁLCOOL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TAB | 138 |
| 22-115A- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE SUJEITOS EM CONDIÇÃO DE OBESIDADE..... | 139 |
| 22-116- BEHAVIORAL EVALUATION OF EIGHT RAT LINES SELECTED FOR HIGH AND LOW ANXIETY-RELATED RESPONSES. | 139 |
| 22-117- PREJUÍZOS NO COMPORTAMENTO SOCIAL E NA INVESTIGAÇÃO DE OBJETOS EM ANIMAIS SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO DE HIPÓXIA-ISQUEMIA ENCEFÁLICA | 140 |
| 22-118- O DESENVOLVIMENTO DE AGRESSIVIDADE EM RATOS WISTAR MACHOS..... | 140 |
| 22-119- RESPOSTA NÚCLEO PARAVENTRICULAR DO HIPOTÁLAMO E ÁREAS LÍMBICAS ASSOCIADAS AO ESTRESSE À INGESTÃO CRÔNICA E RETIRADA DO ÁLCOOL..... | 141 |
| 23-001- LEXICAL-SEMANTIC PROCESSING AND READING: RELATIONS BETWEEN SEMANTIC PRIMING, VISUAL WORD RECOGNITION AND READING COMPREHENSION | 142 |
| 23-002- WORRY EFFECTS ON VISUOSPATIAL AND VERBAL WORKING MEMORY WITH AND WITHOUT BINDING | 143 |

| | |
|---|-----|
| 23-003- EXPLORING THE ROLES OF SELF AND OTHER AS LEVELS OF PROCESSING IN RECOGNITION MEMORY | 143 |
| 23-004- INDIVIDUAL AND NORMATIVE PARAMETERS OF AUTOBIOGRAPHICAL MEMORY ORGANIZATION IN A BRAZILIAN SAMPLE USING A LIFE SCRIPTS PARADIGM | 144 |
| 23-005- DESEMPENHO DE ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS EM TAREFAS DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UM ESTUDO DESENVOLVIMENTAL..... | 145 |
| 23-006- INVESTIGAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS ASSOCIADAS AO FENÔMENO DA RESILIÊNCIA E SUA REPERCUSSÃO NO RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO AMAZONAS..... | 146 |
| 23-008- ROTAÇÃO MENTAL, COMPATIBILIDADE ESPACIAL E RECONHECIMENTO DA LATERALIDADE DE UMA FIGURA..... | 146 |
| 23-009- A COMPATIBILIDADE ESPACIAL AFETA A LATÊNCIA PARA O RECONHECIMENTO DA LATERALIDADE DE PARTES DO CORPO? | 147 |
| 23-010- A PREFERÊNCIA LATERAL INFLUÊNCIA A PERCEPÇÃO CORPORAL | 148 |
| 23-011- ALIMENTOS REPUGNANTES AFETAM A DISTÂNCIA PERCEBIDA POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS..... | 149 |
| 23-012- COMPARAÇÃO ENTRE AS VERSÕES STANDARD E ABREVIADA DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS (WCST) | 149 |
| 23-013- TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS, VERSÃO ABREVIADA (WCST-64): ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO GRANDE DO SUL E DE MINAS GERAIS..... | 150 |
| 23-014- TAREFA PARA ACESSAR TOMADA DE DECISÃO AFETIVA E DELIBERATIVA: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO DO COLUMBIA CARD TASK (CCT) | 151 |
| 23-015- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS BEHAVIOURAL ASSESSMENT OF THE DYSEXECUTIVE SYNDROME (BADS): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONSTRUTO NA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA | 152 |
| 23-016- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE OS CUBOS DE KOHS NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA NO PERÍODO DE 1990 A 2013..... | 153 |
| 23-017- VALIDADE E NORMATIZAÇÃO DOS CUBOS DE KOHS PARA A FUNÇÃO EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO | 153 |
| 23-018- PARADIGMA DE HEBB E AS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS EM UMA VERSÃO COMPUTADORIZADA..... | 154 |
| 23-019- APRENDIZAGEM DE ITENS INTERMEDIÁRIOS EM UM PARADIGMA MODIFICADO DE HEBB E SUA RELAÇÃO COM A CONSCIÊNCIA DA REPETIÇÃO..... | 155 |
| 23-020- Estudo piloto do teste de percepção visual Dali-Simas: versão informatizada em ipad para avaliação de pessoas com esquizofrenia..... | 155 |

| | |
|---|-----|
| 23-021- DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO “SIMPLIFICADA” DA FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR: UM INSTRUMENTO ADEQUADO PARA AVALIAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS COM BAIXA ESCOLARIDADE? | 156 |
| 23-022- (NEUROPSICOLOGIA) ³ - OS CUBOS NA HISTÓRIA DOS TESTES..... | 157 |
| 23-023- TESTE DE RETENÇÃO VISUAL DE BENTON (BVRT): INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS E COGNITIVAS..... | 158 |
| 23-024- VALIDAÇÃO DAS IMAGENS DO INTERNATIONAL AFFECTIVE PICTURES SYSTEM (IAPS) EM BAIXA FREQUÊNCIA ESPACIAL | 158 |
| 23-025- COMPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM BANCO DE EXPRESSÕES FACIAIS BRASILEIRO | 159 |
| 23-026- ESPANHÓIS versus BRASILEIROS: TRADUÇÃO DE INSTRUMENTO E RASTREIO DE ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM ESTUDO PILOTO..... | 160 |
| 23-027- COMPARAÇÃO DO TESTE COGNITIVO PBAC COM OUTROS INSTRUMENTOS EM PACIENTES COM RISCO CARDIOVASCULAR | 161 |
| 23-028- DESEMPENHO COGNITIVO EM TESTES DE RASTREIO EM PACIENTES COM RISCO CARDIOVASCULAR | 161 |
| 23-029- AVALIAÇÃO COGNITIVA COM ÊNFASE EM FUNÇÕES EXECUTIVAS, STRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DOR CRÔNICA: ESTUDO DE CASO CLÍNICO.. | 162 |
| 23-031- DÉFICITS COGNITIVOS ASSOCIADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 163 |
| 23-032- CORRELAÇÃO ENTRE DIMENSÕES DO INSIGHT E FUNÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA DEFICITÁRIA E NÃO DEFICITÁRIA | 164 |
| 23-033- ESTUDO DO DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS ADULTAS INFECTADAS PELO VÍRUS DA HEPATITE C (HCV): RESULTADOS PARCIAIS. | 164 |
| 23-034- RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO COGNITIVO COM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA | 165 |
| 23-035- AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE HIPOTIREOIDISMO CLÍNICO E SUBCLÍNICO | 165 |
| 23-036- RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO INTELECTUAL GERAL E A MEMÓRIA OPERACIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE TUBEROSA..... | 166 |
| 23-037- Percepção Temporal na Síndrome de Deleção do 22q11.2 | 167 |
| 23-038- IMPORTÂNCIA DO GENE COMT (VAL158MET) PARA AS DIFERENÇAS DE SEXO NA TOMADA DE DECISÃO AFETIVA | 167 |
| 23-039- A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DE CHARLES BONNET: UM ESTUDO DE CASO | 168 |

| | |
|---|-----|
| 23-040- NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO EM ESCRITA E ARITMÉTICA | 169 |
| 23-041- DIFERENÇA DA INFLUÊNCIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO DESEMPENHO ARITMÉTICO ENTRE NF1 E POPULAÇÃO SAUDÁVEL..... | 169 |
| 23-042- NEUROPSICOLOGIA DOS TUMORES DE HIPÓFISE: UMA REVISÃO CRÍTICA..... | 170 |
| 23-043- CORRELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE A PARTIR DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS UPPS E IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR | 171 |
| 23-044- COMPARAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E IMPULSIVIDADE EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK (BAI) E ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS (UPPS)..... | 172 |
| 23-045- EVOLUÇÃO DE PREJUÍZOS EXECUTIVOS NO TRANSTORNO BIPOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS LONGITUDINAIS..... | 172 |
| 23-046- INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DE DESESPERANÇA E OS FATORES DE IMPULSIVIDADE A PARTIR DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVO UPPS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM FASE DEPRESSIVA. | 173 |
| 23-047- MARCADOR DE ESTRESSE ASSOCIADO AO TRANSTORNO BIPOLAR: COMPARAÇÕES RELATIVAS AO COMPRIMENTO DE TELÔMEROS | 174 |
| 23-048- ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA DEPRESSÃO | 175 |
| 23-049- AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES DEPRESSIVOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DA ATIVIDADE DO EIXO HIPOTÁLAMO-PITUITÁRIA-ADRENAL (HPA) | 175 |
| 23-050- ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES ADULTOS COM DEPRESSÃO MELANCÓLICA OU NÃO MELANCÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 176 |
| 23-051- FUNÇÕES EXECUTIVAS COMO POSSÍVEL ENDOTIPO NEUROCOGNITIVO NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 177 |
| 23-051A - A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE PRECOCE NO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL | 178 |
| 23-051B - O IMPACTO DO ESTRESSE PRECOCE NO TRANSTORNO DE HUMOR | 179 |
| 23-052- ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM REABILITAÇÃO PSIQUIÁTRICA NO CRHD | 180 |
| 23-053- COGNIÇÃO EM INDIVÍDUOS EM ESTADOS MENTAIS DE RISCO PARA PSICOSE..... | 180 |
| 23-054- PSICOPATIA, DIFERENÇAS DE GÊNERO E RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 181 |
| 23-055- ANÁLISE DO DISCURSO DOS FAMILIARES DOS PACIENTES DO GRUPO DE PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO HC FMUSP | 182 |

| | |
|---|-----|
| 23-056- TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE: SUA EVOLUÇÃO NO MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS (DSM) | 182 |
| 23-057- MEMÓRIA OPERACIONAL E SINTOMAS SUBCLÍNICOS DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS | 183 |
| 23-058- CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DO TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO PARA PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA | 183 |
| 23-059- FUNÇÕES EXECUTIVAS E MEMÓRIA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: COMPARAÇÃO COM GRUPO CONTROLE NÃO-CLÍNICO..... | 184 |
| 23-060- TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS ASSOCIADOS AO HIV (HAND) EM UMA AMOSTRA DO HUCFF-UFRJ | 185 |
| 23-061- RELAÇÃO ENTRE VOLUMETRIA CEREBRAL E DÉFICITS COGNITIVOS NO HIV+ | 185 |
| 23-062- NEUROPSICOLOGIA DA IMPULSIVIDADE NA EPILEPSIA..... | 186 |
| 23-063- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL NA NEUROCIRURGIA E NAS EPILEPSIAS. APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS DO NATE - NÚCLEO AVANÇADO DE TRATAMENTO DAS EPILEPSIAS DO HOSPITAL FELÍCIO ROCHO DE BELO HORIZONTE..... | 187 |
| 23-064- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTE ADULTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL..... | 187 |
| 23-065- ALTERAÇÃO DA ATENÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO | 188 |
| 23-066- PROPOSTA DE NOVOS CRITÉRIOS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA DO TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO BASEADO NA ANÁLISE DOS ERROS MAIS FREQUENTES EM IDOSOS..... | 189 |
| 23-067- A VITAMINA E ESTARIA ASSOCIADA AO DESEMPENHO DA MEMÓRIA EM IDOSOS? | 189 |
| 23-068- AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE E DIFICULDADE DAS ETAPAS DA TAREFA TORRE DE LONDRES PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS NO BRASIL . | 190 |
| 23-069- COMO O PLANEJAMENTO INFLUENCIA A CÓPIA DE FIGURAS COMPLEXAS? INIBIÇÃO E MEMÓRIA OPERACIONAL COMO MEDIADORES EM IDOSOS..... | 191 |
| 23-070- ESTRUTURA FATORIAL DO CONTROLE INIBITÓRIO NO ENVELHECIMENTO: COMPARAÇÃO ENTRE AMOSTRAS DE ADULTOS E IDOSOS | 192 |
| 23-071- ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA - REVISÃO DA LITERATURA..... | 192 |
| 23-072- EFEITOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS ... | 193 |
| 23-073- A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA REALIZADA EM IDOSOS, IMPACTO E ACOLHIMENTO AO PACIENTE E FAMILIAR..... | 194 |
| 23-074- EFEITOS DA ESCOLARIDADE E IDADE NO DESEMPENHO DE IDOSOS NO SUBTESTE MEMÓRIA LÓGICA DA ESCALA DE MEMÓRIA DE WECHSLER..... | 195 |

| | |
|--|-----|
| 23-075- ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EM TESTES NEUROPSICOLÓGICOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE | 195 |
| 23-076- PREDOMÍNIO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE DISEXECUTIVO EM IDOSOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA GERIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO..... | 196 |
| 23-077- PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO: IMPORTÂNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO DECLÍNIO COGNITIVO LEVE | 197 |
| 23-078- COMPROMETIMENTO COGNITIVO SUBJETIVO: CONTROLES QUEIXOSOS PODEM REPRESENTAR GRUPO DE DA PRÉ-CLÍNICO?..... | 197 |
| 23-079- COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO DE INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM TAREFA DE FUNÇÃO EXECUTIVA MEDIADA E NÃO MEDIADA PELA LINGUAGEM. | 198 |
| 23-080- AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA CONSCIÊNCIA DA DOENÇA EM PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER LEVE | 199 |
| 23-081- INTERAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E DIABETES MELLITUS: ASSOCIAÇÃO COM VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO, CONTROLE INIBITÓRIO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE..... | 200 |
| 23-082- SUBGRUPOS DE PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER DEFINIDOS PELO METABOLISMO CEREBRAL DE GLICOSE E SUAS ESPECIFICIDADES COGNITIVAS: UM ESTUDO COM 18F-FDG PET/CT | 201 |
| 23-082A- ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA BÁSICAS E INSTRUMENTAIS COM ASPECTOS COGNITIVOS E DESTREZA MOTORA FINA: EM IDOSOS: PERFIL DE DUPLA DISSOCIAÇÃO? | 202 |
| 23-083- COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM ITENS DA ESCALA MATTIS EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE AMNÉSICO, DE MÚLTIPLOS DOMÍNIOS, DOENÇA DE ALZHEIMER E CONTROLES SAUDÁVEIS..... | 203 |
| 23-084- PRODUÇÃO DO DISCURSO NARRATIVO E PROCEDIMENTAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER | 204 |
| 23-085- ANOSOGNOSIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA, CCL E DEPRESSÃO: CONCORDÂNCIA DO RELATO DE SINTOMAS, PAPEL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CORRELATOS COGNITIVOS | 205 |
| 23-086- RECONHECIMENTO DA EXPRESSÃO FACIAL NA DEMÊNCIA: UM ESTUDO LONGITUDINAL | 206 |
| 23-087- VALIDAÇÃO CLÍNICA DE UMA BATERIA BREVE DE TESTES DE RASTREIO PARA DIAGNOSTICO PRECOCE DE DEMÊNCIA EM CLÍNICA GERIÁTRICA DE HOSPITAL PÚBLICO | 206 |

| | |
|---|-----|
| 23-088- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS: SOMANDO CONHECIMENTOS PARA MELHORAR O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO | 207 |
| 23-089-A- ANÁLISE DO BIOMARCADOR 18F-FDG PET/CT NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DA DOENÇA DE ALZHEIMER: AVALIAÇÃO POR REGIÕES DE INTERESSE | 208 |
| 23-090- PERFIL DE INTRUSÕES NA APRENDIZAGEM VERBAL E SEUS CORRELATOS COGNITIVOS EM PACIENTES COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER | 209 |
| 23-091- RUPTURA DO SISTEMA SEMÂNTICO NO ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO: EVIDÊNCIAS DA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA | 210 |
| 23-092- FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA: MEDIDAS DE CLUSTERING E SWITCHING, E O PAPEL CENTRAL DAS NOVAS SUBCATEGORIAS..... | 211 |
| 23-093- HIPOMETABOLISMO CEREBRAL E FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA EM IDOSOS..... | 212 |
| 23-094- EFFICACY OF CHOLINESTERASE INHIBITORS IN THE TREATMENT OF PARKINSON'S DISEASE DEMENTIA: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS | 213 |
| 23-095- DOENÇA DE PARKINSON: SINTOMAS DE DEPRESSÃO E DE ANSIEDADE INTERFEREM NA IMPULSIVIDADE, MAS NÃO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS..... | 213 |
| 23-096- ASPECTOS PSICBIOLÓGICOS DA PERSONALIDADE NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DO TEMPERAMENTO E DO CARÁTER..... | 214 |
| 23-097- PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDO À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA UNILATERAL NO NÚCLEO SUBTALÂMICO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA - UM ESTUDO DE CASO | 215 |
| 23-098- FLUTUAÇÕES NÃO MOTORAS - ANSIEDADE E DEPRESSÃO - EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON QUE APRESENTAM FLUTUAÇÕES MOTORAS DO TIPO WEARING-OFF | 215 |
| 23-099- ASSOCIAÇÕES E DISSOCIAÇÕES DE DESEMPENHOS EM TAREFAS DE MEMÓRIA ENTRE PACIENTES APÓS LESÃO CEREBROVASCULAR..... | 216 |
| 23-100- INFLUÊNCIA COMBINADA DE HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA E ESCOLARIDADE NO DESEMPENHO COGNITIVO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL | 216 |
| 23-101- ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO DIREITO: FUNÇÕES EXECUTIVAS E IMPULSIVIDADE | 217 |
| 23-102- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: AVALIAÇÃO DA IMPULSIVIDADE MEDIDA ATRAVÉS DE AUTORRELATO E DE TAREFA COMPORTAMENTAL..... | 218 |
| 23-103- IMPACTO DA GRAVIDADE DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA E FONÊMICA-ORTOGRÁFICA | 219 |
| 23-104- SÍNDROME DO DESCONTROLE EPISÓDICO: REMISSÃO APÓS LESÃO FRONTOTEMPORAL TRAUMÁTICA..... | 220 |

| | |
|--|-----|
| 23-105- DIFERENTES PARADIGMAS DE AVALIAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO | 221 |
| 23-106- INIBIÇÃO E FLEXIBILIDADE VERBAIS PÓS-TCE AGUDO: QUANDO O PAPEL DOS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA SE SOBREPÕEM AO IMPACTO DA LESÃO | 222 |
| 23-107- PROCESSAMENTO DE INFERÊNCIAS EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO AGUDO: RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS SINTÁTICAS E DISCURSIVAS..... | 222 |
| 23-108- ESTUDO DE CASO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTE COM TCE .. | 223 |
| 23-109- APRENDIZAGEM E MEMÓRIA EPISÓDICA AUDITIVO-VERBAL: O PAPEL DA GRAVIDADE NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO | 224 |
| 23-110- QUAIS HABILIDADES PRAGMÁTICAS ESTÃO ENVOLVIDAS NO DÉFICIT DISCURSIVO CONVERSACIONAL DE PACIENTES PÓS-TCE AGUDO? | 225 |
| 23-111- AUTOCONSCIÊNCIA DE DÉFICITS COGNITIVOS NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA CONTRIBUIÇÃO DE VARIÁVEIS COGNITIVAS, DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS | 226 |
| 23-112- PERFIS DE FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL DO PAPEL DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS, CLÍNICAS, NEUROLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS | 227 |
| 23-113- ANÁLISE DOS INTERVALOS DA FLUÊNCIA VERBAL DE PACIENTES PÓS-TCE AGUDO: O QUE NOS DIZ SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS? | 228 |
| 23-114- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO - ESTUDO DE CASO COSTA BST1..... | 229 |
| 23-115- A PESSOA COM HEMIPLEGIA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS FÍSICOS E COGNITIVOS..... | 229 |
| 23-116- NEUROACADEMIA: UM AMBIENTE DE REABILITAÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DE JOGOS COGNITIVOS E NEUROTECNOLOGIAS | 230 |
| 23-117- AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS NA DANÇA DE SALÃO: DEBATE ENTRE REPRESENTACIONALISMO E ECOLOGIA | 231 |
| 23-118 BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR DE BAIXO CUSTO..... | 232 |
| 23-019- COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO INTELECTUAL E ESCOLAR EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL | 232 |

DIA 22/11/2013 – SEXTA-FEIRA

22-001- ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS GÊMEAS E SEUS PARES: DADOS PRELIMINARES

Sch lindwein-Zanini R1; Bastos MP1
1Universidade Federal de Santa Catarina -
Hospital Universitario

Gêmeos são bivitelinos(dizigóticos) ou univitelinos(monozigóticos). Gêmeos idênticos/monocoriônicos geralmente apresentam maiores semelhanças psicológicas. Exceto dificuldades como atraso no desenvolvimento relacionadas à prematuridade e baixo peso nos primeiros anos (posteriormente superadas por muitos), gêmeos, trigêmeos e outros múltiplos têm igual capacidade intelectual e de linguagem que outras crianças, que vivem maior interação com adultos. Objetivos:Verificar aspectos neuropsicológicos de crianças gêmeas, incluindo Quociente Intelectual-QI geral entre pares de gemelares, QI verbal e de execução da amostra; investigar aspectos relacionais entre pares de gemelares; verificar alterações neuropsicológicas auto-relatadas em indivíduos cuidadores de crianças gêmeas. Métodos:Avaliar 10 indivíduos gemelares entre 07 e 12 anos, nascidos hígidos de ambos sexos, uni e bivitelinos, alfabetizados, sem uso de psicotrópicos, no Hospital Universitário-UFSC. Aplicou-se nos gêmeos a Escala de Inteligência de Wechsler para crianças(WISC) e questionário estruturado acerca de aspectos emocionais referentes a condição de gemelar; e nos cuidadores, o Inventário de Alterações Neuropsicológicas-SZC. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética(CEPSH-UFSC). Resultados e Discussão:A avaliação neuropsicológica pediátrica considera o desenvolvimento físico, cognitivo, cerebral, linguístico e psico-social, especialmente em gemelares. Observou-se valores de média de 120 e desvio padrão de 19,16, considerando o QI geral (WISC), obtendo classificação entre médio superior e superior. Todos univitelinos estiveram na mesma classificação intelectual que seus irmãos, diferentemente dos bivitelinos. A maioria(7/10) dos sujeitos apresentaram QI verbal superior ao

de execução.Assim como o predomínio de destros. Acerca dos sentimentos referentes a condição de gemelar na ocasião da ausência do irmão gêmeo, as respostas mais frequentes foi "Sozinho"(6/10), seguida de "Infeliz" e "Calmo"(3/10), sendo que sua relação subjetiva com seu gemelar não apresenta distinção se comparados as gêmeos univitelinos e bivitelinos. Nas alterações neuropsicológicas auto-relatadas de cuidadores dos gemelares, constatou-se que o dominio com escore menor e pior desempenho foi de memória recente e da escrita, podendo relacionar-se a carga dos cuidados entre outras atribuições. Conclusão:Constata-se bom desempenho cognitivo e equilíbrio cognitivo na classificação entre gemelares, sendo mais evidente entre univitelinos. Sentimentos de solidão são presentes na ausencia do irmão gemelar. Nos cuidadores, destaca-se a percepção de alterações nas funções de memória recente e escrita.A vivência cognitiva e afetiva de gemelares e cuidadores é singular. Pesquisas envolvendo gemelares são importantes, permitindo investigar a contribuição diferencial dos fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento e comportamento humano. Apoio Financeiro: Não possui apoio financeiro. Responsável pelo Envio: Rachel Sch lindwein Zanini (rachelsz@floripa.com.br)

22-002- EFEITO DO APRENDIZADO MUSICAL EM UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

Maciel-Lima D1; Pereira APA1
1Ufpr – Psicologia

Diversas pesquisas têm apontado que a música pode agir como um catalizador para o desenvolvimento da cognição, fato que aliado ao seu aspecto motivacional torna o aprendizado musical adequado a se tornar uma importante ferramenta auxiliar na "reabilitação" neuropsicológica infantil. Ao se considerar as dificuldades comumente enfrentadas pelas crianças com paralisia cerebral como a redução da velocidade de processamento, dificuldades atencionais,

dificuldades na coordenação visuo-motora, e as pesquisas sobre os efeitos extramusical do aprendizado musical que apontam trazer benefícios justamente para esses aspectos, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as influências cognitivas, emocionais e comportamentais do aprendizado musical na vida de uma criança com paralisia cerebral? Para tanto, utilizou-se da metodologia de estudo de caso instrumental em que se acompanhou por dois anos uma criança (R.M.) com idade inicial de 11 anos e com paralisia cerebral à esquerda do tipo espástica que participava de aulas de música em teclado. Realizou-se uma avaliação neuropsicológica pré e pós intervenções e analisou-se dados de diversas fontes como observação da aula de música, entrevistas, visita à escola especial, análise de prontuário médico e diário de campo. Em relação aos resultados obtidos, observou-se que a criança estudada apresentou um aumento generalizado nos índices de QI e apresentou melhoras em relação à capacidade de concentração, velocidade de processamento, planejamento motor, auto-estima e comportamento. No período observado, a criança também iniciou seu processo de alfabetização. Tanto a sua família, quanto suas professoras atuais relataram um avanço por parte de R.M. em relação ao comportamento e à capacidade atencional. Ambas as fontes relataram que ele se tornou obediente, carinhoso e sociável. Conclui-se que as mudanças relatadas se devem a três fatores principais: 1) a entrada na escola especial 2) o sucesso e efetividade das aulas de música e 3) trabalho de reabilitação cognitiva realizado organizado em 12 sessões. Duas conclusões principais podem ser tiradas do presente trabalho. A primeira pode ser apresentada em forma de hipótese, segundo a qual uma das possíveis explicações para os estudos que apontam que o aprendizado musical pode trazer benefícios a longo prazo para a capacidade atencional e velocidade de processamento é que as exigências das aulas de música levam ao desenvolvimento dessas dimensões neuropsicológicas. Enquanto que a segunda refere-se ao fato de que intervenções interdisciplinares e trabalhos mais

individualizados que respeitem as potencialidades e dificuldades de cada aluno podem trazer resultados importantes para a população com necessidades especiais. Apoio Financeiro: UFPR/TN
Responsável pelo Envio:
Diego Maciel Lima
(maciel.diego@hotmail.com)

22-003- PERFIL COMPORTAMENTAL E A CORRELAÇÃO COM O VOCABULÁRIO RECEPTIVO E EXPRESSIVO DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL.

Melo FC1; Freitas NF1; Giacheti CM1
1Universidade Estadual Paulista UNESP - Marília
- Fonoaudiologia

A Encefalopatia Infantil Crônica Não Progressiva ou Paralisia Cerebral (PC) consiste em uma patologia permanente e não progressiva, sendo suas principais e fundamentais características as alterações posturais e no movimento. A etiologia da PC está relacionada com a ocorrência de lesão no sistema nervoso central ainda em desenvolvimento. Estudos mostram que concomitante às alterações motoras globais e específicas, como a fala, também pode estar entre o quadro de manifestações da PC a presença de alterações comportamentais, cognitivas e de linguagem. Há relatos de que distúrbios motores e na comunicação parecem estar frequentemente relacionados com ocorrência de problemas comportamentais. Os objetivos deste estudo foram: (1) caracterizar e comparar o perfil comportamental, segundo os pais de indivíduos com PC e controles; e (2) correlacionar o perfil comportamental com o desempenho comunicativo (vocabulário receptivo e expressivo), também informado pelos pais dos indivíduos com PC. Participaram deste estudo 36 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 6 e 14 anos e seus pais. Destes, foram 18 indivíduos com diagnóstico de PC espástica (grupo pesquisa) e 18 indivíduos de mesma idade cronológica sem a patologia e com desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem típicos (grupo controle). O perfil comportamental dos

dois grupos foi obtido com a aplicação do inventário comportamental Child Behavior Checklist CBCL 6-18 anos, versão para os pais. Os pais do grupo pesquisa também responderam sobre a habilidade de vocabulário expressivo e receptivo dos seus filhos, utilizando-se o Inventário de Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur. Após a análise dos dados, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o grupo PC e controle nas escalas comportamentais: "problemas sociais" e "problemas com o pensamento". Também foi encontrada correlação positiva entre os problemas comportamentais e as alterações no vocabulário receptivo e expressivo dos indivíduos com PC. A partir dos dados obtidos neste estudo conclui-se que os indivíduos com PC apresentaram mais problemas comportamentais do que seus pares com desenvolvimento típico, segundo relato dos pais. Tais problemas comportamentais parecem estar relacionados com as alterações no desempenho comunicativo dos indivíduos com PC e com o nível de comprometimento motor destes indivíduos, uma vez que mais problemas comportamentais foram citados pelos pais que também relataram mais problemas na comunicação e no aspecto motor. Esses achados corroboram com dados da literatura, uma vez que estudos anteriores também reportaram a relação entre problemas comportamentais e de linguagem. Os problemas de comunicação em geral vividos pelo sujeito com PC são fatores restritivos a adaptação social dos mesmos, o que poderia justificar as correlações encontradas neste estudo. Apoio Financeiro: FAPESP
Responsável pelo Envio:
Fabiana Cristina de Melo
(fabianac_melo@yahoo.com.br)

22-004- CASO CLÍNICO - SÍNDROME DE LOUIS BAR

Guerra A B; Izabel Hazin; Barros Pm2; Paula P A1

1UFRN - Psicologia ; 2Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ufrn) - Departamento de Psicologia

Apresenta-se aqui o caso de A. L., adolescente de sexo feminino, cursando o 3º ano do ensino fundamental de escola particular, doze anos no momento da avaliação. A.L. é portadora da Síndrome de Louis Bar (Ataxia-Telangiectasia), apresenta ataxia progressiva com degeneração do Sistema Nervoso Central, incluindo quadro de deficiência intelectual, de acordo com o laudo de Investigação Genética de 17/07/2006. Os primeiros sinais da síndrome foram percebidos a partir de disfunções no desenvolvimento psicomotor. A.L. apresentou alterações de equilíbrio e marcha, por volta dos 02 anos de idade, quando começou a dar os primeiros passos. Somente aos 06 anos, com a piora dos sintomas, foi realizado diagnóstico genético.

Atualmente A.L. encontra-se em tratamento oncológico por diagnóstico de tumor das células da granulosa do ovário. Foi submetida à cirurgia no dia 08/10/2013 e iniciou tratamento de quimioterapia no dia 28/10/2013. A demanda de avaliação neuropsicológica surgiu do setor de psicologia do hospital a partir do contato com a criança. Utilizou-se o Protocolo Qualitativo desenvolvido no LAPEN, que prevê a investigação de diferentes domínios do funcionamento neuropsicológico: funções percepto-gnósticas, funções motoras e práxicas, memória, linguagem e cálculo. Além disso, utilizou-se de questionários para os pais (CBCL) e técnica do Desenho-Estória temático com o objetivo de investigar a representação sobre a doença, autoconceito e autoestima.

Até o presente momento, realizou-se apenas uma sessão de avaliação, as demais sessões estão previstas para ocorrer no dia 18/11/2013. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, foi possível observar que A.L. apresenta ataxia ocular e de marcha: a adolescente mantém-se em pé com tremores, locomove-se de forma irregular, descoordenada, com pouco equilíbrio e ampliação da base de sustentação, necessitando de assistência e apoio para andar. Os movimentos voluntários são

descoordenados, imprecisos e com presença de dismetria. A força está conservada e os movimentos de coordenação motora fina estão presentes apesar de serem realizados com dificuldades. Apresenta telangiectasia ocular e movimento dos olhos descoordenados ao fixar o olhar para um objeto. Além disso, foi possível perceber que A.L. tem dificuldades no controle da saliva e deglutição. No âmbito da linguagem, A.L. compreende bem o que lhe é dito ou solicitado, mas tem dificuldades na expressão da linguagem no que diz respeito à articulação dos fonemas. É capaz de reconhecer e reproduzir os grafemas, mas não escreve sílabas ou palavras. No que se refere ao conhecimento lógico-matemático, possui princípio de contagem estabelecido, mas apenas para o total de 15 elementos.

As dificuldades encontradas durante o processo avaliativo dizem respeito ao contexto hospitalar e a hospitalização de A.L., aos efeitos colaterais da quimioterapia presentes no momento da avaliação e, sobretudo às dificuldades motoras decorrentes da A-T.

Responsável pelo Envio:

Amanda de Lourdes Bernardo Guerra

adlbgueira@hotmail.com

22-005- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE SÍNDROME DE FLOATING HARBOR

L Sousa A1; Santos Tb2; Mello C B3; Bueno O F A4

1Centro Paulista de Neuropsicologia - NANI;
2Centro Paulista de Neuropsicologia - Nucleo de Atendimento Neuropsicologico Infantil Interdisciplinar; 3NANI - Ambulatório de Genética; 4Universidade Federal de São Paulo – Psicobiologia

A Síndrome de Floating Harbor (FHS) é rara, com 50 casos descritos na literatura. Caracterizada por dismorfias craniofaciais; baixa estatura, atraso da idade óssea; anomalias esqueléticas (polegares curtos, articulações proeminentes, anormalidades claviculares); alterações de linguagem receptiva e expressiva; hipernasalidade e voz estridente, deficiência intelectual (DI) leve a moderada e alterações comportamentais.

Aspectos neuropsicológicos não tem sido relatados com frequência. Neste trabalho apresentamos resultados da avaliação neuropsicológica de um paciente pediátrico com FHS, do Ambulatório de Genética do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar (NANI). Trata-se de menino de 7 anos, filho biológico, único, de casal não consanguíneo. Evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Frequenta o 1º ano do E.F. As queixas atuais abrangem dificuldades escolares, agitação psicomotora, problemas de percepção social (ingenuidade) e encoprese. No exame genético verificou-se ponte nasal elevada, nariz com columela alongada e alargada, micrognatia, pescoço curto. O desempenho intelectual mostrou-se na classificação médio inferior (QI 85). Nos índices de compreensão verbal, organização perceptual e velocidade de processamento seu desempenho foi médio, resultado limítrofe em memória operacional (73, percentil (p) 4). Na escala de Matrizes Coloridas de Raven o desempenho foi médio (p.50). Nos subtestes da escala WISC-IV, os resultados indicaram desempenho médio (notas ponderados 10-11) nas capacidades de estabelecer relações lógicas, raciocínio e abstração, formação de categorias, conhecimento de regras e relacionamentos sociais. Apresentou indicadores de déficits (notas ponderadas 2-5) em tarefas relacionadas ao processamento verbal auditivo, capacidade de memorização de associações, memória operacional, narrativa, competência linguística e conhecimentos lexicais. Na avaliação neuropsicológica verificamos: sinais de desatenção e problemas de controle inibitório (Teste de Cancelamento de Figuras, p. 16), déficits visoconstrutivos (cópia da Figura Complexa de Rey, p.3) e de memória visual (memória da Figura Complexa de Rey, p. 3), dificuldades de nomeação e acesso lexical (mas boa narrativa de conteúdos de eventos vividos). Maior dificuldade foi identificada em situação de interferência (p.<1). Apresentou desempenho médio em memória episódica auditivo-verbal (RAVLT, p.37), incluindo recordação tardia (p. 75). Quanto aos aspectos comportamentais, a análise das respostas da família ao

questionário comportamental (CBCL) revelou indicação clínica para ansiedade, déficit de atenção-hiperatividade, problemas de violação de regras e de pensamento. No Inventário de Estilos Parentais, obteve-se indicadores de monitoria positiva. Assim, a avaliação neuropsicológica contribuiu para melhor caracterização da síndrome, e não revelou indicadores de DI descritos na literatura.

Apoio Financeiro: Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa

Responsável pelo Envio:

Andre Luiz de Sousa

(andrepsiqu@yahoo.com.br)

22-006- FENÓTIPO NEUROCOGNITIVO DA SÍNDROME DE DELEÇÃO DO CROMOSSOMO 22q11.2: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES

Silva LSE1; Lobato AA2; Mello CB3; Kim CA1

1Universidade de São Paulo - Instituto da Criança HC - Unidade de Genética;

2Universidade Federal de São Paulo - Psicobiologia; 3Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos

A Síndrome de Deleção do 22q11.2 (SD22q) é uma condição genética que ocorre quando há uma microdeleção no braço longo da região q11.2 do cromossomo 22 nos seres humanos. É descrita como a síndrome de microdeleção mais freqüente na população, com incidência de aproximadamente um em cada 4000 nascidos vivos. A síndrome é conhecida na literatura sob outros nomes, como Síndrome de Velocardiofacial ou Síndrome de DiGeorge, devido ao seu fenótipo ser bastante variado entre os indivíduos afetados. As condições clínicas associadas ao diagnóstico incluem aplasia ou hipoplasia do timo, aplasia ou hipoplasia das glândulas paratireoides, defeitos cardíacos de conotronco, palato fendido, hipocalcemia e disformismo facial (hipertelorismo), pálpebras com aparência inchada, hélices das orelhas espessadas, ponta do nariz bulbosa e micrognatia. De particular interesse para a Neuropsicologia é a maior frequência de transtornos psiquiátricos na síndrome SD22q, em especial esquizofrenia e transtorno

obsessivo compulsivo. Na literatura em que consta mensuração do Quociente Intelectual (QI), os sujeitos avaliados apresentam em sua grande maioria quadro de deficiência intelectual. Ainda há poucos estudos, entretanto, abrangendo uma investigação mais ampla de aspectos do funcionamento neuropsicológico e comportamental. Estudos sobre o fenótipo neurocognitivo nesta síndrome são importantes tanto para pesquisas em genética comportamental quanto para favorecer os processos diagnósticos. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa que tem como finalidade a investigação do fenótipo neurocognitivo e comportamental em uma amostra de 20 casos diagnosticados com a síndrome 22q11.2, da Unidade de Genética do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Serão apresentados resultados referentes a alguns casos já avaliados, com ênfase no desempenho intelectual e avaliação neuropsicológica de funções como memória, atenção, funções executivas, linguagem e habilidades visos espaciais/visoconstrutivas, por meio de testes padronizados e tradicionalmente utilizados em pesquisas e na prática clínica. Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Larissa Salustiano Evangelista da Silva
(larissasalus@gmail.com)

22-007- DESEMPENHO COGNITIVO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO X-FRÁGIL: RESULTADOS PRELIMINARES

Santos ILS1; Guimaraes PR1; Argollo N2; Abreu JNS3; Acosta AX1

1UFBA - Serviço de Genética Médica; 2Universidade Federal da Bahia - Neuropediatria; 3Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia

A Síndrome do X-Frágil (SXF) é a forma mais comum de deficiência intelectual herdada, produzindo alterações comportamentais, cognitivas e médicas. Com o objetivo de traçar o perfil neuropsicológico baseado na idade mental, os sujeitos foram recrutados do Centro de Genética Médica/UNIFESP e do

Serviço de Genética Médica do HUPES/UFBA, com diagnóstico de SXF confirmado por técnicas moleculares. Os instrumentos utilizados foram: Autism Behavior Checklist (ABC), SON-R/6-40 (Inteligência Não-Verbal) e 7 subtestes da NEPSY-II. Dos 9 meninos avaliados, a média de idade foi de 15,3 anos ($dp=6,6$) e idade mental de 5,8 anos ($dp=1,2$), com QI médio de 58,8 ($dp=7,8$). Em relação ao diagnóstico de autismo, 5 ficaram abaixo do ponto de corte da ABC para o transtorno e 4 acima. Os subtestes do NEPSY-II mostraram como funções mais prejudicadas a habilidade visuoespacial ($M=5,56\pm 2,0$) e capacidade de compreender instruções ($M=5,67\pm 2,4$). Em relação à percepção social, ambos os subtestes utilizados demonstraram escores abaixo da média, sendo o reconhecimento de emoções a habilidade mais prejudicada (Teoria da Mente, $M=7,1\pm 1,96$, Reconhecendo Emoções, $M=6,63\pm 3,02$). A tarefa de memória encontrou-se rebaixada tanto em sua forma imediata ($M=7,75\pm 1,83$) como tardia ($M=7,13\pm 0,99$). Encontraram-se dentro da média os resultados dos subtestes de atenção ($M=9,0\pm 2,82$) e de fluência verbal ($M=10,2\pm 3,3$). Apesar dos sujeitos terem sido precisos nas suas respostas ao estímulo alvo no teste de atenção, tiveram altos índices de Erros por Omissão (62,5% dos indivíduos pontuaram abaixo da média). Quando comparados os escores dos meninos com e sem autismo, o primeiro grupo obteve pontuações mais baixas em quase todos os testes, embora somente em Atenção Auditiva e Produzindo Palavras as diferenças alcançaram a significância estatística ($p=0,036$ e $0,047$, respectivamente). Os resultados corroboram pesquisas que demonstram que fazem parte do fenótipo cognitivo da SXF déficits em habilidades visuoespaciais, percepção social e linguagem receptiva, em contraste com a capacidade de vocabulário preservada. No que diz respeito à atenção, a maioria das pesquisas mostra que crianças com SXF têm altas taxas de erros por inibição, o que não foi evidenciado com a presente pesquisa. Podemos levantar a hipótese de que o teste utilizado requer baixa demanda das funções executivas, o que possibilita um maior controle. Além disso, os resultados agregam evidências

para a relação entre sintomatologia autista e atenção, já apontada anteriormente por alguns estudos. Já os baixos escores obtidos pelas crianças com autismo em Produzindo Palavras, devem estar ligados não apenas a uma pior linguagem expressiva, mas a maiores prejuízos em funções executivas.

Responsável pelo Envio:

Inis Leahy Sala Santos

inisleahy@hotmail.com

22-008- FENÓTIPO COMPORTAMENTAL DAS HABILIDADES VISUOESPACIAIS NA SÍNDROME DE WILLIAMS

Leite MGO1; Prado ACA1; Julio-Costa A2; Haase VG3

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Ppg Neurociencias; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia

A Síndrome de Williams (SW) é uma desordem neurodesenvolvimental de etiologia genética, causada por uma microdeleção no braço longo do cromossomo 7 e tem incidência estimada entre 1:7.500 nascidos vivos. O perfil cognitivo da Síndrome de Williams é caracterizado por retardo mental leve a moderado e processamento visoespacial significativamente prejudicado. O presente estudo tem como objetivo investigar o perfil de crianças com SW quanto a habilidades visoespaciais. Assim, considera-se a seguinte hipótese: Crianças com SW terão comprometimento nas habilidades visoespaciais quando comparadas com crianças com Desenvolvimento Típico (DT). Participaram do estudo 15 crianças diagnosticadas com SW, com idade cronológica média de 12,4 anos ($d.p. = 3,3$) e idade mental média de 6,5 anos ($d.p.= 1,7$). Trinta e oito crianças com DT com idade de 06 anos ($d.p.=0,00$), pareadas ao grupo com SW por idade mental, constituíram o grupo controle. Foram utilizados como instrumentos uma versão simplificada da Figura Complexa de Rey-Osterrieth, uma tarefa de Rotação Mental e a tarefa de Cubos de Corsi. Para as análises, foi realizado o teste t de Student. Foram observadas diferenças significativas

entre crianças com SW e crianças com DT na versão simplificada da Figura Complexa de Rey-Osterrieth ($t = 4,49$; $p < 0,001$), na tarefa de Rotação Mental ($t = 2,49$; $p < 0,05$); no alcance da ordem inversa da tarefa de Cubos de Corsi ($t = 3,34$; $p < 0,05$), com o grupo SW apresentando desempenho inferior aos controles estas tarefas. Todavia, no alcance da ordem direta da tarefa de Cubos de Corsi as diferenças foram apenas marginais ($t = 1,999$; $p = 0,051$). Através do presente estudo, foi verificado que crianças com SW apresentam comprometimento das habilidades visoespaciais, quando comparadas aos controles pareados por idade mental. Este resultado vai ao encontro do que é apontado na literatura. No entanto, é necessário estabelecer uma melhor caracterização desse déficit, a fim de se compreender se está ligado a uma dificuldade de processar informações visuais globais. Apoio Financeiro: PROEX-UFMG; CAPES; CNPq

Responsável pelo Envio:

Marina Goulart de Oliveira Leite

(goulartmarina28@gmail.com)

22-009- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI: UM ESTUDO DE CASO.

Andrade MN1; Medeiros WMB1; Calvo BF1; Alves NT2; Minervino CASM1

1Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Psicologia; 2UFPB – Psicologia

A síndrome de Rubinstein-Taybi é uma condição genética rara associada a uma alteração no braço curto do cromossomo 16. São conhecidas algumas características físicas como baixa estatura, dedos das mãos e dos pés grossos, cabeça pequena entre outras. Sabe-se também que a deficiência intelectual está associada a síndrome mas são escassas as informações sobre o funcionamento cognitivo de tais pacientes. O presente estudo traz o caso clínico de um paciente portador desta síndrome, submetido a avaliação neuropsicológica. AASD, sexo masculino, 6 anos, foi encaminhado para avaliação com a finalidade de investigar suas funções cognitivas já que apresentava dificuldades na

aprendizagem formal e necessitava de adaptações na escola. Houve intercorrências durante a gestação. A criança nasceu sem o reflexo de sucção, teve atraso psicomotor e de linguagem e apresentou cranioestenose. Os exames de ressonância apontaram gliose. Fez cirurgias nos canais lacrimais e nos testículos. Na avaliação foram aplicados os seguintes testes: RAVLT, Escala de Inteligência Wechsler para crianças (WISC-III), Bender e Escala de Maturidade Mental Colúmbia. Também foram realizadas atividades qualitativas de acordo com o desenvolvimento. Através da análise dos dados, percebe-se que AASD, possui compreensão verbal de sentenças, percepção de detalhes e compreensão simples e memória episódica preservados. Apresenta déficits em várias funções: motoras, visuo-percepção, visuo construção, funções executivas, linguagem, atenção concentrada, memória operacional e semântica, que interferem no seu nível de cognição global. Apresenta boa interação social, demonstra sintomas de obsessões e compulsões. Os resultados na WISC-III evidenciaram habilidades de execução e visuo-espaciais mais desenvolvidas que as verbais, mas, mesmo com QI de Execução Limítrofe, seu QI Total ainda se apresentou dentro da classificação Intelectualmente Deficiente. O escore de QI total 63, juntamente com seu histórico de atraso psicomotor e de linguagem, acompanhado de limitações no funcionamento adaptativo nas áreas de habilidades acadêmicas esperadas para idade e atividades de vida diária nos faz levantar hipótese da existência de uma Deficiência Intelectual (CID. F70.9), que está associada a sua síndrome. A literatura médica afirma a existência da Deficiência Intelectual na Síndrome de Rubinstein-Taybi variando a gravidade a cada caso. Tanto os escores nos testes, como as habilidades já adquiridas excluem uma Deficiência Intelectual Grave. Percebe-se que suas dificuldades de atenção potencializam seus déficits. Através da avaliação neuropsicológica pode-se compreender melhor seu perfil cognitivo, pontos fortes e pontos fracos, direcionando as estimulações e adaptações adequadas.

Responsável pelo Envio:

Morgana do Nascimento Andrade
(morganapsi_84@hotmail.com)

22-010- DESEMPENHO EXECUTIVO EM PORTADORES DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Dell'oro-Oliveira T1; Rocha MCM2; Soares LS2; Costa DS3; Miranda DM3; Malloy-Diniz LF4
1Ufmg - Psicologia; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 3Ufmg - Medicina Molecular; 4Ufmg – Psiquiatria

INTRODUÇÃO: A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma condição genética cujas manifestações afetam o sistema nervoso, sendo o déficit das funções executivas frequente. As funções executivas influenciam o desempenho em muitas situações do cotidiano, interferindo no planejamento e execução de tarefas. Porém, a relação das funções executivas em portadores da NF1 ainda é uma linha de pesquisa recente. **OBJETIVO:** Comparar o desempenho executivo entre portadores de NF1 e sujeitos sem a doença. **MÉTODOS:** 19 pacientes de NF1, com idades entre 7 e 18 anos ($12,74 \pm 3,30$), e 15 sujeitos controle, com idades entre 7 e 17 anos ($11,40 \pm 2,97$) foram submetidos a uma bateria de testes que avaliam diferentes funções executivas e a escalas de comportamento. O desempenho em cada teste e em cada categoria de comportamento foi comparado através do teste T de Student. O método de reamostragem foi utilizado para replicar os resultados para uma população normal ($k=5000$). **RESULTADOS:** Os grupos diferem significativamente em relação à memória operacional, com tamanho de efeito pequeno ($t=1,96$; $p<0,05$; $d=0,32$), à flexibilidade, com tamanho de efeito moderado ($t=-1,70$, $p<0,05$, $d=0,61$) e a comportamentos de desatenção, com tamanho de efeito moderado ($t=-1,83$, $p<0,05$, $d=0,69$). **DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados corroboram com a literatura no que diz respeito às diferenças significativas entre o desempenho executivo de pacientes NF1 e pessoas saudáveis. Ainda assim, mais estudos são necessários para se compreender o motivo de essa diferença ser encontrada em domínios específicos. Os resultados também mostraram

que comportamentos de desatenção são comuns em portadores da NF1, indo de encontro com a literatura já existente.

Responsável pelo Envio:

Thais Dell'oro-Oliveira
(thaisdelloro@gmail.com)

22-011- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM CASO DE DESORDENS DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL

Barrocas RM1; Mello CB2; Antonialli GPM3
1Universidade Federal de Sao Paulo - Nani;
2NANI - Ambulatório de Genética;
3Universidade Federal de Sao Paulo - Departamento de Morfologia e Genética

As Desordens do Espectro Alcoólico Fetal (DEAF) configuram um quadro caracterizado por alterações físicas, comportamentais e cognitivas resultantes do efeito teratogênico do álcool sobre o embrião ou feto. Pacientes com DEAF podem apresentar dismorfias faciais, restrição de crescimento e alterações estruturais, neurológicas e funcionais no Sistema Nervoso Central. Estudos neuropsicológicos evidenciam imensa variabilidade nas expressões cognitivas e comportamentais nas DEAF, que incluem prejuízos na capacidade intelectual, aprendizagem, memória, funcionamento executivo e visoespacial, atraso no desenvolvimento motor e da linguagem e dificuldades atencionais. Neste trabalho apresentamos uma síntese e breve discussão dos resultados da avaliação neuropsicológica de K.G.S., paciente pediátrico diagnosticado com DEAF segundo os Critérios de Washington, atendido no Centro de Genética Médica da Universidade Federal de São Paulo. A criança conta atualmente com 9 anos de idade, é filha primogênita de casal não-consanguíneo e foi exposta a grandes quantidades de álcool durante todo o período gestacional. Reside atualmente em abrigo e apresenta dificuldades escolares. Os resultados na escala WISC-III revelam QI situado na faixa média inferior (QIT = 80), sem discrepância entre os domínios verbal (QIV = 85) e de execução (QIE = 79). O desempenho nas Matrizes Coloridas de Raven também foi médio (p 40). No Teste

de Atenção por Cancelamento, que mede atenção seletiva e alternada, o resultado foi classificado como baixo (p 9). Em teste de lista de palavras do paradigma auditivo-verbal de Rey, a memória episódica auditivo-verbal foi considerada compatível com a média (p 47). Já no teste da Figura Complexa de Rey, o resultado é limítrofe na tarefa de cópia (p 6) e médio inferior na tarefa de recordação imediata (p 14), possivelmente denotando dificuldades visoconstrutivas. Aspectos comportamentais foram analisados pela Child Behavior Checklist (CBCL), cujos resultados indicaram perfil clínico em problemas somáticos (p > 97) e déficit de atenção e hiperatividade (p > 97). Este dado, associado ao pobre desempenho nas medidas atencionais e visoconstrutivas, pode sugerir o TDAH como comorbidade associada ao quadro clínico do paciente e está em conformidade com a literatura, que indica incidência significativamente superior de TDAH em crianças expostas ao álcool durante a vida intrauterina. A preservação da capacidade intelectual e da retenção de informação verbal também se encontra em conformidade com estudos prévios. A presente avaliação fornece contribuições à caracterização neuropsicológica das DEAF, quadro ainda escassamente pesquisado pela neuropsicologia brasileira. Apoio Financeiro: Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa
Responsável pelo Envio:
Roberta Magalhaes Barrocas
(roberta.barrocas@gmail.com)

22-013- EFEITOS SOB O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AMBIENTALMENTE AO MANGANÊS: ESTUDO CASO-CONTROLE.

Carvalho CF1; Carvalho CO1; Pinho MM1; Menezes-Filho JA2; Argollo N3; Abreu JNS1
1Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia; 2Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Farmácia; 3Universidade Federal da Bahia – Neuropediatria

O manganês (Mn) é um metal essencial, no entanto elevados níveis no organismo têm sido associado há prejuízos no desempenho neuropsicológico e comportamental de crianças. Este estudo objetivou; (a) comparar o desempenho em testes neuropsicológicos entre crianças expostas ao Mn e crianças não expostas, (b) avaliar a correlação entre os níveis de Mn no organismo e o desempenho nos testes. Foi comparado o desempenho neuropsicológico e comportamental de 64 crianças expostas ao Mn com 64 crianças sem risco de exposição ao Mn, entre 7-12 anos. A amostra foi pareada por tipo de escola, sexo, idade, escolaridade materna e classe socioeconômica. As crianças do grupo exposto (Ex) residem em duas comunidades na região metropolitana de Salvador-BA que estão sob influência da poluição atmosférica gerada pelo processo de produção de ligas ferro-manganês de uma siderúrgica. O grupo controle (Cont) foi pareado a partir do banco de dados de 152 crianças que participaram da normatização brasileira do NEPSY-II que residem no estado da Bahia. As funções cognitivas testadas foram avaliadas pelos testes do NEPSY-II: Memória para Lista de Palavras-ML (Memória), Inibindo Respostas-IR (controle inibitório) e Produzindo Palavras-PP (Fluência Verbal). A velocidade motora foi avaliada apenas no grupo exposto ao Mn através do Grooved Pegboard Test. Utilizou-se a Escala Abreviada de Conners para professores a fim de avaliar comportamentos de hiperatividade dos alunos. Os níveis de Mn no cabelo das crianças do grupo exposto ao Mn por via respiratória foram analisados e correlacionados com o desempenho nos testes. O Mn no cabelo é avaliado como o melhor biomarcador de exposição ambiental. O grupo de crianças expostas ao Mn apresentou médias de desempenho inferior em Fluência Semântica (Ex = 17,9 e Cont = 22,5; p<0,01), Fluência Fonológica (Ex = 7,2 e Cont = 9,8 ; p<0,01), na Curva de Aprendizado-ML (Ex = 37,5 e Cont = 42,7; p<0,01), Recordação Tardia-ML (Ex = 8,6 e Cont = 9,5; p<0,05) e maior quantidade de erros em controle inibitório na condição de mudança-IR (Ex = 20,8 e Cont = 15,9; p<0,01). Análises de regressão multivariada mostraram associação

inversa entre os níveis de Mn no cabelo e recordação livre imediata; e associação positiva entre Mn no cabelo e tempo para execução motora e a presença de comportamentos de hiperatividade. O desempenho do grupo exposto comparado ao controle, agrupados por faixas etárias, demonstrou um atraso na aquisição tanto das funções de memória e aprendizado verbal que tendem a se estabilizar aos 9 anos, quando das mais complexas que envolvem a maturação tardia de circuitarias cerebrais que atingem a adolescência. Esses achados são sugestivos de comprometimento nas funções executivas de flexibilidade cognitiva e categorização, função motora e memória quando há exposição ambiental excessiva ao Mn por via respiratória.

Apoio Financeiro: FAPESB

Responsável pelo Envio:

Chrissie Ferreira de Carvalho

chrissieca@gmail.com

22-014- ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM EXPOSIÇÃO AMBIENTAL AO MANGANÊS: BASES PARA UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO

Fonseca MS1; Carvalho CF1; Duarte TS1; Bessa JRC1; Santana YEG1; Carvalho CO1; Mota M1; Farias M1; Menezes-Filho JA2; Abreu JNS1

1Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia; 2Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Farmácia

Exposição por via respiratória ao Manganês (Mn) tem sido associada a efeitos neurotóxicos, incluindo prejuízos cognitivo e motores. Pesquisas mostram que programas de intervenção baseados em Funções Executivas trazem efeitos significativos no desenvolvimento de habilidades sociocognitivas na infância. O objetivo deste trabalho é apresentar (a) as principais alterações associadas à exposição ao Mn em crianças e (b) uma proposta de Intervenção com bases nas alterações encontradas. Participaram deste estudo 70 crianças entre 7 e 12 anos de idade. As crianças residem em duas comunidades na região metropolitana de Salvador que estão sob influência da

poluição atmosférica gerada pelo processo de produção de ligas ferro-manganês de uma siderúrgica. Utilizou-se uma bateria neuropsicológica: WISC-III (Vocabulário, Dígitos e Cubos); Cubos de Corsi; TAVIS-3-Atenção Sustentada (AS); Wisconsin Teste de Classificação de Cartas (WCST), e as Escalas Child Behavior Checklist e Abreviada de Conners. O nível de Mn no cabelo em $\mu\text{g/g}$ foi usado como biomarcador de exposição. A média de Mn no cabelo foi 11,48 (0,52-55,74) $\mu\text{g/g}$, considerada 10 vezes superior às referências para comunidades não-expostas. Houve uma correlação negativa entre Mn no cabelo e QI Estimado ($\rho = -0,448$, $p = 0,0001$) e Mn no cabelo e Dígitos ($\rho = -0,410$, $p = 0,0004$). Após ajustes para covariáveis, a análise de regressão múltipla indicou que o Mn no cabelo ($\mu\text{g/g}$ transformado em log) obteve: associação inversa com QI estimado ($\beta = -9,67$; 95%CI = -16,97 to -2,37), Cubos ($\beta = -2,50$; 95%CI = -3,91 to -1,10) e Dígitos ($\beta = -2,59$; 95%CI = -4,13 to -1,05); e associação positiva com o escore de comportamento externalizante-CBCL ($\beta = 7,92$; $p < 0,05$) e Escore Total-Conners ($\beta = 10,24$; $p < 0,05$). Esses achados indicam alterações nas Funções Executivas e presença de comportamentos externalizantes. Com base nos prejuízos encontrados, foi proposto um Programa de Estimulação que visa o treino de habilidades cognitivas e comportamentais a saber: Planejamento e Organização, Automonitoramento, Solução de Problemas, Flexibilidade Cognitiva e Autorregulação. Este programa será constituído das seguintes etapas: preparação e adaptação dos conteúdos do programa de estimulação em Funções Executivas; treinamento dos professores na utilização do programa em sala de aula; implementação do programa nas escolas; e avaliação dos alunos pré/pós-estimulação através de testes neuropsicológicos e escalas comportamentais. Estudos indicam que o domínio das Funções Executivas depende do circuito frontoestriatal, o qual pode estar sendo prejudicado pelo acúmulo de Mn em regiões cerebrais que envolvem principalmente os Núcleos da Base. Com a implementação de um Programa de Estimulação, espera-se uma melhora no desempenho em funções

executivas e na aprendizagem dos alunos.
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

Responsável pelo Envio:

Maurício da Silva Fonseca

(mauricio.odv@hotmail.com)

**22-015- VARIABILIDADE DO PERFIL
NEUROPSICOLÓGICO EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNOS DA ATENÇÃO** Borges KK1 -
1Andrea Carla Machado - Machado,AC

As funções executivas envolvem diferentes componentes, tais como seleção de informações, integração de informações atuais com informações previamente memorizadas, planejamento, monitoramento e flexibilidade. Tal complexidade cognitiva reflete-se nas vastas conexões entre sua base neurológica, especialmente o córtex pré-frontal, e outras regiões encefálicas. Distúrbios nas funções executivas e no córtex préfrontal estão relacionados a transtornos psiquiátricos e cognitivos, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A presente pesquisa teve como objetivo verificar o perfil neuropsicológico de crianças com transtornos de atenção (TA), subtipo desatento e analisar a variabilidade das respostas nos subtestes neuropsicológicos como: atenção, função executiva, planejamento, QI verbal e execução, controle inibitório. Participaram da pesquisa cinco crianças com média de idade (M= 10) (DP= 1,7) sendo 90% do gênero masculino e 10% do gênero feminino, todos integrantes de escolas privadas em um município de grande porte do interior do Estado de São Paulo e com diagnóstico multidisciplinar de Transtorno do Déficit de Atenção, subtipo desatento. Foram aplicados testes neuropsicológicos para localizar marcadores e, analisar o perfil dessas crianças. Os resultados indicaram que em relação à atenção, ou seja, um substrato importante no perfil dessa clientela foi observado uma variabilidade de resultados em relação às mesmas, bem como em relação às tarefas das funções executivas e controle inibitório. Os achados desse estudo corroboram a literatura¹ a qual revelou em um estudo de

metanálise que no geral, este padrão de resultados pode sugerir que nem todos os aspectos do funcionamento executivo são igualmente prejudicados em crianças com TA e que outros déficits não executivos pode se apresentar, e também que deve-se atentar para o modelo proposto por Barkley² o qual baseia-se em achados de grupos hiperativo-impulsivo e do tipo combinado. O mesmo estudo de metanálise¹ sugere que um padrão diferente de déficits neuropsicológicos possa existir em grupos de TDAH do subtipo desatento. Nessa perspectiva, revela-se a necessidade de trabalhos futuros, com um número maior de sujeitos, que possam examinar relações estruturais entre determinados tipos de disfunção executiva, comportamentais e sintomas observados, clinicamente, em crianças com TDA/H, subtipo desatento. Apoio Financeiro: Não se aplica.

Responsável pelo Envio:

Karina Kelly Borges

(karinakborges@ig.com.br)

**22-016- O ELEVADO IMPACTO DO TDAH NA
QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Freitas LF1; Soares LS1; Oliveira TD1; Rocha MCM1; Costa DS2; Miranda DM2; Malloy-Diniz LF3 –

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Medicina Molecular; 3Ufmg – Psiquiatria

INTRODUÇÃO: Embora seja um dos transtornos mais bem estudados e validados em psiquiatria, é surpreendentemente comum ao público leigo representações de portadores do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) como crianças sem limites, desenfreadas, desordeiras, desobedientes; na adolescência, podem ser vistos como “drogados”, baderneiros. Não há dúvida de que a atenção pública está voltada há um tempo para o TDAH, porém sua visão é geralmente negativa o que tem trazido impacto importante para os portadores inclusive por parte de profissionais da saúde, além de no âmbito público, com evidente negligência das necessidades

inquestionáveis de tratamento do transtorno. OBJETIVO: Comparar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TDAH com a de crianças com desenvolvimento típico (DT) em quatro dimensões adaptativas. MÉTODO : Os pais de 97 crianças com TDAH (10,7±3,2 anos; 76% meninos; 31% subtipo Desatento, 8% subtipo Hiperativo-Impulsivo e 61% subtipo Combinado_DSM-IV) do Hospital das Clínicas da UFMG responderam o 'Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida' (PedsQL_versão4.0). A média e o desvio padrão para essa amostra foi calculada para as dimensões 'Saúde Física (SFis)', 'Funcionamento Emocional (FEmo)', 'Funcionamento Social (FSoc)' e 'Funcionamento Escolar (FEsc). As mesmas medidas de uma amostra escolar de estudantes com desenvolvimento típico (n=240) do estado de São Paulo publicadas em 2010 foram usadas como parâmetro de comparação. RESULTADOS: A magnitude da diferença entre os dois grupos foi bastante elevada para todos os domínios avaliados (SFis: d=-1,8; FEmo:d=-1,4; FSoc:d=-1,5; FEsc:-2,7). 94% dos portadores de TDAH obtiveram nível de qualidade de vida igual ou abaixo de 2 desvios-padrão de diferença do grupo com DT para 'Sfis', 60% para 'FEmo', 66% para 'FSoc' e 89% para 'FEsc'. CONCLUSÃO: Como mostrado em estudos prévios, a qualidade de vida é fortemente prejudicada pelo TDAH. Alguns dados apontam que esse prejuízo pode ser maior do que o encontrado em outras doenças crônicas como câncer e paralisia cerebral. Em nossa amostra, o Funcionamento Escolar parece ser o mais afetado em comparação aos outros domínios. Nosso estudo soma a um corpo consistente de evidências sobre a gravidade funcional do TDAH. O TDAH não representa apenas um problema para seus portadores e para sua família, mas tem elevado custo público, sendo as ações que impedem sua identificação precoce, além da criação e implementação de políticas públicas específicas um problema sério. Ações que favoreçam medidas voltadas para este que é o transtorno mais frequente entre os transtornos do desenvolvimento são urgentes. Apoio Financeiro: CNPq, FAPEMIG, CAPES

Responsável pelo Envio:
Leticia Ferreira Freitas
(leticiafreitas5@hotmail.com)

22-016A- NÍVEL SOCIOECONÔMICO E IMPULSIVIDADE: PRIVAÇÃO FAVORECERIA O 'ESTILO DE RESPOSTA EVITATIVO' NO CPT-II EM MENINAS

Danielle de Souza Costa, Leandro Fernandes Malloy-Diniz
Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução. Usualmente, desfechos associados a um menor nível socioeconômico (NSE) são explicados por condições ambientais ou características peculiarmente relacionadas a indivíduos com menor poder aquisitivo como baixa escolaridade. Uma nova abordagem, contudo, tem trazido o foco para aspectos cognitivos: o esforço contínuo empregado na competição por recursos vitais acarretaria numa diminuição de recursos cognitivos disponíveis para pautar escolhas e ações cotidianas. No entanto, esse modelo pode ser condicionado à adultez, sendo os processos decisórios específicos diretamente afetados pela pobreza na infância desconhecidos. Objetivo: Verificar como o NSE afeta o 'estilo de resposta', numa Tarefa de Performance Contínua (CPT), em crianças e adolescentes. Investigar se um possível efeito direto é condicionado a características como sexo e nível de problemas de desatenção. Método. 50 sujeitos de 6 a 15 anos (10,2±1,9; 50% sexo masculino) participaram do estudo. Destes, 19(38%) têm diagnóstico de TDAH. Todos realizaram a versão de Conners, Epstein e Angold de um paradigma CPT. Nesta tarefa, um estilo de resposta (β) evitativo (tendência para responder com cautela, evitando erros por ação) é representado por um índice β maior, enquanto que escores menores representam uma tendência para responder livremente (i.e., pressionar mais frequentemente diante de qualquer estímulo alvo). As mães dos participantes relataram o nível de sintomas de desatenção dos filhos a partir da escala SNAP-IV e o NSE da família pelo Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). Para as análises estatísticas foi

empregada uma técnica de reamostragem ($k=5000$). Resultados. 92% dos participantes estão no espectro econômico classificado como classe média (alta, média e baixa). O índice β foi significativa e negativamente correlacionado ao CCEB ($r=-0,50$; $p<0,001$) o que indica que um estilo de resposta evitativo seria favorecido por um menor NSE. Num modelo de regressão OLS, verificamos que a associação entre NSE e β foi condicionada ao grupo com desenvolvimento típico ($-0,64$ (SE=0,14), $p<0,001$), sexo feminino ($-0,74$ (SE=0,16), $p<0,001$) e, embora tenha sido homogênea para níveis de desatenção até 1 desvio padrão acima da média ($p<0,001$) para esta amostra, não foi significativa para níveis de desatenção extremos ($>1DP$: $-0,09$ (SE=0,19), $p=0,62$). Conclusão: Embora menor NSE esteja geralmente associado a maiores níveis de impulsividade, nesta amostra encontramos uma relação oposta dependente do sexo feminino. Mesmo que não tenhamos encontrado um efeito direto de sexo, existe um efeito de interação que sugere que esse efeito inesperado entre NSE e estilo de resposta evitativo acontece apenas para meninas. Considerando que NSE, impulsividade e sexo são características extremamente relevantes no estudo de características comportamentais, estudos futuros são urgentes para esclarecer o papel desses fatores num contexto de interação.

22-017- IMPACTO DO TDAH NA ESCRITA: DIFERENÇAS DE GÊNERO

Soares LS1; Costa DS2; Malloy-Diniz LF3

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Medicina Molecular; 3Ufmg - Psiquiatria

INTRODUÇÃO: O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) repercute na vida da criança e do adolescente levando a prejuízos em múltiplas áreas, como a adaptação ao ambiente acadêmico, relações interpessoais e desempenho escolar. Este último é um dos prejuízos funcionais mais importantes e frequentes no TDAH, permanecendo até a idade adulta. **OBJETIVO:** Verificar se há diferenças no desempenho

acadêmico relacionados à escrita entre os gêneros de indivíduos diagnosticados com TDAH. **MÉTODO:** 62 participantes com diagnóstico de TDAH, sendo 49 do sexo masculino e 13 do sexo feminino (média = 9,6 anos e $dp = 1,77$) participaram deste estudo, respondendo a testes de desempenho escolar (TDE) contendo tarefas de escrita. **RESULTADOS:** Verificamos diferenças extremamente significativas ($p<0,001$) para desempenho acadêmico relacionado à escrita, entre meninos e meninas com elevadas magnitudes de efeito ($d = -1,43$). De modo geral, indivíduos do gênero masculino apresentam desempenho acadêmico em escrita inferior aos do gênero feminino. **CONCLUSÃO:** As magnitudes de efeito para os testes de desempenho escolar de escrita elevadas indicam maior vulnerabilidade dos meninos aos efeitos do TDAH no que se refere a atividades que envolvam tarefas de escrita. Diante desses resultados deve-se apreender que é necessário um grande cuidado, especialmente com os meninos, os maiores afetados, no intuito de amenizar os prováveis prejuízos e aumentar o nível de adaptação funcional desta população. O TDAH é o transtorno mais comum entre os transtornos psiquiátricos de início na infância, sendo de grande importância definir acuradamente o perfil desse grupo, fundamental para o desenvolvimento de intervenções bem-sucedidas.

Responsável pelo Envio:

Lorrayne Stephane Soares

(lorraynesoares.psi@gmail.com)

22-018- PERCEÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO POR MEIO DO RORSCHACH.

Dias MFF1; Ribeiro AG2; Ramiro V3; Figaro ADS4; Miranda MC4; Muszkat M4; Bueno OFA4

1Universidade Federal de São Paulo - Psicobiologia; 2IPAF- Instituto Psicologia Aplicada e Formação - Pesquisa; 3IPAF - Academico; 4Universidade Federal São Paulo - Psicobiologia

Algumas variáveis do Método de Rorschach examina o processamento de informações de um indivíduo. Este processo refere-se ao modo pelo qual um indivíduo incorpora a informação a partir do ambiente, a identifica e converte-a de outros códigos e elabora a outros conceitos. Este recurso é aplicado para avaliar como as crianças diagnosticadas com TDAH se percebem e os fatos ao seu redor, a forma como organiza as informações e se eles percebem eventos de uma forma convencional. Este estudo tem como objetivo avaliar o processamento de informações e habilidades de crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH), utilizando o Método de Rorschach, de acordo com o Sistema Compreensivo de Exner. Onze crianças do sexo masculino e quatro crianças do sexo feminino, com idades entre 7 e 15 anos participaram do estudo. 40% deles apresentavam TDAH Tipo Predominantemente Desatento, 7% apresentaram TDAH predominantemente hiperativo-impulsivo e 53% apresentaram TDAH Tipo Combinado. Após a avaliação neuropsicológica realizada no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil -NANI, o Método de Rorschach foi aplicado. Foram selecionadas as variáveis do módulo de processamento de informação para interpretação dos resultados. RESULTADOS: a) As habilidades de percepção: 67% dos participantes tendem a perceber erroneamente os eventos e formar impressões equivocadas das pessoas bem como o que suas ações significam, 33% apresentaram boa capacidade de formar impressões de si e dos outros corretamente; b) Capacidade de Atenção: 80% apresentaram dificuldades para focar sua atenção com precisão e sintetizar os aspectos da sua experiência, 20% apresentaram boa capacidade; c) Entradas e organização da informação 67% tendem a incorporar mais informações do que eles podem organizar de forma eficiente, 33% apresentaram boa capacidade de fazê-lo; d) Capacidade de relacionar eventos com dados pré-existentes 67% apresentavam a capacidade de organizar seus pensamentos e ideias associadas de forma coerente, 20% eram excessivamente meticoloso na análise de informações, 13% apresentaram julgamentos

precipitados com pouca discriminação. As crianças com TDAH apresentam dificuldades em eventos de forma adequada de perceber o significado das ações das pessoas, o que torna difícil reconhecer os limites de seu processo de tomada de decisão e comportamento. Eles incorporam mais informações do que pode organizar, o que leva as dificuldades para discriminar o que é essencial. O estudo do processamento de informações no TDAH contribui para a compreensão da complexidade dos sintomas.

Responsável pelo Envio:

Maria de Fatima Ferreira Dias

mff.dias@uol.com.br

22-019- PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) COM A BATERIA NEPSY-II.

Dias MFF1; Rizzutti S1; Argollo N2

1Universidade Federal de São Paulo - TDAH;

2Universidade Federal da Bahia – Neuropediatria

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento mais comum na infância e é associado a variáveis alterações perceptivas, cognitivos e comportamentais, constituindo assim um importante problema de saúde cujas implicações podem resultar em comprometimento na vida social, emocional, escolar e familiar. Em função da heterogeneidade das expressões clínicas deste transtorno, o diagnóstico de TDAH em crianças no meio clínico não é fácil. Nesse sentido, novos procedimentos de avaliação neuropsicológica no TDAH podem favorecer a precisão diagnóstica. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil neuropsicológico de crianças com TDAH por meio da Bateria de Avaliação Neuropsicológica NEPSY-II, além de avaliar quais subtestes desta bateria são mais sensíveis para detectar características típicas de crianças com esse transtorno. A amostra clínica foi composta por 30 crianças entre 6 a 14 anos (23 meninos 7 meninas) com o diagnóstico de TDAH, pareada a uma amostra

controle em relação à idade, gênero, tipo de escola e condição socioeconômica. O instrumento utilizado, composto de 32 subtestes avalia seis domínios: Atenção/Funções Executivas, Linguagem, Memória e Aprendizagem, Sensorio-Motor, Percepção Social e Processamento Visoespacial. Os grupos foram comparados por meio dos escores brutos de todos os subtestes dos seis domínios. As crianças com TDAH apresentaram prejuízos significativos em relação às crianças do grupo controle nos seguintes domínios e subtestes: 1) Atenção/Função Executiva nos subtestes de Atenção Auditiva, Conjunto de Respostas, Classificando Animais, Fluência em Desenhos e Inibindo Respostas; 2) Linguagem nos subtestes Compreendendo Instruções, Produzindo Pseudopalavras e Produzindo Palavras; 3) Processamento Viso espacial no subteste Quebra Cabeça Imagens, Flechas e Copiando Desenhos; 4) Memória e Aprendizagem nos subtestes Lista de Palavras, Memória Narrativa, Memória para Faces e Memória para Lista de Palavras; 5) Sensorio Motor no subteste Imitando Posição da mão, Precisão Viso-Motora e Tocando Ponta Dedos; 6) Percepção Social no subteste Reconhecendo Emoções. A curva Receiver Operating Characteristic (ROC) determinou o ponto de corte das variáveis estudadas e evidenciou diferenças quanto ao grau de importância de cada subteste, incluindo os valores de sensibilidade e especificidade de cada um, analisado em relação à presença ou não diagnóstico do TDAH. Os resultados com a análise da curva ROC indicaram que os subtestes da bateria NEPSY-II com maior sensibilidade para discriminar sujeitos com TDAH foram nos domínios: 1) Atenção/FE nos subtestes de atenção auditiva, conjunto de respostas e fluência em desenhos; 2) Linguagem nos subtestes compreendendo instruções; 3) Memória e Aprendizagem nos subtestes Lista de Palavras e Memória para faces

Responsável pelo Envio:

Maria de Fatima Ferreira Dias

mff.dias@uol.com.br

22-020- AVALIAÇÃO DAS COMORBIDADES PSQUIÁTRICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Geha LM1; Rosario MC2; Rodrigues RS1

1UNIFESP - Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência; 2UNIFESP – UPIA

O TDAH é uma condição neurobiológica que atinge de 3 a 6% das crianças em idade escolar. Cerca de 70% das crianças e adolescentes portadores de TDAH apresentam outros transtornos psiquiátricos associados, aumentando potencialmente o seu comprometimento funcional e influenciando negativamente no curso e prognóstico do TDAH. Objetivo: estabelecer o perfil de comorbidades nas crianças e adolescentes com o diagnóstico de TDAH pelo DSM-IV. Método: Foram avaliados 66 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, acompanhados no Ambulatório de TDAH da Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência da UNIFESP, entre maio de 2012 a agosto de 2013, com a entrevista diagnóstica semi-estruturada KSADS-PL Resultados: Trinta e oito (57,6%) participantes apresentaram ao menos uma comorbidade, com média de $1,15 \pm 1,39$ transtornos comórbidos. Os transtornos mais frequentes foram Transtorno de Oposição e Desafio (TOD) em vinte participantes (30,3%), Transtorno de Ansiedade (TA) em dezoito (27,3%) e Transtorno de Conduta TC em onze (16,7%). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o número de comorbidades e as faixas etárias avaliadas (6 a 12 e 13 a 18 anos). Discussão: Apesar do número reduzido de participantes, o estudo confirma a hipótese de que pacientes com TDAH apresentam altas taxas de comorbidades, reforçando a relevância do uso de entrevistas estruturadas para a pesquisa de comorbidade.

Responsável pelo Envio:

Raphael Suwwan Rodrigues

raphael.suwwan@gmail.com

22-021- DESEMPENHO DE NOMEAÇÃO, FLUÊNCIA VERBAL, LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM TDA/H E DISLEXIA

Ferreira SFB1; Martins W2

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Psicologia; 2PUC-Goiás – Psicologia

A nomeação de figuras e a fluência verbal são processos cognitivos tidos como fortes preditores de aquisições relacionadas à leitura e à escrita. Mau desempenho escolar e déficits em atividades relacionadas a essas competências são frequentemente encontrados em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção (TDA/H) e Dislexia. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho em provas de fluência verbal, nomeação, leitura e escrita de crianças sem queixas escolares e crianças com TDA/H e/ou Dislexia. Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo o grupo controle composto por 293 crianças sem queixas escolares. Esses participantes eram provenientes de escolas públicas e particulares do estado de Goiás. A idade variou entre oito e 12 anos. O Grupo clínico contou com a participação de 43 crianças com idade de oito a 12 anos com diagnóstico multidisciplinar formalizado de TDA/H e/ou Dislexia. Esses participantes também eram oriundos de escolas públicas e particulares do Estado de Goiás. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás sob o protocolo 01108712.6.0000.0037/2012. Todos os participantes tiveram os Termos de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE – assinados pelos responsáveis. Utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados o Teste de Nomeação de Figuras, o Teste de Fluência Verbal Fonêmica (FAS) e Semântica (categoria animais) e os subtestes de leitura e ditado do Teste de Desempenho Escolar – TDE. Os resultados apontaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Na prova de nomeação a média do grupo controle foi 72,9 (DP = 3,6) contra 69,6 (DP= 6,9) do grupo clínico. Na prova de Fluência verbal as médias encontradas foram 32,7 (DP= 8,8) para grupo controle e 28,4 (DP = 8,5) para o grupo clínico. No subteste de Leitura as médias encontradas foram de 63,9

(DP= 7,38) para os controles contra 47,3 (DP = 19,6) para a amostra clínica. Os resultados obtidos no subteste de escrita apontaram médias de 28,11(DP = 5,6) contra 19,51 (DP = 8,6) para o Grupo clínico. Os resultados ainda indicaram menor tempo de leitura para os controles 129' (DP = 57,6) e 233,1' (DP =161,9). O teste inferencial Mann Whitney indicou que as diferenças são estatisticamente significativas confirmando pior desempenho do grupo clínico no conjunto das atividades propostas. Discutiu-se ainda que programas de reabilitação para pessoas com TDA/H e Dislexia devem incluir atividades que envolvam as habilidades de nomeação, fluência, leitura e ditado como coadjuvantes a outras estratégias e atividades já consagradas no intuito de diminuir o impacto dos problemas associados ao TDA/H e à Dislexia sobre o desempenho escolar das pessoas acometidas por estes transtornos. Apoio Financeiro: CPGLS/PUC-GOIÁS

Responsável pelo Envio:

Sandra de Fatima Barboza Ferreira

sandrabarbozaf@gmail.com

22-022- DESEMPENHO EM QI VERBAL E QI DE EXECUÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E EM CRIANÇAS EM RISCO PARA DESENVOLVER O TRANSTORNO

Bernardes ET1; Borcato S2; Diniz JB2; Batistuzzo MC2; De Marco M3; Oki FH2; Chacon P2; Morais RMCB2; Alvarenga P2; Asbahr FR4; De Mathis A2; Shavitt RG2; Polanczyk GV5

1Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo; 2Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOD); 3Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOD) / Laboratórios Integrados de Neuropsicologia da Universidade de São Paulo (LINEU USP); 4Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas

da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Laboratório de Investigação Médica (LIM-23) / Programa de Transtornos Ansiosos na Infância e Adolescência; 5 Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOC) / Programa de Diagnóstico e Intervenção Precoce (ProDIP)

O TOC é um transtorno hereditário, com maior risco para parentes de primeiro grau em relação à população geral. Pacientes com TOC não diferem de controles quanto à eficiência intelectual, entretanto podem apresentar dificuldades em habilidades visuoespaciais. Déficits neuropsicológicos visuoespaciais são possíveis marcadores endofenotípicos do TOC segundo estudos com adultos, sendo possível que em crianças com TOC encontremos resultados semelhantes. Ademais, mecanismos patológicos e genéticos dessa doença podem ser melhor compreendidos pela identificação de potenciais endofenótipos. Dada a possível utilização de déficits neuropsicológicos como candidatos a marcadores endofenotípicos para TOC, pode-se esperar que parentes de primeiro grau de indivíduos com história de TOC, e que apresentam sintomas subclínicos, exibam perfil neuropsicológico similar ao encontrado em indivíduos com o transtorno. Esse trabalho teve por objetivo verificar: se crianças com TOC apresentam discrepância entre QI verbal e QI de execução; e se irmãos de pacientes com TOC com sintomas subclínicos exibem desempenho de QI verbal e de QI de execução similar aos irmãos acometidos. Foram incluídas 91 crianças com idade entre 7 e 17 anos. Dentre estas, 55 estavam recebendo tratamento para TOC (grupo TOC); 9 eram irmãs biológicas de indivíduos com TOC que apresentavam sintomas subclínicos de TOC (grupo irmãos); e 27 não apresentavam qualquer transtorno psiquiátrico (grupo controle). Foi utilizada a Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) para avaliação de QI e os diagnósticos psiquiátricos foram examinados pela Kiddie-Sads-Present and Lifetime Version (K-SADS-PL).

Não houve diferença significativa entre os grupos TOC e irmãos, mas esses dois grupos apresentaram QI verbal maior do que o grupo controle ($p < 0,001$, teste t). A diferença entre o QI verbal e QI de execução foi maior no grupo de irmãos (média=22, DP=10) do que no grupo TOC (média=12, DP=14) que, por sua vez, teve delta maior do que o grupo controle (média=4, DP=12) ($p = 0,002$, teste de Tukey). Os resultados encontrados sugerem que, apesar dos grupos apresentarem QI dentro da faixa esperada, a discrepância entre os QIs em crianças com TOC ocorre de forma similar aos adultos, com melhor desempenho para o QI verbal. Ademais, parentes de primeiro grau de indivíduos com TOC, e que apresentam sintomas subclínicos, exibiram desempenho de QI verbal e de QI de execução semelhante aos encontrados em indivíduos com o transtorno, sugerindo que essas medidas podem constituir marcadores endofenotípicos do TOC. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) / Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Responsável pelo Envio:

Marina de Marco e Souza

(demarco.mari@gmail.com)

22-023- DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC): IMPACTO DO TRATAMENTO NAS TAREFAS DE PLANEJAMENTO DE INFORMAÇÕES VISUAIS E MEMÓRIA NÃO VERBAL

De Marco M1; Batistuzzo MC2; Oki FH2; Bernardes ET3; Monti C4; Borcato S2; Morais I2; Ribeiro AEJ5; Fatori D2; Shavitt RG2 - 1 Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOC) / Laboratórios Integrados de Neuropsicologia - Universidade de São Paulo (LINEU USP); 2 Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro

Obsessivo-Compulsivo (PROTOC); 3Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOC) / Programa de Diagnóstico e Intervenção Precoce (ProDIP); 4Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOC) / Laboratórios Integrados de Neuropsicologia da Universidade de São Paulo (LINEU USP); 5Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Departamento de Psiquiatria - Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (PROTOC)

O TOC é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões, que interferem no funcionamento do indivíduo. Estudos neuropsicológicos apontam que pacientes com TOC apresentam prejuízo na capacidade de planejamento de informações visuais, o que pode impactar na recuperação destas, tanto imediatas quanto tardias. Com prevalência na população infanto-juvenil de 1,9 a 4,0%, a literatura indica melhora significativa dos sintomas do TOC com Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e/ou Inibidores Seletivos de Recaptura de Serotonina (ISRS). Este trabalho investigou: 1) se há melhora da capacidade de planejamento não verbal e da memória após três meses de tratamento do TOC ; e 2) se um tipo de tratamento (TCC ou ISRS) seria mais efetivo na melhora do desempenho nas tarefas de planejamento e memória não verbal. Foram avaliados 65 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 17 anos, no período imediatamente anterior e três meses após o tratamento. Os pacientes foram randomizados para duas modalidades terapêuticas: TCC em grupo (n=33, 14 sessões semanais 2 horas de duração) ou fluoxetina (FLX) (n=32, doses entre 20-60mg/dia, durante 14 semanas). A gravidade dos sintomas foi aferida pela Escala Yale-Brown de sintomas obsessivo-compulsivos (Y-BOCS) e a capacidade de planejamento e

a memória não verbal por meio da Figura Complexa de Rey (FCR) (avaliação inicial) e Figura Complexa de Taylor (FCT) (após três meses). A variação das figuras visou controlar possíveis interferências do efeito aprendizagem nos resultados, já que há evidências de que essas figuras podem ser utilizadas de modo intercambiável. A randomização foi balanceada quanto ao sexo, idade, gravidade dos sintomas , escolaridade e funcionamento global. As médias de idade foram 11.7 anos para o grupo TCC e 11.2 anos para o grupo FLX. A variação dos escores YBOCS entre o pré e pós tratamento indicou melhora significativa dos sintomas, independentemente do tipo de tratamento recebido (Teste de Wilcoxon, $p < 0.001$). Além disso, identificou-se melhor desempenho cognitivo dos pacientes no planejamento de informações não verbais tanto após o tratamento medicamentoso como psicoterápico (Teste de Wilcoxon, $p < 0.001$). Também houve forte correlação entre estratégias de planejamento de informações visuais mais proficuas (valorização das macroestruturas) e melhora na evocação imediata e tardia das mesmas: diante da melhora dos escores de planejamento (Teste de Correlação Spearman, $p < 0.001$), houve melhora dos resultados obtidos nas evocações imediata (Teste de Wilcoxon, $p < 0.001$) e tardia (Teste de Wilcoxon, $p < 0.001$). Por fim, apesar da tentativa de controle do efeito aprendizagem, apenas o acompanhamento de longo prazo poderá informar sobre a manutenção da melhora observada.

Responsável pelo Envio:

Marina de Marco e Souza

(demarco.mari@gmail.com)

22-024- PADRÕES DE PERMANÊNCIA E MUDANÇA AO LONGO DO IOWA GAMBLING TASK DIFERENCIAM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS EXTERNALIZANTES DE CONTROLES
Guimaraes IS1; Mata FG2; Miranda DM3; Malloy-Diniz LF4

1Ufmg - Psicologia; 2Monash University - School of Psychology and Psychiatry.; 3Ufmg - Medicina Molecular; 4Ufmg - Psiquiatria

O Iowa Gambling Task (IGT) é o instrumento mais utilizado na avaliação da tomada de decisão afetiva em várias populações com comprometimento frontal. A medida padrão do desempenho no IGT é obtida através do cálculo da diferença entre as escolhas nos baralhos vantajosos e as escolhas nos baralhos desvantajosos. Esta pontuação padrão não permite a avaliação do uso de diferentes estratégias para lidar com contingências de ganhos e perdas ao longo da tarefa. Este estudo tem como objetivo comparar o método de análise padrão usado no IGT com um método que analisa os padrões de permanência e mudança em diferentes baralhos ao longo das 100 opções, considerando as contingências de escolhas com e sem perdas. Foram comparados o desempenho do IGT de 24 crianças com transtornos externalizantes (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno Desafiador Opositivo) e 24 crianças saudáveis pareadas por idade (de 7 a 14 anos). As análises com a medida padrão ao longo dos blocos não apresentaram diferenças entre crianças com transtornos externalizantes e crianças controle. No entanto, crianças saudáveis apresentaram um padrão de mudar mais de baralhos desvantajosos para baralhos vantajosos ao longo de todos os blocos, independentemente da contingência de perda. Por outro lado, crianças com transtornos externalizantes apresentaram um padrão de mudar mais de baralhos vantajosos para baralhos desvantajosos em comparação ao grupo controle, além de escolherem mais cartas do baralho B ao longo de todos os blocos. Estes resultados mostram que, apesar de as diferenças entre os grupos não poderem ser encontradas usando o método de análises padrão, um tipo diferente de análise pode ser capaz de mostrar estratégias distintas para a execução do teste. Apoio Financeiro: Fapemig Responsável pelo Envio: Isabela Sallum Guimaraes (belasallum@gmail.com)

22-025- PREDITORES NEUROPSICOLÓGICOS DE EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE PAIS EM GRUPO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS EXTERNALIZANTES

Conde R1; Pimenta LCA1; Malloy-Diniz L2; Kummer AM3

1UFMG - Programa de Pós Graduação em Neurociências ; 2Ufmg - Psiquiatria; 3UFMG - Saúde Mental

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Conduta e Transtorno Desafiador Opositivo (TDO) são transtornos externalizantes que provocam prejuízos no funcionamento social, acadêmico e familiar. Um dos tratamentos mais eficazes para essas crianças encontra-se os Programas de Treinamento de Pais, visando capacitar os pais a modificarem suas práticas disciplinares e a atuarem sobre o padrão comportamental indesejado de seus filhos. O presente trabalho teve como objetivo verificar a eficácia do Treinamento de Pais em grupo no tratamento de crianças com Transtornos Externalizantes em uma amostra de crianças provenientes do Ambulatório de Psiquiatria da Infância do HC-UFMG e identificar possíveis fatores neuropsicológicos, clínicos e demográficos preditores da Eficácia do Treinamento de Pais. Vinte e cinco pais de crianças de 6 a 10 anos com Transtornos Externalizantes participaram do Treinamento de Pais e preencheram as escalas antes (T1) e depois (T2) do tratamento. Vinte e um pais, que se encontravam na fila de espera para o tratamento, preencheram escalas em dois tempos (T1, T2), com intervalo de três meses, correspondente à duração do tratamento. Foi utilizado o teste Wilcoxon (intra-grupos) para analisar a eficácia do tratamento. As crianças e os pais do grupo clínico passaram por avaliação neuropsicológica antes de iniciarem o tratamento. Foi utilizada a correlação Spearman para verificar a relação entre as variáveis neuropsicológicas, clínicas e demográficas e a taxa de mudança. Foram realizadas regressões lineares para identificar os preditores de eficácia. O grupo tratamento apresentou diferença significativa entre os escores em T1 (antes do tratamento) e T2 (depois do tratamento) ou seja, houve

melhora significativa na intensidade de sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade, sintomas do TDO, comportamentos de desobediência e a severidade desta desobediência assim como nos comportamentos de violação de regras e agressivos. O grupo lista de espera não apresentou diferença significativa entre os escores em T1 e T2. Uma maior taxa de melhora nos sintomas de desatenção das crianças foi previsto pela intensidade destes sintomas antes da intervenção e por dificuldades atencionais da criança em tarefa neuropsicológica. Uma maior taxa de melhora nos sintomas de hiperatividade das crianças foi previsto por dificuldades atencionais da criança em tarefa neuropsicológica. Uma maior taxa de melhora de sintomas de TDO nas crianças foi prevista pela intensidade desses sintomas e por dificuldade dos pais em tarefa de flexibilidade cognitiva. A eficácia do tratamento nesta amostra foi comprovada e o pior desempenho dos pais e das crianças nas tarefas neuropsicológicas e uma maior intensidade de sintomas antes do TP está associado a uma maior taxa de melhora dos sintomas nas crianças. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Barbara Romaneli Conde Paraiso

brbconde@gmail.com

22-026- REABILITAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Goto F1; Rocca CCA1

1Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - LINEU - Laboratórios Integrados de Neuropsicologia

Crianças com transtornos psiquiátricos frequentemente possuem déficits cognitivos significativos. O tratamento medicamentoso, quando realizado isoladamente, possui resultados restritos na melhora cognitiva do paciente, mantendo muitas vezes as dificuldades que os pacientes têm na realização das atividades cotidianas e laborativas. Para aplacar esta demanda, surgiram programas de reabilitação cognitiva, um tratamento direcionado às funções que se

encontram prejudicadas. A reabilitação cognitiva pediátrica envolve a reaprendizagem de habilidades cognitivas e a elaboração de estratégias de tratamento para amenizar ou compensar as funções afetadas. Há significativa escassez de publicações com o tema de reabilitação neuropsicológica de crianças com transtornos psiquiátricos, e com base nesta colocação, o objetivo deste trabalho foi a realização de revisão bibliográfica sobre o tema. Foi realizada revisão bibliográfica sistemática de estudos que tinham como foco a reabilitação de funções cognitivas na infância. O levantamento bibliográfico foi feito através de consultas à Pubmed, Medline e Lilacs. As palavras-chave pesquisadas nos bancos de dados foram: cognitive rehabilitation children e cognitive remediation children, no período entre 1996 e 2012. Critérios de inclusão: artigos que tratavam do assunto reabilitação cognitiva em crianças, relacionadas a transtornos psiquiátricos que possuem diagnósticos realizados na infância e que estavam nos idiomas inglês, espanhol ou português. Critérios de exclusão: artigos que tratavam de reabilitação cognitiva como consequência de problemas físicos, neurológicos, imunológicos e déficits adquiridos. Também foram excluídos os estudos de casos e pesquisas com crianças saudáveis. Foram encontrados 27 artigos, e destes, 10 foram selecionados para análise. Os estudos em reabilitação cognitiva de crianças com transtornos psiquiátricos encontram-se num estágio inicial de pesquisas, sendo que a patologia mais estudada é o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Com relação às funções cognitivas estudadas, nos quadros psiquiátricos, a discussão relacionada aos déficits cognitivos gira em torno das funções executivas e da atenção. Como limitações dos estudos, podemos mencionar a amostra pequena, a ausência de um acompanhamento e reavaliação a longo prazo, e a não inclusão de um grupo controle. Embora o número de estudos com reabilitação cognitiva seja ainda pequeno, podemos perceber pelo presente levantamento que os resultados são promissores, qualquer se seja a técnica utilizada. Contudo, há vários

transtornos psiquiátricos que não foram incluídos nos programas de reabilitação estudados, abrindo espaço para futuras pesquisas.

Responsável pelo Envio:

Fabiana Goto

fabianagoto@yahoo.com.br

22-027- INTELIGÊNCIA E DESEMPENHO ESCOLAR: QUAL O PAPEL DO CONTROLE INIBITÓRIO?

Rocha MCM1; Costa DS2; Miranda DM2; Malloy-Diniz LF3

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Medicina Molecular; 3Ufmg - Psiquiatria

Introdução: A capacidade de inibir um comportamento proeminente (Controle Inibitório) é apontada como uma das principais Funções Executivas (FE), sendo estas processos mentais superiores voltados para a conquista de objetivos. A inteligência é usualmente indicada como o principal fator determinante do sucesso escolar, embora a literatura venha apontando as FE como melhores preditoras do bom desempenho acadêmico com alguns modelos apontando elevada sobreposição desses construtos. Com base no exposto, este trabalho objetiva verificar se há efeito indireto da inteligência no desempenho escolar no domínio da escrita, verificando se a capacidade de inibição atua como um mediador nesta relação. Métodos: Foram avaliadas 41 crianças entre 8 e 13 anos de idade ($9,8 \pm 1,5$) de escolas públicas de Belo Horizonte ($4,6 \pm 1$ anos de escolaridade), sendo 17 delas meninos e 24 delas meninas. Para avaliar a inteligência foram administradas as Matrizes Progressivas de Raven, enquanto o Teste dos Cinco Dígitos e o Teste de Desempenho Escolar acessaram, respectivamente, a capacidade de inibição e o desempenho em Escrita. Para análise dos dados empregamos uma técnica de reamostragem ($k=5000$) nas regressões lineares múltiplas. Resultados: Individualmente, a inteligência foi preditiva da escrita ($\beta=0,38, t(40)=2,57, p=0,01$) e significativamente associada à capacidade de inibição ($\beta=-0,34, t(40)=-2,29, p<0,03$). A capacidade de

inibição também foi individualmente bastante preditiva da escrita ($\beta=-0,60, t(40)=-4,72, p<0,001$). Contudo, quando inseridas simultaneamente no modelo de regressão, a inteligência deixa de ser preditiva ($\beta=0,38, p=0,01$ vs $\beta=0,20, p=0,15$), mas a inibição se mantém como preditora da escrita ($\beta=-0,60, p<0,001$ vs $\beta=0,53, p<0,001$). A diferença entre o modelo de influência direta e indireta da inteligência foi significativa ($z=1,94; p=0,05$) o que sugere que a influência da inteligência sobre a escrita se deu através da capacidade de inibição, neste modelo. Discussão: Os resultados obtidos apontam para o importante papel do controle inibitório na relação entre a inteligência e o desempenho em atividades de escrita. A investigação da influência exercida pelas FE no desempenho escolar faz-se importante no planejamento de intervenções visando ao sucesso acadêmico, tal como o treino de funções executivas. Apoio Financeiro: CNPq, FAPEMIG, CAPES

Responsável pelo Envio:

Mariana Castro Marques da Rocha

mcastromrocha@gmail.com

22-028- PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Pereira C F1; Dell Agli BAV2

1Unicamp - Psicologia; 2Unicamp – Disapre

O Transtorno de Aprendizagem é definido por dificuldades na aquisição ou no uso da leitura, escrita e matemática na ausência de déficit intelectual, sensorial e com adequada instrução educacional. O diagnóstico é complexo e os instrumentos neuropsicológicos comumente citados na literatura ainda carecem de aprofundamento em grupos específicos em nosso país. O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil neuropsicológico de crianças com Transtorno de Aprendizagem. Foram avaliadas 9 crianças com idades variando entre 9 a 11 anos ($M = 9,67$ e $DP = 0,86$), sendo 6 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, todos estudantes de escola pública. Dos participantes, 5 apresentavam problemas de comportamento associados. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados

foram: WISC-III, Bender, Wisconsin Card Test, Trail Making Test (TMT), Teste de Cancelamento (TC) Figuras Geométricas e Letras em Fileiras, Stroop Color Test (SCWT), Figuras Complexas de Rey (FCR), Quik Neurological Screening Test (QNST) e Teste de Desempenho Escolar (TDE). Os instrumentos comercializados foram corrigidos de acordo com as normas de padronização e aqueles que ainda não constam de padronização foi utilizado artigos científicos que fizeram normatização. Os resultados evidenciaram um quociente intelectual (QI) na média, sendo que o grupo apresentou média do QI total de $M=99,78$ e $DP=17,12$. Ao comparar o QI verbal com o de execução do grupo observou-se melhor resultado neste último. Quanto aos índices fatoriais os piores resultados foram em resistência à distração ($M=89,11$ e $DP=26,21$) e velocidade de processamento ($M=85,67$ e $DP=31,12$). No Wisconsin e nas FCR os resultados encontraram-se na média e os instrumentos que exigiam tempo como o TMT, CT e SCWT os participantes gastaram um tempo maior bem como cometeram mais erros. Dentre estes testes o TMT parte B foi o que os participantes encontraram maior dificuldade. O QNST que é um instrumento de triagem usado para avaliar sinais neurológicos menores, os participantes obtiveram escore abaixo de 25 que caracteriza o resultado como sendo "normal". No TDE os participantes obtiveram escores abaixo em leitura ($M=45$ e $DP=23,48$), escrita ($M=14$, $DP=9,84$) e aritmética ($M=11,23$ e $DP=5,89$). Conclui-se que os resultados são compatíveis com a definição de TA, ou seja, sem déficit intelectual e desempenho acadêmico abaixo. A função mais comprometida foi a atenção.

Responsável pelo Envio:

Camila de Fatima Pereira

camila.cfp@hotmail.com

22-029- IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMA: CATEGORIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Kaihami HN1; Frederico Neto F1; Cardoso AC1;
Pinto KO1; Petlik MI1

1Hospital Sírio-Libanês - Ambulatório de
Especialidades em Pediatria

O Ambulatório de Especialidades em Pediatria é um dos projetos da Filantropia da SBS/Hospital Sírio Libanês, proporcionando atendimento multiprofissional gratuito às crianças e adolescentes residentes na região Sé. É através da equipe multiprofissional, com visão interdisciplinar, que proporciona-se o acolhimento necessário ao sofrimento dos pacientes, através da escuta qualificada, o que permite a construção de relações de confiança entre profissional e usuários, possibilitando identificar problemas e intervir-se resolutivamente, com responsabilidade, em relação aos problemas de saúde apresentados. Nesse contexto, a atuação em rede social dos equipamentos sociais da região, com participação da comunidade e definição de propostas de intervenção, permite uma ação coordenada para efetivarmos transformações positivas na realidade social desta comunidade. Na medida em que ocorrem interlocuções entre os equipamentos sociais propiciando melhor aproveitamento dos recursos, podemos favorecer o desenvolvimento das famílias e o efetivo atendimento às suas necessidades. Neste cenário começamos a lidar com as queixas em relação à dificuldade de aprendizagem, trazidas pelos pais espontaneamente ou questionada pelos pediatras, corroborado com os relatórios de professores e/ou coordenadores de escolas públicas. Atualmente o Ambulatório de Dificuldade de Aprendizagem conta em sua equipe de pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e neuropsicólogo, atendendo pessoas na faixa etária de 7 a 16 anos, com relatório escolar. Efetuamos o diagnóstico e tratamento necessário quando possível e encaminhamento para os atendimentos especializados necessários. Tornou-se importante categorizarmos as dificuldades de aprendizagem que recebíamos, para que pudéssemos otimizar o diagnóstico e os encaminhamentos, bem como desenvolver um protocolo de relatório que as escolas enviam, possibilitando uma compreensão também destes profissionais sobre o que está ocorrendo. Desta forma, verificamos que podemos categorizar as crianças/

adolescentes, relacionando à Classificação Internacional de Doenças - 10, em dois grandes grupos: 1. sem dificuldade de aprendizagem e apresentando problemas tais como dinâmica familiar, faltas escolares, defasagem pedagógica; 2. com dificuldade de aprendizagem, sendo este subdividido em, devido a: 2a. deficiência intelectual (F70 a F79); 2b. transtornos globais do desenvolvimento (F84) e transtornos do comportamento (F90 a F93), 2c. transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (F81), 2d. transtornos do desenvolvimento psicológico (F80, F82 a F83) e Deficiência do Processamento Auditivo Central (H90.3). O estudo encontra-se em andamento, sendo que a coleta encerrou-se e os dados estão sendo trabalhados segundo esta categorização para breve publicação, podendo contribuir como modelo de classificação para outros estudos.

Responsável pelo Envio:

Harumi Nemoto Kaihama

harumi.kaihama@hc.fm.usp.br

22-030- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA

Tavares LB1; Costa BST2

1Universidade Estadual da Paraíba - Educação; 2Cempa – Administradora

Vivemos em um mundo onde ler e escrever são atividades importantes para que o sujeito alcance sucesso e se adapte de forma satisfatória em nosso meio. Investigar possíveis fatores que possam interferir nesta etapa de aquisição de novos conhecimentos poderá contribuir para que ações preventivas possam ser desenvolvidas, visando minimizar, ou até mesmo evitar a instalação de problemas, que afetariam a vida do pequeno (a) aluno (a), muitas vezes de forma permanente. Este estudo teve como objetivos avaliar crianças com dificuldade no processo de aquisição da leitura; identificando possíveis alterações e buscando prováveis relações entre estas e as dificuldades percebidas nas crianças. A amostra foi composta por 20 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 10 anos, alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental,

de uma escola pública. Os instrumentos utilizados foram: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste de Desempenho Escolar – TDE, Trilhas A e B, Figura de Rey, Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) e Internacional Dyslexia Test (IDT) – subtestes de Leitura e Ditado de palavras e pseudopalavras. Os sujeitos obtiveram um escore na média no Raven, embora no TDE (teste de desempenho escolar) tenham obtido uma classificação inferior em todos os subtestes (Leitura, Escrita e Aritmética). Não foram observadas falhas no domínio perceptivo-motor, nem na memória, mas no que se refere à atenção e resistência à distração, o desempenho ficou abaixo do esperado para a idade. Os resultados no TCLPP (Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras) e IDT (International Dyslexy Test) apontam para déficits de consciência fonológica. De acordo com Capovilla & Capovilla (2002), os erros cometidos quando a criança não aceita como corretas as palavras grafofonemicamente irregulares pode ser um indicativo de dificuldade ou mesmo falta do processamento lexical. O fato de a criança considerar corretas as pseudopalavras homófonas pode indicar a mesma dificuldade, com uma leitura que se limita apenas à decodificação fonológica. Ainda mais grave seria a incapacidade da criança rejeitar pseudopalavras com trocas fonológicas, que poderia estar indicando não apenas dificuldade na utilização do léxico, mas também no próprio processo fonológico. Já a não rejeição de palavras semanticamente incorretas poderia indicar falta de acesso ao léxico semântico. O insucesso na rejeição de pseudopalavras com trocas visuais poderia indicar dificuldade com o processamento fonológico, e utilização da estratégia de leitura logográfica. Por último, a falha na rejeição de pseudopalavras estranhas poderia ser um indicador de sérios problemas de leitura, com ausência de processamento lexical, fonológico e, mesmo, logográfico. Os dados obtidos nos levam a inferir que as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelas crianças se devem a déficits de consciência fonológica.

Responsável pelo Envio:

Livania Beltrao Tavares
(li.vania@hotmail.com)

22-031- CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Tavares LB; Costa BST2; Lima GA1; Silva MB1
1Universidade Estadual da Paraíba - Educação; 2Cempa – Administradora

Desvendar os mistérios do cérebro humano sempre foi uma tarefa para os especialistas da Neurologia, Neurobiologia, Neuropsicologia, Neuroanatomia e Neurofisiologia (RELVES, 2011), mas também acaba de conquistar os professores que ambicionando o sucesso de seus alunos, tornaram-se cada vez mais curiosos em relação ao funcionamento cerebral no momento da aprendizagem, que acontece em um meio social organizado, integrando fatores cerebrais, psíquicos e cognitivos. Sendo assim, a aprendizagem é definida por Gómez e Terán (p. 31) como um processo neuropsicocognitivo. O objetivo deste estudo foi, através de um levantamento bibliográfico, analisar as contribuições das descobertas da Neurociência para aqueles que estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem. A Neurociência pode contribuir no entendimento pelo professor do porquê de alguns indivíduos aprenderem com mais facilidade e outros não e, buscar nessa nova área científica, informações seguras que servirão de suporte para um melhor planejamento das aulas, com base em atividades que despertem o interesse dos alunos, desenvolvendo sua aprendizagem a partir de estímulos que irão contribuir para a gênese de novas conexões neurais e, conseqüentemente, contribuir também para formação e desenvolvimento da inteligência. Ao fazer a interação entre aprendizagem e desenvolvimento mental, Vygotsky (1994) afirma que o aprendizado da criança deve respeitar o seu nível de desenvolvimento. A partir daí, determinou-se dois tipos de níveis: o real e o da zona de desenvolvimento proximal. O primeiro se refere a tudo aquilo que a criança pode realizar sozinha, já o segundo nível aponta aquilo que ela pode realizar com

a mediação de outra pessoa, levando-a a um estágio de maior desenvolvimento. Tal fenômeno descrito por Vygotsky pode ser explicado do ponto de vista neurocientífico, por meio das Janelas de Oportunidades, pois de acordo com Gómez e Terán (p. 42) essas janelas “são períodos nos quais o cérebro responde a certos tipos de estímulos para consolidar conexões nervosas” e assim atingir um significativo desenvolvimento. No entanto, entende-se que cada indivíduo é um ser único e que aprende a seu tempo e a sua maneira, e que ao vivenciar suas experiências constrói o conhecimento de forma particular. Desta forma, a parceria entre a Neurociência e a Educação poderá contribuir para possibilitar uma aprendizagem mais significativa, que respeite a individualidade de cada ser, dando aos profissionais da Educação, envolvidos neste processo, subsídios para tornar seu trabalho mais prazeroso e eficiente.

Responsável pelo Envio:

Livania Beltrao Tavares
(li.vania@hotmail.com)

22-032- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO MODELO DE REUVEN FEUERSTEIN

Quaranta T1; Fuentes D1
1Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – LINEU

INTRODUÇÃO: Aprendizagem é um fenômeno psicobiológico dentro de um contexto social facilitador. Os transtornos da aprendizagem na infância são diagnosticados quando os achados do indivíduo em testes padronizados de leitura, matemática ou expressão escrita apresentam-se abaixo do esperado para sua idade, escolaridade e nível de inteligência, interferindo significativamente no rendimento escolar e repercutindo na vida diária. Dentre as abordagens de intervenção para esses transtornos, destacam-se como eficazes a Reabilitação Neuropsicológica, que tem por objetivo corrigir e maximizar as capacidades cognitivas e possibilita ao paciente encontrar maneiras adequadas e alternativas para alcançar metas funcionais específicas,

priorizando a qualidade de vida como um todo, e o Programa de Enriquecimento Instrumental-PEI, teoria de Feuerstein que apresenta o processo de desenvolvimento e aprendizagem compreendendo necessariamente a presença do outro como representante da cultura e mediador de sua apropriação. OBJETIVO: Realização de revisão crítica das duas abordagens de intervenção (Reabilitação Neuropsicológica e PEI), visando a identificação de pontos sobrepostos e complementares entre elas. Esta revisão apresenta a etapa preliminar de um estudo maior, com a aplicação prática destas técnicas em crianças com diferentes desordens psiquiátricas e transtornos da aprendizagem. RESULTADOS: A partir da análise comparativa das propostas de intervenção através de técnicas neuropsicológicas e do PEI, observou-se a sobreposição dos princípios capazes de promover nos indivíduos a habilidade de reorganizar e potencializar suas funções cognitivas e de desenvolver novos recursos de linguagem, o que possibilita operacionalizar com diversas fontes de informação e redimensionar formas de convívio social, cultural e afetivo. Entretanto, evidenciou-se a complementariedade destes dois modelos teóricos no que tange o uso de materiais estruturados e padronizados pelo PEI, que podem permitir maior controle das técnicas empregadas e poder de verificação da eficiência terapêutica. CONCLUSÃO: O grande desafio da reabilitação neuropsicológica, principalmente enquanto treino cognitivo, é fazer possível a transferência das estratégias aprendidas no setting terapêutico para a vida prática do indivíduo. Através do PEI, o mediador ajuda a criar modelos explicativos de experiências anteriores, para testar a aplicabilidade dessas estratégias numa variedade de situações do dia a dia.

Responsável pelo Envio:

Thais Quaranta

thathaqa@gmail.com

22-033- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA

Jeckel EM1; Souza TSL2; Zibetti MR3; Rinaldi J4; Frison TB4

1PUCRS - Psicologia; 2Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Psicologia; 3UFRGS e Bitácora Centro de Neuropsicologia - Psicologia; 4Bitácora Centro de Neuropsicologia – Psicologia

O presente trabalho consiste no relato de experiência de intervenção neuropsicológica realizada em pacientes de uma clínica privada do sul do Brasil. Os pacientes envolvidos neste trabalho participam de um programa de reabilitação realizado em ambiente que reproduz os cômodos de uma casa e cujo objetivo principal é desenvolver habilidades de vida diária através da intervenção nas funções cognitivas. Neste caso, a intervenção consistiu na produção de uma radionovela por parte de dois pacientes: um do sexo masculino com 38 anos, em reabilitação por causa de hipóxia cerebral que causou déficits mnemônicos e de funções executivas (iniciativa); e outra, do sexo feminino, com 45 anos e em tratamento em função do diagnóstico Síndrome de Asperger. A intervenção iniciou há 4 meses e os pacientes participaram ativamente de todo o processo de planejamento e execução da atividade: fizeram seleção de textos que poderiam ser usados como roteiro, alterações e adaptações nos textos selecionados e na forma de leitura de cada trecho e ensaiaram sistematicamente os trechos selecionados. Para avaliar o progresso dos pacientes, a gravação dos ensaios foi examinada por clínicos verificando as mudanças ocorridas no período no que tange a qualidade da leitura e da prosódia em cada um dos trechos. Para ambos, a atividade serviu também para trabalhar a questão de expressão e percepção emocional através da fala/voz. Neste relato de experiência, além do processo de planejamento e execução, serão expostas as dificuldades enfrentadas para a concretização das atividades bem como os benefícios proporcionados por elas.

Responsável pelo Envio:

Erika Moriguchi Jeckel

erikajeckel@gmail.com

22-034- MELHORA DE MEMÓRIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM USO DO JOGO DIGITAL POCOLOTO

Olalla CES1; Lukasova K1

1Universidade Cruzeiro do Sul – Psicologia

O desenvolvimento de jogos digitais é pouco explorado no âmbito educacional do Brasil. Mundialmente, eles são usados para o ensino de conteúdo escolar e treino de habilidades específicas. Este estudo se propôs a desenvolver e validar um jogo digital para memória de trabalho fonológica, importante para a alfabetização bem sucedida. Participaram deste estudo 30 crianças: 16 Grupo Experimental (GE) e 14 Grupo Controle (GC), idade média: 6,63 (dp=0,49), de ambos os gêneros. Eles eram alunos do ensino fundamental I de uma escola particular do Município de São Paulo. Ambos os grupos foram submetidos à avaliação pré-intervenção, intervenção e avaliação pós. Dois jogos foram utilizados, sendo que o jogo Pocoloto, utilizado pelo GE conta história de um garoto que passa por diversos planetas, onde deve aprender a linguagem dos extraterrestres. Ele propicia o treino de memória fonológica por trabalhar com sons de pseudopalavras e tarefas mnemônicas, sendo lúdico e auto-explicativo. Já o GC, treinou com um jogo de naves, Gremlin, que requer percepção e velocidade de reação. A intervenção foi feita em grupo (uma criança por computador) em 10 aplicações, 3 vezes por semana, com 20 minutos de duração cada. Foram utilizadas para a avaliação pré e pós-intervenção: testes de memória Tarefa Brown-Peterson (BP), parte I e II, Dígitos Ordem Direta (OD) e Inversa (OI). Para verificar influência da habilidade treinada na leitura e escrita, foram aplicados os testes TNF-Escrita e TCLP numa avaliação computadorizada em grupo. Realizada a intervenção e as avaliações, foram comparados os desempenhos pré e pós para ambos os grupos com Teste-t pareado. Verificou-se então, que as crianças do GE aumentaram pontuação total no teste BP e no acerto com atraso de 18 segundos ($p<0,05$). Uma melhora foi

encontrada no TNF-Escrita e TCLP ($p<0,01$). Crianças do GC não mostraram melhora estatisticamente significativa nos testes. Após a comparação dos grupos entre si na avaliação pré e pós, com Teste-t, foi verificado que na avaliação pré, GC obteve maior pontuação do que GE no BP ($p<0,01$), e que GE acertou mais do que GC no OI ($p<0,02$) e TCLP ($p<0,03$). Já após a intervenção, GE continuou com melhor pontuação do que GC no TCLP ($p<0,03$) e ultrapassou GC na pontuação total parte II no BP ($p<0,05$). Concluiu-se que a intervenção com o jogo digital Pocoloto melhorou em pouco tempo as habilidades de memória fonológica nas crianças avaliadas. Ademais, melhora nas tarefas de leitura e escrita corrobora com os achados sobre a importância da memória de trabalho na aprendizagem e alfabetização. Além disso, o jogo Pocoloto manteve a motivação das crianças ao longo da intervenção mostrando boa jogabilidade para o uso em salas de aula, sendo adequado para o contexto escolar.

Apoio Financeiro: PIBIC/Cruzeiro do Sul

Responsável pelo Envio:

Camilo Ernesto Subenko Olalla

camiloolalla@gmail.com

22-035- RELAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO, FUNÇÕES EXECUTIVAS E SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM PRÉ-ESCOLARES: TESTANDO MODELOS DE MEDIAÇÃO E MODERAÇÃO

Guimaraes IS1; Mata FG2; Fernandes JN2; Malloy-Diniz LF3

1Laboratório de Investigações em Neurociência e Clínica - Psicologia; 2Monash University - School of Psychology and Psychiatry.; 3UFMG – Psiquiatria

O nível socioeconômico (NSE) tem sido ligado a diferentes desfechos de saúde em geral, e em particular à saúde mental, tendo uma importante influência sobre sintomas psicopatológicos. O NSE tem impacto diferente sobre distintos sistemas neurocognitivos, sendo que apresenta efeito moderado sobre o domínio das funções executivas e estas, por sua vez, são um déficit

comum em todos os transtornos neuropsiquiátricos. Desta forma, o presente trabalho objetiva testar modelos de mediação e moderação que expliquem as relações entre nível socioeconômico (NSE), funções executivas (FE) e sintomas psicopatológicos em crianças pré-escolares. Foram avaliadas 125 crianças (70 meninas) de 4 e 5 anos ($M=61.74$ meses, $DP=7.23$) de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Foram aplicados os testes Self Ordering Pointing Task (SOPT) para memória de trabalho e o Postergação do Reforço (PR) para habilidade de postergar a recompensa. Um escore composto foi criado a partir das somas dos escores-z de cada teste para se criar um índice de FE. Utilizou-se a escala CBCL 1-5 anos para avaliação de sintomas psicopatológicos, sendo tomados para as análises os índices de total de sintomas internalizantes (TSI), total de sintomas externalizantes (TSE) e total de sintomas (TS). O Critério Brasil foi usado como medida de NSE. Testou-se os seguintes modelos: 1) FE como mediadoras da relação entre NSE e Sintomas; 2) FE como moderadoras da relação entre NSE e Sintomas; 3) NSE como mediador da relação entre FE e NSE; 4) NSE como moderador da relação entre FE e NSE. A partir da testagem observou-se que os modelos 1, 2 e 3 não foram significativos, mas o 4 se mostrou significativo quando analisado o índice Total de Sintomas. Para este modelo, encontrou-se uma interação significativa entre NSE e FE para a explicação de Sintomas ($b=-0.1993$, $SEb=0.0691$, $\beta=0.53$; $p=0.0047$). Ao se analisar os declives de regressão para os grupos 1dp abaixo da média, médio e 1dp acima no NSE, observou-se que apenas para o declive 1dp acima (NSE mais alto) houve relação entre FE e Sintomas ($b=-0.4241$, $SEb=0.1524$, $\beta=0.51$; $p=0.0062$). Observou-se que houve um efeito moderador do NSE sobre a relação entre FE e sintomas, sendo esta apenas existente para crianças com NSE alto. Tal efeito talvez exista pelo fato de que em crianças com NSE baixo há menos variabilidade no desempenho dos testes que então não se associam bem a relatos comportamentais. Apoio Financeiro: Fapemig Responsável pelo Envio: Isabela Sallum Guimaraes

(belasallum@gmail.com)

22-036- ESBOÇO VISUOESPACIAL DA MEMÓRIA OPERACIONAL COMO PREDITOR DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM MATEMÁTICA

Wyzykowski ABV1; Siquara Gm1; Sunano CF1; Lima CS1; Duarte Ts1; Rosa VO1; Abreu JNS1
1Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia

A Memória Operacional (MO) é um sistema que armazena e manipula as informações em um período de tempo. A MO está ligada a atividades complexas, que exige raciocínio e aprendizagem. O Modelo Multicomponente da MO é composto pelo executivo central, alça fonológica, retentor episódico e o esboço visuoespacial. O esboço visuoespacial está envolvido com o processamento de informações visuais e espaciais. Estudos apontam evidências de que existe uma boa relação entre o esboço visuoespacial e o desempenho em matemática. O objetivo deste trabalho foi investigar se o esboço visuoespacial pode prever o desempenho em matemática, e comparar o desempenho entre crianças de escolas públicas e particulares de Salvador. Participaram no total 202 crianças, sendo 104 do sexo feminino e 98 do sexo masculino. A média de idade foi de 9,86 anos ($dp=1,38$). Um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi preenchido pelos responsáveis, além de um questionário sócio-econômico e de fatores de saúde. Foram excluídas crianças nas quais os pais relataram transtornos de desenvolvimento. A avaliação foi realizada individualmente, em uma sessão nas escolas participantes. Foram utilizados os instrumentos Cubos de Corsi (ordem direta e inversa), além do subteste de matemática do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Para análise dos dados foram realizados correlação de Pearson, regressão linear e teste t de student. Os resultados mostraram correlações moderadas e significativas entre o Corsi Direto e Matemática ($r=0.45$, $p<0,00$) e Corsi Invertido e Matemática ($r=0.58$, $p<0,00$). Ao utilizar o modelo de regressão linear com o Corsi direto e inverso para prever o desempenho na tarefa de matemática, a

variância explicada foi de 0,36. As crianças de escola pública e particular apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) no desempenho nas tarefas de MO e TDE. Os presentes resultados sugerem que a capacidade de manipular a informação visual e/ou espacialmente pode predizer a capacidade de aprendizagem em matemática.

Apoio Financeiro: FAPESB

Responsável pelo Envio:

Adrielle Brasil Vieira Wyzkowski

(adriellebv@gmail.com)

22-037- INFLUÊNCIAS DOPAMINÉRGICAS NA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DO SENSO NUMÉRICO

Andressa Moreira Antunes1; Julio-Costa A2; Vianna G3; Carvalho Mrs3; Haase VG4 –

1Ufmg - Psicologia; 2Ufmg - Ppg Neurociências; 3UFMG - Programa de Pós-Graduação em Genética; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia

A catecol-orto-metil transferase (COMT) é uma importante enzima envolvida no metabolismo da dopamina. Um polimorfismo funcional da COMT (val158met) tem sido associado a funções cognitivas importantes para o desempenho matemático, tais como memória de trabalho e senso numérico (SN). O objetivo do estudo é investigar possíveis associações do polimorfismo da COMT com a trajetória do desenvolvimento do senso numérico, ou seja das representações não-simbólicas de magnitudes. A amostra foi composta por crianças de 2ª à 6ª série do ensino fundamental. A genotipagem da COMT foi realizada pelo método ARMS-PCR. Os indivíduos foram divididos em dois grupos de acordo com o polimorfismo da COMT (crianças homozigotas para o alelo valina (valval, $n=61$, idade média=9,61(1,20) anos) e crianças com pelo menos um alelo de metionina (met_, $n=94$, idade média=9,81(1,10) anos)). Os grupos foram pareados por idade, sexo e inteligência. Para avaliar o senso numérico foram utilizadas as tarefas de (1) Comparação e (2) Estimação de magnitudes não-simbólicas. A análise das trajetórias de

desenvolvimento do SN foi calculada a partir de modelos de regressão linear simples. Os resultados na tarefa de Estimação foram significativamente mais acurados ao longo do desenvolvimento no grupo met (beta=-0,293; $p=0,004$), mas manteve estável no grupo valval (beta=-0,132; $p=0,310$). Contudo, na tarefa de Comparação a inclinação da curva do desenvolvimento foi significativa em ambos os grupos (quanto mais velhas as crianças melhor o desempenho) (met_: beta=-0,289, $p=0,005$; valval: beta=-0,273, $p=0,033$). Os resultados demonstram que o desempenho do grupo met_ melhorou uniformemente ao longo do desenvolvimento em ambas as tarefas. Entretanto, no grupo valval a melhora no desempenho foi observada apenas na tarefa de Comparação. Isso sugere distintas trajetórias do desenvolvimento para os grupos, sendo que o grupo valval apresenta atraso desenvolvimental de um aspecto do processamento de magnitudes não-simbólicas, podendo este retardamento ser sensível aos níveis de biodisponibilidade de dopamina. Este é o primeiro estudo que evidencia uma conexão direta entre os níveis dopaminérgicos, operacionalizado pelo polimorfismo da COMT, e o processamento de magnitudes. Sabendo da importância do senso numérico para o desempenho da matemática, sugere-se que o polimorfismo valval seja um candidato genético a fator de risco para dificuldade de aprendizagem na matemática, entretanto novos estudos são necessários.

Apoio Financeiro: CNPq, Capes, DAAD, FAPEMIG

Responsável pelo Envio:

Andressa Moreira Antunes

(andressamoreira.ant@gmail.com)

22-038- COMPARAÇÃO DE MAGNITUDES NÃO SIMBÓLICAS COMO UMA FERRAMENTA DE RASTREIO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Prado ACA1; Moura Ricardo1; Julia Lopes-Silva2; Julio-Costa A3; Starling-Alves I4; Haase VG4

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Psicologia; 3Ufmg - Ppg

Neurociencias; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia

O processamento numérico é realizado a partir de três sistemas de representação mental, sendo um não simbólico, o Sistema Numérico Aproximado – SNA, um verbal e um arábico. O SNA obedece a leis psicofísicas tradicionais tais como a fração de Weber (w), uma constante que representa a estimativa da diferença mínima percebida entre quaisquer dois conjuntos de magnitudes. Estudos recentes mostraram que w está indiretamente correlacionado ao desempenho na matemática. Assim, considera-se a hipótese de que as dificuldades de aprendizagem na matemática (DAM) associam-se a déficits no SNA. No entanto, ainda há inconsistências na literatura. O objetivo do estudo é investigar a eficácia de w como uma medida preditiva de DAM. A w foi estimada a partir de uma tarefa computadorizada de comparação de magnitudes não simbólicas. Crianças com percentil <25 somente no subteste de aritmética do Teste de Desempenho Escolar (TDE) foram classificadas como DAM, já as crianças com desempenho típico (DT) obtiveram percentis >25 nos subtestes de escrita e aritmética do TDE. Para as análises, as crianças foram agrupadas de acordo com suas séries escolares: grupo 1 (1ª e 2ª séries); grupo 2 (3ª e 4ª série) e grupo 3 (5ª e 6ª série). No grupo 1, havia 9 crianças DAM e 18 crianças DT; no grupo 2 havia 23 crianças DAM e 91 DT e no grupo 3 havia 6 DAM e 33 controles. Foram excluídas crianças com escores acima ou abaixo de um desvio padrão da média do QI, medido através das matrizes progressivas coloridas de Raven. A eficácia de w como medida preditiva de DAM foi medida através da curva ROC, que demonstrou ser baixa para o grupo 1 (.57) e 2 (.65). No entanto, para o grupo 3, o valor sobre a curva (.82) evidenciou um bom poder preditivo de w sobre DAM. Uma diferença significativa entre os grupos DAM e DT nos grupos 2 e 3 foi constatada (p 's <0.05), enquanto não encontrou diferença significativa no grupo 1 (p =.20). Este efeito pode ser causado por uma dificuldade de conexão entre representações simbólicas e

não-simbólicas nas crianças com DAM. Essa desconexão seria responsável pelo atraso na melhora da acuidade do SNA, adquirida a partir da escolarização. Nossos resultados corroboram a literatura, mostrando que o déficit no SNA aparece com mais frequência em as crianças mais velhas. Nesse sentido, nota-se que w é uma boa ferramenta de predição das DAM em crianças mais velhas.

Apoio Financeiro: PROEX-UFMG; CAPES; CNPq
Responsável pelo Envio:

Ana Carolina de Almeida Prado
(anacalmeidaprado@gmail.com)

22-039- ANÁLISE PSICOMÉTRICA DE UMA TAREFA DE CÁLCULOS MULTIDIGITAIS

Gomides MRA1; Oliveira LFS2; Julio-Costa A3; Haase VG2

1UFMG - Psicologia; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia; 3Ufmg - Ppg Neurociencias

A resolução de cálculos multidigitais inclui diferentes tipos de conhecimentos, como fatos aritméticos, conhecimento procedural e conceitual das quatro operações. Sendo assim, a avaliação dos procedimentos usados para a realização de cálculos multidigitais constitui um passo importante para avaliação das habilidades aritméticas e pode ajudar a elucidar os processos cognitivos envolvidos em cada etapa do cálculo. No entanto, há uma escassez de instrumentos validados no Brasil e desenvolvidos com base em modelos cognitivos. O objetivo é apresentar as propriedades psicométricas, bem como critérios normativos preliminares de uma tarefa de cálculos multidigitais. Foram avaliados 45 adolescentes (média da idade: 12,43(0,62)) do 7º ano de uma escola pública de BH/MG, sendo 21 do sexo masculino. A aplicação foi em grupo. A tarefa é composta por 85 questões, sendo 23 de adição, 31 de subtração e 31 de multiplicação. Foram controlados a posição do zero, o número de dígitos nos operandos e os procedimentos de transporte. A consistência interna da tarefa é de: α -cronbach=0,72. O teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) demonstrou que na tarefa como um todo e no subteste de

multiplicação a distribuição foi normal. Entretanto, a curva apresenta-se enviesada para a direita nos subtestes adição ($KS=0,24, p<0,001$) e subtração ($KS=0,15, p<0,01$). A média e o desvio padrão de desempenho das crianças foram: Total (med=72,36; dp=5,58), adição (med=21,78; dp=1,13), subtração (med=28,62; dp=1,16) e multiplicação (med=21,93; dp=4,59). Não foram encontradas diferenças com relação ao sexo na tarefa como um todo, na adição e na subtração ($p>0,05$). Entretanto, as meninas tiveram um desempenho significativamente superior no subteste de multiplicação ($\chi^2=28,61; p=0,038$). Esta diferença entre sexos, pode ser explicada por melhores habilidades verbais presentes no sexo feminino. Os modelos neurocognitivos da cognição numérica demonstram que tarefas de multiplicação são mais correlacionadas a habilidades verbais quando comparadas a outras operações. A tarefa de cálculos multidigitais se mostrou um bom instrumento para avaliar os adolescentes do sétimo ano, com bom índice de fidedignidade. É necessário estender a amostra para outras séries, investigar a validade e fazer uma análise dos erros para que a tarefa seja útil para avaliar os conhecimentos subjacentes aos cálculos. Além disso, com a aplicação em populações clínicas será possível verificar sua sensibilidade e especificidade. Apoio Financeiro: FAPEMIG; CAPES; Responsável pelo Envio: Mariuche Rodrigues de Almeida Gomides (malu15gomides@gmail.com)

22-040- NEUROGENÉTICA COMPORTAMENTAL: COMO OS POLIMORFISMOS DA COMT SE RELACIONAM À ANSIEDADE MATEMÁTICA?

Prado ACA1; Julio-Costa A2; Andressa Moreira Antunes3; Moreira B C4; Vianna G5; Wood G6; Carvalho Mrs5; Haase VG7

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Ppg Neurociências; 3Ufmg - Psicologia; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Instituto de Ciências Biológicas; 5UFMG - Programa de Pós-Graduação em Genética; 6University of Graz - Psychology; 7Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia

Os polimorfismos da enzima Catecol-O-MetilTransferase, COMT (val158met) estão associados a diferentes padrões de processamentos cognitivos e emocionais. O alelo de metionina (met) associa-se a melhores desempenhos em tarefas cognitivas e de memória de trabalho e a maiores níveis de ansiedade, assim como pior regulação emocional, quando comparados aos indivíduos portadores do alelo de valina (val). Além da memória de trabalho, a representação de magnitudes simbólica e não simbólica também é um fator determinante no desempenho de tarefas numéricas e está diretamente associada aos polimorfismos da COMT. Todavia, tais resultados são bem estabelecidos em adultos, enquanto carecem de melhores investigações em crianças. O objetivo do presente trabalho é investigar possíveis diferenças entre os indivíduos com os diferentes tipos polimórficos da COMT em uma tarefa que mede ansiedade matemática (AM), em uma população de crianças de escolas públicas e particulares de BH. A amostra foi composta de 66 indivíduos homocigotos para o alelo val (9.36 (1.37) anos) e 121 crianças com pelo menos um alelo met (9.41 (1.35) anos), sendo 82 do sexo masculino. Não foram encontradas diferenças intergrupos em relação à inteligência, idade, sexo e ano escolar. Os instrumentos utilizados foram o questionário de AM, uma escala de autorelato, composto por 4 subescalas que medem aspectos emocionais e de autopercepção relacionados à aprendizagem da matemática, e o CBCL, um inventário que avalia competência social e problemas de comportamento em crianças e adolescentes e foi usado neste estudo como uma medida de ansiedade generalizada. Uma comparação de médias entre os grupos polimórficos na pontuação do CBCL e de cada subescala do AM demonstrou não haver diferença estatística entre eles (todos $p>0,05$). No entanto, ao se repetir a análise separando os sexos; o resultado se manteve para as crianças do sexo feminino; contudo, em relação ao sexo masculino, foi constatada uma diferença estatística específica na subescala de ansiedade matemática ($t=-2,32; p=0,023$).

Novamente, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos na pontuação do CBCL, na subescala de ansiedade ($p > 0.4$). Tais resultados corroboram a literatura sobre diferenças de níveis de ansiedade nos diferentes tipos polimórficos da COMT, inclusive ao apontar o efeito somente no sexo masculino. Além disso, uma análise de correlação ponto bisserial revela que só existe uma relação significativa entre polimorfismo da COMT e a Subescala de ansiedade matemática no sexo masculino ($p < 0.05$). Todas as outras subescalas não tiveram correlação significativa (todos p 's $>$ que 0.05) Nosso estudo inova ao demonstrar esse resultado em um componente específico de ansiedade, a AM, uma vez que não foram encontradas diferenças na ansiedade generalizada entre os grupos polimórficos.

Apoio Financeiro: PROEX-UFMG; CAPES; CNPq

Responsável pelo Envio:

Ana Carolina de Almeida Prado

anacalmeidaprado@gmail.com

22-041- SÍNDROME DE WILLIAMS: UM MODELO PARA O ESTUDO DAS HABILIDADES NUMÉRICAS BÁSICAS

Prado ACA1; Julio-Costa A2; Starling-Alves I1; Oliveira LFS1; Haase VG1

1Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia; 2Ufmg - Ppg Neurociencias

A síndrome de Williams-Beuren (SW) é causada pela microdeleção no braço longo do cromossomo 7. O perfil cognitivo dos indivíduos com SW pode ser caracterizado por uma dificuldade persistente de aprendizagem da matemática, que pode estar relacionada a déficits no senso numérico (SN). O SN é a forma mais básica de processamento de quantidades, sendo uma habilidade inata de estimar e realizar cálculos aproximados de magnitudes não simbólicas. Uma maneira de medir o SN é através da fração de Weber (w), uma constante psicofísica que pode ser entendida como a menor distância numérica percebida entre diferentes conjuntos a serem discriminados. O presente estudo investigou o desempenho de pacientes diagnosticados

com SW em uma tarefa de comparação de magnitudes não simbólica, comparando este desempenho ao de crianças com déficit intelectual global (DI) (F70) e crianças com desenvolvimento típico (DT). Tem-se a seguinte hipótese: crianças com SW terão um pior desempenho em tarefas que medem o SN e apresentarão maior w quando comparadas às crianças DT e DI. Conjectura-se que não serão encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores de w de crianças DT e DI. Participaram do estudo 3 crianças com SW, com idades cronológicas de 15, 19 e 25 anos e idade mental média de 15,2 anos (d.p.= 9,3); 28 crianças com DT (idade média = 10,64; d.p.= 5 anos) e 12 crianças com DI (idade cronológica média = 10,5; d.p.= 3 anos e idade mental média de 8,62 anos). A mediana do w das crianças SW foi de 0,36, enquanto crianças do grupo DT apresentaram w médio de 0,25 e as crianças com DI de 0,24. O teste de Kruskal-Wallis revelou uma diferença significativa entre os grupos ($H = 6,18$; $p < 0,05$). Testes de Mann-Whitney foram realizados como análise post-hoc. Os resultados demonstram que pacientes com SW apresentam w (mean rank = 39,33) significativamente maior que crianças com DT (mean rank = 20,93), $U = 6,00$, $Z = -2,41$, $p < 0,05$, e que crianças com DI (mean rank = 20,17), $U = 2,00$, $Z = -2,31$, $p < 0,05$. Não houve diferença significativa entre o w de crianças com DT e com DI, $U = 162,00$, $Z = -0,18$, $p = 0,86$. Portanto, pacientes com SW apresentam valores do w mais altos que crianças com DT e DI e não há diferença no w entre crianças com DT e DI. Além disso, o déficit no SN em pacientes com SW não pode ser explicado por outros déficits observados no perfil fenotípico da síndrome, como DI, já que o desempenho desses indivíduos, nesta habilidade, foi inferior ao desempenho de indivíduos DI. Assim, o estudo aponta um déficit no SN específico relacionado à SW, o que corrobora com achados de correlação anatomo-clínica que apontam para alterações no sulco intraparietal de indivíduos com SW, região do lobo parietal que vem sendo associado ao processamento numérico. Estes dados podem ter implicações para diagnósticos e planos de reabilitação para pacientes com SW.

Apoio Financeiro: Pró-reitoria de Extensão/UFMG, CNPq, Capes
Responsável pelo Envio:
Ana Carolina de Almeida Prado
(anacalmeidaprado@gmail.com)

22-042- NUMBER TRANSCODING IN ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN: RULE KNOWLEDGE, NUMERICAL LEXICAL AND MATHEMATICS ACHIEVEMENT.

Moura RJ1; Wood G2; Lopes-Silva JB3; Haase VG4

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2University of Graz - Psychology; 3Ufmg - Psicologia; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia

Transcoding between numerical systems is one of the most basic abilities acquired by children during their early school years. One important topic that requires further exploration is how mathematics proficiency can affect number transcoding. The aim of the present study was to investigate transcoding abilities (i.e., reading Arabic numerals and writing dictation) in Brazilian children with and without mathematics difficulties, focusing on different school grades. We assessed 109 children from public and private schools attending to early (1st and 2nd grades) and middle (3rd and 4th grades) elementary schools. Working memory abilities were assessed by the Digit Span (verbal component) and Corsi Cubes (visuospatial component) tasks, and the intelligence by the Raven's colored matrices. Children who performed below the 25th percentile in the arithmetic task of the Brazilian school achievement test (Teste do Desempenho Escolar - TDE) were classified as mathematics learning difficulties (MLD; $n = 29$), and children with performance above the 25th percentile in both arithmetic and spelling tasks were classified as controls. The two groups were matched by intelligence and visuospatial working memory (all p 's > 0.05), but control children showed higher verbal working memory skills ($p < 0.01$). A mixed model ANOVA showed that children with MLD demonstrated lower achievement in number transcoding in both early and middle elementary school (all p 's $<$

0.05). Group differences, in older children, increased with the complexity of transcoded numbers ($F(2,136) = 5.57$, $p < 0.05$). An inspection of the transcoding errors evidenced that, in early elementary school, these difficulties concerned the basic numerical lexicon and the management of numerical syntax. In middle elementary school, in turn, the difficulties of MLD children concerned numerical syntax only. Controlling the variance attributable to working memory capacity in our mixed ANOVA design, we found that group differences cannot be fully accounted by differences in working memory resources, as main effects of group and interactions involving this factor remained significant. A deeper investigation of syntactic errors showed that these group differences are better explained by a poor knowledge of transcoding procedures in MLD children, but not to differences in working memory resources. The results are discussed in the context of a maturational lag in number transcoding ability in children with mathematics difficulties. Apoio Financeiro: CAPES/DAAD, CNPq, FAPEMIG

Responsável pelo Envio:
Ricardo Jose de Moura
(ricardoojm@gmail.com)

22-043- FUNÇÕES COGNITIVAS ENVOLVIDAS NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO.

Rodrigues Camila Luisi1; Scarpari Giovanna Kliemann2; Rocca CCA3

1Hc Fm Usp - Ipq; 2HC FMUSP - IPQ; 3Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - LINEU - Laboratórios Integrados de Neuropsicologia

Os números e a habilidade de quantificar são usados em diversas atividades do nosso cotidiano, desde idade, datas, números de telefones, realização de contas e movimentações financeiras. As quatro operações matemáticas e a habilidade para fazer cálculos são essenciais no nosso dia-a-dia. A habilidade para realizar cálculos representa um processo cognitivo extremamente complexo, pois abrange uma série de mecanismos neurocognitivos

compostos por um sistema funcional formado pela interação de diversas regiões cerebrais. Dentre esses processos, incluem: função sensoriomotora (ex: contagem do número nos dedos), linguagem, percepção visuoespacial, atenção e memória operacional. O desempenho adequado de uma operação aritmética também exige a habilidade de percepção visuoespacial, como por exemplo, para organizar os números em colunas, organizar espaços apropriados entre números e começar uma operação da esquerda para a direita. Quando uma operação aritmética simples é apresentada a uma pessoa, como "34+26= ?", primeiro, ela tem de perceber a organização do espaço, as quantidades numéricas, a relação entre elas, entender o significado do símbolo "mais" (+), reconhecer os símbolos numéricos e seus valores e saber os passos que devem ser seguidos para realizar o cálculo adequadamente. Assim, é de fundamental importância o papel da atenção e memória operacional no desempenho de qualquer operação aritmética. Quando um problema de aritmética é lido para um indivíduo, este deve manter o enunciado do problema para que possa processá-lo. Esta manutenção do enunciado pode ser feita através da repetição mental ou em voz alta, funções designadas a um componente específico da memória operacional, chamado alça fonológica, relacionado a habilidades linguísticas. Depois, a pessoa precisa processar a informação, ou seja, compreender e representar mentalmente o problema (esboço visuoespacial) e então buscar a solução do mesmo, selecionando da memória de longo prazo os algoritmos adequados para então ocorrer a execução e monitoração dos mesmos na busca do resultado, e, em seguida, haver o recrutamento do modo de linguagem para a emissão da resposta. A dificuldade de alguns professores e pais no processo de ensino-aprendizagem da Matemática e em suas tarefas escolares existe há muito tempo. Atualmente existem diversos recursos que podem ser utilizados para estimular as crianças e adolescentes no aprendizado da matemática, por meio de materiais lúdicos, como brincadeiras envolvendo dinheiro, ou por meio do uso de dominó e dados, além de

jogos específicos. As atividades com jogos podem representar um importante recurso pedagógico, uma vez que os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, por serem apresentados de uma maneira atrativa, favorecendo a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções para lidar com situações do cotidiano.

Responsável pelo Envio:
Camila Luisi Rodrigues
(camilaluisi@gmail.com)

22-044- TRANSFORMANDO 600013 EM 6013: PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM TRANSCODIFICAÇÃO E VALOR POSICIONAL - ESTUDO DE CASO

Barbosa DCBP1; Julio-Costa A2; Haase VG3
1UFMG - PPG em Neurociências; 2Ufmg - Ppg Neurociências; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia

A Dificuldade de Aprendizagem da Matemática (DAM) é caracterizada por déficit nos conceitos de número, nas habilidades de transcodificar entre os diversos sistemas de representação numérica, na habilidade de realizar as quatro operações aritméticas, bem como na habilidade de resolver problemas. Ela é inespecífica e se refere ao grupo de crianças com desempenho em aritmética no quartil inferior da distribuição dos escores em testes padronizados. As causas da DAM são múltiplas, variando desde pobreza e falta de instrução informal, até questões motivacionais, emocionais, e inadequações pedagógicas. A reabilitação neuropsicológica (RN) preocupa-se com a melhoria dos déficits cognitivos, sociais e emocionais causados por lesões ou disfunções cerebrais e, para isso, utiliza-se de técnicas cognitivas e comportamentais. A RN se refere tanto aos procedimentos psicoterápicos empregados com pacientes neuropsicológicos, quanto à fundamentação conceitual e metodológica das psicoterapias em bases neurocientíficas. Caso: M.E.X., 10 anos, 4º ano, sexo feminino, avaliada no Ambulatório Número (LND-UFMG), com hipótese diagnóstica de discalculia e dislexia. Foi proposto um programa de RN da

dificuldade de aprendizagem da matemática no módulo de transcodificação. A RN focou na compreensão do valor posicional dos números (unidade, dezena, centena) e na transcodificação (passagem da representação arábica para a escrita e vice-versa). Foram utilizadas como medidas de pré e pós testes: Transcodificação verbal-arábica; Transcodificação escrita-arábica; Transcodificação verbal-escrita; Transcodificação arábica-verbal; Classificação de valor posicional; Cálculos; Leitura de Pseudopalavras. Foram realizadas 12 sessões de 90 minutos, uma vez por semana. As sessões de RN foram compostas de aprendizagem dos conceitos e consolidação dos procedimentos através de listas de exercícios e jogos lúdicos. Os resultados foram encontrados a partir da análise estatística do teste de McNemar, usada para analisar frequências de duas amostras relacionadas, tendo como objetivo avaliar a eficiência de situações "antes" e "depois", em que o indivíduo é utilizado como seu próprio controle. Os resultados obtidos com o programa foram: transcodificação verbal-arábica: $\chi^2=11,07$, $p<0,001$; transcodificação escrita-arábica: $\chi^2=5,14$, $p<0,05$; transcodificação verbal-escrita: $\chi^2=6,12$, $p<0,05$; transcodificação arábica-verbal: $\chi^2=9,09$, $p<0,01$; classificação de valor posicional: $\chi^2=26,03$, $p<0,001$. Nas tarefas de cálculos e leitura de pseudopalavras não foram verificadas diferenças significativas. Pode-se concluir que a garota teve uma melhora significativa no módulo treinado, mas não houve generalização da aprendizagem, confirmando a eficácia do programa de RN. Por outro lado, a melhora muito grande da garota sugere que sua dificuldade pode ser consequência da falta de estimulação no contexto escolar.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Responsável pelo Envio:

Danielle Cristine Borges Piuzana Barbosa

danipiuzana@gmail.com

22-045- AFASIA E ACALCULIA: O QUE A AVALIAÇÃO E A REABILITAÇÃO DE AFÁSICOS TEM A DIZER.

Martins GA1; Oliveira LFS2; Julio-Costa A2; Machado RL3; Haase VG4; Couto EAB5

1Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Fonoaudiologia; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia; 5Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Fonoaudiologia

O estudo de indivíduos com lesões cerebrais é de grande importância para a neuropsicologia permitindo melhor compreensão de correlações estrutura-função e de transtornos neuropsicológicos. A investigação da linguagem e cognição numérica nestes pacientes é relevante por auxiliar a pesquisa de transtornos como a acalculia. O modelo de processamento numérico mais utilizado, o Triplo Código, supõe três representações numéricas: uma verbal, com correspondente anatômico na área perisilviana do hemisfério esquerdo (HE), uma arábica representada no giro fusiforme bilateral e uma analógica não simbólica, responsável pela habilidade de estimar, representada no sulco intraparietal bilateral. Além da avaliação dos déficits numéricos e linguísticos de afásicos, este estudo objetiva propor um modelo de reabilitação baseado na CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade) voltado para re aquisição de processos funcionais. Espera-se que na avaliação dos afásicos as representações numéricas verbais estejam prejudicadas, enquanto as duas outras preservadas. Uma equipe de neuropsicólogos e fonoaudiólogos comparou o desempenho de 10 afásicos, Grupo 1 (G1 idade, 62,9 (10,48) anos) e 10 controles, Grupo 2 (G2, idade 62,8 (11,06) anos) na tarefa comparação de magnitude não simbólica (CMNS) e nos subtestes da bateria matemática, EC301. Todos os afásicos foram diagnosticados através de avaliação fonoaudiológica e exames de neuroimagem que comprovavam

lesão no HE. Após a avaliação realizou-se 10 sessões de 1 hora com 5 afásicos, com o intuito de reabilitar competências monetárias básicas, utilizando-se a tarefa de cálculos matemáticos como pré e pós teste. Os resultados da avaliação foram analisados pelo teste Mann-Whitney, que mostra que os 2 grupos não diferiram em escolaridade, sexo e idade. Contudo, o G2 foi superior nos seguintes subtestes do EC301: Sequência numérica $X=8,50$, $p=0,01$, Transcodificação $X=5,00$ $p<0,001$ e Cálculo Escrito $X=20,50$ $p=0,02$. O G1 obteve score superior na CMNS $X=8,00$ $p=0,01$. No pré e pós teste da reabilitação não houve diferença nos escores. Os resultados permitem concluir que os afásicos foram inferior em todas as tarefas aritméticas que envolviam uso de linguagem. Sugerindo que lesão em áreas perisilvianas esquerdas além da afasia propicia também déficits de representação numérica verbal, tornando a capacidade de transcrever números deficitária. A representação analógica preservada, sugere que o sulco intraparietal além de preservado, pode ter efeito compensatório em afásicos. Ademais, representações bilaterais diminuem o risco de perda da função em caso de lesões. Os resultados permitem ainda, inferências na pesquisa sobre a discalculia verbal, uma vez que são similares. O modelo de reabilitação proposto, entretanto, não se mostrou eficaz. Ressalta-se, contudo, a necessidade de considerar tempo de lesão, surgimento de demências, além de declínio cognitivo comum em idosos. Apoio Financeiro: CNPq, Capes e Prograd-UFMG.

Responsável pelo Envio:

Gizele Alves Martins

(gizele.amartins@gmail.com)

22-046- RELATO VERBAL DE CRIANÇAS COM DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO SOBRE O APROVEITAMENTO DO TREINO MUSICAL

Ribeiro SF1; Razabone LC2; Santos FH1

1Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências; 2Universidade Sagrado Coração - Ciências Humanas

Estudos demonstram que o treino musical pode contribuir para o desempenho da aprendizagem escolar, melhorando a capacidade da cognição numérica em crianças com desenvolvimento típico. Entretanto, pouco se sabe sobre a relação entre o desenvolvimento cognição musical, cognição numérica e o auto relato de desempenho em crianças com Discalculia do Desenvolvimento (DD). Objetivo: Verificar se há relação entre medidas subjetivas e objetivas sobre o desempenho em competências matemáticas e observar se o treino musical pode ser utilizado como uma forma de reabilitação comparado o desempenho pré e pós-treino. Participantes: 27 crianças com critérios para DD, que realizaram treino musical durante quatro meses foram divididas em dois grupos, segundo a pontuação na escala Likert do Instrumento de relato verbal musical pós-treino: A. Crianças que responderam "melhora no desempenho" acima de moderado (N=15) e B. Crianças que responderam abaixo de moderado (N=12). Materiais: A Zareki-R (Bateria Neuropsicológica de Testes de Processamento Numérico e Cálculo para Crianças) para avaliação da Cognição Numérica. Resultados: as análises demonstraram melhor desempenho para o grupo A em três subtestes: multiplicação ($t=2,22$; $p=0,03$); leitura de números ($t=2,49$; $p=0,01$) e, ainda, para o subteste de memória de dígitos para ordem inversa ($t=2,55$; $p=0,01$). Conclusão: Os resultados sugerem que o treino musical pode auxiliar na melhora da Cognição Numérica e da memória operacional em crianças com DD demonstrado também o relato das crianças pode ser uma medida qualitativa útil para avaliar o desenvolvimento do cálculo e da produção numérica. Apoio Financeiro: FAPESP, 11/01907-4

Responsável pelo Envio:

Luciana Castilho Razabone

(razabone@gmail.com)

22-047- REAVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO APÓS SEIS MESES DE INTERVENÇÃO

Tonoli MC1; Ribeiro SF2; Santos FH3

1Universidade Estadual Paulista - Campus Assis - Psicologia; 2Universidade Estadual Paulista - Psicologia; 3Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências

Crianças com Discalculia do Desenvolvimento (DD) podem apresentar graves prejuízos escolares e profissionais ao longo da vida, o que demonstra a importância da elaboração de métodos reabilitadores da DD. Há evidências de que o treino musical pode melhorar a capacidade da Cognição Numérica em crianças com DD. Em nosso estudo longitudinal, houve prejuízos na habilidade para o cálculo no pré-teste que se mantiveram nas testagens subsequentes (2ª e 3ª avaliações), entretanto as 2ª e a 3ª avaliações demonstraram que, após o treino musical, houve melhora em relação ao desempenho escolar e à compreensão Numérica em comparação com a 1ª avaliação. Contudo, não se sabe se após o término do treino musical os ganhos são persistentes. O objetivo deste estudo foi investigar mudanças ocorridas nos componentes da Cognição Numérica de crianças com DD, cerca de dez meses após a intervenção ocorrida previamente, configurando este trabalho como a 4ª avaliação em relação ao grupo com DD. Participaram do estudo dez crianças com DD, de 9 a 10 anos de idade (nove meninos), que receberam duas metodologias musicais alternadas durante aproximadamente 5 meses: a Auditivo-musical e a Rítmica. Os instrumentos utilizados nas avaliações foram o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e a Bateria para Avaliação do Tratamento dos Números e do Cálculo na Criança (Zareki-R). Como resultado, foi encontrado na ANOVA com medidas repetidas para o subteste Aritmética do TDE, que a pontuação da 3ª avaliação foi menor que da 4ª avaliação (Tukey $p=0,03$), possivelmente devido ao efeito da aprendizagem escolar em que essas crianças foram submetidas em conjunto com o efeito de repetição do teste. Por outro lado, não foi encontrado significância entre 3ª e 4ª avaliação para nenhum dos subtestes da Zareki-R. Esta contradição entre instrumentos pode se relacionar com a modalidade, ou

seja, as crianças com DD apresentam maiores dificuldades em Cálculo Mental, pois esse subteste exige o raciocínio verbal, em contraste com o subteste Aritmética do TDE que se apresenta na forma visual, visto que ao visualizar os números, os símbolos numéricos e a forma visuoespacial facilita o entendimento por parte da criança para realização do processamento numérico e a sua reprodução. Conclui-se que essas crianças, que realizaram o treino musical durante um período como intervenção, apesar de terem melhorado seu desempenho em Aritmética do TDE não melhoraram seu desempenho nas medidas de Cálculo da Zareki-R entre a 3ª e 4ª avaliações, sugerindo que a ausência de ganhos na Compreensão Numérica e no desempenho escolar de crianças com DD estaria relacionada ao término do treino musical. Contato: flavinska@gmail.com Apoio Financeiro: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), processo: 11/01907-4.

Responsável pelo Envio:

Marina Cury Tonoli

(marina_tonoli@hotmail.com)

22-048- PREJUÍZO NA MEMÓRIA VISUOESPACIAL DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM: UM ESTUDO PRELIMINAR

Caceres-Assençõ AM1; Befi-Lopes Dm1

1Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

Crianças com distúrbio específico de linguagem (DEL) possuem desenvolvimento atípico das habilidades de linguagem decorrente de dificuldades específicas e persistentes em certos aspectos linguísticos. Tal diagnóstico ocorre quando há comprometimento em duas ou mais áreas da linguagem na ausência de qualquer déficit neurológico, psiquiátrico, sensorial ou intelectual. Há indícios de que tais crianças possam dificuldades de memória verbal, tanto de curto prazo quanto operacional, o que compromete desde a aquisição

vocabular até a compreensão de linguagem. Porém, não há consenso a respeito do comprometimento da memória visuoespacial nesta população grupo. Assim, esse estudo preliminar buscou verificar se o desempenho de crianças com DEL é inferior ao de seus pares em desenvolvimento típico de linguagem (DTL) em tarefas de memória verbal e visuoespacial. Participaram do estudo 16 crianças cursando pré-escola pública com idade entre 5 e 6 anos e 11 meses divididas igualmente em dois grupos: DTL (média idade=73,3 ±5,60 meses) e DEL (média idade=74,3 ±6,88 meses). As crianças em DTL tiveram desempenho compatível com a idade em triagem de linguagem e as crianças com DEL foram previamente diagnosticadas e frequentavam terapia fonoaudiológica semanal. O Raven infantil confirmou que seu rendimento intelectual estava adequado. A memória foi avaliada por quatro tarefas do Automated Working Memory Assessment (AWMA), divididas de acordo com o nível de manipulação e tipo de estímulo: digit recall (curto prazo verbal), counting recall (operacional verbal), dot matrix (curto prazo visuoespacial) e odd one out (operacional visuoespacial). A comparação entre os grupos foi realizada pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância de 5%. As crianças com DEL tiveram desempenho inferior aos seus pares nas tarefas verbais (Digit recall: mediana DTL=24,5; DEL=16,0; p=0,001; Counting recall: mediana DTL=12,5; DEL=6,0; p=0,013) e na memória de curto prazo visuoespacial (Dot matrix: mediana DTL=18,5; DEL=12,5; p=0,009), porém na memória operacional visuoespacial houve apenas uma tendência estatística (Odd one out: mediana DTL=18,0; DEL=11,0; p=0,073). Tais achados confirmam o prejuízo na memória verbal das crianças com DEL, mas também sugerem que a memória visuoespacial esteja prejudicada. O aprofundamento do conhecimento acerca do funcionamento de módulos específicos da memória nos permitirá ampliar a compreensão do impacto verificado na escolarização e no aprendizado de conceitos matemáticos desta população. Além disso, nos permite desenvolver estratégias específicas para minimizar o impacto destas dificuldades no

cotidiano destas crianças. A continuidade deste estudo prevê a ampliação do número de sujeitos e de tarefas para que seja possível realizar uma análise mais detalhada e que nos permita ter resultados mais sólidos.

Apoio Financeiro: FAPESP (processo 2011/24127-4)

Responsável pelo Envio:

Ana Manhani Caceres Assenço

(nimanhani@gmail.com)

22-049- RELATO DE CASO DE TRANSTORNO DE LINGUAGEM EXPRESSIVA NA INFÂNCIA

Barros PM1; Pires IH2; Paula PA2; Guerra AB2

1Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ufrn) - Departamento de Psicologia; 2Ufrn – Psicologia

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: Trata-se do caso clínico de M.C., paciente do sexo feminino com 4 anos de idade. A mesma possui diagnóstico de alergia alimentar múltipla indefinida e Síndrome da Má Absorção, o que contribui para que seu peso e estatura estejam abaixo da curva de crescimento. 2. HISTÓRIA CLÍNICA ATUAL: M.C. foi encaminhada ao Núcleo Infantil de Neuropsicologia Aplicada à Reabilitação (NINAR) para investigação de dificuldades persistentes na linguagem oral, após exames complementares descartarem déficits auditivos. A partir da observação clínica e do desempenho nas atividades qualitativas propostas, é possível afirmar que M.C. possui linguagem compreensiva preservada, no entanto, destacam-se dificuldades na linguagem expressiva (capacidade de produzir uma comunicação simbólica com palavras e frases). Apenas em raros momentos consegue estabelecer comunicação oral, que se dá através de palavras isoladas. 3. METODOLOGIA: Nesta avaliação foi utilizado o protocolo qualitativo desenvolvido pelo LAPEN para investigação de diferentes domínios do funcionamento neuropsicológico. Foram desenvolvidas atividades lúdicas para investigação da linguagem compreensiva e aquisição de conceitos linguísticos como dentro/fora; maior/menor; cima/baixo, como também tarefas de reconhecimento de cores e objetos.

4. HIPÓTESE ETIOLÓGICA E INTERVENÇÃO: A partir do conhecimento de relativos padrões no desenvolvimento típicos dessas funções e dos resultados brevemente descritos, esta avaliação aponta para um Transtorno Específico de Linguagem (TEL), mais especificamente Transtorno da Linguagem Expressiva (DSM IV-R: 315.31) (American Psychiatric Association, 2002). O diagnóstico desse transtorno se deu após exclusão de déficits neurológicos, cognitivos, auditivos, bem como de privação sensorial e transtornos do espectro do autismo. Esse transtorno inclui discurso qualitativamente limitado, estreita faixa de vocabulário ou evocação de palavras muito curtas, dificuldade na aquisição de novas palavras, estruturas gramaticais simplificadas e variedades limitadas de estruturas gramaticais. A proposta de intervenção do caso clínico relatado consiste em uma etapa inicial pré-verbal, cujo objetivo é a aprendizagem mediante sons, gestos e imagens através de instrumentos de comunicação alternativa, como o ADL. O objetivo dessa primeira fase é estabelecer um canal de comunicação eficiente entre avaliador e avaliado. A etapa posterior consiste na aquisição de palavras básicas para o diálogo, combinando-as para produzir pequenas frases com base nas atividades diárias da vida da criança. Todo o processo terapêutico terá a coparticipação de pais, professores e acompanhamento fonoaudiológico.

REFERÊNCIAS: American Psychiatric Association (APA). (2002). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ArtMed.
Responsável pelo Envio:
Priscila Magalhaes Barros
(pri_x@hotmail.com)

22-050- ESCORES DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL DE REY COMO MEDIDAS DE MEMÓRIA DE CURTO-PRAZO E CAPACIDADE ATENCIONAL NA INFÂNCIA

Gabrig IA1; Oliveira RM1; Fichman H2; Marques PN1; Moura EPT1; Neto AMM1
1UFRJ - Psicologia; 2PUC-RJ – Psicologia

O teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (TAAVR) é um paradigma clássico de avaliação de aprendizagem e memória. Consiste em sucessivas apresentações de uma lista de palavras (Lista A) seguidas de evocações imediatas, incluindo também uma segunda lista de palavras (Lista B), cuja codificação sofre interferência proativa da aprendizagem da primeira lista. A evocação da lista B (B1) e a primeira evocação da lista A (A1) são classicamente interpretadas como medidas de armazenagem temporária na memória de curto-prazo. Além disso, estudos mostram que o desempenho em medidas de interferência proativa, como B1, se mostra relacionado a medidas controle atencional inibitório e a relação entre memória de curto-prazo e a atenção tem sido destacada em diferentes modelos teóricos. No entanto, são escassas as evidências de validade que fundamentem a interpretação de A1 e B1 nesses termos, na infância. O presente estudo investigou a relação entre A1 e B1 e medidas de memória de curto-prazo (escores ponderados do subteste Dígitos – WISC-III (DIG), escores brutos para as repetições em ordem direta (OD) e para ordem inversa (OI) do mesmo subteste) e atenção (IRD), para as quais existem estudos de validade com crianças, inclusive brasileiras. Foram testadas 37 crianças, de 7 a 14 anos de idade, com queixa de dificuldade de aprendizagem, principalmente de cunho atencional (DA) e 59 crianças, da mesma faixa etária, sem queixa de dificuldade de aprendizagem e sem diagnóstico neuropsiquiátrico (SDA). Também foi investigada a relação entre aqueles escores e medidas mais globais de nível de funcionamento cognitivo (QI verbal e QI de execução – WISCIII). Os dados foram submetidos a análises de correlação de Pearson e Teste t de Student. Não houve diferença de idade entre os grupos ($t=-1,63$, $p=0,11$). O grupo DA apresentou desempenho inferior aquele do grupo SDA em DIG, OD, OI, QIV, QIE e IRD ($2,62 > t > 6,42$; $0,001 > p > 0,01$). Para o grupo DA houve correlação significativa entre A1 e OD, A1 e OI, e A1 e IRD ($0,374 > r > 0,496$; $0,003 > p > 0,03$), assim como entre B1 e OI. Para o grupo SDA houve correlação entre A1 e OD, A1 e OI, B1 e OD, e

B1 e OI ($0,264 > r > 0,419$; $0,001 > p > 0,043$), mas não entre A1 e IRD ou entre B1 e qualquer outra medida. Embora não significante, houve uma tendência à correlação entre B1 e IRD, tanto para o grupo SDA ($r=0,22$; $p=0,10$) quanto para o grupo DA ($r=0,30$; $p=0,08$). Para os dois grupos houve correlação entre A1 e QI verbal (SDA $r=0,40$, $p=0,002$; DA $r=0,638$, $p=0,002$) e B1 e QI verbal (SDA $r=0,34$, $p=0,009$; DA $r=0,38$, $p=0,02$), mas não houve correlação entre esses escores e o QI de execução. Estes resultados fornecem evidências de validade de A1 como medida de memória de curto-prazo e de B1 como medida não apenas de armazenagem temporária, mas também de memória de trabalho, relacionada a mobilização de recursos atencionais, na infância. Apoio Financeiro: CNPq; FAPERJ
Responsável pelo Envio:
Iasmin Andrade Gabrig
(iasmingabrig@gmail.com)

22-051- PHONEMIC AWARENESS AS A ROUTE TO NUMBER WRITING

Lopes-Silva JB1; Moura RJ2; Julio-Costa A3; Haase VG4; Wood G5
1Ufmg - Psicologia; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 3Ufmg - Ppg Neurociências; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Psicologia; 5University of Graz – Psychology

Introduction: Although verbal and numerical abilities have a well-established interaction, the impact of phonological processing on numeric abilities remains elusive. Besides that, both verbal and visuospatial working memory play an important role in numerical transcoding but no study so far has investigated the interplay between phonemic awareness and working memory in number transcoding tasks. Objective: The aim of the study is to investigate the role of phonemic awareness in number processing and to explore its association to other functions such as working memory (WM) and magnitude processing. We also wanted to investigate the influence of semantic magnitude representations on number transcoding. Methods: One hundred and seventy two children from 2nd to 4th grade

were evaluated regarding their intelligence, number transcoding, phonemic awareness, verbal and visuospatial WM and number sense (nonsymbolic magnitude comparison) performance. All of the children had normal intelligence. Results: Phonemic awareness and number transcoding were moderately correlated ($r=0.36$; $p<0.001$). Among these measurements of magnitude processing, WM and phonemic awareness, only the last one was retained in hierarchical regression models predicting transcoding ability ($\beta = -0.337$; $p<0.001$; r^2 change=0.088). In path models analysis, it was observed that phonemic awareness mediated the influence of verbal WM on number transcoding ($\chi^2=4.156$, $df=8$; $p=0.843$; RMR=1.071, GFI=0.993; AGFI=0.976; CFI=1.000; RMSEA=0.000): the exclusion of the mediator path led to statistically significant decrease in model fit ($\chi^2=30.654$, $df=9$, $p<0.001$; RMR=3.388; GFI=0.954; AGFI=0.858; CFI=0.563; RMSEA=0.119). Discussion: Evidence points out that phonemic awareness is responsible for a significant impact on number transcoding. Such association is robust and should be taken into account in cognitive models of both dyslexia and dyscalculia. Apoio Financeiro: CAPES/ CNPQ/ FAPEMIG
Responsável pelo Envio:
Julia Beatriz Lopes Silva
(silvajbls@gmail.com)

22-052- INVESTIGAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE REDES SEMÂNTICO-LEXICAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES A PARTIR DE TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE PALAVRAS

Adorno CA1; Carvalho F1; Silvestre G1; Leite JN1; Gameiro Ms1; Souza MS1; Ramos MM1; Roque NMCF1; Takiuchi N1
1Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Fonoaudiologia

Introdução: Na literatura há poucos estudos que investiguem o desenvolvimento de redes semântico-lexicais em crianças pré-escolares. Esse desenvolvimento é essencial para a continuidade da aquisição lexical e para a aprendizagem de novos conceitos. Objetivo: investigar o efeito da idade cronológica na

habilidade de identificação de relações semânticas entre duas palavras. Método: A casuística foi composta por 34 crianças com idade entre 4 e 6 anos, divididas em grupo I (4 a 5 anos) e grupo II (5 a 6 anos). Os critérios de inclusão foram: crianças regularmente matriculadas na educação infantil; monolíngues em Português Brasileiro; ausência de deficiências sensoriais, intelectuais, lesão neurológica ou transtornos do espectro do autismo; pontuação acima do percentil 10 em triagem de desenvolvimento de linguagem. Os dados foram coletados em uma escola pública de educação infantil localizada na cidade de São Paulo. Para garantir a compreensão da tarefa, a criança era exposta, antecipadamente, a dois itens de treino. A tarefa de identificação de relações semânticas era constituída por 7 pares de palavras com semelhanças por função, categoria superordenada ou característica visual. O critério de pontuação atribuído à tarefa foi de 0 para erro e 1 ponto para cada acerto. Resultados: A análise revelou que houve efeito de idade no desempenho na tarefa de identificação de relações semânticas, com as crianças do grupo mais jovem apresentando pontuação inferior. As médias de pontuação foram de 2,94 para o grupo I e de 4,29 para o grupo II, com diferença estatisticamente significativa ($p=0,012$). Observou-se maior dificuldade na identificação de semelhança quanto à categoria superordenada, em ambos os grupos. A função comum mostrou-se como o traço semântico mais facilmente identificável pelas crianças. Conclusão: O desenvolvimento de redes semânticas pode ser observado já na idade pré-escolar, e alguns traços (como a função) demonstram maior força na construção de relações entre itens lexicais neste período.

Responsável pelo Envio:

Noemi Takiuchi

noemi.takiuchi@fcmsantacasasp.edu.br

22-053- VERIFICAÇÃO DAS CORRELAÇÕES ENTRE QUATRO TAREFAS SEMÂNTICO-LEXICAIS PARA ESCOLARES

Camacho GS; Barboza CR; Laviano LR; Takiuchi N1

1Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Fonoaudiologia

Introdução: No desenvolvimento de linguagem, quanto melhor é a rede semântico-lexical, maior é a facilidade de aquisição de novos conceitos e conhecimentos. Estudos apontam que o vocabulário relaciona-se com conhecimento de mundo, memória, desenvolvimento da linguagem, leitura/escrita, desempenho acadêmico geral. No Brasil, existem poucos estudos que abordam as tarefas semântico-lexicais em crianças em idade escolar e estes utilizaram, em sua maioria, desempenho em testes de vocabulário expressivo. Objetivo: o objetivo deste estudo foi verificar as correlações entre quatro tarefas semântico-lexicais. Método: participaram 116 crianças, estudantes do primeiro ano do ensino fundamental, entre seis e sete anos, participantes de um projeto de extensão. As tarefas semântico-lexicais analisadas foram: Nomeação de Categorias Superordenadas, Antônimos, Identificação de relações semânticas e Definição de palavras. Resultados e Discussão: Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. As tarefas em que foram observadas maior dificuldade para os escolares foram Definição de Palavras e Nomeação de Categorias Superordenadas. Na análise da matriz de correlação, observou-se correlação positiva de fraca a moderada entre as tarefas, variando de 28% a 43%, com significância estatística. As correlações com maior força foram encontradas entre as tarefas de Nomeação de categorias superordenadas e Identificação de relações semânticas (43%), e entre Definição de palavras e Identificação de relações semânticas (36%). Nossa hipótese era encontrarmos correlações mais fortes, porém estes resultados sugerem que em cada tarefa participam habilidades linguísticas e/ou cognitivas distintas, e não um funcionamento semântico geral e homogêneo. Novos estudos são necessários para verificar a sensibilidade das tarefas na identificação de crianças com

distúrbios de linguagem. Conclusão: As tarefas semântico-lexicais investigadas apresentaram níveis diferentes de complexidade. Os escolares apresentaram maior dificuldade em Definição de Palavras. As tarefas apresentaram correlação fraca a moderada, com significância estatística.

Responsável pelo Envio:

Noemi Takiuchi

noemi.takiuchi@fcmsantacasasp.edu.br

22-054- FLUÊNCIA E PRECISÃO DE LEITURA E SEUS CORRELATOS EM TERMOS DE HABILIDADES DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO

Santana GR1; Correa J1

1Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

A leitura, segundo o modelo simples de leitura, compreende a decodificação e compreensão. Embora o modelo não inclua a fluência de leitura, mensurada pela velocidade de leitura das palavras, sua importância vem sendo examinada em psicolinguística. As dificuldades na precisão de decodificação na leitura podem afetar a velocidade de leitura, porém as evidências empíricas disponíveis não são suficientes para melhor delinear a relação entre essas duas habilidades, ou entre estas e outras habilidades que lhes possam ser correlatas. Assim, esse estudo buscou examinar a relação entre precisão e fluência de leitura, como a associação que mantém com as habilidades de processamento fonológico (consciência fonológica, nomeação automatizada rápida e memória de trabalho), estas últimas, citadas por pesquisas, quer de natureza longitudinal, quer de intervenção, como associadas ao aprendizado da linguagem escrita. Participaram do estudo 14 crianças (M = 109 meses; DP = 7 meses), cursando o 3º. ano do ensino fundamental. As crianças foram solicitadas a realizar as tarefas de precisão de leitura (subteste de leitura do Teste de Desempenho Escolar – TDE); de velocidade de leitura (palavras do subteste de leitura do TDE lidas por minuto), de consciência fonológica

(Prohmele, subtestes de consciência silábica e fonêmica), nomeação automatizada rápida (objetos, cores, números e letras) e memória de trabalho (repetição de palavras e pseudopalavras; repetição de dígitos–Wisc III). As análises realizadas (Correlação de Pearson) mostram que precisão e velocidade de leitura estão positiva e significativamente correlacionadas. A precisão de leitura correlaciona-se positiva e significativamente com: identificação de semelhança de sílabas medial e final; subtração de fonema e repetição de palavras. Por sua vez, a velocidade de leitura correlaciona-se de forma negativa e significativa com a nomeação automatizada rápida de objetos, números e letras. Os resultados indicam padrões distintos acerca dos correlatos linguístico-cognitivos da precisão e da velocidade de leitura. A precisão na leitura de palavras correlaciona-se ao desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, à análise sublexical. Encontra-se associada à repetição de palavras, índice de imagem acústica, fator que concorre para a formação do léxico ortográfico. Por sua vez, a velocidade de leitura correlaciona-se a automatização, e, portanto, rapidez, com que objetos (elemento semântico), como itens alfanuméricos (constituintes básicos e fundamentais dos sistemas de escrita e de numeração) são nomeados. Concluindo, a precisão e a velocidade de leitura são processos associados, porém distintos, conforme indica os padrões de associação estabelecidos com as habilidades do processamento fonológico. O conhecimento de tais padrões pode auxiliar o aprendizado da leitura em crianças como a remediação das dificuldades. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Giuliana Ramires de Santana

giuliana.ramires@gmail.com

22-055- MEMÓRIA OPERACIONAL E DESEMPENHO ACADÊMICO EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Sunano CF1; Siquara GM1; Lima CS1; Wyzykowski ABV1; Duarte TS1; Rosa VO1; Abreu JNS1

1Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia

A memória operacional (MO) se refere à capacidade de processar e lembrar informações durante um período de tempo, sendo constituída por múltiplos componentes. Estes são responsáveis pelo armazenamento temporário, manipulação e compreensão de informações verbais e visuoespaciais. O desempenho acadêmico (DA) se refere aos resultados obtidos em tarefas de avaliação escolar de habilidades como a aritmética, a leitura e a escrita. O objetivo deste trabalho foi investigar a relação da MO com o desempenho em aritmética, leitura e escrita de crianças de 7 à 12 anos de idade de escolas públicas e particulares de Salvador - Bahia. Foram avaliadas 204 crianças (105 meninas), sendo 52 de escolas públicas e 152 de escolas particulares, a média das idades foi de 9,83 anos ($dp=1,33$). Houve diferenças significativas entre a renda familiar mensal das crianças de escolas públicas e particulares. As famílias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um questionário socioeconômico. Foram avaliadas somente as crianças cujos responsáveis não relataram algum tipo de transtorno do desenvolvimento. Elas foram avaliadas individualmente com testes neuropsicológicos em sessão de duas horas de duração na própria escola. Para avaliar o desempenho acadêmico, foram utilizados os subtestes de leitura, escrita e aritmética do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Para avaliação da MO, utilizou-se o Teste de Amplitude (Span) de Dígitos invertido e o teste Cubos de Corsi invertido. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS 18.0 com os testes: T student, Correlação de Pearson e Regressão. Os resultados mostraram correlações positivas e significativas entre as tarefas de MO e o TDE. As análises também mostraram que as crianças das escolas públicas obtiveram resultados significativamente inferiores ($p\leq 0,05$) em comparação às crianças das escolas particulares, no TDE e nas tarefas de MO. Esses

dados sugerem uma relação entre MO e o DA. Os resultados da presente investigação também sugerem que a MO é uma medida do potencial de aprendizagem da criança, mas também pode ser influenciada por outros fatores, tais como o status socioeconômico da família e escolaridade da mãe/do pai.

Apoio Financeiro: FAPESB

Responsável pelo Envio:

Carolina Fuuka Sunano

(fkusunano@gmail.com)

22-056- O EFEITO BINDING NA MEMÓRIA OPERACIONAL VISUO-ESPACIAL: DADOS DO TESTE DE ARRUMAÇÃO DO ARMÁRIO - VERSÃO INFANTIL (TAAI)

Siquara GM1; Sunano CF1; Lima CS1; Wyzykowski ABV1; Duarte TS1; Rosa VO1; Abreu JNS1

1Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia

O retentor episódico é um componente do Modelo Multicomponente da Memória Operacional (MO). O retentor episódico parece ser o responsável pelo efeito binding, e é definido como um recurso cognitivo responsável pela conexão temporária entre duas ou mais informações de natureza semelhante ou diferente. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados do TAAi em diferentes condições de interferência no intervalo da tarefa e suas relações com a MO em crianças de 7 a 12 anos de Salvador. Participaram do estudo 92 crianças ($M=10$ anos, $dp= 1,28$) de 7 a 12 anos, sendo 46 de escola pública. As crianças fizeram a testagem neuropsicológica na própria escola, com a prévia autorização dos pais. Foi utilizado o TAAi que consiste em um teste computadorizado que simula um armário infantil em um quarto. Durante o teste, figuras de objetos são apresentadas e estas são guardadas dentro de algumas das 12 portas do armário. A criança deve lembrar qual o objeto e o local em que ele foi guardado após um intervalo de 30 segundos. Nos 30 segundos de intervalo foram inseridas diferentes tarefas de interferência para investigar possíveis efeitos no binding. Três tentativas com 3, 4, 5 e 6 objetos

e localizações são apresentadas sequencialmente. Além do TAAi foi utilizado o teste de Amplitudes de Dígitos (direto e inverso), Cubos de Corsi (direto e inverso), o Teste de Desempenho Acadêmico e as tarefas de cubos e vocabulários da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 3ª versão (WISC-III) para estimativa do quociente de inteligência. Para as análises de dados foi utilizado o Pacote Estatístico do SPSS. A média de bindings, ou seja, a recordação da localização e objeto foi 2,12 (dp=0,78) no TAAi. Comparando as crianças de escolas públicas e particulares houve diferença significativa na quantidade de bindings nas condições com 4, 5 e 6 objetos. Não foi encontrada diferenças significativas entre o número de bindings considerando as diferentes tarefas intermediárias. A quantidade de bindings apresentou correlações significativas com as tarefas do TDE, QI estimado e tarefas de MO. O presente estudo corrobora outros resultados relativos à capacidade de recordação de bindings. O número de bindings apresentou relações com outras medidas cognitivas. O TAAi mostrou-se promissor na avaliação do efeito binding e do retentor episódico. As relações entre o binding, a MO e o desempenho acadêmico é discutida. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia

Responsável pelo Envio:

Gustavo Marcelino Siquara

gustavosiquara@hotmail.com

22-057- QUAL É O PAPEL DA ESCOLARIDADE DA CRIANÇA E DOS PAIS NO PROCESSAMENTO EXECUTIVO EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL?

Jacobsen GM1; Joannette Y2; Kristensen CH3; Fonseca RP4

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental; 2Institut Universitaire de Gériatrie de Montréal - Centre de Recherche; 3Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PPGP; 4Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora

Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Vários fatores individuais e socioculturais podem impactar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Nesse sentido, estudos têm encontrado associação entre a escolaridade da criança e a dos pais e as habilidades cognitivas. A influência dessas variáveis no desenvolvimento executivo ainda é pouco compreendida, ainda mais nos processos cognitivos subjacentes ao paradigma de fluência verbal livre (FVL), fonêmico-ortográfica (FVF) e semântica (FVS). O objetivo deste estudo foi verificar se a escolaridade dos pais, bem como a da criança, são fatores preditores do processamento executivo de crianças em tarefas de fluência verbal (FV). A amostra conta com 144 participantes saudáveis, de 6 a 12 anos, 52% do sexo feminino, e escolaridade do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental em andamento e de escolas públicas. Foram avaliadas com as tarefas FVL (2 minutos e 30 segundos, sem critério), FVF (2 minutos, letra 'p') e FVS (2 minutos, roupas), adaptadas para crianças da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação. As análises realizadas foram Coeficiente de Correlação de Pearson e Regressão Linear Múltipla. Encontraram-se correlações positivas de fracas a moderadas entre a escolaridade da mãe, do pai e a média da escolaridade deles e o total de acertos na FVL e na FVS. A escolaridade da criança apresentou correlações positivas moderadas com todas as modalidades da FV. O modelo que mais explicou a variância no desempenho na FVL (50%) e na FVS (30%) é o que associa a escolaridade da criança à do pai. Na FVF (30%), apenas a escolaridade da criança foi um preditor. A escolaridade dos pais parece influenciar o desenvolvimento executivo por estar associada às oportunidades de estimulação cognitiva oferecidas à criança, principalmente nas modalidades que demandam mais memória semântica e iniciação. Apesar disso, a escolaridade da criança também é um preditor importante para o desempenho em

FV. Sendo assim, ele é influenciado por uma multicausalidade de fatores. Esses resultados têm implicação na área da educação e da saúde em nível de intervenção e de prevenção, mais especificamente, eles podem contribuir para a elaboração de estratégias de estimulação executiva na escola e programas de psicoeducação de cuidadores, incentivando a leitura e outras atividades de estimulação cognitiva para crianças.

Responsável pelo Envio:

Geise Machado Jacobsen

(geisejacobsen@gmail.com)

22-058- PAPEL DE FATORES BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS NO PROCESSAMENTO DISCURSIVO NARRATIVO: DADOS NORMATIVOS PARA CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS

Prado ML1; Siqueira LS1; Moraes AL1; Jacobsen GM1; Pureza JR1; Joannette Y2; Fonseca RP1

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental; 2Institut Universitaire de Gériatrie de Montréal - Centre de Recherche

Estudos sobre o papel de fatores biológicos e socioculturais são relevantes na neuropsicologia devido à forte relação deles com o desenvolvimento neurocognitivo. Contudo, são poucos os estudos sobre o impacto dessas variáveis no processamento discursivo narrativo de crianças. Ele envolve subcomponentes linguísticos complexos, componentes executivos, mnemônicos e atencionais. Este estudo teve como objetivo investigar se há influência da idade e do tipo de escola, assim como interação entre essas variáveis, no processamento discursivo narrativo infantil, obtendo-se, ainda, normas de desempenho. Foram avaliadas 319 crianças com desenvolvimento típico distribuídas em dois grupos por tipo de escola (n=160 de escola privada) e 7 grupos por idade, de 6 a 12 anos, pela tarefa Discurso Narrativo, adaptada para crianças da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação. Ela é

composta pelo reconto parcial (informações essenciais e presentes), reconto integral, compreensão (questões sobre o texto) e processamento inferencial. Após estatística descritiva, foi realizada a análise fatorial de comparação dos grupos empregando a ANOVA de duas vias, seguida por post-hoc Bonferroni, enquanto os percentuais de ocorrência de inferências foram comparados entre grupos pelo teste Qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Houve efeitos principais de idade e de tipo de escola no reconto integral, reconto parcial e processamento de inferência. Identificou-se interação das variáveis no reconto parcial e nas questões de compreensão. O aumento da idade é acompanhado por um melhor desempenho e crianças de escola privada, independente da idade, obtiveram melhor desempenho em todas as fases da tarefa. Contudo, quanto mais nova a criança, maior a diferença de desempenho entre o tipo de escola, sendo mais evidente no reconto parcial. Já no reconto integral, quanto maior a idade da criança, melhor o desempenho, principalmente as de escola privada. Tais achados sugerem que o desenvolvimento associado à idade é acompanhado pelo aprimoramento das habilidades de memória e linguagem além do processamento linguístico-executivo de inferências. A maior diferença no desempenho quanto ao tipo de escola nos anos iniciais pode estar associado ao fato de crianças de escola privada terem mais oportunidades de diferentes vivências, tais como a educação infantil, e, conseqüentemente, maior estimulação cognitiva já na primeira infância. Ressalta-se a importância da construção de tarefas com o mesmo propósito para avaliar o processamento da linguagem escrita. Futuras análises comparativas entre o desempenho considerando as duas modalidades permitirá a verificação de possíveis dissociações oral-escrita no processamento discursivo infantil. Tais resultados são importantes para a geração de programas de psicoeducação e capacitação de educadores.

Responsável pelo Envio:

Geise Machado Jacobsen

(geisejacobsen@gmail.com)

22-059- A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA AVANÇOS NO DESEMPENHO ESCOLAR

Lima MV1; Ferraz BML2

1UESC - Clínica Infantil; 2FTC/VIC - Clínica Infantil

A Avaliação Neuropsicológica (NA) investiga funções cognitivas preservadas X funções cognitivas comprometidas. Este trabalho objetiva analisar a relação entre desempenho escolar e comprometimento das funções cognitivas de 14 crianças entre 06 e 12 anos de idade, com queixa de baixo desempenho escolar, de atenção, agitação, agressividade, a fim de auxiliar no diagnóstico e na compreensão da extensão das perdas funcionais, estabelecendo intervenção específica. Para isto foi utilizado os instrumentos padronizados: Bender; WISC-III ; Escala de TDHA; Columbia; BTN;TIG – NV; Figuras de Rey; Wisc III; PROLEC; d2; Wisconsin,etc para avaliação das funções cognitivas: inteligência, atenção, memória, linguagem e funções executivas. Os resultados indicam a importância da AN para os avanços no desempenho escolar, pois anterior à avaliação as crianças não eram compreendidas pela escola/ família, sendo rotuladas de preguiçosas, burras e mal educadas, não sendo respeitada nas suas dificuldades, além do desempenho acadêmico de 12 delas, não ser condizente com o potencial cognitivo. A AN foi importante também para verificar que o comportamento inadequado de algumas crianças pode ser pelo seu momento atual de vida, ou outra causa. Entre as crianças avaliadas, 1 tinha limitação auditiva; 2 tinham a ver com a dinâmica familiar e 12 TDAH, Dislexia e comorbidades. Conclui-se que AN auxilia no diagnóstico correto e o tratamento adequado contribuindo para avanços no desempenho acadêmico.

Responsável pelo Envio:

Maristela Viana Lima

maristelalima10@gmail.com

22-060- FEITOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO AMBIENTE FAMILIAR,

COMPORTAMENTO E INTELIGÊNCIA SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS.

Oliveira Am1; Melo Ca1; Ramos Lrs1; Costa Aps1; Freitas Pm1; Santos Mp1; Lima A V1; Dias Jp1; Mattos Vcs1; Boas Gkv1; Oliveira J L1; Oliveira J S1; Oliveira C C1

1Universidade Federal da Bahia - Psicologia

A influência do estilo parental, relações familiares, estado emocional das mães são variáveis que tem bastante influência no desenvolvimento cognitivo e desempenho acadêmico na infância. O objetivo do presente estudo foi investigar a interação entre variáveis psicossociais como estado emocional das mães, clima familiar, comportamento e inteligência da criança e o efeito dessa interação sobre o desempenho acadêmico. O delineamento do estudo foi do tipo estudo quase experimental, transversal com a comparação entre grupos. Participaram 111 crianças entre 6 e 11 anos (51% masculino e 49% feminino) e suas respectivas mães. Essas crianças fazem parte de duas escolas públicas da cidade de Vitória da Conquista-BA. A coleta de dados, que aconteceu em duas fases: primeiro com as mães aplicando sob a forma de entrevista ficha de dados pessoais, Critérios de Classificação Econômica Brasil, Inventários de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL), Inventário de Estilos Parentais, Inventário de Clima Familiar, Inventário Beck de Ansiedade e Inventário Beck de Depressão, na segunda fase com as crianças Testes das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e Teste de Desempenho Escolar. Após análise de regressão múltipla verificou-se que o modelo que melhor prediz o desempenho acadêmico envolve a inteligência, clima familiar e o estilo parental. Esse resultado demonstra que o desempenho escolar é muito sensível a perfil cognitivo da criança assim como aspectos familiares.

Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Adriel Muniz Oliveira

adrielmuniz03@gmail.com

22-061- PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COGNITIVA EM PRÉ-ESCOLARES

Leon CBR1; Dias NM2; Seabra Ag2

1Universidade Presbiteriana Mackenzie - Programa de Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento; 2Universidade Presbiteriana Mackenzie - Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento

Nos últimos anos, a avaliação de crianças em idade pré-escolar tem sido alvo de diversas pesquisas, as quais sugerem a importância dessa fase para o desenvolvimento infantil, assim como a possibilidade de identificar precocemente sinais preditores de futuras dificuldades de aprendizagem. O presente estudo descreve o protocolo de avaliação neuropsicológica cognitiva em pré-escolares utilizado pelo grupo de pesquisa em Neuropsicologia Infantil, no período de out/2010 a out/2012. O público atendido foi composto por 16 pré-escolares (10 meninos e 6 meninas), com idades entre 3 e 6 anos, cursando desde o maternal até o 1º ano do EFI de escolas particulares da cidade de São Paulo. Os encaminhamentos ao serviço foram realizados pela escola, pelos pais ou por ambos e, na maioria dos casos, referindo dificuldades de atenção e concentração, excesso de agitação ou dificuldades de aprendizagem. O protocolo é composto por diversos instrumentos que avaliam distintos domínios cognitivos e que são utilizados de acordo com as necessidades de cada caso. Os domínios avaliados e os instrumentos utilizados englobam: 1) Linguagem oral, incluindo vocabulário, discriminação fonológica, nomeação, consciência fonológica, memória fonológica de curto-prazo (LAVE, TVIP, TDF, TIN, PCFO, TRPP); 2) Atenção e funções executivas (TTP, TAC); 3) Leitura e escrita (TRLS, PED, TCALL, TCLPP); 4) Raciocínio não-verbal (EMMC). Escalas e medidas funcionais respondidas por pais e professores também são utilizadas em complementaridade aos testes de desempenho, entre elas, o IFERI (avalia o funcionamento executivo em situações do dia-a-dia da criança por meio da observação de pais e professores), MTA-SNAP-IV (avalia

sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e sintomas de Transtorno Desafiador Opositivo) e SDQ (rastreamento de problemas saúde mental infantil). Outros instrumentos podem ser integrados ao protocolo em função da queixa específica, a exemplo de instrumentos que auxiliam a identificar sintomas autísticos, como o ASQ; ABC e CBCL. A avaliação é relativamente ampla e possibilita o delineamento de áreas de dificuldade, auxiliando na compreensão do perfil da criança e da queixa apresentada. O uso de testes de desempenho em conjunto com medidas funcionais colabora na compreensão do funcionamento do indivíduo e de suas dificuldades específicas. Nos casos atendidos a partir deste protocolo, verificou-se a necessidade de encaminhamento para outros profissionais, sobretudo para acompanhamento psicológico ou psicopedagógico e avaliação por fonoaudiólogo, neurologista/neuropediatra e oftalmologista. Os resultados obtidos na avaliação também relevaram a necessidade de orientação a pais e professores. O serviço oferecido pode contribuir à identificação de dificuldades em idade precoce e ao encaminhamento adequado, de modo a colaborar ao desenvolvimento destas crianças.

Apoio Financeiro: 1 CAPES; 2 FAPESP; 3 CNPq.
Responsável pelo Envio
Camila Barbosa Riccardi Leon
(camilaleon30@gmail.com)

22-062- DIFICULDADES DE DIAGNÓSTICO INFANTIL PELO RELATO FAMILIAR: A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Coutinho SR; Silva Aip1; Alves Amg2; Brasil Mg3
1Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação; 2UFG - Hospital das Clínicas; 3UFG - Faculdade de Medicina

G.W.V.F. 8a 5m. Queixas: oscilação de humor, agressividade, desobediência, impulsividade, motricidade, estereotipia motora, "manias de horário" (lancha 15:15, dorme 0 h), obsessões

com números, onicofagia, conversa sozinho e tira roupas na escola.

Gestação sem intercorrências, parto cirúrgico, 3,8kg e 50 cm. O parto foi de emergência, mas a mãe não sabe dizer o motivo.

A mãe da criança não se recorda sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, mas afirma que foi atrasado. Aos 2 anos teve crise convulsiva grave, parou de falar e foi diagnosticado como deficiente auditivo. Fez acompanhamento com fono e otorrino, recebendo alta sem queixas sobre linguagem e audiometria normal.

Há histórico familiar de esquizofrenia e transtornos de humor.

Histórico clínico: Mãe relata crise convulsiva aos 2 meses de idade, tônica generalizada, quando iniciou o uso de Gardenal. Usou até 1 ano, quando adotaram Ácido Valpróico e ficou 18 meses sem crise. G. teve RNM normal, EEG normal, triagem para erros inatos metabolismo normal, e recebeu hipótese diagnóstica de Síndrome epiléptica indeterminada, criptogenética.

Durante o longo histórico clínico a ser relatado na apresentação já houve hipótese diagnóstica de TDAH, Transtorno ansioso, transtorno do espectro autista e acompanhamento com Setralina, metilfenidato e fluoxetina.

Dados avaliação neuropsicológica:

Capacidade cognitiva - WISC-III: QIV médio (91), QIE intelectualmente deficiente (68), QIT (79) limítrofe; Raven: III-, intelectualmente médio

Visopercepção - Figuras Complexas de Rey: inferior, para cópia, tempo de cópia, memória e tempo de memória.

Motricidade - Coordenação global do corpo, funções motoras das mãos, praxia oral e Regulação verbal inferiores.

Atenção - Ausência de impulsividade e desatenção, lentificação.

Memória - Memória operacional adequada, preservação da recordação do estímulo armazenado, capacidade de identificar a informação armazenada e memória episódica preservada.

Funções executivas - Teste Wisconsin de classificação de cartas: total de erros Percentil 1, respostas perseverativas Percentil 1, erros

não perseverativos Percentil 40, respostas de nível conceitual Percentil 1.

Características emocionais e comportamentais - Escala de Stress Infantil (fase de quase exaustão) e do HTP (sinais de agressividade, pobreza psíquica e interação interpessoal peculiar)

Perfil neuropsicológico - Funções Preservadas: Cognição, atenção, memória, linguagem. Funções Prejudicadas: Motricidade, Visopercepção, funções executivas, estresse situacional. Hipótese diagnóstica: síndrome disexecutiva e comprometimento motor decorrente de lesão. Dificuldades: Sintomas muito específicos e extremamente diversos, percebidos em diferentes fases da vida da criança avaliada. Histórico clínico extenso e complexo. Supervaloração de comportamentos e simulação familiar.

Responsável pelo Envio:

Ana Idalina de Paiva Silva

anaidalina@gmail.com

22-063- ORIGEM ORGÂNICA OU AMBIENTAL? AS DIFICULDADES E IMPORTÂNCIA DA DELIMITAÇÃO ETIOLÓGICA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Silva Aip1; Coutinho SR1

1Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação

A avaliação neuropsicológica busca identificar e descrever o funcionamento cognitivo e comportamental quanto a existência e/ou importância de um comprometimento cerebral. Algumas características de personalidade, condições ambientais ou simulações propositais podem simular deficiências de base orgânica. Desta forma, é de fundamental importância que o neuropsicólogo seja capaz de identificar a etiologia da dificuldade apresentada pelo sujeito nos testes e procedimentos de avaliação. A identificação da origem da dificuldade direciona a terapêutica e pode ser diferencial na melhora do paciente. No entanto, realizar diagnóstico e determinar a etiologia não são tarefas simples e podem representar para o paciente longo período de

tratamento sem resposta. Para exemplificar estas dificuldades, apresentamos um caso de uma criança de 8 anos de idade, sexo masculino, encaminhada para avaliação neuropsicológica para esclarecimento diagnóstico. O histórico clínico se iniciou aos dois meses de vida por síndrome epiléptica indeterminada, criptogenética, de difícil controle e com diversos episódios até os 2 anos, idade da última crise. Após controle com ácido valpróico, a família buscou serviço de neuropsiquiatria quando a criança tinha 4 anos de idade com queixas de agressividade, isolamento, impulsividade e fobias, quando há hipótese diagnóstica de transtorno de humor, iniciando uso de sertralina. Sem resposta, a criança retornou ao serviço de saúde apresentando, segundo a família, comportamentos repetitivos e manutenção da agressividade, quando interrogada sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e inicia-se metilfenidato. Com metilfenidato e sertralina não há remissão dos sintomas narrados pela mãe, retornando um ano após com onicofagia, agressividade, incoordenação motora e obsessões com números, e é iniciado fluoxetina. Encaminhado para avaliação neuropsicológica, os dados relatados pela mãe à equipe médica foram contestados e alguns sintomas não foram confirmados, observando-se supervalorização de comportamentos. A avaliação demonstrou as funções atencionais, memória, linguagem e inteligência preservadas, e motricidade, visuoconstrução e funções executivas prejudicadas. Seus resultados indicam uma síndrome disexecutiva e comprometimento motor decorrente de lesão. Foi observado que os comportamentos agressivos e impulsivos eram restritos ao contexto ambiental e descartada hipótese diagnóstica de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Diante dos resultados, e da ausência de impulsividade e desatenção, retirou-se o metilfenidato e foi realizado encaminhamento para reabilitação neuropsicológica de funções executivas, onde espera-se melhor resultado na funcionalidade da criança.

Responsável pelo Envio:
Ana Idalina de Paiva Silva
(anaidalina@gmail.com)

22-064- VALE A PENA INVESTIGAR A PERSONALIDADE EM AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS? REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO COM RORSCHACH

SILVA Aip1

1Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação

A avaliação de aspectos de personalidade, emocionais e comportamentais são de extrema importância durante a realização de uma avaliação neuropsicológica. Esta investigação pode identificar se há interferência negativa de aspectos emocionais no desempenho cognitivo, ou ainda se as queixas neurológicas não são apenas consequência de características psicológicas. Comprometimentos cerebrais podem causar alterações de personalidade, seja direta (relacionada a lesão) ou indiretamente (como consequência de prejuízos cognitivos ou adaptação a dificuldades cognitivas). Dessa forma, conhecendo a origem das dificuldades do paciente, sejam cognitivas ou psíquicas, é possível indicar a terapêutica mais adequada, seja ela farmacológica, reabilitação neuropsicológica ou psicoterapia. Com o objetivo de demonstrar as contribuições da avaliação de personalidade foi realizada uma avaliação neuropsicológica em uma paciente do sexo feminino, 15 anos, encaminhada para diagnóstico diferencial de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Foram realizados os seguintes testes: WISC-III, Figuras Complexas de Rey, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHS-A) e a Prova de Rorschach (sistema compreensivo). A paciente apresentou desempenho intelectual global médio, desenvolvimento adequado das funções mentais superiores relacionadas aos sistemas de visopercepção, visuoconstrução e linguagem. A atenção e memória foram classificadas na faixa médio-inferior, o que não seria esperado para um quadro de TDAH. Já o WCST mostrou grande dificuldade de flexibilidade mental, achados semelhantes encontrados no Rorschach. O teste projetivo

sugere uma personalidade autocentrada, que pode utilizar negação de suas dificuldades e atuações, além de uma tendência a se fixar em detalhes da situação e integração de modo pouco realista, desenvolvendo operações cognitivas ilógicas. Estas características, aliadas a intelectualização usada como estratégia defensiva, são refletidas em seu comportamento com decisões pouco práticas, não eficientes e que se coloca em risco. Desta forma, a avaliação de personalidade permitiu refletir sobre os comportamentos antes compreendidos como desatenção e hiperatividade, de forma mais complexa e completa, contestando a hipótese diagnóstica e permitindo melhor terapêutica para a paciente.

Responsável pelo Envio:

Ana Idalina de Paiva Silva

(anaidalina@gmail.com)

22-064A- TESTE DE CANCELAMENTO DOS SINOS: PAPÉIS DA IDADE E DO TIPO DE ESCOLA EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS

Hosana Alves Gonçalves, Larissa de Souza Siqueira, Janice da Rosa Pureza, Geise Machado Jacobsen, Mirella Liberatore Prando, André Luiz Moraes, Caroline de Oliveira Cardoso & Rochele Paz Fonseca

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental (GNCE)

Eixo temático: Processos cognitivos

Palavras-chave: atenção, teste de cancelamento, idade, tipo de escola.

Tarefas de cancelamento de alvos têm sido cada vez mais utilizadas, mostrando-se sensíveis para a clínica neuropsicológica da atenção e da percepção. Avaliam principalmente atenção concentrada e seletiva, além de velocidade de processamento visual, organização e planejamento, sendo os componentes executivos subjacentes pouquíssimos explorados ainda. Contudo, há uma escassez deste tipo de instrumento para a população infantil brasileira e pouco se sabe sobre a

influência das variáveis sociodemográficas e culturais nesses processos cognitivos. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se há efeito da idade e do tipo de escola, além de possível interação destes, no desempenho de crianças no Teste de Cancelamento dos Sinos – versão 3 de complexidade (TS3 para crianças). Para tal, foram avaliadas 408 crianças saudáveis com idade entre 6 e 12 anos, estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. As variáveis analisadas foram o número de omissões e o tempo de execução do tempo 1 do teste, além do número total de erros (two-way ANOVA). Ademais, analisou-se a distribuição entre grupos quanto à organização das estratégias de cancelamento utilizadas e à coluna em que o primeiro sino foi cancelado (Qui-Quadrado). Houve efeito principal da idade no total de omissões e no tempo de execução da tarefa, com crianças de 6 anos se diferenciando principalmente daquelas entre 9 e 12 anos nestas duas variáveis e crianças de 7 anos se diferenciando das de 11 e 12 anos em omissões e das de 9 a 12 anos no tempo de execução. Ainda, em relação ao tempo, crianças de 8 anos se diferenciaram daquelas de 11 e 12 anos. Nas variáveis que foram evidenciadas efeito da idade, as crianças mais velhas tiveram um melhor desempenho. Não houve efeito principal de tipo de escola, nem interação nas variáveis quantitativas analisadas neste estudo. Quanto à análise de estratégias de cancelamento (primeiro sino cancelado e estratégia de busca dos alvos), observou-se que crianças mais velhas tendem a apresentar estratégias mais organizadas, da mesma forma, parece que crianças de escola privada escolhem estratégias mais organizadas para a realização da tarefa. Os resultados obtidos, além de evidenciar o efeito da idade no desempenho do TS3, oferecem normas para crianças de 6 a 12 anos de escola pública e privada do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, curvas de desenvolvimento das habilidades medidas pelo TS3 puderam ser obtidas. Atualmente, estudos com grupos clínicos vêm sendo conduzidos utilizando este instrumento. Os achados iniciais têm demonstrado que o

instrumento está sensível para a diferenciação de grupos clínicos e controles.

E-mail: hosana.goncalves@acad.pucrs.br

Fomento: Vetor editora

22-064B- PERFIL DE DESEMPENHO DE DISLÉXICOS ADULTOS NO WAIS-III: ANÁLISE PRELIMINAR

Hosana Alves Gonçalves¹, Ana Bassoa, Eriane Weinstein, Graciela De Jou², & Sônia Moojen³

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ³Hospital Moinhos de Vento-RS
Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: perfil neuropsicológico, dislexia em adultos, escalas Wechsler

A dislexia é um transtorno de aprendizagem em nível severo que afeta as habilidades nucleares da leitura e escrita, prejudicando, em maior ou menor grau, a compreensão de textos. Atinge um subconjunto minoritário de crianças em idade escolar com problemas de aprendizagem da leitura e escrita, sendo persistente até a idade adulta. Essas dificuldades não podem ser explicadas por rebaixamento intelectual, dificuldades sensoriais não corrigidas, problemas metodológicos de ensino ou por qualquer patologia neurológica ou psicológica graves. Sendo assim, as Escalas Wechsler de Inteligência podem ser úteis na avaliação deste transtorno e são muito aplicáveis na clínica neuropsicológica, uma vez que dá indícios do funcionamento cognitivo do paciente quando seus subtestes e índices fatoriais são avaliados separadamente. O objetivo deste estudo foi identificar diferenças entre disléxicos e controles nos QI's e nos subtestes do WAIS-III. Para isso, a escala foi aplicada em 32 disléxicos diagnosticados com base nos critérios do DSM-IV-TR e em tarefas de avaliação da linguagem escrita e 15 controles saudáveis emparelhados por idade, profissão, nível de escolaridade e sexo. Todos os participantes fazem parte de um projeto mais amplo que avalia perfil de leitura, escrita e funções neuropsicológicas relacionadas em disléxicos adultos. A idade média dos

pacientes é de 33, 22 anos (DP=12,71; 50% mulheres) e do grupo controle de 38,40 (DP=15,57; 60 % mulheres). ANOVA e Teste t foram utilizados para analisar os dados de acordo com a distribuição dos mesmos. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos no QI total e verbal do WAIS-III e nos subtestes Vocabulário e Informação. As habilidades de memória semântica requeridas nestas tarefas podem estar rebaixadas em disléxicos devido ao pouco contato com a leitura, que muitas vezes é evitada por este grupo clínico ou é realizada com dificuldade. Além disso, este grupo pode ter dificuldades na compreensão da linguagem oral e escrita, necessárias para a memorização adequada de informações. Pretende-se dar continuidade a este estudo correlacionando escores nos testes de compreensão leitora e oral com escores nos subtestes do WAIS-III.

Contato: hosana.goncalves@acad.pucrs.br

22-065- REVISÃO SISTEMÁTICA DO NEPSY II: BATERIA DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO INFANTIL

Marina Martorelli¹; Wzykowski ABV¹; Assis Ad¹; Carvalho Cf¹; Conceição Cedraz¹; Mota M¹; Reis Sps¹; Miranda T¹; Abreu JNS¹; Argollo N²

¹Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia; ²Universidade Federal da Bahia – Neuropediatria

Introdução: O Nepsy II é uma bateria de desenvolvimento neuropsicológico da criança e do adolescente. É composta por 36 subtestes, que avaliam diferentes domínios cognitivos: atenção/função executiva, linguagem, processamento visuoespacial, sensorio-motor e percepção social. Foi realizada revisão sistemática dos estudos que utilizaram o NEPSY II para avaliar amostras de diferentes doenças e que passaram por intervenções associadas a déficits cognitivos. O objetivo desta revisão foi identificar quais subtestes do NEPSY II são capazes de discriminar grupos específicos de doenças/intervenções.

Método: A busca dos artigos que entraram na revisão sistemática foi feita até outubro de 2013, nas seguintes bases de dados: PUBMED,

LILACS e WEB OF SCIENCE. Não houve restrição do idioma e o descritor utilizado foi "NEPSY II". Os critérios de exclusão foram: estudos exploratórios, populações duplicadas, estudos que não utilizaram o NEPSY II. Foram encontrados 21 artigos, após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 13 artigos.

Resultados e Discussão: Os estudos que entraram na revisão avaliaram amostras com as seguintes doenças e intervenções: anorexia, autismo, epilepsia, epilepsia com enxaqueca, enxaqueca associada a picos centro-temporais, neurofibromatose do tipo I, crianças que nasceram pré-termo, síndrome fetal alcoólica, pacientes que passaram por anestesia e transplante de fígado, coração ou rim. Ao analisarmos as pesquisas, as seguintes doenças/intervenções apresentaram alteração em algum subteste do NEPSY II, foram elas: autismo, epilepsia, epilepsia com enxaqueca, enxaqueca associada a picos centro-temporais, neurofibromatose do tipo I, crianças ex-prematuras, síndrome fetal alcoólica, transplante de fígado, coração e rim. No estudo de anestesia não houve alteração nas funções cognitivas avaliadas com os subtestes do NEPSY II, mas também não houve alteração na Escala de Inteligência Wechsler abreviada (WASI), demonstrando que a exposição à anestesia não afeta a cognição em crianças. Na pesquisa que avaliou crianças nascidas pré-termo não foram encontradas alterações cognitivas nos subtestes do NEPSY II, nem na Escala de Inteligência de Wechsler para Idade Pré-Escolar e Primária (WPPSI-R). Contudo, os escores são inferiores em relação ao grupo controle. Vale ressaltar que alguns estudos não utilizaram a versão americana do NEPSY II e um artigo que avaliou crianças nascidas pré-termo apresentou os dados apenas por domínio cognitivo, não especificando os escores por subtestes utilizados. A partir dos dados encontrados, nota-se que a bateria NEPSY vem cada vez mais sendo utilizada na literatura neuropsicológica e demonstrando sua utilidade em pesquisas e capacidade discriminatória para traçar o perfil neuropsicológico de diferentes doenças/intervenções.

Responsável pelo Envio:

Adrielle Brasil Vieira Wyzykowski
(adrielebv@gmail.com)

22-066- REDES DE CORRELAÇÃO DE SUJEITOS TÍPICOS ENTRE 3-16 ANOS COM A BATERIA NEPSY-II: O QUE MUDA COM O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL?

Carvalho CF; Santos SN; Pinho MM; Wyzykowski ABV3; Assis AD2; Prinz MCC3; Reis SPS3; Miranda T2; Miranda JGV4; Abreu JNS2; Argollo N1
1Universidade Federal da Bahia - Neuropediatria; 2Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia; 3 Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia; 4Universidade Federal da Bahia - Instituto de Física

Muito se conhece sobre as diferentes funções cognitivas, contudo existem poucos estudos que buscam compreender os mecanismos de coordenação entre elas. A interdependência entre as funções cognitivas tem se tornado um campo de estudo em desenvolvimento. Alguns métodos tem se mostrado eficazes na medida de variáveis interdependentes como a Análise de Redes da Teoria dos Grafos. Este estudo objetiva caracterizar quantitativamente a partir de redes de correlação alguns padrões do desenvolvimento do funcionamento neuropsicológico. O estudo foi composto de 715 indivíduos entre 3 e 16 anos, dos estados da Bahia e de São Paulo. As crianças e adolescentes participaram da normatização do NEPSY-II – Bateria Neuropsicológica do Desenvolvimento e portanto responderam a Bateria completa composta de seis domínios cognitivos: Percepção Social, Atenção e Funções Executivas, Memória e Aprendizagem, Linguagem, Visuoespacial e Percepção Sensoriomotora. Para a construção da rede de correlação foi utilizada uma técnica de visualização da matriz de correlações a partir de uma rede de correlação entre os escores dos indivíduos nos testes neuropsicológicos. Cada variável da matriz de correlação é considerada um nó da rede (representados como círculos) e cada aresta (linha conectando dois nós) é a existência de correlação significativa com $p < 0,01$ entre os nós interconectados. Foram construídas sete

redes de correlação agrupadas por períodos de dois anos de idade (3-4; 5-6; 7-8; 9-10; 11-12; 13-14; 15-16 anos). Foram calculados os índices: coeficiente de aglomeração, modularidade, grau do nó e caminho mínimo médio. Estes índices verificam o grau de conectividade entre nós da rede e podem inferir como os padrões de correlação se organizam quanto a modularidade em diferentes idades. Os resultados indicaram que o Coeficiente de Aglomeração (CA) foi alto aos 3-4 anos (CA=0,81) e diminuiu até os 7-8 anos (CA=0,61), e voltando a aumentar gradativamente até os 11-12 anos (CA=0,74), e diminuindo aos 13-14 anos (CA=0,58) e 15-16 anos (0,62). O menor índice de modularidade foi evidenciado nas redes de correlação aos 3-4 anos (índice = 0,11) e 5-6 anos (índice =0,17), enquanto que os maiores índices de modularidade foram encontrados aos 12-13 anos (índice = 0,30) e 15-16 anos (índice = 0,40). Em todos os índices houve uma quebra da tendência observada aos 11-12 anos, indicando que nessa idade a rede subitamente apresenta-se aglomerada e com menor modularidade. Uma possível explicação para este fenômeno pode estar relacionado a processos de maturação cerebral e a estabilização de algumas funções, além de aumento da demanda do funcionamento executivo. Os resultados dos índices das redes de correlação do desempenho neuropsicológico por faixas de idade apontam para o desenvolvimento de uma rede funcional compartimentalizada.

Responsável pelo Envio:

Chrissie Ferreira de Carvalho

(chrissieca@gmail.com)

22-067- AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM DE CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS COM A VERSÃO ABREVIADA DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS (WCST-64)

Monego B1; Trentini CM2 - 1UFRGS e FACOS - Psicologia; 2UFRGS – PSICOLOGIA

Alguns estudos estão sendo conduzidos a fim de investigar a aplicabilidade da versão

abreviada do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST-64) na população brasileira. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho de crianças no WCST-64. A amostra foi oriunda de um banco de dados já existente e foi composta por 38 crianças de seis anos, 37 de oito anos e 43 de dez anos, totalizando 118 participantes. Foram utilizados os testes não-paramétricos Mann-Whitney e Kruskal Wallis para a comparação entre os grupos quanto aos escores Total correto (TC), Total de erros (TE), Respostas perseverativas (RP), Erros perseverativos (EP), Erros não-perseverativos (ENP), Respostas de nível conceitual (NC), Número de categorias completadas (CC), Ensaio para completar a primeira categoria (EPC) e Fracasso em manter o contexto (FMC). Os resultados indicaram que as crianças de seis e oito anos tiveram desempenhos semelhantes em todas as pontuações. Já os participantes de dez anos obtiveram melhores resultados do que aqueles de seis anos exceto por ENP e FMC e foram significativamente melhores do que os de oito em CC, TC, TE e NC. Tais resultados permitem avaliar o desenvolvimento das Funções Executivas durante a infância mostrando que o perfil das crianças com dez anos é superior àquelas de seis e oito anos e que, entre seis e oito anos, ocorrem poucas mudanças. Também pode-se observar que os escores ENP e FMC, que demandam maior nível de flexibilidade, controle inibitório e atenção, não apresentaram diferença significativa entre os grupos indicando que tais habilidades estão estáveis nesse período.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

Responsável pelo Envio:

Bruna Gomes Monego

(brunamonego@hotmail.com)

22-068- CHILDREN´S MEMORY SCALE: APRESENTAÇÃO E PROCESSO DE TRADUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rodrigues CC1 - 1Universidade Presbiteriana Mackenzie - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

A memória é composta por distintos subsistemas integrados por processos conduzidos por diferentes circuitos neurais. Seu desenvolvimento depende da interação de muitos fatores, sendo fundamental a identificação das habilidades de cada indivíduo. Há uma escassez de instrumentos de avaliação para a população brasileira que avaliem esse constructo. O objetivo desse estudo é apresentar a bateria de avaliação de memória Children's Memory Scale (CMS) e o processo de tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro. A CMS é uma bateria que contempla a avaliação da memória verbal e visual, aprendizagem e atenção, destinada a crianças e adolescentes de 5 a 16 anos. O processo de tradução foi realizado por meio da técnica de tradução e retrotradução. Os itens foram traduzidos para o português por três pesquisadores fluentes na língua inglesa, sendo que um deles fez a versão final em português. Em seguida, a versão final em português foi vertida para o inglês por outros dois pesquisadores, sendo que um deles unificou a versão em inglês da tradução final do português. Posteriormente, a tradução e a retrotradução foram comparadas quanto a sua equivalência semântica por dois pesquisadores que resolveram as discrepâncias existentes. Após, foi realizada a primeira aplicação livre do instrumento em 12 crianças, para testar a compreensão das mesmas em relação aos termos sugeridos nos itens do instrumento. Foi solicitado que as crianças apontassem os termos julgados difíceis ou incompreensíveis e solicitado que sugerissem sinônimos. Foram necessárias algumas adaptações no que se refere ao uso cultural dos termos, a frequência das palavras utilizadas, assim como da extensão e fonologia de vocábulos da língua portuguesa. Após o estudo piloto, que está em andamento, a versão final brasileira será submetida à aprovação pelo autor do instrumento. Os processos de tradução e adaptação transcultural dessa bateria estão sendo realizados para que se possa estudar o

desenvolvimento dos diferentes subsistemas de memória, atenção e aprendizagem nas crianças e adolescentes brasileiros por meio de um instrumento que conte com estudos psicométricos, possibilitando a identificação das habilidades de cada caso, a fim de estabelecer a intervenção adequada. A CMS tem sido utilizada para avaliação e investigação dos diferentes subsistemas de memória tanto em crianças com desenvolvimento típico como para a compreensão de características de diferentes distúrbios do desenvolvimento em outros países e pode trazer grande contribuição para a avaliação neuropsicológica clínica, assim como para o estudo do desenvolvimento dos processos cognitivos no Brasil.

Apoio Financeiro: MackPesquisa

Responsável pelo Envio:

Camila Cruz Rodrigues

(camilacruzrodrigues@hotmail.com)

22-069- ANÁLISE PSICOMÉTRICA DE UM TESTE EXECUTIVO COMPUTADORIZADO: O JOGO DAS CARTAS MÁGICAS

Uehara E1; Charchat-Fichman H2; Landeira-Fernandez J3 - 1Puc-Rio - Psicologia; 2PUCRJ - Psicologia; 3PUC - Psicologia

O Jogo das Cartas Mágicas (JCM) é um instrumento computadorizado baseado na tarefa Dimensional Change Card Sort (DCCS) e foi elaborado para avaliar as funções executivas em crianças de 3 a 8 anos de idade. O JCM possui um layout circense lúdico composto por três fases: fase 1 - cor (12 itens), fase 2 - forma (12 itens) e fase 3 - cor e forma (24 itens). Participaram desse estudo cem crianças com desenvolvimento típico entre 3 a 8 anos moradores da cidade do Rio de Janeiro. Além do JCM, as crianças realizaram tarefas clássicas para a avaliação das funções executivas e um instrumento para verificar o desenvolvimento cognitivo das mesmas. A validade convergente foi avaliada através da Correlação de Pearson e a consistência interna através do Alfa de Cronbach. Após uma análise fatorial exploratória e uma rotação varimax foram utilizados e foram identificados três fatores. Evidências

preliminares de validade convergente foram obtidas na tarefa de fluência verbal semântica - animal ($r = 0.41$) e fruta ($r = 0.51$), tarefa de Stroop dia-noite ($r = 0.53$), Span de dígitos direto ($r = 0.45$) e inverso ($r = 0.56$). Esses resultados apresentados demonstram uma correlação moderada com os paradigmas clássicos utilizados. A consistência interna pode ser observada através dos resultados do escore total do JCM ($\alpha = 0.83$), escore total da fase 1 ($\alpha = 0.79$), escore total da fase 2 ($\alpha = 0.89$) e escore total da fase 3 ($\alpha = 0.80$). Apesar de preliminares, estes resultados demonstram uma boa confiabilidade interna do JCM, podendo ser útil no futuro como uma ferramenta computadorizada de pesquisa e clínica na área da neuropsicologia para avaliação de funções executivas em crianças. Estudos futuros com populações clínicas são necessários para investigar sua especificidade e sensibilidade, bem como sua utilização como um instrumento de rastreamento e/ou intervenção precoce de disfunções executivas.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Responsável pelo Envio:

Emmy Uehara Pires

(emmy.uehara@gmail.com)

22-070- ESTRUTURA FATORIAL E CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BREVE INFANTIL NEUPSILIN-Inf

Sbicigo JB1; Salles JF2; Machado WL3; Miranda MC4; Fonseca RP5

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ufrgs) - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade; 3Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade; 4Universidade Federal de São Paulo - Departamento de Psicobiologia ; 5Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Investigou-se a estrutura interna do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil - NEUPSILIN-Inf com Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Participaram do estudo 840 crianças (421 da cidade de São Paulo, 419 de Porto Alegre, Rio Grande do Sul), com idades entre seis e 12 anos, entre a primeira e a sexta série do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas. Os subtestes que compõem o instrumento buscam avaliar oito funções cognitivas: orientação, percepção, atenção concentrada focalizada, memórias, linguagem oral e escrita, praxias construtivas, habilidades aritméticas e funções executivas (inibição, iniciação, flexibilidade cognitiva, entre outras). Modelos teórico-hipotéticos foram testados considerando-se a organização original do instrumento e a literatura neuropsicológica. Sete modelos, que contemplam oito funções cognitivas, apresentaram índices de ajuste e confiabilidade adequados: linguagem, praxias construtivas, memória de trabalho e funções executivas, memória verbal, memória episódico-semântica, processamento visual e desempenho acadêmico. Concluiu-se que o NEUPSILIN-Inf apresenta evidência de validade quanto à estrutura interna e pode ser utilizado na avaliação neuropsicológica infantil no exame desses grupos de componentes neurocognitivos. Futuros estudos devem ser conduzidos em busca de evidências de validade de critério com amostras clínicas desenvolvimentais, neurológicas e/ou psiquiátricas, além de índices de sensibilidade e de especificidade. Apoio Financeiro: CNPq, editora vetor.

Responsável pelo Envio:

Juliana Burges Sbicigo

(julianasbicigo@gmail.com)

22-071- NORMAS DE DESEMPENHO EM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DE RECONTO E QUESTIONÁRIO PARA CRIANÇAS DE 1º ANO A 6ª SÉRIE

Piccolo LR1; Corso HV1; Mina CS1; Salles JF1 –

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ufrgs) - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

A compreensão leitora é caracterizada por múltiplos processos cognitivos, que atuam de forma integrada. Muitas vezes, a complexidade dessa habilidade dificulta sua avaliação. A utilização de tarefas diversas, com suas demandas linguísticas e cognitivas distintas, pode oferecer um entendimento mais abrangente do processo de compreensão. Este estudo apresenta as normas de desempenho para duas tarefas que avaliam compreensão leitora, a partir de dois textos narrativos. A história "A Coisa" foi usada para avaliar crianças de 1º a 3º anos, enquanto "O Coelho e o Cachorro" é recomendada para avaliar crianças que cursam 4º ano até a 6ª série. Os escores normativos para crianças de 1º ano a 6ª série do Ensino Fundamental foram divididos por anos completos de escolarização e tipo de escola. Ambas as histórias avaliam a compreensão do texto lido por questionário e reconto. Juizes pontuaram os questionários de acordo com as respostas corretas e analisaram individualmente os recontos e os categorizaram de acordo com a quantidade de cláusulas recontadas, porcentagem de cláusulas da cadeia principal da história e número de inferências, interferências e reconstruções. De maneira geral, os resultados mostraram que as crianças de séries mais avançadas apresentaram desempenho superior em compreensão leitora em relação às de séries anteriores. Os estudantes de escolas privadas obtiveram maiores escores do que os de escolas públicas. As tarefas apresentadas oferecem recursos para a avaliação da compreensão leitora em diferentes aspectos, de forma que constituem ferramentas relevantes para o entendimento mais completo dessa habilidade em crianças, tanto em um contexto clínico como escolar.

Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Luciane da Rosa Piccolo

lucianepiccolo@yahoo.com.br

22-072- FIDEDIGNIDADE E DADOS NORMATIVOS DO TESTE ACRE DE ATENÇÃO CONCENTRADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR

Praisner T1; Toni PM2

1Universidade Estadual do Centro Oeste- Unicentro - Depsi; 2Universidade Estadual do Centro Oeste - Depsi

Desde 2003 o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu normas de construção e uso de testes, fixando o prazo de dez anos para serem revisados. A revisão e atualização de testes psicológicos é fundamental para obter-se dados confiáveis em avaliações psicológicas. O teste ACRE, é um instrumento psicométrico empregado na avaliação da atenção e caracteriza-se pelo processo de análise de conteúdos verbais apresentados sobre a forma de linguagem escrita, possuindo utilidade na abordagem psicopedagógica, pois a atenção está diretamente relacionada aos processos cognitivos que auxiliam na aprendizagem. Os principais motivos para a escolha deste instrumento foram: ausência de estudos brasileiros de validade e precisão do Teste ACRE conforme consta no parecer do Conselho Federal de Psicologia; as tabelas normativas desatualizadas de acordo com o CFP e a ausência de normas para a população infanto-juvenil. A pesquisa teve como objetivo normatizar o Teste ACRE para a população infanto-juvenil do município de Curitiba bem como estimar o parâmetro psicométrico de precisão do instrumento. Justifica-se esta pesquisa pela importância de oferecer um instrumento psicométrico adequado para ser empregado na avaliação da atenção. A amostra foi composta por 1244 alunos entre 10 e 17 anos de ambos os sexos, matriculados em escolas da rede pública e particular do município de Curitiba-PR. Após obtenção do termo de consentimento livre e informado dos responsáveis, o Teste ACRE foi aplicado aos alunos, coletivamente, em ambiente escolar. Os resultados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente, por estatística descritiva e tabela normativa em percentis. Para a precisão foi utilizado o método de teste-reteste com intervalo de aproximadamente 2

semanas entre aplicações em uma sub-amostra de 78 participantes. A partir da análise estatística, os resultados obtidos proporcionam as conclusões de que apesar do Teste ACRE ter sido desenvolvido para a população adulta, o instrumento demonstrou-se aplicável numa população infanto-juvenil, sendo possível a estimação de normas em percentil para esta faixa etária e que o Teste ACRE apresentou bons índices de precisão por teste-reteste ($r=0,68$ e $p<0,001$). Contato: taynarapraisner@gmail.com
Responsável pelo Envio:
Taynara Praisner
(taynarapraisner@gmail.com)

22-073- PREDITORES DO ESCORE DE APRENDIZAGEM DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL DE REY: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

Oliveira RM1; Charchat-Fichman H2; Mograbi D3; Gabrig IA1
1UFRJ - Psicologia; 2PUCRJ - Psicologia;
3Pontificia Universidade Católica-Rj - Pos Graduação de Psicologia

O escore de aprendizagem (somatório das primeiras tentativas de codificação da lista de palavras, Soma A1-A4) do Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (TAAVR) reflete o ritmo de codificação de novas informações na memória de longo prazo. A literatura reporta aumento progressivo deste escore ao longo do desenvolvimento na infância e adolescência. O aprimoramento da memória episódica de longo-prazo durante o desenvolvimento tem sido atribuído a três fatores principais: riqueza da base de conhecimentos do indivíduo (memória semântica), uso de estratégias (executivo central) e capacidade da memória de trabalho. Este estudo verificou a consistência dos preditores do escore de aprendizagem com o modelo teórico de desenvolvimento da memória, como evidência de validade deste escore. Foram analisados os resultados de 396 crianças saudáveis entre 7 e 14 anos de idade, em termos do escore de aprendizagem no TAAVR (Soma A1-A4) e outras medidas cognitivas: fluência verbal semântica (medida

de memória semântica), fluência verbal fonológica (medida de memória semântica e funcionamento executivo), escore de interferência do Stroop (atenção), escore de evocação da lista de interferência da TAAVR – B1 (medida de memória de trabalho), além das variáveis demográficas idade e sexo. Uma análise de regressão stepwise (com método backward de entrada de variáveis) foi conduzida para explorar a relação entre o escore de aprendizagem e outras medidas cognitivas a fim de identificar seus melhores preditores. A análise de regressão indicou que os melhores preditores para a aprendizagem foram idade (Beta padronizado: .23; p-valor: < .001), fluência verbal semântica (Beta padronizado: .30; p-valor: < .001) e B1-memória de trabalho (Beta padronizado: .24; p-valor: < .001). A variância explicada pelo modelo contendo estas variáveis foi de 35%. Este padrão de resultado é consistente com o previsto pelo modelo teórico explicativo do desenvolvimento da memória episódica, sendo evidência de validade para o escore de aprendizagem do TAAVR. Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq
Responsável pelo Envio:
Rosinda Martins Oliveira
(rosindaoli@yahoo.com.br)

22-074- DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS EM ADOLESCENTES DE 14 E 15 ANOS NO TESTE DE MATRIZES DE VIENA (WMT-2)

Klimach TM1; Pereira DA1; Schlotfeldt CG2; Malloy-Diniz LF2
1IBNeuro - Neuropsicologia; 2UFMG – Psiquiatria

Muitos pesquisadores sustentam a ideia da diferença entre gêneros em habilidades cognitivas, como percepção visoespacial, raciocínio verbal e raciocínio matemático. No entanto, algumas pesquisas não apontam essa divergência no desempenho global nos testes de inteligência em crianças entre 6 a 9 anos. Porém, dos 9 aos 14 anos, o nível de aceleração no desenvolvimento das meninas é superior e, a partir dos 15 anos este nível diminui, enquanto o dos meninos continua por mais tempo. Esta diferença se respalda nas

mudanças maturacionais e estende-se para todo o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Nosso objetivo foi verificar se há diferenças prevalentes na inteligência global entre gêneros em adolescentes de 14 e 15 anos de idade. O Teste de Matrizes de Viena (WMT-2), composto por 18 problemas de raciocínio matricial, foi utilizado em 179 estudantes de escolas públicas e privadas de MG e DF, sendo 88 do sexo feminino e 91 do sexo masculino. A aplicação do teste foi coletiva, usando tempo máximo de 30 minutos. Os dados foram tratados através do software WINSTEPS 3.75, onde se estimou a habilidade latente dos indivíduos e dos grupos através da análise Rasch e para a estimativa do funcionamento diferencial dos itens (DIF), e pelo pacote R 3.0.2. O escore médio total foi de 10,4 pontos (D.P.=3,51). Meninas tiveram média de 10,79 (D.P.=3,72) e meninos de 9,94 pontos (D.P.=3,4). O teste t (1,59) mostrou que a diferença entre os grupos não foi significativa ($p=0,11$), com tamanho de efeito (d de Cohen) de 0,238. Em relação aos itens, quando individualmente analisados, o item mais fácil para ambos os grupos foi o item R03 (-2,75) e o mais difícil foi o R18 (1,39). Somente o item R11 apresentou DIF em relação ao gênero ($z=1,1$). Podemos concluir que um item com DIF não significa necessariamente que ele possua viés em relação às respostas dos dois grupos. Ainda, mesmo se houvesse o viés de resposta, um único item não compromete a confiabilidade do teste com 18 itens. Pudemos constatar que a inteligência global entre jovens de 14 e 15 anos não difere entre os gêneros. No entanto, outras faixas etárias devem ser incluídas para verificar se, de fato, a inteligência geral sofre influência maturacional de forma distinta entre os gêneros. Apoio Financeiro: UFMG/CETTEPP

Responsável pelo Envio:

Tatiana Mendes Klimach

tatianamkc@yahoo.com.br

22-075- ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ÍNDICES DE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL DO CHILD BEHAVIOR CHECKLIST (CBCL) E BEHAVIOR RATING

INVENTORY OF EXECUTIVE FUNCTION (BRIEF) EM CRIANÇAS COM TDAH

Cardoso TSG1; Miranda MC2

1Universidade Federal de São Paulo - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas;

2Universidade Federal de São Paulo - Departamento de Psicobiologia

Estudos anteriores já haviam mostrado déficits na autorregulação emocional (DESR-CBCL) em crianças com TDAH, utilizando as subescalas de ansiedade/depressão, atenção e agressividade (AAA) a partir do Child Behavior Checklist (CBCL). O Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF) é outro instrumento amplamente utilizado para avaliar as funções executivas, incluindo uma medida de regulação comportamental. O Índice de regulação comportamental (BRI-BRIEF) é composto pelos fatores inibição, mudança e controle emocional, e parece elevado em crianças com TDAH. O objetivo deste estudo foi examinar se o BRI-BRIEF e o DESR-CBCL medem ou não os mesmos aspectos da autorregulação emocional em crianças com TDAH. Analisamos também as correlações entre variáveis emocionais e medidas de atenção e memória de trabalho presentes nos instrumentos. Participaram desse estudo 67 crianças diagnosticadas com TDAH (32 meninos) com idades entre 7 e 15 anos (idade média de $9,5 \pm 1,8$), sendo 61,8% (42) do subtipo combinado, 26,5% (18) do desatento e 10,3 % (7) do subtipo hiperativo-impulsivo. O DESR-CBCL foi definido como deficitário caso o escore fosse ≥ 180 e ≤ 210 e severo caso o escore fosse > 210 (2 dps). Para o BRI-BRIEF, os déficits foram definidos como a pontuação ≥ 60 e ≤ 70 (1 dp) e severo > 70 (2 dp). Os dados foram analisados através do teste do Qui-quadrado para analisar a distribuição de frequências entre os índices do DESR-CBCL e BRI-BRIEF. O coeficiente rho de Spearman foi utilizado para analisar as correlações entre as medidas emocionais do CBCL e BRIEF. Os resultados revelaram que a porcentagem de déficits DESR-CBCL não está associada significativamente a porcentagem de déficits no BRI-BRIEF, tanto na versão pais quanto professores. Provavelmente trata-se de medidas diferentes, o DESR-CBCL indica que a

autorregulação emocional deficitária se relacionada a processos de desatenção, exacerbação de respostas agressivas e afeto negativo. Enquanto que o índice de regulação comportamental do BRIEF é uma medida que pressupõe que a regulação emocional é governada por ações executivas, autodirigidas. Os padrões de resposta deficitários no BRI-BRIEF parecem dizer respeito a respostas mais impulsivas, perseverativas e não autodirigidas pelo funcionamento cognitivo superior. Concluí-se que os resultados traduzem as discrepâncias entre os dois constructos, demonstrando serem índices de natureza diferente ainda que moderadamente correlacionados na avaliação de aspectos emocionais de crianças com TDAH. Apoio Financeiro: Associação do Fundo de Incentivo à Pesquisa - AFIP

Responsável pelo Envio:

Thiago da Silva Gusmao Cardoso
(thiago_gusmao1@hotmail.com)

22-076- TRIAGEM COGNITIVA REALIZADA EM UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Nascimento DF; Furlin V1; Beleroni NF1; Gonçalves LTS1; Wanderley MR1; Azevedo DAS1; Pereira APA1; Antoniuk SA1; Doria GMS1; Elhker MN1; Bruck I1

1CENEP - Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. – UFPR

INTRODUÇÃO: Os resultados dos estudos epidemiológicos relatados por Cantwell (1999) indicam a prevalência de psicopatologia infantil clinicamente significativa em cerca de 22% da população. Em qualquer ponto no tempo, uma em cinco crianças e adolescentes na população em geral tem um transtorno psiquiátrico clinicamente significativo. Tendo em vista o número significativamente alto das psicopatologias que afetam as crianças e os adolescentes, faz-se necessário o trabalho preventivo com o objetivo e reduzir riscos e danos na vida futura de muitos cidadãos que são acometidos por problemas de saúde mental. O trabalho,

portanto, vem contribuir com o diagnóstico diferencial entre Transtorno de Hiperatividade e déficit de atenção e rebaixamento cognitivo através da triagem cognitiva. **OBJETIVO:** avaliar a importância da triagem cognitiva para o diagnóstico diferencial em Saúde Mental. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi analisado através de uma triagem cognitiva, com duração aproximada de duas horas, o perfil neuropsicológico de 108 pacientes atendidos no Centro de Neuropediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, com idade entre 4 e 16 anos, ambos os sexos. Foi avaliado o desempenho na escala Matrizes Progressivas de Raven e os critérios de desatenção e agitação psicomotora na escala Vanderbilt- DSM IV-R. **RESULTADOS:** Foram avaliados n=108 pacientes, com média etária de 12a1m, 73,1% do sexo masculino e 26,9% do sexo feminino. Verificou-se que 44,4% dessa amostra possui rebaixamento cognitivo (sendo 25% com índice de deficiência intelectual e 19,4% definitivamente abaixo da média na capacidade intelectual), 9,2% preenchem critérios para desatenção, 7,4% preenchem critérios para agitação psicomotora, 25,9% preenchem critérios para TDAH do tipo combinado e 12,9% não preencheram critério para desatenção e/ou agitação psicomotora. Desses 12,9% que não preencheram critério para desatenção e/ou agitação psicomotora, 35,7% preenchem critérios para Transtorno Desafiante Opositor e 64,2% para dificuldade de aprendizagem. **DISCUSSÃO:** A importância da triagem neuropsicológica no diagnóstico diferencial entre o TDAH (do tipo desatento e/ou com agitação psicomotora) e o rebaixamento cognitivo, mostrou-se fundamental, pois conforme o estudo apresentado 44,4% dos pacientes apresentaram rebaixamento cognitivo. Este método mostrou-se eficaz por ter baixo custo e pleitear com tempo reduzido de avaliação, visto que a demanda do hospital para a avaliação neuropsicológica é grande, esse método possibilitou ampliar significativamente o número de atendimentos.

Responsável pelo Envio:

Marjorie Wanderley
(marjorie.rw@gmail.com)

22-077- MÉTODO NEUROPSICOLÓGICO PARA UMA ESTRUTURAÇÃO MENTAL EVOLUTIVA: CRIAÇÃO DO DOSSIER RAMAIN PRÉ-F e DOSSIER RAMAIN DE MOVIMENTOS

Nassif MC1; Mazetto CTM2; Stefani Apl3; Marchesan CR4; Werneck B5

1CARI clínica - Psicologia; 2Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia; 3CARI - clínica - Psicologia; 4CARI - clínica - Pedagogia; 5Centro Pró-Auitsta Social - Pedagogia

INTRODUÇÃO: A elaboração do Dossier Pré-F apoia-se sobre a Metodologia Romain, cujo caráter transdisciplinar contempla referenciais teóricos congruentes, como a noção de integração dos sistemas cerebrais de Lúria, zona proximal de desenvolvimento de Vygotski, as etapas piagetianas do desenvolvimento cognitivo, as particularidades neurodesenvolvimentais e neurofuncionais dos Transtornos do Espectro do Autismo e as bases fenomenológicas da empatia. Buscando atender à necessidade de ampliar a intervenção para além da situação individual, em um contexto de intervenção neuropsicológica, criou-se o Dossier em questão, atendendo as características próprias do Autismo. Este instrumento original tem um olhar multidimensional sobre o desenvolvimento, a função neurológica e os aspectos sociais, sendo estruturado para intervenção em grupo, objetivando estimular o processo global de adaptação psíquica e social. **OBJETIVO:** Apresentar um instrumento original de enfoque multidimensional, desenvolvimental, neurofuncional e sócio-ambiental estruturado especificamente para a intervenção grupal, visando impulsionar o processo global de adaptação psicossocial dos portadores de autismo e patologias associadas. **MATERIAIS E MÉTODO:** A criação deste Dossier esteve baseada no estudo teórico da estrutura dos diversos Dossiers do Método Romain, além de experiências piloto com uma versão preliminar, a partir da qual criou-se a edição atual. O Pré-F destina-se a pessoas de todas as idades, mas com uma deficiência ou distúrbio do neurodesenvolvimento, e inclui em especial

crianças cuja idade de desenvolvimento corresponde ao período de desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional de três a seis anos. Esta programação pode ser utilizada em pequenos grupos de 3 a 4 crianças. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O Dossier estrutura-se através da vivência de situações baseadas em exercícios cognitivos, corporais, e os de contexto e ação, abrangendo os aspectos: intelectual, motor, comunicação e linguagem, emoção e cognição social. A programação dos exercícios, em séries, encontra-se distribuída em patamares sucessivos com a intenção de provocar lenta e progressivamente uma evolução na estruturação mental. A programação contempla especialmente os aspectos sucessivos do período sensorio-motor, que antecedem o período pré-operatório, sendo este último o foco mais direto deste Dossier. Os exercícios foram criados de modo a mobilizar as estruturas neuropsicológicas subjacentes, buscando integrá-las de um ponto de vista funcional. Além disso, dadas as características desta etapa de desenvolvimento, exploração da linguagem estende de maneira privilegiada sobre todas as propostas envolvendo em grande parte, aspectos da recepção, a simbolização, a expressão e a comunicação e a dinâmica interativa do grupo agrega valor para a evolução desses recursos.

Apoio Financeiro: Não houve

Responsável pelo Envio:

Camilla Teresa Martini Mazetto

contato@camillamazetto.com.br

22-078- DA AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR À DEFINIÇÃO DE PLANO DE REABILITAÇÃO HOLÍSTICA: EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Freitas TG1

1Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN) - Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar (NANI)

Este estudo visa descrever um modelo de definição de planos de reabilitação holística em casos de deficiência intelectual adotado pelo Ambulatório de Genética do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil

Interdisciplinar (NANI) - um setor do Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN). Como unidade da área infantil voltada ao atendimento de pacientes pediátricos com desvios no funcionamento cognitivo e comportamental decorrentes de condições genéticas específicas, o Ambulatório atua de forma a avaliar, interdisciplinarmente, aspectos neuropsicológicos e de funcionalidade da criança ou adolescente, visando contribuir para a definição de fenótipos comportamentais e de metas de reabilitação holística. Para isso, conta com uma equipe formada por neuropsicólogos, médica geneticista, psicopedagoga, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogas. O modelo de abordagem dos pacientes é constituído da seguinte forma: primeiramente o paciente passa pelas avaliações interdisciplinares, enquanto o seu responsável responde à anamnese e à escalas de avaliação comportamental. Feita essa parte é marcada uma discussão de caso com todos os profissionais, que o avaliam com base na Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF), preenchendo um organograma padrão de raciocínio clínico. Em seguida preenche-se uma tabela onde são listadas as queixas do paciente, a meta para solucionar cada queixa, a hipótese de explicação respectiva e as estratégias sugeridas para alcançar a meta determinada. Por fim, passa-se para a etapa da construção do relatório e posterior entrevista devolutiva. Apoio Financeiro: Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa – AFIP.

Responsável pelo Envio:

Tatiana Goes Freitas

tatianagoes@ymail.com

22-079- APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO DA NEUROPSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO DA APAE DE SÃO PAULO (APAE)

Quaranta T1; Shayer B2; Christofolli D1

1APAE de São Paulo - Ambulatório; 2APAE de São Paulo - Consultora do Ambulatório (jan/2011 - ago/2012)

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de deficiência intelectual (DI) é realizado pela Instituição desde 1967. Em 2011, o Ambulatório passou por reestruturação administrativa e técnica. Os novos protocolos foram desenvolvidos com base em critérios internacionais aceitos para diagnóstico da DI, sobretudo os descritos pela AAIDD, DSM-IV e CID-10. A DI é caracterizada por um funcionamento intelectual inferior à média, associado à limitações adaptativas em pelo menos duas habilidades, que ocorrem antes dos 18 anos. Quase sempre é resultado de uma alteração no desempenho cerebral, provocada por fatores genéticos, distúrbios na gestação e/ou problemas no parto ou na vida após nascimento. **OBJETIVO:** Apresentar o protocolo para o diagnóstico da DI elaborado e utilizado atualmente pela equipe de Neuropsicologia. **MÉTODO:** Descrever os protocolos através da exposição dos procedimentos e do fluxo utilizados pela equipe para o diagnóstico de DI. **RESULTADOS:** Foi definido pela equipe que a missão do Ambulatório seria atuar no processo diagnóstico identificando a presença ou ausência de DI, possibilitando a elegibilidade para serviços internos de habilitação, recebimento de benefícios governamentais e proteção legal. Para tanto, a equipe de neuropsicologia primeiramente avalia o funcionamento intelectual, utilizando-se dos seguintes instrumentos: WISC-III, WAIS-III, Matrizes Progressivas de Raven e/ou Columbia, de acordo com a idade e/ou necessidade do caso. Para padronizar a avaliação do comportamento adaptativo são utilizados os estímulos do Adaptive Behavior Assessment System - Second Edition (ABAS II) e as respostas são analisadas qualitativamente no contexto clínico. Posteriormente, é desenvolvida uma impressão clínica sobre o funcionamento dos indivíduos com base em conhecimento teórico-técnico na experiência profissional e é realizada uma discussão multidisciplinar, contribuindo com o fechamento do diagnóstico. Em seguida, o atendido é encaminhado para investigação etiológica da DI mediante consultas com as especialidades de Neurologia, Genética e Psiquiatria, de acordo com as especificidades do caso. Os atendidos que apresentam comprometimento

significativo dos recursos verbais e não recebem o diagnóstico de DI podem ser encaminhados para avaliação fonoaudiológica a fim de investigar alterações de processamento auditivo e/ou linguagem. CONCLUSÃO: O protocolo atual da Neuropsicologia tem atendido as expectativas da organização quanto ao processo diagnóstico da deficiência intelectual, contribuindo também para o diagnóstico diferencial e facilitando o encaminhamento para outros centros de avaliação e intervenção.

Responsável pelo Envio:

Thais Quaranta

(thatha@gmail.com)

22-080- TREINO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Rodrigues Camila Luisi¹; Folquitto CTF¹

1HC FMUSP – IPQ

As habilidades sociais são os comportamentos existentes no repertório do indivíduo que compõem um desempenho socialmente competente. Muitas vezes, a pessoa possui em seu repertório, mas não as utiliza, por alguma razão como: ansiedade, crenças errôneas ou dificuldade na leitura do ambiente. A realização de um trabalho psicológico focado para o treinamento das habilidades sociais em crianças e adolescentes é importante para melhorar a qualidade de vida, em especial quando há um transtorno psiquiátrico. Ao conseguir entender melhor seus sentimentos e desejos, a criança pode também compreender os sentimentos e desejos do outro, fazendo uma melhor leitura das situações sociais que assim permite um melhor relacionamento com os demais. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi elaborar um programa de treinamento das habilidades sociais para crianças e adolescentes que apresentavam dificuldades em relacionar em grupo. Para isso, foram elaboradas 10 sessões semanais com duração de uma hora que já estavam sendo acompanhadas individualmente em psicoterapia. Participaram desse grupo nove crianças (a idade média foi de 10,3 anos). Os pais participaram de duas sessões de orientação para o esclarecimento

sobre os objetivos do programa e responderam a dois questionários (CBCL e o de Habilidades Sociais). Os participantes também responderam a um questionário elaborado com perguntas abertas. Durante os encontros, foram utilizados jogos, com o objetivo de integrar o grupo e treinar as habilidades sociais (entre elas: iniciar uma conversa, trabalhar em conjunto, pedir desculpas, expressar sentimentos, entre outras). Um dos recursos utilizados foi um jogo criado pelas autoras especificamente para o treino das habilidades sociais. Esse jogo aborda situações problemas nos diversos contextos sociais (casa, escola, parque), assim como o treino das emoções por meio de dados com expressões faciais. No início do programa, os pais avaliaram o grau de habilidades sociais de seus filhos através de um questionário de habilidades sociais, tendo a média de resultado do grupo 38,2 pontos, este resultado demonstrava dificuldade geral nas habilidades sociais. Durante as sessões, o jogo de habilidades sociais foi um importante recurso para treino dessas habilidades e por meio dele, os participantes puderam vivenciar situações da vida real e trocaram experiências pessoais sobre seus próprios comportamentos de uma forma lúdica e espontânea. Alguns pais relataram que na metade do programa perceberam algumas mudanças de comportamento em seus filhos, como uma melhora: na capacidade de expressar as suas opiniões e sentimentos, na auto-estima, na timidez, na autoconfiança e falar em público. Percebemos que por meio de um treinamento de habilidades sociais, crianças e adolescentes podem se beneficiar e aprender novas maneiras de se colocar no meio social, aumentando as suas competências, interagindo melhor com o grupo, de uma forma mais assertiva e saudável.

Responsável pelo Envio:

Camila Luisi Rodrigues

(camilaluisi@gmail.com)

22-081- RECONHECIMENTO DE EXPRESSÃO DE ALEGRIA EM FACE MASCULINA E FEMININA NOS HEMICAMPOS VISUAIS DIREITO E ESQUERDO

Kusano ME¹; Fukusima SS²

1Universidade de Sao Paulo/ Rp - Psicobiologia; 2Universidade de Sao Paulo / Rp - Psicologia

Supõe-se que o processo de reconhecimento de expressões faciais ocorre de maneira diferente em homens e mulheres, destros e canhotos e até mesmo segundo a valência da emoção. Para explicar esse processo ressaltam-se ao menos duas teorias: a Teoria do Hemisfério Direito e a Hipótese das Valências. A primeira sugere a superioridade do hemisfério cerebral direito em todos os processos emotivos, enquanto que a segunda supõe que o hemisfério direito processa com prioridade as emoções negativas e o esquerdo as emoções positivas. Contudo, evidências para as duas teorias ainda são controversas ao considerar envolvimento de diferentes fatores. Ao considerar essas observações, esta pesquisa teve como objetivo investigar o reconhecimento de faces alegres, masculina e feminina, apresentadas no hemicampo visual direito e esquerdo de homens e mulheres. Participaram 8 mulheres e 7 homens, voluntários adultos, destros e com acuidade visual normal ou superior; cuja tarefa foi reconhecer por escolha forçada a face que expressava mais alegria entre duas faces expostas sucessivamente em um dos hemicampos visuais. Cada par de faces era composto por uma face neutra e por uma face emotiva que expressava certo grau de alegria. O grau de alegria da face podia variar de 0 (expressão neutra) a 100%, com passos de 20%, obtido por técnica computacional gráfica chamada morphing. As faces, em preto e branco, podiam ser de um homem ou de uma mulher e a exposição de cada uma delas foi de 150ms seguida de mascaramento de ruído visual aleatório. Foram coletadas as frequências de respostas corretas no hemicampo visual direito e esquerdo, de modo que se pudessem estimar, em função do nível de morphing das faces emotivas, curvas psicométricas ajustadas a curvas acumuladas normais pelo método de máxima verossimilhança. Os indicadores de ponto central das curvas psicométricas são foram afetados pelo sexo dos observadores e pelos hemicampos visuais. Porém, houve diferença

entre os pontos centrais das curvas psicométricas para reconhecer as faces emotivas, masculina e feminina, sugerindo que peculiaridades faciais podem afetar o padrão de reconhecimento de faces emocionais.

Apoio Financeiro: Capes

Responsável pelo Envio:

Maria Elisa Kusano

(sitiantelisa@hotmail.com)

22-082- UTILIZAÇÃO DO READING THE MIND IN THE EYES TEST (EYES TEST) – REVISED VERSION (BARON COHEN, 2001) NA INVESTIGAÇÃO DE HABILIDADES “TEORIA DA MENTE” EM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO

Menezes CE1; Coutinho AC2; Araujo DP1; Cristino ED3; Souza M F4; Correia MP5

1Universidade Federal do Ceara - Fisiologia e Farmacologia; 2Hospital Geral de Fortaleza - Neurocognição; 3Universidade Federal do Ceara - Psicologia; 4Universidade de Fortaleza - Fisiologia e Farmacologia; 5

A Teoria da Mente (ToM) refere-se ao subconjunto de cognição social que descreve especificamente a capacidade de raciocinar sobre os estados mentais de outras pessoas. A ToM, atualmente, apresenta duas subdivisões: um componente cognitivo e um afetivo. Em uma visão mais complexa, envolve a interpretação de estados emocionais e a tomada de decisões com base neste reconhecimento empático do “outro”. Nos indivíduos com transtornos psiquiátricos há um déficit funcional das habilidades de sensopercepção de “si” e do “outro”. Em virtude disso, muitas pesquisas buscam entender como esses transtornos afetam o reconhecimento de alterações emocionais em si próprios, e em outras pessoas. Cognição social pode ser estudado quantitativamente através do teste da leitura dos olhos (Reading the Mind in the Eyes test), para avaliar a compreensão que se tem de determinadas situações e emoções. Gostaríamos de apresentar e relatar a utilização percentual do teste leitura dos olhos em diferentes transtornos psiquiátricos em periódicos científicos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica via

internet, utilizando programas de pesquisa científica (Pubmed e Lilacs), além de pesquisa e livros relacionados ao assunto, nos últimos 10 anos até Setembro de 2013. Utilizando como palavras chaves: Eyes Test, Reading the Mind in the Eyes test, Theory of Mind, Social Cognition e Psychiatry. Cinquenta e três artigos foram selecionados. Vinte e quatro estavam relacionados com a avaliação de pacientes esquizofrênicos (45,3%), oito tratavam de alterações em pacientes com depressão (15%), sete em bipolares (13,3%), cinco referentes a alterações no transtorno do desenvolvimento autista (9,5%) , cinco avaliaram indivíduos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (9,5%), dois estudaram alterações em indivíduos com transtorno de personalidade (3,7%) e dois artigos utilizaram o teste em usuários abusivos de substâncias psicoativas (3,7%). O teste leitura dos olhos tem se revelado como um importante instrumento psicométrico, para estudos sobre a compreensão da empática em diversos transtornos psiquiátricos.

Apoio Financeiro: Funcap

Responsável pelo Envio:

Carlos Eduardo de Souza Menezes

edupsicobio@yahoo.com.br

22-083- ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PERCEÇÃO EMPÁTICA E DO COMPORTAMENTO IMPULSIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO.

Menezes CE1; Coutinho AC2; Araujo DP1; Rodrigues FT1; Souza M F3; Cristino ED4

1Universidade Federal do Ceara - Fisiologia e Farmacologia; 2Hospital Geral de Fortaleza - Neurocognição; 3Universidade de Fortaleza - Fisiologia e Farmacologia; 4Universidade Federal do Ceara – Psicologia

A experiência universitária, atualmente vivida por muitos jovens brasileiros devido ao investimento no acesso às faculdades e universidades, tem se mostrado importante no desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e comportamentais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento dos construtos empatia e impulsividade em duas amostras de

universitários. A primeira é composta por 95 estudantes dos semestres iniciais dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Medicina . Já a segunda é composta por 90 estudantes desses mesmo cursos, mas em semestres mais avançados ou com graduação recente. Foi utilizada a pontuação de alunos do curso da Arquitetura como grupo de controle negativo da aquisição das habilidades sociais durante a formação acadêmica. Ambas as amostras são formadas por estudantes da cidade de Fortaleza. Dessa forma, busca-se avaliar se os construtos citados tendem a sofrer alguma alteração no decorrer do processo de graduação. Os instrumentos utilizados para avaliar empatia e habilidades da Teoria da Mente foi o Interpersonal Reactivity Index de Davis (1983), e o Reading Mind in the Eyes test (Baron e Cohen, 2001) Para avaliar impulsividade, foi usada a Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) de Barrat (1959) . Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas nos índices globais de empatia e impulsividade entre alunos do mesmo curso de Enfermagem e Medicina. Entretanto os escores de impulsividade total dos alunos terminais e graduados em Psicologia ($64,68 \pm 1,97$) foram significativamente maiores do que os alunos dos semestres iniciais ($58,84 \pm 1,80$). Esse escore global referente ao curso de Psicologia foi reflexo da análise dos escores da sub-escala de Barrat, impulsividade por não planejamento, os alunos terminais ou graduados de Psicologia ($26,16 \pm 0,799$) apresentaram escores significativamente maiores nessa sub-escala do que os alunos iniciais ($23,56 \pm 0,56$). Além disso no eyes test, os alunos terminais ($10,68 \pm 0,54$) do curso Psicologia apresentaram número de erros significativamente maior do que os iniciais ($8,6 \pm 0,53$). Conclui-se que a relação inversa de empatia e impulsividade no desenvolvimento de habilidade sociais prevaleceu como a principal alteração observado nos grupos estudados

Apoio Financeiro: Apoio Financeiro: FUNCAP

Responsável pelo Envio:

Carlos Eduardo de Souza Menezes

edupsicobio@yahoo.com.br

22-084- A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA PERCEPÇÃO DA MENTIRA

Matias DWS1; Leime JL1; Pordeus LCM2; Alves NT3

1Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicologia; 2Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Fisiologia e Patologia; 3UFPB – Psicologia

A comunicação envolve não apenas o que é falado, mas também os gestos, expressões faciais e corporais, postura, aparência física, relação de distância entre os indivíduos e a modulação da voz. Neste contexto, destaca-se o fenômeno da mentira, que envolve a dissimulação de ideias, sentimentos e emoções por meio da comunicação não-verbal. O presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a percepção da mentira em profissionais do área do Direito e de outras áreas. Para isso, foram gravados oito vídeos, com duração média de dois minutos cada, de dois homens e duas mulheres que contaram histórias verdadeira e falsas envolvendo as emoções de tristeza e alegria. Em seguida, os vídeos foram apresentados a 17 voluntários com formação em Direito e 17 voluntários com formação em outras áreas do conhecimento, em sua maioria Psicologia, seguido por Medicina e Enfermagem. Os participantes analisaram as histórias gravadas e responderam a um questionário com 10 itens, avaliando diferentes fatores como expressão facial, tom de voz, emoção e empolgação. Para a análise de dados foi realizado um teste de Fischer no Software GraphPad Prism v.6.01, que demonstrou melhor desempenho dos profissionais do Direito (51% de acerto) em comparação às demais áreas (44% de acerto). Através do teste de correlação entre os itens, verificou-se que os profissionais de outras áreas tiveram mais acertos baseando-se na observação de itens como “emoção”, “empolgação” e “expressão facial”, enquanto os profissionais do Direito tiveram maior sucesso observando os itens “sequência cronológica da história” e “consistência da história” ($p < 0,05$). Os resultados obtidos demonstraram que apesar de terem sido encontrados melhores índices de acerto nos profissionais do Direito, ambos os grupos apresentaram baixo

desempenho na detecção da mentira. Isso sugere que pistas emocionais podem dificultar a identificação da mentira e contribuir para tornar a história plausível.

Palavras-chave: comunicação não verbal, mentira, dissimulação, comportamento.

Responsável pelo Envio:

Danilo Wagner de Souza Matias

(dann_wagner@hotmail.com)

22-085- IMPLICAÇÕES DO ESTUDO DA MENTIRA ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO

Matias DWS1; Leime JL1; Pordeus LCM2; Alves NT1

1Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicologia; 2Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Fisiologia e Patologia

Na presente revisão foram levantados os conceitos mais recentes a respeito da percepção da mentira por meio da observação da conduta, assim como os fundamentos neurobiológicos e cognitivos do comportamento mentiroso. Neste contexto, verificou-se a importância do conhecimento das técnicas de percepção da mentira no ambiente jurídico-criminal e sua contribuição para a qualificação dos profissionais que lidam com o tema. No Brasil foram encontrados apenas dois estudos sobre a percepção da mentira, revelando que pesquisas na temática ainda são escassas no país e que investigações mais amplas são necessárias. Considerando a diversidade cultural brasileira, é possível pensar em estudos que abordem como a mentira é contada e percebida no país, especialmente por profissionais como policiais, políticos, juízes e advogados, que lidam diariamente com este tema.

Palavras-chave: Mentira, percepção, comunicação, comportamento.

Responsável pelo Envio:

Danilo Wagner de Souza Matias

(dann_wagner@hotmail.com)

22-086- NA ALEGRIA E NA TRISTEZA, NÃO COM RAIVA OU MEDO: EFEITOS DAS

DIFERENTES EMOÇÕES SOBRE A COMPATIBILIDADE ESPACIAL

De Carvalho LF1; Alves NT2; Gawryszewski LG3
1Universidade Federal Fluminense -
Departamento de Neurobiologia; 2UFPB -
Psicologia; 3Universidade Federal Fluminense -
Ppg Em Neurociencias

A emoção influencia a tomada de decisão via mecanismos voluntários e automáticos. Investigamos se a valência afetiva (positiva ou negativa) de uma face emocional modula o efeito de compatibilidade espacial (relação espacial entre os lados do estímulo e da resposta) realizando 3 experimentos com os pares das faces: 1- Alegre e com Raiva; 2- Alegre e com Medo e 3- Alegre e Triste. Em todos os experimentos, no primeiro bloco, metade dos voluntários foi orientada a pressionar a tecla localizada no mesmo lado do campo em que aparece a face Alegre (valência positiva na condição compatível) e a tecla do lado oposto quando aparece a outra face (valência negativa na condição incompatível). Em seguida, realizavam o segundo bloco no qual a resposta era incompatível para a face Alegre e compatível para a face com valência negativa (Raiva, Medo ou Tristeza). A outra metade dos voluntários realizava os testes na ordem inversa. Os três experimentos foram realizados em uma sessão, na qual cada bloco com 120 testes era precedido por um treino com 24 testes. Para cada experimento, as médias dos Tempos de reação manual (TRM) corretos foram submetidas a uma ANOVA com os fatores: Emoção (positiva/negativa), Campo (esquerdo/direito) e Tecla (esquerda/direita). Nos experimentos com os pares Alegria/Raiva e Alegria/Medo houve uma interação significativa entre os três fatores: $F_{1,27}=4,224$; $p<0,050$, para Alegria/Raiva; $F_{1,27}=8,459$; $p=0,007$, para Alegria/Medo). Os TRMs na condição compatível foram 609ms para Alegria e 661ms para Raiva e na condição incompatível, 640ms e 632ms para Alegria e Raiva, respectivamente. Resultados similares foram obtidos no par Alegria/Medo, sendo os TRMs na condição compatível iguais a 736ms para a Alegria e 813ms para o Medo e na incompatível, 773ms para a Alegria e 724ms

para o Medo. Desta forma, observa-se que nestes experimentos, os estímulos positivos apresentaram o efeito usual de compatibilidade espacial e os negativos, uma inversão da compatibilidade. Surpreendentemente, no experimento onde utilizamos faces de Alegria e Tristeza, não houve uma interação significativa entre os fatores Emoção, Campo e Tecla ($F_{1,23} = 0,445$; $p = 0,512$). Neste caso, não ocorreu uma inversão da compatibilidade espacial para a face com emoção negativa, ou seja, tanto para a Alegria como para a Tristeza, os TRMs compatíveis foram menores do que os incompatíveis. Comparando os três experimentos, pode-se concluir que não é a valência negativa que provoca a inversão da compatibilidade pois esta inversão não ocorreu para a Tristeza. Assim, nossa hipótese é que são as reações de aproximação e afastamento provocadas pelas faces alegre ou com Raiva ou Medo respectivamente, que influenciam os efeitos de compatibilidade espacial, tornando os TRM para as faces com Raiva ou Medo nas condições compatíveis mais lentas do que nas condições incompatíveis. Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES, PIBIC-UFFq/CNPq, PROPPi-UFF
Responsável pelo Envio:
Luana Ferreira de Carvalho
(luanacarvalho@id.uff.br)

22-087- CONSTRUÇÕES COGNITIVAS NO AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES PIAGETIANAS PARA A TERAPIA DE TROCA E DESENVOLVIMENTO (TED)

Mazetto CTM1; De Souza MTCC1
1Universidade de Sao Paulo - Instituto de Psicologia

INTRODUÇÃO: O autismo é um dos mais graves distúrbios do desenvolvimento infantil. Diversas hipóteses etiológicas e propostas terapêuticas foram criadas, partindo-se de concepções psicodinâmicas bem como cognitivas e comportamentais. Atualmente observa-se a possibilidade de uma abordagem do autismo apoiada na compreensão de que os padrões de desenvolvimento atípicos destas crianças

seriam determinados por alterações primárias no funcionamento neuropsicológico, que afetariam os processos cognitivos e afetivos de modo abrangente. Estudos atuais acerca do processo de maturação cerebral indicam um tratamento particular das informações sensoriais e igualmente das mensagens sociais, como os gestos, as mímicas faciais, a palavra. Piaget permite discutir esta abordagem contemporânea a partir de uma teoria clássica do desenvolvimento considerando-se: os fatores necessários ao desenvolvimento, a base biológica das estruturas cognitivas, os níveis evolutivos do período sensório-motor e da construção do real, a noção de inter-ação, construção e coordenação dos esquemas. Tais conceitos permitem criar hipóteses sobre os processos interativos implicados no desenvolvimento atípico, e compreender a influência das possíveis abordagens terapêuticas sobre estes processos, tais como a Terapia de Troca e de Desenvolvimento (Thérapie d'Échange et de Développement - TED, no original francês), criada nos últimos trinta anos no serviço de psiquiatria infantil da Universidade de Tours, na França, a partir de uma compreensão neurofisiológica e desenvolvimentista do autismo. Ela conjuga um enquadre e intervenções particulares, enriquecendo as possibilidades de interação da criança autista, e reorganizando o funcionamento neurológico e cognitivo, base dos processos de troca com o ambiente e com o outro. OBJETIVO: Articular a teoria piagetiana à proposta metodológica da TED, refletindo sobre as construções cognitivas e os processos evolutivos alterados no autismo. MATERIAIS E MÉTODO: Para tanto, apresenta (a) uma breve introdução dos estudos anteriores ligados ao presente trabalho, (b) os principais constructos piagetianos sobre o desenvolvimento que permitem uma articulação com a TED, (c) uma apresentação preliminar da TED, incluindo-se seus princípios organizadores e sua técnica própria, para finalmente passar à (d) uma articulação teórica entre os conceitos piagetianos apresentados e a TED, baseada na apresentação de vinhetas clínicas. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Os resultados apontaram para uma relação possível entre

alguns dos conceitos mais centrais à teoria piagetiana e a proposta da TED, confirmando a hipótese de uma articulação possível entre a compreensão de desenvolvimento proposta por Piaget e os processos implicados no trabalho com crianças autistas, compreendidos a partir da Terapia de Troca e Desenvolvimento (TED).

Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Camilla Teresa Martini Mazetto
(contato@camillamazetto.com.br)

22-088- UMA TERCEIRA VIA DE INTERVENÇÃO PARA OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Nassif Mc1; Mazetto CTM2; Stefani Ap13; Marchesan CR4; Werneck B5; Domingues WM6
1CARI clínica - Psicologia; 2Universidade de Sao Paulo - Instituto de Psicologia; 3CARI - clínica - Psicologia; 4CARI - clínica - Pedagogia; 5Centro Pró-Auitsta Social - Pedagogia; 6Centro Pró-Auitsta Social - Neurologia

INTRODUÇÃO: A etiologia do autismo passou por diferentes considerações, com inúmeros modelos de intervenção, estabelecendo-se basicamente dois: os de base psicodinâmica e os de base comportamental. Atualmente, modelos teóricos da psicologia, neuropsicologia e da neurobiologia trazem uma nova compreensão das particularidades de funcionamento e desenvolvimento dessas crianças. Cada modelo teórico trouxe métodos de avaliação e intervenção, mas poucos contam com evidências científicas que comprovem suas hipóteses ou a influência positiva de sua intervenção. Atualmente, uma terceira via se oferece como uma possibilidade efetiva, com evidências científicas, baseada nas interpretações de base fisiológica. Dessas pesquisas surgiram técnicas terapêuticas originais: a Thérapie d'Échange et de Développement (TED) estimula as funções deficientes, mobiliza a atividade dos sistemas integrativos cerebrais realizando assim a reeducação das funções. A TED apoia-se nas funções neuropsicológicas e nos princípios da aquisição livre, do papel

fisiológico da motricidade e da imitação livre. OBJETIVO: Apresentar a proposta de uma abordagem que se constitui como uma terceira via de compreensão e, especialmente, de intervenção no campo do Autismo, aprofundando-se e ampliando-se a proposta originalmente francesa para uma intervenção desenvolvimental e neurofisiológica, incluindo além da TED a proposta do Dossier Pré-F do Método Romain, e o programa de orientação sistemática de pais. MATERIAL E MÉTODO: Este é um estudo teórico. Baseando-se nas pesquisas evolutivas de enfoque neurofuncional ligadas à TED, buscou-se ampliar o modelo de intervenção em contexto individual para atingir novas etapas de desenvolvimento, através da intervenção em pequenos grupos, criando um processo de intervenção longitudinal e abrangente. Valorizou-se uma intervenção integrada e congruente aos princípios de base neuropsicológica e relacional da TED, que pudesse impulsionar de modo abrangente o processo de adaptação psicossocial. Esta intervenção, representada pelo Método Neuropsicológico de Estruturação Mental Evolutiva: Dossier Romain Pré-F e Dossier de Movimentos, integra com a TED e o Programa Psicoeducativo para pais a proposta de intervenção apresentada neste estudo. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Consiste na proposta de um programa estruturado de intervenção no campo do Autismo, cuja base é essencialmente neurofisiológica, mas que integra aspectos abrangentes tais como a reabilitação cognitiva e sócio-emocional da criança, em contexto individual ou grupal, mas também a orientação sistemática aos pais em um programa semi-estruturado de ampliação da compreensão das dificuldades e particularidades de funcionamento e comportamento da criança autista, visando a estimulação de seu desenvolvimento e a qualidade de vida familiar, além da orientação e troca com a escola e demais ambientes próprios às atividades cotidianas da criança.

Apoio Financeiro: Não houve

Responsável pelo Envio:

Camilla Teresa Martini Mazetto

contato@camillamazetto.com.br

22-089- TRAJETÓRIAS EVOLUTIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: OS DOMÍNIOS COGNITIVO E SÓCIO-EMOCIONAL EM UMA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTAL

Mazetto CTM1; De Souza MTCC1; Adrien J-L2

1Universidade de Sao Paulo - Instituto de Psicologia; 2Université Paris Descartes - Institut de Psychologie et Processus de Santé

INTRODUÇÃO: Os Transtornos do Espectro do Autismo refletem alterações neurológicas de funções psicológicas globais desenvolvidas nos primeiros anos de vida. O desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional típico tende a uma construção hierárquica, relativamente homogênea, em uma equibração progressiva. No desenvolvimento atípico, há uma heterogeneidade no desenvolvimento das funções cognitivas e sociais, manifestada por formas clínicas variadas, com trajetórias de desenvolvimento incomuns. Mesmo em um programa de intervenção individualizada, essas crianças podem apresentar atrasos mais ou menos significativos, estagnação ou regressão em determinadas funções, com uma perturbação fundamental da regulação da atividade sensório-motora. Uma intervenção desenvolvimental, como a Terapia de Troca e Desenvolvimento (TED), pode facilitar a emergência de certas funções cognitivas ou sociais, inicialmente deficitárias. Falta atualmente descrever o ritmo e as características da evolução dessas áreas e do desenvolvimento global, em relação com a intensidade do transtorno. Estudos atuais sugerem uma mudança global positiva e diminuição de comportamentos não adaptados, mas manutenção da heterogeneidade dos perfis individuais e não descrevem regularidades entre os diferentes perfis. OBJETIVO: Descrever e analisar diferentes trajetórias clínicas de crianças com autismo, em uma intervenção global com sessões de TED, avaliando o desenvolvimento em relação aos parâmetros clínicos iniciais, pela análise da Bateria de Avaliação Cognitiva e Sócio-Emocional (BECS), que descreve o desenvolvimento cognitivo e sócio-

emocional nos diversos domínios avaliados. MATERIAL E MÉTODO: O estudo foi realizado em 18 meses com crianças autistas com menos de quatro anos à avaliação inicial. As avaliações foram realizadas com a BECS, a cada seis meses: T0 ao início da terapia, T1 após seis meses, T2 após 12 meses e T3 após 18 meses do início da intervenção. RESULTADOS E CONCLUSÕES: A avaliação dos casos permitiu observar modificações qualitativas nos perfis de cada criança durante esse período. Como no desenvolvimento típico, as funções psicológicas se desenvolvem simultaneamente, por integrações mútuas, recíprocas e contínuas, em decorrência das ações e interações suscitadas pela terapia, que mobiliza diversas funções. Em linhas gerais, a análise qualitativa dos resultados revela os efeitos desta abordagem desenvolvimental e as características das trajetórias de desenvolvimento de crianças com diferentes perfis. Descreve-se uma regularidade das aquisições, e ampliação dos níveis de desenvolvimento potencial e consolidado em áreas ligadas ao núcleo de alterações do autismo. Considerando-se os perfis clínicos individuais, observa-se uma tendência à diminuição dos índices de heterogeneidade de desenvolvimento, nos domínios avaliados.

Apoio Financeiro: Não houve

Responsável pelo Envio:

Camilla Teresa Martini Mazetto

(contato@camillamazetto.com.br)

22-090- UMA REVISÃO DE ESTUDOS NEUROPSICOLÓGICOS DO TEMPO DE REAÇÃO NO AUTISMO DE ALTO FUNCIONAMENTO E NA SÍNDROME DE ASPERGER

Silva CS1; Zachi EC2; Ventura DSF3

1Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - Departamento de Psicologia Experimental; 2Instituto de Psicologia da Usp - Departamento de Psicologia Experimental; 3Instituto de Psicologia - Psicologia Experimental

Objetivo: Revisar estudos neuropsicológicos que tratem do tempo de reação de pacientes com autismo e de pacientes com síndrome de

Asperger, a fim de comparar os resultados obtidos para cada um dos transtornos. Método: Há poucos estudos na literatura que tratem diretamente do tempo de reação relacionado ao autismo e à síndrome de Asperger. Para embasar essa revisão, foram encontrados quatro estudos, publicados entre 1998 e 2010, dos quais dois tratam do tempo de reação apenas em autistas e dois comparam resultados de pacientes com autismo de alto funcionamento e de pacientes com síndrome de Asperger. Para a busca de artigos, foram utilizadas bases de dados como a PsychINFO e a PubMed. Resultados: Os resultados demonstraram lentificação do tempo de reação para ambos os grupos. O tempo de reação foi, em geral, maior para esses grupos do que para grupos controle em todos os estudos. Foi identificado, porém, que o treino pode melhorar essa condição. Foram encontradas diferenças qualitativas entre o grupo do autismo de alto funcionamento e o grupo da síndrome de Asperger. Enquanto o primeiro mostrou atraso significativo de resposta em relação ao grupo controle, o último apresentou apenas uma tendência nas tarefas mais simples, realizando as complexas com maior demanda cognitiva em tempo similar ao do grupo controle. Discussão: As diferenças qualitativas e quantitativas encontradas entre os grupos com relação ao tempo de reação podem indicar diferentes lesões neurológicas que podem associar-se a sintomas para cada um dos grupos. A presente análise corrobora a hipótese de autores que consideram precipitada a proposta do DSM-V de tratar o autismo de alto funcionamento e a síndrome de Asperger como o mesmo transtorno.

Apoio Financeiro: FAPESP

Responsável pelo Envio:

Carolina Souza e Silva

(carolina.souza.silva@usp.br)

22-091- ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE MELATONINA, DISTÚRBIOS DO SONO E CITOCINAS INFLAMATÓRIAS EM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Fadini CC1; Pinato L1

1Universidade Estadual Paulista - UNESP –
Fonoaudiologia

O Transtorno do espectro do autismo (TEA) é um conjunto de afecções do neurodesenvolvimento que comprometem a interação social, a comunicação e o comportamento. Na sintomatologia destaca-se a prevalência de distúrbios no ritmo sonovigília. Uma das possíveis causas está no padrão anormal da produção de melatonina, hormônio capaz de modular a qualidade do sono. Além disso, este hormônio é controlado por moléculas que sinalizam inflamação. O presente estudo correlaciona o conteúdo de aMT6s (metabólito da melatonina) a distúrbios do sono e a citocina TNF em TEA. Participaram do estudo 18 indivíduos com TEA (GP) e 18 indivíduos controles (GC), ambos os gêneros, idade entre 4-18 anos (9,7 +/- 4,1). Foi utilizada a escala de distúrbios do sono em crianças (EDSC) e quantificações dos conteúdos de aMT6s e da citocina TNF pela urina (72 horas) e saliva (12 horas), respectivamente, pelo método ELISA. Os resultados da EDSC mostram que 44% dos indivíduos do GP apresentam pelo menos um distúrbio do sono. O GP apresentou os menores valores de conteúdos de aMT6s. O conteúdo de TNF noturno esteve maior para o GP quando comparado ao GC. Houve correlação entre conteúdo de aMT6s e presença de distúrbios do sono. Não foi encontrada correlação entre o conteúdo de aMT6s e o conteúdo de TNF. Os resultados permitem concluir que os indivíduos do GP apresentaram baixos níveis de aMT6s em comparação ao GC, o que representa baixo conteúdo de melatonina plasmática nesta população, e que estes influenciaram nos distúrbios do sono.

Apoio Financeiro: FAPESP

Responsável pelo Envio:

Cintia Cristina Fadini Knap Ribeiro

cinfadini@gmail.com

22-092- A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO VISUAL ABSTRATA NA ADAPTAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO INFANTIL

Marteleto MRF1; Schoen TH2; Chiari BM3; Perissinoto J3

1Universidade Nove de Julho - Departamento de Psicologia; 2Universidade Federal de São Paulo - Departamento de Pediatria; 3Universidade Federal de São Paulo - Departamento de Fonoaudiologia

Para transformar informação sensorial em percepções significativas, é necessário organizá-la e transformá-la no cérebro, com a finalidade de perceber objetos como distintos do seu ambiente tendo forma definida e constante, e discernir sua distância e seu movimento. Isso acontece conforme a maturação cerebral e áreas específicas do cérebro. A percepção visual abstrata conduz a habilidades espaciais que se apresentam como um pré-requisito para estimulação ambiental diretamente, correlacionada à inteligência fluida. O raciocínio abstrato visual-espacial refere-se à habilidade para formar, reter, recuperar e transformar imagens visuais. Caracteriza-se pela habilidade de resolver problemas compostos por símbolos abstratos. A resolução de problemas visual-espaciais e a percepção visual são apontadas como as habilidades cognitivas específicas de maior ênfase nas crianças com autismo. O autismo infantil também é caracterizado por dificuldades nas habilidades sociais, que prejudicam os relacionamentos interpessoais, sua autonomia e independência para realizar tarefas de vida diária. Objetivo: O objetivo foi deste estudo foi verificar a correlação entre o desempenho visual-abstrato e a adaptação social de crianças com autismo. Método: vinte e seis crianças com diagnóstico de autismo infantil, na faixa etária de 3 a 12 anos foram avaliadas individualmente em dois momentos, com diferença de um ano entre eles. Para mensurar a habilidade visual abstrata foi utilizada as provas de cubos e cópia do teste de nível intelectual The Stanford-Binet Intelligence Scale, 4ª Edição. Os responsáveis pelas crianças foram entrevistados, também em dois momentos. Para avaliar as habilidades sociais e de vida diária foi utilizada a Vineland Adaptive Behavior Scale. Para análise dos resultados foi utilizada a Correlação de Spearman. Resultados: A percepção visual-abstrata apresentou correlação inversa com o total da Vineland em todas as crianças deste

estudo, no decorrer de um ano ($r = -0,44$, $p=0,04$). Em termos de desempenho médio no teste, não houve aumento significativo entre as médias dos dois momentos. Estes resultados indicaram que, quanto maior o uso das habilidades visuais espaciais, menor foi a inserção social, independentemente do momento de avaliação. Discussão: As crianças podem ter tido dificuldade com a adaptação social, porque percebem o mundo de uma forma diferente, analisando e sintetizando visualmente figuras geométricas, onde o estímulo visual reforça o comportamento de isolamento social. Conclusão: As habilidades visuais abstratas, tão presentes em crianças com autismo infantil, impedem sua inserção social. Faz-se necessário outras estratégias de intervenção que permitam introduzir atividades que tenham a finalidade de desenvolver outras habilidades cognitivas que possam promover a inserção social destas crianças.

Responsável pelo Envio:

Teresa Helena Schoen Ferreira

(rpetrass@uol.com.br)

22-093- DESENVOLVIMENTO DA ACUIDADE VISUAL E SENSIBILIDADE AO CONTRASTE EM RECÉM-NASCIDOS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL

França VCRM1; Hamer RD1; Diniz EMA2; Ibidi SM3; Nishimura SMMR4; Ventura DSF1; Costa MF1

1Universidade de São Paulo - Psicologia Experimental; 2Universidade de São Paulo - Pediatria; 3Hospital Universitário da USP - Pediatria; 4Hospital Universitário da USP - Enfermagem

Avaliar o desenvolvimento da Acuidade Visual (AV) de resolução de grades e a Sensibilidade ao Contraste (SC) de recém-nascidos de termo pequenos para a idade gestacional (PIG). Medimos a AV e a SC de 126 recém-nascidos de termo com o potencial visual evocado de varredura (PVEv). 73 recém-nascidos nasceram com o peso adequado para a idade gestacional (AIG - Média de Idade = $11,3 \pm 4,3$ semanas) e 53 recém-nascidos nasceram pequenos para a idade gestacional (PIG - Média de Idade = $9,2 \pm 3,8$

semanas). O PVEv foi registrado com três eletrodos ativos sobre a área occipital (O1, Oz e O2) relacionados ao eletrodo de referência no vertex. Utilizaram-se os estímulos de grades senoidais verticais em reversão de fase em 6 Hz, gerados pelo sistema PowerDiva, com a luminância média de 161 cd/m². Para medir a AV, o contraste de 80% era mantido fixo e a frequência espacial aumentava linearmente em intervalos de 1 segundo, durante 10 segundos. Para avaliar a SC, a frequência espacial de 0,5 cpg era mantida fixa e o contraste aumentava logaritmicamente em intervalos de 1 segundo, durante 10 segundos. Os resultados de ambas as funções visuais foram baseados na média vetorial de pelo menos três tentativas do PVEv. Analisou-se, também, outros parâmetros do PVEv, tais como a média do ruído e quatro medidas supralimiais: amplitude máxima (Amáx), razão sinal-ruído em Amáx (SNRmáx), fase em Amáx (Fmáx) e a inclinação da reta do PVEv. Considerou-se o canal que registrou a AV e a SC mais alta com boa razão sinal-ruído ($SNR > 3:1$), fase constante e critério estatístico. O teste Qui-quadrado mostrou que uma proporção significativa de recém-nascidos PIG menores de 9 semanas de idade apresentava valores de AV e SC abaixo da média do grupo AIG com o peso ao nascimento igual ou acima do percentil 50 (P50). Além disso, para o teste de AV, uma proporção significativa de recém-nascidos PIG de 5 a 24 semanas de idade apresentava valores de Amáx, ruído médio e SNRmáx significativamente menores que a média do grupo AIG (P50). A ANOVA fatorial confirmou que a AV, SC, ruído médio e todas as medidas supralimiais apresentaram um desenvolvimento significativo, isto é, as médias dos valores para os recém-nascidos abaixo de 10 semanas de idade, apresentavam-se significativamente menores do que as médias dos valores entre 10 e 24 semanas de idade. Além disso, a taxa de desenvolvimento de Fmáx era semelhante para os dois grupos. Concluiu-se que os recém-nascidos de termo pequenos para a idade gestacional apresentaram redução na acuidade visual de resolução de grades e na sensibilidade ao contraste para frequência espacial baixa, principalmente nos 2 primeiros

meses de vida quando as alterações foram mais evidentes. Além disso, os PIG apresentaram redução no ruído médio e nas amplitudes supralimiares durante os seis primeiros meses de vida. Apoio Financeiro: FAPESP

Responsável pelo Envio:

Valtenice de Cassia Rodrigues de Matos França

(valtenice@yahoo.com.br)

22-094- IMPACTO DA CATARATA CONGÊNITA NA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE ESPACIAL DE LUMINÂNCIA EM CRIANÇAS

Martins CMG1; Costa MF1

1Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia

A opacificação do cristalino presente ao nascimento ou nos primeiros meses de vida é denominada de Catarata Congênita (CC). As primeiras semanas de vida são importantes no desenvolvimento visual, já que há diferença significativa no desempenho visual de crianças que passaram pela cirurgia até seis semanas de vida (com melhor desempenho visual) em relação às crianças que realizaram a cirurgia após seis semanas de vida. Crianças que tiveram privação visual durante a primeira infância por catarata bilateral apresentam redução da visão espacial. O objetivo deste trabalho foi verificar o impacto na Função de Sensibilidade ao Contraste (FSC) em crianças de tratamento cirúrgico de Catarata Congênita, durante a fase de desenvolvimento visual. Foram avaliados três grupos: 11 crianças do grupo controle (média idade =6,83; DP=1,38), 9 crianças do grupo CC (média idade =6,87; DP=2,03) e 15 indivíduos adultos (média idade =27,63; DP=4,16). Foi utilizado o software Metropsis para avaliação da sensibilidade ao contraste de luminância de grade senoidal nas frequências espaciais de 0,2 cpg; 0,5 cpg; 1,0 cpg; 2,0 cpg; 4,2 cpg e 8,9 cpg e luminância média de 34,4 cd/m². Houve redução em toda a curva de sensibilidade ao contraste (SC) do grupo CC quando comparado ao grupo controle e não

houve relação entre o tempo de privação e a redução da SC.

Apoio Financeiro: : CAPES

Responsável pelo Envio:

Cristiane Maria Gomes Martins

(cristianemfisio@gmail.com)

22-095- DESNUTRIÇÃO E SISTEMA VISUAL: EFEITOS NUTRICIONAIS NA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE VISUAL

Neves JWJS1; Gomes FA1; Santos KMAF1; Andrade MJO1; Santos NA1

1Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicologia

A desnutrição provoca sérias implicações sensoriais que comprometem o desenvolvimento cognitivo e comportamental. As informações que chegam ao córtex visual primário são distribuídas para áreas visuais posteriores, como: V2, V3, V4 e V5 (ou MT). Estudos fornecem indícios para possíveis alterações no desenvolvimento do contraste cromático e acromático, sugerindo que a desnutrição altera o funcionamento do sistema visual humano. Parte das pesquisas que envolvem métodos psicofísicos e função de sensibilidade ao contraste (FSC) utilizam estímulos de grades senoidais baseados em que esses estímulos possibilitam o mapeamento de áreas visuais, as quais respondem seletivamente a atributos específicos da cena visual, o processamento da informação se dá por uma circuitaria neural em múltiplas áreas visuais no cérebro. Desta forma, parte-se da hipótese que a desnutrição pregressa interage de formas diferentes com os mecanismos sensoriais que processam o contraste visual. Mediu-se a SC de 20 crianças entre 5 e 10 anos de ambos os sexos: 10 pregressas e 10 Controle. Todos possuíam acuidade visual normal (20/20). Foram utilizados estímulos visuais acromáticos com modulação de grades senoidais verticais e radiais de frequências espaciais de 0,25; 1,0; 2,0; 4,0; 8,0 cpg (ciclo por grau de ângulo visual) e um estímulo neutro com padrão homogêneo de luminância média (40,1 cd/m²). Os participantes deveriam escolher o estímulo teste através do método psicofísico

da escolha forçada entre duas alternativas espaciais. Os estímulos visuais foram gerados em tons de cinza, no centro da tela do monitor. Os limiares de contraste foram transformados em sensibilidade ao contraste (1/FSC) e a grande média foi utilizada para traçar as curvas de FSC. Foi verificada a normalidade dos dados em todas as frequências espaciais testadas ($K-S > 0,05$). Em geral, as crianças apresentaram um padrão em forma de U invertido da curva de sensibilidade ao contraste, com pico de sensibilidade em frequências espaciais médias e atenuações em frequências espaciais baixas e altas. Em relação ao estímulo de grade senoidal vertical, os dados mostram que crianças sem desnutrição apresentaram maior sensibilidade nas frequências médias. A análise de variância (ANOVA one way) apresentou diferença significativa entre grupos e o teste post-hoc demonstrou diferença significativa nas frequências de 0,6 e 20 cpg. Quanto ao estímulo grade radial a ANOVA também apresentou diferença significativa entre os grupos, a análise com teste post-hoc mostrou diferença significativa nas frequências de 2,5 e 20cpg. Os resultados indicam que os mecanismos que processam o contraste visual diferem de acordo com o padrão de estímulo apresentado, uma vez que, a grade senoidal vertical é processada em áreas visuais primárias e o estímulo de grade radial em áreas visuais secundárias. Assim, ambos sofrem efeitos causados pela desnutrição pregressa.

Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Jayston W. J. Soares Neves

(ton_soares_77@hotmail.com)

22-096- FENÔMENO PERCEPTUAL COM FACES E OBJETOS NA PERIFERIA: ILUSÃO DE MÚLTIPLAS CONFIGURAÇÕES

Barros Silva JM1; Maranhao ACTCA1; Teixeira FS1; Simas MLB1

1Universidade Federal de Pernambuco - Laboratório de Percepção Visual – LabVis

A ilusão de múltiplas configurações consiste na observação de mudanças na configuração de imagens complexas quando são

apresentadas na periferia do campo visual. Caracterizam-se pela percepção de movimentos, mudanças na expressão facial e alterações na forma, tais como novas faces/objetos ou objetos sobrepondo a imagem originalmente apresentada como estímulo. A análise qualitativa teve como objetivo investigar a fenomenologia da percepção de ilusão de Múltiplas Configurações. Participaram 81 voluntários (30 homens/ 51 mulheres), adultos (17 à 60 anos), com visão normal ou corrigida, escolaridade acima de 12 anos de escolarização e sem transtornos neuropsiquiátricos. Foram apresentados 12 estímulos contendo uma imagem e um ponto de fixação no centro, 15 graus à direita ou 15 graus à esquerda, em ordem aleatória, em notebook com tela 17", durante 1 minuto. Mantendo o olhar fixo no ponto de fixação, foi solicitado que pressionassem a tecla 1 cada vez que percebessem movimento ou mudanças de expressão facial ou a tecla 2 para o surgimento de outra característica ou outra imagem completa e posteriormente foram questionados acerca das mudanças percebidas. Observou-se que até 77% da amostra percebeu a ilusão. A frequência de observações por minuto variou entre os sujeitos, sendo que a maior parte da população apresentou de 1 à 10 observações por minuto. Uma percentagem rara da amostra (>percentil 75%) apresentou desempenho superior a 100 observações por minuto. A maior parte dos sujeitos relatou eventos consistentes com movimentos locais dos olhos e boca ou globais da face inteira com ou sem uma expressão emocional. Os movimentos relatados referem-se a movimentos "naturais" de uma face ou movimentos de rotação tridimensional, mais presentes nos objetos. As mudanças locais nas faces referem-se a mudanças no formato da boca, olhos, sobrancelhas e cabelo; nos objetos, mudanças na parte inferior, como pés e rodinhas da cadeira ou pára-choque e rodas do carro e superior, como o surgimento de encosto de outra cadeira e formato de para-brisas de outro carro. As mudanças globais consistiram em mudanças de identidade da face podendo ou não ser uma pessoa conhecida e deformações como "uma face

monstruosa" ou de "desenho animado". Todos os eventos foram mais freqüentes quando as imagens foram posicionadas nas periferias. A ilusão é mais fortemente percebida periféricamente em todas as condições experimentais. Concluiu-se que quanto maior o grau de imprecisão do estímulo mais freqüentemente ocorre a ilusão de Múltiplas Configurações, e por conseguinte, maior seria o efeito preditivo baseado na memória. Já nas imagens provenientes da periferia visual, o mecanismo preditivo não poderia comparar os arquivos mnemônicos selecionados com informações mais detalhadas, implicando em superposição top-down sobre a entrada bottom-up observadas na ilusão de Múltiplas Configurações.

Apoio Financeiro:
CNPq/FACEPE
Responsável pelo Envio:
Juliana Maria Barros Silva
(julianambarros@gmail.com)

22-097- MÁSCARA CÔNCAVA OBSERVADA MONOCULARMENTE SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE COR, ILUMINAÇÃO E ORIENTAÇÃO, EM UMA CÂMARA ESCURA E NO INTERIOR DE UMA CAIXA.

Quaglia MAC1; Bachetti LS2; Alves A1
1Universidade Federal de São João de-Rei - Psicologia; 2Universidade Federal de São João del-Rei – Psicologia

A ilusão da máscara côncava é um fenômeno que se caracteriza pela percepção invertida da profundidade de uma máscara que é côncava, mas é percebida como convexa. Os estímulos sensoriais, bottom-up, são sobrepostos pelos componentes cognitivos da percepção visual, top-down, possibilitando a ilusão. Esta ilusão ainda é pouco explorada na literatura, principalmente quanto ao julgamento da percepção escalar e métrica da profundidade ou relevo da máscara côncava e à condição monocular de observação. O objetivo desta pesquisa foi comparar a inversão monocular da profundidade e a percepção categórica e métrica da profundidade ou relevo percebido da máscara côncava de tamanho natural com a de tamanho reduzido. Foram

apresentadas máscaras côncavas monocromadas e policromadas, respectivamente, em uma câmara e em uma caixa experimental. Participaram do primeiro experimento 40 estudantes da FFCLRP/USP, de 18 a 42 anos. As máscaras côncavas de tamanho natural, 22 x 16 x 8cm, foram alocadas em câmara escura a 140cm do visor de observação monocular. No segundo experimento, participaram 40 estudantes da UFSJ, de 19 a 30 anos. As máscaras côncavas reduzidas, 10 x 7 x 3cm foram posicionadas no interior de uma caixa experimental de dimensões 80 x 30 x 30cm, e observadas monocularmente através de um visor de 0,5mm. Todos possuíam acuidade visual de 6/6. As máscaras foram iluminadas por cima, por baixo, pela esquerda, pela direita e na posição invertida iluminada por baixo. Elas foram julgadas como côncavas ou convexas, atribuindo-se centímetros a este julgamento. Também foram classificadas em uma escala Likert de (1) extremamente côncava a (5) extremamente convexa. A maioria dos participantes realizou a inversão monocular da profundidade e percebeu a máscara côncava como convexa, em ambas as condições experimentais. Não houve diferença significativa entre as atribuições categóricas de concavidade e convexidade à máscara côncava nas duas condições experimentais, independente da cor, da posição e da direção da fonte de iluminação incidente ($p>0,05$). Não houve diferenças significativas entre as atribuições em centímetros para a profundidade ou relevo percebido da máscara côncava na câmara e na caixa experimental: $F(4, 78)=0,44$; $p=0,51$. Entretanto, observou-se uma interação significativa entre os fatores câmara e caixa experimental e a direção da fonte de iluminação $F(4, 78)=3,68$; $p=0,01$: a máscara côncava policromada de tamanho reduzido iluminada por cima na caixa experimental recebeu maiores estimativas métricas de profundidade ou relevo do que a de tamanho natural na câmara. Novas pesquisas precisam ser realizadas para que estes resultados sejam comparados. A ilusão da máscara côncava mostrou-se robusta a despeito das diferentes condições experimentais. Ressalta-se a

preeminência dos processos top-down sobre os bottom-up.

Responsável pelo Envio:

Livia da Silva Bachetti

(livbachetti@yahoo.com.br)

22-098- PERCEPÇÃO MONOCULAR DA PROFUNDIDADE OU RELEVO DA MÁSCARA CÔNCAVA NA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DO ÁLCOOL

Bachetti LS1; Quaglia MAC1

1Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ – Psicologia

O abuso e a dependência do álcool são alguns dos principais problemas de saúde pública nacional e mundial. O prejuízo na capacidade de realizar a inversão visual da profundidade de objetos côncavos tem sido investigado internacionalmente como um dos efeitos do consumo abusivo do álcool. A percepção de convexidade durante a observação de objetos côncavos é uma ilusão que demonstra a sobreposição dos processos cognitivos, top-down, sobre os sensoriais, bottom-up, em indivíduos saudáveis. Este fenômeno pode ser ilustrado pela ilusão da máscara côncava, caracterizada pela percepção invertida da profundidade de uma face côncava, que é percebida como convexa. Entretanto, estudos internacionais encontraram que alcoolistas, durante a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA), apresentaram um déficit na sua capacidade de realizar a inversão binocular da profundidade de objetos côncavos. Esses resultados sugeririam um prejuízo no equilíbrio entre os componentes perceptuais bottom-up e top-down durante a SAA. Poucos estudos investigaram esse fenômeno e alguns dos resultados ainda são controversos. Além disto, não existem pesquisas que investiguem a ilusão na condição de observação monocular do estímulo, durante a SAA. No presente estudo, investigou-se a percepção monocular da profundidade ou relevo de 16 indivíduos com SAA moderada e 15 com SAA leve comparativamente a 16 indivíduos saudáveis, por meio da ilusão da máscara côncava. Os participantes observaram monocularmente

uma face côncava de boneca dentro de uma caixa fechada. A máscara foi iluminada por cima e por baixo. Avaliou-se a capacidade de percepção da ilusão da máscara côncava, assim como a percepção da magnitude categórica e métrica da mesma. Os resultados demonstraram um prejuízo na capacidade de perceber a ilusão pelos observadores com SAA moderada, que, em sua maioria, classificaram a máscara côncava como côncava comparativamente ao grupo controle e ao grupo com SAA leve. Os grupos controle e com SAA leve realizaram a inversão monocular da profundidade e perceberam a máscara côncava como convexa. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos com relação à percepção métrica da profundidade ou relevo da máscara côncava, assim como não foram observadas influências significativas da direção da fonte de iluminação na percepção. Com o término da SAA moderada, os indivíduos recuperaram sua capacidade de perceber a ilusão da máscara côncava. Os resultados apontam para a importância da inversão monocular da profundidade, em especial a ilusão da máscara côncava, para investigar o desequilíbrio entre os processos bottom-up e top-down durante a SAA. Apoio Financeiro: REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Responsável pelo Envio:

Livia da Silva Bachetti

(livbachetti@yahoo.com.br)

22-099- A PERCEPÇÃO VISUAL DA COR INFLUÊNCIA A PERCEPÇÃO DO SABOR DE SUCOS DE LARANJA

Alves D1; Nakaguma J1; Sobrinho J1; Leone PH1; Consolo P1; Fukusima SS1

1Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia

A percepção dos objetos no espaço depende da integração de diferentes indícios sensoriais que alcançam simultaneamente os vários sistemas sensoriais. O mais conhecido exemplo dessa experiência multissensorial decorre da

percepção e avaliação de comidas e bebidas. Baseado nisso, o presente estudo examinou a contribuição relativa da cor para a avaliação do sabor de uma bebida. Trinta e três voluntários (17 homens; 16 mulheres), em boas condições de saúde, com idade média de 26,21 anos ($\pm 8,30$) participaram do estudo. As amostras avaliadas foram compostas de suco sabor laranja, preparados a partir de pó para suco e corantes alimentares, reconstituídos de acordo com instruções do fabricante. Cada participante recebeu cinco amostras de suco com cores diferentes (vermelho, amarelo, verde, laranja e marrom), para serem degustadas e analisadas individualmente. Juntamente com as amostras foi entregue uma escala visual analógica para avaliação do grau de sabor do suco. Ademais, foi disponibilizado um copo com água para ser consumido entre as amostras a fim de eliminar a sensação da degustação anterior. As pontuações de cada participante na escala foram somadas, e agrupadas em função de cada uma das cores do suco degustado. Foram utilizados testes não paramétricos para analisar a existência de diferença intergrupos e intragrupos ($p < 0,05$). O teste de Friedman indicou diferenças significativas entre os valores das pontuações das respostas entre as cores dos sucos degustados ($\chi^2 = 35,158$; $p = 0,0001$). O teste de Wilcoxon usado como post hoc mostrou diferenças significativas entre as cores: amarelo e marrom; amarelo e vermelho; vermelho e laranja; laranja e marrom; vermelho e marrom; verde e marrom ($p = 0,0001$). Tais achados indicam que a cor afetou a percepção do sabor, pois a maioria dos participantes erroneamente respondeu que as bebidas tinham sabor diferente. No estudo as amostras foram inicialmente percebidas por suas características visuais, e em seguida, pelo seu sabor. Possivelmente, a informação visual tenha estabelecido uma expectativa entre os participantes sobre o sabor do suco que estava prestes a ser experimentado. Essa expectativa pode ter origem em experiências prévias com estímulos alimentares semelhantes, as quais possam ter contribuído para a construção de associações entre o aspecto visual e o sabor experimentado. Em conclusão, os resultados

demonstram que as expectativas dos participantes relacionadas a associações entre cor e sabor podem modular suas respostas de discriminação de sabor, até mesmo para um alimento familiar, tal como o suco de laranja. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Patricia Consolo

pconsolo@convex.com.br

22-099A- EYETRACKING, DIÂMETRO PUPILAR E ESFORÇO COGNITIVO EM UMA TAREFA DE AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS

Querino EHG1; Moreira L2; Schlotfeldt CG3; Romano-Silva MA4; Miranda DM5; Malloy-Diniz LF6

1LIN-INCT-MM - Medicina Molecular; 2Ufmg - Laboratório de Investigação Neuropsicológica; 3UFMG - Psicologia; 4INCT de Medicina Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 5Ufmg - Medicina Molecular; 6Ufmg - Psiquiatria

Introdução: Eyetracking é uma técnica capaz de proporcionar informações precisas sobre fixações visuais, piscadas e diâmetro pupilar ao longo do tempo. Funções Executivas (FE) são domínios cognitivos responsáveis por comportamento direcionado a metas e monitoramento de estratégias eficazes para esse fim. Estudar a relação entre essas duas variáveis pode ser fundamental para a compreensão do papel da visão e da atenção visual para todo o processamento cognitivo e possível marcador fisiológico comuns à uma série de psicopatologias. O presente trabalho conduziu uma análise exploratória da associação entre FE e Eyetracking, utilizando o diâmetro pupilar como medida fisiológica do nível de esforço cognitivo. Método: 21 voluntários saudáveis foram submetidos à avaliação de FE enquanto utilizavam um equipamento de EyeTracker. Utilizamos o Teste dos Cinco Dígitos, uma versão adaptada do Teste Stroop Victoria composta de quatro etapas de dificuldade crescente em que são avaliadas habilidades de decodificação, recuperação, inibição e flexibilidade cognitiva. Nossa hipótese de

pesquisa era de que alterações no diâmetro pupilar ocorreriam baseadas no paradigma de associação direta e positiva entre o grau de esforço cognitivo e alterações dessa medida. Antes de cada etapa do teste, uma tarefa de leitura simples era realizada. Esta tarefa foi definida como tarefa de descanso sendo utilizada como medida basal do diâmetro pupilar. Foram investigadas a força da associação entre as variáveis (correlação de Pearson) e as diferenças do diâmetro pupilar ao longo da tarefa (Teste T para amostras repetidas). Resultados: A comparação da dilatação média da pupila ao longo da tarefa mostrou diferenças significativas ($p < 0,005$) entre as tarefas de descanso e de testagem, sendo estas últimas as que apresentaram maior média. Cada etapa foi dividida em duas partes, 1ª metade e 2ª metade e então comparadas. Encontramos diferenças significativas em todas as comparações, sugerindo possível efeito de aprendizado já dentro de cada etapa. Além disso, houve diferenças significativas ($p < 0,005$) da quarta etapa com todas as demais, corroborando nossa hipótese de esforço cognitivo crescente ao longo do teste, sendo maior com a novidade do estímulo, e reduzindo após habituação com cada etapa, mas aumentando de acordo com a dificuldade crescente do próprio teste. Conclusão: Nosso trabalho vai ao encontro da literatura e elucida uma medida fisiológica como potencial medida do efeito de aprendizagem e da capacidade de uma tarefa de FE em recrutar recursos cognitivos em indivíduos normais. Pelo seu baixo custo e natureza não invasiva o uso de Eyetracking tem se popularizado. Sua aplicabilidade clínica é consequência tanto do avanço das tecnologia de rastreamento visual quanto da associação dessas medidas com o funcionamento do sistema nervoso central.

Responsável pelo Envio:

Emanuel Henrique Gonçalves Querino

zereiomg@gmail.com)

22-100- NEUROEDUCAÇÃO: A MEDULA DA EDUCAÇÃO AINDA NÃO PERCEBIDA COMO TAL NO MEIO DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO

Alves CL1; Cavalcante JNS1

1Universidade Federal da Paraíba -
Departamento de Psicopedagogia

Dialogando com profissionais da área educacional, podemos nos deparar com discursos mais arcaicos, onde alguns pedagogos de tempos mais antigos não costumam considerar a ideia de que sua metodologia de ensino não é a mais adequada ou, também, a explícita resistência aos novos conhecimentos que chegam à educação. Porém, a questão qual nos incita a pesquisar é o fato de que a educação vem sendo gradativamente atingida pelas alterações socioeconômicas políticas que o mundo passa. Ou seja, o ser atualizado acompanha com mais propriedade o desenvolvimento humano. Diante esta perspectiva acreditamos que os profissionais que trabalham com a educação, aqueles que são responsáveis por educar de forma acadêmica, devem permanecer em constante adaptação tanto às novas interfaces da sociedade quanto ao seu objeto de trabalho. Tal adaptação pode acontecer pelo processo de autocriação, no qual, consideramos aqui, como um fenômeno no qual o profissional permite a si mesmo ter abertura para as novas tendências pedagógicas, assim como apropriar-se das descobertas e inventos da ciência. Tomando como base o supracitado, esta pesquisa acredita no conhecimento propriamente dito, e na busca por ele, as respostas para a qualificação do profissional. Por isso, o presente estudo tem como objetivo avaliar se profissionais com formações na área da educação têm conhecimento de como ocorre o processo de aprendizagem. Para tanto, fundamenta-se, principalmente, na ciência que traz descobertas que mudam o rumo da educação, no caso a neurociência e suas demais variações, como por exemplo, a Neuroeducação, a Neuropsicopedagogia entre outras. Existem diversas descobertas destacáveis, por exemplo, as descobertas da "Área de Broca", passando por próteses sofisticadas, até às características do Autista. Isto, porque se acredita que aquele que ensina deva está em constante aprendizado, já que seu objeto é uma inconstante sociável e

uma “máquina programada geneticamente”, mas que possui suas especificidades. Com isso, o professor que está engajado na busca do conhecimento e compreende que seu objetivo, o de ensinar, depende em grande parte em como ele compreende como seu objeto, o aluno, aprende, propiciará assimilação e acomodação de conteúdo. Em síntese, o homem jamais deixa de ser homem. E este que tem como objeto de trabalho outro homem, deve compreender como esse funciona, assim como um mecânico deve compreender o funcionamento de um carro. E que, a abertura para as descobertas da ciência pode permitir o aprendizado daqueles que, aparentemente, não têm capacidade de aprender, que ao contrário possuem capacidades únicas e destacáveis até para o mercado de trabalho. O que explica a preocupação em se avaliar se tais profissionais compreendem como ocorre o processo de aprendizagem.

Contato:

carla.lucio.alves@gmail.com

Responsável pelo Envio:

Carla Lucio Alves

carla.lucio.alves@gmail.com

22-101- O PENSAMENTO CONEXIONISTA EM PSICOLOGIA COGNITIVA: CRENÇA E REPRESENTAÇÃO MENTAL

Almeida S1; Carvalho LL1

1Ufvjm – Fih

A neurociência cognitiva é o campo de estudo das ciências cognitivas que vincula os processos cognitivos ao sistema nervoso e ao comportamento. Na psicologia cognitiva, na linha de Broadbent, não há a negação de eventos com base fisiológica, mas o movimento cognitivo tem uma inspiração bastante funcionalista. Muitos psicólogos cognitivos, destaca Baars, tendem a acreditar que a realidade é física e a experiência subjetiva é uma perspectiva sobre uma parte deste mundo material. O objetivo foi investigar a influência do pensamento conexionista em psicologia cognitiva buscando valorizar os conceitos de crença e representação mental. A metodologia usada foi a revisão

bibliográfica usando livros de base e também os periódicos capes, artigos dos últimos cinco anos contendo os termos “psicologia” e “conexionismo”. Dos dezoito artigos listados após busca nos periódicos capes, apenas três dos dezoito estão em língua portuguesa, o que não demonstra uma produção muito aquecida no domínio no país. Todavia, identificou-se que o conexionismo é uma das duas grandes teorias das ciências cognitivas. Também conhecida como abordagem subsimbólica, divide influência sobre a psicologia com a perspectiva simbólica mas também com o enativismo e o dinamicismo. Apesar do conexionismo ter grande influência sobre estas últimas duas, uma autonomia teórica por parte destas parece ser inquestionável. O conexionismo nasceu buscando inspiração na biologia. O modelo conexionista consiste em um cálculo baseado em regras lógicas instanciando a estrutura em rede dos neurônios e seu processo de disparo. Um forte marco histórico de fundação do conexionismo é o artigo “A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity” de McCulloch & Pitts publicado em 1943. No conexionismo as representações mentais são vistas não como elementos como os símbolos materiais, mas como os padrões baseados em símbolos que emergem na rede de neurônios. Um marco histórico da interação entre psicologia e o pensamento conexionista é o livro “The organization of behavior” de Donald Hebb publicado em 1949. Neste os neurônios constituem-se no “substrato físico do comportamento” para processos psicológicos como a aprendizagem, o pensamento, a sensação, o sentimento, etc. Hebb elaborou a hipótese de que os pensamentos poderiam realmente ser a atividade de reverberação em circuitos de neurônios chamados de “assembléias neurais”. O conexionismo desenvolveu um modo biocomputacional específico de compreender e explicar os fenômenos mentais. O entendimento das crenças como neurocircuitos ou esquemas na complexa rede de neurônios que constitui o sistema nervoso, na linha de A. T. Beck, deve bastante ao conexionismo. Como perspectiva a pesquisa busca retratar historicamente os fundamentos do conexionismo, suas obras e

seus autores principais em um contexto interdisciplinar para compreender o jogo de influências com a psicologia.

Responsável pelo Envio:

Samara Almeida

(samara.vidal17@hotmail.com)

22-102- REVISÃO DE PROPOSTAS PARA AUMENTO DA ACESSIBILIDADE AO TRATAMENTO PSICOLÓGICO NA POPULAÇÃO

Siegmund G1; Gauer G1; Amaral Medeiros J2
1UFRGS - PPG Psicologia; 2FADERGS -
Psicologia

O número de pessoas com transtornos psiquiátricos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Atualmente, existem tratamentos psicológicos com eficácia comprovada para um grande número de patologias mentais e comportamentais. No entanto, uma parcela considerável da população não chega a receber o tratamento necessário. Os motivos para esse fenômeno são diversos: limitação financeira, barreiras geográficas, crenças e atitudes negativas em relação a buscar tratamento, falta de profissionais qualificados para atender o problema, entre outros. Por esse motivo, grupos de pesquisa e governos de diversos países tem estudado formas de aumentar o acesso da população aos tratamentos psicológicos. O presente trabalho teve por objetivo revisar e organizar artigos que propusessem soluções para melhorar o acesso e acessibilidade da população ao tratamento psicológico. Foram pesquisadas bases de dados internacionais, através da combinação dos descritores "acesso" ou "acessibilidade" com: tratamento psicológico, terapia, psicoterapia, aconselhamento, intervenção psicológica, e atendimento psicológico. Incluiu-se apenas os estudos que tornaram explícita uma proposta de intervenção para aumentar o acesso/acessibilidade ao tratamento na população. Os artigos selecionados foram divididos em categorias de acordo com as intervenções sugeridas. A promoção de educação em saúde mental foi a proposta

que apareceu no maior número dos estudos selecionados. Essas intervenções incluiriam psicoeducação sobre transtornos mentais, sobre os tratamentos disponíveis, e sobre buscar auxílio profissional. Segundo essas pesquisas, um dos principais motivos para as pessoas não chegarem a tratamento é o fato de não entenderem sobre as doenças mentais e sobre os tratamentos existentes. Dessa forma, a educação em saúde mental possibilitaria um maior entendimento da doença, mais conhecimento sobre os tratamentos disponíveis, e atuaria na correção de crenças e atitudes negativas sobre o tratamento. Nos artigos revisados, também foram consideradas outras soluções como: expandir o atendimento psicológico nos sistemas de saúde, aumentar o número de profissionais capacitados, implementar formas de tratamento na própria comunidade, e o desenvolvimento de tratamentos computadorizados. Pode-se considerar que embora o uso de ferramentas computadorizadas não tenha sido a proposta mais frequentemente citada, essa é uma promissora forma de intervenção psicológica para pessoas que de outra forma não buscariam tratamento. Ademais, diversos motivos e soluções sugeridas para os problemas de acessibilidade poderiam se beneficiar da tecnologia. Além de oferecerem uma possibilidade de tratamento, programas computadorizados de educação em saúde mental poderiam ser utilizados para levar conhecimento e informação para um grande número de pessoas, e com boa relação custo-benefício. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Gerson Siegmund

(siegmund.gerson@gmail.com)

22-103- A PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS EM RELAÇÃO A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

Nunes JML1; Franco FRA2

1Faculdade Integral Diferencial - FACID -
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS;
2Faculdade Integral Diferencial - Centro de
Atenção Psicossocial

O presente estudo aborda a percepção de pessoas com transtornos mentais em relação a sua inserção no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, as pessoas com transtornos mentais, lutam para garantir seus direitos e viver com igualdade dentro da sociedade. Historicamente, a visão construída socialmente dessas pessoas, entre outras questões, é que não podem trabalhar e são incapazes de adequar-se às exigências presentes nos meios de produção ou serviço. Essa concepção acabou por isolar e impedir uma aproximação maior dessas pessoas com o mercado de trabalho. Esta pesquisa foi um estudo de campo, baseado no enfoque qualitativo, de natureza descritiva, compreendendo o uso de uma entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados com 8 (oito) sujeitos participantes de ambos os gêneros. A pesquisa propôs, por meio de seu objetivo principal, analisar a percepção de pessoas com transtornos mentais em relação a sua inserção no mercado de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Por meio do estudo, verificou-se tipos de atividades profissionais que as pessoas com transtornos mentais acreditam que possam desenvolver, o preconceito por parte da sociedade como dificuldade apontadas em relação à inclusão no mercado de trabalho. Por fim, os sentimentos de natureza negativa que envolvem a vivência pessoal do desemprego.

Responsável pelo Envio:

Jessyk Maria Lopes Nunes

jessyk.nunes@hotmail.com

22-104- AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE UM CURSO DE EXTENSÃO EM NEUROECONOMIA PARA CONSULTORES JUNIORES DE ECONOMIA E GESTÃO

Viacava KR1; Bizarro L1

1UFRGS – Psicologia

O objetivo desse estudo foi avaliar a implementação de um curso de extensão de cinco semanas (15-horas) em Neuroeconomia Aplicada, cursado por 27 estudantes de graduação (sendo 89% membros de empresa júnior de economia) na Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (Brasil), e identificar suas percepções acerca da adequação e da aplicabilidade do conteúdo do curso para a consultoria. O foco do curso era desenvolver métricas comportamentais para apoiar a prática da consultoria econômica e gerencial baseada em evidências. O curso consistiu em cinco módulos: (1) introdução à neuroeconomia (preferências, tomada de decisão intertemporal, risco e incerteza); (2) planejamento (aplicações e design); (3) desenvolvimento (programação de tarefas comportamentais computadorizadas); (4) monitoramento (revisão e ajustamentos); e (5) resultados (apresentação oral em grupo). Os estudantes foram solicitados a atender o mínimo de 75% do total do curso, apresentar uma proposta de intervenção para consultoria, e rodar um projeto piloto (métricas para: plano de previdência, design e gerenciamento de webpage, plano de finanças pessoais, e recrutamento e seleção). Ao final de cada aula, os estudantes avaliaram o módulo correspondente respondendo a um questionário de 10-itens e utilizando uma escala de cinco pontos, baseado no modelo de avaliação de quatro níveis desenvolvido por Kirkpatrick's (1996): reação, aprendizagem, comportamento, e resultado. Para a análise dos dados, o Teste Chi-quadrado (χ^2) de Pearson foi utilizado. Para atender aos critérios do teste, as categorias extremas da escala de cinco pontos foram agrupadas em uma escala de três pontos, resultando em três categorias (Muito fraco/Fraco, Neutro e Bom/Excelente). O Método Exato de Clopper-Pearson foi utilizado para estimar o intervalo de confiança para proporção das respostas na categoria Bom/Excelente. O SAS (Statistical Analysis System) versão 9.3 foi utilizado, e o nível de significância de 5% foi adotado. Os resultados da análise de aderência apontaram uma associação entre a intervenção educacional e a percepção dos estudantes quanto à adequação e a aplicabilidade do curso para os quatro níveis do questionário e em todos os cinco módulos ($p < 0.001$). No que tange à aplicabilidade, ao final de cada aula, os estudantes consideraram que eles poderiam transferir com facilidade os conhecimentos

adquiridos para a prática da consultoria ($p < 0.001$). No quinto (e último) módulo, a proporção de respostas na categoria Bom/Excelente para os resultados foi igual a 82% (IC 95%: 56,7 - 96,2). Em suma, esta avaliação de processo sugere que o curso de extensão em Neuroeconomia Aplicada foi bem estruturado e ofereceu conteúdo neurocientífico com valor teórico e prático a estudantes que planejam uma carreira em consultoria econômica e gerencial. Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES
Responsável pelo Envio:
Keitiline Ramos Viacava
(keitiline.viacava@ufrgs.br)

22-105- CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA NO USO DE CONTEÚDO PERCEPTIVO VISUAL EM PROPAGANDAS DE TABACO, ÁLCOOL E ALIMENTOS

Viacava KR1; Weydmann GJ2; Vasconcelos MF1; Jaboiniski JR1; Scheffer M1; Almeida RMM1; Bizarro L1
1UFRGS - Psicologia; 2UNISINOS – Psicologia

O uso estratégico de conteúdo perceptivo visual em marketing pode influenciar o processamento e a seleção de informações relacionadas aos produtos e, inclusive, incentivar o consumo impulsivo. Investigar a utilização tática desses conteúdos é relevante para salvaguardar a população dos riscos da exposição à propaganda. Neste estudo, comparou-se o uso de conteúdo perceptivo visual nas propagandas utilizadas pelas indústrias do tabaco, álcool e alimentos. O objetivo foi verificar se haveria semelhanças nas estratégias utilizadas quanto a variáveis para a seleção de estímulos ligados aos produtos, como cor, posição e tamanho. Uma amostra não probabilística de imagens publicitárias ($n = 150$, sendo 50 de cada segmento industrial) foi selecionada na Internet, durante o período compreendido entre março e abril de 2012. O conteúdo das imagens foi analisado por meio dos softwares Scion Image e Corel Draw Graphics Suite. Identificaram-se diferenças no uso das cores

verde ($p = 0,040$) e vermelha ($p = 0,018$), mas não no uso da cor azul ($p = 0,641$). Um teste post hoc de Tukey confirmou diferenças nas cores verde e vermelha entre as indústrias de tabaco e alimentos, mas não indicou diferença significativa entre as indústrias de tabaco e álcool, sugerindo que a indução de sensações de agradabilidade decorrente do uso da cor azul pode estar associada à propaganda dessas indústrias. Em relação à posição do produto, observou-se uma predominância do uso dos quadrantes inferior esquerdo ($p = 0,008$) e inferior direito ($p = 0,011$) nas três indústrias, indicando similaridades estratégicas de “efeito de posição”, privilegiando áreas percebidas como “mais pesadas”. Quanto ao tamanho do estímulo-alvo (i.e., produto e marca), 78% das propagandas (82% tabaco, 88% álcool e 64% alimentos) apresentaram estímulos dentro de um intervalo de 0% a 25% do total da imagem. Os resultados apontaram algumas semelhanças no uso de conteúdo perceptivo visual em propagandas de tabaco, álcool e alimentos, principalmente entre tabaco e álcool. Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES
Responsável pelo Envio:
Keitiline Ramos Viacava
(keitiline.viacava@ufrgs.br)

22-106- PROPAGANDAS DE ALIMENTOS ECOLÓGICAMENTE VÁLIDAS PARA ESTUDOS EXPERIMENTAIS

Viacava KR; Simoes RAG2; Santolim RR3; Weydmann GJ4; Gatto G5; Damasceno BV1; Almeida LAM1; Tietze AW4; Vigo A6; Bizarro L1
1UFRGS - Psicologia; 2UIbra - Engenharia e Gestão Ambiental; 3UFRGS - Economia; 4UNISINOS - Psicologia; 5UFCSPA - Psicologia; 6UFRGS – Estatística

Propagandas comerciais de alimentos têm sido utilizadas em estudos experimentais, mas o estabelecimento de critérios objetivos de seleção das propagandas permanece escasso. Com o objetivo de selecionar propagandas ecologicamente válidas, analisou-se a proporção de propagandas

apresentadas em três dos canais abertos com maior audiência da TV brasileira (Globo, Record e SBT). A coleta dos dados consistiu na gravação de 14 horas diárias de programação em cada emissora (378h no total), entre 8h e 22h. As gravações foram realizadas durante uma semana e dois finais de semana, na segunda quinzena de maio de 2013. Os comerciais foram classificados em 24 categorias. Na categoria alimentos, as propagandas também foram classificadas entre "sólidos" ou "líquidos" e na categoria supermercado entre "alimento in natura" ou "alimento processado". Os índices mais altos na frequência de divulgação foram considerados como critérios de seleção. Para a análise dos dados, o teste de homogeneidade de proporções baseado na estatística qui-quadrado de Pearson foi utilizado para comparar as proporções de tipos de propagandas ou tipos de alimentos. Para tabelas 2 x 2 foi utilizada a correção de continuidade de Yates. Os resíduos padronizados foram usados para avaliar associação local nas tabelas de contingência. Todas as análises foram realizadas no programa Statistical Analysis System (SAS), versão 9.3, ao nível de significância 5%. Os resultados apontaram que as propagandas registradas (n = 7369) estão igualmente distribuídas nas emissoras (p=2850), sendo 2565 (34,8%) no SBT, 2431 (32,9%), na Record e 2372 (32,1%) na Globo, sugerindo que diferenças de audiências sejam pouco relevantes na seleção de propagandas. As categorias de propagandas diferiram entre si, e as cinco com maior frequência consistem em divulgações da programação da própria emissora 1958 (26,6%), seguida de alimentos 720 (9,8%), governo/instituições 711 (9,7%), beleza 531 (7,2%) e telecomunicações 506 (6,9%). Em alimentos, especificamente, a proporção estimada de comerciais na categoria sólidos foi igual a 69% (IC 95%: 65,7-72,4) e na categoria in natura foi de 1,1% (IC 95%: 0,35-1,88). A comparação entre turnos mostrou que a proporção de alimentos sólidos é menor pela manhã (59,9%) em relação aos turnos da tarde (72,0%) e noite (73,2%) (p<0,005). Não há evidências de diferenças entre turnos nas proporções de propagandas de alimentos

durante os dias da semana (p=0,2672), mas no final de semana a proporção de propagandas de alimentos é maior pela manhã e tarde (12,4%) do que pela noite (7,5%) (p<0,001). As propagandas de alimentos mais divulgadas foram essencialmente de produtos industrializados (e.g. embutidos, achocolatados, refrigerantes, hambúrgueres, margarinas). Os resultados apoiam a utilização dessas propagandas em estudos experimentais que tenham a frequência de exposição como um possível determinante ambiental de consumo. Apoio Financeiro: CAPES
Responsável pelo Envio:
Keitiline Ramos Viacava
(keitiline.viacava@ufrgs.br)

22-107- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Faria LF1

1Polícia Técnico-Científica - Seção de Psiquiatria e Psicologia Forense

A Neuropsicologia é um campo da ciência que estuda as relações entre as funções psíquicas, comportamentais e o cérebro, visando estabelecer correlações de base funcional e topográfica (Lesak, 1995; Barbizet & Duizabo, 1985). Consiste na utilização de técnicas específicas de avaliação das funções cognitivas do indivíduo, na tentativa de correlacionar suas alterações às possíveis disfunções da atividade cerebral. É utilizada atualmente para identificar déficits, sua gravidade e extensão, estabelecer inter-relações entre estes déficits, determinar como eles afetam o funcionamento geral do indivíduo, correlacionar déficits específicos e neuropatologia. As pesquisas com avaliações neuropsicológicas na dependência química têm detectado vários déficits cognitivos, e dependendo da substância utilizada, da intensidade e frequência de uso, forma de administração os prejuízos podem ter variação individual, de grau agudo ou crônico. É importante conhecer os efeitos discriminantes e generalizados em tais indivíduos, pois assim é mais viável estabelecer estratégias para um tratamento eficaz. Seja na reabilitação

cognitiva, no tratamento psicoterápico, ou na melhor escolha do tratamento farmacoterápico. Posteriormente, é possível avaliar a evolução do paciente no tratamento empreendido. Nota-se que os prejuízos e déficits cognitivos mais presentes na avaliação neuropsicológica em dependentes químicos estão relacionados à Função Executiva de Lobo Frontal; Déficit Atencional; Dificuldade de Raciocínio Lógico; Baixa Fluência Verbal; Déficit de Memória; Alterações de humor. Os prejuízos neuropsicológicos iniciam-se nos primeiros dias de abstinência e persistem mesmo após seis meses. Estes prejuízos são específicos de atenção, concentração, aprendizagem, memória, fluência verbal, assim como alterações no fluxo sanguíneo. É possível verificar que a neuroquímica e o cérebro vascular retorne ao seu estado normal de funcionamento, e o usuário recupere suas capacidades neuropsicológicas depois de um período muito longo de abstinência e tratamento. Estas alterações localizam principalmente no lobo temporal e frontal, assim como há uma desregulação na produção de neurotransmissores como a dopamina, ao qual gera déficits de memória e aprendizagem. Quando não detectadas e tratadas, tais prejuízos podem levar o paciente a um quadro mais sério e progressivo de deterioração mental, com perdas cognitivas significativas, conhecido como demência. Além disso, os déficits cognitivos podem aumentar a probabilidade de recaída do dependente, bem como interferir em sua capacidade de assimilar e participar de programas de tratamento e recuperação (Strickland et al, 1993; Rogers, Robbins, 2001). Neste caso, há recomendações específicas para se trabalhar com as dificuldades (Cleaveland, Denier, 1998).

Responsável pelo Envio:

Leonardo Ferreira Faria

leofaria380@hotmail.com

22-108- NÍVEIS DE ANSIEDADE EM HOMENS E MULHERES USUÁRIOS DE CRACK EM REABILITAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Hess A R B1; Machado CER2; Martini R L2; Mariana Sparremberger3; Almeida RMM4

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Psicologia; 2Faccat - Psicologia; 3Faccat - Estudante; 4UFRGS – Psicologia

A dependência química, mais especificamente do crack, apresenta frequentemente comorbidades psiquiátricas. O objetivo deste estudo foi investigar níveis de ansiedade em dependentes químicos de crack, internados em Comunidades Terapêuticas (CTs) para desintoxicação e reabilitação. A amostra foi composta por 41 dependentes químicos em abstinência, sendo 30 homens (73,2%) e 11 mulheres (26,8%), oriundos de CTs da região do Vale do Rio dos Sinos e Metropolitana de Porto Alegre-RS. A média de idade dos participantes foi 29,65 anos (DP 7,70). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográficas e a Escala Beck de Ansiedade (BAI). A distribuição dos escores dos participantes na BAI indicou que 23 participantes (57,5%) apresentaram nível mínimo de ansiedade, 8 (20%) apresentaram nível leve, 3 (7,5%), moderado e 6 (15,%) apresentaram ansiedade considerada grave, de acordo com a classificação proposta pelo autor da escala. A média total no escore da BAI foi de 13,87 pontos (DP=13,77), considerando os participantes de ambos os sexos. Quando a ansiedade total foi comparada por sexo, por meio do teste de Mann-Whitney para amostras independentes, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres quanto aos níveis de ansiedade ($U=119,5$; $z=-1,21$; $p=0,225$). Apesar de alguns dados da literatura apontarem alterações significativas nos níveis de ansiedade em dependentes de crack os mesmos podem ser revertidos com o tempo de abstinência, apresentando uma melhora, podendo a variável “tempo” ter sido significativa para a melhora deste aspecto. Por fim, ainda são escassos os estudos brasileiros comparando homens e mulheres dependentes químicos com relação às alterações emocionais, cognitivas e comportamentais.

Apoio Financeiro: CNPq e FACCAT

Responsável pelo Envio:

Adriana Raquel Binsfeld Hess

drikabinsfeld@gmail.com

22-109- PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO DE MEMÓRIA E NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK

Sanvicente-Vieira B1; Schmegel-Rossi G L1; Tractenberg S G1; Viola T W1; Gomes Cfa2; Wearick L e1; Stein L M1; Kristensen C H1; Grassi-Oliveira R3

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PPGP; 2Cornell University, College of Human Ecology, Department of Human Development. - Human Development da Cornell University ; 3Pucrs - Ppg Psicologia

Introdução: A presença de déficits de memória decorrentes do uso/abuso de substâncias encontra-se fundamentada na literatura científica. Entretanto, a natureza e severidade de tais déficits podem variar conforme diferenças individuais, inclusive no que se refere à história de vida e desenvolvimento nos primeiros anos. A investigação de tais diferenças, no entanto, não tem sido foco de pesquisas com usuários, especialmente de cocaína e crack. Sabe-se que experiências adversas durante o desenvolvido corroboram para distinções dentre os usuários de substâncias no que se refere aos seus padrões de uso, curso da dependência e prognóstico do tratamento. **Objetivos:** Investigar o impacto da negligência na infância na memória verbal a partir de uma tarefa experimental de recordação livre de palavras. Além disso, analisar os processos de recuperação de memória através do modelo de dupla recuperação de Brainerd, baseado na metodologia de Marcov Chain. **Método:** O estudo comparativo, transversal, incluiu um total de 84 mulheres dependentes de crack. A amostra foi dividida em dois grupos, 32 participantes com histórico de negligência na infância (NI+) e 52 participantes sem tal histórico (NI-). Uma lista de palavras de livre recordação foi utilizada para avaliar os processos de memória. Os dados gerados por cada sujeito foram analisados conforme o modelo de dupla recuperação de Brainerd. **Resultados:** Os resultados apontam para uma diferença entre o grupo NI+ em comparação ao grupo NI- no que se refere a déficits na

recuperação de memória a partir da recordação direta. Não houve diferenças entre os grupos em relação à recuperação com recordação através de familiaridade e/ou reconstrução. Além disso, os prejuízos apresentados pelo grupo NI+ relacionam-se mais à memória imediata do que a memória tardia. O grupo NI+ também demonstrou prejuízos no que se refere à curva de aprendizagem. **Conclusões:** A partir do estudo realizado sugere-se que os indivíduos dependentes de crack com histórico de negligência na infância apresentam comprometimento significativo na recuperação direta dos traços mnemônicos, na memória verbal imediata e no processo de. Além disso, os achados indicam que experiências adversas nos estágios iniciais do desenvolvimento, como exposição à negligência na infância, podem estar associados a déficits nos processos de codificação de memória. Neste sentido, baseado em estudos recentes acredita-se que tais processos são fundamentais para a recuperação direta dos traços mnemônicos, recordação imediata e aprendizagem.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPERGS

Responsável pelo Envio:

Breno Sanvicente Vieira

(brenosanvicente@gmail.com)

22-110- ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM DEPENDENTES QUÍMICAS DE CRACK: UM ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO E IMPULSIVIDADE

Machado CER1; Martini R L1; Mariana Sparremberger1; Hess ARB2

1FACCAT - Psicologia; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Psicologia

A dependência química de crack está associada a inúmeros problemas de ordem física, psiquiátrica e social. O consumo da droga provoca alterações cerebrais, agindo sobre os circuitos neurais, ativando o sistema de recompensa. A impulsividade é um dos traços que tem sido frequentemente associado ao consumo de crack. Adicionalmente, a atenção, que refere à capacidade do indivíduo receber e selecionar

estímulos também tem se mostrada prejudicada nesta população. O presente estudo objetiva investigar as relações entre a dependência química de crack e o desempenho de tarefas com foco na impulsividade e atenção, verificando possíveis correlações entre as alterações na impulsividade e na atenção de dependentes químicos de crack em abstinência. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, de delineamento quantitativo e correlacional, com comparação de grupos. Essa pesquisa está vinculada a um projeto maior intitulado "Funções Executivas, Controle Inibitório, Cortisol e Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) em Mulheres em Abstinência de Crack em Ambiente Protegido", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A amostra será composta por 86 participantes do sexo feminino, com idades entre 18 e 50 anos, divididas em dois grupos: grupo clínico – composto por 43 mulheres oriundas de Comunidades Terapêuticas, internadas por um período mínimo de 30 dias e máximo de 180, e grupo controle – composto por 43 mulheres sem uso de crack ao longo da vida, e de álcool, tabaco e benzodiazepínicos nos últimos 30 dias. Os grupos serão pareados em variáveis que podem alterar os resultados dos testes neuropsicológicos: idade, escolaridade, nível sócio-econômico e estado civil. Os instrumentos utilizados serão: Questionário Sociodemográfico, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11), Teste de Atenção Concentrada (AC) e Teste dos Cinco Dígitos. Os dados serão analisados estatisticamente, utilizando-se os programas SPSS 19.0®. Entende-se que a realização deste estudo é relevante por possibilitar o conhecimento de aspectos cognitivos que possam estar sendo afetados, de maneira negativa, pelo uso do crack, e, dessa forma, contribuir para um melhor conhecimento e manejo acerca dessa temática, almejando a promoção e a prevenção da saúde. O presente estudo poderá, ainda, subsidiar futuras intervenções e o desenvolvimento de Políticas Públicas voltadas para essa

população ainda muito negligenciada pela literatura.

Apoio Financeiro: CNPq e FACCAT

Responsável pelo Envio:

Camila Elena Ribeiro Machado

camilaermachado@gmail.com

22-110A- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA IMPULSIVIDADE EMDEPENDENTES QUÍMICOS DE CRACK

Adriana Raquel BinsfeldHess^{1,2}, Mariana Fonsêca Sparremberger¹, Camila Helena Ribeiro Machado¹, Cíntia Hahn¹, Rosa Maria Martins de Almeida²

Eixo Temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras chaves: Avaliação Neuropsicológica. Crack. Dependência Química. Impulsividade.

O uso de crack tem sido associado a escores elevados de impulsividade e pobre controle inibitório. Nesse sentido, estudos neuropsicológicos sugerem que dependentes de cocaína/crack tendem a apresentar alterações cognitivas, principalmente nas funções mnemônicas, atencionais e executivas. O objetivo deste estudo foi investigar a impulsividade em dependentes químicos dependentes de crack, em processo de reabilitação da dependência química. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). A amostra foi composta por 30 homens, dependentes químicos em abstinência, com idades entre 18 e 55 anos (M=30,33 anos; DP=8,48), oriundos de Comunidades Terapêuticas da região do Vale do Paranhana e do Vale do Rio dos Sinos (RS). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11) e o Teste dos Cinco Dígitos. Inicialmente realizou-se uma análise descritiva dos resultados em geral. As associações entre variáveis foram analisadas por meio de Correlação de Pearson. Foram considerados como significativos todos os resultados com $p < 0,05$. Os resultados obtidos indicaram correlação negativa da variável 'Impulsividade de Não-Planejamento' com as

variáveis 'idade com que consumiu crack pela primeira vez' ($r=0,43$) e 'idade em anos' ($r=0,36$). Verificou-se, ainda, correlações negativas da variável 'Impulsividade Motora' com as variáveis 'Inibição de respostas (erro)' ($r=0,37$) e 'Flexibilidade Mental (erro)' ($r=0,42$), e correlações positivas com a variável 'Tempo de Uso da droga' ($r=0,37$). Também houve correlações positivas entre a variável de 'Inibição de Resposta (tempo)' com 'Flexibilidade mental' ($r=0,81$) e 'idade com que consumiu crack pela primeira vez' ($r=0,40$) e negativa com a variável 'escolaridade' ($r=0,36$). Apesar das limitações, nossos achados sugerem associações entre a idade de início do consumo do crack com a impulsividade. Por fim, salienta-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Contato: adrianaheess@faccat.br

Fomento: Edital de Iniciação Científica da FACCAT

1Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

2Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

22-111- O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO EM USUÁRIOS CRÔNICOS DE CANNABIS

Teixeira VPG1; Lima LPF1; Martins KKS1

1Faculdade Integrada Tiradentes - FITS - Psicologia

As inquietações em relação aos efeitos adversos do uso da cannabis, a popular maconha, continuam a crescer no meio científico e na sociedade de forma geral. A maconha é a droga ilícita mais utilizada no mundo e no Brasil. A maconha começa a ser usada geralmente na adolescência, etapa crucial para o desenvolvimento psicossocial, bem como um período-chave para o desenvolvimento e maturação neural, uma vez que o córtex frontal ainda não está completamente formado. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar o desempenho cognitivo, das funções executivas, em usuários crônicos de maconha. Para tanto, foi aplicado um questionário sócio-demográfico que permitiu a identificação do sujeito, como também o padrão de uso da maconha, posteriormente

aplicou-se o Mini International Psychiatric Interview – M.I.N.I., que explora os principais Transtornos Psiquiátricos do Eixo I e, por fim, foi realizada a avaliação neuropsicológica das funções executivas, utilizando-se o subteste Semelhanças do WAIS-III, o Stroop Test e o Wisconsin Card Sort Test – WCST. Foram avaliados 42 sujeitos, todos do sexo masculino, divididos em três grupos: o Grupo de Usuários Crônicos de Maconha, segundo os critérios diagnósticos do DSM IV-TR, – G1 – composto por 14 sujeitos, o Grupo de ex-usuários crônicos de maconha em abstinência há pelo menos 28 dias – G2 – composto por 14 sujeitos e o Grupo Controle – GC – composto por 14 sujeitos que nunca fizeram uso de maconha. Os grupos foram pareados por idade e anos de escolaridade. Os resultados mostram que os sujeitos do grupo G1 (usuários crônicos de maconha) apresentaram pior desempenho comparados tanto aos sujeitos do grupo G2 (ex-usuários crônicos) quanto aos sujeitos do Grupo Controle (GC), ou seja, pior desempenho no subteste Semelhanças e no WCST e performance lentificada ao executar a prancha dois do Stroop Test; verificou-se, ainda, que os sujeitos do G2 apresentaram um desempenho melhor que os sujeitos do G1, porém uma pior performance em relação aos sujeitos do Grupo Controle (GC). Os resultados sugerem que os usuários crônicos de maconha apresentam prejuízos cognitivos na avaliação das funções executivas, e que com a cessação do uso há uma recuperação no funcionamento executivo, porém de maneira parcial. No entanto, devido ao desenho do estudo, não há como afirmar se os prejuízos identificados vão sendo recuperados de modo crescente após a cessação do uso por períodos prolongados. Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram com os resultados que vêm sendo apresentados em estudos ao longo do tempo. A identificação de prejuízos no funcionamento executivo em usuários crônicos de maconha, possibilita uma intervenção adequada junto a esses indivíduos, além de possibilitar a elaboração de um plano de tratamento que vise a uma reabilitação neuropsicológica desses usuários, promovendo uma modificação

comportamental e de estilo de vida para esses indivíduos.

Responsável pelo Envio:

Vanina Papini Goes Teixeira

vanina.papini@ig.com.br

22-112- ATENÇÃO NO TRÂNSITO: MOTORISTAS QUE BEBEM ÁLCOOL, NO PADRÃO “BINGE DRINKING”, ESTÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS A FALHAS ATENCIONAIS?

Oliveira LG; Gouvea MJC1; Eckschmidt F2; Barbosa LAS2; Oliveira AA2; Siqueira MG2; Leopoldo K2; Almeida CVD2; Souza LMA1; Gouveia PAR3

1Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - FMUSP - Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho; 2Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - FMUSP - Departamento de Medicina Preventiva; 3Hospital Israelita Albert Einstein - Serviço de Psicologia e Neuropsicologia

Introdução: definido como o uso de cinco ou mais doses alcoólicas por ocasião, entre os homens, o “binge drinking” aumenta as chances de envolvimento em comportamentos de risco no trânsito. Embora seu efeito sobre a redução da capacidade de crítica seja reconhecido, os desdobramentos sobre a cognição ainda são controversos. Objetivo: avaliar o efeito do uso de álcool, no padrão “binge drinking”, sobre o funcionamento de atenção entre motoristas de caminhão. Métodos: 677 motoristas foram recrutados em rodovias do Estado de São Paulo. Após responderem um questionário sobre informações sociodemográficas e ocupacionais, os participantes foram avaliados quanto ao uso de risco de álcool e outras drogas (ASSIST-WHO), transtornos psiquiátricos (Mini-Plus) e avaliação de atenção através dos testes D2, Trilhas Coloridas (Formas 1 e 2) e “Stroop Color Word Test” (SCWT). A participação foi finalizada através da solicitação de amostra de urina para detecção do uso recente de drogas. O banco de dados foi construído em Epi-Info v.3.5.4 e o efeito do “binge drinking” sobre a atenção foi avaliado através do software STATA v 11.2. A

hipótese nula foi rejeitada ao nível de $p < 0,05$. Resultados: 233 sujeitos foram excluídos da etapa de análise de dados por apresentarem alguma condição que interferisse na avaliação de atenção. Os participantes ($N=443$; 65,4%) tinham idade média de 36,7 ($\pm 7,8$) anos, 8,7 ($\pm 2,3$) anos de escolaridade e 17,7% ($N=78$) deles relataram ter bebido em “binge drinking” nos trinta dias prévios à entrevista. Os “binge drinkers” apresentaram maior número de erros ($p=0,06$) e maior oscilação de resposta ($p < 0,01$) no teste D2, assim como necessitaram de uma média de 3,5 segundos a mais para inibir a resposta indesejada no teste SCWT ($p < 0,05$). Considerando que os “binge drinkers” bebem maior número de doses alcoólicas por ocasião ($p < 0,001$), estão sob maior risco para desenvolver dependência ($p < 0,001$) e não diferem de seus pares quanto ao uso de drogas ilícitas, é possível que os efeitos identificados sejam atribuídos ao álcool. Discussão: sugere-se que o “binge drinking” aumente a susceptibilidade de motoristas a falhas atencionais, um efeito preocupante no contexto do trânsito. Como os acidentes de trânsito ainda permanecem como importante desafio aos serviços de saúde de nosso país, devido especialmente ao elevado número de feridos e mortos, os efeitos do uso de álcool sobre a cognição devem ser analisados em detalhes, para que incentive, ainda mais, a necessidade de fiscalização da legislação competente. Apoio Financeiro: FAPESP (Processo nº 2011/11682-0) e LIM-40-HCFMUSP

Responsável pelo Envio:

Leticia Maria de Araujo de Souza Trintoni

leticiatrintoni@gmail.com

22-113- ANFETAMINAS: SÃO ELAS CAPAZES DE POTENCIALIZAR O ESTADO DE ATENÇÃO SUSTENTADA ENTRE MOTORISTAS?

Oliveira LG1; Gouvea MJC1; Eckschmidt F2; Barbosa LAS1; Oliveira AA1; Siqueira MG1; Leopoldo K1; Almeida CVD1; Souza LMA1; Gouveia PAR3

1Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - FMUSP - Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho; 2Faculdade de Medicina,

Universidade de São Paulo - FMUSP -
Departamento de Medicina Preventiva;
3Hospital Israelita Albert Einstein - Serviço de
Psicologia e Neuropsicologia

Introdução: a literatura aponta que medicamentos têm sido globalmente usados como potenciadores cognitivos. No Brasil, motoristas de caminhão relatam o uso de anfetaminas com fins de focar a atenção para então cumprirem com suas demandas ocupacionais, mas ainda não se tinha um conhecimento objetivo sobre o funcionamento da atenção entre esses profissionais. Objetivos: avaliar, entre motoristas de caminhão, o estado da atenção sustentada e seus fatores associados, com ênfase no uso de anfetaminas. Métodos: durante o ano de 2012, uma amostra de conveniência de 342 motoristas de caminhão foi recrutada em rodovias do Estado de São Paulo. A atenção foi avaliada através dos seguintes testes psicológicos: (a) Teste de Atenção Concentrada-TACOM-B; (b) Teste D2; (c) Trilhas Coloridas (Forma 1); TC1. O banco de dados foi desenvolvido em Epi-Info v.3.5.4 e avaliados em STATA v 11.2. Os participantes foram divididos em dois grupos para então avaliar os fatores determinantes de mau desempenho: (a) percentil abaixo de 25 em pelo menos um teste ($P < 25$) e (b) superior à média em todos os testes ($P \geq 25$); diferenças intergrupo foram avaliadas. A hipótese nula foi rejeitada quando $p < 0.05$. Um modelo multivariado hierarquizado foi desenvolvido com todas as variáveis que apresentaram significância de $p < 0.20$ nas análises univariadas. Resultados: todos participantes são homens, de $37,8 \pm 7,8$ anos e $8,6 \pm 2,3$ anos de escolaridade. Desses, 75,0% tiveram desempenho abaixo da média no teste D2, 59,9% no TACOM-B e 17,6% no teste TC1. Posteriormente, os participantes foram categorizados em: (a) $P < 25$ (N=195) e (b) $P \geq 25$ (N=147). Aqueles do grupo $P < 25$ apresentaram maior prevalência de uso de anfetaminas ($p < 0,05$) e pior qualidade de sono ($p < 0,05$). Após o controle da qualidade de sono, o modelo de regressão multivariado apontou que os participantes que faziam uso regular de anfetaminas tinham 278% mais de chances de ter mau desempenho em relação

àqueles que não faziam esse uso (OR= 3.78; $p < 0,01$). Conclusão: sugere-se que o uso regular de anfetaminas seja determinante de mau desempenho de atenção sustentada entre motoristas de caminhão, o que pode predispor-los a acidentes de trânsito. A isso se soma que esse uso é expressamente proibido por Lei (RDC-ANVISA 52/2011) desde o ano de 2011, necessitando então de fiscalização. Apoio Financeiro: FAPESP (Processo nº 2011/11682-0) e LIM-40-HCFMUSP.

Responsável pelo Envio:

Leticia Maria de Araujo de Souza Trintoni
(leticiatrintoni@gmail.com)

22-114- ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO DE FREQUÊNCIAS SONORAS NOS DIFERENTES SEXOS DEVIDO A INGESTÃO DE ETANOL

Neves JWJS; Gomes FA1; Silva JA1; Angelo FKS2; Porcino JMA2; Galdino MKC1; Santos NA1
1Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicologia; 2Faculdades Integradas de Patos - Departamento de Psicologia

Investigações fisiológicas têm apresentado alterações significantes nas respostas neuronais auditivas ocasionadas pela ingestão de etanol por meio das bebidas alcoólicas (amplitude dos potenciais neurais do córtex reduzida pela presença de álcool no organismo). No entanto, as investigações comportamentais têm demonstrado resultados não conclusivos e contraditórios. Estudos tem sugerido alterações de forma negativa no que se refere a discriminação para frequências sonoras. Neste sentido, considerando a importância da percepção auditiva para as interações sociais, seja com o ambiente de forma geral ou dos indivíduos com seus pares, o objetivo deste estudo foi avaliar as consequências da ingestão moderada de etanol na percepção das frequências sonoras correspondentes às notas musicais RÉ (293,7 Hz), FÁ (349,2 Hz) e LÁ (440,0 Hz), em mulheres e homens adultos jovens. Utilizou-se como parâmetro a concentração de álcool no sangue de 0,08% estimada por um etilômetro. Participaram do estudo 20 homens e 20 mulheres de 18 a 29 anos de idade, não músicos, saudáveis, não

usuários de fármacos ou outras substâncias tóxicas, bebedores moderados de álcool sem intercorrências pessoais ou familiares. Os mesmos voluntários foram avaliados em duas condições: experimental, na qual era feita a ingestão de etanol, e controle, na qual era ingerido placebo. Em ambas as condições a bebida era diluída em suco de maracujá, na proporção de 1 : 3. A quantidade de bebida alcoólica para cada participante era calculada em função da idade, peso e altura. No teste de discriminação de notas musicais foram apresentados aleatoriamente para cada participante três grupos de 20 pares de estímulos, sendo um grupo para cada nota utilizada. A tarefa dos participantes foi escolher o estímulo de teste que era uma nota musical apresentada ao indivíduo cinco vezes consecutivas antes do início da sessão experimental. A quantidade de acertos para cada nota foi reunida por condição (experimental e controle) de acordo com o sexo dos participantes. Aplicou-se um teste X2 comparando homens e mulheres separadamente entre si nas condições de ingestão e não ingestão de álcool para cada nota musical, tomando como referência a frequência de acertos na discriminação das mesmas. Encontraram-se diferenças significantes para a comparação entre homens na nota musical Fá e entre mulheres na nota musical Ré. Deste modo, concordando com a literatura existente, os resultados encontrados sugerem que a ingestão de etanol pode alterar negativamente a percepção das frequências sonoras (referentes às notas musicais) de forma diferenciada concernente ao sexo dos indivíduos. Estudos futuros precisam ser realizados para avaliar se essa tendência será mantida com outras frequências sonoras não utilizadas nesse trabalho. Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Jayston W. J. Soares Neves

ton_soares_77@hotmail.com

22-115- CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES MEDIDOS PELA ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS (UPPS) E O

USO DE CIGARRO/ÁLCOOL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TAB

Alves Alc1; Santos Ma1; Sediama CYN2; Lima IMM3; Neves F4; Correa H5; Malloy-Diniz L6
1UFMG - Psicologia; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 4UFMG - Medicina; 5UFMG - Saude mental; 6Ufmg – Psiquiatria

OBJETIVO: Verificar se há diferença entre o grupo controle e o grupo de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) para o uso de cigarro e álcool. E identificar se há correlação entre os componentes medidos na Escala de Comportamento Impulsivo (UPPS), o uso de cigarro e de álcool no grupo controle e no TAB. **MÉTODO:** Foram 52 controles (61,5% feminino), entre 21 e 71 anos ($M=49,5$; $dp=14,27$) e 44 pacientes (70,45% feminino), entre 18 e 63 anos ($M=39,75$; $dp=12,29$), sendo todos diagnosticados com TAB segundo o MNI, versão PLUS, pelo Núcleo de Transtornos Afetivos (NTA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Hospital das Clínicas de Belo Horizonte (HC). Todos os participantes responderam às escalas UPPS e o questionário de tolerância de Fargerstron (QTF) e CAGE. Para as análises estatísticas utilizamos o teste-t e a correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Observou-se que há diferença significativa entre os grupos apenas para o uso de cigarro ($p<0,05$). No grupo controle houve correlação significativa entre os componentes falta de premeditação e de perseverança ($\rho=0,55$). Enquanto no grupo TAB houve correlação entre falta de premeditação e urgência ($\rho=0,48$), falta de premeditação e de perseverança ($\rho=0,45$) e urgência e falta de perseverança ($\rho=0,39$). Porém, não houve correlação entre as escalas Cage, QTF e os fatores da UPPS em ambos os grupos, apesar de apontar para uma diferença entre eles. **CONCLUSÃO:** Embora o tamanho da amostra seja uma importante limitação do estudo, conclui-se que o comportamento impulsivo de ter dificuldade em manter o foco em tarefas e em antecipar consequências futuras está presente em pacientes TAB e em não pacientes. Além disso, pacientes TAB fumantes buscam mais sensações excitantes que

podem ser prejudiciais e perigosas, sendo necessário atentar para o tipo de intervenção (terapêutica e medicamentosa) que é fornecida e buscar tratamentos diferenciados para esta população.

Responsável pelo Envio:

Ana Luiza Costa Alves

(analuiza.costaalves@gmail.com)

22-115A- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE SUJEITOS EM CONDIÇÃO DE OBESIDADE

Bergamini GB1; Calheiros PRV1

1Universidade Federal de Rondonia - Pos Graduação Em Psicologia

A obesidade hoje é um problema mundial e é considerada pela OMS como doença epidêmica do século 21. Os fatores que levaram a esse reconhecimento permeiam pelas doenças que aparecem devido a essa condição corpórea. Considerada uma epidemia mundial sem exceções de condições sociais e econômicas. As doenças adquiridas devido à obesidade são das mais variadas ordens: física, orgânica e inclusive desordens psicológicas e transtornos psiquiátricos. Os fatores de alteração metabólica – causado pela obesidade, incluindo a disfunção e hiperfunção de algumas glândulas responsáveis pela regulação do sistema límbico, bem como do funcionamento cerebral, podem acarretar em prejuízos cognitivos severos. Este estudo dar-se-á através de um levantamento transversal. Os objetivos são os de avaliar as funções neuropsicológicas: atenção, memória, funções executivas, funções motoras, linguagem, inteligência, praxia, visuognósticas e visuoespaciais; Verificar a existência de Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica – TCAP e desempenho em atividade de vida diária. Os sujeitos da pesquisa serão escolhidos através de amostra de conveniência, ao total 50 sujeitos com IMC acima de 30. Para coleta de dados será utilizado protocolo de Avaliação Neuropsicológica Breve, Escala de Compulsão Alimentar Periódica e Escala das Atividades da Vida Diária. O estudo será realizado no segundo semestre de 2014. Apoio Financeiro: não se aplica.

Responsável pelo Envio:

Gesica Borges Bergamini

(gpensemagro@gmail.com)

22-116- BEHAVIORAL EVALUATION OF EIGHT RAT LINES SELECTED FOR HIGH AND LOW ANXIETY-RELATED RESPONSES.

Landeira-Fernandez J1

1PUC – Psicologia

Anxiety traits can be stable and permanent characteristics of an individual across time but can be particularly influenced by a particular situation. One way to study trait anxiety in an experimental context is through the use of rat lines, selected according to contrasting phenotypes of fear and anxiety. It is not clear whether the behavioral differences between two contrasting rat lines in one given anxiety test are also present in others paradigms of state anxiety. Here, we examine the extent to which multiple anxiety traits generalize across selected animal lines originally selected for a single anxiety trait. We review the behavioral results available in the literature of eight rat genetic models of trait anxiety - namely Maudsley Reactive and Non-reactive rats, Floripa H and L rats, Tsukuba High and Low Emotional rats, High and Low Anxiety-related rats, High and Low Ultrasonic Vocalization rats, Roman High and Low Avoidance rats, Syracuse High and Low Avoidance rats, and Carioca High and Low Conditioned Freezing rats - across 11 behavioral paradigms of innate anxiety or aversive learning frequently used in the experimental setting. We observed both convergence and divergence of behavioral responses in these selected lines across the 11 paradigms. We find that predisposition for specific anxiety traits will usually be generalized to other anxiety provoking stimuli. However this generalization is not observed across all genetic models indicating some unique trait and state interactions. Genetic models of enhanced-anxiety related responses are beginning to help define how anxiety can manifest differently depending on the underlying traits and the current

environmentally induced state. Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ
Responsável pelo Envio:
Jesus Landeira-Fernandez
(landeira@puc-rio.br)

22-117- PREJUÍZOS NO COMPORTAMENTO SOCIAL E NA INVESTIGAÇÃO DE OBJETOS EM ANIMAIS SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO DE HIPÓXIA-ISQUEMIA ENCEFÁLICA.

Jaboinski JR1; Almeida LAM1; Rysdyk A1; Decker R1; Bizarro L2
1Ufrgs - Psicologia; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

Eventos hipóxicos em neonatos são as principais causas de mortalidade e morbidade em humanos, podem ser causados por vários processos patológicos como asfixia intra-uterina e outras complicações. As consequências mais comuns são: epilepsia, déficits cognitivos e motores e paralisia cerebral. O procedimento experimental de hipóxia-isquemia encefálica (HI) provoca dano em estruturas importantes para a memória e o comportamento social (e.g. hipocampo, córtex, estruturas límbicas associativas), esse procedimento permite o estudo da relação entre a hipoperfusão em áreas cerebrais e os prejuízos no comportamento social e de busca de novidade. O objetivo deste estudo foi observar prejuízos no comportamento social e na investigação de objetos em animais submetidos ao procedimento de hipóxia-isquemia encefálica. Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos em dois grupos (n=12): hipóxia (HI) e controle (CTR). Os animais foram submetidos ao modelo de hipóxia-isquemia neonatal de Levine-Rice, no 7º dia pós-natal. Entre o 45º e o 52º dia pós-natal, os animais realizaram testes que avaliaram o comportamento social. Nessa tarefa, um rato (HI ou CTR) é exposto a outros dois juvenis não familiares por 5 minutos. Foi avaliado o comportamento social (cheirar áreas não genitais do intruso, segui-lo e/ou exercer dominância ou agressão) a partir do tempo gasto realizando esses comportamentos.

Também foi mensurado o tempo gasta na realização de comportamentos não sociais (e.g. self-grooming e rearing). Três dias depois, os animais foram avaliados na tarefa de interação com objetos. Nessa tarefa, cada rato foi exposto a dois objetos iguais, os quais ele poderia explorar por 5 minutos. Foi avaliado o tempo que o animal passou investigando cada objeto, através do cálculo de um índice de interação (tempo de investigação / tempo total). O desempenho dos dois grupos foi comparado utilizando-se teste t. Os animais do grupo HI apresentaram menos tempo em comportamentos sociais $t(20) = -5.27$, $p = 0.01$ e mais tempo em comportamentos não sociais $t(20) = 4.66$, $p = 0.01$ do que os animais do grupo CTR. Na tarefa de interação com objetos, os sujeitos do grupo HI apresentaram menor índice de interação que os do grupo CTR ($t(20) = -3.027$, $p = 0.007$). Em ratos, o procedimento de HI parece produzir prejuízos de interação social, sugerindo uma preferência pelo desempenho de comportamentos não sociais. Além disso, o baixo índice de exploração de objetos sugere também um comportamento exploratório diminuído. Futuras análises do desempenho nessas tarefas esclarecerão outros aspectos do comportamento social afetados pela hipóxia-isquemia encefálica. Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Juliana Raquel Jaboinski
(jaboinskijuliana@gmail.com)

22-118- O DESENVOLVIMENTO DE AGRESSIVIDADE EM RATOS WISTAR MACHOS

Vasconcelos MF; Gehres SW1; Guahyba BL2; Chatain CP3; Almeida RMM1
1UFRGS - Psicologia; 2FADERGS - Psicologia; 3Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

Derrota social é resultado de uma confrontação intraespecífica de ratos machos, etologicamente relevante, podendo ser utilizada em estudos para a compreensão das adaptações fisiológicas e comportamentais ao estresse. Dentre os animais utilizados como modelos experimentais, os ratos Wistar são

considerados mansos. Em estudos de agressividade, são vistos como uma linhagem pouco agressiva. Porém, é possível desenvolver o comportamento agressivo nesses animais através de algumas manipulações. O objetivo do estudo é analisar o desenvolvimento do comportamento agressivo de forma confiável em ratos Wistar machos. Foram utilizados 6 animais, aos 64 dias de vida, chamados de residentes, pareados com 6 fêmeas laqueadas. Os residentes residiram em caixas medindo 46x71x46cm, sendo expostos a outros machos, chamados provocadores. Os provocadores, 12 animais, residiram em caixas medindo 15x20x25cm. A caixa do provocador foi colocada dentro da caixa do residente por 10 minutos, esta é chamada etapa Pré-Confrontação. O intruso permaneceu protegido pela caixa, até que, passado o tempo estipulado, foi retirado dela e confrontado diretamente com o residente, etapa chamada de Confrontação. Foram observados os seguintes parâmetros: tempo de latência até a primeira mordida e número de mordidas. Observações foram feitas durante as duas etapas. Estudos longitudinais feitos com linhagens selvagens de *Rattus norvegicus* apontam para uma distribuição individual trimodal do comportamento agressivo em testes do tipo residente-intruso. Em uma progressão, foram observados animais não agressivos, de baixa agressividade, e de alta agressividade. Mesmo as linhagens laboratoriais mais agressivas não apresentam os níveis de alta agressividade, assumindo uma distribuição bimodal, característica à linhagem Wistar. Porém, sob as condições apropriadas de testagem, é possível escalonar o comportamento agressivo do animal para que ele chegue a um nível de alta agressividade. Os resultados obtidos no nosso estudo exemplificam essa possibilidade de obter uma distribuição trimodal de comportamento agressivo em Wistar. Obtivemos um animal que nunca apresentou comportamento agressivo, dois com baixa agressividade, e três com alta agressividade. O animal 1 apresentou agressividade baixa, com mordidas em 55,2% das sessões; o animal 2 apresentou resultados semelhantes, com mordidas em igual porcentagem; o animal 3 apresentou

agressividade alta, com mordidas em 86,2% das sessões; o animal 4 apresentou agressividade alta, com resultado em 93,1% das sessões; o animal 5 mordeu em 82,1% das sessões, apresentando agressividade alta; e o animal 6 não mordeu em nenhuma sessão. Analisando os dados quantitativos e qualitativos (piloereção, posturas e comportamentos específicos) coletados, podemos inferir que o comportamento agressivo confiável foi obtido em 5 dos 6 animais. Estes residentes agressivos foram considerados aptos ao protocolo de derrota social. Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Mailton Vasconcelos
(mailton.vasc@gmail.com)

22-119- RESPOSTA NÚCLEO PARAVENTRICULAR DO HIPOTÁLAMO E ÁREAS LÍMBICAS ASSOCIADAS AO ESTRESSE À INGESTÃO CRÔNICA E RETIRADA DO ÁLCOOL

Wscieklica T1; Andrade JS1; Viana MB1; Spadari RC1; Cespedes IC1
1Unifesp – Biociencias

A dependência a drogas é um problema mundial e frequente envolvendo jovens e adultos, onde o álcool se destaca como a droga mais comumente usada. A ingestão compulsiva de álcool é caracterizada pela diminuição da função da neurocircuitaria de recompensa (principalmente dopaminérgica) e o recrutamento de mecanismos anti-recompensa, do sistema de estresse (com o aumento da atividade do sistema CRFérgico) que seriam os elementos mais importantes para este comportamento. A combinação entre a perda da função de recompensa e o recrutamento do sistema de estresse, fornece uma potente base neuroquímica para a hipótese de que os aspectos motivacionais possuem papel chave no reforço negativo que leva à dependência. Este estudo teve como objetivo analisar a resposta de áreas associadas ao controle suprasegmentar da resposta de estresse durante a ingestão crônica de álcool. Para tanto, foram comparados os níveis de ativação neuronal no

córtex pré-frontal e no hipocampo frente à ingestão crônica do álcool e sua retirada em comparação à ativação destas áreas frente a um estressor crônico psicogênico. Estas respostas foram analisadas através da imunorreatividade à proteína Fos e os seus reflexos comportamentais analisados através dos testes comportamentais de Campo Aberto (CA) e Labirinto em Cruz Elevado (LCE). Foram constituídos 4 grupos de animais sendo: controle (CO), estresse por restrição (R), álcool (A) e retirada (RA). No córtex pré-frontal e na área CA1 do hipocampo observou-se maior ativação nos grupos estresse por restrição (R) e álcool (A) em relação ao grupo controle (CO). Nas áreas hipocámpais CA2, CA3 e giro denteado não foram encontrados resultados significativos. Com relação ao LCE, houve percentagem de entradas no braço aberto no grupo R quando comparado aos demais grupos e maior percentagem no tempo de permanência no braço aberto no grupo A em relação ao grupo R. Houve maior número no parâmetro grooming no grupo R em comparação aos demais grupos. No teste CA, foi observada maior atividade no parâmetro rearing no grupo A em relação ao R, e no parâmetro grooming observou-se maior atividade no grupo R em relação aos grupos CO e A e do grupo RA em relação aos grupos CO e A. Desta forma concluímos que, a maior ativação neuronal no córtex pré-frontal e na área CA1 do hipocampo no grupo A semelhante ao grupo R indica que a ingestão crônica de álcool promove uma ativação similar a um potente estressor psicogênico. Nos testes comportamentais, houve ausência de efeitos ansiogênico e locomotor nos grupos álcool e retirada. Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Tatiana Wscieklica

(tatianawsc@hotmail.com)

DIA 23/11/2013 – SÁBADO

23-001- LEXICAL-SEMANTIC PROCESSING AND READING: RELATIONS BETWEEN SEMANTIC PRIMING, VISUAL WORD

RECOGNITION AND READING COMPREHENSION

Nobre AP1; Salles J F1

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

The aim of this study was to investigate relations between lexical-semantic processing and two components of reading: visual word recognition and reading comprehension. Sixty-eight children from private schools in Porto Alegre, Brazil, ranging from seven to 12 years, were evaluated. The participants were divided in two groups: a younger group composed of children from the first and second grades, and an older group, comprising children of the fifth and sixth grades. Word recognition was assessed with a word/nonword reading task, consisting of reading aloud a series of stimuli composed of regular words, irregular words and nonwords. Reading comprehension was evaluated with a task consisting of reading a story, followed by two tasks: responding to a questionnaire about the text and oral retelling of the story. Lexical-semantic processing was assessed with a semantic priming experiment, consisting of the presentation of a prime stimulus followed by a target, on which the participant performed a lexical decision. The experiment comprised 78 prime-target pairs, 39 of which were word (prime)-word (target) pairs and 39 were word-nonwords. Half of the word-word pairs were semantically related. A stimulus onset asynchrony of 1000 ms was employed. Correlations were conducted in order to examine the relations between semantic priming effects and reading tasks. Regression analyses were run to test the hypothesis that word reading would mediate the relation between semantic priming and reading comprehension. The results showed that semantic priming effects correlated with reading of regular and irregular words but not of nonwords, as predicted by word reading models. Additionally, correlations were more frequent and stronger in older than in younger children. Concerning reading comprehension measures, percentage of propositions retold by time correlated with semantic priming effects, especially in younger children. The regression

model showed that semantic priming effects significantly contributed to reading comprehension even after controlling for word reading. The results are discussed in the context of reading models and other studies relating semantic priming and reading measures.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Responsável pelo Envio:
Alexandre de Pontes Nobre
(alpnbre@gmail.com)

23-002- WORRY EFFECTS ON VISUOSPATIAL AND VERBAL WORKING MEMORY WITH AND WITHOUT BINDING

Moreno AL1; Avila-Souza J2; Gomes WB3; Gauer G2

1UFTM - Departamento de Psicologia; 2UFRGS - Instituto de Psicologia - Biosphec; 3UFRGS - Instituto de Psicologia

Worry consists of intrusive, repetitive negative thoughts, usually in verbal form, about a future event of uncertain outcome. Excessive occupation of working memory (WM) subsystems by worry-related representations might cause deficits in WM performance and efficiency. Attentional Control Theory (ACT) predicts that worry occupies the central executive, but not the storage components of WM (phonological loop, visuospatial sketchpad). We tested, in visuospatial and verbal WM memory tasks, with and without binding, worry effects on the capacity of the storage components and episodic buffer performance. Forty-six Brazilian undergraduates took part in this study, divided into one low-worry (LW, n=21, 11 female) and one high-worry (HW, n=25, 23 female) group, assigned through a measure of worry frequency. We measured accuracy and reaction time (RT) in a modified version of the constrained sentence span, in two experimental conditions (with and without binding), to assess phonological loop capacity and episodic buffer performance for verbal features. In order to assess visuospatial sketchpad capacity and episodic buffer performance for visuospatial features, we

measured accuracy and RT in a modified version of a color-shape WM task in two conditions (with and without binding). A dual-task paradigm was used to control the activity of central executive component. The HW group showed significantly lower accuracy in the condition without binding of verbal tasks and higher RTs in both conditions of the visuospatial tasks. Within the HW group, binding lead to lower accuracy in the visual task and lower RTs in the verbal task. Results are discussed according to ACT, which predicts differential effects of worry on performance and efficiency across WM modalities. These results suggest that, contrary to what ACT proposals, storage components are affected by worry-related representations. Furthermore, the episodic buffer, when assessed through binding conditions, may have an important role on the effects of worry in working memory.

Apoio Financeiro:CNPq
Responsável pelo Envio:
Andre Luiz Moreno
(moreno.andreluiz@gmail.com)

23-003- EXPLORING THE ROLES OF SELF AND OTHER AS LEVELS OF PROCESSING IN RECOGNITION MEMORY

Lannig G1; Avila-Souza J2; Gauer G3
1Ufrgs - Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade; 2UFRGS - Instituto de Psicologia; 3UFRGS - PPG Psicologia

Episodic memory refers to the ability to recall information about personally experienced past events contextualized in time and space. The process involves voluntary effort and is characterized by subjects' belief in the accuracy of the information and a phenomenological sense of recollection. The Remember/Know (R/K) paradigm allows one to explore the role of conscious recollection when an item is recognized. Remember responses reflect a subjective feeling of having actually experienced the event. Know responses refer to items recognized, but without a phenomenological experience of reliving. The Levels of Processing (LoP) approach suggests that information is stored in long term memory at variable depths of processing depending on

conditions at encoding. Thus, some events show better retention when a stimulus reaches deeper levels of meaning. Self-reference is accepted as engaging the deepest LoPs. Nevertheless, the concept of self-reference itself remains to be explored, in opposition not only to other people with different degrees of acquaintance to the subject, as in relation to inanimate objects. In this study 27 undergraduates (mean age 23.6 years, 16 women) responded to a computerized R/K recognition task manipulating three LoPs at encoding: Self (deeper processing), Other (intermediate processing) and Object (shallow processing). In the Study Phase 78 adjectives and quality-related words were sequentially presented on the computer screen and the subject answered yes or no via keyboard to one of the LoP questions for each item. In the Test Phase, the 78 items from the list were randomly presented along with 50 distractors. In each trial the subject responded if the word was in the studied list (Old) or not (New). If the response was Old a R/K judgment would be prompted. Correct Old/New as well as R/K responses and their reaction times (RT) were recorded. We observed a significant difference ($\chi^2=12.230$, $p<.01$) in RTs for recognition accuracy between Self and Other ($p<.01$) and between Self and Object conditions ($p<.05$). R/K judgment RTs showed significant differences ($\chi^2=6.858$, $p<.05$) in comparison between Self and Object conditions ($p<.05$). An association between R/K and LoP occurred ($\chi^2=25.355$, $p<.01$). Remember responses were significantly associated with the Self condition whereas Know responses were more prevalent in the other LoPs. The results suggest that self-reference can be considered a deep LoP in episodic memory, with greater recognition and shorter RT compared to other conditions. Also, the results present aspects of living being-related semantic categorization associated with LoPs, suggested by greater recognition for a person unacquainted to self, than for inanimate objects, however resembling the human form. Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Guilherme Lannig de Souza
(guilherme.lannig@gmail.com)

23-004- INDIVIDUAL AND NORMATIVE PARAMETERS OF AUTOBIOGRAPHICAL MEMORY ORGANIZATION IN A BRAZILIAN SAMPLE USING A LIFE SCRIPTS PARADIGM

Avila-Souza J1; Moreno AL2; Gauer G3
1UFRGS - Instituto de Psicologia; 2Universidade Federal do Triangulo Mineiro - Departamento de Psicologia; 3UFRGS - PPG Psicologia

The influence of specific individual experiences in the self-assessment of well-being and quality of life is a topic of current and growing interest in Psychological and Economic research. A model with two domains as proposed by D. Kahneman allows for the comparisons needed for such assessment. One domain concerns an experiencing self, providing the instantaneous perspective from a self that is currently living the immediate experience. The other relates to a more permanent long-term extended self. Thus, long-term information available for retrieval from the subject's autobiographical experiences (mnemonic self), would inform present evaluations (experiencing self) of current quality of life. Long-term memory systems provide maintenance and processing of episodic knowledge referring personal events from a subject's life, as well as the semantic knowledge of the schematic organization life stories in general. Evaluation activates both kinds of knowledge about the course of a lifetime: the personal, referring to a range of experiences from the individual's own life history; and the normative, covering schemas that organize events that are expected to occur as a rule in the social group and cohort. The Life Scripts Paradigm requests the participant to list the seven events more likely to occur in the life course of a typical newborn. Life scripts embed cultural expectations about the order of events expected to happen in the life of most individuals. In other words, they represent shared public knowledge and relate to a fixed temporal order of events. This study investigated relationships between parameters of Life-Script (normative) and Life-History (individual) events and self-consciousness. Brazilian undergraduates (161 in total, 109 female, mean age 23,12) responded to on-line

Life-Scripts and Life-History questionnaires. Self-consciousness was measured through the Self-Consciousness Scale - Revised. Regarding Life-Script events (7 events per subject, 1127 events in total), there was a significant association ($\chi^2 = 37.81$; $p < .01$) between past events and positive valence, contrasted with neutral and negative valence events. There were significant correlations between event valence and distance in years (absolute difference from subject's current age to estimated age at event): negative for events in subject's past ($\rho = -.25$; $p < .01$), positive for events in subject's future ($\rho = .21$; $p < .01$). For Life-History events, positive events were rated significantly higher on personal importance than neutral and negative ones ($F = 37.86$; $p < .01$). Results are discussed according to the Self-Memory System model of autobiographical information organization, retrieval processes, and their relationship to individual differences in self-consciousness. Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Juliana Avila de Souza

juliana.avilasouza@gmail.com)

23-005- DESEMPENHO DE ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS EM TAREFAS DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UM ESTUDO DESENVOLVIMENTAL

Irigaray TQ1; Olveira SKOC2; Grassi-Oliveira R2; Fonseca RP3; Kristensen CH4; Argimon III5 – 1Pucrs - Pos-Graduação Em Psicologia; 2PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Psicologia; 3Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).; 4Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PPGP; 5Pucrs - Psicologia Clínica

Ao longo do processo de desenvolvimento humano, verificam-se mudanças significativas no desempenho da atenção, memória e funções executivas. Essas ocorrem

principalmente nas duas primeiras décadas de vida e ao longo do processo de envelhecimento. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi comparar o desempenho de adolescentes, adultos e idosos em tarefas de memória episódica verbal, atenção concentrada focalizada visual e funções executivas (planejamento, iniciação e inibição verbais). Participaram deste estudo 300 indivíduos, sendo 100 adolescentes (média de idade=15,13; DP=1,88), 100 adultos (média de idade=22,36; DP=4,63) e 100 idosos (média de idade=68,34; DP=6,77). Para avaliação dos componentes cognitivos acima mencionados, utilizaram-se o Teste D2, o Teste de Aprendizagem Verbal Califórnia (adaptado) e o Teste de Fluência Verbal Fonêmica "F" (adaptado). A comparação entre os grupos nas variáveis sociodemográficas, atenção, memória e funções executivas foi realizada a partir da análise de variância One-Way ANOVA, com post-hoc Tukey. Como os grupos diferiram de maneira significativa em relação à escolaridade, realizou-se ANCOVA controlando-se o efeito dessa variável no desempenho cognitivo. Nos Testes D2, Califórnia e fluência verbal fonêmica os grupos diferiram de maneira significativa ($p \leq 0,001$). No Teste D2, os adultos demonstraram melhor nível de atenção concentrada ($M=437,85$; $DP=75,89$), seguido pelos adolescentes ($M=341,84$; $DP=67,95$) e idosos ($M=266,89$; $DP=92,17$). No teste Califórnia, os adultos ($M=9,54$; $DP=1,91$) obtiveram médias superiores ao de adolescentes ($M=8,52$; $DP=2,04$) e de idosos ($M=7,27$; $DP=2,01$). Por fim, no Teste de Fluência Verbal Fonêmica os adultos novamente tiveram melhor desempenho ($M=13,60$; $DP=3,40$), seguido pelos idosos ($M=9,58$; $DP=3,02$) e adolescentes ($M=9,02$; $DP=3,35$). Os resultados do presente estudo sugerem um padrão de desempenho em uma curva em U invertido ao longo do ciclo vital em tarefas de atenção concentrada, memória declarativa episódica verbal e funções executivas. Estes resultados podem ser relacionados a processos neurodesenvolvimentais, sobretudo a diferenças temporais na mielinização de estruturas que integram circuitos frontocorticais-subcorticais envolvidos no desempenho destas tarefas. Tais achados são

discutidos quanto as suas repercussões para a caracterização das especificidades do processamento cognitivo no desenvolvimento humano. Apoio Financeiro: CAPES
Responsável pelo Envio:
Tatiana Quarti Irigaray
(tatiana.irigaray@superig.com.br)

23-006- INVESTIGAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS ASSOCIADAS AO FENÔMENO DA RESILIÊNCIA E SUA REPERCUSSÃO NO RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO AMAZONAS.

Pessoa RC1; Aguiar KQ2; Dias SS2; Carvalho ALLS2 –
1Universidade Federal do Amazonas-Ufam - Psicologia; 2Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO – Psicologia

O estudo do fenômeno da resiliência é algo relativamente novo no campo das ciências humanas, bem como no campo da psicologia. A grande maioria dos estudos já realizados nesse campo procura investigar a resiliência por uma perspectiva social, buscando descrever apenas aspectos subjetivos desse fenômeno. No que tange relacionar processamento cognitivo e resiliência, existem algumas pesquisas no campo das neurociências que procuram explicar o processo neurológico subjacente ao processo de resiliência. Contudo, esses estudos ainda representam uma pequena parcela do universo de investigações interessadas em estudar resiliência. Assim sendo, este estudo procurou pesquisar as funções executivas (FEs) subjacentes ao fenômeno da resiliência e de que modo isso repercute no desempenho acadêmico de universitários com idades entre 18 a 45 anos. Para o efeito, tomaremos em consideração uma amostra de n=500 estudantes sendo n=300 em Manaus e n=200 em Humaitá. A proposta foi aprovada pelo CEP-UFAM e os participantes responderão, a um Questionário Sócio-demográfico, à Escala Breve de Coping Resiliente e serão submetidos ao instrumento neuropsicológico Wisconsin, sendo estes dados analisados através do programa SPSS versão

15.0 para o Windows. Os resultados preliminares indicam que a maioria dos acadêmicos que possuem melhor índice de resiliência, são os mesmos que apresentam melhor desempenho no teste Wisconsin, não obstante a isso, apresentam ainda, bom rendimento acadêmico. Espera-se que a continuidade da pesquisa e análise total dos testes, demonstre o mesmo fenômeno. A partir disso, se espera contribuir com o surgimento de novos paradigmas no que importa considerar a análise da resiliência a partir de uma perspectiva neurológica. Contato: rockson_pessoa@hotmail.com Apoio Financeiro: FAPEAM
Responsável pelo Envio:
Rockson Costa Pessoa
(rockson_pessoa@hotmail.com)

23-008- ROTAÇÃO MENTAL, COMPATIBILIDADE ESPACIAL E RECONHECIMENTO DA LATERALIDADE DE UMA FIGURA

Silva JAL1; Kamarowski LV2; Carvalho-Oliveira S2; Gawryszewski LG3
1Universidade Federal Fluminense - Neurociências; 2Universidade Federal Fluminense - Neurobiologia; 3Universidade Federal Fluminense - Ppg Em Neurociências

O Tempo de reação manual (TRM) para decidir se a figura da cauda de um gato corresponde à sua cauda direita ou à sua cauda esquerda depende da perspectiva em que se vê o gato (de frente ou de costas). Quando um gato é visto de costas, o lado da cauda em relação ao gato corresponde ao lado da cauda em relação ao experimentador. Por outro lado, quando o gato é visto de frente, o lado da cauda em relação ao gato é oposto ao lado do experimentador. No experimento 1, foram testados 20 adultos destros, com a instrução: "No centro da tela, aparecerá um gato de frente ou de costas com a cauda para direita ou para a esquerda. Aperte a tecla "a" quando a cauda em relação ao gato estiver à esquerda do gato e a tecla "ó", à sua direita". As medianas dos TRMs foram calculadas e

submetidas à uma ANOVA com os fatores Cauda e Vista. O TRM para Vista do gato de frente (576 ms) foi 48 ms maior ($F(1,19)=20,427$, $p<0,0003$) do que o TRM para Vista de costas (528 ms). Embora esse efeito possa ser devido ao tempo necessário para realizar a rotação mental, é possível que exista um efeito de compatibilidade espacial. Para separar os dois possíveis efeitos, realizamos o experimento 2, com os mesmos estímulos e as mesmas teclas de resposta, mas com a instrução: "No centro da tela, aparecerá um gato de frente ou de costas com a cauda para direita ou para a esquerda. Quando o gato aparecer de costas, aperte a tecla localizada no mesmo lado da cauda. Quando o gato aparecer de frente, aperte a tecla oposta ao lado da cauda". Foram testados 23 adultos destros e encontramos que não existe diferença significativa ($F(1,22)=2,117$, $p=0,160$) entre o TRM para vista do gato de frente (573 ms) e o TRM para vista de costas (564 ms). Para verificar o efeito de compatibilidade entre o lado da cauda e o lado da tecla independentemente da vista, testamos 8 voluntários no experimento 3, o qual foi realizado em dois blocos. No bloco 1, o voluntário devia responder com a tecla localizada no mesmo lado da cauda (condição compatível). No bloco 2, devia responder com a tecla localizada no lado oposto ao da cauda (condição incompatível). O TRM na condição compatível (336 ms) foi 51 ms menor ($F(1,7)=17,521$, $p<0,005$) do que na incompatível (387 ms). Concluindo, estes experimentos permitiram separar os efeitos da rotação mental da figura do gato dos efeitos relacionados com a compatibilidade espacial entre os lados da cauda e da tecla. Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES, PIBIC-UFFq/CNPq, PROPPi-UFF

Responsável pelo Envio:
Sarah Carvalho de Oliveira
(sarah.olicar@gmail.com)

23-009- A COMPATIBILIDADE ESPACIAL AFETA A LATÊNCIA PARA O RECONHECIMENTO DA LATERALIDADE DE PARTES DO CORPO?

Medeiros CL1; Carvalho-Oliveira S2;
Gawryszewski LG3
1Universidade Federal Fluminense -
Departamento de Neurobiologia;
2Universidade Federal Fluminense -
Neurobiologia; 3Universidade Federal
Fluminense - Ppg Em Neurociencias

O Tempo de reação manual (TRM) para decidir se uma figura é a mão direita ou esquerda depende da vista, sendo maior para palma do que para dorso. Este retardo relaciona-se com as limitações biomecânicas envolvidas com esta decisão. Como a posição do polegar varia com a vista, estando à direita da mão direita quando a vista é da palma e a sua esquerda quando a vista é do dorso (e vice-versa para a mão esquerda), é possível que a relação espacial polegar-tecla influencie o TRM por um efeito de compatibilidade espacial. Neste caso, na condição compatível (polegar/estímulo e tecla no mesmo lado), o TRM seria menor do que na incompatível (polegar/estímulo e tecla em lados opostos). Para analisar este possível efeito, figuras da palma ou do dorso da mão direita ou esquerda foram empregadas em três experimentos distintos. No Experimento 1, foram testados 10 participantes destros. A instrução foi: "No centro da tela, aparecerá a palma ou o dorso de uma mão esquerda ou direita. Aperte a tecla "a" se for a mão esquerda e a tecla "6" se for a direita". No experimento 2, foram testados 20 participantes destros. Os mesmos estímulos e as mesmas teclas de resposta foram empregados, mas os voluntários foram divididos em dois grupos iguais. No Grupo 1, a instrução foi: "Quando aparecer o dorso da mão, aperte a tecla localizada no mesmo lado do polegar, quando aparecer a palma, aperte a tecla localizada no lado oposto ao polegar" e no Grupo 2: "Quando aparecer o dorso da mão, aperte a tecla localizada no lado oposto ao polegar, quando aparecer a palma, aperte a tecla localizada no mesmo lado do polegar". Assim, a resposta era determinada pela posição do polegar, mas a relação lado do polegar-lado da tecla dependia da vista. As medianas dos TRM foram calculadas e submetidas a uma ANOVA com os fatores Mão

e Vista. No Experimento 1, encontramos que a Vista influencia o TRM. O TRM para a Palma (644 ms) foi 43 ms maior ($F(1,9)= 18,284, p<0,001$) do que o para o Dorso (601ms), sendo que a relação entre os lados do polegar e da tecla não influenciou o TRM. O mesmo ocorreu nos dois grupos do Experimento 2. O TRM para a Palma (554ms) foi 19ms maior ($F(1,9)=6,794, p<0,018$) do que o para o Dorso (539ms) e a relação polegar-tecla, nessas condições, também não teve efeito. No Experimento 3, onde foram testados 8 adultos destros e a resposta era determinada pela posição do polegar, independentemente da vista, observou-se o efeito usual de compatibilidade espacial, sendo que o TRM na condição compatível (373ms) foi 36 ms menor ($F(1,7)= 27,468, p<0,001$) do que na incompatível (409ms). Desta forma, demonstrou-se que a posição assimétrica do polegar não afetou o TRM nos 2 primeiros experimentos. Por outro lado, quando a resposta era determinada somente pela posição do polegar, independentemente da vista, observou-se o efeito usual de compatibilidade espacial.

Contato: gawryszewski@gmail.com

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES, FOPESQ-PROPP-UFF, PIBIC-UFF, PIBITI

Responsável pelo Envio:

Caroline Lourenço de Medeiros

carolinemedeiros@gmail.com

23-010- A PREFERÊNCIA LATERAL INFLUÊNCIA A PERCEPÇÃO CORPORAL

Silva RC1; Brozinga TR1; Consolo P1; Fukusima SS1

1Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia

A percepção que um indivíduo tem do próprio corpo envolve aspectos relacionados à estrutura (tamanho e dimensões), à aparência física (forma e aspecto) e a representação neural do corpo no córtex. Existem evidências que indivíduos com preferência manual direita (destros) têm maior área de representação cortical, em termos de território espacial, da mão e braço direito no hemisfério esquerdo do que no hemisfério direito do cérebro.

Diversamente, os canhotos tem uma representação do corpo quase simétrica. Em função dessas diferenças que ocorrem naturalmente, o presente estudo examinou a influência do índice declarado de preferência manual, determinado por inventário, na percepção de tamanho de estruturas corporais (mãos e braços). Vinte voluntários de ambos os sexos (10 destros; 10 canhotos), com idade média de 23,90 anos ($\pm 3,71$), constituíram a amostra do estudo. Individualmente, cada participante foi instruído a ficar em pé e estender o seu braço direito ou esquerdo perpendicular ao seu corpo. A partir disso, sua tarefa era ajustar numa trena retrátil o comprimento percebido do seu braço estendido: a distância entre o ombro e a ponta do dedo médio de sua mão. Ao final do experimento, o experimentador mensurava o comprimento de cada um dos braços do participante. O comprimento estimado na trena pelos participantes foram registrados e posteriormente submetidos à ANOVA mista de modelo: 2 grupos (destros e canhotos) x (2 braços (direito e esquerdo)), seguido de Teste de Bonferroni ($p<0,05$). As análises indicaram efeito estatisticamente significativo dos fatores principais e da interação entre eles ($p<0,05$). A comparação por pares mostrou diferenças entre as estimativas do braço esquerdo e braço direito entre os participantes destros ($p=0,001$). Os participantes destros emitiram, em média, estimativas maiores para a mão e braço direito comparativamente a mão e braço esquerdo, enquanto que os participantes canhotos perceberam ambos os braços da mesma amplitude. Os resultados confirmam estudo anterior e sugerem que as estruturas corporais mais frequentemente engajadas no desempenho de tarefas motoras, necessitam de maior representação somatosensorial no cérebro, pois a retroalimentação sensorial é maior para essas partes do corpo. Ademais, tais representações podem ser modificadas através da plasticidade neural a partir de alterações adaptativas por estímulos sensoriais, experiência e aprendizado, tendo em vista que os canhotos tem que se adaptarem ao longo da vida às situações favoráveis aos destros, o que pode implicar em diferença

desenvolvimental nas áreas corticais cerebrais entre destros (assimétricos) e canhotos (simétricos). Contato: pconsolo@ffclrp.usp.br. Apoio Financeiro: CAPES Responsável pelo Envio: Patricia Consolo (pconsolo@convex.com.br)

23-011- ALIMENTOS REPUGNANTES AFETAM A DISTÂNCIA PERCEBIDA POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS

Prado APC; Souza AG; Vendramini DM; Guimaraes LS; Consolo P1; Fukusima SS1 – 1Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia

O termo nojo, em seu sentido mais simples, significa algo ofensivo ao sabor. É curioso como facilmente esse sentimento é induzido por algo incomum no aspecto ou na natureza dos alimentos. Evidências experimentais mostram que as emoções podem adaptativamente alterar a percepção visual do espaço. Assim, o objetivo deste estudo foi examinar o efeito da exposição de objetos nojentos sobre a percepção de distância dentro do espaço peripessoal. Ademais, comparar o desempenho espacial entre os sexos. Participaram do estudo 36 voluntários (18 mulheres; 18 homens), com média de idade de 20,36 anos ($\pm 2,56$); distribuídos em grupo experimental (alimentos repugnantes) e grupo de controle (alimentos neutros). Três alimentos diferentes e reais foram posicionados em uma mesa e apresentados como estímulos a uma distância pré-definida do observador. Na condição repugnante os alimentos exibiam características visuais indicativas de deterioração. A partir disso, a tarefa dos participantes era ajustar numa trena retrátil a distância percebida entre ele e o alimento. Em cada condição, as estimativas produzidas pelos participantes foram submetidas a uma ANOVA mista de modelo: 2 grupos (experimental e de controle) \times 2 sexos (homens e mulheres) \times (3 estímulos (folha de alface, fatia de pão de forma e tomate) \times 3 distâncias (12; 43 e 98 cm)), seguido do teste de Bonferroni ($p < 0,05$). As análises indicaram efeito significativo dos fatores principais e das

interações entre os fatores do modelo ($p < 0,05$). Diferenças significativas foram encontradas entre as estimativas de homens e mulheres em função da condição de apresentação dos estímulos ($p < 0,05$). As mulheres perceberam os alimentos repugnantes mais próximos ao seu corpo do que os homens, possivelmente devido à relevância destes estímulos. É provável que homens e mulheres diferenciam-se em relação aos custos e benéficos da prevenção às doenças. As mulheres geram e cuidam dos seus descendentes, conseqüentemente elas devem estar mais preparadas para evitar as contaminações causadas por alimentos deteriorados. Os resultados confirmam estudo anterior e sugerem que as distâncias são subestimadas para objetos que atraem maior atenção do observador. Quando o campo visual do observador é limitado a uma área em torno de um objeto, a distância é subestimada; a redução do foco atencional limita o acesso a indícios de profundidade, os quais são imprescindíveis para a codificação das distâncias acuradamente. Conclui-se que alimentos provocando a mesma emoção (nojo) produzem distorções na percepção de distância, em função da importância que o estímulo em questão tem para os seres humanos. Contato: pconsolo@pg.ffclrp.usp.br Apoio Financeiro: CAPES Responsável pelo Envio: Patricia Consolo (pconsolo@convex.com.br)

23-012- COMPARAÇÃO ENTRE AS VERSÕES STANDARD E ABREVIADA DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS (WCST)

Monego B1; Bier L2; Trentini CM2 1UFRGS e FACOS - Psicologia; 2UFRGS – Psicologia

O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) avalia as habilidades de resolução de problemas, raciocínio abstrato e formação de conceitos. Foi desenvolvido nos anos 40 e hoje é considerado padrão ouro para a avaliação das funções executivas. Dentre as versões existentes do teste, há a standard que conta

com 128 cartas-resposta (WCST-128) e está disponível para o uso clínico e experimental no Brasil, e a versão abreviada com 64 cartas-resposta (WCST-64), a qual ainda está em estudo no país. O WCST-64 demanda menos tempo de aplicação, possibilitando seu uso em diversos contextos que exigem avaliações mais rápidas. Conseqüentemente, também evita a fadiga do testando. O objetivo do presente estudo é investigar a compatibilidade do WCST-64 com sua versão standard, a qual possui uma literatura extensa sobre sua relevância e aplicabilidade. A amostra foi composta por 641 participantes, com idades variando entre 6 e 88 anos ($M = 29,30$ anos; $DP = 25,70$), sendo 459 do sexo feminino - compondo 66% da amostra. Os participantes compunham um banco de dados que fora utilizado em estudos de validação e normatização do WCST-128 e do WCST-64. Os participantes responderam ao WCST-128 que depois foi corrigido de acordo com as orientações de seu respectivo manual. Em seguida, os mesmos protocolos foram reavaliados de acordo com o manual americano do WCST-64, considerando somente as primeiras 64 cartas utilizadas. Foram realizadas análises descritivas para a caracterização da amostra e Correlação de Spearman para comparar os escores do WCST-64 com os do WCST-128. Os resultados indicaram correlações significativas entre as mesmas variáveis de ambas as versões - Total de categorias completadas ($r = 0,70$), Total de acertos ($r = 0,62$), Total de erros ($r = 0,86$), Erros não perseverativos ($r = 0,86$), Erros perseverativos ($r = 0,86$), Fracasso em manter o contexto ($r = 0,70$), Respostas de nível conceitual ($r = 0,77$) e Respostas perseverativas ($r = 0,88$). As correlações foram fortes, com exceção da variável Total de acertos, que apresentou correlação moderada. Os dados apontam para a possibilidade do uso do WCST-64 como uma alternativa ao WCST-128, embora ainda seja necessário estudos adicionais de validade.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

Responsável pelo Envio:

Bruna Gomes Monego

(brunamonego@hotmail.com)

23-013- TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS, VERSÃO ABREVIADA (WCST-64): ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO GRANDE DO SUL E DE MINAS GERAIS

Monego B1; Bier L1; Ohno P3; Teodoro Mlm3; Trentini CM2

1UFRGS e FACOS - Psicologia; 2UFRGS - PSICOLOGIA; 3UFMG - Psicologia

As funções executivas (FE) englobam diversos subcomponentes, tais como flexibilidade cognitiva, resolução de problemas, planejamento, controle inibitório, entre outros. Um dos instrumentos mais utilizados para avaliar as FE é o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, o qual possui uma versão abreviada (WCST-64) ainda pouco utilizada no Brasil. Considerando as significativas diferenças culturais do país, é importante que os estudos acerca de instrumentos de avaliação neuropsicológica incluam comparações regionais. O objetivo do presente estudo foi investigar diferenças quanto ao desempenho no WCST-64 em amostras de duas cidades brasileiras, sendo uma da região sul e outra da região sudeste. A amostra foi constituída por 92 indivíduos, dentre os quais 46 eram oriundos da região metropolitana de Porto Alegre, RS, e 46 da região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Os grupos foram pareados por idade e sexo e não apresentaram diferença significativa quanto à escolaridade ($U = 938,00$; $p = 0,80$). Foram excluídos aqueles que apresentavam sintomas depressivos de moderados a graves e rebaixamento da inteligência. Todos os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, ao WCST-64, ao Inventário Beck de Depressão e aos subtestes Vocabulário e Cubos da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos, terceira edição (WAIS-III). Foram utilizadas análises descritivas para a caracterização da amostra e o Teste Mann-Whitney para amostras independentes para a comparação entre os grupos. Os resultados preliminares desse estudo indicaram

que não houve diferenças significativas nas pontuações das variáveis Categorias completadas ($U = 1241,50$, $z = 1,48$, $p = 0,14$), Total de acertos ($U = 1279,00$, $z = 1,73$, $p = 0,08$), Total de erros ($U = 837,00$, $z = -1,73$, $p = 0,84$), Erros não perseverativos ($U = 932,50$, $z = -0,98$, $p = 0,33$), Fracasso em manter o contexto ($U = 1056,00$, $z = -0,02$, $p = 0,99$) e Respostas de nível conceitual ($U = 1237,00$, $z = 1,40$, $p = 0,16$). Apenas Erros perseverativos ($U = 722,50$, $z = -2,64$, $p = 0,01$) e Respostas perseverativas ($U = 735,00$, $z = -2,54$, $p = 0,01$) apresentaram significância estatística, sendo que os gaúchos obtiveram pontuações mais elevadas. Os dados sugerem que o desempenho dos dois grupos foi semelhante na maioria das pontuações do WCST-64, especialmente naquelas que demandam atenção, memória de trabalho, formação de conceitos abstratos, manutenção da estratégia de resolução de problemas e eficácia dessas estratégias. Contudo, os participantes gaúchos tiveram mais dificuldade para criar e mudar suas estratégias, perseverando mais do que os mineiros e demonstrando menos flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Estudos futuros incluirão amostras de outras regiões a fim de avaliar a necessidade de normas específicas para cada uma.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Responsável pelo Envio:

Bruna Gomes Monego

brunamonego@hotmail.com

23-014- TAREFA PARA ACESSAR TOMADA DE DECISÃO AFETIVA E DELIBERATIVA: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO DO COLUMBIA CARD TASK (CCT)

Bortolotto VR1; Kluwe-Schiavon B2; Veiga EK3; Sanvicente-Vieira B2; Grassi-Oliveira R4 –

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - FAPSI; 2Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PPGP; 3Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; 4Pucrs - Ppg Psicologia

Com o objetivo de investigar os comportamentos de risco a partir de modelos

normativos e descritivos dos processos de tomada de decisão, focando principalmente nos modelos de duplo-processamento da informação, Figner e colaboradores desenvolveram, em 2004, a tarefa Columbia Card Task (CCT). O CCT é um jogo de cartas computadorizado, que investiga as decisões sobre risco, composto por três tarefas distintas além de dois questionários. Duas destas tarefas focam nos processos afetivos envolvidos na tomada de decisão, sendo consideradas tarefas "quentes" (CCTq1 e CCTq2). A terceira tarefa tem o objetivo de avaliar os processos deliberativos da tomada de decisão, sendo considerada uma tarefa "fria" (CCTf). O jogador é exposto a um baralho de 32 cartas, disposto com a face para baixo, solicita-se então que este faça a maior pontuação possível a cada jogada, selecionando quantas cartas quiser dadas as especificidades que variam a cada jogada (número de cartas ruins, valor das cartas ruins e valor das cartas boas), de acordo com as peculiaridades de cada uma das três tarefas. O Questionário de Necessidade de Excitação procura investigar o quanto a pessoa tende a se expor e procurar situações que eliciem respostas emocionais intensas. O Questionário de Estratégias Utilizadas é aplicado após cada uma das tarefas para investigar o quão deliberativas ou afetivas foram as estratégias utilizadas em cada tarefa. Para realizar a tradução e adaptação da tarefa, os autores foram contatados para uma autorização formal. Seguindo recomendações de manuais para tradução e adaptação de testes, este trabalho está sendo desenvolvido em cinco etapas: I) tradução, II) retro tradução, III) avaliação semântica e conceitual para o português brasileiro, IV) experimento de aceitabilidade, V) estudo piloto. As etapas de tradução e retro tradução foram realizadas por linguistas profissionais independentes. Para a avaliação semântica e conceitual, formou-se um comitê de pesquisadores (VRB, BKS e BSV) que, após as adaptações necessárias reenviaram o texto para os autores originais para conferência. A tarefa também foi reprogramada para atender as necessidades específicas da realidade de pesquisa brasileira e facilitar a aplicação da mesma (EKV). A

versão brasileira do CCT ainda se encontra na fase de adaptação para efetuação do experimento de aceitabilidade e estudo piloto. Espera-se que adaptação desta tarefa possa vir a complementar o instrumental de avaliação da tomada de decisão, dado a escassez destes instrumentos no Brasil.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Responsável pelo Envio:
Bruno Kluwe Schiavon
(brunokluwe@gmail.com)

23-015- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS BEHAVIOURAL ASSESSMENT OF THE DYSEXECUTIVE SYNDROME (BADS): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONSTRUTO NA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA

Santos FC1; Macuglia GR2; Almeida RMM3; Giacomoni CH2

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Medicina; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Psicologia; 3UFRGS – Psicologia

As funções executivas (FE) compreendem um conceito neuropsicológico que se aplica às atividades cognitivas responsáveis pelo planejamento e execução de tarefas. Elas incluem a estratégias, a tomada de decisões e a resolução de problemas, além de estarem relacionadas ao planejamento, início e monitoramento de comportamentos dirigidos a objetivos e flexibilidade cognitiva. Embora já existam testes neuropsicológicos que avaliam o comprometimento das FE validados no país, a presente escala propõe-se a realizar uma avaliação ecológica do desempenho de sujeitos no que diz respeito às funções executivas. A bateria neuropsicológica Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS) compreende seis diferentes subtestes que buscam avaliar aspectos das FE tais como flexibilidade cognitiva, resolução de problemas, planejamento, regulação do comportamento, julgamento e estimativa. Além dos subtestes, a bateria apresenta dois questionários, um a ser respondido pelo

paciente e o outro por um familiar ou cuidador. O objetivo do estudo foi apresentar evidências de validade convergente-discriminante e de grupos-critério da referida escala. Participaram do estudo dois grupos, o primeiro formado por 40 pacientes portadores da Doença de Parkinson (DP), sendo 57,5% do sexo feminino, com idades entre 44 e 75 anos e escolaridade variando de 4 a 9 anos ou mais, atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Do segundo grupo, participaram 30 controles neurologicamente saudáveis, emparelhados por sexo, idade e escolaridade. Ambos os grupos responderam aos seguintes instrumentos: questionário de dados clínicos e sócio-demográficos, questionário CAGE, Avaliação Cognitiva Montreal – MoCA, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), BADS, Teste de Stroop, os subtestes Span de Dígitos, Aritmética, Sequência de Números e Letras e Procurar Símbolos da WAIS-III e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Foram utilizadas correlações de Spearman entre a BADS e demais instrumentos para a validade convergente-discriminante e o Teste de Mann-Whitney para comparação do desempenho da bateria entre os dois grupos. Os resultados indicam que a BADS obteve bom desempenho diagnóstico para discriminar os dois grupos. O escore total da bateria e o questionário DEX independente total correlacionaram-se positivamente com os escores totais da MoCA. A BADS correlacionou-se também com MEEM e com todos os subtestes utilizados da WAIS-III, com exceção do teste Dígitos ordem direta. A bateria não se correlacionou com nenhum subteste da HADS. Os dados sugerem que a BADS possui consistentes evidências de construto estando apta a ser utilizada em pacientes neurológicos e psiquiátricos, no entanto, futuros estudos são necessários para fins de investigação de novas propriedades psicométricas. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:
Fabiane Caillava dos Santos
(fabianecaillava@hotmail.com)

23-016- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE OS CUBOS DE KOHS NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA NO PERÍODO DE 1990 A 2013

Praisner T1; Toni PM2

1Universidade Estadual do Centro Oeste- Unicentro - Depsi; 2Universidade Estadual do Centro Oeste – Depsi

No início da década de 1920, na tentativa de desenvolver um instrumento de medida não verbal para a inteligência, Samuel Calmin Kohs criou um teste, composto por uma única prova, os Cubos de Kohs, que foi normatizado para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos. No Brasil, em 1966, a versão americana dos Cubos foi traduzida e publicada. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura considerando os aspectos neuropsicológicos envolvidos nos Cubos de Kohs. Além de detectar perturbações viso-espaciais, o teste de Kohs também possui importância na detecção de perturbações de ordem verbal do tipo dislexia ou afasia. Portanto, o desempenho nos Cubos de Kohs pode estar envolvido com diversas funções cognitivas como: inteligência, planejamento mental, orientação viso-espacial, atenção e até mesmo habilidades verbais. Por outro lado, o desempenho pode ser comprometido em pacientes com Alzheimer. Quanto maior a quantidade de informação presente no teste maiores recursos cognitivos são exigidos do sujeito, portanto o envelhecimento reflete no decréscimo do processamento de informação. Os critérios de seleção de artigos para este trabalho foram: 1) publicados de forma completa; 2) em língua portuguesa e inglesa; e 3) publicados dos anos de 1990 a 2013. Foram buscados nos indexadores Scielo, Capes, Medline e PsycINFO, a partir das palavras-chave “Kohs” e “Kohs Block”. No banco de dados Scielo foi encontrado 3 artigos; no Capes 85 artigos; no Medline 32 artigos; e no PsycINFO 34 artigos. No total 154 artigos, dos quais 3 são em língua portuguesa e 151 são em língua inglesa. As três publicações encontradas em português são referentes ao mesmo artigo, de 1995, que tem por objetivo investigar alterações visuo-espaciais e construtivas. Dos outros 151 artigos,

somente 30 tratam diretamente dos Cubos, enquanto que os outros 121 utilizam o teste como um instrumento. A função cognitiva que mais recebe atenção nas pesquisas encontradas é a de orientação viso-espacial e organização perceptiva. Estes achados demonstram que, além de um estudo de padronização, que tenha por objetivo examinar os constructos teóricos, é necessária também uma adaptação dos Cubos de Kohs para a realidade brasileira, modificando os processos de aplicação e correção do teste, auxiliando em uma melhor utilização e indicação deste em avaliações neuropsicológicas. Contato:

taynarapraisner@gmail.com

Responsável pelo Envio:

Taynara Praisner

(taynarapraisner@gmail.com)

23-017- VALIDADE E NORMATIZAÇÃO DOS CUBOS DE KOHS PARA A FUNÇÃO EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Praisner T1; Toni PM2

1Universidade Estadual do Centro Oeste- Unicentro - Depsi; 2Universidade Estadual do Centro Oeste - Depsi

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um estudo de validade de critério dos Cubos de Kohs para a função executiva de planejamento, relacionada às áreas pré-frontais do cérebro, e normatizar o instrumento para a população infanto-juvenil do município de Curitiba. As funções executivas, tradicionalmente são relacionadas aos lobos frontais, mas, suas bases neurológicas encontram-se no córtex pré-frontal. De modo geral, podem ser compreendidas como um sistema ou mecanismo gerenciador, cuja função básica é a de manutenção e manipulação online da informação. Na avaliação neuropsicológica, as funções executivas têm sido relacionadas ao planejamento e execução de comportamentos mais complexos, que envolvem muitas funções cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e julgamento. A amostra foi composta por 543 participantes de 7 a 14 anos, sendo 49,7% do gênero masculino,

matriculados em escolas municipais (21,2%), estaduais (39%) e particulares (39,8%) de Curitiba-PR. Os instrumentos foram os Cubos de Kohs, a cópia da Figura Complexa de Rey e o subteste Labirintos do WISC-III. Assim, a validade de critério para a função executiva de planejamento foi investigada utilizando-se dois instrumentos. Os resultados apontaram que participantes com magnitudes diferentes de planejamento (analisado pela cópia da Figura de Rey) apresentaram uma diferença significativa nos escores dos Cubos ($t=3,9$; $gl=165$; $p<0,001$). Além disso, observou-se uma correlação entre a pontuação nos Cubos e na Figura de Rey ($r=0,50$; $p<0,001$). De forma semelhante, foi encontrada correlação entre os Cubos de Kohs e os Labirintos do WISC-III ($r=0,48$; $p=0,004$). Os resultados mostraram validade de critério satisfatória para o instrumento. Por fim, foram construídas tabelas normativas considerando as diferenças encontradas entre as idades ($F=23,26$; $p<0,001$). Assim, a tabela normativa ficou composta por 4 faixas etárias (7/8 anos, 9/10 anos, 11/12 anos e 13/14 anos), considerando as diferenças observadas entre as idades. Os percentis 25-50-75 para cada faixa etária foram, respectivamente, 3-7-12 (7/8 anos), 8-11-14 (9/10 anos), 11-14,5-16 (11/12 anos) e 13-15-17 (13/14 anos).

Responsável pelo Envio:

Taynara Praisner

taynarapraisner@gmail.com

23-018- PARADIGMA DE HEBB E AS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS EM UMA VERSÃO COMPUTADORIZADA.

Leite GL1; Bueno OFA2

1Unifesp - Psicobiologia; 2Universidade Federal de São Paulo – Psicobiologia

Donald Hebb elaborou um experimento usando a recordação imediata serial com 24 listas de 9 letras, na qual, a cada terceira tentativa, uma sequência inteira se repetia ao longo do experimento. Os estímulos foram apresentados auditivamente e o tempo de apresentação foi de uma letra por segundo. Ele observou que as listas repetidas eram mais bem recordadas. Este paradigma mostra-se útil

para investigar a aprendizagem em vários domínios, como fonológico, espacial, e visual. No entanto, a literatura dispõe de poucos estudos que avaliem possíveis diferenças no desempenho dos sujeitos, relacionadas às variações metodológicas nas apresentações dos estímulos. O objetivo deste estudo é replicar o paradigma original de Hebb, utilizando uma versão computadorizada, modificando a forma de apresentação dos estímulos, ou seja, são apresentados visualmente e não auditivamente. É ainda objetivo da pesquisa avaliar se os sujeitos conscientes das repetições, obtiveram um melhor desempenho quando comparados àqueles que não conscientes. Participaram desse estudo 20 sujeitos universitários saudáveis com idades entre 18 e 26 anos de estudo ($M=9,73$; $DP=2,08$). Uma ANOVA (one way) para o total de letras recordadas (recordação serial) indicou um efeito de grupo ($F(4,9) = 4$; $p<0,05$), as listas repetidas mostraram efeito significativo ($F(4,9) = 4$; $p<0,05$) enquanto que as listas que não repetiam não apresentaram ($F(5,9) = 1,13$; $p > 0,05$). Desse modo, um teste T realizado posteriormente mostrou efeito de aprendizagem, ou seja, a porcentagem de recordação do grupo repetição comparado com o grupo não repetição ($32,94 \pm 5,7$ e $20,3 \pm 9,2$) valores de média e DP. Um teste T também foi usado para determinar se existia diferença no desempenho dos sujeitos conscientes e não conscientes da repetição. Esta análise revelou um efeito significativo para os sujeitos conscientes da repetição ($T(18) = 4,167$; $p<0,05$). Os resultados do estudo são compatíveis com outros estudos que avaliaram a aprendizagem hebbiana, houve um aumento significativo no acerto das sequências repetidas. Outro dado relevante está relacionado à posição de itens, pois a aprendizagem das posições iniciais (1, 2 e 3) foi maior quando comparadas às posições intermediárias (4, 5 e 6) e finais (7, 8 e 9). Pode-se observar, então, que houve um efeito de primazia relacionado à posição de itens, evidente tanto nas letras repetidas como nas não repetidas. Este fato pode estar relacionado às diferenças metodológicas, pois estudos que envolvem a tarefa de recordação imediata serial com estímulos auditivos

demonstraram um aumento no acerto das posições finais. Em relação à consciência da repetição, os sujeitos que perceberam as repetições demonstraram melhor desempenho. Este achado se junta a outras evidências que questionam o caráter implícito da aprendizagem hebbiana, sugerindo que este paradigma envolva um caráter explícito neste tipo de aprendizagem. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:
Gilmar de Lucena Leite
(gilmaraleitte@gmail.com)

23-019- APRENDIZAGEM DE ITENS INTERMEDIÁRIOS EM UM PARADIGMA MODIFICADO DE HEBB E SUA RELAÇÃO COM A CONSCIÊNCIA DA REPETIÇÃO

Leite GL1; Bueno OFA2 - 1Unifesp - Psicobiologia; 2Universidade Federal de São Paulo - Psicobiologia

Estudos envolvendo o paradigma de Hebb vêm contribuindo para o entendimento de como uma informação de ordem serial de curto prazo se torna uma representação estável na memória de longo prazo. No entanto, não há evidências que consigam explicar se a aprendizagem das séries repetidas ocorre apenas de forma serial. Desse modo, o objetivo deste trabalho é verificar se a repetição apenas de itens intermediários das listas gera aprendizagem e em que condições isso ocorre. Participaram deste estudo um total de 72 sujeitos universitários saudáveis, de 18 a 57 (M=36,73; DP= 7) todos com escolaridade acima de 12 anos. Inicialmente, os participantes foram divididos em 3 condições experimentais. Ao final dos experimentos 2 e 3, os sujeitos foram requisitados a responder o seguinte questionamento: "O que você percebeu do experimento?", os que perceberam as repetições foram tidos como conscientes das repetições e os que não perceberam não conscientes. No experimento 1 participaram 30 sujeitos (M=26,53; DP=9,4) sendo utilizado 36 listas com nove letras consoantes cada. A cada terceira lista havia uma sequência repetida nas

posições 4, 5 e 6. As letras repetidas a cada terceira lista eram: M (posição 4), F (posição 5) e T (Posição 6) totalizando 12 listas com repetição e 24 listas sem repetição. Uma ANOVA (one way) mostrou que sujeitos não se beneficiaram da repetição. O experimento 2 participaram 22 sujeitos (M=26,64; DP=7,7) e seguiu o mesmo desenho metodológico, no entanto os itens intermediários eram circunscritos. Uma ANOVA (two way) revelou haver aprendizagem apenas da série sinalizada. O experimento 3 participaram 20 sujeitos (M=24,40; DP=6,44) e seguia também o mesmo desenho metodológico, diferenciando-se apenas no fato de que apenas o primeiro item da série repetida era circunscrito, uma ANOVA (two way) revelou que houve aprendizado apenas do item sinalizado e não da sequência inteira. Concluiu-se que os aspectos perceptuais de um estímulo ajudam no aprendizado de séries repetidas. Apesar da tarefa de Hebb ser considerada uma forma de conhecimento implícito, este estudo mostrou que os sujeitos que desenvolveram consciência da repetição apresentaram melhor desempenho quando comparados com os que não desenvolveram. Estes resultados sugerem que a consciência no paradigma de Hebb influencia a aprendizagem. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:
Gilmar de Lucena Leite
(gilmaraleitte@gmail.com)

23-020- Estudo piloto do teste de percepção visual Dali-Simas: versão informatizada em ipad para avaliação de pessoas com esquizofrenia.

Teixeira FS1; Maranhao ACTCA2; Barros Silva JM3; Simas MLB2

1Universidade Federal de Pernambuco - PPG Psicologia - LabVis; 2Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Psicologia; 3Universidade Federal de Pernambuco - Laboratório de Percepção Visual – LabVis

Estudos envolvendo os aspectos neuropsicológicos da esquizofrenia vêm mostrando alterações severas na memória, atenção e funções executivas de pessoas com

esquizofrenia, no entanto, a percepção visual tem sido pouco estudada. Buscamos investigar a percepção de forma e tamanho em pacientes com esquizofrenia utilizando como instrumento de avaliação 10 pinturas de Salvador Dalí e 10 imagens das pranchas de Rorschach. Este teste está sendo concebido em versão informatizada para iPad. O estudo foi conduzido comparando dois grupos: experimental, composto de 36 pacientes com esquizofrenia; e grupo controle, com 34 pessoas saudáveis (n= 70). Na triagem foi utilizada uma entrevista semiestruturada, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala das Síndromes Negativa e Positiva (PANSS) visando delimitar e caracterizar a amostra. O objetivo da utilização do Rorschach não é fazer uma análise da personalidade dos participantes, mas sim avaliar os tamanhos percebidos e correlacionar com o desempenho no teste de percepção visual Dalí-Simas. Verificamos que pessoas com esquizofrenia perceberam figuras com tamanhos diferenciados do grupo controle. Após análise dos dados (utilizando ANOVA com medidas repetidas) comparando-se os tamanhos percebidos entre o grupo experimental e o grupo controle e entre as figuras de Dalí e do Rorschach, resultados mostraram que o grupo de pessoas com esquizofrenia percebe imagens maiores do que o grupo de voluntários saudáveis. Esta diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,01$) e convergente com estudos anteriores. Apresentamos os resultados preliminares, visto que o presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa de mestrado e continua em andamento. O efeito de percepção de forma e tamanho alterados pode servir como marcador no diagnóstico precoce da presença de sintomas positivos na esquizofrenia. No Brasil há um prejuízo no diagnóstico neuropsicológico decorrente da carência de testes desenvolvidos e padronizados no contexto sociocultural e linguístico do país. Sugerimos que estas pinturas de Salvador Dalí sejam utilizadas como ferramenta para avaliar alterações na percepção de formas e tamanhos em pacientes com esquizofrenia e, assim, prevenir o agravamento dos sintomas cognitivos. Apoio

Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe).

Responsável pelo Envio:

Flora Silva Teixeira

flora.teixeira@gmail.com

23-021- DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO “SIMPLIFICADA” DA FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR: UM INSTRUMENTO ADEQUADO PARA AVALIAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS COM BAIXA ESCOLARIDADE?

Avila RT1; De Paula JJ2; Costa MV3; Andrade G1; Moraes EN4; Malloy-Diniz LF5 - 1Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 3Ufmg - Saúde Mental; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Clínica Médica; 5Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Saúde Mental

O desenho de Figura Complexa é um paradigma comumente utilizado na avaliação das habilidades visoespaciais. Considerando a influência da escolaridade nesse tipo de teste, idosos com baixa escolaridade tendem a apresentar pior desempenho, muitas vezes invalidando os resultados de avaliação. Nesse sentido propomos uma adaptação da Figura de Taylor. Os elementos da figura original que envolviam curvas e sobreposição de itens foram excluídos, uma vez que são os erros mais associados à baixa escolaridade. O presente estudo objetiva avaliar as propriedades psicométricas de cada etapa da Figura “Simplificada” de Taylor (STCFT), que envolve Cópia, Evocação Imediata de 3 minutos (EI) e Evocação Tardia de 30 minutos (ET). Avaliamos a confiabilidade, a validade de constructo, a influência das variáveis sócio-demográficas no desempenho e acurácia para a detecção de pacientes com demência. 189 participantes, sendo 26 com envelhecimento cognitivo normal, 42 com comprometimento cognitivo leve amnésico, 48 com comprometimento cognitivo leve amnésico de múltiplos domínios, e 73 com demência de Alzheimer

em fase inicial, realizaram além da STCFT, um protocolo abrangente de exame neuropsicológico, envolvendo a Escala Mattis para Avaliação de Demência, o Teste de Construção com Palitos, a Matrizes Progressivas de Raven Escala Especial e o Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey. Para avaliação da confiabilidade foi realizado o coeficiente Kappa para a concordância entre juízes, com resultados satisfatórios (>0.6) para a maioria dos itens individuais da figura e correlações altas entre os escores totais. O alfa de Cronbach foi utilizado para estimar a consistência interna, também com bons indicativos de fidedignidade: Cópia (0.912), El (0.846) e a IT (0.857). Avaliamos a estrutura latente através da análise fatorial exploratória, que identificou um fator para cópia, responsável por 49% da variância. Para a El e ET foram identificados dois fatores, no entanto, a maior parte da variância foi explicada por um único fator na El (33%) e na ET (35%). Correlações parciais sugerem associação de magnitude de efeito alta entre as evocações e tarefas de memória episódica, entre a cópia e tarefas de processamento espacial e moderadas com o teste de inteligência adotado. A influência dos fatores sócio-demográficos foi avaliada através de regressão linear múltipla, contendo as variáveis idade, escolaridade, sexo e sintomas depressivos como preditores da cópia, da El e ET. Idade e escolaridade foram encontradas como preditores em todas as etapas da STCFT ($p < 0.05$), e sexo como preditor de desempenho na ET ($p = 0.01$). As comparações de grupo sugerem acurácia moderada para o diagnóstico de demência. Esses resultados sugerem que a STCFT é um instrumento válido para a avaliação de idosos com baixa escolaridade. Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Responsável pelo Envio:
Rafaela Teixeira de Avila
(rafaelatavila@gmail.com)

23-022- (NEUROPSICOLOGIA)³ - OS CUBOS NA HISTÓRIA DOS TESTES

Leite MP1; Cruz ACB1; Mader-Joaquim MJ1

1Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná - Serviço de Psicologia da Unidade de Atendimento Multiprofissional (UNIMULTI)

A avaliação neuropsicológica conta com diversos recursos, dentre os quais os testes neuropsicológicos. Inicialmente, muitos desses instrumentos eram utilizados em tarefas sem intuito de avaliação formal, como jogos e quebra-cabeças, sendo incorporados aos métodos de avaliação psicológica e neuropsicológica. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão histórica a respeito do uso de Cubos como testes em Neuropsicologia, em especial os Cubos de Corsi e os Cubos das Escalas Wechsler de Inteligência. A revisão de literatura foi realizada nos bancos de dados Scielo e Periódicos Capes, com as palavras-chaves "Knox's Cube Imitation Test", "Kohs Block Design", "Corsi Blocks" e "Block Design Wechsler Scale". Os resultados indicaram que os cubos foram utilizados para avaliação de dois aspectos da cognição, memória e organização visuo-espacial. Para a avaliação da memória, os cubos começaram a ser utilizados com H. A. Knox, em 1913, para avaliação de imigrantes que chegavam aos Estados Unidos na Ellis Island como uma alternativa aos testes de span de verbais. Posteriormente, P. M. Corsi, em 1972 no Canadá, baseado no "Knox's Cube Imitation Test", desenvolveu o teste "Corsi Blocks", mais complexo que seu antecessor e hoje considerado o equivalente visuoespacial mais fiel às tarefas de span verbal. Na década de 20, um brinquedo com cubos coloridos deu origem ao "Kohs Block Design Test". S.C. Kohs observou nos cubos um atrativo ao público e também uma alternativa para a avaliação não verbal, apresentando a Stanford sua tese com a descrição do instrumento e sua correlação com a Escala de Inteligência Stanford-Binet. O brinquedo tornou-se então um dos métodos mais conhecidos de avaliação de inteligência. Em 1936, David Wechsler incluiu o "Block Design" na Wechsler Bellevue Scale, que dará origem ao WISC e ao WAIS, passando por poucas alterações ao longo de suas edições. Observa-se que a estrutura básica de alguns testes

neuropsicológicos permanece a mesma ao longo do século, com pequenas mudanças no esquema de cores e número de peças. As adaptações para as novas tecnologias provavelmente trarão um novo fôlego para os cubos do séc. XX.

Responsável pelo Envio:

Manuela Pimentel Leite

(manuelapl@outlook.com)

23-023- TESTE DE RETENÇÃO VISUAL DE BENTON (BVRT): INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS E COGNITIVAS

Costa VHLB1; Silva RB1; Leal KB1; Silva LA1; Sadler M1; Paul FM2; Pawlowski J1; Segabinazi J2; Salles JF3; Bandeira DR2

1Universidade Federal do Rio de Janeiro - Departamento de Psicometria; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade; 3Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ufrgs) - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

A influência da idade, dos anos de estudo e do quociente intelectual (QI) nos escores de testes neuropsicológicos pode ser observada em diversos estudos, mais especificamente aqueles que desenvolvem normas de desempenho. Recentemente, aspectos culturais como os hábitos de leitura e escrita tem se mostrado relevantes na estimação de habilidades cognitivas, dentre elas a memória visual. Uma forma de mensurá-la é utilizando o Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT) que avalia também percepção visual e habilidades visoconstrutivas. Este teste está em processo de normatização em duas regiões do Brasil. Neste estudo, objetivou-se verificar a influência das variáveis idade, anos de estudo, QI e hábitos de leitura e escrita para explicar o desempenho do BVRT. Participaram 60 adultos, com média de idade de 47,12 (dp = 8,8) e média de anos de estudo de 14,27 (dp = 5,8), sendo 60% da amostra proveniente da cidade de Porto Alegre (RS) e 40% do Rio de Janeiro (RJ). Foram aplicados os instrumentos: Questionário de condições de saúde e aspectos socioculturais, BVRT na Administração A (Forma C) e Escala de Inteligência Wechsler

Abreviada (WASI). Após a verificação dos pressupostos para a utilização da análise, realizou-se uma Regressão Linear Múltipla. Optou-se pelo uso do método Stepwise, tendo sido inseridas idade, anos de estudo, escore de QI e hábitos de leitura e escrita como variáveis preditoras e o escore de figuras reproduzidas corretamente no BVRT. A associação entre as variáveis preditoras e o escore do BVRT foi moderadamente forte (R múltiplo=0,78) e o modelo indicou que as variáveis QI, hábitos de escrita e anos de estudo foram responsáveis por 60% da variância no escore do BVRT. Os coeficientes de regressão e intervalos de confiança foram os seguintes: QI 0,05 (IC de 95% = 0,01-0,08), hábitos de escrita 0,21 (IC de 95% = 0,07-0,3) e anos de estudo 0,11 (IC de 95% = 0,02-0,2). Considerando esses valores pode-se concluir que os coeficientes de regressão para as três variáveis são positivos (QI - t = 3,153; p = 0,003/hábitos de escrita - t = 2,986; p = 0,004/anos de estudo - t = 2,463; p = 0,017) e que a influência do QI é a mais forte. A partir dos resultados do presente estudo, confirmou-se a relevância dos anos de estudo no modelo investigado e sua influência nos escores em memória visual, porém a variável idade não se mostrou relevante para a explicação de memória visual do BVRT no modelo para adultos. Dentre as variáveis que geralmente não são referenciais para a composição de tabelas normativas, destaca-se a importância dos escores de QI e hábitos de escrita para a explicação da variância dos escores de memória visual no modelo testado com o BVRT. Em estudos futuros, pretende-se aplicar a equação de regressão incluindo as variáveis explicativas encontradas nesta pesquisa para prever os escores do BVRT na população adulta. Apoio Financeiro: CAPES e CNPQ

Responsável pelo Envio:

Joice Dickel Segabinazi

(jsegabinazi@gmail.com)

23-024- VALIDAÇÃO DAS IMAGENS DO INTERNATIONAL AFFECTIVE PICTURES SYSTEM (IAPS) EM BAIXA FREQUÊNCIA ESPACIAL

Melchiadés AM1; Pontes MK1; De Souza WC1 - 1Universidade de Brasília

Departamento de Psicologia - Programa de Processos Psicológicos Básicos

O International Affective Pictures System (IAPS) é um instrumento utilizado em muitos países do mundo e já normatizado para a população brasileira, composto por um conjunto de imagens baseadas em um modelo dimensional de emoções. Foi desenvolvido com o objetivo de se tornar um instrumento padronizado de estímulos emocionais que pudessem ser empregados em experimentos de investigação de emoção e atenção. É constituído por um banco normatizado de aproximadamente 1000 imagens, as quais eliciam diferentes emoções, categorizadas nos grupos: "valência", "alerta" e "dominância". Considera-se que informações categóricas transmitidas por cada cena visual podem estar relacionadas com a maneira pela qual esta imagem será visualmente observada e identificada e, portanto, uma frequência espacial mais baixa poderia alterar a reação emocional do observador. Este estudo faz de um projeto maior, onde as reações oculares de observadores diante de algumas das imagens do IAPS serão investigadas, mediante o uso de um eye-tracker. Entretanto, compondo uma parte anterior, este estudo teve como objetivo validar, segundo o critério da expressão de valências emocionais, figuras do IAPS com frequência visual alterada. Participaram da pesquisa 100 jovens, entre 18 e 35 anos, de ambos os sexos, universitários ou com ensino superior completo. Foram apresentadas aos participantes 147 figuras com frequência espacial rebaixada em 20%, sendo cada imagem exposta por cinco segundos. Eles tiveram oito segundos para julgar duas dimensões emocionais informadas pela imagem: prazer X desprazer e alerta X relaxamento, pontuando cada uma conforme sua intensidade em uma escala que varia de 1 a 9. Calculou-se a média da pontuação das figuras com baixa frequência espacial, comparando-as com as médias padronizadas das imagens normais. Os resultados encontrados sugerem que as imagens alteradas obtiveram menores escores médios em ambas as dimensões avaliadas em relação às figuras padrão. Tal resultado pode estar

relacionada com a maior dificuldade do observador em compreender o conjunto da imagem que lhe era apresentada em baixa frequência visual. Dessa forma, o impacto emocional da cena não atingia os mesmos resultados, tendendo mormente à média (5). Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Responsável pelo Envio:
Marta Kerr Pontes
(martakp@gmail.com)

23-025- COMPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM BANCO DE EXPRESSÕES FACIAIS BRASILEIRO

Batista NS1; Rodrigues MR1; Alves NT1
1UFPB – Psicologia

Nos últimos anos, diversos estudos na psicologia e neurociências vêm utilizando expressões faciais, tendo sido criados e validados conjuntos de expressões faciais em diferentes contextos sócio-culturais. Algumas críticas têm sido feitas em relação ao uso de estímulos estrangeiros. O objetivo deste trabalho foi realizar a construção e a validação de um banco de expressões faciais brasileiro. Para a composição dos estímulos foram convidados atores e estudantes do curso de artes cênicas da cidade de João Pessoa/PB, maiores de 18 anos. Uma câmera Canon EOS Rebel T3i foi posicionada em um tripé e a iluminação foi feita com um flash do tipo Nissin Mark II Di 866 Professional. Para diminuir a interferência de outros estímulos também foi utilizada uma capa preta por cima da roupa e um fundo branco. Um MacBook Pro 13'', com processador Intel Core i7 dual core (2,7GHz, 4GB) e placa de vídeo Intel HD Graphics 3000 foram utilizados no armazenamento e edição das imagens fotográficas. Participaram da validação 35 estudantes universitários, 16 homens e 19 mulheres, brasileiros e maiores de 18 anos. Os participantes foram solicitados a sentar-se em frente ao computador e receberam as instruções. O software Superlab 2.0 foi usado no controle da apresentação dos estímulos e coleta das respostas dos participantes. Foram apresentadas 173 fotografias: 15 modelos (09

homens e 06 mulheres) com as 7 expressões básicas (alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, nojo e neutra). Cada face foi apresentada na tela do computador em conjunto com sete possíveis opções de resposta, o participante deveria indicar no teclado numérico a expressão reconhecida. Para a análise dos dados foram calculadas as frequências de resposta das emoções atribuídas. As expressões de alegria, raiva, surpresa, tristeza e a face neutra apresentaram alta frequência de reconhecimento, acima de 70%, para a maioria dos atores. A expressão de alegria e a face neutra tiveram melhores reconhecimentos, com taxas de 82,85% e 90,03%, respectivamente. A expressão de medo apresentou baixo reconhecimento, com média de 53%, sendo confundida com a expressão de surpresa. A expressão de nojo em seis atores obteve frequências inferiores a 60%, sendo confundida com tristeza e raiva. A confusão entre expressões de medo e surpresa está de acordo com estudos anteriores que indicam semelhanças em suas unidades de ação muscular superiores. Os resultados apresentados sugerem que alguns modelos não representaram da forma esperada determinadas expressões, mas a maioria dos estímulos construídos apresentou alta frequência de reconhecimento, o que demonstra a viabilidade do banco de expressões faciais. Contato: natanypsicologia@gmail.com Apoio Financeiro: CNPq Responsável pelo Envio: Natany de Souza Batista (natanypsicologia@gmail.com)

23-026- ESPANHÓIS versus BRASILEIROS: TRADUÇÃO DE INSTRUMENTO E RASTREIO DE ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM ESTUDO PILOTO.

Schindwein-Zanini R1; Requena C2; Bastos MP2; Schindwein AP3; Cruz RM4
1Universidade Federal de Santa Catarina - Hospital Universitario; 2Universidad de León - Depto de Psicologia; 3Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; 4Universidade Federal de Santa Catarina - Depto de Psicologia

Atualmente observa-se crescente interesse de profissionais de saúde e pacientes na investigação de déficits cognitivos, frequentemente associados a condição psicológica/psiquiátrica ou neurológica. Assim, percebe-se necessidade de instrumentos para rastreamento destas alterações, com aplicabilidade internacional, em âmbito clínico e de pesquisa. OBJETIVOS: Verificar alterações neuropsicológicas auto-relatadas em indivíduos espanhóis e brasileiros adultos; comparar dados referentes aos espanhóis e brasileiros; verificar a aplicabilidade do Inventário de Alterações Neuropsicológicas-SZC (Schindwein-Zanini & Cruz), traduzido para o idioma espanhol e aplicado neste grupo piloto, via cooperação internacional entre instituições. METODOLOGIA: Amostra de 138 indivíduos pareados, sendo 69 espanhóis (residentes na Espanha) e 69 brasileiros (residentes no Brasil), ambos sexos entre 21 e 84 anos, que concordaram em participar do estudo. Realizou-se a tradução, adaptação e aplicação experimental do instrumento na versão no idioma espanhol na Espanha e em Português no Brasil. Os escores nos atributos do inventário variaram de 1 (melhor desempenho) a 4 (pior performance) nos domínios de concentração, irritabilidade, atenção, tomada de decisão, memória visual, memória de curto e longo prazo, planejamento, oscilação de humor, independência/autonomia, orientação espacial e temporal, destreza manual, escrita, compreensão e expressão verbal. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O tratamento estatístico apresentou médias aritméticas e respectivas medidas de tendência central e de dispersão, com $P < 0.05$. Sendo que o teste F, através da análise de variância, revelou haver diferença estatisticamente significativa ($P < 0,05$) entre os domínios. Na amostra espanhola, o domínio com melhor desempenho referiu-se a irritabilidade e seu controle (média: 3,8; Desvio Padrão: 0,5 e Coeficiente de Variação: 14,1), enquanto que a área mais prejudicada referiu-se a oscilação do humor (média: 2,5; DP: 0,9 e CV: 35,5) e memória recente (média: 2,7; DP: 0,9 e CV: 34,5). Acerca da amostra brasileira, os domínios com melhor desempenho referiram-se a orientação espacial, autonomia, compreensão verbal (média: 3,3; DP: 0,8 e

CV:25,0 e 27,0) e história familiar de doenças psicológicas/psiquiátricas e/ou neurológicas (média:3,5; DP:0,8 e CV:22,0); enquanto as maiores queixas recaíram sobre a oscilação de humor (média:2,5; DP:0,87 e CV:30,3). CONCLUSÃO: Em ambas amostras (brasileira e espanhola), o domínio referente a oscilação do humor apresentou pior desempenho, enquanto distanciavam-se em outros domínios, como sono e planejamento. Observou-se que o Inventário de Alterações Neuropsicológicas–SZC mostrou boa aplicabilidade em sua versão espanhola e brasileira, auxiliando na investigação de sintomas neuropsicológicos do paciente. Apoio Financeiro: Não utiliza apoio financeiro.

Responsável pelo Envio:
Rachel Schlindwein Zanini
(rachelsz@floripa.com.br)

23-027- COMPARAÇÃO DO TESTE COGNITIVO PBAC COM OUTROS INSTRUMENTOS EM PACIENTES COM RISCO CARDIOVASCULAR

Vieira LG1; Vieira CL2; Yunes MP1; Pereira DA3
1IBNeuro - Neuropsicologia; 2ECOLAB -
Cardiologia; 3Ibneuro – Psicometria

O teste de rastreio cognitivo Philadelphia Brief Assessment of Cognition (PBAC) tem sido utilizado em várias pesquisas para avaliar comprometimento cognitivo em idosos. Este teste avalia memória de longo prazo usando uma lista de palavras, conhecimento semântico, linguagem, atenção e percepção visuoespacial. Estudos sugerem que este teste apresenta características distintas para pacientes com demência do tipo Alzheimer, demência vascular e demência frontotemporal. No entanto, o teste PBAC ainda está sendo validado no Brasil. Estudos preliminares já mostraram que o teste possui boas características psicométricas para detectar declínio cognitivo em idosos. O objetivo deste trabalho é contribuir para a validação de constructo, validação convergente e validação discriminante, correlacionando os escores do PBAC com o Mini Exame do Estado Mental (MMSE), o Teste de Desenho do Relógio de Sunderland, o Teste

das Trilhas A e B, o Teste Stroop, bem como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e o Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer. A amostra foi composta por 28 pacientes com risco cardiovascular (média de 68,7 anos; D.P.=6,8 e escolaridade média de 13 anos) selecionados através do Escore de Risco de Framingham (FSRP). Através da correlação de Spearman, pode-se observar que o teste PBAC teve correlação positiva com o MMSE (N=28; $\rho=0,544$; $p=0,003$), Desenho do Relógio (N=28; $\rho=0,390$; $p=0,04$) e negativamente com a idade (N=28; $\rho=-0,394$; $p=0,038$). Não foram observadas correlações significativas com Trilhas A e B, Stroop, GDS e Pfeffer. Numa análise alternativa, o PBAC foi dividido em duas formas distintas: PBAC-A, que continha as tarefas de evocação da figura complexa, aprendizagem, evocação e reconhecimento de uma lista de palavras e PBAC-B, que continha as tarefas de trilha oral, fluência fonêmica, orientação de linha e leitura de frase. Novas correlações foram observadas entre PBAC-B e Stroop (N=22; $\rho=-0,436$; $p=0,043$) e com Trilhas A (N=22; $\rho=-0,428$; $p=0,047$). Apesar do pequeno número de pacientes utilizados neste estudo, os resultados obtidos estão de acordo com o esperado. As correlações entre PBAC e outros dois testes de rastreio cognitivo, MMSE e Desenho do Relógio, apontam o PBAC como um promissor instrumento de rastreio cognitivo global. As correlações do PBAC-B com Stroop e Trilhas A mostram o efeito da tarefa de trilha oral presente nesta segunda versão. Análises futuras poderão responder se o instrumento possui fatores distintos para a avaliação da cognição. Apoio Financeiro: Não há

Responsável pelo Envio:
Luciana Guimaraes Vieira
(lugv@brturbo.com.br)

23-028- DESEMPENHO COGNITIVO EM TESTES DE RASTREIO EM PACIENTES COM RISCO CARDIOVASCULAR

Vieira LG1; Yunes MP1; Vieira CL2; Pereira DA3
1IBNeuro - Neuropsicologia; 2ECOLAB -
Cardiologia; 3Ibneuro – Psicometria

Muitos estudos apontam que doenças do sistema vascular, como hipertensão e doenças coronárias, são fatores de risco para o declínio cognitivo que inclui lentificação nas respostas motoras, memória e função executiva. No entanto, outros estudos apontam somente diferença no resultado da tarefa de dígitos-símbolos, porém com tamanho de efeito pequeno. Os fatores de risco cardiovascular são avaliados considerando-se o histórico familiar, sexo, idade, taxas de colesterol, hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e sedentarismo. O objetivo deste trabalho foi verificar se pacientes com risco cardiovascular apresentam desempenho rebaixado em testes de rastreio cognitivo como o Philadelphia Brief Assessment of Cognition (PBAC) e o Mini Exame do Estado Mental (MMSE). Uma amostra de 28 pacientes no Distrito Federal (média de 68,7 anos; D.P.=6,8 e escolaridade média de 13 anos) foi previamente selecionada por apresentar risco cardiovascular através do Escore de Risco de Framingham (FSRP). Os escores dos testes PBAC e MMSE deste grupo foram comparados com um grupo normativo previamente estabelecido em pesquisa anterior (N=104, média de 70,4 anos; D.P.=7,4 com escolaridade média de 12 anos). As médias dos testes PBAC para o grupo normativo (61,25; D.P.=7,3) e cardiovascular (61,41; D.P.=9,89) não foram significativamente diferentes ($t=-0,095$; $p=0,924$). Também não foram diferentes as médias do MMSE (25,85; D.P.=2,25) entre o grupo normativo e (26,89; D.P.=3,45) o grupo com risco ($t=-1,934$; $p=0,055$). Os resultados mostraram que pacientes com risco cardiovascular tiveram resultados equiparáveis à amostra normativa. No entanto, algumas limitações deste trabalho incidem no fato de que o risco cardiovascular não foi avaliado no grupo normativo. Além disto, propõe-se classificar os pacientes de acordo com seus riscos (se de baixo ou de alto risco, de acordo com o FSRP) com o objetivo de comparar o desempenho cognitivo entre eles. Ainda é inconclusivo em estudos longitudinais, diferenças nas tarefas de memória, linguagem e funções executivas. Sugere-se, ainda, a utilização de outros instrumentos para melhor avaliar as funções

cognitivas, uma vez que testes de rastreio podem ser pouco sensíveis para detectar se existem ou não alterações decorrentes de patologias cardiovasculares. Apoio Financeiro: Não há

Responsável pelo Envio:
Luciana Guimaraes Vieira
(lugv@brturbo.com.br)

23-029- AVALIAÇÃO COGNITIVA COM ÊNFASE EM FUNÇÕES EXECUTIVAS, STRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DOR CRÔNICA: ESTUDO DE CASO CLÍNICO.

Castilho Acvs1

1Hospital Pitangueiras - Grupo SOBAM-Medicina Preventiva

Objetivo: Estudar e verificar, a influência de aspectos cognitivos, funções executivas, nas atividades de vida diária de paciente com dor crônica (região cervical/ lombar). Método: Avaliada uma paciente S.R.C. de 34 anos através da aplicação de testes e escalas: (HADS-Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão,) Woqhol, WAIS, Figuras de Rey, Wisconsin de Classificação de Cartas, Escalas de Beck (BDI/BAI), Inventário de Stress, Questionário Mc Gill e Inventário de Breve Dor. Resultados: S.R.C., não obteve alterações na escala HADS e leve alteração nas escalas de Beck: BDI e BAI; porém obteve: com relação à praxia construtiva, no WAIS, maior dificuldade no processamento de informações visuais e raciocínio abstrato. Em Figuras de Rey, na cópia, obteve classificação inferior à média, demonstrando prejuízo significativo na capacidade de percepção visual, no entanto, na reprodução de memória, obteve classificação média inferior, demonstrando dificuldade de memória imediata, evidenciando tendência a fazer distorções de forma e localização, bem como omissões de elementos. No Wisconsin de Classificação de Cartas, a paciente perseverou em erros, não concluiu uma categoria sequer e teve dois fracassos em sua categorização. No entanto, em Woqhol, a paciente obteve (68,5% - boa qualidade de vida), contudo no ISSL, paciente obteve alteração relacionando stress na fase

2: resistência de 33%, escore bruto físico de 30% e escore psicológico de 80%, demonstrando maior vulnerabilidade psicológica, em seu nível de stress. Com relação, ao Questionário McGill, S.R.C. obteve pontuação 5 na categoria sensitiva e pontuação 2 na categoria afetivo. Contudo, como descritores da dor obteve 8/20 (40%), índice da dor 24/78 (30,8%) e avaliação da dor como 5 (insuportável). No Inventário de dor breve que avalia a dor de forma qualitativa, descreveu sua pior dor 7/10, interferência da dor em: sua vida 6/10 e em seu trabalho 5/10. Contudo relata uma melhora de 70% dos sintomas quando medicada. Conclusão: S.R.C. apresentou maior dificuldade em atividades relacionadas aos testes Wiscosin Card Sorting e Figuras de Rey. Mantendo equilíbrio nos resultados das atividades dos testes de execução do WAIS. Com relação ao seu estado emocional, pode-se dizer que a dor crônica está diretamente relacionada ao estado de estresse, depressão e ansiedade. Sendo assim, de forma à dar continuidade às pesquisas com testes neuropsicológicos, este estudo de caso, evidencia a necessidade de novos estudos, buscando derivar dados normativos para casos brasileiros com o intuito de contribuir para análise do desenvolvimento desta patologia em pesquisas futuras.

Responsável pelo Envio:

Ana Carolina Viera Seron de Castilho

sinapsepsicocarol@gmail.com

23-031- DÉFICITS COGNITIVOS ASSOCIADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ribeiro JCS1; Magalhaes E1; Mestre MBA1; Cruz VLP1

1Faculdade Evangélica do Paraná – Psicologia

Os rins desempenham papel essencial a homeostase corporal, atuando na eliminação de produtos indesejáveis do metabolismo e produção de peptídeos e hormônios que participam da regulação hemodinâmica sistêmica. Sua importância se torna evidente quando se observam as consequências da perda da função renal. A insuficiência renal

crônica (IRC) é o diagnóstico sindrômico da perda progressiva e geralmente irreversível da função renal. Dentre os principais sintomas da perda renal estão a noctúria, edema, hipertensão arterial, fraqueza, miopia proximal, atrofia testicular, asterixe e o déficit de atenção e memória. Assim, esse estudo objetivou realizar uma revisão na literatura sobre pesquisas que investigaram as funções cognitivas em doentes renais crônicos (DRC). Os bancos de dados PubMed Central, Medline, Lilacs e o Banco de periódicos da CAPES foram utilizados na pesquisa. Os resultados mostraram a alta variedade de metodologias utilizadas para avaliar as funções cognitivas destes pacientes. Variando desde a bateria de testes até o perfil de tratamento adotado pelas amostras escolhidas, dificultando assim uma generalização dos resultados. Pacientes em diálise apresentam desempenho inferior na grande maioria dos testes, sejam eles de atenção, memória ou funções executivas, se comparado a doentes renais crônicos ainda não iniciados no tratamento de reposição renal, porém ambos os quadros tem desempenho inferior quando comparados a grupos de controles saudáveis. Estudos longitudinais demonstram uma recuperação significativa de todas as funções cognitivas após o transplante renal (TX) bem sucedido. Doentes renais crônicos tendem a ter um declínio progressivo das funções cognitivas se não submetidos ao TX. Alguns estudos indicam uma relação entre a taxa de filtração glomerular estimada e o desempenho nos testes neuropsicológicos. Com a revisão de literatura conclui-se que doentes renais crônicos são também acometidos, dentre outras perdas, por significativo prejuízo das funções cognitivas globais, caracterizando mais um depreciador da qualidade de vida destes pacientes. O transplante renal se mostra como o único tratamento eficaz para reestabelecer de uma só vez uma vida normal ao paciente em diversos aspectos, dentre eles o cognitivo. Indica-se novos estudos que visem entender os mecanismos envolvidos nas perdas cognitivas, possibilitando assim elaborar planos para a reabilitação neuropsicológica do doente renal crônico ou mesmo evitar que

o prejuízo cognitivo aconteça. Contato:
elaineeee_m@hotmail.com
Responsável pelo Envio:
Julio Cesar de Souza Ribeiro
(juliodesouza@me.com)

23-032- CORRELAÇÃO ENTRE DIMENSÕES DO INSIGHT E FUNÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA DEFICITÁRIA E NÃO DEFICITÁRIA

Pegoraro LFL1; Dantas CR1; Banzato CEM1; Fuentes D2
1Unicamp - Psiquiatria; 2Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – LINEU

Estudos anteriores demonstraram correlação entre o insight pobre e prejuízos cognitivos na esquizofrenia. A esquizofrenia deficitária foi associada a um pior funcionamento cognitivo e ao insight pobre. Este estudo teve objetivo de investigar a relação entre componentes do insight (mensuradas pela Schedule for the Assessment of Insight, versão expandida – SAI-E) e funções cognitivas específicas (avaliadas por uma bateria neuropsicológica ampla) considerando pacientes com esquizofrenia deficitária (n = 29) e não deficitária (n = 44) separadamente. Nós encontramos que a memória de trabalho se correlacionou positivamente e significativamente com a consciência da doença mental (componente do insight) em ambos os grupos. Em pacientes não deficitários, a consciência da doença mental se correlacionou também com a fluência verbal e uma medida atencional. Se confirmados, estes resultados podem ter importantes consequências, tais como a necessidade de adaptar a reabilitação cognitiva de forma distinta para cada grupo. Apoio Financeiro: FAPESP Grant 08/09488-8
Responsável pelo Envio:
Luiz Fernando Longuim Pegoraro
(luizfernandolp@yahoo.com.br)

23-033- ESTUDO DO DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS ADULTAS

INFECTADAS PELO VÍRUS DA HEPATITE C (HCV): RESULTADOS PARCIAIS.

Batista MGR1; Pereira APA1
1UFPR – Psicologia

A infecção por Hepatite C (HCV), ao atingir o nível crônico, reduz o desempenho físico, o desempenho social, a saúde mental e, conseqüentemente, acarreta em alterações significativas na qualidade de vida, podendo gerar sequelas no funcionamento do sistema nervoso central. Acredita-se que algumas alterações no desempenho cognitivo podem estar relacionadas com a atividade inflamatória, principalmente em casos de hepatite crônica. O objetivo do presente estudo é descrever o perfil cognitivo em pessoas infectadas pelo HCV. O estudo realizado é do tipo observacional/descritivo. O grupo clínico é composto por 16 participantes de ambos os sexos (62% são do sexo masculino), com diagnóstico de Hepatite C, em acompanhamento ambulatorial em um hospital de Curitiba-PR. A amostra se caracteriza pela idade média de 47 anos (DP= 8,5) e escolaridade média de 9 anos (DP= 2,4). A avaliação neuropsicológica contou com os seguintes testes adaptados e suas funções avaliadas, respectivamente: Códigos e Procurar Símbolos (velocidade de processamento), dígitos (memória operacional), Trilhas Coloridas (flexibilidade cognitiva), Stroop (controle inibitório), Wisconsin (categorização e tomada de decisão), FAR (fluência verbal). A seguir é descrito o desempenho da amostra nos testes avaliados: Códigos (Média dos pontos ponderados=10) Procurar Símbolos (Média dos pontos ponderados=13), Stroop 3 - Cores e Palavras (M=30; DP= 8,5), Trilhas Coloridas – Forma 2 (M= 112 seg; DP= 32), FAR (M=28 palavras; DP=13). Os resultados indicaram que a função de velocidade de processamento encontra-se dentro da média esperada para a idade, bem como as demais funções avaliadas. Discute-se sobre a especificidade destes instrumentos para avaliar pessoas com este quadro clínico e de que forma este tipo de infecção pode afetar o processo cognitivo e as funções executivas das pessoas infectadas. Pretende-se que este trabalho

demonstre a importância da continuidade de estudos na área de neuroinfecção, especialmente com o quadro clínico de infecção por HCV. Contato: anapaula_depereira@yahoo.com
Responsável pelo Envio:
Maria Geny Ribas Batista
(mariagenybatista@hotmail.com)

23-034- RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO COGNITIVO COM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Fiorotto SM1; Barroso SM1
1Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Psicologia

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica e autoimune que se caracteriza pela desmielinização neuronal e atinge principalmente adultos jovens. As manifestações clínicas e a evolução da doença são diversas, o que dificulta o prognóstico dos pacientes. Entre 30 e 50% dos indivíduos com EM apresentam comprometimento cognitivo, atingindo principalmente a memória e a velocidade de processamento de informações. A reabilitação cognitiva é uma intervenção que auxilia os pacientes com EM a conviver, lidar, reduzir e/ou superar os déficits cognitivos decorrentes da doença. O presente estudo baseia-se na experiência de uma graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ao realizar o acompanhamento cognitivo de um paciente com EM. Inicialmente o paciente foi submetido a uma avaliação neuropsicológica para verificar que funções cognitivas estavam preservadas e onde havia déficits. Observou-se déficits na recordação tardia, na compreensão léxica, compreensão aritmética e aprendizagem numérica. Após a avaliação o paciente recebeu acompanhamento cognitivo pelo período de seis meses. Os encontros ocorreram uma vez por semana, com duração média de uma hora cada. A cada encontro trabalhava-se entre duas e três atividades relacionadas com os déficits específicos do paciente e, ao fim de cada sessão, era proposta uma nova tarefa de casa,

que deveria ser feita ao longo da semana. Após o período do acompanhamento, foi feita a reavaliação neuropsicológica, a fim de verificar o impacto do acompanhamento. Foi possível verificar uma melhora significativa na capacidade de recordação tardia e na aprendizagem aritmética, que deixaram de consistir em déficits. Além disso, houve abrandamento do déficit na compreensão aritmética. Os demais resultados permaneceram sem alterações. O trabalho mostra o impacto positivo que o acompanhamento cognitivo pode trazer ao paciente com EM.

Responsável pelo Envio:
Samira Maria Fiorotto
(samira_fiorotto@hotmail.com)

23-035- AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE HIPOTIREOIDISMO CLÍNICO E SUBCLÍNICO

Branco ACLC1; Baise M1
1Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas - USP – Ambulim

O Hipotireoidismo é um distúrbio endócrino identificado pela falta de hormônio da tireoide, seja por uma alteração da própria glândula ou por uma diminuição em sua estimulação por outros hormônios produzidos no sistema nervoso central. O Hipotireoidismo pode ser classificado como Subclínico, caracterizado por níveis discretamente aumentados de TSH em vigência de T3 e T4 normais, apresentando sinais e sintomas neuropsiquiátricos, musculares e cognitivos, sendo déficits de memória, desânimo, sintomas de depressão e ansiedade; e, Hipotireoidismo Clínico, em que raramente a etiologia é devido à doença infiltrativa ou infecciosa da tireóide. Seus sintomas clínicos evoluem de maneira insidiosa ao longo de vários anos e o tratamento medicamentoso consiste habitualmente na administração de Levotiroxina (LT4), o hormônio tireoidiano que apresenta resposta favorável na estabilização dos sintomas. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o perfil do funcionamento executivo de duas pacientes com Hipotireoidismo, sendo

uma com Hipotireoidismo Subclínico e outra com Hipotireoidismo Clínico em tratamento com Levotiroxina, comparando os resultados das avaliações através das Tabelas Americanas e Brasileiras, identificando quais impactos as alterações das funções executivas podem ter na vida de pacientes com hipotireoidismo e verificando os sintomas de ansiedade e depressão segundo a Escala Beck. Para a realização da pesquisa foram utilizados os testes WAIS – III, Trilhas Coloridas, Figuras Complexas de Rey e o Teste de classificação de cartões de Wisconsin (WCST – Wisconsin Card Sorting Test) para a avaliação neuropsicológica das pacientes. Os resultados encontrados identificaram déficits sutis em domínios cognitivos específicos na comparação do HS com o HC, no que se refere a Memória imediata, capacidade de reversibilidade, velocidade de processamento, atenção/concentração, capacidade de conceitualização visoespacial, capacidade de análise e síntese e estratégia de solução de problemas. Na avaliação dos aspectos emocionais, identificou-se que a paciente com HS apresenta um quadro moderado de depressão e em relação a ansiedade, apresentou pontos significativos, sugerindo um estado grave. No que se refere às funções executivas, de um modo geral, observou-se, com as devidas limitações, que houve uma sutil diferença entre as duas pacientes, inferindo-se um funcionamento executivo satisfatório.

Responsável pelo Envio:

Andreza Carla Lopes Castelo Branco
(andrezacarlapsi@hotmail.com)

23-036- RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO INTELLECTUAL GERAL E A MEMÓRIA OPERACIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE TUBEROSA

Masulk LF1; Azevedo DAS1; Nascimento DF1; Teixeira R1; Lacava B2; Santos MLSF3; Bruck I2; Antoniuk SA2

1Universidade Federal do Paraná - Psicologia;

2Universidade Federal do Paraná - Neuropediatria; 3Hospital Pequeno Príncipe - .

A Esclerose Tuberosa é uma síndrome neurocutânea de caráter autossômico dominante com expressões clínicas variadas, entre elas acometimento cerebral, cutâneo, renal, oftalmológico, cardiológico, distúrbios psiquiátricos, entre outros. É decorrente de mutações heterozigotas que podem acometer o gene TSC1 (gene9q43, hamartina) ou o gene TSC2 (tuberina, gene 16q13). Grande parte dos pacientes apresenta alterações nas funções cerebrais, o que destaca a avaliação cognitiva como um importante instrumento para a avaliação das mesmas. O presente trabalho tem como objetivo relacionar o desempenho intelectual geral com o desempenho em memória operacional de pacientes com diagnóstico de Esclerose Tuberosa, atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, situado na cidade de Curitiba. Foram avaliados 12 sujeitos, de ambos os sexos (8 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) com idades entre 6 anos e 0 mês e 29 anos e 11 meses. Para a avaliação cognitiva foram utilizadas as Escalas de Inteligência Wechsler Terceira Edição, para crianças e adultos. A partir desta avaliação obteve-se o nível intelectual geral e o desempenho no subteste Dígitos de cada participante. Em relação ao nível intelectual geral os resultados obtidos demonstram que 33,3% dos participantes (4 sujeitos) encontram-se em uma classificação média inferior, 16,7% (2 sujeitos) encontram-se na média, 41,7% (5 sujeitos) apresentaram desempenho limítrofe e 8,3% (1 sujeito) encontram-se extremamente abaixo do esperado. Em relação ao desempenho em memória operacional, avaliada pelo subteste Dígitos, 100% dos participantes apresentaram desempenho inferior, ou seja, abaixo da média esperada para a faixa etária correspondente. Diante disso, conclui-se que os sujeitos avaliados apresentam baixo desempenho em memória operacional, mesmo os pacientes com desempenho intelectual geral dentro ou próximo à média esperada. Observa-se a influência do baixo desempenho em memória operacional nos âmbitos acadêmico e social, sendo esta dificuldade um dos fatores para altos índices de reprovação escolar, dificuldade de aprendizagem e dificuldades

diárias como esquecimentos frequentes, entre outros. Com isso, faz-se necessária a continuidade do presente estudo visando contribuir para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Responsável pelo Envio:

Daiane Alex Seccon de Azevedo

(daisecon@gmail.com)

23-037- Percepção Temporal na Síndrome de Deleção do 22q11.2

Lobato A A1; Silva L S e2; Kim C A3; Mello C B3
1Universidade Federal de São Paulo - Psicobiologia; 2Nani - Ambulatorio de Genetica; 3Universidade Federal de São Paulo - Instituto da Criança HC - Unidade de Genética

Percepção do tempo é uma habilidade essencial e necessária a todos os seres vivos para uma adequada adaptação ao seu ambiente. "Perceber" o tempo inclui apreender graus variados de intervalos de tempo, desde intervalos longos como os ritmos circadianos, até intervalos bem curtos, como ritmos musicais e movimento motor voluntário. Diferentemente de outros sentidos, como a visão e a audição, não existe um órgão específico para a percepção temporal. Modelos cognitivos e neurobiológicos tentam explicar porque possuímos a sensação que o tempo flui, porém ainda não são conhecidos os substratos neuroanatômicos que permitem esta percepção, assim como suas falhas. Déficits na habilidade de percepção temporal são comuns em algumas doenças neurológicas como a Doença de Alzheimer e lesões no encéfalo. Trabalhos recentes tem investigado o déficit nesta habilidade em algumas síndromes genéticas humanas, entre elas a Síndrome de Deleção do 22q11.2 (SD22q11.2). Esta síndrome, também conhecida como Sequencia de DiGeorge ou Síndrome Velocardiofacial, tem como etiologia uma microdeleção no braço longo do cromossomo 22. Entre as várias características fenotípicas clínicas desta síndrome destacam-se a má formação cardíaca e na faringe, junto com alterações comportamentais e cognitivas associadas, entre elas uma maior prevalência

para esquizofrenia e déficit em habilidades visuoespaciais. Este trabalho tem como objetivo apresentar dados preliminares de uma pesquisa que pretende avaliar a percepção temporal associado ao fenótipo comportamental e neurocognitivo da Síndrome de Deleção do 22q11.2. Serão apresentados resultados preliminares referentes a alguns casos já avaliados. As tarefas adotadas envolvem procedimentos informatizados desenvolvidos no software E-Prime, e que tem como objetivo avaliar a acurácia dos participantes em tarefas de estimação temporal, tanto nas modalidades visuais e auditivas, com estímulos variando entre 100 ms e 1500ms de duração.

Contato: allobatto@gmail.com

Fomento: CNPq

Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Alexandre Aquino Lobato

(allobatto@gmail.com)

23-038- IMPORTÂNCIA DO GENE COMT (VAL158MET) PARA AS DIFERENÇAS DE SEXO NA TOMADA DE DECISÃO AFETIVA

Costa DS; De Paula JJ2; Medeiros DG1; Miranda DM1; Malloy-Diniz LF3

1UFMG - Medicina Molecular; 2Instituto de Ciência e Tecnologia em Medicina Molecular, UFMG - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC); 3Ufmg - Psiquiatria

INTRODUÇÃO. Fatores genéticos são fortes candidatos para o dimorfismo sexual de características comportamentais, mas a identificação da participação de genes específicos ainda é bastante escassa. O polimorfismo Val158Met da Catecol-O-Metiltransferase (COMT_{rs4680}) é um forte candidato. A COMT parece ter um efeito pleiotrópico na cognição, com portadores do alelo Val (maior degradação das catecolaminas corticais) apresentando melhor desempenho em tarefas de regulação emocional como o Iowa Gambling Task (IGT). A primeira metade da tarefa envolve processos de decisão sob 'ambiguidade' (os riscos de perda não são conhecidos). A segunda metade emprega processos de

decisão envolvidos em situações de 'risco' (é possível inferir quando uma penalidade alta é mais provável). OBJETIVO. Investigar a associação da COMT rs4680 com a tomada de decisão afetiva (ambiguidade vs risco). Verificar se tal associação é condicionada ao sexo. MÉTODO. 192 adultos saudáveis (28,12±10,15 anos de idade; 11,89±1,72 anos de escolaridade; 57% sexo feminino) consentiram livremente sua participação no estudo. A distribuição do genótipo da COMT respeitou o equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$): 39met/met(56%feminino), 84met/val(54%feminino) e 69val/val(59%feminino). RESULTADOS. Num modelo GLM Multivariado, o genótipo da COMT se associou apenas com a tomada de decisão de risco ($F=3,09$; $p=0,04$), mas não sob ambiguidade ($F=1,82$; $p=0,17$). Análises post-hoc mostraram diferença significativa de desempenho entre o grupo val/val e os demais grupos (met/met: $p=0,01$; val/met: $p=0,04$) com uma diferença padrão em z-escore moderada ($z=0,50$) e pequena ($z=0,32$), respectivamente (grupo val/val escolhas mais vantajosas). Num modelo de regressão OLS, a partir de uma estratégia de reamostragem ($k=5000$; BAC; IC=95%), verificamos que a associação do genótipo da COMT com a tomada de decisão sob risco no IGT foi condicionada ao sexo feminino (feminino: 0,33(SE=0,13), $p=0,01$; masculino: 0,16(SE=0,15), $p=0,30$). CONCLUSÃO. Verificamos que o genótipo da COMT está associado à tomada de decisão sob risco, mas não à tomada de decisão sob ambiguidade medidas pelo IGT. Esse resultado é relevante na medida em que os dois tipos de tomada de decisão podem estar associados de modo distinto a dimensões comportamentais afetivas específicas como ansiedade e mania. Embora os resultados na literatura ainda sejam inconsistentes, somamos à um corpo crescente de evidências que sugerem que o polimorfismo Val158Met da COMT pode ter efeitos ainda mais relevantes para o sexo feminino.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPEMIG

Responsável pelo Envio:

Danielle de Souza Costa

daniellesouza.psi@gmail.com

23-039- A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DE CHARLES BONNET: UM ESTUDO DE CASO

Borges KK1; Martins CGB2; Madalena TP2; Darakjian MC3; Lazarro C2; Garcia FR3

1Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (funfarme/famerp) - Departamento de Psiquiatria e Psicologia; 2Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Psiquiatria e Psicologia Médica; 3Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Ciências Neurológicas

A Síndrome de Charles Bonnet (SCB) é uma doença descrita em 1760 pelo autor, ao observar características clínicas apresentadas por seu próprio avô. Mesmo havendo controvérsias nos critérios diagnósticos, a síndrome é caracterizada por apresentação de alucinações visuais complexas, usualmente descritas pelos pacientes de maneira bastante detalhada, associadas comumente a déficits visuais. Os pacientes que apresentam esta síndrome também devem não manifestar distúrbios cognitivos ou psiquiátricos e devem mostrar consciência de que os fenômenos que veem são irrealis. A.A.P., 70 anos, sexo masculino, apresentava glaucoma grave havia 15 anos, além de outras doenças prévias. Foi encaminhado à equipe multiprofissional de Psiquiatria Geriátrica relatando ver anjos e fantasma havia cerca de 1 ano, concomitantemente com declínio da acuidade visual relacionado ao glaucoma. Suas visões eram nítidas, surgiam em qualquer período do dia, não podiam ser tocadas, não produziam qualquer som e A. tinha consciência de que elas eram irrealis. A avaliação neuropsicológica do paciente consistiu na aplicação de: Mini Exame do Estado Mental (rastreamento cognitivo), Teste do Desenho do Relógio (habilidades visuo-construtivas), Fluência Verbal (F.A.S. e Animais - função executiva e memória semântica), Span (dígitos - ordem direta, ordem inversa), Boston Naming Test, Semelhanças (WAIS III), Provérbios, Pfeffer (capacidade funcional), NPI (Inventário Neuropsiquiátrico), CDR (Avaliação

Clínica da Demência), GDS (depressão), Sequencia Motora/ Instruções conflitivas/ Go-No-Go/ Prensão de Luria (Função Frontal), Sinos e Trail Making Test (atenção). O desempenho do paciente na avaliação foi condizente ao esperado para sua idade e escolaridade, o que afastou a hipótese de síndrome demencial. Além disso, não foi observada a presença de qualquer transtorno psiquiátrico. Estes resultados, unidos às avaliações dos outros profissionais da equipe, consolidaram o diagnóstico de Síndrome de Charles Bonnet. Neste sentido, a avaliação neuropsicológica mostra-se como uma ferramenta útil para excluir a presença dos distúrbios supracitados e auxiliar o diagnóstico da SCB. É indicado como tratamento a maximização da função visual, psicoterapia, tratamento de sintomas psiquiátricos associados (como depressão). Foi utilizada uma intervenção farmacológica, com ajustes de medicamentos em uso e introdução de Ácido Valpróico (anticonvulsivante) e Clonazepam (benzodiazepínico – caso necessário). O resultado do tratamento teve 80% de efetividade, de acordo com relato de paciente e familiar.

karinaborges@ipecs.com.br Apoio Financeiro:

Não se aplica.

Responsável pelo Envio:

Karina Kelly Borges

(karinakborges@ig.com.br)

23-040- NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO EM ESCRITA E ARITMÉTICA

Soares LS1; Costa DS2; Malloy-Diniz; L.F.

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Ufmg - Medicina Molecular

INTRODUÇÃO: A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética com prevalência estimada de 1 em 3500. Essa população apresenta uma frequente ocorrência de transtornos de aprendizagem (30%-60%), considerados a maior fonte de limitação nas atividades de vida diária de crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Verificar se há diferenças no desempenho acadêmico relacionados à escrita e aritmética entre

indivíduos portadores de NF1 e de desenvolvimento típico. **MÉTODO:** 52 participantes pareados por idade, série, nível socioeconômico e sexo, sendo 35 portadores de NF1 (média = 19,38 anos e dp = 10,74) e 17 controles (média = 23 anos; dp = 17,54) participaram deste estudo, respondendo a testes de desempenho escolar (TDE) contendo tarefas de escrita e aritmética. **RESULTADOS:** Verificamos diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os grupos clínico e controle para desempenho acadêmico relacionado à escrita e à aritmética, com moderadas magnitudes de efeito ($d = 0,63$ e $d = 0,81$, respectivamente). De modo geral, os portadores de NF1 apresentam desempenho acadêmico inferior aos indivíduos controle. **CONCLUSÃO:** As magnitudes de efeito para os testes de desempenho escolar de escrita e aritmética moderadas indicam maior vulnerabilidade de portadores de NF1 em atividades que envolvam tarefas cognitivas. Os déficits cognitivos subjacentes a esses transtornos têm sido considerados a maior fonte de limitação nas atividades de vida diária de crianças e adolescentes portadores da NF1, sendo de grande importância definir acuradamente o perfil cognitivo da NF1, fundamental para o desenvolvimento de intervenções bem-sucedidas, no intuito de amenizar os prováveis prejuízos e aumentar o nível de adaptação funcional desta população.

Responsável pelo Envio:

Lorrayne Stephane Soares

(lorraynesoares.psi@gmail.com)

23-041- DIFERENÇA DA INFLUÊNCIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO DESEMPENHO ARITMÉTICO ENTRE NF1 E POPULAÇÃO SAUDÁVEL

Dell'oro-Oliveira T1; Costa DS2; Miranda DM3; Malloy-Diniz LF4

1Ufmg - Psicologia; 2Ufmg - Medicina Molecular; 3Ufmg - Medicina; 4Ufmg - Psiquiatria

INTRODUÇÃO: A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma condição genética cujas manifestações afetam o sistema nervoso,

sendo o déficit das funções executivas frequente.. As funções executivas interferem em muitas habilidades, incluindo o desempenho aritmético. A relação das funções executivas e o desempenho aritmético em portadores da NF1 continua subinvestigada. OBJETIVO: Comparar o desempenho aritmético entre portadores de NF1 e sujeitos sem a doença e verificar a associação entre as funções executivas e o desempenho aritmético entre os dois grupos. MÉTODOS: 35 pacientes de NF1, com idades entre 7 e 50 anos ($19,38 \pm 10,75$), e 17 sujeitos controle, com idades entre 7 e 58 anos ($23,47 \pm 16,12$) foram submetidos a uma bateria de testes que avaliam inteligência e diferentes funções executivas. O desempenho em aritmética dos grupos foi transformado em escore z e comparado através do teste T de Student. O método de reamostragem foi utilizado para replicar os resultados para uma população normal ($k=5000$). Cada domínio das funções executivas foi comparado com o escore z em aritmética, através da Correlação de Pearson. RESULTADOS: Os grupos diferem significativamente em relação ao desempenho aritmético, com tamanho de efeito moderado ($t=153,79$; $p<0,001$; $d=0.62$). Para o grupo controle, inteligência e memória operacional tiveram correlação significativa com o escore z em aritmética ($\rho=0.60$; $\rho=0.59$; $\rho=0.76$). Já para o grupo NF1, inteligência, memória operacional, atenção, flexibilidade e produtividade mental tiveram correlação significativa com o escore z em aritmética ($\rho=0,68$; $\rho=0.53$; $\rho=-0.44$; $\rho=-0.52$; $\rho=0.53$). DISCUSSÃO: Os resultados encontrados corroboram com a literatura no que diz respeito às diferenças significativas entre o desempenho aritmético de pacientes NF1 e pessoas saudáveis. Foi encontrado também que o desempenho em funções executivas pode ser um fator influente do desempenho desse grupo.

Responsável pelo Envio:

Thais Dell'oro-Oliveira

thaisdelloro@gmail.com

23-042- NEUROPSICOLOGIA DOS TUMORES DE HIPÓFISE: UMA REVISÃO CRÍTICA

Quaranta T1; Fuentes D1

Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – LINEU

INTRODUÇÃO: A hipófise produz numerosos e importantes hormônios. A presença de sintomas de excesso ou de deficiência de hormônios hipofisários, associada à cefaleia ou distúrbios visuais, levam o clínico a considerar distúrbio hipotalâmico-hipofisário, muitas vezes diagnosticando o tumor de hipófise. Os avanços nas pesquisas permitiram o diagnóstico precoce e o tratamento preciso dos tumores de hipófise, através dos seguintes tipos de tratamentos: cirurgia e/ou radioterapia e/ou tratamento medicamentoso. Após receber o tratamento, os pacientes muitas vezes descrevem dificuldades de memória, atenção e concentração. OBJETIVO: Apresentar os resultados de estudos envolvendo tumor de hipófise e funções neuropsicológicas, a partir de revisão crítica. MÉTODO: Foram buscados artigos que abordavam a neuropsicologia associada aos tumores de hipófise, publicados em revistas indexadas ao Medline entre jan/1992 e jan/2013. RESULTADOS: As funções neuropsicológicas frequentemente apontadas nos estudos foram memória e funções executivas. Notou-se que alguns pesquisadores investigaram as alterações cognitivas e a relação causal com os diferentes tipos de tratamento para o tumor hipofisário. Em estudo anterior, pesquisadores já haviam sugerido que os déficits cognitivos não estavam relacionados ao tamanho ou tipo do tumor e nem ao efeito da radioterapia ou cirurgia. Em seguida, outro estudo corroborou neste aspecto com o anterior, indicando que as alterações eram resultado do tratamento, tanto cirúrgico quanto radioterápico, ao invés do próprio tumor. No mesmo ano, pesquisadores mostrando que os pacientes que realizavam a cirurgia transfrontal apresentavam duas vezes mais prejuízos cognitivos do que os pacientes com tumor de hipófise que não necessitavam de nenhum procedimento cirúrgico. Pesquisas mais recentes tem se preocupado em separar os grupos estudados pelo tipo de tumor que possui. CONCLUSÃO: A literatura clínica

levantada até então mostrou que, embora a cirurgia tenha sido frequentemente apontada como maior causa das alterações cognitivas em pacientes com tumor de hipófise, ainda não há origem definida para os déficits apresentados. Considerando o perfil cognitivo destes pacientes e as pesquisas que vem sendo feitas em reabilitação neuropsicológica nos grupos de pacientes com lesões cerebrais, estudos futuros poderão integrar esta prática da neuropsicologia como proposta de intervenção complementar ao tratamento de pacientes com tumor de hipófise.

Responsável pelo Envio:

Thais Quaranta

(thatha@gmail.com)

23-043- CORRELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE A PARTIR DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS UPPS E IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR.

Jelihovschi Apg1; Sedyama CYN2; Chaves Absc1; Lima IMM3; Loschiavo F4; Neves Fs3; Correa H5; Malloy-Diniz Ló

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia/ FAFICH; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 4UFMG - Neurociencias; 5UFMG - Saude mental; 6Ufmg - Psiquiatria

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado por alterações de humor envolvendo episódios de mania, hipomania ou depressão. Este transtorno é crônico e pode trazer prejuízos funcionais e cognitivos durante seu curso para a vida de sujeitos com esse diagnóstico. Comportamentos impulsivos representam um traço característico de pacientes com TAB, variando os fatores relacionados a esse construto dependendo do estado de humor do paciente podendo influenciar na ideação suicida dos mesmos. O presente estudo tem como objetivo avaliar se há relação entre os comportamentos impulsivos, a partir dos subfatores da Escala de Impulsividade UPPS, e a ideação suicida em

pacientes com diagnóstico de TAB. A amostra contou com 44 pacientes para a UPPS e 40 pacientes para a BSI com média de idade de 35,31(dp=12,29), 10 do sexo masculino e 34 do sexo feminino. Os participantes foram diagnosticados com TAB através da aplicação da Entrevista Diagnóstica Psiquiátrica MINI PLUS por psiquiatras do Hospital das Clínicas da UFMG. Os pacientes passaram previamente por uma Avaliação Neuropsicológica, para caracterização dos perfis cognitivos, realizada por pesquisadores do Núcleo de Transtornos Afetivos do HC. O humor foi controlado através da Escala de Depressão de Beck(BDI), evidenciando a predominância de humor deprimido com média de 21,7 na pontuação. Para avaliação de comportamentos impulsivos, a Escala de Impulsividade UPPS que tem como quatro subfatores: urgência(tendência a experimentar fortes impulsos, muitas vezes em condição de afetos negativos), falta de premeditação(tendência a não pensar sobre as consequências de uma ação antes de agir), falta de perseverança(baixa habilidade de um indivíduo em permanecer focado em uma tarefa que pode ser aborrecida ou difícil) e busca por sensações(tendência a buscar atividades excitantes e ter disposição para novas experiências que podem ser perigosas ou não) foi aplicada. O Inventário de Ideação Suicida de Beck(BSI) foi aplicado para avaliação da presença de comportamentos suicidas. A análise estatística foi realizada por Correlação de Pearson sendo $p < 0,05$. Os resultados apontam para uma correlação fraca, porém significativa entre os escores da BSI e a urgência da UPPS ($\rho = 0,399$). Ou seja, não houve correlação entre os comportamentos suicidas e os subfatores de falta de premeditação ($\rho = 0,112$), falta de perseverança ($\rho = 0,032$) e busca de sensações ($\rho = 0,264$). Este é um estudo preliminar que aponta para uma fraca correlação existente entre a BSI e o subfator de urgência que pode ser consequência do pequeno número de participantes da amostra. Contudo, esse resultado aponta que pacientes com TAB que tenham características de urgência, podem ter maior possibilidade de realizar comportamentos suicidas.

Apoio Financeiro: Fapemig; PROEX
Responsável pelo Envio:
Ana Paula Gomes Jelihovschi
(anapgj@gmail.com)

23-044- COMPARAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E IMPULSIVIDADE EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK (BAI) E ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVOS (UPPS)

Sediyama CYN1; Chaves Absc1; Jelihovschi Apg2; Loschiavo F3; Lima IMM4; Neves Fs4; Correa H5; Malloy-Diniz L6

1Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia/ Fafich; 3UFMG - Neurociências; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 5UFMG - Saúde mental; 6Ufmg – Psiquiatria

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é um transtorno crônico caracterizado por alterações do humor, variando entre episódios de depressão, hipomania e mania. Os sintomas de ansiedade em comorbidade com o TAB podem levar os pacientes a ter prejuízos significativos durante o curso da doença como qualidade de vida prejudicada, ausência de resposta ao tratamento, principalmente no que diz respeito aos estabilizadores de humor, aumento de hospitalizações, maior duração dos episódios, além de poder contribuir para o desencadeamento de ideações suicidas. O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre os sintomas de ansiedade e de impulsividade em pacientes com TAB através da aplicação da Escala de Ansiedade de Beck (BAI) e Escala de Comportamentos Impulsivos (UPPS). Caso indivíduos com escores significativos em Urgência tendam a apresentar altos escores em ansiedade, e isso é evidente em pacientes com TAB, avaliar as relações entre ansiedade e impulsividade possibilita evitar comportamentos prejudiciais para a saúde e bem estar do paciente. A amostra contou com 44 sujeitos para a UPPS e 40 para a BAI. Os pacientes foram diagnosticados através da entrevista diagnóstica MINI-PLUS, realizada por

psiquiatras do Hospital das Clínicas da UFMG; a amostra apresentava humor deprimido no período da avaliação, o que foi evidenciado através da aplicação da Escala de Depressão de Beck. O Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) é uma escala de auto-relato, composta de 21 itens que tem como objetivo avaliar a presença de sintomas de ansiedade dos sujeitos durante a última semana. A escala UPPS de Comportamento Impulsivo é uma escala de auto-relato que avalia em 45 itens, quatro subfatores da impulsividade: urgência(tendência a experimentar fortes impulsos, muitas vezes em condição de afetos negativos),(falta de) premeditação(tendência a não pensar sobre as consequências de uma ação antes de agir), (falta de)perseverança(baixa habilidade de um indivíduo em permanecer focado em uma tarefa que pode ser aborrecida ou difícil)e(busca de)sensações(tendência a buscar atividades excitantes e ter disposição para novas experiências que podem ser perigosas ou não). Os resultados sugerem correlações significativas($p < 0,5$)entre os escores da BAI e Urgência da UPPS ($\rho = .565$), mas apresentam correlações baixa e não significativas quando analisados os subfatores falta de Premeditação($\rho = .305$), falta de Perseverança ($\rho = .286$) e busca de Sensações ($\rho = .009$). Conclui-se que pacientes TAB com altos níveis de Urgência, a partir da escala de Comportamento Impulsivo UPPS, podem apresentar altos níveis de ansiedade, o que pode prejudicar o tratamento dos mesmos. É importante ressaltar que a amostra é pequena, o que compromete a validade dos achados.

Apoio Financeiro: Fapemig; PROEX
Responsável pelo Envio:
Ana Paula Gomes Jelihovschi
(anapgj@gmail.com)

23-045- EVOLUÇÃO DE PREJUÍZOS EXECUTIVOS NO TRANSTORNO BIPOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS LONGITUDINAIS

Cotrena C1; Branco LD1; Rucatti G1; Fonseca RP2

1PUCRS - Departamento de Psicologia;
2Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

O transtorno bipolar (TB) apresenta impacto funcional, cognitivo e risco aumentado de mortalidade. Um número crescente de estudos sugere que os prejuízos cognitivos no TB mantêm-se em períodos de eutímia. Embora o impacto do TB na cognição geral já tenha sido suficientemente investigado, pouco sabe-se a respeito da evolução destes prejuízos ao longo da vida, especialmente em relação às funções executivas (FE). Estudos que busquem demonstrar o curso das FE são necessários por sua complexa relação com fatores de funcionalidade e de integridade de conexões frontais, ambos intimamente relacionados ao agravamento de prejuízo cognitivo ao longo da vida, e ao aumento de quadros demenciais. O estudo objetivou caracterizar investigações longitudinais acerca do desempenho executivo em bipolares. Para tanto, consultou-se às bases de dados Web of Science, PubMed/MEDLINE e PsycInfo, com a sintaxe "longitudinal" OR "follow-up" AND "executive function" OR "cognitive" OR "cognition" AND "bipolar disorder" OR "affective disorder" OR "mood disorder" OR "euthymia" OR "mania" OR "hypomania". Foram selecionados estudos longitudinais com pacientes adultos, publicados de 2003 a 2013 em português e/ou inglês e que apresentaram, pelo menos, dois momentos de avaliação de FE que efetuassem comparações entre o desempenho de participantes no momento um (M1; baseline) e momento dois (M2) de avaliação. Foram excluídos estudos que não apresentaram critérios diagnósticos claros de TB com base no DSM ou CID ou com amostra clínica mista. Inicialmente, 1957 abstracts e após análise duplo-cega entre juízes especialistas, foram selecionados 28 estudos na íntegra, dos quais foram incluídos 20. De modo geral, houve prejuízo executivo em pacientes bipolares quando comparados a participantes controles ou grupos normativos. Prejuízos mostraram-se estáveis ao longo do curso da doença. Não há consenso quanto às

FE mais prejudicadas, ou quanto à relação entre o desempenho cognitivo e variáveis clínicas. Limitações são apontadas como a variabilidade nos métodos utilizados de avaliação e no tempo entre as avaliações, o baixo controle de comorbidades, a falta de uma avaliação extensa de FE e o baixo controle de fatores clínicos. Foi possível verificar que prejuízos executivos no TB permanecem mesmo em períodos de eutímia. Desta forma, fazem-se necessárias investigações com baterias neuropsicológicas extensas a fim de prejuízos e compreender as FE de bipolares ao longo dos anos de curso do transtorno.

Apoio Financeiro: CAPES, FAPERGS, BPA/PUCRS.

Responsável pelo Envio:

Charles Cotrena

c.cotrena@gmail.com

23-046- INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DE DESESPERANÇA E OS FATORES DE IMPULSIVIDADE A PARTIR DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS IMPULSIVO UPPS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM FASE DEPRESSIVA.

Sedyama CYN1; Frez CS2; Souza KCP3; Lima IMM4; Loschiavo F5; Neves F6; Correa H7; Malloy-Diniz LF8

1Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 3 - ; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 5UFMG - Neurociencias; 6UFMG - Medicina; 7UFMG - Saude mental; 8Ufmg - Psiquiatria

Objetivo: Investigar a presença de correlação entre os fatores da Escala de Comportamentos Impulsivos - UPPS e os sintomas de desesperança em pacientes diagnosticados com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) em estado depressivo. Método: A amostra contou com um total de 44 pacientes em depressão, diagnosticados através do MINI Plus por psiquiatras do Hospital das Clínicas da UFMG. A amostra foi composta por pacientes com TAB do tipo I com média de idade de 40,81 anos,

sendo 35 pessoas do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Para a caracterização do perfil cognitivo, os pacientes passaram por uma avaliação neuropsicológica e o perfil de personalidade impulsiva e de sintomas de desesperança foi investigado pela Escala de Comportamentos Impulsivos – UPPS e pela Escala de Desesperança de Beck – BHS, respectivamente. Resultados: Para a análise dos dados foi conduzida a Correlação de Pearson e adotado o valor de significância de $p < 0.05$. Houve correlação entre os sintomas de desesperança e os fatores da UPPS de urgência ($\rho = 0,525$) e falta de perseveração ($\rho = 0,401$). Conclusão: A literatura aponta que a falta de esperança é um dos principais antecedentes da depressão e a impulsividade se encontra potencialmente presente nos episódios de depressão do TAB. A partir do modelo da UPPS sugerimos um perfil de traços de personalidade de urgência e de falta de perseveração associada a sintomas de desesperança em pacientes bipolares em depressão. Futuramente pretende-se investigar a relação desses traços de personalidade com o comportamento suicida.

Responsável pelo Envio:

Carolina Soraggi Frez

soraggi.carolina@gmail.com

23-047- MARCADOR DE ESTRESSE ASSOCIADO AO TRANSTORNO BIPOLAR: COMPARAÇÕES RELATIVAS AO COMPRIMENTO DE TELÔMEROS

Lima IMM1; Rosa DV1; Barros AGA1; Neves FS3; Malloy-Diniz LF2; Miranda DM2

1Programa de Pós Graduação em Medicina Molecular - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brazil; 2Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Medicina Molecular - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brazil; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina

Comprimento de telômeros tem sido relacionado a estresse oxidativo e desenvolvimento de doenças relacionadas ao envelhecimento. Considerando a elevada

presença de doenças como as cardiovasculares e diabetes em pacientes com transtorno afetivo bipolar, é possível que comprimento telomérico seja um importante marcador de vulnerabilidade para esta população. Dessa forma, este trabalho visa descrever o comprimento telomérico neste grupo clínico. Participaram do estudo 85 pacientes com TAB e 96 controles. Os grupos foram pareados quando a idade, sexo e escolaridade e comparados quando ao comprimento de telômeros. Para comparação de grupos foi utilizado o Teste de Mann-Whitney U para idade e comprimento de telômeros e Qui-quadrado para variáveis categóricas, sóciodemográficas e clínicas (sexo, escolaridade, tipo de TAB, comorbidades). Pacientes apresentaram comprimento telomérico significativamente menor que controles ($p < 0,001$). No entanto, quando categorizamos comprimento telomérico em classes de curtos, médios e longos, segundo o percentil geral da amostra, não ocorre diferença significativa entre pacientes e controles na classe de telômero longo. Para as demais classes a capacidade preditiva do diagnóstico de TAB é significativa ($\beta = -0.466$, $p < 0,001$) e o modelo, controlando sexo, idade e escolaridade explica 25% da variância do comprimento de telômeros. Os dados sugerem a importância do diagnóstico de TAB sobre comprimento telomérico, o qual é uma medida de envelhecimento, além de apoiar a hipótese de que esta medida possa ser um marcador de vulnerabilidade para este grupo clínico. Além disso, a diferença entre pacientes e controles ocorrida somente nos grupos de sujeitos com telômeros curtos e médios não pode ser explicada por agravamento de fatores clínicos, visto que não ocorreram diferenças entre os pacientes nos três grupos. Diante da não ocorrência de fatores clínicos de risco para comprimento telomérico de bipolares, é possível a existência de fatores de proteção envolvido em pacientes com telômeros longos. Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Cnpq

Responsável pelo Envio:

Isabela Maria Magalhaes Lima

isabelamlima@gmail.com

23-048- ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA DEPRESSÃO

Diegues D1; Souza-Silva JR2; Mendes PS3
1Universidade Presbiteriana Mackenzie

Distúrbios do Desenvolvimento; 2Faculdades Metropolitanas Unidas - Psicologia; 3Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) - Neuropsicologia

A neuropsicologia é uma especialidade da psicologia que relaciona a cognição e o comportamento com as atividades do sistema nervoso central, tanto em condições normais quanto patológicas. Na prática clínica, uma das principais finalidades da neuropsicologia é o diagnóstico e à investigação da expressão comportamental e cognitiva de alterações e ou lesões cerebrais, transtornos neurológicos e psiquiátricos. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 4ª edição (2002) classifica a Depressão como um Transtorno do Humor. A presente pesquisa tem como objetivo por meio de uma revisão bibliográfica rever os principais achados em avaliação neuropsicológica na depressão focando os processos atencionais, de memória e das funções executivas. Para isso foi feita uma busca na base de dados SciElo com os seguintes descritores: depressão e avaliação neuropsicológica. Foram encontrados 13 artigos que relacionavam ambos os temas. As avaliações neuropsicológicas dos participantes das pesquisas encontradas apontaram comprometimento nos processos atencionais, uma vez que há dificuldades na capacidade de focar, manter e sustentar a atividade cognitiva e também de alternar o foco de atenção. Esses déficits teriam relação com a gravidade do quadro, sendo mais intensos em pacientes que necessitam de internação hospitalar. Com relação à capacidade de memorização a literatura aponta dificuldades na memória de curto e de longo prazo devido a baixa, prejudicando assim os processos mnemônicos. Importante ressaltar que os estudos não apontaram alteração específica na memória implícita. Em relação às funções executivas, a flexibilidade

mental apresenta-se na maioria dos casos comprometida, uma vez que se observa a persistência de estratégias inapropriadas para resolução de problemas, estratégias de planejamento e tomada de decisão. Desse modo, as alterações neurocognitivas durante o estado depressivo podem trazer como consequência a redução da atenção, dificuldades de memória, além de menor velocidade no processamento das funções executivas. Os estudos sobre os aspectos neuropsicológicos da depressão são de grande importância na medida em que permitem a aproximação do campo das neurociências ao da psiquiatria, porém não se pode perder a dimensão crítica da avaliação neuropsicológica nos transtornos de humor reduzindo as questões sócio-históricas a meramente orgânicas potencializando assim os sintomas relacionados aos processos atencionais, de memória e às funções executivas como resultados somente dessas questões, retirando a dimensão sócio-histórica do paciente, também fundamental para a compreensão do sintoma como um todo e para a busca de técnicas mais eficazes de diagnóstico, tratamento e prevenção de eventuais sequelas cognitivas.

Responsável pelo Envio:

Debora Diegues

deboradiegues@ig.com.br

23-049- AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES DEPRESSIVOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DA ATIVIDADE DO EIXO HIPOTÁLAMO-PITUITÁRIA-ADRENAL (HPA)

Camacho FRB1; Baes CVW1; Tofoli SM1; Martins CMS1; Juruena MF1

1Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

A Depressão é uma condição prevalente, de curso crônico, recorrente, frequentemente associada a incapacitação cognitiva e funcional. O eixo HPA desempenha um papel fundamental na resposta aos estímulos externos e internos, podendo desencadear episódios depressivos em indivíduos vulneráveis. Estudos têm corroborado que

alterações no funcionamento do eixo HPA estão associadas à gravidade de quadros depressivos e são indicativas de um prognóstico desfavorável. OBJETIVO: Avaliar a atividade do eixo HPA em pacientes depressivos respondedores ou não ao tratamento. METODOLOGIA: A amostra foi composta por 16 pacientes depressivos em regime de semi-internação no Hospital Dia do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, que foram avaliados por meio de Entrevista Clínica de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV para a confirmação do diagnóstico. Para avaliação da gravidade dos sintomas foi aplicada a Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D21), sendo incluídos apenas pacientes com escore ≥ 17 na HAM-D21. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: pacientes respondedores (n=8) e pacientes não respondedores ao tratamento (n=8). Utilizamos a Escala de Avaliação de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS) para avaliação da resposta terapêutica, sendo considerados respondedores os pacientes com redução da pontuação da MADRS $\geq 50\%$ entre a admissão e 60 dias após. A avaliação endócrina foi realizada na admissão e após 60 dias o tratamento através do cortisol salivar (coletado às 22h da véspera, ao acordar, 30 e 60 minutos após acordar e às 9h) e do ACTH plasmático. RESULTADOS: Não foram encontradas diferenças nos níveis de cortisol e de ACTH da admissão entre os pacientes respondedores e não respondedores. Entretanto quando avaliado os níveis de cortisol 60 dias após, observamos que os pacientes não respondedores apresentaram níveis significativamente maiores de cortisol 30 min após acordar do que os pacientes respondedores ($p=0.05$). Dessa forma, demonstrando, que diferente dos pacientes respondedores, os pacientes não respondedores permanecem apresentando níveis elevados de cortisol mesmo após 60 dias de tratamento. Não foram encontradas diferenças significativas nos níveis de ACTH entre os grupos 60 dias após o tratamento. CONCLUSÃO: Nossos achados apontam para o envolvimento do eixo HPA na depressão, estando alterações no seu funcionamento associadas a gravidade dos quadros

depressivos e a pior resposta terapêutica. Dessa forma, nossos dados sugerem que o aumento da atividade do eixo HPA esteja associado a uma pior resposta terapêutica, servindo assim como um potencial biomarcador na avaliação do prognóstico de quadros depressivos. Apoio Financeiro: Capes, CNPq, FAEPA, FAPESP.

Responsável pelo Envio:

Fabio Ribeiro de Barros Camacho
(fabiocamachopt@hotmail.com)

23-050- ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES ADULTOS COM DEPRESSÃO MELANCÓLICA OU NÃO MELANCÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bosaipo NB1; Martins Cms1; Baes RVW1; Juruena MF2

1Universidade de São Paulo - Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; 2Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Um número crescente de estudos tem sido conduzidos a fim esclarecer se a mistura de subtipos depressivos como o melancólico e não melancólico pode explicar parte dos resultados contraditórios a respeito do funcionamento cognitivo na depressão. Entretanto, os resultados variam amplamente em relação a fatores metodológicos e pouco se sabe a respeito das diferenças neuropsicológicas entre a depressão melancólica e não melancólica. Considerando isso, o objetivo deste trabalho foi revisar sistematicamente e analisar de forma crítica a literatura a respeito de alterações cognitivas apresentadas por pacientes adultos com os subtipos de depressão melancólica e não melancólica. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PubMed, SCOPUS, Web of Knowledge e PsycInfo, sem limite de tempo e no idioma inglês ou português, a partir de termos que descrevessem os subtipos de depressão melancólica (Mel) e não melancólica (ÑMel), combinados a palavras relacionadas a déficit cognitivo e avaliação neuropsicológica. Vinte e três artigos científicos foram selecionados para a revisão. Estes foram

publicados entre 1984 e 2012, sendo o país de origem mais frequente a Austrália (n=5). A maior parte dos artigos (74%; n=17) comparou o desempenho cognitivo entre melancólicos e não melancólicos. Os demais artigos compararam exclusivamente um subtipo de depressão a grupos controle (CTRL) de voluntários saudáveis (Mel vs. CTRL: 13%, n=3; ÑMel vs. CTRL: 13%, n=3). De modo geral, os achados sugerem que os grupos Mel apresentaram um perfil cognitivo distinto e com mais prejuízo comparado a pacientes ÑMel, particularmente nas funções executivas e na memória. Entretanto, os estudos selecionados apresentaram resultados diversos e muitas vezes conflitantes entre si. A análise detalhada das metodologias empregadas revelou grande variabilidade entre os estudos especialmente quanto às características sócio demográficas dos participantes, características clínicas dos pacientes, e instrumentos de avaliação neuropsicológica adotados. Sendo assim, as evidências levantadas nesta revisão sistemática não permitiram distinguir entre os subtipos depressivos Mel e ÑMel, com relação conjunto específico de alterações cognitivas. Há uma importante heterogeneidade nos fatores relacionados tanto à depressão quanto à avaliação cognitiva entre os estudos que impede conclusões mais específicas e sugere a necessidade de considerar os subtipos depressivos em novos estudos que relacionem à neuropsicologia da depressão. A melhor definição dos perfis cognitivos da depressão melancólica e não melancólica pode ter implicações significativas uma vez que prejuízos cognitivos associados à depressão podem reduzir o funcionamento, prejudicar a qualidade de vida, interferir na resposta às intervenções terapêuticas e contribuir para a incapacidade dos pacientes depressivos de modo distinto. Apoio Financeiro: FAPESP, CAPES, Faepa - HCFMRP/USP
Responsável pelo Envio:
Nayanne Beckmann Bosaipo
(naybosaipo@yahoo.com.br)

23-051- FUNÇÕES EXECUTIVAS COMO POSSÍVEL ENDOFENÓTIPO NEUROCOGNITIVO NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rocio DX; Muller JL1; Bordignon S1; Montagner R2; Manfro GG2; Trentini CM2

1Ufrgs - Psicologia; 2UFRGS – Psiquiatria

Endofenótipos representam marcadores de vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças e disfunções cerebrais, estando relacionados à origem genética de determinado transtorno. As disfunções neurocognitivas vêm sendo investigadas como sendo possíveis endofenótipos em diferentes transtornos psiquiátricos. Tais avaliações são realizadas, por exemplo, através da comparação entre o desempenho de indivíduos afetados por determinada doença e familiares que não a manifestam. Ressalta-se a importância de um melhor entendimento sobre as funções executivas como um possível endofenótipo neurocognitivo nos transtornos de ansiedade, o que ainda não está bem esclarecido. O objetivo do estudo foi analisar, através de uma revisão sistemática da literatura, estudos que avaliaram as funções executivas como possível endofenótipo nos transtornos de ansiedade, verificando-se se há indícios de que essa função cognitiva poderia ser um marcador intermediário desses transtornos. Pesquisas nas bases de dados LILACS, PUBMED e PSYCINFO foram realizadas, considerando todos os estudos incluídos até setembro de 2013, a partir da seguinte chave de descritores: (“endophenotype” AND “executive function” OR “executive functions” AND “anxiety” OR “anxiety disorders”). O mesmo foi realizado na base de dados LILACS com os termos correspondentes em português. No total foram encontradas 16 referências. Posteriormente à aplicação de critérios de exclusão, seis artigos foram analisados. Todos os estudos que permaneceram na revisão enfocaram amostras de participantes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e/ou familiares destes. A partir dos resultados das pesquisas encontradas, indica-se que componentes das funções executivas, como habilidade de resolução de problemas, planejamento, tomada de decisão e controle

inibitório, poderiam representar um endofenótipo neurocognitivo no transtorno. As pesquisas indicam que alterações nas funções executivas podem representar um endofenótipo no TOC, contudo, não foram encontradas pesquisas sobre transtornos de ansiedade, como o Transtorno de Ansiedade Social, o Transtorno do Pânico e o Transtorno de Ansiedade Generalizada. Além disso, de acordo com a versão atual do Manual Diagnóstico dos Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition), o TOC não se encontra entre os transtornos de ansiedade, o que reforça uma necessidade de estudos com transtornos que atualmente encontram-se entre os ansiosos. O desenvolvimento de pesquisas com pacientes com transtornos de ansiedade e seus familiares podem auxiliar na compreensão e avaliação das funções executivas como possível endofenótipo desses transtornos. Melhores tratamentos e manejo clínico mais adequado poderão ser atingidos através de um entendimento de endofenótipos associados a transtornos de ansiedade. Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FIFE.

Responsável pelo Envio:

Juliana de Lima Muller

(julianalm@hotmail.com)

23-051A - A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE PRECOCE NO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL

Carr, CP1; Baes, CVW2; Juruena, MF3

1- Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP. Universidade de São Paulo – USP.

2- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP. Universidade de São Paulo – USP.

3- Professor Doutor em Psiquiatria. Coordenador do Programa de Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital Dia do HC. Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Faculdade de Medicina

de Ribeirão Preto – FMRP. Universidade de São Paulo – USP.

EIXO TEMÁTICO: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Precoce, Abuso, Negligência, Transtorno Disfórico Pré-Menstrual.

RESUMO

Introdução: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual é um diagnóstico que afeta milhões de mulheres no mundo todo, porém poucas pesquisas em relação a fatores psicossociais são feitas na busca por fatores etiológicos. A literatura existente aponta que abuso sexual e abuso físico podem estar associados com o aparecimento da patologia e agravando o curso da doença. Objetivo: Investigar a associação entre o Estresse Precoce (EP) e seus subtipos (Abuso Emocional, Abuso Físico, Abuso Sexual, Negligência Emocional e Negligência Física) e a ocorrência do Transtorno Disfórico Pré-Menstrual em pacientes da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ). Método: Avaliamos 37 pacientes mulheres em fase ativa do ciclo menstrual em relação a experiências de Estresse Precoce através do Questionário sobre Traumas na Infância (Childhood Trauma Questionnaire; CTQ) e em relação a existência de diagnóstico de Transtorno Disfórico Pré-Menstrual através da MINI Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI-Plus). Resultados: Na amostra estudada, 70.3% das pacientes sofreram algum tipo grave de EP comparadas à 29.7% das pacientes que não sofreram EP. Entre as pacientes com EP, 53% apresentavam diagnóstico de Transtorno Disfórico Pré-Menstrual comparadas a 18.2% das pacientes sem EP ($\chi^2=4.01$; d.f.=1.0; $p<0.05$). Os resultados demonstram que pacientes com EP têm uma chance 5 vezes maior de apresentarem Transtorno Disfórico Pré-Menstrual do que as pacientes sem EP (OR=3.127; 95% IC; 1.14-8.56). Em relação aos subtipos de EP, encontramos apenas uma tendência das pacientes com Abuso Emocional (AE) diferirem das pacientes sem AE ($p=0.06$) em relação ao diagnóstico de Transtorno Disfórico Pré-Menstrual. Em relação aos outros subtipos não foram encontrados resultados significativos: Abuso Físico ($p=0.98$); Abuso Sexual ($p=0.16$); Negligência Emocional

($p=0.37$); Negligência Física ($p=0.66$).
Conclusões: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual foi associado ao Estresse Precoce, mas nenhum subtipo de Abuso ou Negligência em particular foi determinante para o desenvolvimento do Transtorno. Nosso trabalho aponta que o acúmulo de vários tipos de experiências traumáticas na infância é mais determinante para o diagnóstico de Transtorno Disfórico Pré-Menstrual do que algum subtipo específico isolado.

Contato: claracarr@globo.com

Fomento: CAPES

23-051B - O IMPACTO DO ESTRESSE PRECOCE NO TRANSTORNO DE HUMOR

Carr, CP1; Baes, CVW2; Juruena, MF3

1- Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP. Universidade de São Paulo – USP; Psicóloga do Setor de Psicoterapia do Serviço de Psiquiatria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro – SCMRJ.

2- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP. Universidade de São Paulo – USP.

3- Professor Doutor em Psiquiatria. Coordenador do Programa de Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital Dia do HC. Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP. Universidade de São Paulo – USP.

EIXO TEMÁTICO: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Precoce, Abuso, Negligência, Transtorno de Humor.

RESUMO

Introdução: O Transtorno de Humor é um diagnóstico de alta prevalência mundial e potencialmente nocivo para o sujeito e para a sociedade. Existe um crescente número de estudos validando a associação entre o Estresse Precoce e o Transtorno do Humor, embora ainda haja muito a se esclarecer sobre como esta associação acontece. Apesar disto, na América Latina estudos sobre o tema ainda são escassos. Objetivo: Investigar

a associação do Estresse Precoce (EP) e seus cinco subtipos (Abuso Emocional, Abuso Físico, Abuso Sexual, Negligência Emocional e Negligência Física) e a ocorrência de Transtorno de Humor em um grupo de pacientes psiquiátricos da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ). Método: Avaliamos 82 pacientes em relação a experiências de Estresse Precoce através do Questionário sobre Traumas na Infância (Childhood Trauma Questionnaire; CTQ) e em relação a existência do Transtorno de Humor através da MINI Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI-Plus). Resultados: Na amostra estudada, 68.3% dos pacientes sofreram algum tipo grave de EP comparados a 31.7% dos pacientes que não sofreram EP. Entre os pacientes com EP 96.4% apresentavam diagnóstico de Transtorno do Humor comparados a 61.5% dos pacientes sem EP ($\chi^2=17.30$; d.f.=1.0; $p<0.001$). Nossos resultados demonstram que pacientes com EP tem uma chance 17 vezes maior de apresentarem o Transtorno de Humor do que pacientes sem EP (OR=17.0; 95% IC; 3.35-85.05). Sobre os subtipos de EP: encontramos diferença significativa em relação ao Abuso Emocional ($p=0.002$), este aumentando em 14 vezes a chance de um paciente ter o diagnóstico; encontramos diferença entre os grupos em relação ao Abuso Sexual ($p=0.01$), este aumentando em 2 vezes a chance de um paciente apresentar o diagnóstico; encontramos diferença significativa também em relação a Negligência Física ($p=0.05$), esta aumentando em uma vez a chance de um paciente ter o diagnóstico; em relação a Negligência Emocional apenas uma tendência foi encontrada ($p=0.06$); e em relação ao Abuso Físico não foi encontrado resultado significativo ($p=0.09$). Conclusões: A vivência de Estresse Precoce na infância ou adolescência está associada ao desenvolvimento do Transtorno de Humor. A experiência dos subtipos; Abuso Emocional, Abuso Sexual e Negligência Física isoladamente também é fator de risco para o aparecimento de Transtorno de Humor na vida adulta.

Contato: claracarr@globo.com

Fomento: CAPES

23-052- ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM REABILITAÇÃO PSQUIÁTRICA NO CRHD

Mattos KMG1; Alves ALA2; Monteiro LC2; Villar EM2; Toledo VC3; Fuentes D4; Oliveira AM2; Del Sant R2

1Instituto de Psiquiatria-HCFMUSP - Hospital Dia; 2HCFMUSP - Psiquiatria; 3HCFMUSP - Psiquiatria; 4Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – LINEU

A reabilitação psiquiátrica ajuda pessoas com transtornos mentais graves e persistentes a alcançarem um desenvolvimento emocional, social e intelectual, que são necessárias para viver, aprender e trabalhar na comunidade e, se possível, com a menor quantidade de apoio profissional. As pessoas com transtornos mentais tendem a ter as mesmas aspirações de vida como as pessoas sem deficiência, em sua sociedade e cultura. O trabalho tem por objetivo verificar se há melhora no funcionamento cognitivo dos pacientes psiquiátricos do Centro de Reabilitação Hospital Dia após o Programa de Reabilitação Neuropsicológica e avaliar o impacto do programa na adequação social e qualidade de vida destes pacientes e se houve uma melhora na funcionalidade. Os pacientes são avaliados antes e após os grupos de intervenção. Participam de dois grupos de intervenção: O primeiro grupo é de estimulação cognitiva, onde os pacientes realizam atividades visando a estimulação da atenção, memória e funções executivas, durante a realização do grupo, recebem dicas e orientações para concluírem sem erro o que foi proposto e sugere-se a generalização para outras atividades do seu dia a dia. No treino de atividade de vida diária estende-se a generalização a partir da realização de atividades funcionais do dia a dia. Os resultados são analisados com a comparação dos dados sócio demográficos, clínicos e neuropsicológicos da avaliação inicial e final dos grupos. Nos pacientes que concluem o programa observa-se melhoras significativas da conscientização das dificuldades, levando

a melhor adesão aos demais tratamentos oferecidos, além da realização de atividades de vida diária e vida prática, como no desempenho ocupacional e maior independência no dia a dia, retomando atividades que não conseguiam mais realizar ou mesmo planejando novas possibilidades. Apoio Financeiro: não há apoio financeiro Responsável pelo Envio: Karen Melissa Gines Mattos (ginesmattos@gmail.com)

23-053- COGNIÇÃO EM INDIVÍDUOS EM ESTADOS MENTAIS DE RISCO PARA PSICOSE

Depaula ALD1; Hallak JEC1; Machado-De-Sousa JP1

1Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento

A esquizofrenia é um grave transtorno psiquiátrico caracterizado pela presença de sintomas positivos e negativos, além de prejuízos cognitivos que estariam diretamente relacionados ao declínio do funcionamento social observado nos pacientes. A limitada eficácia dos tratamentos disponíveis e o declínio progressivo associado ao transtorno têm levado diversos grupos de pesquisa ao redor do mundo a desenvolver estratégias para a detecção precoce da psicose, de modo a possibilitar intervenções tão logo surjam os primeiros sinais e sintomas. A cognição parece ser um aspecto central da fisiopatologia da esquizofrenia. Deste modo, parte considerável das investigações que buscam detectar precocemente transtornos psicóticos empregam testes neuropsicológicos para avaliar as funções cognitivas e verificar a existência de relações entre desempenho cognitivo, sintomatologia e risco de conversão para um transtorno psicótico franco. O objetivo deste estudo foi o de produzir uma revisão sistemática da literatura disponível sobre a cognição básica e social em indivíduos considerados em estados mentais de risco para a psicose (EMRP). Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes combinações de expressões de busca:

cognit*, prodrome, (psychosis or schizophrenia); cognit*, ultra high risk, (psychosis or schizophrenia) e cognit*, "early psychosis". As bases de dados pesquisadas foram o PubMed, PsycINFO, SciELO e LILACS. Foram incluídos 49 artigos que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. A análise destes artigos revelou a presença de déficits cognitivos pervasivos na cognição básica e social em indivíduos em EMRP, os quais envolveram principalmente a memória operacional, a memória verbal, as funções executivas, a velocidade de processamento e o reconhecimento de emoções faciais. Estudos que avaliaram as taxas de conversão para transtorno psicótico demonstraram que tais déficits são ainda mais acentuados entre indivíduos que desenvolveram algum transtorno psicótico posterior. A revisão mostra que o declínio cognitivo comumente associado aos transtornos psicóticos tem início anterior à instalação do quadro psicótico franco e pode servir como marcador de vulnerabilidade em indivíduos em EMRP. O artigo discute as relações entre funcionamento cognitivo, fatores de vulnerabilidade, risco de conversão para psicose franca, sintomatologia, limitações metodológicas e perspectivas futuras na área. Contato: damian.usp9@gmail.com
Apoio financeiro: CAPES
Palavras-chave: Cognição, esquizofrenia, psicose, risco ultra alto, pródromo
Responsável pelo Envio:
Andre Luiz Damiao de Paula
(damian.usp9@gmail.com)

23-054- PSICOPATIA, DIFERENÇAS DE GÊNERO E RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Leime JL1; Matias DWS1; Alves NT1

1Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicologia

Embora as pesquisas sobre psicopatia, neurociência e criminalidade estejam em constante crescimento, estudiosos da área ainda possuem opiniões divergentes quanto às diferenças no transtorno entre os sexos. Além disso, há pouco consenso quanto à eficácia

dos instrumentos de diagnóstico no público feminino, bem como sobre suas características neurobiológicas diferenciadas. Frente a essas questões, o presente trabalho teve por objetivo buscar nas bases de pesquisa Medline, Pubmed, PsycINFO e Research Gate artigos produzidos na última década sobre as diferenças de gênero na psicopatia, englobando estudos das neurociências, diferenças de gênero e reconhecimento de expressões faciais. Através do levantamento sistemático, 13 estudos foram considerados relevantes para a revisão. Desses, 50% foram realizados nos Estados Unidos, e 38% tiveram a Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) como principal fonte diagnóstica. Verificou-se que 92% dos estudos concluíram que há diferenças significativas de gênero na psicopatia, enquanto apenas um estudo (8%) não constatou diferenças entre homens e mulheres. Entre as diferenças encontradas, foi possível observar que adultos psicopatas de ambos os sexos e crianças com traços de psicopatia apresentam déficits em reconhecer pistas emocionais nas outras pessoas, tais como tom de voz e expressões faciais de medo e tristeza. No entanto, não mostram dificuldade em reconhecer expressões vocais e faciais de alegria. Observou-se ainda diferenças nas regiões corticais orbitofrontais, que apresentam volume reduzido em indivíduos diagnosticados com psicopatia, sendo esta redução maior em homens que mulheres. A revisão sistemática trouxe informações acerca das pesquisas com amostras femininas, tais como: 1) constatação da pouca eficácia dos instrumentos diagnósticos em mulheres; 2) diferenças neuroanatômicas que influenciam a ocorrência de Psicopatia e Transtorno de Personalidade Antissocial, 3) menor prevalência de psicopatia em mulheres em comparação a homens. Em suma, a presente revisão mostrou que se faz necessária uma investigação mais detalhada da psicopatia feminina, considerando suas particularidades e diferenciações da psicopatia masculina. Estudos de neuroimagem sobre o reconhecimento emocional e distinções de gênero na psicopatia ainda são escassos na área, mas avanços vêm ocorrendo.

Responsável pelo Envio:

Jamila Leao Leime
(jamilaleime@hotmail.com)

23-055- ANÁLISE DO DISCURSO DOS FAMILIARES DOS PACIENTES DO GRUPO DE PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO HC FMUSP

Oliveira LS1; Modelli A1

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - Serviço de Psicologia e Neuropsicologia

O projeto de pesquisa foi realizado a partir do Grupo de Psicose do Laboratório de Investigações Médicas (LIM 27) do Instituto de Psiquiatria do HC FMUSP, com familiares de pacientes de primeiro episódio psicótico atualmente em acompanhamento ambulatorial nesta instituição. Foi realizado um levantamento dos discursos das famílias a respeito do seu processo de enfrentamento do primeiro episódio psicótico, bem como uma análise clínica destes dados coletados. A partir disso, foram criadas formas de intervenções para benefício das mesmas. Os familiares foram divididos de forma randômica em quatro grupos de cerca de 09 participantes cada e estava prevista a realização de quatro grupos com um encontro cada, sendo eles com entrevista semi-estruturada e os discursos gravados mediante a permissão dos participantes. A análise qualitativa posterior se pautou nos seguintes critérios: caracterização das famílias, como foi o primeiro episódio, hipóteses com relação ao desencadeamento, o que conhecem a respeito das medicações/implicações, como tem sido o dia-a-dia agora e as opiniões sobre o grupo psicoterápico de pacientes e familiares já existente. Revelou que a identificação e procura por tratamento varia e pode demorar, tanto quanto for aceitável para aquela família determinados comportamentos. As hipóteses mais recorrentes associadas ao desencadeamento do episódio foram: desgaste físico e personalidade mais introspectiva. A maioria não entende os mecanismos das medicações, alguns pesquisam a respeito, mas todos reconhecem a necessidade da administração. Há um

evidente receio dos familiares na retomada deste paciente para a vida, para as atividades. Contudo, foram pensadas formas de intervenção que contemplem o acolhimento e a instrução, como a elaboração de um grupo psicoeducativo, a potencialização dos convites para o semanal grupo psicoterápico de pacientes e familiares já existente e, visando amenizar o desconforto de assuntos emergentes de como os familiares lidam versus como os pacientes enfrentam o problema, dividir o grupo para que ambos se sintam mais a vontade em expor as suas questões.

Responsável pelo Envio:

Leticia Souza Oliveira

(leticiasouza.psi@gmail.com)

23-056- TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE: SUA EVOLUÇÃO NO MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS (DSM)

Vaz RTG1; Wellausen RS1

1UFRGS – Psicologia

A partir da década de 80 os transtornos de personalidade (TP) começaram a figurar entre os transtornos mentais no DSM-III (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais). Desde então, nas edições posteriores deste Manual algumas mudanças foram empreendidas até a recente edição do DSM-5. Através da revisão da literatura pertinente ao tema buscou-se descrever as mudanças na classificação dos TP desde a sua primeira apresentação no DSM-III até o DSM-5. Mudanças teóricas e epistemológicas foram empreendidas nos últimos 30 anos com repercussões importantes na forma de diagnosticar os TP. Examina-se de que modo das mudanças empreendidas na versão atual do DSM os TP possam ter em relação as avaliações clínicas de psicólogos e psiquiatras em sua prática clínica e em pesquisas.

Responsável pelo Envio:

Rodrigo Trapp Gampe Vaz

(rodrigotrapp2@gmail.com)

23-057- MEMÓRIA OPERACIONAL E SINTOMAS SUBCLÍNICOS DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

Rosanti S1; Santos FH1

1Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru - Faculdade de Ciências

A memória operacional (MO) refere-se à capacidade de manutenção e processamento de informações, por curtos períodos de tempo, necessária em atividades cognitivas, como raciocínio e aprendizagem. Estudos recentes demonstram prejuízos em componentes específicos da MO (alça fonológica, esboço visuoespacial e executivo central) na presença de Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC), como a Depressão, Ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, entre outros. Entretanto, ainda não se sabe em que medida os prejuízos cognitivos e emocionais estão relacionados, bem como, os seus efeitos sobre o desempenho de funções acadêmicas e profissionais. O objetivo da pesquisa foi investigar as relações entre componentes da Memória Operacional e TMC. Foram avaliados 20 universitários (15 mulheres e 5 homens) avaliados pela AWMA (Automated Working Memory Assessment) que avalia tanto o armazenamento, quanto o controle de processamento e por questionários de escalas comportamentais (Escala de Auto-Eficácia Geral Percepcionada, SF-36, POMS, BAI, BDI-II, ASSIST, Y-BOCS e PSQI). A média de idade entre os 20 participantes foi de 26 anos e o nível socioeconômico foi $M = 26 (\pm 5,7)$, o que corresponde a classe social B2. Realizou-se análise de correlação pelo coeficiente de Pearson, sendo consideradas as correlações com $p < 0,05$. Foram observadas correlações moderadas positivas e negativas entre os subtestes da AWMA e algumas escalas: alça fonológica versus as subescalas Capacidade Funcional ($r = 0,56$) e Saúde Mental ($r = 0,47$) da SF-36, e negativa com a subescala Tensão da POMS ($r = -0,51$) e o Total da BAI ($r = -0,54$); esboço visuoespacial teve correlação positiva com as subescalas Capacidade Funcional ($r = 0,47$), Estado Geral de Saúde ($r = 0,51$), Vitalidade ($r = 0,47$), Aspecto Emocional ($r = 0,49$) da SF-36 e correlação negativa com a

subescala PSQIDIST que mede o distúrbio do sono da escala PSQI ($r = -0,47$); a MO verbal teve correlação negativa com o item Opióides da Escala ASSIST ($r = -0,47$); MO visuoespacial teve correlação positiva com a subescala Capacidade Funcional ($r = 0,47$) da SF-36. Embora preliminares os resultados sugerem que fatores de proteção como qualidade de vida e qualidade do sono indicam melhor desempenho em componentes da MO como, alça fonológica e esboço visuoespacial, e fatores de risco como sintomas de Ansiedade, estado de tensão e uso de substâncias psicoativas indicam prejuízos nesses componentes.

Responsável pelo Envio:

Sofia Rosanti

sofyrosanti@yahoo.com.br

23-058- CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DO TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO PARA PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Silva DP1; Moreno AL2; Barroso SM3

1Universidade Federal da Triangulo Mineiro - Psicologia; 2Universidade Federal do Triangulo Mineiro - Departamento de Psicologia; 3Universidade Federal do Triangulo Mineiro - Psicologia

O Teste do Desenho do Relógio (TDR) é um instrumento neuropsicológico utilizado no processo diagnóstico de problemas neurológicos e demenciais. Ele permite investigar déficits em funções visuoespaciais, representação simbólica e grafomotora, linguagem auditiva, memória semântica e funções executivas. O TDR pode auxiliar no diagnóstico de déficits cognitivos em várias patologias, entre elas a Esclerose Múltipla (EM), uma vez que em torno de 50% dos indivíduos com EM apresentam déficits de memória, atenção, abstração, linguagem e visuoespaciais. O presente estudo visa verificar a capacidade do TDR para diferenciar pessoas com EM e sujeitos sem diagnóstico neurológico. Participaram deste estudo 43 pessoas, sendo 24 participantes com EM e 19 controles da região do Triângulo Mineiro (MG), equivalentes quanto ao sexo, idade,

escolaridade e região de residência. Os participantes tinham média de idade de 46,22 (DP +14,5), maioria do sexo feminino (71,4%) e nível de escolaridade de segundo grau ou nível superior. O TDR foi aplicado na condição de comando verbal (CLOX 1) e condição de cópia (CLOX 2). Analisou-se a pontuação total no teste, presença de contorno externo ao relógio, diâmetro do desenho, presença, tamanho e distorção dos ponteiros e dos números nos desenhos e realização adequada da tarefa. Os resultados mostraram diferenças entre os grupos na execução do CLOX 1 quanto a presença de distorções na numeração, aglomeração de números à esquerda, numeração errada, posição errada dos ponteiros e execução correta da tarefa. Além disso, também foram observadas diferenças significativas na execução correta do CLOX 2. Analisados em conjunto, esses resultados apontam que a condição CLOX 1 do TDR, que exige o uso da recuperação da memória, discrimina sujeitos com EM e sujeitos controle. Para a condição CLOX 2, que oferece uma pista visual para execução da atividade, apenas a execução correta da atividade discriminou entre os grupos. Estes resultados indicam que o TDR pode ser um importante instrumento neuropsicológico para avaliação de déficits cognitivos na EM, particularmente quando a tarefa é realizada por comando verbal. Além disso, discute-se o papel da recuperação da memória enquanto variável marcadora de outros déficits cognitivos em pacientes com EM.

Responsável pelo Envio:

Debora Prado da Silva

debora.prados@hotmail.com

23-059- FUNÇÕES EXECUTIVAS E MEMÓRIA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: COMPARAÇÃO COM GRUPO CONTROLE NÃO-CLÍNICO

Silva DP1; Fonseca MCI1; Barroso SM1

1Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Psicologia

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica e progressiva que atinge principalmente adultos jovens, compromete o

Sistema Nervoso Central, causando perdas físicas e psicológicas. Muitos indivíduos que tem o diagnóstico apresentam problemas neuropsicológicos, principalmente déficits de memória. Contudo, existem poucos estudos sobre os déficits dos portadores de esclerose múltipla que verifiquem a presença de déficits cognitivos, pareando os pacientes com esclerose múltipla com sujeitos controle, utilizando instrumentos validados para esta população. O presente estudo visa suprir essa lacuna e avaliar o desempenho cognitivo de portadores de EM comparados a um grupo controle pareado. Os participantes foram 43 sujeitos, divididos em dois grupos: 24 pacientes com EM acompanhados no Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Grupo Clínico) e 19 sujeitos controle (Grupo controle), pareados quanto as variáveis: sexo, idade, escolaridade e região de residência. As funções cognitivas foram avaliadas por meio da Bateria de Memória de Trabalho (BAMT-UFMG), Medida Funcional Composta para a Esclerose Múltipla (MSFC) e provas clínicas de memória e funções executivas (Questionário de Queixa de Memória - QQM; Lista de Palavras – Recordação Imediata e Recordação Tardia; Testes Práticos de Função Frontal e Teste do Relógio). Os dados foram analisados por meio de análises descritivas e de provas não paramétricas correlacionais e de diferenças entre grupos. Os resultados mostraram pior desempenho dos pacientes com EM quando comparados ao grupo controle. Foram observados vários déficits cognitivos no grupo clínico, como lentidão nos processos cognitivos, comportamentos automáticos, compreensão verbal, autonomia para iniciar comportamentos, controle inibitório e memória de trabalho. Os dados também indicaram déficits de memória no grupo controle. O trabalho mostra a necessidade de avaliar aspectos cognitivos de pacientes com EM e que a população geral pode não estar percebendo dificuldades cognitivas existentes em seu cotidiano.

Responsável pelo Envio:

Debora Prado da Silva

debora.prados@hotmail.com

23-060- TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS ASSOCIADOS AO HIV (HAND) EM UMA AMOSTRA DO HUCFF-UFRJ

Greca DV1; Bizzo B1; Kubo T1; Doring T1; Gasparetto E1; Netto TM1; Fonseca RP2

1Ufrj - Radiologia; 2Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Introdução: A infecção pelo HIV causa frequentes déficits neurocognitivos em múltiplos domínios durante todos os estágios da doença. Estes déficits ainda ocorrem mesmo após os avanços nos tratamentos do HIV, promovendo assim, deficiências adquiridas no funcionamento de atividades da vida diária em pacientes infectados. A identificação dos transtornos neurocognitivos associados ao HIV (HAND) por meio de testagem neuropsicológica pode contribuir para um melhor entendimento dos diferentes aspectos do HAND. **Objetivo:** Delinear o perfil neurocognitivo associado ao HIV em uma amostra do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF-UFRJ). **Método:** Participaram deste estudo 34 pacientes HIV+, 17 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com, em média, 52 anos de idade e 10,59 de escolaridade. Instrumentos neuropsicológicos foram organizados em 6 dimensões: verbal/linguagem, atenção/memória de trabalho, abstração/executivo, memória episódica (aprendizagem e evocação), velocidade de processamento de informação e habilidades motoras. As frequências de déficits foram calculadas por meio das médias dos z escores de cada dimensão referente a cada paciente. Todos os z escores foram baseados em normas padronizadas à população brasileira. Os valores das médias e desvios-padrão foram obtidos nas normas brasileiras de cada instrumento, considerando a idade e escolaridade do participante. **Resultados:** Déficit mais frequentes ocorreram nas dimensões abstração/executivo (76,47%), memória episódica (aprendizagem e

evocação) (50%), velocidade de processamento de informação (35,29%) e habilidades motoras (25,81%). Em contrapartida, as dimensões atenção/memória de trabalho e verbal/linguagem foram as que apresentaram menor déficit (5,88% e 17,65%, respectivamente). **Conclusão:** A infecção pelo HIV, nesta amostra, foi caracterizada por um padrão de disfunção neurocognitiva afetando predominantemente as funções executivas, memória episódica, velocidade de processamento e habilidades psicomotoras, enquanto a linguagem pode permanecer intacta, conforme encontrado na literatura. Na avaliação de nossa amostra, a atenção e memória de trabalho permaneceram sem grandes alterações, resultado discordante da literatura. Mais estudos, visando à caracterização dos perfis neuropsicológicos, em pacientes com HIV+ são necessários.

Apoio Financeiro: CNPQ

Responsável pelo Envio:

Denise Vieira Greca

(denise@greca.com.br)

23-061- RELAÇÃO ENTRE VOLUMETRIA CEREBRAL E DÉFICITS COGNITIVOS NO HIV+

Greca DV1; Bizzo B1; Kubo T1; Doring T1; Gasparetto E1; Netto TM1

1Ufrj - Radiologia

A memória episódica está entre os indicadores mais sensíveis dos transtornos neurocognitivos associados ao HIV e é usualmente avaliada por testes de listas de palavras. Pacientes HIV+ apresentam déficits nesta memória, assim como alterações volumétricas nas áreas responsáveis pelo processamento desta função. O objetivo deste estudo foi verificar a existência de diferenças entre a volumetria de estruturas cerebrais de pacientes HIV+ com e sem déficit na memória episódica (DME) e controles. Foram incluídos 45 pacientes HIV+, sendo 17 deles com DME, classificados de acordo com o desempenho no teste Rey Auditory Verbal Learning (RAVLT), 28 sem DME e 17 controles saudáveis, com, em média, 50,46 anos de idade e 10,63 de escolaridade. Todos os participantes foram submetidos a

avaliação neuropsicológica e exame de ressonância magnética. As estruturas cerebrais examinadas foram o hipocampo, amígdala, gânglios da base (núcleo caudado, putâmen) e ventrículos. Instrumentos neuropsicológicos avaliaram a memória episódica, funções executivas, atenção, memória de trabalho, linguagem e praxias. A análise dos dados comportamentais foram feitas utilizando dimensões cognitivas (abstração/executivo, memória episódica, atenção/memória de trabalho, velocidade de processamento de informação e habilidades motoras). O escore Z de cada dimensão consistiu da média dos z escores de cada um dos testes que compuseram as dimensões. Nos resultados neuropsicológicos, o grupo com DME apresentou déficits em todas as etapas de aprendizagem (A1 a A5) e B1, mas mesmo assim foi capaz de aprender tão bem quanto os outros 2 grupos. Este mesmo grupo também apresentou déficits nas evocações imediata e tardia, mas não nas interferências proativas e retroativas. Nas análises da volumetria cerebral foram encontrados aumento significativo no caudado direito e esquerdo nos grupos com e sem DME quando comparados ao grupo controle, hipotrofia no núcleo accumbens esquerdo e no núcleo accumbens direito no grupo HIV sem DME em relação aos controles. O putamen direito do grupo HIV sem DME também apresentou hipotrofia em relação ao grupo controle. O grupo com DME não apresentou hipotrofia do hipocampo que, historicamente, é uma das estruturas cerebrais mais importantes no processamento da memória episódica. Em contrapartida, nossos resultados demonstraram redução volumétrica nos gânglios da base, estruturas que a literatura recente tem apontado como de grande importância para o processamento da memória episódica. Conclui-se então que déficits na memória episódica podem ser também decorrentes de alterações morfológicas nos gânglios da base, principalmente no núcleo caudado.

Apoio Financeiro: CNPQ

Responsável pelo Envio:

Denise Vieira Greca

(denise@greca.com.br)

23-062- NEUROPSICOLOGIA DA IMPULSIVIDADE NA EPILEPSIA

Mello EM1; Cerminaro CAF1; Monti C2; Horta EM1; Fuentes D1

1Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - LINEU;
2Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - PROTOC/LINEU

INTRODUÇÃO: A impulsividade é um dos traços da personalidade que se mostra exacerbado em diversos transtornos mentais, incluindo a epilepsia. Comportamentos impulsivos muitas vezes estão associados à própria origem do diagnóstico principal e influenciam grandemente no prognóstico, podendo gerar prejuízos significativos na esfera pessoal e social do indivíduo. **OBJETIVOS:** A partir de uma revisão crítica de trabalhos anteriores que abordaram a expressão da impulsividade na epilepsia, este estudo buscou identificar quais são os domínios neuropsicológicos e instrumentos utilizados para este fim. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos publicados nos últimos 30 anos na base de dados Medline/PubMed com as palavras chaves "epilepsy" e "impulsivity" ou "impulsiveness" que utilizassem instrumentos neuropsicológicos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 196 artigos, dos quais 18 foram selecionados. A maior parte dos estudos avaliou atenção e inteligência, sendo as Escalas Weschler de Inteligência os instrumentos mais utilizados. Não foi observada predominância de um teste específico para avaliar as mesmas funções, verificando-se maior uso de tarefas para avaliação da atenção, sobretudo controle inibitório, incluindo baterias computadorizadas desenvolvidas para este fim. A maioria dos estudos são voltados para a população infantil e estão relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **DISCUSSÃO:** A constatação de que a atenção foi o domínio neuropsicológico mais avaliado nos estudos de impulsividade em epilepsia se deve provavelmente pelo fato dos estudos se focarem no TDAH em comorbidade à epilepsia em crianças. Apesar de se reconhecer a

importância da impulsividade no processo diagnóstico e terapêutico da epilepsia, este é um tema ainda pouco explorado, sobretudo na população de adultos. Diferentemente do que observamos em epilepsia, estudos sobre impulsividade e neuropsicologia em outras populações clínicas, incluído crianças com TDAH, tendem a se focar nas funções executivas. Esta discrepância de metodologia pode revelar um atraso nos estudos envolvendo aspectos psicopatológicos e neuropsicológicos em epilepsia em geral e em particular em impulsividade associada à epilepsia.

Responsável pelo Envio:

Erica Marques de Mello

(erica.m.mello@gmail.com)

23-063- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL NA NEUROCIRURGIA E NAS EPILEPSIAS. APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS DO NATE - NÚCLEO AVANÇADO DE TRATAMENTO DAS EPILEPSIAS DO HOSPITAL FELÍCIO ROCHO DE BELO HORIZONTE

Carreira EX1

1Núcleo Avançado de tratamento das Epilepsias do Hospital Felício Rocho - Hospital Felício Rocho

As epilepsias são um distúrbio cerebral complexo que cursa com descargas elétricas cerebrais anormais, excessivas, espontâneas e recorrentes. Afeta mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo e mais de 20 milhões não controlam as crises mesmo com uso de medicamentos. Uma parcela dos casos refratários tem indicação cirúrgica. A investigação pré-operatória consta de vários exames e a avaliação Neuropsicológica e Neuroimagem são alguns deles. Paciente feminino, 11anos, uma crise na escola foi diagnosticada com uma má formação artério-venosa (MAV) em área motora e sensorial do hemisfério cerebral à esquerda. Estudo funcional cognitivo por fMRI ajudou a mapear áreas corticais motoras, sensoriais e de linguagem. Ajudou na tomada de decisão e na conduta sugerida para o caso. Paciente masculino, 47anos, MAV pial frontal superior à

direita e cisto temporal anterior à direita. O estudo funcional, associado à técnica de neuronavegação

intra-operatória, favoreceram sobremaneira o pós-operatório do paciente. Contato: excarreira@gmail.com

Responsável pelo Envio:

Eduarda Xavier Carreira

(excarreira@gmail.com)

23-064- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTE ADULTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Souza TSL1; Gonzatti L2; Zibetti MR3; Frison TB4; Rinaldi J4

1Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Psicologia; 2Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 3UFRGS e Bitácora Centro de Neuropsicologia - Psicologia; 4Bitácora Centro de Neuropsicologia - Psicologia

O objetivo deste estudo foi contextualizar a reabilitação neuropsicológica de pacientes adultos com deficiência intelectual através da apresentação de um caso clínico. O trabalho também visa proximar a reabilitação neuropsicológica com intervenções psicopedagógicas de estimulação das habilidades aritméticas e da percepção de quantidades, através da evolução do paciente em questão. Paciente G. L., do sexo masculino, atualmente com 36 anos, destro, que apresenta deficiência intelectual moderada de origem congênita. O paciente apresenta dificuldade intelectual global, sendo foco do processo de reabilitação as dificuldades de escrita e de aritmética (reconhecimento de números e percepção de quantidades). O tratamento de reabilitação neuropsicológica somado a intervenções psicopedagógicas iniciou há aproximadamente 4 anos, com o objetivo de melhorar o seu comportamento e gerar maior adaptação aos contextos nos quais está inserido. Nos últimos 24 meses, foram realizadas atividades para estimular a percepção do paciente relativa a quantidades. O objetivo

principal dessa abordagem foi que o paciente desenvolvesse de maneira mais adequada atividades de vida diária que dependem dessa função (ex.: utilizar quantidade adequada de produtos para a limpeza ou fazer bebida suficiente para o número de pessoas no ambiente). As sessões foram realizadas semanalmente e tinham duração de três horas, ocorrendo em um ambiente que replica uma casa. Durante o treino de atividades diárias, o paciente recebeu sistematicamente orientação quanto às quantidades de materiais a serem utilizados. Essas orientações visavam o reconhecimento explícito das quantidades adequadas de produto a serem utilizadas em cada uma das tarefas específicas, utilizando a memória semântica como suporte para a dificuldade de percepção implícita de quantidades. Para facilitar a implementação de estratégias compensatórias foram inseridos treinos para o reconhecimento da representação arábica dos números. Como resultado percebeu-se que G. L. se beneficia com as repetições e explicações consecutivas, tornando-se mais funcional durante o tratamento com o cumprimento das metas previamente delimitadas. Esses resultados sugerem que a associação entre a reabilitação neuropsicológica e as técnicas psicopedagógicas criam boas perspectivas na intervenção em pacientes com o diagnóstico de deficiência intelectual.

Responsável pelo Envio:

Thalita Soares Longarai de Souza

ts2605@gmail.com

23-065- ALTERAÇÃO DA ATENÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO

Tavares LB1; Costa BST2; Azevedo VMP3

1Universidade Estadual da Paraíba - Educação; 2Cempa - Administradora;

3Faculdade Redentor - Neuropsicologia

É de suma importância o conhecimento das variações cognitivas que ocorrem com a idade. O declínio ocorre como um aspecto normal do envelhecimento. A natureza exata

destas mudanças, no entanto, não é uma certeza, e problemas relacionados à linha que separa este declínio, de possibilidades de uma possível demência são muito tênues, principalmente por não haver ainda uma referência consistente frente à demanda de idosos nesta faixa etária. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão teórica sobre funções cognitivas, enfatizando a atenção no envelhecimento normal. A maioria dos autores se refere ao envelhecimento normal como sendo uma alteração no lobo pré-frontal, nos órgãos dos sentidos e uma plasticidade diminuída no caso do idoso, acarretando um déficit de atenção dividida e sustentada. Observa-se que as alterações estruturais e neurológicas associadas à idade, considerando-se as diferenças individuais, provavelmente provocam um déficit nos processos perceptivos, atentos e de processamento da informação, que conseqüentemente, como o cérebro funciona em rede de trocas entre as estruturas dos diversos lobos, poderá acarretar dificuldades entre outros domínios, e, caso não sejam eficientes os processos de plasticidade nas áreas afetadas, possivelmente surgirá alguma incapacidade comprometendo a funcionalidade (MORAES, 2010). Outros autores, porém, não consideram significativas apenas as mudanças fisiológicas a ponto de alterarem funcionalmente, mas ressaltam que quanto mais ativo fisicamente o idoso, mas semelhança manterá com o jovem no que diz respeito às funções cognitivas. Percebe-se que a lentificação dos processos cognitivos associados à idade ocorre em decorrência da mudança nos aspectos do arco reflexo: vias sensoriais, no processamento central de informações e na resposta motora. Tem mais a ver com os processos nervosos centrais que os periféricos. Está comprovada que as alterações ao nível das sinapses são uma das possíveis causas da mudança no tempo de reação associada à idade. Há controvérsias na literatura relacionadas à hipótese frontal do envelhecimento, no que se refere às funções executivas serem as primeiras a sofrer a ação do passar dos anos, uma vez que as características clássicas da síndrome disexecutiva, que são as dificuldades

atencionais e de planejamento, podem estar presentes, sendo que são comuns em pacientes com lesão frontal, dificuldades de abstração, raciocínio e de flexibilidade do pensamento. É preciso que sejam levados em conta os aspectos globais para que se defina a linha divisória entre o normal e o patológico, podendo-se investir em maiores recursos de prevenção. O envelhecimento dito "normal" é marcado pela presença de um somatório de possibilidades que podem, ou não, trazer um comprometimento cognitivo e, por isso mesmo, deve ser cuidadosamente avaliado.

Responsável pelo Envio:

Livania Beltrao Tavares

(li.vania@hotmail.com)

23-066- PROPOSTA DE NOVOS CRITÉRIOS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA DO TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO BASEADO NA ANÁLISE DOS ERROS MAIS FREQUENTES EM IDOSOS

Ana Lara Malak¹; Santos LCM²; Miranda CV²; Fichman H²

¹Pontifícia Universidade Católica - Psicologia;

²Pontifícia Universidade Católica-Rj - Pós Graduação de Psicologia

O Teste do Desenho do Relógio (TDR) é um instrumento utilizado como rastreio no diagnóstico de demência. Os objetivos do presente trabalho foram analisar qualitativa e quantitativamente os tipos de erros do TDR e, baseando-se nesta análise, propor novos critérios de pontuação mais sensíveis aos erros observados. Foram examinados os testes de 76 idosos (oito com envelhecimento normal, 41 com comprometimento cognitivo leve e 27 com demência), pacientes do Ambulatório de Geriatria do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. No total foram identificados 479 erros no TDR dos pacientes: 76,4% do tipo funções executivas; 18,1% do tipo habilidades visuoespaciais e 5,4% do tipo funções executivas e habilidades visuoespaciais. A partir desses resultados, verificou-se a necessidade de propor novos critérios de correção do TDR que permitissem uma análise qualitativa de cada elemento;

círculo, quantidade dos números, posição dos números, ponteiro dos minutos e ponteiro da hora; para isso cada um desses itens recebeu uma pontuação de zero a três, na qual zero estava relacionado à ausência do elemento e três estava relacionado a presença correta do elemento avaliado. Afim de avaliar a validade destes novos critérios, esses foram comparados com os critérios estabelecidos por Sunderland et al. (1989). Uma sub-amostra com 18 TDR de idosos que apresentavam envelhecimento normal e 18 de idosos diagnosticados com demência, avaliados no mesmo ambulatório de Geriatria, foi analisada. Os critérios novos apresentaram alta correlação positiva com os critérios de Sunderland et al. (1989) ($r=0,846$, $p<0,01$). Ao comparar as médias do grupo com DA (4,78) e o grupo de idosos saudáveis (10,39) houve diferença significativa quando o novo critério foi utilizado ($t=6,65$, $p<0,01$). Os critérios novos de pontuação mostraram área sob a curva ROC superior aos critérios de Sunderland, 0,932 e 0,901 respectivamente. Mostrando-se critérios altamente sensíveis como rastreio de demência. O estudo mais detalhado do TDR pode ser uma estratégia para incluir a avaliação das funções executivas em exames de rastreio cognitivo no envelhecimento. Estudos futuros são necessários para testar a validade destes critérios em amostras maiores e com níveis de escolaridade e idade heterogêneos.

Contato: alarablum@hotmail.com

Responsável pelo Envio:

Ana Lara S Blum Malak

(alarablum@hotmail.com)

23-067- A VITAMINA E ESTARIA ASSOCIADA AO DESEMPENHO DA MEMÓRIA EM IDOSOS?

Zibetti MR¹; Bordignon S²; Baieler M³; Garcia SC³; Trentini CM²

¹UFRGS e Bitácara Centro de Neuropsicologia - Psicologia; ²UFRGS - PSICOLOGIA; ³UFRGS - Ciências Farmacêuticas

O envelhecimento cognitivo tem sido associado ao declínio de alguns módulos da memória, particularmente da memória episódica e da memória de trabalho. Em

paralelo, a vitamina E tem sido descrita como o principal antioxidante lipofílico do organismo e do cérebro. Esta vitamina possui alta lipossolubilidade, se distribui pelas membranas lipídicas, constituindo-se numa das principais defesas contra as lesões oriundas do estresse oxidativo. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o desempenho mnemônico e o nível de Vitamina E em idosos saudáveis. Para isso foi realizado um estudo de caráter correlacional que avaliou o desempenho de 29 idosos (15 mulheres/14 homens), entre 60 e 89 anos (M=73,31, DP=7,64). Foram excluídos idosos com auto-relato de problemas sensoriais não corrigidos e com escores indicativos de demência no Mini-Exame do Estado Mental (escores inferiores a 26). Os participantes foram recrutados na em unidades básicas de saúde e casas de abrigo para idosos na região metropolitana. Para avaliação da memória episódica foram utilizadas duas tarefas da Bateria CERAD (aprendizagem de lista de palavras e memória visual de figuras semi-complexas). A avaliação da memória de trabalho ocorreu através da tarefa Dígitos da escala de inteligência WAIS III. Amostras de sangue foram colhidas por venopunção para quantificação da Vitamina E no plasma, a qual foi realizada após extração líquido-líquido por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) com detector de fluorescência. Os dados foram inseridos em um banco de dados e foram utilizadas correlação de Spearman entre os escores brutos das tarefas cognitivas e a medida de Vitamina E. Observaram-se correlações positivas significativas de intensidade moderada entre os níveis de Vitamina E e a soma das palavras lembradas nos três ensaios ($r=0,462$, $p<0,05$) e entre os níveis de Vitamina E e o total obtido na tarefa de reconhecimento de palavras ($r=0,500$, $p<0,01$). Não foram identificadas correlações significativas da Vitamina E com as demais tarefas de memória (visual e de trabalho). Os índices de correlação encontrados sugerem que, pelo menos nessa amostra, o nível de Vitamina E está relacionado a memória episódica, particularmente na etapa de consolidação de informações (escores de aprendizagem e de reconhecimento tardio).

Por fim, os dados obtidos nesse estudo são promissores quanto a relação da Vitamina E com o envelhecimento saudável da memória. Sugere-se ampliação da amostra e inclusão de grupos clínicos nesse estudo. Apoio Financeiro: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Responsável pelo Envio:
Murilo Ricardo Zibetti
(murilo@bitacora.com.br)

23-068- AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE E DIFICULDADE DAS ETAPAS DA TAREFA TORRE DE LONDRES PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS NO BRASIL

Andrade G1; De Paula JJ2; Avila RT2; Bertola L1; Malloy-Diniz LF3

1Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica; 2Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. - Departamento de Psicologia; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Saúde Mental

A Torre de Londres (TOL) é uma tarefa utilizada para a avaliação das habilidades de planejamento, um componente das funções executivas. O presente estudo objetiva avaliar se a versão Portella apresenta os problemas em ordem crescente de dificuldade e caso contrário reordenar as etapas. Testar a força de associação entre as duas versões da TOL e a associação da versão Portella com o Mini-Mental (MEEM) e o Teste do Desenho do Relógio. Avaliar se na população de idosos brasileiros a versão Portella mantém sua propriedade de amenizar o efeito de teto característico da versão Krikorian, e verificar a influência da idade (<80 , ≥ 80), escolaridade (<8 , ≥ 8) e sexo (homens e mulheres) no desempenho da versão Portella e propor normas. Foi utilizada uma amostra constituída por 249 idosos saudáveis que realizaram a tarefa Torre de Londres. Para verificar a dificuldade de cada etapa foi feita análise dos histogramas de frequência de cada um dos problemas da TOL. Também foi utilizada

análise do histograma de frequência para avaliar o efeito de teto na versão Portella. Foram feitas correlações parciais entre a versão Portella e as demais variáveis, controlando os efeitos da idade, escolaridade, sexo e sintomas depressivos para testar a força de associação entre as duas versões da TOL e a associação da de Portella com o MEEM e Desenho do Relógio. A análise da influência da idade, escolaridade e sexo foi realizada através de regressão linear contendo a Torre Portella como variável dependente e a idade, escolaridade e sexo como variáveis preditoras. As análises dos histogramas de frequência mostraram que a TOL não está ordenada por dificuldade e que versão Portella não apresenta efeito de teto (Média=30, escores variando de 0 a 46), enquanto a versão Krikorian apresenta forte efeito de teto (Média=30, escores variando de 0 a 36). Foi encontrada uma correlação forte e significativa entre as duas versões da TOL ($r=0.853$, $p<0.001$, $R^2=62\%$), fraca e significativa com o MEEM ($r=0.166$, $p=0.011$, $R^2=3\%$), e não significativa com o Desenho do Relógio ($r=0.092$, $p=0.159$). O modelo de regressão é significativo ($F=6.81$, $p<0.001$, $R^2=8\%$), e influenciado por escolaridade ($\beta=0.163$, $p=0.009$), idade ($\beta=-0.213$, $p<0.001$), mas não sexo ($\beta=-0.072$, $p=0.242$). Maior idade e menor escolaridade se associam à pior desempenho. As análises sugerem que as etapas do teste Torre de Londres não estão em nível crescente de dificuldade, sendo assim, propomos uma nova ordenação. Além disso, as variáveis escolaridade e idade apresentam grande influência no desempenho dos idosos na tarefa, então, como norma, foram propostos dois grupos para correção: de 60-79 anos, com escolaridade <8 ou ≥ 8 e acima de 80 anos, com escolaridade <8 ou ≥ 8 . Apoio Financeiro: FAPEMIG

Responsável pelo Envio:
Rafaela Teixeira de Avila
(rafaelatavila@gmail.com)

23-069- COMO O PLANEJAMENTO INFLUENCIA A CÓPIA DE FIGURAS COMPLEXAS? INIBIÇÃO E MEMÓRIA

OPERACIONAL COMO MEDIADORES EM IDOSOS

Avila RT1; Malloy-Diniz LF1; Costa DS2; De Paula JJ3

1Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica; 2Ufmg - Medicina Molecular; 3Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. - Departamento de Psicologia

Planejamento refere-se à habilidade de estabelecer a melhor estratégia visando atingir uma meta específica, considerando as etapas a serem seguidas e suas consequências, envolvendo a cooperação de vários outros processos cognitivos. A Torre de Londres (TOL) é um instrumento clássico para a avaliação do planejamento. O presente estudo objetiva investigar se há efeito do planejamento mensurado pela TOL na cópia da versão Simplificada da Figura Complexa de Taylor (SFCT). Considerando o domínio do planejamento como uma função executiva de ordem superior, objetiva-se também verificar se seu efeito na cópia da SFCT pode ser indireto através da memória operacional, flexibilidade cognitiva e controle inibitório, uma vez que essas são consideradas como funções executivas estruturais. Um total de 129 participantes, sendo 26 (20%) com envelhecimento cognitivo normal, 38 (30%) com comprometimento cognitivo leve amnésico, 29 (22%) com comprometimento cognitivo leve amnésico de múltiplos domínios e 36 (28%) com possível Demência de Alzheimer, com idade média de 74,30 (7,48) anos e escolaridade média de 5,25 (4,51) anos, realizaram a TOL, a SFCT, o Cubos de Corsi e o teste do 5 Dígitos (5D). O Cubos de Corsi foi utilizado como uma medida de memória operacional, os erros totais do 5 Dígitos da etapa de inibição e flexibilidade foram utilizados como medidas de controle inibitório e flexibilidade cognitiva, respectivamente. Visando verificar o efeito direto e indireto do planejamento através dos mediadores na cópia da SFCT, foi realizada a análise de mediação através do PROCESS para o SPSS, tendo sido utilizadas técnicas de regressão e o teste Sobel. Foi utilizada a técnica de

reamostragem bootstrap ($k=5000$) e adotado um intervalo de confiança de 95%. A TOL foi inserida no modelo de mediação como variável preditora (X), a cópia da SFCT como variável desfecho (Y), o Cubos de Corsi total ordem direta, 5D erros total da etapa de inibição e da etapa de flexibilidade como variáveis mediadoras (M). Os nossos resultados indicam a presença de um efeito direto significativo do planejamento na cópia da SFCT (efeito = 0.22, $p<0.001$). Todas as variáveis M se associaram significativamente com as variáveis X e Y ($p<0.05$). Quando acrescentada as potenciais variáveis mediadoras o efeito direto do planejamento na cópia da SFCT foi reduzido, embora tenha se mantido significativo (efeito = 0.10, $p=0.02$). A diferença entre o efeito direto e o indireto da TOL na SFCT através da memória operacional ($Z=44$, $p=0.01$) e da flexibilidade cognitiva ($Z=2.32$, $p=0.02$) se mostraram significativos. Os nossos resultados indicam a presença de um efeito direto do planejamento na qualidade da cópia da SFCT. Isso significa que esse efeito se dá em parte através da memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Responsável pelo Envio:
Rafaela Teixeira de Avila
(rafaelatavila@gmail.com)

23-070- ESTRUTURA FATORIAL DO CONTROLE INIBITÓRIO NO ENVELHECIMENTO: COMPARAÇÃO ENTRE AMOSTRAS DE ADULTOS E IDOSOS

Magalhaes SS1; Hamdan AC1
1Universidade Federal do Paraná -
Departamento de Psicologia

Controle inibitório representa a habilidade de controlar atenção, comportamento, pensamento e/ou emoção de modo a sobrepor intensa predisposição interna ou estímulo externo saliente e agir de modo mais apropriado ou adaptado. Pesquisas recentes indicam que o construto inibição pode ser fracionado em processos distintos e possivelmente interdependentes. O objetivo principal da pesquisa foi avaliar a composição

e organização do fracionamento do controle inibitório, através de modelo publicado na literatura, em amostra de adultos jovens e idosos. O modelo de organização do controle inibitório é composto pelos fatores de Recuperação Estratégica (Fator 1); Atenção Seletiva (Fator 2); e Alternância (Fator 3). Foram avaliados 206 pessoas saudáveis, divididas em dois grupos conforme critério idade, no Grupo 1 foram 104 jovens (idade média 25.82 ± 5.75 anos) e Grupo 2, com 102 adultos e idosos (idade média 57.91 ± 9.85 anos), de ambos os sexos e de alta escolaridade. Os instrumentos utilizados para representar o Fator 1 foram Geração Aleatória de Números, Fluência Verbal Fonológica (letras F, A e S) e Semântica (animais e frutas) e teste Hayling; para o Fator 2 foram teste de Stroop, Teste dos 5 Dígitos (5D) e teste d2; e para o Fator 3 foram Teste de Mais ou Menos, Teste das Trilhas e índice de alternância do 5D. Os resultados indicaram que houve diferença significativa entre os grupos em todas as medidas inibitórias, com jovens apresentando melhor desempenho. Análise fatorial confirmatória corroborou o modelo de 3 fatores para o Grupo 1, com bons índices de ajuste, e para o Grupo 2 apresentou suporte para modelo de 2 fatores, formado por Recuperação Estratégica e Controle de Interferências (resultado da junção entre os Fatores 2 e 3). Ambos os modelos foram mais robustos quando comparados a modelos alternativos e mais simples com menor número de parâmetros livres. Portanto, inibição deve ser compreendida como um construto fracionado, no qual habilidades distintas compartilham processos subjacentes comuns. É uma função sensível ao envelhecimento e as relações entre os processos que a compõem se alteram para padrões menos diferenciados de organização e desempenho com o aumento da idade. Apoio Financeiro: CAPES
Responsável pelo Envio:
Sabrina de Sousa Magalhaes
(magalhaesabrina@gmail.com)

23-071- ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA - REVISÃO DA LITERATURA

Costa BST1; Tavares LB2

1Cempa - Administradora; 2Universidade Estadual da Paraíba - Educação

O processo de envelhecimento da população humana é um fenômeno mundial e o desafio deste século possivelmente será conhecer essa população, a maioria com níveis socioeconômicos e educacionais baixos e, como algumas pesquisas indicam, com alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes (PALÁCIOS, 2004). Os objetivos propostos neste estudo foram analisar pesquisas realizadas nos últimos dez anos sobre memória e envelhecimento fisiológico e verificar se este é acompanhado de declínio cognitivo; além de averiguar se há relação entre nível acadêmico e comprometimento da memória em idosos no envelhecimento fisiológico. A pesquisa foi realizada em artigos indexados nos bancos de dados Scielo e Bireme, a partir das fontes Lilacs e Medline. Na busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: envelhecimento fisiológico, memória e escolaridade. Entendemos que o envelhecimento envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, os quais devem ser considerados de forma integrada, sobretudo em situações diagnósticas. O envelhecimento traz como consequência a reorganização global das redes neurocognitivas e mudanças neurais regionais, o que pode ser demonstrado pelo desempenho de jovens e idosos em tarefas de memória episódica, operacional, percepção e controle inibitório em estudos de neuroimagem funcional. Esta reorganização se caracteriza pela diminuição da lateralização hemisférica funcional, em contraste com um aumento na atividade bilateral em adultos mais velhos (SANTOS et al, 2009). Um fator de proteção muito pesquisado atualmente é o nível de escolaridade. Um estudo realizado pelo SABE - Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento avaliou 2.143 idosos residentes na cidade de São Paulo com idade acima de 60 anos, constatou-se que 60% destes idosos possuem menos de 7 anos de escolaridade. Problemas cognitivos, observados em 11% da amostra, foram mais frequentes em idosos que nunca frequentaram escola (em 17%) do que em idosos com mais de sete anos de estudos, dos quais apenas 1% relatou dificuldades

(LEBRÃO, 2003). A escolaridade tem sido associada a um bom desempenho em tarefas cognitivas (WIEDERHOL, 1993). Conclui-se que os idosos, no envelhecimento fisiológico, apresentam algum prejuízo mnemônico, mesmo que não patológico e queixam-se da memória com maior frequência. A reserva cognitiva pode minimizar alterações clínicas ou cognitivas no envelhecimento fisiológico. Entender a importância deste conceito pode permitir a detecção mais precoce e melhor caracterização de mudanças cognitivas relacionadas à idade e de doenças degenerativas.

Responsável pelo Envio:

Sandra Beltrao Tavares Costa Costa
(sbtcosta@hotmail.com)

23-072- EFEITOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS

Piva DR1

1Centro de Referência do Idoso CRI-Norte ACSC/OSS - Psicologia

A população idosa vem aumentando sensivelmente, apresentando assim, um desafio aos profissionais quanto ao entendimento de seus problemas específicos. Atualmente pesquisas vêm sendo desenvolvidas sobre envelhecimento e declínio cognitivo. Avaliar as funções executivas é relevante por apresentarem declínio com a idade. O exercício e o treinamento físico são conhecidos por promover diversas alterações, incluindo a melhoria na função cognitiva. O presente estudo teve por objetivo analisar e comparar padrões de desempenho de idosos praticantes de atividades físicas em diferentes testes que avaliam as funções executivas, em especial, a avaliação da flexibilidade de pensamento. Para isso 14 sujeitos sem comprometimento cognitivo, entre 60 e 83 anos de idade e entre 1 a 4 anos de escolaridade foram avaliados através de testes neuropsicológicos: Trail Making Test, Stroop Test e Symbol Digit Modality Test. Além de teste de cognição geral e escala de ansiedade e depressão e entrevista semi-dirigida. A senescência traz um conjunto de

mudanças ao indivíduo dentre as quais destacou-se neste estudo as questões relacionadas ao aspecto neuropsicológico, no qual revelou que o desempenho das funções executivas tendem a declinar com a idade. Escolaridade interferiu na velocidade de processamento, mas não na atenção, raciocínio e organização. Percebe-se que há uma necessidade crescente de uma avaliação mais acurada da função executiva e suas derivações no idoso em nosso país e no mundo, visando uma melhor qualidade de vida, pois sabe-se que a expectativa de vida da população vem aumentando. Seria importante verificar a flexibilidade de pensamento na velhice saudável para viabilizarmos novas formas de prevenção e manutenção do equilíbrio biopsicossocial na terceira idade. Dessa forma, o uso do exercício físico como alternativa para melhorar a função cognitiva parece ser um objetivo a ser alcançado, principalmente em virtude da sua aplicabilidade, pois se trata de um método relativamente acessível a grande parte da população em termos financeiros. Salienta-se que o uso de provas neuropsicológicas está sendo cada vez mais necessário para se obter melhores resultados nas avaliações cognitivas dessa população, sendo necessário maior ampliação de estudos e pesquisas nesse área. Portanto, acredita-se que seja relevante dar continuidade ao estudo aumentando o tamanho da amostra. Contato: psicologia@crinorte.org.br
Responsável pelo Envio:
Denise Regina Piva
(denise.piva@uol.com.br)

23-073- A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA REALIZADA EM IDOSOS, IMPACTO E ACOLHIMENTO AO PACIENTE E FAMILIAR

Piva DR1; Leite IA2; Moraes NC2; Brandao MH2; Cardoso ES2 –

1Centro de Referência do Idoso da Zona Norte de São Paulo CRI-Norte ASCS - Psicologia;
2Centro de Referência do Idoso - Psicologia

Introdução: Segundo Lezak (2004), a Neuropsicologia é definida como uma ciência

aplicada que estuda a expressão comportamental das disfunções cerebrais. A avaliação neuropsicológica é considerada uma das modalidades de psicodiagnóstico realizada exclusivamente pelo profissional neuropsicólogo, tendo como base a psicométrica para avaliar as funções cognitivas tais como: memória, atenção, praxia, linguagem, funções executivas, inteligência. Apesar de não se tratar de um processo conclusivo por si só, propõe a elucidação dos aspectos cognitivos alterados e preservados, sendo de suma importância uma boa observação e investigação clínica, para que enfim os resultados sejam informados e compreendidos pelos familiares e pacientes. Objetivo: Este trabalho propõe a reflexão sobre a importância da avaliação neuropsicológica e os efeitos terapêuticos após devolutiva do processo aos familiares e aos pacientes idosos atendidos no serviço de psicologia de um ambulatório especializado em idoso do Sistema Único de Saúde. Método: A avaliação utiliza-se de técnicas e exames específicos para verificar possíveis alterações, enfocando principalmente as doenças que afetam o comportamento e a cognição. Somando-se a isto, leva-se em consideração entrevista clínica e queixa do paciente, como também relato do cuidador, dados biográficos e por fim, achados neuropsicológicos durante o processo. Neste serviço, tal procedimento costuma durar cinco sessões de atendimentos. Resultados: A partir da devolutiva de avaliação e esclarecimento sobre os achados, é possível notar melhor apropriação tanto do paciente quanto do cuidador sobre a real e atual condição clínica, muitas vezes de um adoecimento. Conclusão: A compreensão sobre as queixas cognitivas relatadas abre a possibilidade de uma nova organização pessoal do paciente frente às suas limitações e também sobre suas potencialidades, uma vez que este passa a apropriar-se de novos elementos do si mesmo. Do ponto de vista da dinâmica familiar, também é verificado mudanças em relação ao cuidado do idoso e a forma como ele passa a ser visto pelos familiares, dentro de suas particularidades e limitações. A Neuropsicologia tem muito a contribuir para o tratamento e diagnóstico das

síndromes demenciais, uma vez que auxilia a posterior definição de conduta terapêutica e medicamentosa. Para isso é necessário a ampliação e maior validação de testes para o público idoso. Cabe salientar a necessidade da participação da equipe multidisciplinar para melhor atuação junto ao tratamento do paciente e familiares/cuidadores, afim de contribuir para a sustentação e apoio na evolução clínica da doença. Contato: psicologia@crinorte.org.br

Responsável pelo Envio:

Denise Regina Piva

(denise.piva@uol.com.br)

23-074- EFEITOS DA ESCOLARIDADE E IDADE NO DESEMPENHO DE IDOSOS NO SUBTESTE MEMÓRIA LÓGICA DA ESCALA DE MEMÓRIA DE WECHSLER

Gonzatti V1; Irigaray TQ2; Argimon ILL3; Esteves CS4; Oliveira CR5; Ortiz CJ6; Gomes I4

1Pucrs - Ppgpsicologia; 2Pucrs - Pos-Graduação Em Psicologia; 3Pucrs - Psicologia Clínica; 4PUCRS - IGG; 5Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Instituto de Geriatria; 6Pucrs - Psicologia

Introdução e objetivo: O subteste Memória Lógica da Escala de Memória Wechsler (WMS) é um dos instrumentos mais empregados em avaliações neuropsicológicas. Seu objetivo é avaliar a memória declarativa e de trabalho verbal. Em diversos estudos observa-se que há declínio destas funções com o envelhecimento e que o fator que influencia a recordação de informações em idosos pode ser a escolaridade. No entanto, no Brasil, não há dados normativos deste teste para idosos. Assim, o presente estudo objetiva comparar o desempenho de idosos de diferentes faixas etárias e anos de escolaridade no WMS (recordação imediata e tardia). Material e métodos: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local sob o Nº. 10/04967. A amostra foi composta por 300 idosos, com idades entre 60 a 90 anos, recrutados no Programa Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre. Foram excluídos idosos com sintomas sugestivos de demência e depressivos a partir do Mini Exame do Estado Mental e da Escala

de Depressão Geriátrica respectivamente. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e ao WMS. Foram alocados em dois grupos de acordo com a idade (60-69 e 70-90 anos) e em três grupos conforme a escolaridade (analfabetos, 1-4 e 5-8 anos de estudo). Resultados: Verificou-se que o grupo com mais anos de estudo (5-8 anos) apresentou melhor desempenho do que o grupo de analfabetos ($p = 0,007$) na recordação imediata. Na recordação tardia, os grupos com menos anos de estudo (analfabetos) demonstrou escores significativamente menores quando comparados com os grupos com 1-4 ($p = 0,007$) e 5-8 ($p < 0,001$) anos de estudo. Além disso, o grupo com mais idade (70-90 anos) obteve desempenho significativamente inferior em ambas as formas de evocação (imediate e tardia) quando comparado ao grupo mais jovem (60-69 anos). Conclusões: Quanto menor a escolaridade do idoso, pior é o seu desempenho no WMS. Ao mesmo tempo, quanto menor a sua idade, maior é a sua pontuação no WMS. Apoio Financeiro: CNPQ

Responsável pelo Envio:

Valeria Gonzatti

(valeriapsi@gmail.com)

23-075- ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EM TESTES NEUROPSICOLÓGICOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Faria CA1; Charchat-Fichman H2; Barbosa ENB3

1Puc - Psicologia; 2PUCRJ - Psicologia; 3Pontificia Universidade Católica - Psicologia

Durante o processo de envelhecimento, podem ocorrer alterações na cognição. A memória de trabalho, a velocidade de processamento, o controle inibitório, e a memória de longo prazo ficam menos eficientes neste período da vida, afetando, na maioria das vezes, o funcionamento no cotidiano. Idosos com comprometimento na cognição, especialmente nas funções executivas, costumam apresentar também

comprometimento nas atividades da vida diária (AVDs), como administrar vida financeira, usar os remédios corretamente, lembrar-se de compromissos e resolver problemas. Identificar as funções cognitivas envolvidas na capacidade funcional pode ajudar na detecção precoce da demência, uma vez que o comprometimento nas AVDs é um dos critérios para o diagnóstico da demência. Porém, ainda não há consenso na literatura sobre quais domínios cognitivos predizem a capacidade funcional em idosos. O objetivo deste estudo é investigar a associação entre o desempenho em testes neuropsicológicos e a capacidade funcional em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). A amostra consistiu em 49 idosos com CCL, submetidos à avaliação neuropsicológica ampla e a exame clínico por neurologistas ou geriatras de um ambulatório de um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. As análises de regressão linear simples indicaram que as tarefas Stroop 1 e 3 (tempo nas condições 1 e 3); RAVLT – A4 (quarta apresentação da lista de palavras) e Memória para Figuras – M5 (evocação após cinco minutos) se associaram a escala Pfeffer (escala de atividades instrumentais da vida diária) significativamente, com $p < .05$. As análises de regressão linear múltipla indicaram que as tarefas Stroop 3 ($\beta = .31$; $p = .03$) e RAVLT – A4 ($\beta = -.39$; $p < .01$) tiveram uma associação mais forte ($R^2 = .27$) com a escala Pfeffer. Os melhores preditores de capacidade funcional foram o desempenho na tarefa de controle inibitório e na evocação da memória verbal. Estes resultados podem direcionar programas de intervenção nos estágios pré-clínicos de demência, visando a autonomia, a independência nas AVDs e a qualidade de vida dos idosos.

Responsável pelo Envio:

Camila de Assis Faria

camila_psic@yahoo.com.br

**23-076- PREDOMÍNIO DE
COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE
DISEXECUTIVO EM IDOSOS ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DA GERIATRIA DE UM**

HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Fernandes CF1; Fichman HC2; Oliveira RM3; Caramelli P4; Aguiar D5

1Uerj - Departamento de Psicologia; 2Puc-Rio - Psicologia; 3Universidade Federal do Rio de Janeiro - Departamento de Psicometria; 4Ufmg - Departamento de clínica médica; 5Hospital dos Servidores do Estado - gERIATRIA

O diagnóstico precoce das demências, especialmente da Doença de Alzheimer é fundamental para prevenção de isolamento social e doenças psiquiátricas no envelhecimento. O objetivo do presente trabalho foi mapear o perfil neuropsicológico de uma amostra serial de idosos atendidos no ambulatório da geriatria do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Participaram deste estudo 88 idosos atendidos consecutivamente. O critério de inclusão foram idosos encaminhados para o ambulatório de geriatria do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE) e que não apresentam diagnóstico clinicamente provável de demência ou Doença de Alzheimer. A avaliação cognitiva foi composta pelos seguintes instrumentos: 1) Mini Exame do Estado Mental, 2) Teste de memória de figuras, 3) teste de fluência verbal semântica categoria animais, 4) desenho do Relógio, 5) Escala de atividades da vida diária Lawton e Katz. Um algoritmo diagnóstico foi aplicado para estabelecer se os idosos apresentavam envelhecimento normal, comprometimento cognitivo leve ou estado demencial. O algoritmo foi descrito pelos seguintes passos: 1) avaliação do funcionamento cognitivo global baseado no desempenho do Mini Exame do Estado Mental, 2) avaliação das funções cognitivas preservadas e comprometidas, 3) avaliação das atividades da vida diária baseado no desempenho das escalas Lawton e Katz. Resultados: Ao aplicar o algoritmo diagnóstico proposto na metodologia, diferentes entidades clínicas foram representadas na amostra. A maior parte dos sujeitos (61,36%) foram classificados em CCL não-amnésico disexecutivo, a segunda categoria mais frequente foi o CCL amnésico com domínio múltiplo (32,95%), não

foram observados idosos classificados como CCL amnésico domínio único ou CCL não-amnésico domínio múltiplo. Apenas dois idosos foram classificados como demência (2,27%) e um único idoso foi classificado como normal (1,14%). Dos idosos classificados como CCL, 31,2% apresentaram declínio funcional (prejuízo nas atividades da vida diária). Destes, 31,1% foram classificados em CCL amnésico múltiplos domínios e 35,18% como CCL disexecutivo. Os grupos com CCL múltiplos domínios e disexecutivo não diferiram quanto à idade e escolaridade. Os resultados apontam, na amostra estudada, elevada frequência de disfunção executiva, com um subgrupo apresentando déficit de memória. De todos os participantes com declínio cognitivo (funções executivas, memória), cerca de 1/3 já apresenta declínio funcional. Estes achados se diferenciam dos encontrados na literatura; além disso podem gerar estudos quanto à avaliação do declínio funcional associado a funções executivas e estudos longitudinais para avaliar a evolução deste quadro.

Responsável pelo Envio:

Conceição Santos Fernandes

(conceicaosf@yahoo.com.br)

23-077- PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO: IMPORTÂNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO DECLÍNIO COGNITIVO LEVE

Barbosa ENB1; Miranda CV2; Fichman H2; Correa B3; Lima D4; Novaes R4

1Pontifícia Universidade Católica - Psicologia;

2Pontifícia Universidade Católica-Rj - Pós

Graduação de Psicologia; 3Universidade

Federal do Rio de Janeiro - Psicologia;

4Hospital Federal Servidores do Estado - Geriatria

O processo de envelhecimento é influenciado por fatores genéticos, demográficos, neurológicos, psiquiátricos e sistêmicos. A fragilidade de saúde física e mental interfere na transição de um envelhecimento saudável

para o patológico. O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico e demográfico de uma amostra de 123 idosos assistidos em um ambulatório de geriatria de um hospital público do Rio de Janeiro avaliados de forma sequencial durante dois anos. Neste período, houve um predomínio de mulheres (76%), a idade média foi de 79,97 anos (62 a 102) e escolaridade de 4,11 anos (0 a 11 anos). Destes idosos, 28,8% apresentaram diagnóstico de demência; 29,6% diagnóstico de depressão; 1,6% diagnóstico de demência de Parkinson, 3,2% AVC prévio, 83,3% HAS, 23,2% dislipidemia, 1,6% infarto prévio, 17,6% diabetes mellitus. Como a frequência de HAS foi muito elevada nesta amostra, o grupo com HAS e sem HAS foi comparado utilizando o teste t de Student para as variáveis contínuas e o teste de Chi-quadrado para as nominais. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto a presença de demência ($p>0,05$) ou depressão ($p>0,05$), os grupos não diferiram quanto a idade, mas houve uma tendência em relação a escolaridade ($p=0,07$). Os grupos com HAS apresentou desempenho significativamente pior que o grupo sem HAS nas tarefas de memória de trabalho (memória incidental, memória imediata 1 e soletração da palavra mundo em ordem inversa), memória episódica anterógrada e funcionamento cognitivo global (MEEM). Os resultados deste estudo sugerem que fatores cardiovasculares, especialmente hipertensão arterial apresentam associação com comprometimento cognitivo no envelhecimento. Neste contexto, avaliação cognitiva em idosos com doenças cardiovasculares devem ser recomendadas para detectar risco de demência. Contato: eduardanaidel@gmail.com Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Eduarda Naidel Barboza e Barbosa

(eduardanaidel@gmail.com)

23-078- COMPROMETIMENTO COGNITIVO SUBJETIVO: CONTROLES QUEIXOSOS PODEM REPRESENTAR GRUPO DE DA PRÉ-CLÍNICO?

Coutinho G1; Fonseca CMND2; Moll J3; Oliveira-Souza R4; Teldeschi ALG5; Lima D6; Fonseca RP7; Tovar-Moll F3; Mattos P3
1Idor - Cna; 2UFRJ - IDOR; 3IDOR - IDOR; 4IDOR - Neurociências; 5Centro de Neuropsicologia Aplicada - Neuropsicologia; 6IDOR - PESQUISA; 7PUCRS - Psicologia

Introdução: Os estágios pré-clínicos da Doença de Alzheimer (DA) consistem de indivíduos com fisiopatologia de DA, mas que ainda não apresentam sintomatologia cognitiva compatível com diagnóstico de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) ou demência devido à DA. Indivíduos com queixas de declínio de memória (Comprometimento Cognitivo Subjetivo –CCS), mas sem critérios para CCL podem representar casos de risco de progressão para CCL. **Objetivos:** verificar se idosos CCS apresentam diferença de desempenho frente a indivíduos controles sem queixas pareados por idade e escolaridade em tarefas de memória episódica e memória operacional. Grupos de indivíduos com CCL amnésico também foram utilizados para comparação. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo com indivíduos integrantes do projeto “Envelhecimento Normal e Declínio Cognitivo” que envolve avaliação clínica, neuropsicológica, biomarcadores e neuroimagem. Quarenta e nove indivíduos idosos foram divididos em três grupos: a) idosos normais sem queixas de memória (N=10), b) idosos normais com queixas de memória (definidos como CCS) (N=17), c) idosos com diagnóstico CCL amnésico (N=22). Os grupos estavam pareados por idade (média=71,32±6,25) e escolaridade (média=13,77±3,17). Foram comparados desempenhos entre os grupos em tarefa de memória episódica (RAVLT) e memória operacional (digit span e span visuoespacial). Utilizou-se o teste ANOVA para medidas paramétricas (RAVLT) com análise Post hoc de Bonferroni. Dados não paramétricos (digit span e span visuoespacial) foram comparados utilizando o teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Grupo CCS apresentou desempenho superior ao grupo CCL em tarefa de memória operacional auditivo-verbal ($p<0,05$). Não

houve diferença quando comparado ao grupo de controles sem queixas. Índices de memória episódica revelaram-se semelhantes entre os grupos de controles e CCS; o grupo CCL revelou desempenho inferior aos demais grupos em índices de memória episódica ($p<0,05$). O índice de memória operacional visuoespacial revelou diferença estatisticamente significativa entre grupos CCS e controles sem queixas, com superioridade dos últimos ($p<0,05$). Não há diferença entre grupos CCS e CCL em memória operacional visuoespacial. **Conclusões:** Conforme esperado, indivíduos com CCL apresentaram desempenho deficitário em tarefas de memória episódica comparados aos demais grupos. Nossos achados sugerem que déficits de memória operacional visuoespacial (que envolvem participação de vias dorsais) sejam as primeiras alterações neuropsicológicas em indivíduos idosos pré-clínicos (com queixas subjetivas, mas sem critérios para CCL). Os achados podem ter relação com estudos que demonstraram alterações de microestruturas de substância branca em regiões que interessam vias dorsais (em cíngulo posterior e precuneus) em indivíduos controles queixosos que posteriormente converteram para CCL amnésico. **Apoio Financeiro:** FAPERJ
Responsável pelo Envio:
Gabriel Coutinho
(gabrielcccoutinho@gmail.com)

23-079- COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO DE INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM TAREFA DE FUNÇÃO EXECUTIVA MEDIADA E NÃO MEDIADA PELA LINGUAGEM.

Fonseca CMND1; Coutinho G2; Moll J3; Oliveira-Souza R3; Teldeschi ALG4; Lima D5; Fonseca RP6; Tovar-Moll F7; Mattos P7
1UFRJ - PCM/IDOR; 2Idor - Cna; 3IDOR - Neurociências; 4CNA - Neuropsicologia; 5IDOR - PESQUISA; 6PUCRS - Psicologia; 7IDOR - UFRJ

INTRODUÇÃO: Diferentes mecanismos cognitivos estão correlacionados ao processamento executivo de iniciativa e

inibição de respostas verbais e não verbais. Além das dificuldades mnésicas, funções atencionais, visuoespaciais, executivas e linguísticas podem compor prejuízos encontrados em pacientes com Demência de Alzheimer-DA já em estágio inicial. Estudo comparativo de habilidades executivas por estímulo linguístico e não verbal, em indivíduos com Comprometimento Cognitivo Leve amnésico – CCL-A, com maiores chances de progressão para DA, e DA, pode trazer contribuições para entender a influência de diferentes mecanismos neste processamento. OBJETIVOS: Comparar o desempenho de indivíduos com CCL-A e DA em tarefas de processamento executivo linguístico e não linguístico. MÉTODOS: Estudo descritivo com participantes do projeto “Envelhecimento Normal e Declínio Cognitivo” que envolve avaliação clínica, neuropsicológica, narrativa, biomarcadores e neuroimagem. Comparação de resultados dos testes Trilhas e Hayling. Utilizado ANOVA com análise Post hoc, para verificar diferenças estatísticas entre grupos. RESULTADOS: 68 indivíduos controlados por idade (≥ 60 anos), sexo, escolaridade (≥ 8 anos) Escala de Demência - CDR ≤ 1 . 27 Controles, 19 DA e 22 CCL. No Hayling-A não houve diferença estatística no tempo de reação entre Controles e CCL mas sim entre Controle e DA ($p < 0.01$) e CCL e DA ($p < 0.01$). O mesmo ocorreu para achados qualitativos (número de acertos) entre Controle e DA ($p < 0.01$) e entre CCL e DA ($p = 0.012$). Na parte B –houve diferença no tempo de inibição apenas entre Controles e DA ($p < 0.01$) mas quanto aos acertos e classificação das respostas, houve diferença entre Controles e DA ($p < 0.01$) e CCL e DA ($p < 0.01$). No teste Trilhas, houve diferença estatística entre os três grupos no tempo de execução do Trilhas A, Trilhas B e diferença de tempo entre os dois subtestes B-A ($p < 0.01$). Na análise estatística multivariada, o critério de R2 indicou que Trilhas tem ajuste melhor em relação aos dados do que Hayling, permitindo melhor discriminação entre os grupos. No Hayling, o R2 indica que o número de erros e acertos permite melhor discriminação dos grupos do que o tempo de reação. CONCLUSÃO: Nesta amostra, indivíduos com DA apresentaram dificuldades

tanto no processamento executivo por estímulo linguístico como não linguístico, enquanto o grupo com CCL manteve maior dificuldade em tarefa não linguística. Na tarefa do Hayling, a qualidade da resposta permitiu diferenciar os grupos CCL de DA, mostrando a interferência do domínio da linguagem nos pacientes com DA. O Trail Making Test foi mais eficaz na diferenciação dos três grupos, sendo Controles > CCL > DA. O teste envolve uma série de outros domínios cognitivos como processamento visuoespacial, sequenciação, atenção, dentre outros, que devem ser considerados. Apoio Financeiro: FAPERJ

Responsável pelo Envio:

Gabriel Coutinho

gabrielcccoutinho@gmail.com

23-080- AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA CONSCIÊNCIA DA DOENÇA EM PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER LEVE

Sousa MFB1; Santos RL2; Nogueira M1; Simoes P3; Belfort T1; Melo BTM1; Dias R1; Barbosa B1; Dourado M1

1UFRJ - CDA/IPUB; 2UFRJ - IPUB/CDA; 3UFRJ - ESS

A consciência da doença é um fenômeno definido como a capacidade de perceber em si e/ou nas atividades da vida diária alterações causadas por déficits associados ao processo de adoecimento. Esse estudo investiga os fatores relacionados ao comprometimento da consciência da doença em pessoas com Doença de Alzheimer (DA) leve e seus cuidadores. Por meio de um estudo longitudinal (momento linha de base e um ano após), avaliamos 69 pessoas com DA e seus cuidadores por meio da Escala de Avaliação do Impacto Psicossocial do Diagnóstico de Demência (AIPD), Escala de Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer (QdV-DA) – versão paciente e cuidador, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Estadiamento Clínico das Demências (CDR), Escala Cornell de Depressão na Demência (CORNELL), Inventário Neuropsiquiátrico (NPI), Questionário de Atividades Funcionais (PFEFFER) e Inventário de Sobrecarga (ZARIT). Foi utilizada correlação de

Pearson para comparar o momento linha de base (M1) e o segundo momento (M2) de avaliação entre as pessoas com DA e seus cuidadores. A correlação de Spearman foi usada para investigar a relação entre consciência da doença no momento linha de base e o segundo momento de avaliação e os dados sociodemográficos de pessoas com DA e cuidadores (idade, gênero, escolaridade, tempo de doença e estado civil) e estado cognitivo, funcionalidade, presença de sintomas psicológicos e do comportamento, estado depressivo, qualidade de vida do paciente e sobrecarga de cuidado. Duas regressões ordinais foram realizadas para identificar os fatores que estavam associados ao comprometimento da consciência da doença no M1 e M2 da avaliação. Foram observadas diferenças significativas na consciência da doença entre M1 e M2 ($p=0,000$). No M1, a regressão ordinal indicou que o comprometimento da consciência da doença estava relacionado ao comprometimento da funcionalidade ($p<0,001$) e cognição ($p<0,001$). A regressão ordinal no M2 indicou que o comprometimento da consciência da doença estava relacionado ao déficit na funcionalidade ($p<0,001$) e ao maior nível de escolaridade ($p<0,001$) e redução da qualidade de vida do cuidador ($p<0,05$). Nossos achados sugerem que, longitudinalmente, o comprometimento da consciência da doença em pessoas com DA leve não está relacionado apenas ao déficit cognitivo. Assim sendo, os aspectos do cuidador também devem ser considerados na avaliação da consciência da doença na demência. Apoio Financeiro: CNPQ, FAPERJ, CAPES

Responsável pelo Envio:

Maria Fernanda Barroso de Sousa

(maria_fernandabs@yahoo.com.br)

23-081- INTERAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E DIABETES MELLITUS: ASSOCIAÇÃO COM VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO, CONTROLE INIBITÓRIO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Costa MV1; Malloy-Diniz LF1; Diniz BSO2; Moraes EN3; De Paula JJ3

1Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociências Clínicas do INCT em Medicina Molecular ; 2Laboratório de Investigações em Neurociências Clínicas do INCT em Medicina Molecular - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais ; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Clínica Médica

A depressão e a diabetes mellitus (DM) estão associadas a aumento do risco para síndromes demenciais e Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Os perfis neuropsicológicos são diferentes para os subtipos da DM, contudo, as alterações anatômicas subcorticais são compartilhadas pelos subtipos mais frequentes. O déficit central ocorre na velocidade de processamento. Este perfil de comprometimento é semelhante ao da depressão, condição na qual a velocidade de processamento e funções executivas mediam déficits em outros domínios. Estes, quando associados ao envelhecimento, tornam-se mais evidentes. O objetivo deste trabalho é investigar a interação entre diabetes e depressão em idosos com comprometimento cognitivo leve, com foco nas funções executivas e velocidade de processamento. Participaram do estudo 122 idosos de 60 a 96 anos ($M=75, DP=7$), predominantemente de baixa escolaridade ($M=4, DP=4$) provenientes do núcleo de geriatria e gerontologia do Hospital das Clínicas da UFMG. Nesta amostra 33% estavam deprimidos, 36% em tratamento para diabetes e 10% destes com ambas as condições. A velocidade de processamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva foram as variáveis dependentes do estudo, mensuradas pelo Teste dos Cinco Dígitos. Por meio de uma análise de variância multivariada (tendo as variáveis cognitivas como dependentes, depressão e diabetes como fatores e idade e escolaridade como covariáveis). Os resultados indicaram que a diabetes está associada à redução da velocidade de processamento (Tempo de Leitura do 5 Dígitos: $F=5.50, p<0.05, \eta^2=0.07$) e marginalmente de controle inibitório (Tempo

de Inibição do 5 Dígitos: $F=3.76$, $p=0.05$, $n^2=0.05$). Já a depressão a alterações em controle inibitório ($F=6.46$, $p<0.05$, $n^2=0.08$), assim como a interação entre as duas condições ($F=6.42$, $p<0.05$, $n^2=0.08$). Através dos testes post-hoc diferenças foram encontradas entre diabéticos (7.63, $p<0.05$) e não diabéticos (-7.63, $p<0.05$) em velocidade de processamento e entre deprimidos (19.17, $p<0.05$) e não-deprimidos (-19.17, $p<0.05$) em controle inibitório. Concluiu-se que há alteração no desempenho em tarefas de velocidade de processamento e controle inibitório em pacientes com CCL associado a depressão e diabetes e a interação entre estas duas condições está associada a pior desempenho em controle inibitório. Estes resultados corroboram aqueles encontrados na literatura, onde o declínio cognitivo em pacientes com depressão é mediado pelas funções executivas e em diabetes pela velocidade de processamento. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG): Grant INCT-MM (FAPEMIG: CBB-APQ-00075-09), (APQ-01972/12-10, APQ-02755-10). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): 573646/2008-2).

Responsável pelo Envio:
Monica Vieira Costa
(monicavie@gmail.com)

23-082- SUBGRUPOS DE PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER DEFINIDOS PELO METABOLISMO CEREBRAL DE GLICOSE E SUAS ESPECIFICIDADES COGNITIVAS: UM ESTUDO COM 18F-FDG PET/CT

De Paula JJ1; Diniz BSO2; Avila RT3; Bertola L4; Moraes EN5; Bicalho MAC6; Mamede M7; Romano-Silva MA8; Miranda DM9; Malloy-Diniz LF10

1Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 2Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM) - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica; 4Universidade Federal de Minas Gerais

- Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM); 5Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, Brasil. - Departamento de Saúde Mental; 6Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Clínica Médica; 7Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 8INCT de Medicina Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 9Ufmg - Medicina Molecular; 10Ufmg - Psiquiatria

A análise do consumo de glicose pelo cérebro em repouso é um dos biomarcadores que afetam o envelhecimento cognitivo. A literatura sugere padrões heterogêneos de metabolismo de glicose no Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e a Demência de Alzheimer (DA). O presente estudo tem o objetivo de identificar subgrupos com base no perfil de metabolismo da glicose no espectro CCL-DA, comparando a frequência dos diagnósticos nos subgrupos encontrados e sua relação com perfis neuropsicológicos específicos. Participaram do estudo 63 idosos (33 CCL e 30 DA), diagnosticados por consenso de especialistas. Todos realizaram tomografia por emissão de pósitron (PET) com marcador para glicose (18F-FDG), em repouso. Os achados foram divididos em regiões de interesse (envolvendo diferentes áreas do córtex, giro do cíngulo, núcleo caudado, ponte, e cerebelo) e comparados a idosos saudáveis, criando escores-Z. Esses foram utilizados em uma análise de conglomerados hierárquica, que indicou uma separação em três grupos com base no perfil metabólico global (PMG): baixo, moderado e alto. Comparamos a frequência dos diagnósticos (CCL e DA) nos grupos pelo teste qui-quadrado, com resultados significativos ($\chi^2=7.9$, $p=0.02$). O CCL apresentou maior prevalência no grupo de alto metabolismo (39% x 9%). Analisamos então o efeito do diagnóstico e do grupo sobre a cognição. Os participantes foram agrupados junto à uma amostra maior de pacientes e controles ($n=557$), que realizaram um protocolo de exame neuropsicológico composta pelo Span de

Dígitos e Cubos de Corsi, Torre de Londres, Token Test, Construção com Palitos, Fluência Verbal, Teste dos Cinco Dígitos, F-LIN, TN-LIN, RAVLT e 9 Hole-Peg Test. Uma análise fatorial exploratória reduziu as variáveis aos componentes Memória Verbal, Memória Operacional, Memória Não-Verbal, Processamento Semântico, Controle Inibitório, Velocidade de Processamento, Motricidade e Fluência, transformados em escores-Z com base nos controles. Por meio de um modelo linear geral multivariado avaliamos o efeito do diagnóstico e grupo de PMG na cognição, covariando Idade e escolaridade. Os resultados indicam um efeito independente do grupo de PMG no fator Memória Operacional ($F=4.89$, $p=0.01$, $\eta^2=0.15$), mas não do diagnóstico ($F=0.02$, $p=0.90$). Análises post hoc indicam pior desempenho do grupo de baixo metabolismo (-0.97) frente ao de metabolismo moderado (-0.17, $p=0.02$) e alto (0.03, $p=0.01$). Nossos resultados indicam que subgrupos de pacientes com CCL e DA, baseados no perfil metabólico de glicose no sistema nervoso central, podem apresentar perfis cognitivo distintos relacionados à eficiência da memória operacional. Os achados possibilitam maior compreensão de como esse biomarcador se relaciona com esses diagnósticos e os fenótipos cognitivos a eles associados. Apoio Financeiro: FAPEMIG (APQ-01972/12-10, APQ-02755-10)

Responsável pelo Envio:
Jonas Jardim de Paula
(jonasjardim@gmail.com)

23-082A- ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA BÁSICAS E INSTRUMENTAIS COM ASPECTOS COGNITIVOS E DESTREZA MOTORA FINA: EM IDOSOS: PERFIL DE DUPLA DISSOCIAÇÃO?

Jonas Jardim de Paula^{1,2,3}, Maicon Albuquerque^{1,2,4}, Thaís Dell’Oro^{1,2}, Guilherme Menezes Lage^{1,2,5}, Edgar Nunes de Moraes⁶, Breno Satler Diniz^{1,2,7}, Leandro Fernandes Malloy-Diniz^{1,2,7}

1 – Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC) – INCT em

Medicina Molecular – Universidade Federal de Minas Gerais

2 – Instituto Nacional de Ciência de Tecnologia em Medicina Molecular – Universidade Federal de Minas Gerais

3 – Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

4 – Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Viçosa

5 – Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Minas Gerais

6 – Departamento de Clínica Médica – Universidade Federal de Minas Gerais

7 – Departamento de Saúde Mental – Universidade Federal de Minas Gerais

As atividades de vida diária (AVDs) representam aspectos do funcionamento cotidiano em idosos. Envolvem desde o autocuidado (AVDs Básicas) às atividades complexas, como a gerência do lar e o controle financeiro (AVDs Instrumentais). No envelhecimento cognitivo patológico, representado aqui pelo comprometimento cognitivo leve amnésico (CCL-A), amnésico de múltiplos domínios (CCL-A-MD) e pela Doença de Alzheimer (DA), há comprometimento progressivo da cognição e posteriormente da autonomia para realização de AVDs. Aspectos cognitivos são comumente associados às AVDs. Aspectos motores, quando estudados em sua relação com AVDs, tem por foco a presença de quedas, tipo de marcha ou força. Poucos estudos avaliaram a associação de aspectos mais discretos da motricidade, como a destreza motora fina no envelhecimento patológico. Ainda não há estudos que analisaram sua contribuição para o desempenho funcional nos idosos.

O presente estudo objetiva avaliar a associação da cognição e da destreza motora fina com a autonomia para realização das AVDs. Avaliamos 134 idosos (22 controles, 24 CCL-A, 31 CCL-A-MD, e 46 DA) em um centro de referência à população idosa. Os pacientes com DA encontravam-se em fase leve-moderada da demência ($CDR<2$). Um protocolo cognitivo envolvendo o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, Teste de Nomeação do LIN, Bateria de Avaliação Frontal, Construção com Palitos e Teste dos

Cinco Dígitos foi aplicado aos pacientes. Reduzimos tais variáveis ao componente "Cognição Geral" por meio de uma análise fatorial (fatoração por eixos principais, sem rotação). Uma variável representando a coordenação motora fina foi construída por meio do Nine Hole-Peg Test, aplicado duas vezes para cada mão. O tempo de execução das quatro tentativas foi somado e utilizado como a variável "destreza motora fina". Os índices de Katz (AVDs Básicas) e Lawton (AVDs Instrumentais), pontuados objetivamente serviram de medidas funcionais.

Usamos um modelo linear geral multivariado (Variáveis dependentes: AVDs Básicas e Instrumentais; Fatores: sexo e lateralidade; covariáveis: idade, escolaridade, Cognição Geral e Destreza Motora Fina) para avaliar a associação entre as variáveis. A Cognição Geral se associou ao Escore de AVDs Instrumentais ($p < 0.001$, $\eta^2 = 0.21$), mas não às AVDs básicas. A Destreza Motora Fina apresentou o padrão oposto, com associação às AVDs Básicas ($p < 0.001$, $\eta^2 = 0.16$) mas não às Instrumentais.

Os padrões sugerem um perfil de dissociação entre aspectos cognitivos e motores frente à autonomia em AVDs. Concluímos que a contribuição de variáveis cognitivas e da destreza motora fina ao desempenho funcional é dissociado, com a primeira apresentando associação apenas às AVDs Instrumentais e a segunda apenas às AVDs Básicas.

23-083- COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM ITENS DA ESCALA MATTIS EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE AMNÉSICO, DE MÚLTIPLOS DOMÍNIOS, DOENÇA DE ALZHEIMER E CONTROLES SAUDÁVEIS

Costa MV; Malloy-Diniz LF2; Diniz BSO2; Moraes EN3; De Paula JJ1

1Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociências Clínicas (LINC-INCT-MM) ;

2Laboratório de Investigações em Neurociências Clínicas (LINC-INCT-MM) - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais ;

3Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Clínica Médica

A Demência de Alzheimer (DA), tipo mais comum de demência, caracteriza-se pelo comprometimento da memória associada ao acometimento de pelo menos outro domínio como função executiva, linguagem e habilidades visoespaciais. O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) é visto como um estado de transição entre as alterações cognitivas relacionadas ao envelhecimento e a DA. O CCL pode apresentar manifestações clínicas heterogêneas, sendo assim classificado como amnésico, não-amnésico ou de múltiplos domínios. Instrumentos breves de avaliação cognitiva como a Escala Mattis para Avaliação de Demência são comumente adotadas na avaliação e diagnóstico dessas condições. O objetivo deste trabalho é investigar de forma retrospectiva o perfil apresentado por pacientes com CCL Amnésico (N=74), amnésico de múltiplos domínios (N=52) e DA (N=107) frente a controles saudáveis (N=45), de baixa escolaridade (M=4, SD=4), na Escala Mattis. Participaram do estudo 278 pacientes provenientes do Núcleo de geriatria e gerontologia do HC-UFMG, com idade entre 60 e 95 anos (M=75, SD=7). Comparamos os quatro grupos nas subescalas da Mattis e criamos outros subescores mais específicos. Assim, os dois itens de contagem de letras foram agrupados para formarem apenas uma variável, assim como os itens de respostas a ordens verbais, fluências verbais, gráfico-motores e repetição de sílabas. Já os itens de conceituação foram agrupados em verbais e não-verbais e os de memória em orientação, evocação e reconhecimento. Para as comparações de grupos foi utilizada a ANOVA não-paramétrica de Kruskal-Wallis para amostras independentes. Os resultados indicaram diferentes padrões de desempenho para os grupos. Estes não diferiram nas subescalas de Leitura ($\chi^2 = 3,78$, $p = 0,28$) e gestos fluidos ($\chi^2 = 7,2$, $p = 0,06$), porém foi encontrada diferença significativa em relação aos itens de atenção: span de dígitos ($\chi^2 = 24,43$, $p < 0,001$), combinação ($\chi^2 = 17,16$, $p = 0,001$), contagem

($\chi^2=19,04$, $p<0.001$); de praxiavisoconstrutiva ($\chi^2=37,86$, $p<0.001$); de iniciativa e perseverança: fluência ($\chi^2=109,42$, $p<0.001$), repetição ($\chi^2=25,67$, $p<0.001$) e gráfico-motor ($\chi^2=35,88$, $p<0.001$); de conceituação verbal ($\chi^2=90,11$, $p<0.001$) e não verbal ($\chi^2=51,23$, $p<0.001$) e de memória: evocação ($\chi^2=104,80$, $p<0.001$), orientação ($\chi^2=95,57$, $p<0.001$) e reconhecimento ($\chi^2=42,68$, $p<0.001$). Concluímos que os desempenhos nos subitens da escala variam para pacientes com CCL Amnésico, amnésico de múltiplos domínios, DA e controles saudáveis, exceto para a leitura de palavras e gestos fluidos. Isto indica que estes itens não contribuem para o diagnóstico diferencial entre estas condições. Porém os demais podem ser usados para diferenciar o desempenho entre domínios cognitivos específicos. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG): Grant INCT-MM (FAPEMIG: CBB-APQ-00075-09), (APQ-01972/12-10, APQ-02755-10). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): 573646/2008-2).

Responsável pelo Envio:
Monica Vieira Costa
(monicavie@gmail.com)

23-084- PRODUÇÃO DO DISCURSO NARRATIVO E PROCEDIMENTAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Jeronimo G1; Tessaro B1; Pereira N2; Scherer LC2

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Letras/Linguística; 2Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição

Os distúrbios cognitivos apresentados por portadores de doença de Alzheimer (DA) estão sendo estudados amplamente na atualidade, identificando-se déficits em várias funções cognitivas. Visando a identificar os déficits discursivos associados a DA, desenvolvemos o estudo de caso aqui apresentado. O participante da pesquisa é morador de um Lar de Idosos, localizado no município de Porto Alegre, possui 78 anos de idade, escolaridade de 16 anos e diagnóstico

de DA, verificado pelo neurogeriatra responsável pelo Lar. Seu desempenho linguístico foi comparado com o de um participante controle com características semelhantes de idade e escolaridade. Foi administrada uma bateria de testes linguísticos, da qual fazem parte quatro atividades de produção oral, compostas de duas narrativas, a primeira uma narrativa livre sobre um acontecimento significativo na vida do participante e a segunda, baseada em uma sequência de figuras, bem como duas produções de discurso procedimental, uma sobre os equipamentos utilizados e procedimentos necessários à troca de um pneu e outra sobre os ingredientes comuns e procedimentos para preparar um sanduíche. Além dos testes linguísticos, foi aplicado um questionário de condições de saúde e hábitos de leitura e escrita. Com base no desempenho nas tarefas discursivas, verificamos que a habilidade de produção do participante com DA, mesmo com uma linguagem rebuscada e retórica, oriunda provavelmente de um hábito intenso de leitura, mostrou-se prejudicada. Ele demonstrou baixo desempenho na produção da narrativa de um fato pessoal, com um discurso muito repetitivo, contendo informações bastante amplas e pouco informativas. Na produção baseada em figuras, a pista visual não ajudou o participante com DA a apreender que as diferentes cenas formavam uma sequência narrativa. No discurso procedimental, o participante teve anomias, demonstrando dificuldade mesmo com ajuda de pista fonológica; incluiu poucos detalhes e fez circunlóquios; no entanto, de forma bem ampla, conseguiu explicar como se troca um pneu e se faz um sanduíche. Considerando a escolaridade e hábito de leitura do participante com DA, em comparação com os mesmos dados do controle, após a realização das tarefas, pôde-se, portanto, evidenciar um declínio intenso em termos de produção do discurso no participante com DA. Houve maior prejuízo nas produções narrativas do que nas procedimentais. Ao mesmo tempo, o participante com DA fez uso de estratégias comunicativas compensatórias como a utilização e repetição de expressões

generalizadoras para responder a algo em que demonstrou dificuldade. Contato: gisa.jeronimo@ig.com.br Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Gislaine Machado Jeronimo

(gisa.jeronimo@ig.com.br)

23-085- ANOSOGNOSIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA, CCL E DEPRESSÃO: CONCORDÂNCIA DO RELATO DE SINTOMAS, PAPEL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CORRELATOS COGNITIVOS

Melo JB1; Avila RT2; Malloy-Diniz LF3; Moraes EN4; De Paula JJ5

1Universidade Federal de Minas Gerais - Psicologia; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 3Ufmg - Psiquiatria; 4Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, Brasil. - Departamento de Saúde Mental; 5Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. - Departamento de Psicologia

Pacientes com demência comumente apresentam dificuldades em perceber a existência, frequência ou intensidade dos próprios sintomas, uma síndrome nomeada de anosognosia. O presente estudo objetiva: 1) Verificar se os grupos de pacientes com Demência, Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Depressão diferem quanto à frequência e intensidade dos sintomas de anosognosia através de um escore facilmente aplicável à prática clínica; 2) Analisar a viabilidade de um ponto corte capaz de diferenciar os três grupos com base nos sintomas de anosognosia; 3) Testar quais variáveis cognitivas se associam à anosognosia. Avaliamos 95 idosos (38 homens) sendo 42 diagnosticados com CCL amnésico, 37 com demência e 16 com depressão. A média de idade foi de 77.09 anos (DP:7.17) e de escolaridade 4,09 anos (DP:3.97). A avaliação funcional contou com a escala de Lawton para Atividades de Vida Diária Instrumentais, e a neuropsicológica com o exame da cognição geral (Mini-Exame do Estado Mental - MEEM), habilidades

visioespaciais (Subescala de Construção da Escala Mattis), funções executivas (Bateria de Avaliação Frontal), linguagem (fluência verbal semântica animais) e memória (Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey). Por meio da análise de concordância (índice Kappa para analisar a concordância de diferentes aspectos da funcionalidade. Os resultados mostraram boa confiabilidade em pacientes com CCL (média dos índices de Kappa=0.51) e depressão (0.61), mas baixa nos pacientes com demência (0.22). Posteriormente desenvolvemos um índice de discrepância (relato do cuidador-relato do paciente) com base no relato dos sintomas funcionais. Uma análise de variância simples verificou diferença entre grupos no índice $F(2,92)=20.20$, $p<0.001$. Comparações de post hoc (LSD) indicam diferenças significativas entre Demência e CCL ($p<0,001$); Demência x Depressão ($p<0.001$), mas não entre depressão e CCL ($p:0,579$) Os grupos CCL e Depressão foram combinados, e comparados aos pacientes com demência pela análise de curva ROC. Os resultados foram significativos (AUC:0.848, SE:0.04, $p<0.001$). O índice de discrepância que obteve melhor sensibilidade (78%) e especificidade (80%) foi o corte 1/2 (CCL+Depressão / Demência). Um modelo de regressão linear múltipla stepwise investigou a associação dos sintomas cognitivos com a anosognosia nos pacientes com demência. O mesmo foi significativo ($F(1,34):4,71$, $p:0,037$, $R^2:0,12$), tendo como único preditor o MEEM ($\beta:-0.265$, $p=0.037$). Em síntese, o índice proposto se mostrou uma medida clínica simples e eficaz para diferenciar pacientes com Demência de CCL e depressão. A anosognosia na Demência se associa à integridade cognitiva do paciente. Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado no Instituto Jenny de Andrade Faria de Referência ao Idoso, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); LINC- Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica-INCT-MM (FAPEMIG: CBB-APQ-00075-09), (APQ-01972/12-10, APQ-02755-10). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): 573646/2008-2).

Responsável pelo Envio
Jenyfer Basilio de Melo
(jenyfer.bm@gmail.com)

23-086- RECONHECIMENTO DA EXPRESSÃO FACIAL NA DEMÊNCIA: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Melo BTM1; Dias R1; Belfort T1; Santos RL2; Nogueira M1; Sousa MFB1; Simoes P3; Dourado M1
1UFRJ - CDA/IPUB; 2UFRJ - IPUB/CDA; 3UFRJ - ESS

O reconhecimento da expressão facial é um dos vetores mais importantes para a cognição social. Além de outros dados do ambiente e da prosódia, as pistas faciais nos permitem fazer inferências sobre o estado emocional dos nossos interlocutores e a partir disso, modular a nossa resposta comportamental. A habilidade de perceber e expressar as emoções conta com um sistema neurobiológico complexo envolvendo várias regiões do cérebro. Porém, não há consenso na literatura se o processamento emocional ocorre de maneira automática ou se aspectos cognitivos influenciam esta habilidade. Neste trabalho, investigamos se a capacidade de reconhecer as emoções em pessoas com Doença de Alzheimer (DA) leve apresenta prejuízo ao longo do tempo e que fatores estariam relacionados a esse prejuízo. Por meio de um estudo longitudinal (momento linha de base e seis meses após), avaliamos 30 pessoas com DA e seus cuidadores por meio da Escala de Avaliação do Impacto Psicossocial do Diagnóstico de Demência (AIPD), Escala de Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer (QdV-DA) – versão paciente e cuidador, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Estadiamento Clínico das Demências (CDR), Escala Cornell de Depressão na Demência (CORNELL), Inventário Neuropsiquiátrico (NPI), Questionário de Atividades Funcionais (PFEFFER) e Inventário de Sobrecarga (ZARIT). Para a avaliação do reconhecimento facial das pessoas com DA foi utilizada uma tarefa experimental dividida em quatro subtarefas que incluem combinação de expressões com uma figura estímulo, rotulação da emoção e

reconhecimento emocional de uma situação estímulo. Foi utilizada a correlação de Spearman para comparar o momento linha de base (M1) e o segundo momento (M2) de avaliação e para investigar a relação entre o prejuízo do reconhecimento emocional e os dados sociodemográficos e clínicos. A análise de Regressão foi usada para identificar os fatores que estavam associados ao prejuízo do reconhecimento facial no M1 e M2 da avaliação. Encontramos diferença significativa entre os momentos 1 e 2 na tarefa de reconhecimento situacional. Na Regressão observou-se que o MEEM é fator preditor para o prejuízo do reconhecimento emocional, o que sugere um recrutamento da cognição para a compreensão de situações emocionais mais complexas. A informação se a pessoa com demência tem ou não alteração na capacidade de reconhecer as emoções por meio de pistas permite que os cuidadores, familiares e profissionais optem por estilos de comunicação mais adequados e inteligíveis no manejo com as pessoas com demência.

Responsável pelo Envio:
Bianca Torres Mendonça de Melo
(biatorres2@yahoo.com.br)

23-087- VALIDAÇÃO CLÍNICA DE UMA BATERIA BREVE DE TESTES DE RASTREIO PARA DIAGNOSTICO PRECOCE DE DEMÊNCIA EM CLÍNICA GERIÁTRICA DE HOSPITAL PÚBLICO

Miranda CV1; Mograbi D1; Santos LCM2; Fernandes CF3; Fichman H1
1Pontificia Universidade Catolica-Rj - Pos Graduação de Psicologia; 2Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Pos Graduação de Psicologia; 3Universidade Estadual Do Rio de Janeiro - Departamento de Pos Graduação de Psicologia

Atualmente o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, e o prolongamento da vida é uma realidade de qualquer sociedade. A transição para o envelhecimento não pode ser exclusivamente explicada por fatores biológicos, mas também pelas condições de gênero, socioeconômicas, culturais, científica, entre outros. Portanto entender o processo do envelhecimento apresenta relevância

acadêmica e clínica, pois o envelhecimento se refere à etapa que os indivíduos adultos saudáveis adquirem uma maior vulnerabilidade orgânica, predispondo-os mais facilmente a patologias. Entre as patologias mais frequentes nesta etapa de vida está a demência e a prevalência aumentando com a idade, principalmente após os 75 anos, com uma prevalência de 20% ou mais depois dos 85 anos. O sintoma inicial necessário para se fazer o diagnóstico de demência é o comprometimento da memória e o seu impacto na vida do sujeito. Contudo, a confirmação da alteração cognitiva é feita com o auxílio da avaliação neuropsicológica, principalmente nas fases iniciais. Portanto o objetivo da atual pesquisa é a validação clínica de uma bateria de testes neuropsicológicos para rastreio de diagnóstico precoce de demência de idosos atendidos em um ambulatório de geriatria do hospital público no estado do Rio de Janeiro. Métodos: foram investigados 50 idosos, que virão para uma consulta médica com diagnóstico clinicamente provável de Demência (DSM-IV) e 50 idosos com envelhecimento normal. Os instrumentos utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM) ; Teste de Memória de Figuras; Desenho do Relógio; Fluência verbal; Escala de atividades da vida diária Lawton; Escala de atividades da vida diária índice de Katz. Os dados foram analisados com metodologia quantitativa. Os pontos de corte para cada variável foram gerados pela análise das curvas ROC. O modelo diagnóstico utilizando a bateria breve foi proposto a partir da análise de regressão logística, que gerando uma equação que determina a probabilidade de cada sujeito apresentar o diagnóstico clinicamente provável de demência. Resultados: Não houve diferenças significativas entre os grupos em termos de idade, escolaridade e gênero. Pessoas com demência obteve desempenho significativamente pior em todos os testes cognitivos, com exceção do teste do relógio. Não houve diferenças significativas entre os grupos de auto-relatados das atividades instrumentais e básicas da vida diária. Os resultados das análises ROC indicou que memória tardia e outras medidas de memória

foram os mais discriminativos para identificar pessoas com demência e controles. Conclusão: Nossa bateria cognitiva breve é precisa na identificação de pessoas com demência. Numa amostra com escolaridade heterogênea, perda de memória, tal como determinado por testes cognitivos, marcou relevância diagnóstica. Contato:

cris.miranda20@gmail.com

Responsável pelo Envio:

Cristina Vieira Miranda

(cris.miranda20@gmail.com)

23-088- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS: SOMANDO CONHECIMENTOS PARA MELHORAR O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO

Silva DP1; Souza DC1; Zampier ALL1; Barroso SM1

1Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Psicologia

A avaliação neuropsicológica aplicada às demências é um procedimento que investiga as funções cognitivas e práxicas, buscando identificar distúrbios de atenção, memória e sensopercepção e alterações cognitivas relacionadas às demências. Sua realização é geralmente solicitada por profissionais de saúde, como médicos geriatras, neurologistas, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos, sendo usada para nortear diagnóstico diferencial e avaliação de distúrbios cognitivos e emocionais. Auxilia também no diagnóstico diferencial de depressão e de reabilitação. A avaliação utiliza testes neuropsicológicos e psicológicos específicos, de relevância clínica e padronizados para o Brasil. A definição de que instrumentos usar é feita considerando as características do avaliado (idade, sexo, escolaridade, condições físicas, etc.), os objetivos da avaliação e o tempo disponível para realizá-la. Considerando essas características, o presente trabalho discute a relevância da realização de avaliações neuropsicológicas como parte do processo diagnóstico de possíveis processos demenciais

em indivíduos que frequentavam o ambulatório de Neurologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo. Foram avaliadas 25 pessoas, por meio da solicitação de seus neurologistas ou por convite das estagiárias de Psicologia vinculadas a um projeto de extensão em Neuropsicologia. A avaliação tinha duração média de uma hora, envolvendo uma breve entrevista e a aplicação de provas clínicas e testes neuropsicológicos. Na bateria de avaliação utilizou-se Mini-Exame do Estado Mental; Teste do Desenho do Relógio; a bateria neuropsiquiátricas CERAD, composta pelo Escore Isquêmico de Hachinski, Teste de nomeação de Boston, Escala de Depressão Geriátrica (EDG), Teste de Fluência Verbal, Teste de Recordação Imediata e Tardia, Aprendizagem e Reconhecimento e Teste de Habilidade Construtiva. Para pessoas abaixo dos 60 anos a EDG foi substituída pela PHQ-9. Todos os resultados das avaliações foram devolvidos para os avaliados e disponibilizados para os médicos solicitantes, mediante autorização dos avaliados. Em algumas avaliações foi possível perceber perdas cognitivas e para estes casos foi indicada uma reabilitação neuropsicológica, oferecida pelo período de quatro meses, de forma gratuita, pelas próprias estagiárias de psicologia. Aqueles que tiveram interesse na reabilitação passaram a receber acompanhamento semanal e tarefas diárias a serem desenvolvidas em casa, focando na preservação das habilidades cognitivas ainda preservadas e na minimização dos danos das capacidades comprometidas. A partir desse trabalho foi possível concluir sobre a utilidade da avaliação neuropsicológica para diagnóstico de síndromes demenciais e sobre a importância de trabalhar de forma interdisciplinar diante de quadros de demências. Apoio Financeiro: PROEXT/MEC.

Responsável pelo Envio:

Debora Prado da Silva

debora.prados@hotmail.com

23-089-A- ANÁLISE DO BIOMARCADOR 18F-FDG PET/CT NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E

DA DOENÇA DE ALZHEIMER: AVALIAÇÃO POR REGIÕES DE INTERESSE.

Jonas Jardim de Paula^{1,2,3}, Fernanda Monteiro de Castro Carvalho², Breno Sattler Diniz^{1,2,4}, Marcelo Mamede^{2,5}, Laiss Bertola^{1,2}, Rafela Teixeira Ávila^{1,2}, Maria Aparecida Camargos Bicalho^{2,6}, Edgar Nunes de Moraes⁶, Débora Marques de Miranda^{2,7}, Marco Aurélio Romano-Silva^{2,3}, Leandro Fernandes Malloy-Diniz^{1,2,3}

1 – Laboratório de Investigação em Neurociência Clínica – INCT em Medicina Molecular – Universidade Federal de Minas Gerais

2 – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Molecular – Universidade Federal de Minas Gerais

3 – Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

4 – Departamento de Saúde Mental – Universidade Federal de Minas Gerais

5 – Departamento de Radiologia – Universidade Federal de Minas Gerais

6 – Departamento de Clínica Médica – Universidade Federal de Minas Gerais

7 – Departamento de Pediatria – Universidade Federal de Minas Gerais

A análise de biomarcadores é um aspecto essencial para a compreensão, diagnóstico e previsão do curso clínico da Doença de Alzheimer (DA). A separação categórica entre o quadro demencial e, o Comprometimento Cognitivo Leve Amnésico (CCL), considerado um estágio que antecede a síndrome demencial, permite a identificação de quais fatores são candidatos à preditores de conversão entre as duas condições. O Metabolismo de glicose pelo cérebro em repouso é um biomarcador adotado para tal propósito. O presente estudo objetiva analisar a precisão do 18F-FDG PET/CT (tomografia por emissão de pósitron com marcador para glicose) no diagnóstico diferencial do CCL e da DA. Analisamos as imagens de 63 idosos (33 com CCL e 30 com DA). Os participantes foram diagnosticados por uma equipe multidisciplinar de especialistas, com base em dados clínicos, exame neuropsicológico, neuroimagem e exames laboratoriais. Com base na análise de

regiões de interesse (ROI), foram avaliados o metabolismo das regiões Frontal, Frontal Medial, Temporal, Parietal, Parietal Medial, Occipital, Visual, Sensoriomotora, Cíngulo Anterior, Cíngulo Posterior e Núcleo Caudado, bilateralmente. Os padrões metabólicos foram definidos com base no metabolismo do cerebelo e posteriormente transformados em escores padrão (Z) com base em um banco de dados de idosos saudáveis estratificados por idade. Escores mais baixos dizem de maior metabolismo de glicose, enquanto escore mais altos de menor metabolismo. Usamos análise discriminante (em um modelo stepwise para reduzir a colinearidade) para avaliar o potencial do 18F-FDG PET/CT na separação de grupos. Análises univariadas sugerem diferenças nas ROI Temporal (bilateral), Frontal (Esquerda), Cíngulo Posterior (Bilateral), Parietal Medial (Bilateral), Visual (Esquerda) e Associação (Bilateral), todas a $p < 0.05$. As ROI significativas no modelo geral foram o Cíngulo Posterior Esquerdo ($\Lambda(1,63)=0.875$, $p=0.004$) no passo 1, e a adição da ROI Visual Esquerda ($\Lambda(1,63)=0.802$, $p=0.001$) no passo dois. Em conjunto apresentam magnitude de efeito baixa-moderada ($\Lambda=0.802$, $\chi=13.27$, $p=0.001$), respondendo por 19.8% da variância encontrada. A análise classificou corretamente 73% da amostra, (CCL=76% e DA=70%), apresentando sensibilidade de 74%, especificidade de 72%, valor preditivo positivo de 76% e valor preditivo negativo de 70%. A análise de Curva ROC das duas ROI, sugere o ponto de corte de 0.75 como o que melhor equilibra sensibilidade e especificidade para o metabolismo do Cíngulo Posterior Esquerdo e 0.30 para o metabolismo da Região Visual Esquerda. Os resultados sugerem que o 18F-FDG PET-CT apresenta acurácia moderada-baixa para distinção entre as duas condições. Eles corroboram outros achados da literatura que sugerem regiões posteriores à esquerda como as mais sensíveis à alterações no metabolismo de glicose no CCL e na DA. Estudos futuros, partindo desses resultados, abordarão o papel do metabolismo dessas regiões como preditor de conversão entre o CCL e o DA, em uma perspectiva longitudinal.

23-090- PERFIL DE INTRUSÕES NA APRENDIZAGEM VERBAL E SEUS CORRELATOS COGNITIVOS EM PACIENTES COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Freire JB1; Malloy-Diniz LF2; De Paula JJ3; Moraes EN4

1Universidade Federal de Minas Gerais - Medicina Molecular; 2Ufmg - Psiquiatria; 3Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. - Departamento de Psicologia; 4Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, Brasil. - Departamento de Saúde Mental

Objetivos: As intrusões nos testes de memória verbal são consideradas marcadores clínicos de quadros demenciais e outras síndromes que cursam com sintomas de amnésia. Apesar de sua interpretação ser frequente na prática clínica, de forma qualitativa, poucos estudos as analisaram de forma sistemática. O presente trabalho visa caracterizar a frequência e tipos de intrusões em uma tarefa de aprendizagem verbal cometidas por pacientes com Alzheimer e analisar seus correlatos cognitivos. Foram avaliados 34 pacientes com Alzheimer em fase inicial diagnosticados por uma equipe multidisciplinar em um centro de referência. Os pacientes realizaram o teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) e suas intrusões foram registradas e classificadas por consenso nas categorias semântica, fonêmica, recorrente, associação livre, listas anteriores e sem relação, conforme sistematização proposta na literatura. Como outras medidas cognitivas, foram utilizadas a Bateria de Avaliação Frontal (FAB), Span de Dígitos na Ordem Inversa (DSI) Inverso, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), subescala de Memória da Escala Mattis Mattis (Mattis-M), Teste de Construção com Palitos, Tempo de leitura do Teste dos 5 Dígitos e Escore Total do TN-LIN (teste de nomeação). A Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) foi usada como medida de sintomas depressivos. A frequência das intrusões foi avaliada por estatística descritiva e a associação com outras medidas neuropsicológicas por correlações de natureza

exploratória e modelos de regressão linear. As intrusões ocorreram em 94% dos pacientes. Os erros mais frequentes foram dos tipos recorrentes (28%) e semânticos (28%), seguidos de listas anteriores (21%), sem relação (11%), fonêmica (11%) e associação livre (1%). Encontramos correlações entre intrusões recorrentes com o MEEM ($r=0.352$; $p=0.041$), FAB ($r=0.415$, $p=0.015$), Total de palavras do RAVLT ($r=0.381$, $p=0.026$) e Mattis-M ($r=0.339$, $p=0.050$). Intrusões do tipo Listas Anteriores foram associadas à GDS-15 ($r=-0.389$, $p=0.023$) e DSI ($r=0.384$; $p=0.025$). Além disso, houve correlação entre o total de intrusões com a FAB ($r=0.413$; $p=0.015$) e o total de palavras do RAVLT ($r=0.432$; $p=0.011$). O modelo de regressão linear múltipla para a variável recorrentes foi significativo ($F=6.64$, $p<0.01$; $R^2=17\%$), tendo a FAB como único preditor ($\beta=0.44$; $p<0.01$). O modelo para intrusões do tipo listas anteriores também foi significativo ($F=5.53$; $p=0.025$; $R^2=14\%$), tendo por preditor a variável DSI ($\beta=0.38$; $p<0.025$). Os resultados sugerem que as intrusões são muito comuns em pacientes com Alzheimer, sobretudo as de natureza recorrente e semântica. Variáveis relacionadas às funções executivas foram os principais preditores do fenômeno. Contato: juliafreire93@gmail.com

23-091- RUPTURA DO SISTEMA SEMÂNTICO NO ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO: EVIDÊNCIAS DA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA

Bertola L1; Romano-Silva MA2; Lima MLC3; Diniz BSO4; Malloy-Diniz LF4

1Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM) - Universidade Federal de Minas Gerais; 2INCT de Medicina Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Letras; 4Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM) - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais

Idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Demência de Alzheimer (DA)

apresentam comprometimento na tarefa de fluência verbal semântica, não só devido a uma menor capacidade em acessar as informações, mas também por uma ruptura do sistema semântico. É uma tarefa de simples e rápida aplicação, onde o sujeito é solicitado a produzir palavras pertencentes a uma determinada categoria em um intervalo de um minuto, e o escore padrão utilizado é o total de palavras corretas produzidas, excluindo erros e repetições. O objetivo do presente estudo foi analisar a rede semântica construída através da tarefa de fluência verbal semântica, categoria animais, em três grupos de idosos. A amostra foi composta por 15 idosos controles, 15 idosos com CCL e 15 idosos com DA. Foram realizadas as seguintes análises estatísticas para os dados socio-demográficos e o escore usual de palavras corretas produzidas dessa tarefa, visto a distribuição não-paramétrica da amostra: Kruskal-Wallis para amostras independentes, o U de Mann-Whitney para duas amostras independentes, com significância estatística estabelecida em 0.05. As análises Pathfinder permitiram comparar a similaridade as redes semânticas construídas pelos grupos através de proximidades entre pares de palavras. Os grupos não diferiram em fatores socio-demográficos como idade, escolaridade e sexo, mas diferiram no escore de palavras corretas produzidas, sendo os controles quem mais produzem palavras corretas, seguidos dos CCL e em seguida os DA. Os animais comuns selecionados foram controlados por frequência no idioma e compuseram as redes semânticas. As análises de rede demonstram que os grupos controle e CCL possuem redes semânticas similares, porém com um índice de similaridade desprezível, enquanto que as redes entre controles e DA, e CCL e DA são diferentes. Nossos resultados sugerem que a ruptura do sistema semântico é visível no grupo com demência, possível fator influenciador no desempenho inferior no total de palavras corretas desse grupo. Observamos também que a similaridade da rede entre controles e CCL ocorreu devido a poucos pares de animais relacionados de forma aleatória, devido ao similar número de exemplares produzidos pelo grupo clínico em questão,

quando comparado aos controles, o que tornou uma rede pouco similar significativa. O presente estudo necessita ser replicado com amostras maiores para que a similaridade entre o grupo controle e CCL possa ser verificada. No entanto, evidenciamos que uma análise de rede semântica pode contribuir para o entendimento do comprometimento semântico durante o envelhecimento patológico. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

Laiss Bertola de Moura Ricardo

(laissbertola@gmail.com)

23-092- FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA: MEDIDAS DE CLUSTERING E SWITCHING, E O PAPEL CENTRAL DAS NOVAS SUBCATEGORIAS

Bertola L1; Romano-Silva MA2; Lima MLC3; Diniz BSO4; Malloy-Diniz LF4

1Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LIN-INCT-MM) - Universidade Federal de Minas Gerais; 2INCT de Medicina Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 3Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Letras; 4Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM) - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais

A tarefa de fluência verbal semântica é amplamente utilizada na avaliação neuropsicológica de idosos. É uma tarefa de simples e rápida aplicação, onde é necessário produzir palavras pertencentes a uma determinada categoria em um minuto. O total de palavras corretas produzidas, isto é, excluindo erros e repetições, é o escore padrão utilizado. Estudos internacionais que buscaram investigar detalhes dessa tarefa, sensível ao déficit cognitivo em idosos, utilizaram medidas de clustering e switching e identificaram diferenças entre indivíduos com envelhecimento normal, Comprometimento Cognitivo Leve e Demência de Alzheimer. Este estudo comparou 100 idosos (25 controles; 25 Comprometimento Cognitivo Leve amnésico -

CCLa; 25 Comprometimento Cognitivo Leve amnésico de múltiplos domínios - CCLamd e 25 idosos com Demência de Alzheimer - DA) nos escores usuais da referida tarefa, categoria animais, bem como medidas de clustering e switching, além de em uma medida de cognição geral (Mini Exame do Estado Mental). Foram realizadas as seguintes análises estatísticas, visto a distribuição não-paramétrica da amostra: Kruskal-Wallis para amostras independentes, o U de Mann-Whitney para duas amostras independentes, a magnitude de efeito r e a ROC para a área sob a curva. A significância estatística foi estabelecida em 0.05. Os quatro grupos não diferiram em idade e escolaridade. Os grupos apresentaram diferentes desempenhos no total de palavras corretas produzidas e no número de novas subcategorias, com exceção dos dois grupos de Comprometimento Cognitivo Leve onde nenhuma diferença foi encontrada. As diferenças encontradas entre as medidas de número de clusters e número de switches ocorreram entre o grupo controle e os grupos com CCLamd e DA, enquanto que entre os grupos clínicos apenas os grupos CCLa e DA diferiram nessa medida. Não foram encontradas diferenças no tamanho médio dos clusters e nas novas variáveis desenvolvidas pelos autores, como número de clusters desenvolvidos e tamanho médio desses, que apresentaram apenas significância marginal quando comparados os grupos controle e DA. As análises da área sob a curva demonstraram que além da medida tradicional de total de palavras corretas produzidas, a variável de novas subcategorias apresenta moderadas áreas quando discrimina os grupos, por vezes com valores superiores ou similares ao total de palavras corretas e a medida de cognição geral. Nossos resultados sugerem que uma das medidas de clustering e switching mais sensíveis as diferenças entre os grupos foi a de novas subcategorias, indicando que um comprometimento da memória semântica pode ser um déficit visível e recente, que pode contribuir para a diferença entre os grupos mesmo em indivíduos que apresentam um sutil

comprometimento cognitivo. Apoio Financeiro: CAPES

Responsável pelo Envio:

LaiSS Bertola de Moura Ricardo

laiSSbertola@gmail.com

23-093- HIPOMETABOLISMO CEREBRAL E FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA EM IDOSOS

Bertola L1; Avila RT2; De Paula JJ3; Bicalho MAC4; Mamede M5; Romano-Silva MA6; Diniz BSO7; Malloy-Diniz LF8

1Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LIN-INCT-MM) - Universidade Federal de Minas Gerais; 2Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica; 3Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. - Departamento de Psicologia; 4Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Clínica Médica; 5Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 6INCT de Medicina Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 7Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM) - Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais; 8Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais - Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica (LINC-INCT-MM)

Durante o envelhecimento saudável o cérebro sofre alterações entre as quais, é possível detectar hipometabolismo cerebral de determinadas regiões cerebrais. Em idosos com envelhecimento patológico, o padrão de hipometabolismo tende a ser acentuado, correlacionando com o declínio cognitivo apresentado. A tarefa de fluência verbal semântica é bastante sensível aos déficits iniciais presentes em quadros como o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Demência de Alzheimer (DA). É uma tarefa de simples e rápida aplicação, onde o sujeito é solicitado a produzir palavras pertencentes a uma determinada categoria em um intervalo de um minuto. O objetivo do presente estudo

foi verificar a correlação entre o hipometabolismo cerebral de determinadas regiões cerebrais e o desempenho na tarefa de fluência verbal semântica, categoria animais, em um grupo de idosos provenientes do Centro de Atenção à Saúde do Idoso Jenny Faria. A amostra foi composta por 64 idosos, sendo 2 controles, 31 idosos com CCL e 29 idosos com DA. Todos os participantes realizaram a avaliação neuropsicológica, incluindo medidas do estado cognitivo global e a tarefa alvo, e exame de PET/CT para aferição do hipometabolismo cerebral. Para as análises foi considerada a amostra sem discriminação de grupos, dado o continuum de degeneração comumente encontrado entre os quadros, e para que um maior poder estatístico pudesse ser atingido. Foi realizado uma correlação parcial, que considerou como variáveis de controle a idade, escolaridade, estado cognitivo global e sintomas depressivos. Os resultados demonstraram que o total de palavras corretas produzidas na tarefa de fluência verbal semântica se correlaciona com principalmente com estruturas cerebrais a esquerda, sendo elas o lobo temporal ($p=0.033$), o parietal medial ($p=0.046$) e a área associativa ($p=0.034$). Correlações com o parietal direito ($p=0.028$) e temporal direito ($p=0.043$) também foram encontradas. Correlações marginais foram observadas com as seguintes regiões: parietal esquerdo ($p=0.055$), frontal esquerdo ($p=0.054$), giro do cíngulo posterior esquerdo ($p=0.079$), frontal medial esquerdo ($p=0.070$) e o hipometabolismo global ($p=0.055$). Nossos resultados demonstram que, conforme o esperado, a tarefa apresenta relação com o funcionamento de regiões cerebrais, predominantemente à esquerda, envolvendo áreas já correlacionadas ao funcionamento da memória semântica. Outro importante resultado é a correlação marginal com o hipometabolismo global, sinalizando que essa tarefa parece ser sensível ao déficit de funcionamento cerebral global, o que é compatível com estudos que demonstram a sensibilidade dessa tarefa aos quadros neurodegenerativos relatados e que compõe a amostra. Apoio Financeiro: CAPES; FAPEMIG
Responsável pelo Envio:

Laiss Bertola de Moura Ricardo
(laissbertola@gmail.com)

23-094- EFFICACY OF CHOLINESTERASE INHIBITORS IN THE TREATMENT OF PARKINSON'S DISEASE DEMENTIA: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS.

Pinho MM1; Menezes LML2; Melo AS2
1Universidade Federal da Bahia - Neurociencias; 2Universidade Federal da Bahia - Departamento de Neurologia e Epidemiologia

Introduction: Dementia is frequently associated with Parkinson's disease, especially in later stages. The efficacy of cholinesterase inhibitors (ChI) in dementia associated with Parkinson's disease (PDD) remains controversial. The objective of this systematic review and meta-analysis was to assess the effects of ChI in PDD. Methods: A comprehensive literature search was performed up to May 2012 using the descriptors "Parkinson's disease", "dementia in Parkinson's disease", "cognition", "acetylcholinesterase inhibitors", "cholinesterase inhibitors", "anticholinesterase agents", "rivastigmine", "donepezil" and "galantamine" (Pubmed search strategy). All randomized, double-blinded, placebo-controlled trials that met the eligibility criteria and assessed the effects of ChI in PDD were considered for analysis. Summary effect-sizes were presented as standardized mean differences (SMD) and the pooled analysis was performed with a fixed-effects model. Outcomes considered for analysis were the Mini Mental Status Exam (MMSE) score and the cognition scale for evaluation of dementia ADAS-Cog. The degree of heterogeneity between included studies was assessed through the I² test. Results: After a comprehensive search, 169 references were retrieved. From these, four randomized trials involving 591 PDD subjects were included in the review. The pooled analysis of four studies that assessed the effects of ChI in MMSE total score showed a SMD of 1.03 (CI 95% 0.40-1.66). Two studies considered the effects of ChI on Adas-Cog and the pooled results showed a SMD of 0.29 (CI 95% 0.10-0.47). There was no significant

heterogeneity between the studies. Conclusions: The results of this systematic review and meta-analysis suggest that ChI improve cognitive impairment in PDD subjects. Despite statistically significant, the translation of these results into relevant clinical improvement should be taken with caution, as the studies did not address what would be considered a clinically significant result. Apoio Financeiro: CNPq Responsável pelo Envio: Marina Martorelli Pinho (marinamartorelli2@gmail.com)

23-095- DOENÇA DE PARKINSON: SINTOMAS DE DEPRESSÃO E DE ANSIEDADE INTERFEREM NA IMPULSIVIDADE, MAS NÃO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS.

Fonoff FMC1; Fonoff ET2; Barbosa ER3; Quaranta T4; Machado RB4; Andrade DC3; Teixeira MJ3; Fuentes D4
1Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. - LINEU; 2Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - Departamento de Neurologia; 3Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - Departamento de Neurologia; 4Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - LINEU

Introdução: A depressão e a ansiedade são muitas vezes morbididades associadas com a doença de Parkinson (DP). Recentes estudos debatem sobre como transtornos afetivos podem influenciar a cognição de pacientes com DP. Nosso objetivo é investigar como a depressão e a ansiedade afetam funções executivas específicas e traços de impulsividade desses pacientes. Métodos: Vinte e oito pacientes com DP avançada e 28 voluntários saudáveis estreitamente pareados (VS) foram avaliados quanto a sintomas depressivos e de ansiedade, utilizando escalas de Hamilton para Ansiedade (HAM-A) e Depressão (HAM-D), impulsividade pela escala de impulsividade de Barratt (BIS -11), função executiva usando Wisconsin Card Sort Test (WCST), e controle da atenção e resposta comportamental utilizando Connors' Continuous Performance Test (CPT-II).

Resultados: Em comparação com o grupo VS, o grupo DP apresentou respostas perseverativas significativamente aumentadas ($p= 0.037$) e lentidão para se adaptar às mudanças em estímulos ambientais, aumentando o tempo de reação para a mudança de intervalo inter-estímulo ($p= 0.005$). Os sintomas de depressão estão significativamente correlacionados à impulsividade motora ($r= 0.621$, $p < 0.001$) e o total de BIS-11 ($r= 0.488$, $p= 0.008$). Além disso, houve correlação significativa entre os sintomas de ansiedade e impulsividade atencional ($r= 0.450$, $p= 0.016$) e total de BIS-11 ($r= 0.485$, $p= 0.009$). A análise de correlação entre o total de pontuação BIS-11 e CPT-II indicam uma correlação positiva em Erro por impulsividade ($r = 0.454$, $p= 0.015$) e uma correlação negativa com o tempo de reação ($r = -0.537$, $p= 0.003$) e detectabilidade ($r = -0.375$, $p= 0.043$) no grupo de DP. Conclusões: Estes resultados sugerem que a impulsividade é altamente influenciada pelos sintomas de depressão e ansiedade, no entanto, não aumentam o declínio das funções executivas presentes em pacientes com DP. Esta pesquisa sugere, ainda, que os erros por impulsividade não são causados somente por uso inapropriado do tempo, mas também pelo processamento incompleto da informação. A dificuldade do paciente DP em distinguir o estímulo do não-estímulo pode corroborar com o aumento do erro por impulsividade.

Responsável pelo Envio:

Fernanda Mara Colucci Fonoff

fmcolucci@gmail.com

23-096- ASPECTOS PSICOBIOLOGICOS DA PERSONALIDADE NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DO TEMPERAMENTO E DO CARÁTER

Fonoff FMC1; Fonoff ET2; Barbosa ER3; Quaranta T1; Teixeira MJ3; Fuentes D1

1Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - LINEU;

2Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - Departamento de Neurologia; 3Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo -

Departamento de Neurologia

Introdução: Pacientes com doença de Parkinson (DP) frequentemente experimentam transtornos psiquiátricos, alterações cognitivas e traços de personalidade distintos, caracterizado como compulsivo, trabalhador, introvertido, moralmente rígida, pontual, sério, impassível e silencioso. Os sintomas de Depressão e ansiedade são a morbidade prevalente na doença de Parkinson (DP). No entanto, estudos recentes debate se os traços de personalidade depressivos estão associados à degeneração das vias dopaminérgica encontrada em pacientes com DP ou se resultam do próprio sintomas depressivos presente na DP. Este estudo investigou como os sintomas de depressão e de ansiedade podem afetar os traços de personalidade. Métodos: Vinte e oito pacientes com DP e 28 voluntários saudáveis pareados (HV) foram avaliados quanto a sintomas depressivos e de ansiedade, utilizando escalas de Hamilton para Depressão (HAM-D) e Ansiedade (HAM-A) e a avaliação de personalidade utilizando o Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger (TCI). Resultados: O grupo com os pacientes com DP mostrou um aumento significativo em Esquiva ao Dano (HA4, $p = 0.003$) e uma menor pontuação para Dependência por Recompensa (RD4, $p = 0.012$), quando comparado ao HV. Além disso, foram exploradas as associações entre o traço de personalidade e transtornos afetivos. O grupo DP apresentou uma forte correlação negativamente significativa entre Auto Direcionamento (SD2) e os escores de depressão ($r = -0.42$, $p = 0.025$). Assim, encontramos uma moderada correlação negativamente significativa entre os SD 2 e escores de ansiedade ($r = -0.39$, $p = 0.04$) apenas no grupo PD. Conclusões: Os resultados deste estudo sugerem que as características de Temperamento da personalidade foram associadas diretamente à doença de Parkinson em si, enquanto os traços de Caráter da personalidade sofrem maior influência dos sintomas de depressão e ansiedade.

Responsável pelo Envio:

Fernanda Mara Colucci Fonoff

fmcolucci@gmail.com)

23-097- PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDO À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA UNILATERAL NO NÚCLEO SUBTALÂMICO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA - UM ESTUDO DE CASO

Borges KK1; Madalena TP2; Martins CGB2; Miyazaki MCOS2; Oliveira FN3; Rocha CE3

1Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (funfarme/famerp) - Departamento de Psiquiatria e Psicologia;
2Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Psiquiatria e Psicologia Médica;
3Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Ciências Neurológicas

Estimulação cerebral profunda tem sido utilizada para controlar alterações motoras e melhorar qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson (DP). Atualmente, DBS em núcleo subtalâmico (STN) tem sido o alvo preferencialmente escolhido para melhora motora e da qualidade de vida. O procedimento tem sido associado com declínio cognitivo, principalmente na linguagem e distúrbios psiquiátricos, assim avaliou-se a influência do DBS em NST na cognição e qualidade de vida. Foi realizado um estudo de caso único, onde a escolha do sujeito foi de forma aleatória, sendo sorteado entre os pacientes candidatos para cirurgia de implantação do DBS. O critério de exclusão foi pacientes com demência ou déficit cognitivo global. A avaliação neuropsicológica faz parte do protocolo de investigação de queixas de falhas cognitivas em pacientes que fazem acompanhamento de distúrbio do movimento em ambulatório de especialidades do hospital escola participantes da pesquisa. O protocolo de avaliação foi formado pelas seguintes categorias: Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey - RAVLT e Wechsler Memory Scale Revised - WMS-R (avaliando memória), Wechsler Adult Intelligence Scale -WAIS III (Quociente Intelectual), Stroop Color e Trail Making Test A and B (atenção), Hooper Test (visuo percepção), Figura complexa de Rey (visuo construção), Fluência verbal/semântica

e Nomeação de Boston (linguagem), Wisconsin Card Test e Fluência Verbal Fonética (função executiva) e Parkinsons Disease Quality of Life Questionnaire (PDQ-39) (emocional). Os dados foram analisados utilizando testes de comparação de desempenho. Houve melhora estatisticamente significativa no escore total e nas dimensões de mobilidade e atividades de vida diária do PDQ-39. Diferenças significativas não foram encontradas na bateria cognitiva. DBS em SNT melhorou a qualidade de vida no paciente com DP sem trazer impacto negativo nas funções cognitivas. Apoio Financeiro: Não se aplica

Responsável pelo Envio:

Karina Kelly Borges

karinakborges@ig.com.br)

23-098- FLUTUAÇÕES NÃO MOTORAS - ANSIEDADE E DEPRESSÃO - EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON QUE APRESENTAM FLUTUAÇÕES MOTORAS DO TIPO WEARING-OFF

Santos FC1; Margis R1; Rieder CRM1

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul – HCPA

A maior parte dos pacientes com Doença de Parkinson desenvolverá flutuações motoras com a progressão da doença. Estas são frequentemente incapacitantes e de difícil manejo. Além das clássicas flutuações motoras, sintomas de natureza não motora também ocorrem. Entre as flutuações não motoras os sintomas psíquicos são frequentes e acarretam prejuízo importante na qualidade de vida dos pacientes com doença de Parkinson. Pouco se sabe sobre a taxa total de ocorrência das flutuações não motoras psíquicas entre estes pacientes. Este trabalho pretende analisar flutuações nos escores de ansiedade e depressão mensurados nos diferentes períodos de flutuações motoras dos pacientes portadores de Doença de Parkinson. Foram avaliados pacientes com doença de Parkinson que apresentavam flutuações motoras do tipo fenômeno 'wearing-off', definido como exacerbação dos sintomas parkinsonianos antes da próxima dose de

levodopa. Foram incluídos somente indivíduos alfabetizados, não-demenciados, capazes de compreender a linguagem oral e que concordaram em participar do estudo, assinando o termo de consentimento informado. Todos os pacientes foram submetidos à coleta de dados baseada em testes e escalas: Escala Unificada Para Avaliação da Doença de Parkinson III, Inventário de Beck para Depressão e IDATE S - Teste de Ansiedade Estado. Foram avaliados 24 pacientes (11 homens e 13 mulheres). A totalidade dos pacientes eram do estágio 1-3 da Escala de Estadiamento de Hoehn-Yahr. Os escores do UPDRS motor variaram entre 1 e 27 na fase on e 22 e 58 na fase off. A média de idade dos pacientes foi $60,7 \pm 9,6$. Houve diferença significativa no escore de depressão e de ansiedade entre o período on ($m=13,9$ e $m=40,0$, respectivamente) e off ($m=17,0$ e $m=45,3$, respectivamente); $p<0,05$ para ambas as comparações. Os achados sugerem que há uma influência das flutuações motoras sobre a ansiedade e na depressão em pacientes com Doença de Parkinson. Se as oscilações são decorrente somente pela exacerbação dos sintomas motores ou decorre dos níveis de dopamina no SNC deve ser ainda elucidado.

Responsável pelo Envio:

Fabiane Caillava dos Santos

(fabianecaillava@hotmail.com)

23-099- ASSOCIAÇÕES E DISSOCIAÇÕES DE DESEMPENHOS EM TAREFAS DE MEMÓRIA ENTRE PACIENTES APÓS LESÃO CEREBROVASCULAR

Mina Cs1; Rodrigues JC1; Becker N1; Trindade At1; Berwig D1; Salles J F1

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Psicologia

Este trabalho analisou as habilidades e dificuldades no processamento de memória de adultos que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) unilateral em diferentes regiões corticais e subcorticais. Participaram deste estudo oito pacientes (quatro com lesão cortical e quatro com lesão subcortical nas regiões anteriores do cérebro), com idades entre 49 e 70 anos e 4 a 14 anos de estudo

formal. Verificou-se o desempenho dos participantes em tarefas de memória de trabalho (Ordenamento Ascendente de Dígitos e Span Auditivo de Palavras em Sentenças), verbal episódico-semântica (Imediata, Tardia e de Reconhecimento), semântica de longo prazo, visual de curto prazo e prospectiva, do Instrumento de Avaliação Neuropsicolinguística Breve para Afásicos Expressivos NEUPSILIN-Af. Foram realizadas análises de série de casos, considerando déficit os escores dos participantes igual ou abaixo de -1,5 desvios-padrão de seu grupo normativo. O caso com pior desempenho nas tarefas de memória apresentava lesão subcortical à esquerda, a qual envolve áreas associativas com conexões para regiões corticais anteriores. Os casos com lesão nas regiões corticais frontais obtiveram menores escores nas tarefas de memória verbal episódico-semântica, corroborando a importância desse lobo nos processos de codificação e evocação. Os participantes com lesão cortical à direita e subcortical à esquerda apresentaram déficits em memória semântica de longo prazo. Estas dificuldades podem relacionar-se ao comprometimento do processamento semântico associado ao hemisfério cerebral direito e às regiões subcorticais esquerdas associativas. Os achados do presente trabalho corroboram estudos de neuroimagem funcional que mostram ativação das áreas cerebrais anteriores durante a execução de diferentes tarefas de memória. Ainda, destaca-se a importância de analisar o desempenho dos adultos individualmente em tarefas de memória, visto as associações e dissociações encontradas de acordo com a modalidade de memória mensurada e com os locais específicos das lesões cerebrais.

Apoio Financeiro: DECIT/SCTIE/MS, por intermédio do CNPq, o apoio da FAPERGS e SES/RS.

Responsável pelo Envio:

Camila Schorr Mina

(kmillas.minah@gmail.com)

23-100- INFLUÊNCIA COMBINADA DE HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA E

ESCOLARIDADE NO DESEMPENHO COGNITIVO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Branco LD1; Cotrena C2; Cardoso CO2; Fonseca RP3

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 2 - ; 3Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Prejuízos neuropsicológicos são frequentes após acidente vascular cerebral (AVC), e estas sequelas estão fortemente relacionadas a fatores individuais e socioculturais de cada paciente, como sua idade e escolaridade. A frequência de hábitos de leitura e escrita (FHLE) é uma medida intimamente relacionada ao impacto da escolaridade e da estimulação cognitiva diária na cognição. No entanto, a influência desta variável nas funções cognitivas de pacientes pós-AVC tem sido pouco estudada. Assim, este estudo visou a investigar o papel da FHLE na cognição de pacientes pós-AVC, relacionando-a ao impacto da escolaridade. Participaram do estudo 52 pacientes pós-AVC (n=26 mulheres) com idades de 20 a 85 anos, e 1 a 20 anos de escolaridade. Trinta pacientes apresentavam AVC de hemisfério direito e 21 de hemisfério esquerdo. Foram avaliados por questionário sociodemográfico, Mini-exame do Estado Mental (MEEM), além dos seguintes instrumentos neuropsicológicos: Span de Palavras em Sentenças do NEUPSILIN, Hayling Test, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas Modificado (MCWST) e Teste de Cancelamento dos Sinos 1 (TS1). Os participantes foram divididos em quatro grupos da seguinte forma: 1) baixa escolaridade, baixa FHLE(n=14); 2) baixa escolaridade, alta FHLE(n=8); 3) alta escolaridade, baixa FHLE(n=12); 4) alta escolaridade, alta FHLE(n=17). As diferenças no desempenho neuropsicológico entre grupos foram investigadas por ANCOVA, controlando o efeito de idade e escore no MEEM. Participantes no grupo 1 demonstraram

desempenho pior que o grupo 4 no Span de Palavras em Sentenças. O número de distratores cancelados no TS1 foi significativamente maior no grupo 2 do que nos outros três grupos, com a maior diferença nesta variável sendo encontrada entre os grupos 2 e 4. O número de erros na parte B do Teste Hayling foi maior no grupo 1 do que no grupo 4, assim como o número de erros perseverativos no MWCST. Ainda, o número de categorias completas neste teste foi menor no grupo 1 do que no grupo 4. Estes resultados sugerem que a FHLE pode ter impacto significativo na cognição, e potencializar o impacto da escolaridade nas funções cognitivas. A associação positiva entre FHLE, escolaridade e melhor desempenho cognitivo em pacientes pós-AVC pode ser compreendida através de fenômenos relacionados à reserva cognitiva. Os resultados aqui apresentados indicam que, além de variáveis relacionadas à lesão e a fatores demográficos, elementos socioculturais e hábitos de vida diária podem exercer impacto significativo no prejuízo cognitivo de pacientes pós-AVC, e oferecer informações importantes sobre a manutenção da cognição após lesões encefálicas adquiridas. No entanto, estudos com amostras maiores, análises de preditibilidade e uso de medidas adicionais de cognição ainda são necessários para verificar o efeito da FHLE em outros processos cognitivos. Apoio Financeiro: CNPq, FAPERGS, BPA/PUCRS

Responsável pelo Envio:

Laura Damiani Branco

(lauradbranco@gmail.com)

23-101- ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO DIREITO: FUNÇÕES EXECUTIVAS E IMPULSIVIDADE

Scheffer M1; Kroeff K2; Steigleder BG3; Klein L4; Almeida RMM5

1Ufrgs - Instituto de Psicologia; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS - Instituto de Psicologia; 3Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS - Instituto de Psicologia; 4Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS - Psicologia; 5UFRGS – Psicologia

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste em uma queda aguda de funções neurológicas, causadas por alteração na circulação sanguínea cerebral e pode causar alterações emocionais e cognitivas. Funções executivas englobam planejamento, resolução de problemas, decisão, controle e inibição seletiva do comportamento. Essas funções também são importantes na impulsividade. Embora se saiba que prejuízo nessas funções está mais relacionado ao hemisfério esquerdo, estudos detectam tais déficits em pacientes com AVC no hemisfério direito (HD). Objetivou-se comparar o desempenho em funções executivas e impulsividade de indivíduos que sofreram AVC no HD com indivíduos saudáveis, através dos seguintes instrumentos: Behavioral Assessment Dysexecutive Syndrome (BADS); Teste Wisconsin de Classificação de Cartas-versão 48 cartas (WCST); Teste dos 5- Dígitos; Tarefa Go-NoGo; Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11) e Escala de Avaliação da Impulsividade. Como variáveis de controle, foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário Beck de Depressão; Índice de Memória Operacional (WAIS-III); Abbreviated Intelligence Scale (WASI); e Escala de Rankin. A amostra foi do tipo não-aleatória, formada por 28 indivíduos saudáveis e 36 indivíduos que sofreram AVC (média de tempo de lesão de 24,33(±11,80), com lesão predominantemente nas regiões frontal, talâmica, núcleos da base, cerebelo e têmporo-parietal. A média de idade para o grupo controle e clínico foi de M=53,85(±10,22) e M=60,44(±10,86) anos, respectivamente, e de anos de estudo foi de M= 10,07(±4,09) e M=9,30(±4,75). Os critérios de exclusão foram: transtornos psiquiátricos (com exceção da depressão); história de doença neurológica além do AVC; tratamento psicológico atual; sinais de demência; hêmiplegia; quadros de afasia; e participação em programas de reabilitação cognitiva. Os participantes foram avaliados em dois momentos, com duração de uma hora e 30 minutos cada. Para análises dos dados foram utilizados dados descritivos e o teste não-paramétrico de Mann-Whitney para comparação entre as médias. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação de médias dos anos de estudos

entre os grupos (U=411,0; z=-1,114; p=0,270), no desempenho da memória de trabalho (U=503,0; z=-,014; p=0,989) e no Quociente de Inteligência (U=490,0; z=-,190; p=0,850). Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos nos erros perseverativos do WCST (U=338,5; z=-2,244; p=0,025), no número de ensaios administrados do WCST (U=375,5; z=-2,085; p=0,037), e inibição do teste dos 5-dígitos (U=313,5; z=-2,580; p=0,010). Os resultados mostraram que os participantes do grupo clínico tiveram um desempenho inferior aos do grupo controle nas tarefas de funções executivas, especialmente flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Sugere-se que o HD desempenha papel importante nesses domínios. Apoio Financeiro: LPNeC (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento). Responsável pelo Envio: Morgana Scheffer (scheffer.morgana@gmail.com)

23-102- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: AVALIAÇÃO DA IMPULSIVIDADE MEDIDA ATRAVÉS DE AUTORRELATO E DE TAREFA COMPORTAMENTAL

Scheffer M1; Steigleder BG2; Almeida RMM3 – 1Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS - Instituto de Psicologia; 2Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS - Instituto de Psicologia ; 3UFRGS – Psicologia

A impulsividade é caracterizada por falha no controle inibitório, processamento rápido da informação, busca por novidade e incapacidade de adiar recompensas. Teorias neuropsicopatológicas estabelecem uma relação entre danos vasculares em áreas pré-frontais, suas conexões com áreas cerebrais subcorticais e em áreas temporais associadas a estruturas límbicas e regiões posteriores, ligando tais lesões à incapacidade de regulação dos impulsos e ao comportamento impulsivo. Objetivou-se avaliar o desempenho em tarefa comportamental de impulsividade Go-NoGo e de medidas de autorrelato em indivíduos que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC). A amostra é do tipo não-aleatória, formada por cinco indivíduos

saudáveis e seis casos com lesão vascular crônica (>6 meses). As regiões predominantes das lesões foram frontal, núcleos da base, temporal e parietal, quatro com lesão no hemisfério direito e dois com lesão no hemisfério esquerdo. Foi utilizada estatística descritiva, teste não-paramétrico de Mann-Whitney para comparação entre as médias e teste de correlação de Spearman. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Avaliação da Impulsividade, Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11) e Go/No-Go Task. Para critérios de exclusão, foram utilizados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Self-Reporting Questionnaire. A idade média dos grupos controle e casos foi $M=53,33(\pm 15,65)$ e $M=58,60(\pm 8,59)$, respectivamente. Os anos de estudo foram de $M=9,41(\pm 5,37)$ no grupo controle e de $M=8,60(\pm 4,72)$ no grupo de clínico. Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em medida comportamental e de autorrelato de impulsividade. Quanto à correlação, no grupo controle houve associação negativa entre impulsividade por falta de planejamento e respostas corretas na tarefa Go-NoGo ($r=-0,940$; $p=0,005$) e associação negativa entre falta de concentração e persistência por impulsividade e erros de omissão ($r=-0,833$; $p=0,039$). No grupo clínico, foram encontradas correlações estatisticamente significativas negativas entre falta de planejamento por impulsividade e erros de omissão ($r=-0,975$; $p=0,005$) e associação positiva entre falta de planejamento por impulsividade e respostas corretas na tarefa Go-NoGo ($r=-0,900$; $p=0,037$). Os resultados sugerem que especialmente a falta de planejamento por impulsividade pode estar associada à impulsividade, assim como à dificuldade para manter o foco por períodos prolongados. Conclui-se que medidas de autorrelato de impulsividade podem estar associadas à tarefa comportamental do mesmo constructo. Sugere-se a utilização dessas formas de avaliação para uma maior precisão de dados. Entre os grupos controle e clínico, os achados de escalas e de tarefas comportamentais apresentaram resultados semelhantes, podendo tal proximidade dever-se ao

tamanho reduzido da amostra. Apoio Financeiro: : LPNeC (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento).

Responsável pelo Envio:

Morgana Scheffer

(scheffer.morgana@gmail.com)

23-103- IMPACTO DA GRAVIDADE DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA E FONÊMICA-ORTOGRÁFICA

Goncalves Apb1; Pereira N2; Gentil BC3; Nicolle Zimmermann4; Fonseca R P5

1PUCRS - grupo de neuropsicologia clínica e experimental (GNCE); 2Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 3Ufrgs - Saude Coletiva; 4Ufrj - Radiologia; 5Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Déficits cognitivos são muito comuns em pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE) de diferentes gravidades. Tarefas de fluência verbal podem contribuir na identificação de déficits no acesso léxico-semântico, no planejamento, na iniciação, na inibição, na flexibilidade cognitiva e na velocidade de processamento. Entretanto, pouco se sabe sobre o comportamento de duas modalidades da tarefa, a fluência verbal semântica (FVS) e a fluência verbal fonêmica-ortográfica (FVO), no que concerne às diferenças dessas tarefas entre pacientes com distintos níveis de gravidade de TCE. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho foi verificar se há diferenças quanto à modalidade de fluência verbal e à gravidade do TCE no desempenho em tarefas de evocação de palavras por critério semântico ou fonêmico-ortográfico. Participaram deste estudo 39 pacientes com TCE leve e 60 com TCE grave, variando entre 18 e 72 anos, com tempo pós-lesão de 17,37 ($dp=17,20$) em média nos TCE leve e de 29,06 ($dp=42,64$) nos TCE grave. Utilizaram-se as tarefas de FVS e FVO, com

duração de dois minutos cada, da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação. Os grupos não se diferenciaram quanto às variáveis sociodemográficas e a distribuição dos escores foi paramétrica. Fez-se uma mixed ANOVA, com fator intrasujeitos da modalidade da FV e entre sujeitos da gravidade do TCE e teste qui-quadrado da análise de frequência de déficits. Não houve diferenças intra-grupos ($F(1)=0,83$, $p=0,36$, $\eta^2 =0,00$; leve FVS = 20,82 (6,80) e FVO = 19,38 (7,76), grave FVS = 16,85 (5,92) e FVO = 16,71 (7,40)). A análise entre-grupos evidenciou diferenças somente na tarefa de FVS ($p=0,003$) com o desempenho do grupo de TCE grave sempre inferior ao do leve. Esses resultados foram corroborados pela análise comparativa de frequência de déficits, com 78,3% de pacientes com TCE grave com déficits na FVS ($p=0,001$) e 72,2% na FVO ($p=0,074$), ocorrência significativamente maior do que no TCE leve. Ou seja, o uso do escore total de ambas as tarefas identifica de forma semelhante déficits em pacientes com TCE leve e moderado/grave intra-grupos. No entanto, a FVS identifica mais déficits nos pacientes com TCE moderado/grave quando comparado o desempenho entre-grupos. Percebe-se, ainda, que uma análise comparativa de grupos associada à análise neuropsicológica clínica clássica de ocorrência de déficits é fundamental para entender a relação de gravidade e modalidades de tarefas cognitivas em um diagnóstico modal funcional neurocognitivo.

Responsável pelo Envio:

Ana Paula Bresolin Goncalves
(ana.bresolin@acad.pucrs.br)

23-104- SÍNDROME DO DESCONTROLE EPISÓDICO: REMISSÃO APÓS LESÃO FRONTOTEMPORAL TRAUMÁTICA

Coutinho G1; Miele F1; Bernardes C1; Lebreiro A1; Mattos P1; Oliveira-Souza R2
IIDOR - CNA; 2IIDOR – Neurociências

O objetivo é apresentar resultados evolutivos de paciente encaminhada por traumatismo cranioencefálico (TCE) sofrido em outubro de 2012, enfatizando a recuperação neuropsicológica e mudança benéfica de

traços de personalidade, discutindo possíveis correlatos cerebrais subjacentes. Primeira avaliação em fevereiro-março de 2013: REM, 45 anos, casada, destra, pedagoga, estadunidense, residindo no Brasil há 12 anos, para onde veio com a missão de fundar uma igreja. Mãe de 4 filhos. Foi agredida na cabeça a pauladas por um morador de rua. Perdeu a consciência e foi submetida a neurocirurgia para remoção de partes do osso frontal para acomodar o cérebro em expansão. Permaneceu em coma por 9 dias. Segundo o marido, sempre foi explosiva e inflexível, quebrava utensílios e itens de mobília, atirava objetos em discussões. Depois do acidente, as explosões desapareceram, tornando-se mais flexível, afetuosa e emotiva. Exame psíquico: orientada temporo-espacialmente. Dificuldades expressivas leves. Planejava voltar às atividades na igreja e negava sentir raiva ou medo. Exame físico: Discreta assimetria de expressão facial. História patológica: Laqueadura tubária em 2004. História familiar: nada digno de nota. Medicamentos: Synthroid; Trileptal; Haldol. Neuroimagem por RM: Lesão traumática bilateral, mais evidente no hemisfério esquerdo, no opérculo frontal e temporal; cavitação do polo temporal esquerdo (sequela de contusão). Avaliação quantitativa foi conduzida em inglês utilizando grupos normativos norte-americanos. Exame revelou desempenho deficitário em tarefas de memória operacional, destreza visuomotora, tomada de decisão, abstração e prosódia expressiva. Memória preservada. Lentidão em tarefa de atenção. Achados consistentes com os de neuroimagem. Tendo em vista a possibilidade de melhora sintomática (parcial), sugerimos reavaliação após 6 meses. Outubro-novembro de 2013: Sente-se quase normal quanto à capacidade cognitiva, porém estaria menos “ágil” cognitivamente. Sem mudanças de hábitos alimentares ou sexuais. Segundo o marido, tornou-se mais afável, flexível e mais ativa no trabalho. Hipóteses: Os poucos casos de “mudança salutar da personalidade” — que não excluem a associação com declínio cognitivo — se reportam a indivíduos com personalidade pré-mórbida anormal; a paciente em discussão

sofria de síndrome do descontrole episódico. Lesões bilaterais de qualquer natureza em polos temporais representam o correlato cerebral mais comum da síndrome de Klüver-Bucy. A síndrome é constituída de agnosia visual, placidez/mansidão, exploração manual-oral contínua, hipersexualidade e afasia. Propomos que a lesão temporopolar predominantemente unilateral destruiu circuitos cerebrais críticos para a produção de agressão, levando a uma forma frustra da síndrome de Klüver-Bucy, neste caso, salutar, por ter normalizado sua propensão natural a reagir com agressão. Apoio Financeiro: Nenhum

Responsável pelo Envio:

Gabriel Coutinho

(gabrielccoutinho@gmail.com)

23-105- DIFERENTES PARADIGMAS DE AVALIAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Ponsoni A1; Korndorfer Jvs2; Branco L D2; Cotrena C2; Fonseca R P3

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 2Puc Rs - ; 3Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

O traumatismo cranioencefálico (TCE) está entre as condições neurológicas mais severas e com maior potencial incapacitante no mundo. O paciente pós-TCE pode sofrer prejuízos cognitivos, além de alterações emocionais e comportamentais, afetando, dentre outras áreas, as funções executivas (FE) e seu componente de tomada de decisão (TD). No entanto, estudos a respeito da TD em pacientes pós-TCE tem apresentado resultados contraditórios, sem consenso na literatura quanto ao impacto de fatores clínicos como local e severidade da lesão na TD destes pacientes. Ainda, dentre os diferentes instrumentos utilizados para avaliar esta habilidade cognitiva, pouco se sabe a respeito de quais são mais sensíveis para detectar

diferenças na TD entre pacientes pós-TCE e controles, ou entre subgrupos de pacientes pós-TCE com diferentes características de lesão. Neste contexto, estudos que busquem melhor compreender o impacto do TCE no processo de TD e que tragam evidências de quais paradigmas são os mais indicados para examinar este impacto são necessários. Dada a grande variedade de métodos utilizados para avaliar a TD nestes pacientes, no presente estudo de revisão sistemática da literatura, buscou-se caracterizar estudos que empregaram diferentes paradigmas de TD no processo de avaliação de pacientes pós-TCE, quanto aos métodos e principais resultados neuropsicológicos. Para tanto, foram consultadas as bases de dados Web of Science, PubMed/MEDLINE e PsycInfo, buscando-se artigos publicados no período de 2003 até 2013, com as palavras-chave "decision making" AND "traumatic brain injury". Foram selecionados estudos empíricos somente de indivíduos com lesão encefálica em decorrência de TCE. Foram encontrados 800 abstracts e, após análise duplo-cega, 16 estudos foram incluídos. Os principais paradigmas utilizados tem sido, em ordem decrescente, Iowa Gambling Task, Cambridge Gambling Task, Simple/Choice Reaction Time, Tarefa de Desconto Temporal e o Game of Dice Task. De modo geral, foi evidenciado prejuízo nos diferentes paradigmas de TD utilizados em pacientes pós-TCE. Ainda, como achados mais específicos, em alguns estudos, não houve impacto na TD de fatores como o local das lesões encefálicas ou o nível de severidade do TCE. Algumas limitações são apontadas nos estudos avaliados como a variabilidade no tempo pós-lesão e ausência ou baixo controle de variáveis psicopatológicas, demonstrando a necessidade de considerar com maior especificidade estes fatores em investigações futuras. O maior controle destas variáveis pode aumentar a sensibilidade destes instrumentos de TD na detecção de prejuízos de TD, e auxiliar na compreensão da relação entre fatores clínicos e prejuízos cognitivos, principalmente os executivos.

Apoio Financeiro: BPA PRAIAS

Responsável pelo Envio:

Andre Ponsoni
(andreponsoni@gmail.com)

23-106- INIBIÇÃO E FLEXIBILIDADE VERBAIS PÓS-TCE AGUDO: QUANDO O PAPEL DOS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA SE SOBREPÕEM AO IMPACTO DA LESÃO ermes-Pereira A1; Holz MR2; Goncalves Apb3; Pereira Rs4; Pereira N5; Nicolle Zimmermann6; Fonseca R P7

1Pontificia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 2Pontificia Universidade Catolica do Rio Grande do Sul - Programa de Pos-Graduacao Em Psicologia; 3Pucrs - Psicologia; 4Pontificia Faculdade Catolica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 5Pontificia Universidade Catolica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 6Ufrj - Radiologia; 7Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é o maior causador de lesão cerebral, acometendo principalmente adultos jovens, sendo frequentemente associado a déficits cognitivos que afetam, por exemplo, as funções executivas. O quadro é considerado agudo durante o período de internação. No âmbito da neuropsicologia do TCE, estudos recentes investigam qual o impacto deste quadro em componentes executivos, sendo, ainda, surpreendente a escassez de investigações sobre como é processada a fluência verbal neste quadro em sua fase aguda. Assim, esse estudo buscou verificar se há diferenças entre pacientes pós-TCE agudo e controles, considerando-se o possível efeito de hábitos de leitura e escrita. Participaram 19 pacientes com TCE agudo (até 12 dias) e 38 controles, pareados quanto a idade, escolaridade e frequência de hábitos de leitura e escrita, os pacientes com TCE tiveram média de idade de 27,47 anos, escolaridade média de 10,26 anos de estudo formal e escore total de hábitos de leitura e escrita de 10,68, já os pacientes controles com média de

idade de 27,58 anos, escolaridade média de 11,42 anos de estudo formal e escore total de hábitos de leitura e escrita de 15,24. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de dados socioculturais, médicos e neuropsicológicos para traumatismo cranioencefálico (TCE) e as tarefas da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação de fluência verbal semântica e fonêmico-ortográfica com duração de dois minutos cada. Os grupos diferenciaram-se quanto à frequência de seus hábitos de leitura e escrita, fazendo-se uma ANCOVA com esta variável como covariante. Em ambas as tarefas de fluência verbal a variável que melhor explicou o desempenho dos grupos foi o escore total de hábitos de leitura e escrita. Os dados sugerem que o escore total de hábitos de leitura e escrita parece ser uma medida essencial na avaliação e na predição do desempenho de pacientes pós-TCE, uma vez que esses escores estão diretamente relacionados com a estimulação cognitiva cotidiana contribuindo para a reserva cognitiva dos pacientes. Sugerem-se estudos que investiguem a influência da escolaridade e dos hábitos de leitura em conjunto tanto pós-TCE agudo, quanto grave, leve e moderado-grave.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

Responsável pelo Envio:

Andressa Hermes Pereira

(andressahpereira@gmail.com)

23-107- PROCESSAMENTO DE INFERÊNCIAS EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO AGUDO: RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS SINTÁTICAS E DISCURSIVAS

Gentil BC1; Casarin Fs2; Nicolle Zimmermann3; Pereira N4; Fonseca R P5

1Ufrgs - Saude Coletiva; 2Pontificia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 3Ufrj - Radiologia; 4Pontificia Universidade Catolica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 5Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição

Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Pacientes que sofreram traumatismo cranioencefálico (TCE) podem apresentar déficits cognitivo-comunicativos. A compreensão de palavras e sentenças é uma habilidade linguística que exige do indivíduo recrutamento de habilidades cognitivas como memória de trabalho, memória de longo prazo semântica, funções executivas, entre outras. Nesse sentido, competências linguísticas e outras cognitivas a elas relacionadas estão suscetíveis de serem afetadas após TCE, podendo trazer prejuízo para processar inferências que pode estar associado ou potencializado por déficits mnemônicos e linguísticos/comunicativos, mais especificamente os pragmáticos. Tais prejuízos podem interferir na capacidade de interpretação de frases além dos significados literais e na compreensão de inferências, como nos atos de fala indiretos e no discurso. Esse estudo pretendeu verificar se existem diferenças entre indivíduos com TCE com e sem dificuldade no processamento de inferências, ainda na fase aguda, quanto ao desempenho em tarefas linguísticas que envolvem pragmática. Participaram do estudo 23 pacientes com TCE leve variando de 18 a 60 anos de idade e com tempo pós-lesão de 0 a 15 dias. Foram separados em dois grupos: (1) pacientes que processaram inferência (n=12) e (2) pacientes que não processaram (n=11) a partir do escore do Discurso Narrativo (DN) da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – versão abreviada – Bateria MAC Breve (MAC B). Os instrumentos de avaliação utilizados foram Discurso Narrativo, Interpretação de Atos de fala e Interpretação de Metáforas da MAC-B. Os grupos diferenciaram-se quanto aos anos de estudo de ensino formal, sendo esta variável covariante na ANCOVA. Houve diferenças significativas entre os grupos somente no escore das alternativas das metáforas novas ($p=0,04$), sendo que o grupo 1 identificou mais déficits. Os resultados sugerem que os pacientes que processaram inferências em uma tarefa complexa envolvendo habilidades executivas e mnemônicas como o DN

diferenciam-se dos que não processaram somente quando era exigido maior complexidade e interpretação de informações menos familiares e contextualizadas. Hipotetiza-se que quando os pacientes não conseguiram evocar aprendizados semânticos previamente aprendidos nem utilizar o auxílio contextual, houve desempenho reduzido. Os resultados referem-se aos déficits de processamento de inferências e não aos déficits de memória episódica, uma vez que os grupos não apresentaram diferença quanto à quantidade de informações lembradas do DN. Embora haja modelos psicolinguísticos e cognitivos de processamento inferencial, esses não parecem explicar suficientemente a complexa relação entre funções executivas, linguagem e memórias. Sugerem-se estudos com medidas que avaliem predominantemente cada componente cognitivo.

Responsável pelo Envio:
Bruna Caon Gentil
(brugentil@hotmail.com)

23-108- ESTUDO DE CASO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTE COM TCE

Faggian LF1; Rocca CCA2

1Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Usp - Psicologia e Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria; 2Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - LINEU - Laboratórios Integrados de Neuropsicologia

G. C. S (14 a), masculino, ens. fund. incomp., de desenvolvimento neuropsicomotor normal, sem quadros psiquiátricos/neurológicos e sem problemas escolares/relacionais. Aos 12 anos, sofreu traumatismo crânio-encefálico grave por queda de bicicleta. Ficou em coma induzido e teve 2 paradas cardio-respiratórias breves, precisando ser reanimado. Desenvolve crises epilépticas controladas com topiramato. Após 1 ano, foi encaminhado à Psiquiatria (HC-FMUSP) por falta de controle impulsos e comportamentos inadequados socialmente

(alta incidência de palavrões, destruição de bens, dificuldade em seguir regras, falta de atenção e perda de memória). G. precisava de reinserção social e escolar (frequentava a escola 1 vez na semana). A avaliação neuropsicológica contou com provas de eficiência intelectual, atenção, memória e funções executivas (planejamento, controle inibitório, linguagem e flexibilidade mental) e visava o rastreamento das funções prejudicadas. A intervenção continha: atualização de eventos semanais, orientação dos responsáveis; treino de memória e orientação de G. (provimento de tarefas para casa). As orientações analítico-comportamentais para os responsáveis objetivavam: fornecer informação sobre o quadro, auxiliá-los a resolver problemas diários e a manejar comportamentos inadequados consistentemente, ensinar novas habilidades e generalizá-las para outros contextos. As orientações fornecidas para G. visavam aumentar a capacidade de controle inibitório, de resolução de problemas e a sensibilidade às regras sociais. O treino de memória imediata e tardia utilizado é parte de um programa estruturado (disponível no Serviço de Neuropsicologia - IPQ-HCFMUSP). As estratégias compensatórias ensinadas foram: visualizar as palavras lidas, relacionar com eventos particulares da história de vida, formar grupos de figuras ou classificar as palavras em categorias abrangentes. Para consequenciação de comportamentos adequados utilizou-se elogios verbais, pontuação, jogos e acesso a itens tangíveis. A avaliação cega mostrou melhora em testes de atenção, fluência e aprendizagem verbal, praxia construtiva, memória (imediata, tardia e reconhecimento) e nos subtestes (informação, semelhanças, arranjo de figuras e aritmética) do WISC III. G. ficou estável nos outros subtestes do WISC III, na aprendizagem verbal tardia, memória de trabalho simbólica e em subcategorias de análise dos testes de atenção. As intervenções comportamentais possibilitaram o retorno diário à escola, diminuição expressiva da frequência e intensidade dos comportamentos inadequados (palavrões e hipersexualização), ausência de destruição de bens e melhora na

convivência familiar. Todos os comportamentos foram registrados e medidos. Houve dificuldade em controlar impulsos e a atenção na avaliação inicial, controlados na final. A reabilitação neuropsicológica será mantida com novos objetivos.

Responsável pelo Envio:

Livia Farabotti Faggian

(livia.faggian@gmail.com)

23-109- APRENDIZAGEM E MEMÓRIA EPISÓDICA AUDITIVO-VERBAL: O PAPEL DA GRAVIDADE NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Holz MR1; Pereira RS2; Hermes-Pereira A3; Pereira N4; Zimmermann N5; Fonseca RP6

1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Programa de pós-graduação em Psicologia (Cognição Humana) - Bolsista de iniciação científica; 2Pontifícia Faculdade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 3Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 4Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 5Ufrj - Radiologia; 6Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Muitas das queixas que são referidas na avaliação de pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE) estão associadas a dificuldades de memória, que tendem a ser mais incidentes em pacientes pós-TCE grave. Dificuldades em armazenar e evocar informações recentemente aprendidas estão relacionadas a déficits de memória declarativa-episódica. O instrumento Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) é amplamente conhecido na literatura por avaliar processos de aprendizagem, evocação, memória episódica e de reconhecimento, na modalidade auditivo-verbal. Este estudo visou verificar se há diferenças na aprendizagem auditivo-verbal avaliada pelo RAVLT, quanto a dois fatores: gravidade e local de lesão pós-TCE. Além disso, procurou-se averiguar se há diferenças

ao longo dos trials da lista A entre pacientes com TCE leve versus moderado/grave e TCE frontal x não-frontal, bem como se há interação entre esses fatores. Participaram deste estudo 81 pacientes com TCE não-penetrante (32 leve, 49 moderado/grave) com média de idade de 36,9 anos e escolaridade média de 9,79 anos de estudo formal. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de dados socioculturais, médicos e neuropsicológicos para traumatismo cranioencefálico (TCE) e o RAVLT. A partir de uma mixed ANOVA, análises comparativas entre grupos (leve x grave e frontal x não-frontal) e intragrupos (A1 x A2 x A3 x A4 x A5 x B1 x A6 x A7) foram conduzidas. Houve efeito principal apenas do fator gravidade, com intervenção gravidade VS listas/ trials. Estes dados sugerem que o quadro de TCE, por ser uma lesão difusa, o local da lesão diagnosticado por exames na fase aguda de tomografia computadorizada parece não influenciar o desempenho mnemônico. Em contrapartida, o fator de severidade do TCE parece influenciar tanto cada escore de desempenho no RAVLT, quanto na evolução da curva de aprendizagem, representando a interação um rebaixamento mais significativo dos pacientes com TCE grave nas evocações A6 e A7. Assim, além de terem desempenho inferior comparados com o TCE leve, há uma queda de performance ainda maior na evocação tardia; e da evocação imediata pós-lista de interferência, quando comparada à evocação imediata livre. Considerando-se a elevada prevalência de déficits mnemônicos pós-TCE, é essencial que se incluam tarefas específicas nos diferentes sistemas de memória; como para cada alça da memória de trabalho, para subsistemas e modalidades da memória episódica e de memória prospectiva, como parte da avaliação neuropsicológica. De tal forma, os diagnósticos funcionais-modais com base em dissociação poderão ser mais acuradamente alcançados, além de planos de reabilitação com maior eficácia terapêutica. Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - PIBIC
Responsável pelo Envio:
Maila Rossato Holz

(maila.holz@gmail.com)

23-110- QUAIS HABILIDADES PRAGMÁTICAS ESTÃO ENVOLVIDAS NO DÉFICIT DISCURSIVO CONVERSACIONAL DE PACIENTES PÓS-TCE AGUDO?

Pereira N1; Gentil BC2; Zimmermann N3; Kochhann R4; Casarin FS5; Fonseca RP6
1Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 2Ufrgs - Saude Coletiva; 3Ufrj - Radiologia; 4Pucrs - Faculdade de Psicologia; 5Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 6Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Estudos descrevem que pacientes que sofreram traumatismo cranioencefálico (TCE) podem apresentar diversas sequelas cognitivo-comunicativas, principalmente no estágio agudo da internação. As habilidades discursivas, especificamente as pragmáticas, podem apresentar-se deficitárias devido a dificuldades de expressão/produção de linguagem, compreensão do contexto, comportamento não-verbal relacionado à empatia comunicativa ou à teoria da mente e à produção de prosódia linguística. Poucos estudos investigam o processamento discursivo buscando compreendê-lo a partir de uma interpretação qualitativa das habilidades pragmáticas. Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar se há diferença quanto ao desempenho em uma tarefa discursiva conversacional entre indivíduos pós-TCE e controles. Caso isso se confirme, pretende-se investigar quais componentes pragmáticos se diferenciam entre as amostras. Participaram do estudo 22 pacientes pós-TCE leve, com tempo pós-lesão de 0 a 15 dias $M=4,96(3,68)$ e com média de idade de 30,09 anos ($DP=10,45$) emparelhados por idade e escolaridade com 46 controles. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de dados socioculturais- que inclui a avaliação do nível socioeconômico e os hábitos de leitura e escrita- e o Discurso

Conversacional da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – versão abreviada – Bateria MAC Breve (MAC-B), sendo analisados o escore total e os subescores de comportamentos comunicativos. Utilizou-se ANCOVA para comparação do desempenho discursivo (co-variável frequência hábitos de leitura e escrita) e um teste qui-quadrado para análise comparação de ocorrência de déficits de cada componente pragmático. Os pacientes pós-TCE apresentaram desempenho inferior no discurso conversacional em relação aos controles ($F(1,65) = 19.116, p < .001$) e diferenciaram-se quanto a cinco escores de expressão (5/8) (fala muito $p=0,02$; repete-se $p=0,00$; procura palavras $p=0,00$; troca de assunto $p=0,00$; corta a fala $p=0,00$) e um escore de prosódia (1/7) (voz monótona $p=0,03$), sendo que no TCE houve maior frequência de déficit. Por último, não se diferenciaram quanto aos escores de comportamento não-verbal. O desempenho entre os grupos parece ser discriminativo quanto aos componentes linguísticos pragmáticos relacionados com as habilidades cognitivas de inibição, planejamento, auto-monitoramento, teoria da mente e flexibilidade cognitiva à medida que os pacientes necessitam avaliar, interpretar e recrutar recursos linguísticos adequados online de acordo com o conteúdo da conversa, adaptando e/ou modificando o seu comportamento. Sugere-se que estudos futuros englobem testes que avaliem a comunicação, a atenção, a memória e as funções executivas, a fim de que seja capaz distinguir se os déficits primários são de alterações comunicativas, ou se são decorrentes de outras dificuldades cognitivas. Apoio Financeiro: CAPES/PROSUP

Responsável pelo Envio:

Natalie Pereira

fganataliepereira@gmail.com

23-111- AUTOCONSCIÊNCIA DE DÉFICITS COGNITIVOS NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA CONTRIBUIÇÃO DE

VARIÁVEIS COGNITIVAS, DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS

Zimmermann N1; Hermes-Pereira A2; Holz MR3; Pereira N4; Landeira-Fernandez J5; Mograbi D6; Fonseca RP7

1Instituto Estadual do Cérebro - Centro de Epilepsia; 2Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 3Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação Em Psicologia; 4Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 5PUC - Psicologia; 6Pontifícia Universidade Católica-Rj - Pos Graduação de Psicologia; 7Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

A autoconsciência é considerada uma habilidade metacognitiva que possibilita aos indivíduos a consciência do próprio estado. No campo da cognição, a capacidade de perceber o próprio desempenho cognitivo no dia-a-dia é importante, especialmente, para a auto-regulação do comportamento e para a motivação/aderência dos pacientes em programas de reabilitação. Apesar disso, ainda se sabe pouco sobre as variáveis que contribuem para essa complexa habilidade metacognitiva. O presente trabalho teve como objetivo investigar o grau de contribuição de variáveis cognitivas, clínicas e/ou demográficas que na autoconsciência de déficits de pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE). A autoconsciência foi avaliada pela versão brasileira da Patient Competency Rating Scale (PCRS-R-BR). Participaram 62 pacientes adultos pós-TCE (26 leve; 37 moderado/grave; idade $36,46 \pm 14,20$; escolaridade $9,44 \pm 3,85$) com quadro crônico, sem histórico de outras doenças neurológicas. Os dados foram analisados por uma regressão stepwise (com método backward de entrada de variáveis) para explorar a relação entre a autoconsciência de déficits (total da discrepância entre paciente e cuidador na PCRS-R-BR) com outras variáveis cognitivas

(escores de tarefas de memória episódica imediata, memória episódica tardia, memória de trabalho, fluência verbal, inibição e flexibilidade cognitiva), clínicas (gravidade do TCE) e demográficas (idade, sexo e escolaridade). Para avaliação das funções cognitivas foram utilizados os testes Span de Palavras em Sentenças, Teste Hayling, Fluência verbal semântica, Trail Making Test e Teste aprendizagem auditivo-verbal de Rey. A análise de regressão indicou que os melhores preditores para a perda de consciência de problemas foram dificuldades de inibição avaliada pelo Teste Hayling (Beta padronizado: 0,28; $p=0,026$) e em fluência verbal (Beta padronizado: -0,42; $p=0,001$). A variância explicada pelo modelo contendo estas variáveis foi de 29%. Os resultados sugerem que as funções cognitivas são mais relevantes para o desfecho da autoconsciência que variáveis demográficas e clínicas no TCE. Os dados apontam que a autoconsciência é altamente relacionada às funções executivas e variáveis demográficas e clínicas contribuem pouco para o desfecho dessa habilidade. Futuros estudos devem investigar diferentes modelos de regressão somente de funções executivas, para melhor e mais específica compreensão da hierarquia dessas associadas à autoconsciência de déficits cognitivos. Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Nicolle Zimmermann

nicolle.zimmermann@gmail.com

23-112- PERFIS DE FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL DO PAPEL DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS, CLÍNICAS, NEUROLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS

Zimmermann N1; Pereira N2; Hermes-Pereira A3; Holz MR4; Rebouças RG5; Begni S6; Pereira RS7; Fonseca RP8

1Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer - Centro de Epilepsia; 2Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 3Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 4Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

Programa de Pós-Graduação Em Psicologia; 5Hospital Municipal de Novo Hamburgo; Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre - Neurocirurgia; 6Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 7Pontifícia Faculdade Católica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 8Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um quadro neurológico de alta prevalência, principalmente entre indivíduos jovens. Além disso, pode causar diferentes prejuízos cognitivos que, como consequência, levam a uma alta taxa de disfunção social e laboral. As funções executivas são consideradas essenciais para a realização de comportamentos e objetivos complexos e envolvem diferentes habilidades ainda pouco, consensualmente, caracterizadas como: inibição, iniciação, flexibilidade, categorização, resolução de problemas, entre outras. Uma das principais características e questões que vem sendo discutidas na literatura sobre o TCE é a sua heterogeneidade e as dificuldades de compreender as características cognitivas dessa população. Tendo em vista a problemática exposta, o objetivo desse estudo foi investigar os perfis de funcionamento executivo em uma amostra heterogênea de pacientes com TCE. Participaram desse estudo 84 pacientes adultos com TCE com idade de 18 a 72 anos com diferentes níveis de severidade, locais de lesão, ausência ou presença de transtornos psiquiátricos e/ou uso de drogas. Os pacientes foram recrutados em hospitais públicos de Porto Alegre e região. A bateria de avaliação neuropsicológica consistiu em tarefas de fluência verbal fonêmica e semântica da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação, TMT, WCST – 48 cartões, Teste Hayling, e a tarefa de memória de trabalho Span Auditivo de Palavras em Sentenças do Instrumento NEUPSILIN. Os escores brutos foram convertidos em escores Z e foi realizada uma

análise de clusters hierárquicos. Posteriormente, os clusters foram comparados quanto a variáveis individuais, clínicas, neurológicas e socioculturais. Os resultados indicaram a presença de três clusters. O Cluster 1 foi caracterizado por déficits em velocidade de processamento, fluência verbal e inibição; o Cluster 2 apresentou déficits mistos de funções executivas, como velocidade de processamento, fluência verbal, flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, planejamento e integração cognitiva; finalmente, o Cluster 3 não apresentou, em média, déficits executivos significativos. Quanto às diferenças de características entre os clusters, somente o Cluster 3 se diferenciou do Cluster 2 por apresentar mais lesões frontais. Os resultados sugerem que se tratando de amostras heterogêneas de TCE, fato recorrente em ambientes clínicos e acadêmicos de pesquisas de casos clínicos randomizados, sugere-se que os pacientes sejam reabilitados a partir da caracterização de seus prejuízos cognitivos, ao invés de subdivisões clínicas e sociodemográficas específicas.

Apoio Financeiro: CNPq

Responsável pelo Envio:

Nicolle Zimmermann

nicolle.zimmermann@gmail.com

23-113- ANÁLISE DOS INTERVALOS DA FLUÊNCIA VERBAL DE PACIENTES PÓS-TCE AGUDO: O QUE NOS DIZ SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS?

Pereira RS1; Goncalves APB2; Hermes-Pereira A3; Pereira N4; Zimmermann N5; Fonseca RP6

1Pontificia Faculdade Catolica do Rio Grande do Sul - Psicologia; 2Pucrs - Psicologia;

3Pontificia Universidade do Rio Grande do Sul - Psicologia; 4Pontificia Universidade Catolica do Rio Grande do Sul - Psicologia-Cognição; 5Ufrj - Radiologia; 6Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana). Coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE).

Tarefas de fluência verbal (FV) são comumente utilizadas na prática de avaliação clínica neuropsicológica. Nessas os pacientes geram palavras que começam com uma letra ou que pertençam a uma determinada categoria semântica em um tempo determinado, avaliando memória léxico-semântica, linguagem e funções executivas (inibição de respostas, auto-monitoramento, velocidade de processamento, planejamento e iniciação). Na população de TCE, principalmente agudo, ainda há uma carência de estudos que investiguem esse paradigma com a finalidade de entender os subprocessos executivos, o que já se mostrou válido para outras populações clínicas, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O objetivo desse estudo foi comparar o desempenho de pacientes pós-TCE nos quatro diferentes blocos de tempo em tarefas de fluência verbal. Participaram desse estudo 23 adultos com TCE agudo leve, com média de idade de 30,09 anos, média de 9,43 anos de estudo formal e escore total de hábitos de leitura e escrita de 9,43. Os instrumentos utilizados foram as tarefas da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação de FV semântica (FVS) e FV fonêmico-ortográfica (FVFO). Foi realizada uma análise de medidas repetidas intrasujeitos comparando-se os quatro intervalos de tempo (30 segundos cada) das duas tarefas utilizadas. Na FVS o tempo 1 e o tempo 2 diferenciaram-se de todos os outros. Na FVFO, o tempo 1 diferenciou-se de todos os outros, o tempo 2 e o tempo 4 diferenciaram-se entre si.. Em ambas as tarefas foi possível perceber um declínio no desempenho ao longo do tempo, parecendo relevante a aplicação de dois minutos para as tarefas. A diminuição da produção lexical pode indicar ao longo do tempo falhas na manutenção de estratégias ou planejamento, precisando esse padrão ser comparado a amostras saudáveis para investigar possíveis déficits. Além do escore total, a avaliação dos intervalos pode nos fornecer informações adicionais sobre o funcionamento executivo como planejamento e iniciação. Análises complementares de clustering e switching ao longo de mais blocos de tempo pode contribuir para diagnósticos

neuropsicológicos diferenciais mais acurados.
Apoio Financeiro: BPA-Praias
Responsável pelo Envio:
Renata de Souza Pereira
(ree.souza.p@gmail.com)

23-114- REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO - ESTUDO DE CASO COSTA BST1

Tavares LB2
1Cempa - Administradora; 2Universidade
Estadual da Paraíba – Educação

Vivemos em um mundo onde ler e escrever são atividades importantes para que o sujeito alcance sucesso e se adapte de forma satisfatória em nosso meio. Investigar possíveis fatores que possam interferir nesta etapa de aquisição de novos conhecimentos poderá contribuir para que ações preventivas possam ser desenvolvidas, visando minimizar, ou até mesmo evitar a instalação de problemas, que afetariam a vida do pequeno (a) aluno (a), muitas vezes de forma permanente. Este estudo teve como objetivos avaliar crianças com dificuldade no processo de aquisição da leitura; identificando possíveis alterações e buscando prováveis relações entre estas e as dificuldades percebidas nas crianças. A amostra foi composta por 20 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 10 anos, alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública. Os instrumentos utilizados foram: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste de Desempenho Escolar – TDE, Trilhas A e B, Figura de Rey, Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) e Internacional Dyslexia Test (IDT) – subtestes de Leitura e Ditado de palavras e pseudopalavras. Os sujeitos obtiveram um escore na média no Raven, embora no TDE (teste de desempenho escolar) tenham obtido uma classificação inferior em todos os subtestes (Leitura, Escrita e Aritmética). Não foram observadas falhas no domínio perceptivo-motor, nem na memória, mas no que se refere à atenção e resistência à distração, o desempenho ficou abaixo do esperado para a idade. Os resultados no

TCLPP (Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras) e IDT (International Dyslexy Test) apontam para déficits de consciência fonológica. De acordo com Capovilla & Capovilla (2002), os erros cometidos quando a criança não aceita como corretas as palavras grafofonemicamente irregulares pode ser um indicativo de dificuldade ou mesmo falta do processamento lexical. O fato de a criança considerar corretas as pseudopalavras homófonas pode indicar a mesma dificuldade, com uma leitura que se limita apenas à decodificação fonológica. Ainda mais grave seria a incapacidade da criança rejeitar pseudopalavras com trocas fonológicas, que poderia estar indicando não apenas dificuldade na utilização do léxico, mas também no próprio processo fonológico. Já a não rejeição de palavras semanticamente incorretas poderia indicar falta de acesso ao léxico semântico. O insucesso na rejeição de pseudopalavras com trocas visuais poderia indicar dificuldade com o processamento fonológico, e utilização da estratégia de leitura logográfica. Por último, a falha na rejeição de pseudopalavras estranhas poderia ser um indicador de sérios problemas de leitura, com ausência de processamento lexical, fonológico e, mesmo, logográfico. Os dados obtidos nos levam a inferir que as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelas crianças se devem a déficits de consciência fonológica.

Responsável pelo Envio:
Sandra Beltrao Tavares Costa Costa
(sbtcosta@hotmail.com)

23-115- A PESSOA COM HEMIPLEGIA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS FÍSICOS E COGNITIVOS

Kaihami HN1; Schewinsky SR1; Guedes MHD1;
Alves VLR1
1Instituto de Medicina Física e Reabilitação -
HCFMUSP - Serviço de Psicologia

A população de pessoas com hemiplegia representa uma parcela significativa dentre os pacientes atendidos no Centro de Reabilitação. Para que não haja uma paralisia

do ciclo de vida destes, faz-se necessário promover a autonomia, a independência e a qualidade de vida. Exercitar a capacidade funcional o máximo possível tem reflexos positivos tanto para a vida do indivíduo, quanto para a sua família e a sociedade. No Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (IMREA), o processo de reabilitação ocorre interdisciplinarmente, sendo a equipe composta por fisiatra, fisioterapeuta, enfermeira, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, nutricionista e educador físico. A pessoa com hemiplegia é atendida pelos profissionais conforme a deficiência e necessidades que apresenta no momento. O programa é desenvolvido em três etapas: triagem, avaliação e programa propriamente dito. Na triagem, o fisiatra, o assistente social e o psicólogo verificam as condições de reabilitação da pessoa com deficiência, conforme critérios de eleição estabelecidos pela instituição. Se eleito é avaliado pelo fisiatra quanto aos aspectos físicos e, pelo psicólogo, quanto aos aspectos cognitivos e afetivo-emocionais, para definir o programa mais adequado. Na avaliação clínica do psicólogo são utilizados: entrevista com o paciente e seu familiar, observação de comportamento e aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA) visto ser um instrumento sensível a prejuízo cognitivo moderado, diferenciando níveis e habilidades cognitivas, incluindo função executiva e atenção, sendo de rápida aplicação. Isto possibilita concebermos a questão cognitiva e afetivo-emocional como fatores importantes para a consecução do programa já que, fisicamente, a pessoa pode ser considerada com uma hemiplegia leve, entretanto, em termos cognitivos pode apresentar prejuízos que a classificam como moderada necessitando de maior supervisão; assim, o programa deverá ser direcionado pensando no sujeito como um todo. Se necessário o paciente pode ser atendido em programa específico visando a reabilitação de funções cognitivas como: memória, atenção, orientação visuo-espacial, dentre outras. Quando indicado, o programa pode ser complementado com atividades físicas ou

arte-terapêuticas/geração de renda. Entendemos que só relacionando as questões neuropsicológicas e as físicas poderemos obter a aderência ao programa de reabilitação, possibilitando a recuperação física, o desenvolvimento de novas capacidades, o reconhecimento de limites, a manutenção e/ou desenvolvimento da capacidade de adaptação em relação às demandas do meio ambiente, de forma que, haja uma relação mais equilibrada e eficaz entre indivíduo, família e o meio ambiente em que vivem.

Responsável pelo Envio:

Harumi Nemoto Kaihama

(harumi.kaihama@hc.fm.usp.br)

23-116- NEUROACADEMIA: UM AMBIENTE DE REABILITAÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DE JOGOS COGNITIVOS E NEUROTECNOLOGIAS

Melo HM1; Takase E1

1Universidade Federal de Santa Catarina - Psicologia

Para promover um desenvolvimento saudável do cérebro e a produção de novas conexões sinápticas a NeuroAcademia foi criada para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais através de jogos cognitivos e neurotecnologias. Os jogos cognitivos e as neurotecnologias fazem parte da Neuroacademia e auxiliam no desenvolvimento cerebral ou reabilitação cognitiva, em sujeitos com queixas relacionadas à aprendizagem e comportamento. Através das atividades cognitivas realizadas no espaço da Neuroacademia que exercitam a memória, atenção, visão espacial e aritmética podemos aprimorar e identificar déficits em crianças, adultos e idosos. Durante o atendimento é realizada a Bateria Computadorizada de Avaliação Cognitiva "ProA" (www.proa.educacaocerebral.org) em conjunto com a coleta de dados psiconeurofisiológicos através dos equipamentos neurotecnológicos Emotiv (14 canais de EEG), NeuroSky (1 canal de EEG) e Nexus (4 canais de EEG/EMG/EOG, RGP, Temp e BVP) para realizar o monitoramento do

sujeito durante o seu desenvolvimento na atividade e o seu progresso ao longo das sessões. A partir das avaliações cognitivas e psiconeurofisiológicas, o exercício cognitivo é direcionado para atividades correspondentes a demanda específica do sujeito, onde são oferecidas atividades de biofeedback, neurofeedback, jogos cognitivos e eletrônicos. Assim, a NeuroAcademia foi implantada no Centro de Desportos na Universidade Federal de Santa Catarina, apresentando um novo modo de reabilitação e treino cognitivo. A implantação de uma Neuroacademia é de baixo custo e viável para diversos contextos, realizando a promoção da saúde cerebral e o desenvolvimento neural através de métodos não-invasivos.

Responsável pelo Envio:

Hiago Murilo de Melo

hmurilodemelo@gmail.com

23-117- AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS NA DANÇA DE SALÃO: DEBATE ENTRE REPRESENTACIONALISMO E ECOLOGIA

Janzen MR1; Gomes WB2

1Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Psicologia; 2Ufrgs - Instituto de Psicologia

A relação entre corporeidade e consciência tem sido debatida tanto pelas ciências cognitivas quanto pela fenomenologia. As ciências cognitivas, por meio de um modelo costumemente representacionalista, indicam que a aprendizagem de uma habilidade motora complexa decorre do acúmulo de representações cada vez mais adequadas para uma ação. Já o modelo fenomenológico, de cunho ecológico ou representacionalista, indica que a aquisição da habilidade motora deriva da união cada vez mais apta (funcional) entre indivíduo e ambiente, em que o controle não é prerrogativa para nenhum deles. Essa orientação envolve a percepção das affordances usadas para regular o comportamento diretamente, sem recorrer a procedimentos de mediação de símbolos e da internalização do conhecimento do ambiente,

como nas teorias representacionalistas. O desafio experimental e teórico é identificar as variáveis cinéticas e perceptuais utilizadas na busca da informação para o movimento no espaço perceptual-motor, seja de modo representacionalista ou ecológico. Para responder a esse debate foi utilizada como aquisição de habilidades motoras a aprendizagem da dança de salão, comparando-se experts e iniciantes em dois estudos. No primeiro, oito participantes homens experts e sete participantes homens não experts realizaram a tarefa da Análise Estrutural Dinâmica – Motora do Facão com Saída Redonda, um passo do Samba de Gafieira de complexidade intermediária e demandas biomecânicas específicas. Nessa tarefa os participantes avaliaram o encadeamento estrutural e funcional de instantes básicos do passo. Dendogramas foram obtidos a partir das respostas, demonstrando a hierarquia dos instantes do movimento para cada participante. Esses dendogramas foram submetidos a uma análise de invariância intragrupos e comparados entre os grupos. As soluções dos experts foram consistentes entre si e hierarquicamente significativas, e adequando-se às demandas funcionais, demonstraram um eixo representacional para o movimento, em quatro clusters significativos ($\alpha = 0.05$ e $d_{crit} = 3.43$). Esses clusters constituem os elementos básicos mínimos a partir dos quais os homens compõem a improvisação de sua dança. No segundo estudo, 12 dançarinos (seis homens da primeira etapa e seis mulheres) responderam à entrevista experiencial em dança de salão. Foram investigados aspectos da experiência de dançar em salão, como o aprendizado de novos passos e as sensações de liberdade e prazer. Destaca-se que achados (indicadores quantitativos) e tomados (descritores qualitativos) esclarecem-se mutuamente, apontando que a proficiência está presente tanto em termos representacionais quanto em termos fenomenológicos, sendo experienciada de ambas as formas. Sugere-se que uma discussão de premissas ontológicas em que uma teoria negue a outra não é profícua e que o fenômeno pode ser compreendido a

partir de cada um dos modelos. Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Marcos Ricardo Janzen
(marcosjanzen@gmail.com)

23-118 BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR DE BAIXO CUSTO

Melo HM1; Takase E1; Amaral F1; Monte A2
1Universidade Federal de Santa Catarina - Psicologia; 2Universidade Federal de Santa Catarina - Educação Física

Este trabalho apresenta a construção de um instrumento para monitorar a frequência cardíaca (FC) e de baixo custo despendido no material de sua confecção. O Fonocardiograma (FCG) é composto por um microfone interligado a um estetoscópio através de um tubo de latex e conectado ao computador. O som do batimento cardíaco é registrado através do software Biomind www.biomind.net, o qual podemos registrar os intervalos em milissegundos entre um batimento cardíaco e outro. Para verificar a sua aplicabilidade e fidedignidade dos dados, o fonocardiograma (FCG) foi comparado a um monitor de FC da marca Polar inc (Finlandia) modelo RS 800 Cx. A FC de nove (9) sujeitos (4 homens e 5 mulheres) foram mensuradas pelos dois sistemas nas posições sentada e supinada durante 5 minutos, além de uma linha de base de 3 minutos. Após a coleta dos dados, a normalidade dos dados (dados paramétricos) foi averiguada pelo teste de Shapiro-Wilk resultando valores de $p=0,453$ (deitado/FCG); $p=0,329$ (deitado/Polar); $p=0,331$ (sentado/FCG) e de $p=0,310$ (sentado/Polar). Utilizou-se o software SPSS versão 17.0 para essas análises. Obteve-se uma correlação de $r = 0,982$ para posição supino e $r = 0,794$ para posição sentado. Ambas com $p < 0,05$. Segundo a classificação de Shrout and Fleiss (1979), as correlações são categorizadas como pobres (0-0,2), fracas (0,3-0,4), moderadas (0,5-0,6), fortes (0,7-0,8) e excelentes (0,9-1). Nessa pesquisa, obteve-se uma excelente correlação entre as medições na posição supino e uma forte correlação na posição sentada. Considerando o baixo custo

de produção de cada unidade do fonocardiograma e sua precisão, sugere-se a utilização da nova tecnologia em ambientes carentes de recursos financeiros que desejam realizar Biofeedback Cardiovascular para a aprendizagem de auto-regulação ou mesmo o monitoramento da Variabilidade da Frequência Cardíaca. Apoio Financeiro: CNPq
Responsável pelo Envio:
Hiago Murilo de Melo
(hmurilodemelo@gmail.com)

23-019- COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO INTELECTUAL E ESCOLAR EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

Ferreira VKL1; Ferreira GVD1; Cruz MS1
1Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) - Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas (PROJAD)

A ingestão materna do álcool durante a gestação pode causar diversas alterações no feto. Entre elas, destacam-se a deficiência no crescimento, características faciais típicas e alterações no sistema nervoso central. A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) configura um quadro, no qual a criança apresenta todas essas alterações. Apesar da magnitude do consumo e produção de álcool no Brasil, ainda são escassas as pesquisas sobre a SAF. Esse trabalho buscou comparar o desempenho intelectual com o desempenho escolar em crianças diagnosticadas com SAF. Participaram do estudo 08 sujeitos, entre 7 e 12 anos, respeitando critérios de inclusão e exclusão previamente determinados. As crianças avaliadas cursavam do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, tendo 38% tido pelo menos uma repetência. Para avaliação da inteligência, foram utilizados dois instrumentos, WISC-III e Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, e para avaliação do desempenho escolar, foi utilizado o TDE. Foi realizada uma anamnese com os responsáveis. Os resultados apontaram um desempenho abaixo da média pela WISC-III em 62,5% da amostra e em 37,5%, no Raven. No WISC-III, 37,5% apresentou QI dentro da média e, no Raven, 50%. Um sujeito obteve classificação acima da média no

Raven. Em relação ao desempenho escolar, o escore total do TDE indicou uma classificação inferior em relação à escolaridade em 88% da amostra. Somente um sujeito apresentou classificação média superior, devido ao bom desempenho na tarefa de leitura. Segundo os dados levantados com seus cuidadores todos, exceto o sujeito da amostra com TDE médio superior, apresentam problemas significativos de desempenho escolar. Embora uma parte da amostra tenha QI total dentro da média na WISC-III e mais da metade tenha tido um resultado de médio ou acima da média no Raven, tanto o desempenho escolar medido pelo TDE, quanto pelos dados colhidos com seus cuidadores indicam que as crianças avaliadas apresentam significativos problemas de aprendizagem em matemática, leitura e escrita. Os cuidadores relatam que dificuldades atencionais e comportamentais também causam um grande impacto no funcionamento acadêmico das crianças avaliadas. Os prejuízos causados pela ingestão do álcool pela mãe durante a gestação podem impactar significativamente o desempenho da criança na escola, mesmo quando o nível intelectual global está preservado. Alterações de funções cognitivas específicas e fatores psicossociais podem interferir no funcionamento acadêmico e adaptativo desta população, independente do nível cognitivo global mensurado por testes de inteligência. Apoio Financeiro: Não se aplica

Responsável pelo Envio:

Vanessa Karam de Lima Ferreira

vankaram@gmail.com

Realização:

